

APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)

Portaria nº 20, de 03 de agosto de 2026

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Formação de Oficiais (CFO) e dá outras providências.

O COMANDANTE-GERAL, no uso das atribuições que confere o art. 7º, incisos II, III e VI, do Decreto Federal nº 7.163, de 29 abr. 2010, que regulamenta o art. 10-B, inciso I, da Lei nº 8.255, de 20 nov. 1991, que dispõe sobre a organização básica do CBMDF, resolve:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Formação de Oficiais (CFO), constante do **Anexo** da presente Portaria.

Art. 2º Fica revogada a Portaria nº 31, de 5 de setembro de 2017, que aprovou o Projeto Pedagógico do Curso de Formação de Oficiais (CFO).

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

(NB CBMDF/GABCG/SEAAD - 00053-00053920/2026-15)



**Corpo de Bombeiros Militar do
Distrito Federal**

Vidas Alheias e Riquezas Salvar



CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS



 (61) 3193-0053

 abm@cbm.df.gov.br

 cbm_df

 abm_cbmdf

 corpodebombeirosmilitardof



Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal
Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres
Departamento de Ensino, Pesquisa, Ciência e Tecnologia
Diretoria de Ensino
Academia de Bombeiro Militar
Área Especial 3, SHCS, CEP 70602-900, Brasília, DF

SUMÁRIO

DA CONCLUSÃO DOS TRABALHOS	5
APRESENTAÇÃO	9
JUSTIFICATIVA	10
HISTÓRICO.....	12
TURMAS REALIZADAS E EFETIVO CAPACITADO	14
PRINCÍPIOS NORTEADORES.....	17
OBJETIVO GERAL	20
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
CICLO OPERACIONAL BÁSICO BOMBEIRO MILITAR.....	20
CICLO DE GESTÃO OPERACIONAL BOMBEIRO MILITAR.....	21
PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	21
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
PROGRESSÃO FORMATIVA.....	24
EIXOS FORMATIVOS E INTEGRAÇÃO CURRICULAR.....	24
CICLOS FORMATIVOS.....	27
NÚCLEOS TEMÁTICOS	27
PROGRESSÃO ACADÊMICA E AVALIAÇÃO	28
EXTENSÃO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	29
PESQUISA	30
ESTRUTURA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS	31
METODOLOGIA.....	32
REGIME DE INTERNATO COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA.....	33
ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO	33
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: LIDERANÇA, DECISÃO E REFLEXÃO	34
ESTRATÉGIAS DE ENSINO E INTEGRAÇÃO COM A PRÁTICA PROFISSIONAL	35
SEGURANÇA.....	35
MODALIDADE	36
RECURSOS MULTISSENSÓRIAS.....	37
AVALIAÇÃO	38
CONTROLE DE FREQUÊNCIA E LIMITES DE FALTAS	41
ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	42
ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO	42
ATIVIDADES SOCIOCULTURAIS E SOLENIDADES MILITARES.....	43
CICLO INTEGRADO DE FORMAÇÃO INSTITUCIONAL.....	43
CONDUÇÃO DE VIATURAS PORTE LEVE	43
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO.....	43
ESTÁGIO ADMINISTRATIVO SUPERVISIONADO	45
ESTÁGIO OPERACIONAL SUPERVISIONADO	45
EXERCÍCIO PRÁTICO DE CAMPO	46
HORAS À DISPOSIÇÃO DA COORDENAÇÃO	46

SIMULADOS INTEGRADOS DE COMANDO E OPERAÇÕES	47
ESTUDO INTERDISCIPLINAR DE CAMPO	47
APROVAÇÃO, CONCLUSÃO E DIPLOMAÇÃO	49
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	50
FINALIDADE E FORMATO	50
ATORES E COMPETÊNCIAS	51
Estabelecimento de ensino (ABMIL).....	51
Chefe de Cadeira (Disciplinas ou Núcleos de Pesquisa)	51
Instrutores da Disciplina	51
Orientador.....	52
Cadete	52
Diretoria de Pesquisa (DIREP)	52
FLUXO DE DEFINIÇÃO DO TEMA.....	53
DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA (DISCIPLINAS).....	53
AVALIAÇÃO	54
DEFESA.....	55
DISPOSIÇÕES GERAIS	56
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	56
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICE	64
APÊNDICE A - PLANO DE CURSO - CFO	65
APÊNDICE B - MATRIZ CURRICULAR - CFO	68
APÊNDICE C - PLANOS DE ENSINO - CFO	72

DA CONCLUSÃO DOS TRABALHOS

Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF)

Cel. QOBM/Comb. MOISÉS ALVES BARCELOS

Subcomandante do CBMDF

Cel. QOBM/Comb. FLÁVIO MURILO NUNES PEREIRA

Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa, Ciência e Tecnologia

Cel. QOBM/Comb. ANDRÉ TELLES CAMPOS

Diretor de Ensino

Cel. QOBM/Comb. DANIEL GUIMARÃES DIAS SILVA

Membros Responsáveis

Ten-Cel. QOBM/Comb. DANIEL SARAIVA GOMIDE, matr. 1909299;

Maj. QOBM/Compl. VANESSA KUHLMANN PERES, matr. 1036310;

Maj. QOBM/Comb. CAMILA CÂNDIDA DA SILVA, matr. 1001840;

Maj. QOBM/Comb. JOÃO RAFAEL FREITAS DA SILVA, matr. 1002599;

Maj. QOBM/Comb. LUCAS OLIVEIRA MOURA, matr. 1002965;

Maj. QOBM/Comb. JORGE HAMILTON HEINE E SILVA, matr. 1066523;

Cap. QOBM/Compl. RAFAEL COSTA GUIMARÃES, matr. 1030653;

Cap. QOBM/Comb. RAMON TEIXEIRA MARQUES ALVES, matr. 1053779.

Membros Especialistas

Ten-Cel. QOBM/Comb. OMAR OLIVEIRA GUEDES NETO, matr. 1400206;

Ten-Cel. QOBM/Comb. RODRIGO ALMEIDA FREITAS, matr. 1400221;

Ten-Cel. QOBM/Comb. PÉRSIO MOREIRA DE ATAIDE RAMOS, matr. 1575335;

Ten-Cel. QOBM/Comb. DANIEL SALOMÃO FRAZÃO CARDOSO, matr. 1910142;

Ten-Cel. QOBM/Comb. DANIEL DE CARVALHO OLIVEIRA SANTOS, matr. 1909284;

Ten-Cel. QOBM/Comb. DANIEL SARAIVA GOMIDE, matr. 1909299;

Ten-Cel. QOBM/Comb. VICENTE CAVALCANTI IBIAPINA PARENTE, matr. 1750838;

Ten-Cel. QOBM/Comb. DANIELA LARGURA FERREIRA, matr. 1910151;

Ten-Cel. QOBM/Comb. ESTÊVÃO LAMARTINE NOGUEIRA PASSARINHO, matr. 1924670;

Ten-Cel. QOBM/Comb. BRUNO MARCELINO DE ALMEIDA NUNES, matr. 1926691;

Ten-Cel. QOBM/Comb. ANDERSON PAIVA NASCIMENTO, matr. 1924761;
Ten-Cel. QOBM/Compl. RUBEM GONTIJO CARDOSO, matr. 2405647;
Ten-Cel. QOBM/Comb. JOÃO HENRIQUE CORREA PINTO, matr. 1924644;
Ten-Cel. QOBM/Comb. JADSON BARROS DE LACERDA, matr. 1719681;
Ten-Cel. QOBM/Comb. GUILHERME MESSIAS DA SILVA, matr. 1992865;
Ten-Cel. RRm. LUÍS CLÁUDIO DA FONSECA FRANCO, matr. 1400150;
Ten-Cel. RRm. RENATA COSTA DE MOURA, matr. 1400200;
Maj. QOBM/Compl. IGOR DA SILVA FERNANDES, matr. 1920022;
Maj. QOBM/Compl. VANESSA KUHLMANN PERES, matr. 1036310;
Maj. QOBM/Compl. LEONARDO MANTUANO COSTA, matr. 1036357;
Maj. QOBM/Compl. EMANUEL DIAS DE VASCONCELOS, matr. 1036377;
Maj. QOBM/Comb. CAMILA CÂNDIDA DA SILVA, matr. 1001840;
Maj. QOBM/Comb. ROMMEL SILVA MENDONÇA, matr. 1001934;
Maj. QOBM/Comb. PEDRO HENRIQUE LACERDA FERRAZ, matr. 1001913;
Maj. QOBM/Comb. TULIO STEFANI COLOMBAROLI, matr. 1001947;
Maj. QOBM/Comb. NEIL MARTINS DA SILVA, matr. 1001907;
Maj. QOBM/Compl. PHRANCIS ARLLEY GOMES SALES, matr. 1003393;
Maj. QOBM/Comb. ÍTALO SANGULARD BOREL FERRAZ, matr. 1251680.
Maj. QOBM/Comb. JOÃO RAFAEL FREITAS DA SILVA, matr. 1002599;
Maj. QOBM/Comb. PAULO MIRANDA MOREIRA, matr. 1003049;
Maj. QOBM/Comb. LUCAS OLIVEIRA MOURA, matr. 1002965;
Maj. QOBM/Comb. DAVI FELIX DE PINHO QUEIROZ, matr. 1053591;
Maj. QOBM/Comb. GABRIEL SOBOLEWSKI PROLA, matr. 1407808;
Maj. QOBM/Comb. HENRIQUE DA CÂMARA LINHARES, matr. 1053747;
Maj. QOBM/Comb. RICARDO PAYSANO MARROCOS JUNIOR, matr. 1786681;
Maj. QOBM/Comb. LUCIANA FROTA MADEIRA, matr. 1002998;
Maj. QOBM/Comb. JOSÉ CARLOS SALES ZANELLI, matr. 1053828;
Maj. QOBM/Comb. GUSTAVO DE SÁ GONÇALVES DA SILVA, matr. 1053712;
Maj. QOBM/Comb. CAMILLA PILOTTO MUNIZ COSTA, matr. 1053603;
Maj. QOBM/Comb. RAMON LAUTON ANDRADE, matr. 1053762;
Maj. QOBM/Comb. JAMILI BATISTA DE MATOS, matr. 1002479;
Maj. QOBM/Comb. ALESSANDRO GOMES DUARTE, matr. 1002812;
Maj. QOBM/Comb. FÁBIO EDUARDO MATOS LOPES, matr. 1002542;
Maj. QOBM/Comb. JORGE HAMILTON HEINE E SILVA, matr. 1066523;

Cap. QOBM/Compl. RAFAEL COSTA GUIMARÃES, matr. 1030653;
Cap. QOBM/Compl. PATRÍCIA GUIMARÃES FERNANDES, matr. 1009513;
Cap. QOBM/Compl. ADEMÁRIO RÉGIS DE BRITTO NETO, matr. 1053208;
Cap. QOBM/Compl. JULIA FAGUNDES QUEIROZ SCHIRMER, matr. 1053258;
Cap. QOBM/Compl. MARCOS ALEXANDRE SILVEIRA MORSELLI, matr. 1147535;
Cap. QOBM/Compl. NATALIA LOURENÇO COELHO, matr. 1687027;
Cap. QOBM/Compl. RODRIGO NUNES FRANCO, matr. 1721887;
Cap. QOBM/Comb. TATIANE AGUIAR CARNEIRO, matr. 1424016;
Cap. QOBM/Comb. LUCAS TORRES NOGUEIRA DE CARVALHO, matr. 1002982;
Cap. QOBM/Comb. RENATA BRITTO ROCHA, matr. 1896486;
Cap. QOBM/Comb. CAIQUE DE LIMA GOMES, matr. 1142706;
Cap. QOBM/Comb. RAMON TEIXEIRA MARQUES ALVES, matr. 1053779;
Cap. QOBM/Comb. FELIPE MEDEIROS DEMARCHI, matr. 1002562;
Cap. QOBM/Comb. ROBSON FRANCISCO DOS SANTOS, matr. 1159306;
Cap. QOBM/Compl. PEDRO AUGUSTO WARLET REIS BRITO, matr. 1266014;
Cap. QOBM/Comb. DIEGO DE SOUSA ALVES, matr. 1909684;
Cap. QOBM/Comb. RONY JUNIO RODRIGUES DA COSTA, matr. 1053776;
Cap. QOBM/Comb. HANNA LISSA RIBEIRO MIRANDA QUINTANILHA, matr. 1215855;
1º Ten. QOBM/Comb. FLÁVIA MEIRELLES DE SOUZA, matr. 1142838;
1º Ten. QOBM/Intd. MICHEL AQUINO DE SOUZA, matr. 1406092;
2º Ten. QOBM/Comb. ANDERSON RIBEIRO DOS ANJOS, matr. 1002146;
2º Sgt. QBMG-1 CAITO MOHARA DA SILVA, matr. 1836091;
3º Sgt. QBMG-1 JOÃO PEDRO BARRETO CAVALCANTE, matr. 1053618.

Estruturas de Ensino Participantes

Diretoria de Investigação de Incêndio;

Seção de Doutrina, Ensino e Instrução do Centro de Capacitação Física;

Seção de Doutrina, Ensino e Instrução do Grupamento de Atendimento de Emergência Pré-Hospitalar;

Seção de Doutrina, Ensino e Instrução do Grupamento de Busca e Salvamento;

Seção de Doutrina, Ensino e Instrução do Grupamento de Prevenção e Combate a Incêndio Urbano;

Seção de Doutrina, Ensino e Instrução do Grupamento de Proteção Ambiental;

Seção de Doutrina, Ensino e Instrução do Grupamento de Proteção Civil;

Seção de Instrução do Centro de Treinamento Operacional.

Colaboradores

Cap. QOBM/Comb. CAIO CEZAR ABREU DA ROCHA, matr. 1056049;

1º Sgt. QBMG-1 KATIA CARLOS DA ROCHA MENEZES, matr. 1909503;

3º Sgt. QBMG-1 GABRIEL ARRIECHE SILVEIRA, matr. 1142990.

APRESENTAÇÃO

O Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militares – CFO constitui curso inicial de carreira do Sistema de Ensino Bombeiro Militar (SEBM), nos termos das normas institucionais que regem o ensino no Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, e configura etapa essencial para a formação do Oficial Bombeiro Militar Combatente do Quadro de Oficiais Bombeiros Militares Combatentes (QOBM/Comb.). Destina-se à formação profissional, ética, técnica e atitudinal dos candidatos aprovados em concurso público, habilitando-os ao exercício do oficialato nos postos iniciais da carreira, em consonância com as atribuições institucionais, com as demandas sociais contemporâneas e com os princípios de equidade, diversidade e inclusão que orientam as políticas públicas educacionais e institucionais.

O Projeto Pedagógico do Curso está inserido no âmbito da Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD), Instituição de Ensino Superior do CBMDF, responsável pela organização, gestão e desenvolvimento das atividades acadêmicas, em conformidade com as exigências do Ministério da Educação e com as diretrizes institucionais do Sistema de Ensino Bombeiro Militar. Nesse contexto, o CFO articula as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da ESCFD aos princípios, objetivos e fundamentos estabelecidos na Política do Sistema de Ensino Bombeiro Militar (PSEBM), assegurando a integração entre formação acadêmica, formação profissional e desenvolvimento institucional.

A organização pedagógica do curso fundamenta-se em uma concepção de educação integral, contínua e progressiva, orientada ao desenvolvimento de competências profissionais, compreendidas na integração entre conhecimentos, habilidades e atitudes, conforme preconizado pelas diretrizes do SEBM. Tal abordagem visa à construção da identidade profissional militar, ao fortalecimento da liderança, ao desenvolvimento da capacidade de tomada de decisão e à atuação eficaz em cenários operacionais complexos, dinâmicos e de elevado risco, próprios da atividade bombeiro militar.

O curso estrutura-se a partir da articulação entre atividades acadêmicas, instruções práticas, estágios operacionais supervisionados e atividades administrativas orientadas, desenvolvidas em regime de internato com dedicação exclusiva, conforme previsto nas normas institucionais que regem a formação do Oficial Combatente. O internato constitui elemento pedagógico estruturante, ao favorecer o desenvolvimento da disciplina

consciente, do espírito de corpo, do respeito à hierarquia e à disciplina, da convivência coletiva e da internalização dos valores, princípios e deveres próprios da cultura organizacional bombeiro militar.

As atividades de ensino são planejadas e executadas em conformidade com o Regulamento de Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino (RPCEE) e demais normativos do SEBM, assegurando a coerência entre os objetivos formativos, a organização curricular, as metodologias de ensino e os processos de avaliação da aprendizagem e do ensino institucional, estes conduzidos à luz da Norma Geral de Avaliação e Medidas da Aprendizagem (NGAMA), garantindo a qualidade, a sistematicidade e a efetividade do processo educativo, considerando de forma integrada as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão.

Dessa forma, o Projeto Pedagógico do Curso de Formação de Oficiais expressa o compromisso institucional do CBMDF com a formação de Oficiais Bombeiros Militares Combatentes aptos a exercer funções de comando, gestão e liderança nos níveis operacional e administrativo, com responsabilidade pública, competência técnica, preparo científico, equilíbrio emocional e conduta ética compatível com os valores institucionais, contribuindo para o cumprimento da missão constitucional de proteção da vida, do patrimônio e do meio ambiente.

JUSTIFICATIVA

O Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militares – CFO justifica-se pela necessidade institucional de formação inicial de oficiais combatentes aptos a exercer funções de comando, gestão e liderança no âmbito do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, em consonância com sua missão constitucional de proteção da vida, do patrimônio e do meio ambiente. Trata-se de curso estruturante para a manutenção e o desenvolvimento das capacidades operacionais, administrativas e estratégicas da corporação, assegurando a continuidade e a qualidade dos serviços prestados à sociedade.

A complexidade crescente dos cenários de atuação do CBMDF, marcada pela intensificação de eventos adversos, desastres naturais e tecnológicos, emergências de grande vulto e demandas sociais diversificadas, impõe a necessidade de formação de profissionais altamente qualificados, com sólida base técnico-científica, preparo operacional e capacidade de tomada de decisão em contextos de incerteza, risco elevado

e pressão temporal. Nesse contexto, o CFO constitui instrumento essencial para o desenvolvimento de competências profissionais compatíveis com as exigências contemporâneas da atividade bombeiro militar.

No âmbito do Sistema de Ensino Bombeiro Militar (SEBM), o curso integra a política institucional de formação e desenvolvimento de recursos humanos, conforme estabelecido na Política do Sistema de Ensino Bombeiro Militar (PSEBM), a qual orienta a profissionalização continuada, a formação integral e o desenvolvimento progressivo de competências, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho das funções institucionais, bem como a preservação das tradições, valores e fundamentos da cultura militar. Assim, o CFO configura-se como etapa fundamental do processo formativo que se estende ao longo da carreira militar, articulando-se com os demais cursos e níveis de ensino da corporação.

A oferta do curso no âmbito da Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD), Instituição de Ensino Superior do CBMDF, reforça seu caráter acadêmico e sua aderência às exigências da educação superior, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão como dimensões indissociáveis do processo formativo, em conformidade com as diretrizes institucionais e com a Norma Geral de Avaliação e Medidas da Aprendizagem (NGAMA). Essa integração possibilita a produção e a difusão de conhecimentos aplicados à realidade operacional, contribuindo para o aprimoramento contínuo das práticas institucionais e para o fortalecimento da relação entre a corporação e a sociedade.

Adicionalmente, o curso atende ao compromisso institucional com a formação de profissionais pautados em valores éticos, princípios de cidadania, respeito à diversidade e responsabilidade social, alinhando-se às políticas públicas de inclusão e às diretrizes educacionais vigentes. Nesse sentido, a formação do Oficial Bombeiro Militar transcende o domínio técnico-operacional, incorporando dimensões humanas, sociais e culturais indispensáveis ao exercício de suas funções em uma sociedade plural e em constante transformação.

Do ponto de vista pedagógico, o CFO fundamenta-se em uma concepção de ensino voltada à aprendizagem significativa e ao desenvolvimento de competências profissionais, estruturando-se a partir da articulação entre teoria e prática, da utilização de metodologias ativas e estratégias pedagógicas inovadoras, e da avaliação contínua e formativa, conforme preconizado pelas diretrizes do SEBM e normatizado pela NGAMA. Tal abordagem articula-se ao regime de internato e à vivência militar cotidiana,

compreendidos como importantes estratégias formativas para o desenvolvimento da disciplina, do espírito de corpo, do senso de dever, do respeito à hierarquia e à disciplina e da internalização dos valores institucionais. Essa imersão no ambiente castrense contribui de forma significativa para a formação do caráter e da identidade profissional do Oficial Combatente Bombeiro Militar, especialmente no que se refere à preparação para o exercício da liderança e à responsabilidade na condução de equipes e na continuidade do processo de fortalecimento institucional da corporação.

Dessa forma, a implementação e a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Formação de Oficiais reafirmam o compromisso do CBMDF com a excelência na formação de seus quadros, garantindo a preparação de Oficiais Bombeiros Militares Combatentes capazes de responder, com eficiência, eficácia e efetividade, às demandas da sociedade, contribuindo para a segurança pública, a proteção civil e o desenvolvimento social.

HISTÓRICO

O Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militares – CFO foi criado em 10 de novembro de 1955, no então Distrito Federal, com sede no Rio de Janeiro, por meio do Decreto nº 38.233, que aprovou o Regulamento de Ensino do Corpo de Bombeiros Militar. A primeira turma do curso foi ativada em 1958, tendo seus cadetes declarados aspirantes a oficial em 1961, marco inicial da formação sistematizada do oficialato bombeiro militar.

Com a transferência da Capital Federal para Brasília em 1960, o Corpo de Bombeiros Militar iniciou um processo de transição que incluiu o direito de opção dos militares quanto à corporação de vinculação. Nesse contexto, a última turma de Oficiais optantes ingressou em 1963, sendo que, entre 1960 e 1965, os oficiais do Distrito Federal ainda realizaram o Curso de Formação de Oficiais no Rio de Janeiro, na então Escola de Formação de Oficiais Combatentes do Estado da Guanabara (CBEG), atual Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ).

A consolidação da formação no novo Distrito Federal ocorreu em 1968, quando a Escola de Formação de Oficiais (EFO) recebeu sua primeira turma local, composta por 35 cadetes, que iniciaram suas atividades em instalações provisórias conhecidas simbolicamente como “Forte Apache”. Ainda em junho do mesmo ano, o CFO foi transferido para um quartel localizado na Asa Norte, onde, ainda em instalações provisórias, deu continuidade à formação de novas turmas, acompanhando o processo de

estruturação institucional da corporação no Distrito Federal. Nesse contexto de transição e consolidação, o sistema de numeração das turmas e de identificação dos cadetes passou a distinguir aqueles que realizaram o CFO ainda na cidade do Rio de Janeiro daqueles formados em Brasília, configuração que permanece registrada na tradição institucional e no almanaque da corporação.

No período compreendido entre 1974 e 1979, não houve declaração de aspirantes a oficial, sendo o curso retomado em 1978, com a formação de novos oficiais a partir de 1980, assegurando a continuidade da formação do oficialato bombeiro militar.

Em 1981, o Curso de Formação de Oficiais foi transferido para a sede definitiva da Academia de Bombeiros Militar (ABM), localizada no Setor Policial Sul, consolidando-se como o principal estabelecimento responsável pela formação de oficiais no âmbito do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. A ABM, subordinada à Diretoria de Ensino, passou a desempenhar papel central na formação, habilitação e preparação de oficiais para o exercício das funções inerentes aos diversos quadros da corporação.

A partir da década de 1980, a Academia ampliou sua atuação, passando a formar oficiais não apenas para o Distrito Federal, mas também para outras unidades da Federação, consolidando-se como referência nacional na formação de oficiais bombeiros militares.

Originalmente, a formação de Oficiais Bombeiros Militares destinava-se exclusivamente a candidatos do sexo masculino. O ingresso de mulheres na corporação ocorreu em 1993, sendo formada, em 1995, a primeira turma mista de Oficiais Bombeiros Militares, marco relevante na trajetória institucional do curso e na ampliação do acesso à carreira, em consonância com as transformações sociais e institucionais.

Do ponto de vista acadêmico, o CFO consolidou-se historicamente como curso de nível superior, possuindo equivalência junto aos cursos de graduação do sistema civil para fins acadêmicos, conforme reconhecimento formalizado por meio do Parecer nº 121/87, aprovado em 17 de fevereiro de 1987, pelo Conselho Nacional de Educação, o que contribuiu para o fortalecimento institucional do curso e sua inserção no contexto educacional brasileiro.

A partir de 2011, em consonância com a elevação dos requisitos de ingresso na carreira e com as novas demandas institucionais, passou a ser exigida a formação em nível superior como pré-requisito para o ingresso no CFO, conforme previsto em edital. Essa mudança reforçou a necessidade de revisão e atualização do currículo do curso, culminando na reestruturação pedagógica implementada, com duração de dois anos, em

regime de internato e dedicação exclusiva, preservando, ao mesmo tempo, as características formativas tradicionais do oficialato bombeiro militar.

No contexto mais recente, a consolidação da Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD) como Instituição de Ensino Superior do CBMDF e a autorização formal do Curso de Formação de Oficiais como curso superior, a partir de 2024, representam a formalização acadêmica de uma prática formativa historicamente desenvolvida pela corporação, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão e o alinhamento às diretrizes da educação superior.

O curso estrutura-se a partir de atividades organizadas nos eixos básico, militar e técnico-profissional, sendo marcado por tradições institucionais que integram o processo formativo, como a entrega do Espadim Marechal Aguiar ao término do primeiro semestre e a entrega da espada com a declaração a aspirante a oficial ao final do curso, simbolizando a transição para o oficialato e a assunção de responsabilidades inerentes à carreira.

Nesse sentido, o presente Projeto Pedagógico reafirma a trajetória histórica do CFO como processo contínuo de formação do Oficial Bombeiro Militar Combatente, integrando tradição castrense, exigências operacionais e fundamentos acadêmicos do ensino superior, em consonância com as diretrizes do Sistema de Ensino Bombeiro Militar, assegurando coerência entre a missão institucional do CBMDF, a organização pedagógica do curso e o perfil profissional esperado de seus egressos.

Ao longo de sua trajetória, a Academia de Bombeiros Militar consolidou-se como referência nacional na formação de oficiais combatentes, destacando-se pela qualidade de sua organização curricular, pela robustez de sua metodologia de ensino e pela contribuição à formação de militares oriundos de diversas unidades da Federação, reafirmando seu papel estratégico no desenvolvimento institucional do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

TURMAS REALIZADAS E EFETIVO CAPACITADO

Quadro 1 - Turmas do Curso de Formação de Oficiais

Nº	Período	Nome da Turma	Efetivo
01	1968 - 1970	Capitão Paulo J. M. Santos	35
02	1969 - 1971	Marechal Mascarenhas de Moraes	15
03	1970 - 1973	Duque de Caxias	25

04	1971 - 1974	Santos Dumont	11
05	1978 - 1980	Presidente Costa e Silva	19
06	1979 - 1981	Ten-Cel Bm Médico Carlos Augusto Pires de Sá	20
07	1980 - 1982	Ilha de Braço Forte	15
08	1981 - 1983	Maj Moraes Antas	12
09	1982 - 1984	Chefe-Ajudante Antonio Willins S. Souza	14
10	1983 - 1985	Cel Bm Osmar Alves Pinheiro	16
11	1984 - 1986	Al Of Gilberto Laurin Kolosoweskey	13
12	1985 - 1987	Presidente Tancredo de Almeida Neves	21
13	1986 - 1988	Maj Bm Taciano Teixeira dos Santos	21
14	1987 - 1989	Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira	29
15	1988 - 1990	Ministro Marcos Barros Freire	37
16	1989 - 1991	Marechal Souza Aguiar	40
17	1990 - 1992	Dom Pedro II	28
18	1991 - 1993	2 de Julho	43
19	1992 - 1994	Cel Aristarco Pessoa	40
20	1993 - 1995	Forte Apache	42
21	1994 - 1996	Cad Luciano Lopes da Silveira	65
22	1995 - 1997	Ulisses Guimarães	58
23	1996 - 1998	Corrêa Júnior	79
24	1997 - 1999	Ten-Cel Francisco Assis	32
25	1998 - 2000	Nercínio Silva Moraes	45
26	1999 - 2002	Almirante Joaquim José Inácio	39
27	2000 - 2002	Marcha Rio-Brasília	30
28	2001 - 2003	Ten Eric Torrezan	21
29	2002 - 2005	Cap Alan Werner Maia Bandeira	25
30	2003 - 2006	Cel Benjamim Ferreira Bispo	23
31	2007 - 2010	Sesquicentenário	25
32	2011 - 2013	Coronel Luiz Carlos da Fonseca Cardoso	23
33	2012 - 2013	Tenente Coronel Luiz Henrique	26

34	2013 - 2014	Major Magalhães	14
35	2017 - 2019	Cinquentenário	23
36	2018 - 2020	Presidente Vargas	22
37	2018 - 2020	Ten-Cel. Tito Vaz de Abreu Neto	19
38	2019 - 2021	Coronel Lisandro dos Santos Chiarel Filho	24
39	2019 - 2021	Brasília Sessenta Anos	21
40	2020 - 2022	9 de Março	22
41	2020 - 2022	Academia 40 Anos	26
42	2021 - 2023	Coronel Luiz Fernando	24
43	2021 - 2023	Ten-Cel. Leomax	23
44	2022 - 2024	Almirante Tamandaré	20
45	2023 - 2025	Coronel Claiton	36
Total		1261	

Fonte: Almanaque da Academia Bombeiro Militar, 2025.

Quadro 2: Origem dos Oficiais formados no CFO em Brasília

Origem dos Oficiais Formados	
UF	Quantidade
Distrito Federal	862
Goiás	49
Sergipe	49
Mato Grosso do Sul	48
Espírito Santo	34
Mato Grosso	28
Maranhão	24
Pará	21
Piauí	21
Amapá	19
Ceará	19
Amazonas	18
Acre	16

Paraná	13
Rio Grande do Norte	10
Paraíba	8
Tocantins	8
Pernambuco	7
Alagoas	3
Bahia	2
Rondônia	2
Oficiais de outros Estados	399
Total de Oficiais Formados	1261

Fonte: Almanaque da Academia Bombeiro Militar, 2025.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

O Curso de Formação de Oficiais constitui-se no principal espaço formativo da carreira combatente do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, sendo responsável pela formação inicial do oficial e pela consolidação de sua identidade profissional. Mais do que um processo instrucional, o CFO promove a internalização dos valores, princípios e tradições institucionais, preparando o cadete para o exercício da liderança, da gestão e da atividade operacional com elevado padrão técnico, ético e moral.

A proposta pedagógica do curso ancora-se nas atribuições funcionais do Oficial Combatente, especialmente no exercício dos postos de 2º Tenente, 1º Tenente e Capitão, cujas responsabilidades envolvem o comando de frações, a coordenação de equipes operacionais, a gestão administrativa de unidades e seções, o planejamento e execução de ações de prevenção e resposta a emergências, bem como a preservação da hierarquia, da disciplina e da cultura institucional. Nesse contexto, o CFO desenvolve competências cognitivas, operativas e atitudinais compatíveis com a complexidade da atividade bombeiro-militar e com as demandas sociais dirigidas à corporação.

O CFO está fundamentado nos princípios do Sistema de Ensino Bombeiro Militar (SEBM), estabelecidos pelo Decreto Distrital nº 42.165, de 2021, que orientam a formação de seus discentes:

igualdade de condições para o acesso aos diversos cursos, observadas as peculiaridades de cada caso;

observância dos valores, virtudes e deveres dos Bombeiros Militares;
profissionalização continuada e progressiva;
preservação das tradições nacionais e militares;
pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
respeito à liberdade, apreço à tolerância e a consideração com a diversidade étnico-racial;
valorização do corpo docente;
garantia de padrão de qualidade;
valorização da experiência, da vivência extraescolar e da educação integral do indivíduo;
vinculação entre a educação, cultura bombeiro militar, trabalho e as práticas sociais.
(Distrito Federal, 2021)

Além disso, o curso fundamenta sua proposta pedagógica nos princípios estabelecidos na Política Pedagógica Institucional (PPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do CBMDF, conforme publicado no BG 172, de 10 de setembro de 2024.

Nesse sentido, observa-se que “a Política Pedagógica Institucional fundamenta-se nos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, bem como nos princípios constitucionais que regem a administração pública”. Alinha-se, ainda, ao entendimento de que as ações educacionais do CBMDF são “[...] orientadas por princípios éticos, humanísticos e profissionais compatíveis com a missão institucional”.

Por fim, observa os objetivos educacionais da Norma de Ensino e Disciplina Escolar da ABM, voltados à formação integral do oficial bombeiro militar, destacando-se a preservação das tradições, o desenvolvimento do vigor físico e do espírito de cooperação, o estímulo às competências individuais, a promoção da pesquisa e da produção científica, e a formação humana em suas dimensões social, política e cultural. (CBMDF, 2021)

Cumprindo ainda ressaltar que o CFO se alinha aos princípios éticos e pedagógicos da Matriz Curricular Nacional para a formação dos profissionais da área de segurança pública, garantindo coerência entre as diretrizes nacionais e as especificidades da formação bombeiro-militar:

Quadro 3 - Princípios éticos, educacionais e didático-pedagógicos

PRINCÍPIOS ÉTICOS
Compatibilidade entre direitos humanos e eficiência policial: as habilidades operativas a serem

desenvolvidas pelas ações formativas de segurança pública necessitam estar respaldadas pelos instrumentos legais de proteção e defesa dos direitos humanos, pois direitos humanos e eficiência policial são compatíveis entre si e mutuamente necessários. Esta compatibilidade expressa a relação existente entre o Estado Democrático de Direito e o cidadão.

Compreensão e valorização das diferenças: as ações formativas de segurança pública devem propiciar o acesso a conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que valorizem os direitos humanos e a cidadania, enfatizando o respeito à pessoa e à justiça social.

PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS

Flexibilidade, diversificação e transformação: as ações formativas de segurança pública devem ser entendidas como um processo aberto, complexo e diversificado que reflete, desafia e provoca transformações na concepção e implementação das políticas públicas de segurança, contribuindo para a construção de novos paradigmas culturais e estruturais.

Abrangência e capilaridade: as ações formativas de segurança pública devem alcançar o maior número possível de instituições, de profissionais e de pessoas, por meio da articulação de estratégias que possibilitem processos de multiplicação, fazendo uso de tecnologias e didáticas apropriadas.

Qualidade e atualização permanente: as ações formativas de segurança pública devem ser submetidas periodicamente a processos de avaliação e monitoramento sistemático, garantindo, assim, a qualidade e a excelência das referidas ações.

Articulação, continuidade e regularidade: a consistência e a coerência dos processos de planejamento, acompanhamento e avaliação das ações formativas devem ser alcançadas mediante o investimento na formação de docentes e na constituição de uma rede de informações e inter-relações que possibilitem disseminar os referenciais das políticas democráticas de segurança pública e alimentar o diálogo enriquecedor entre as diversas experiências.

PRINCÍPIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Valorização do conhecimento anterior: os processos de desenvolvimento das ações didático-pedagógicas devem possibilitar a reflexão crítica sobre as questões que emergem ou que resultem das práticas dos indivíduos, das instituições e do corpo social, levando em consideração os conceitos, as representações, as vivências próprias dos saberes dos profissionais da área de segurança pública, concretamente envolvidos nas experiências que vivenciam no cotidiano da profissão.

Universalidade: os conceitos, doutrinas e metodologias que fazem parte do currículo das ações formativas de segurança pública devem ser veiculados de forma padronizada, levando-se em consideração a diversidade que caracteriza o país.

Interdisciplinaridade, transversalidade e reconstrução democrática de saberes: interdisciplinaridade

e transversalidade são duas dimensões metodológicas - modo de se trabalhar conhecimento - em torno das quais o professor pode utilizar o currículo diferentemente do modelo tradicional, contribuindo, assim, para a excelência humana, por meio das diversas possibilidades de interação, e para a excelência acadêmica, por meio do uso de situações de aprendizagem mais significativas. Essas abordagens permitem que as áreas temáticas e os eixos articuladores sejam trabalhados de forma sistêmica, ou seja, a partir da interrelação dos campos de conhecimentos.

Fonte: Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2014.

OBJETIVO GERAL

O Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militares – CFO tem por objetivo formar o Oficial Bombeiro Militar Combatente do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, habilitando-o ao exercício das funções inerentes aos postos iniciais da carreira (2º Tenente, 1º Tenente e Capitão), conforme estabelecido na Lei nº 12.086/2009 e nas normas institucionais vigentes, para o desempenho das atribuições do oficialato no âmbito do comando, da gestão e da execução das atividades operacionais e administrativas da corporação, bem como para o exercício de funções de administração pública. A formação assegura a preparação do oficial para o cumprimento da missão institucional do CBMDF e para a atuação frente às demandas sociais, culturais, econômicas e políticas inerentes à carreira bombeiro militar, observados os princípios da legalidade, da hierarquia e da disciplina.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Como etapas para o alcance do objetivo geral, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos por ciclo formativo:

CICLO OPERACIONAL BÁSICO BOMBEIRO MILITAR

Desenvolver competências técnico-operacionais para atuação nas atividades finalísticas do CBMDF, incluindo prevenção e combate a incêndios, busca e salvamento, atendimento pré-hospitalar, defesa civil e demais operações bombeiro militar;

Capacitar o cadete para atuar em ocorrências operacionais, mediante aplicação de protocolos técnicos, normas de segurança e procedimentos operacionais padronizados;

- Consolidar a internalização da missão institucional, dos valores, da hierarquia e da disciplina, habilitando-o a cumprir e fazer cumprir a legislação e os regulamentos militares;
- Preparar o discente para o exercício do comando de frações operacionais, com foco na segurança da tropa e na eficiência do atendimento à sociedade;
- Desenvolver habilidades de comunicação institucional e de elaboração de documentos oficiais, compatíveis com as atividades administrativas e operacionais;
- Promover o desenvolvimento físico, emocional e comportamental necessário ao desempenho da atividade bombeiro militar.

CICLO DE GESTÃO OPERACIONAL BOMBEIRO MILITAR

- Capacitar o discente para o planejamento, coordenação e supervisão de operações bombeiro militar em nível tático, compatíveis com as atribuições dos postos iniciais da carreira;
- Desenvolver competências para o exercício de funções administrativas e de gestão pública, incluindo gestão de pessoal, logística, recursos materiais e financeiros, nos limites de sua competência hierárquica;
- Preparar o discente para o exercício de funções de oficial de serviço, assessoramento e substituição de comando, quando legalmente designado;
- Desenvolver a capacidade de liderança, gestão de equipes e tomada de decisão em contextos de risco e pressão operacional;
- Capacitar o discente para atuar como agente multiplicador do conhecimento técnico e institucional, exercendo atividades de instrução e supervisão no âmbito da corporação.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militares – CFO é o Oficial Bombeiro Militar Combatente do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, habilitado ao exercício das funções inerentes aos postos iniciais da carreira (2º Tenente, 1º Tenente e Capitão), conforme estabelecido na Lei nº 12.086/2009 e nas normas institucionais vigentes, com identidade profissional militar consolidada, sólida formação técnica e maturidade ética compatível com as responsabilidades do comando.

Sua formação o habilita ao desempenho das atribuições do oficialato no âmbito do

comando, da gestão e da execução das atividades operacionais e administrativas da corporação, compreendendo a competência profissional como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para atuar de forma eficaz em contextos caracterizados por complexidade, risco e tomada de decisão sob pressão.

No campo operacional, o egresso está apto a planejar, coordenar, executar e supervisionar ações de prevenção e combate a incêndios, busca e salvamento, atendimento pré-hospitalar, defesa civil e demais operações bombeiro militar, exercendo o comando de frações operacionais e a coordenação de ações em nível tático, com responsabilidade pela segurança da tropa e pela eficiência do atendimento à sociedade.

No âmbito da gestão e da administração pública, possui capacidade para exercer funções administrativas, gerenciais e de assessoramento, incluindo gestão de recursos humanos, materiais e logísticos, planejamento institucional e condução de processos organizacionais, nos limites de sua competência hierárquica.

O egresso demonstra capacidade de análise contextualizada, tomada de decisão e atuação estratégica em cenários dinâmicos e não lineares, articulando fundamentos técnicos, responsabilidade institucional e compromisso com a missão do CBMDF.

Apresenta competências profissionais para o exercício da liderança, da condução de equipes e da atuação integrada com outros órgãos e instituições no contexto da segurança pública, da proteção e defesa civil e das políticas públicas correlatas.

Do ponto de vista técnico e institucional, é capaz de aplicar conhecimentos normativos, doutrinários e técnico-científicos na resolução de problemas operacionais e administrativos, bem como de atuar como agente multiplicador do conhecimento, exercendo atividades de instrução, supervisão e difusão de boas práticas no âmbito da corporação.

No plano comportamental, apresenta conduta profissional compatível com os valores, deveres e princípios institucionais do Corpo de Bombeiros Militar, evidenciando disciplina, espírito de corpo, lealdade institucional, resiliência, equilíbrio emocional e firmeza de caráter, atributos essenciais à coesão da tropa, à segurança operacional e à credibilidade institucional.

O regime de internato e dedicação exclusiva, característico do curso, configura-se como estratégia formativa relevante para a consolidação dessa identidade profissional, ao favorecer a vivência da cultura militar, a internalização das responsabilidades do comando e o desenvolvimento das relações de liderança e subordinação.

A consolidação desse perfil profissional pressupõe adesão consciente aos valores institucionais, à cultura militar e aos princípios que regem o oficialato, sendo incompatíveis com essa condição condutas que afrontem a hierarquia, a disciplina, a ética profissional, o respeito à dignidade humana e o compromisso com a missão institucional.

O egresso encontra-se, ainda, apto à continuidade do processo de formação e aperfeiçoamento ao longo da carreira, em consonância com a lógica de profissionalização continuada do Sistema de Ensino Bombeiro Militar.

A formação desenvolvida no âmbito do Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militares – CFO, ofertado pela Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD), Instituição de Ensino Superior credenciada no sistema federal de ensino, corresponde a curso superior de graduação, em nível de bacharelado, autorizado pelo Ministério da Educação, nos termos da legislação educacional vigente, consolidando academicamente as competências profissionais requeridas para o exercício do oficialato no Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militares – CFO estrutura-se de forma a assegurar a formação progressiva do Oficial Bombeiro Militar Combatente, em consonância com o perfil do egresso, os objetivos do curso, as diretrizes do Sistema de Ensino Bombeiro Militar e as normativas da educação superior, articulando fundamentos acadêmicos, formação militar e capacitação técnico-profissional.

O curso possui duração de dois anos de efetivo trabalho acadêmico, em regime seriado anual e sistema de internato, organizado administrativamente em quatro semestres, com carga horária total de 3.682 horas, incluídas 977 horas de atividades complementares, dentre estas 528 horas de estágio supervisionado. Para fins de organização acadêmica, a hora-aula adotada no curso corresponde a 50 (cinquenta) minutos de efetiva atividade pedagógica, sendo a carga horária total computada de forma integral, considerando todas as atividades formativas previstas, incluindo atividades teóricas, práticas, operacionais, estágios, deslocamentos e demais estratégias de ensino.

As atividades complementares compreendem a participação dos cadetes em eventos acadêmicos, cursos, seminários, fóruns e atividades institucionais, incluindo práticas formativas específicas como Armamento, Munição e Tiro, Atividades Socioculturais e Solenidades Militares, Ciclo Integrado de Formação Institucional,

Condução de Viaturas de Porte Leve, Exercício Prático de Campo e Estudo Interdisciplinar de Campo, contribuindo para a ampliação da formação profissional e institucional.

PROGRESSÃO FORMATIVA

A estrutura curricular organiza-se de modo progressivo, articulando formação militar, técnica e gerencial ao longo dos semestres, acompanhando o processo de construção da identidade profissional do Oficial Bombeiro Militar Combatente.

No **1º semestre**, predomina a adaptação à vida militar, com ênfase na inserção do cadete na cultura institucional, no desenvolvimento da disciplina, da rusticidade, da resistência física e emocional e na assimilação dos valores, normas e rotinas da caserna, constituindo etapa fundamental de transição da vida civil para a carreira militar.

No **2º e 3º semestres**, ocorre o aprofundamento técnico-operacional, com ampliação das competências relacionadas às atividades finalísticas do CBMDF, incluindo combate a incêndio, salvamento, atendimento pré-hospitalar, defesa civil e gestão inicial das operações, com crescente exigência de autonomia, responsabilidade e capacidade de tomada de decisão.

No **4º semestre**, a formação volta-se de maneira mais intensiva ao desenvolvimento das competências de gestão, planejamento, coordenação e comando em nível tático, preparando o cadete para o exercício das atribuições do oficialato nos postos iniciais da carreira, bem como para sua transição à condição de aspirante a oficial e posterior atuação como Oficial Bombeiro Militar.

Essa progressão formativa assegura a evolução do discente desde a adaptação inicial à cultura militar até a consolidação de sua capacidade de liderança, comando e gestão institucional.

EIXOS FORMATIVOS E INTEGRAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular está estruturada em três eixos formativos — básico, militar e técnico-profissional — que se desenvolvem de forma integrada ao longo dos ciclos formativos, garantindo a articulação entre fundamentos acadêmicos, formação institucional e capacitação operacional.

Os eixos não se apresentam de forma isolada, mas interdependente, estando presentes em todos os semestres, com níveis crescentes de complexidade e

responsabilidade, acompanhando a progressão do discente ao longo do curso.

A integração curricular também se materializa por meio de atividades práticas integradas e exercícios operacionais multidisciplinares, que articulam conteúdos dos diferentes núcleos e eixos formativos em situações simuladas e reais.

Eixo Básico: voltado ao desenvolvimento de competências cognitivas, instrumentais e atitudinais de suporte à formação geral e acadêmica do cadete;

Eixo Militar: orientado à formação doutrinária, disciplinar e institucional, com foco na inserção do discente na cultura militar;

Eixo Técnico-Profissional: direcionado ao desenvolvimento das competências necessárias ao exercício da atividade-fim do CBMDF.

Quadro 4 - Quadro de Disciplinas segundo os Eixos Formativos

EIXOS FORMATIVOS
Básico
Comunicação Social
Defesa Pessoal I
Defesa Pessoal II
Estratégia Corporativa
Estudo dos Direitos Humanos
Ética, Valores e Deveres Bombeiro Militar
Gestão Orientada por Dados
Gestão do Ciclo Operacional Bombeiro Militar
Gestão e Governança
Introdução a Psicologia Organizacional
Introdução ao Direito
Língua Brasileira de Sinais - Libras I
Língua Brasileira de Sinais - Libras II
Metodologia Científica
Planejamento de Pesquisa
Rotinas Administrativas
Trabalho de Conclusão de Curso I
Trabalho de Conclusão de Curso II
Militar
Comunicação Operacional Bombeiro Militar
Direito Penal e Processual Militar Aplicado
História da Corporação
Instrução e Doutrina Militar I

Instrução e Doutrina Militar II
Instrução e Doutrina Militar III
Legislação Aplicada ao CBMDF
Noções de Inteligência Bombeiro Militar
Psicologia Organizacional Aplicada ao Comando e à Liderança
Treinamento Físico Militar I
Treinamento Físico Militar II
Treinamento Físico Militar III
Treinamento Físico Militar IV
Técnico Profissional
Adaptação ao Salvamento
Atendimento a Tentativas de Suicídio
Atendimento Pré-Hospitalar em Emergências Traumáticas
Atuação Operacional em Contextos de Vulnerabilidade
Combate a Incêndio Urbano I
Combate a Incêndio Urbano II
Compras e Contratações Públicas
Direito Administrativo Disciplinar Militar
Emergências com Produtos Perigosos
Estratégia e Tática de Combate a Incêndio Urbano I
Estratégia e Tática de Combate a Incêndio Urbano II
Fundamentos do Salvamento
Fundamentos e Avaliação em Atendimento Pré-hospitalar
Geotecnologias Aplicadas às Atividades de Defesa Civil
Gerenciamento de Combate a Incêndio Florestal
Fiscalização de Contratos
Gestão de Ocorrências com Produtos Perigosos
Gestão e Emprego de Frota
Gestão Tática e Legislação do Atendimento Pré-Hospitalar
Metodologia para o Ensino e a Instrução
Noções Básicas de Combate a Incêndio Urbano
Operações de Mergulho
Orientação e Navegação Terrestre
Perícia em Incêndio
Planejamento de Operações Bombeiro Militar
Prevenção e Combate a Incêndio Florestal
Proteção e Defesa Civil

Salvamento Aquático
Salvamento em Altura I
Salvamento em Altura II
Salvamento em Combate a Incêndio Urbano
Salvamento em Proteção Ambiental
Salvamento Terrestre
Salvamento Veicular
Segurança Contra Incêndio e Pânico I
Segurança Contra Incêndio e Pânico II
Sistema de Comando de Incidentes
Suporte Básico de Vida e Emergências Clínicas em Atendimento Pré-Hospitalar
Tática de Salvamento

CICLOS FORMATIVOS

A progressão do curso organiza-se em dois ciclos formativos:

Ciclo Básico Operacional Bombeiro Militar (1º ano): voltado à consolidação das bases operacionais, técnicas e institucionais da atividade bombeiro militar;

Ciclo de Gestão Operacional Bombeiro Militar (2º ano): orientado ao desenvolvimento das competências relacionadas ao planejamento, coordenação, supervisão e tomada de decisão em nível tático, compatíveis com as atribuições dos postos iniciais da carreira.

Os ciclos estruturam a evolução formativa, enquanto os eixos asseguram a integralidade da formação em cada etapa.

A distribuição das disciplinas ao longo do curso, organizada por eixos formativos e semestres, encontra-se detalhada na matriz curricular do Apêndice B deste Projeto Pedagógico, evidenciando a articulação entre componentes curriculares, os eixos formativos, os ciclos de formação e a progressão acadêmica do discente no curso.

NÚCLEOS TEMÁTICOS

Os componentes curriculares também se organizam em núcleos temáticos, os quais constituem referencial de sistematização das áreas de conhecimento que fundamentam a formação do Oficial Bombeiro Militar Combatente, sem prejuízo da organização estruturante em eixos formativos e ciclos de formação.

Essa organização está alinhada ao campo das Ciências do Fogo e dos Desastres,

reconhecido no âmbito do Sistema de Ensino Bombeiro Militar como domínio multidisciplinar voltado ao estudo dos fenômenos relacionados aos incêndios e aos desastres, suas causas, dinâmicas, efeitos e formas de prevenção, controle e resposta, conforme estabelecido na Política do Sistema de Ensino Bombeiro Militar – PSEBM.

Os núcleos temáticos cumprem função de organização epistemológica do currículo, permitindo agrupar conteúdos afins, favorecer a interdisciplinaridade e orientar a integração entre teoria e prática, especialmente nas atividades operacionais e no estágio supervisionado.

Compreendem as seguintes áreas conforme o quadro 5:

Quadro 5 - Núcleos Temáticos

NÚCLEOS TEMÁTICOS
Capacitação Física
Ciências Sociais
Comunicação
Direito e Legislação
Doutrina, Ensino e Instrução
Emergência Pré-Hospitalar
Gestão e Estratégia
Incêndio
Iniciação a pesquisa
Proteção Ambiental e Defesa Civil
Salvamento

A organização em núcleos temáticos favorece a interdisciplinaridade, a articulação entre os diferentes eixos formativos e a progressão do conhecimento ao longo do curso, permitindo que o discente desenvolva uma compreensão integrada das atividades bombeiro militar e das múltiplas dimensões envolvidas na prevenção, preparação, resposta e recuperação em situações de emergência e desastre.

PROGRESSÃO ACADÊMICA E AVALIAÇÃO

O desempenho acadêmico do cadete é aferido de forma contínua e progressiva, considerando a evolução ao longo do curso e a complexidade crescente das competências desenvolvidas.

Para fins de composição da nota final do curso, são adotados critérios de ponderação que consideram tanto os eixos formativos quanto os semestres cursados.

Os eixos formativos possuem pesos diferenciados, sendo atribuídos peso 1 ao Eixo Básico, peso 2 ao Eixo Militar e peso 3 ao Eixo Técnico-Profissional, refletindo a centralidade progressiva das competências relacionadas à atividade-fim da corporação.

Adicionalmente, os semestres possuem pesos crescentes (1,0; 1,2; 1,5; e 2,0), valorizando o desempenho acadêmico nas fases mais avançadas do curso, nas quais se concentram conteúdos de maior complexidade, responsabilidade e aderência às atribuições do oficialato.

Essa sistemática assegura que a avaliação final reflita, de forma equilibrada, tanto a diversidade das dimensões formativas quanto a progressão do discente ao longo do processo educativo.

EXTENSÃO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO

No âmbito do Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militares – CFO, as atividades de extensão integram-se de forma orgânica ao processo formativo, em consonância com as diretrizes estabelecidas para a educação superior brasileira, especialmente aquelas previstas na Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a curricularização da extensão.

Nesse contexto, o estágio operacional supervisionado constitui espaço privilegiado de desenvolvimento de atividades extensionistas, na medida em que promove a inserção direta do cadete em cenários reais de atuação do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, com interação efetiva junto à sociedade e atuação orientada à prestação de serviços de interesse público.

O estágio supervisionado possui carga horária total de 528 horas, das quais 432 horas são desenvolvidas em atividades com natureza extensionista, caracterizadas pela atuação do discente em operações, atendimentos e ações institucionais voltadas à proteção da vida, do patrimônio e do meio ambiente, sob supervisão e acompanhamento sistemático.

A carga horária destinada às atividades extensionistas corresponde a aproximadamente 11,7% da carga horária total do curso, atendendo ao mínimo de 10% estabelecido pela Resolução CNE/CES nº 7/2018.

Essas atividades atendem aos princípios da extensão universitária ao promoverem a interação transformadora entre instituição e sociedade, possibilitando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, o desenvolvimento de competências profissionais

em contextos reais e a formação cidadã do discente, em alinhamento com a responsabilidade social da instituição.

Adicionalmente, tais atividades extensionistas são desenvolvidas com protagonismo discente, integração entre ensino e prática profissional e intencionalidade formativa claramente definida, elementos que caracterizam a extensão como componente curricular, conforme estabelecido pelas normativas do Ministério da Educação.

Importa destacar que a vinculação entre estágio supervisionado e extensão, no contexto do CFO, não implica sobreposição indevida de funções pedagógicas, mas sim a integração de dimensões formativas complementares, uma vez que o estágio operacional, pela natureza da atividade bombeiro militar, realiza-se necessariamente em interação direta com a sociedade, configurando-se como ambiente formativo que atende simultaneamente às finalidades do estágio e aos princípios da extensão.

Dessa forma, o estágio operacional supervisionado no CFO consolida-se como componente curricular que materializa a indissociabilidade entre ensino, extensão e prática profissional, assegurando a formação de um Oficial Bombeiro Militar Combatente tecnicamente qualificado, socialmente comprometido e preparado para atuar de forma responsável e eficaz no atendimento às demandas da sociedade.

PESQUISA

A pesquisa científica constitui pilar essencial na formação de nível superior. Ela fomenta o pensamento crítico, a autonomia intelectual e a capacidade de solução de problemas complexos. No contexto do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, a atividade de pesquisa transcende o ambiente acadêmico. Ela se consolida como ferramenta estratégica para a inovação e o aperfeiçoamento contínuo das operações, da gestão e dos serviços prestados à sociedade.

A Política de Inovação do CBMDF (2025) estabelece que as ações de inovação se alinham prioritariamente às áreas de Ciência do Fogo e Ciência dos Desastres. A Ciência do Fogo abrange o estudo dos mecanismos de ocorrência de incêndios, a física e a química do fogo, os efeitos das chamas na fisiologia humana, bem como as metodologias de prevenção, combate, extinção e investigação de incêndios. Já a Ciência dos Desastres trata dos mecanismos que levam à ocorrência de desastres, suas dinâmicas e as metodologias de prevenção e controle de efeitos danosos. Essa área envolve temas como salvamentos, segurança ambiental, defesa civil e gestão de riscos. Dessa forma, a

pesquisa desenvolvida no CFO orienta-se por esses eixos temáticos. Isso estimula os cadetes a investigar fenômenos e a propor aprimoramentos com impacto direto na atividade operacional.

No âmbito do CFO, a pesquisa se integra à formação de maneira progressiva. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) representa seu momento central. As disciplinas do núcleo de iniciação à pesquisa introduzem o cadete no campo da pesquisa científica, promovem competências analíticas e contribuem para o acervo técnico-científico da corporação.

A observância dos procedimentos éticos é obrigatória no desenvolvimento de pesquisas no âmbito do CFO, conforme a Instrução Normativa nº 1/2023 do DEPCT (CBMDF, 2023). Como regra geral, todo projeto de pesquisa que envolva seres humanos deve ser submetido à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), cabendo ao pesquisador responsável obter a aprovação e assinar o Termo de Compromisso com a corporação.

A Resolução CNS nº 510 (Brasil, 2016) e a Resolução CNS nº 674 (Brasil, 2022) preveem hipóteses de dispensa dessa submissão, tais como pesquisas de opinião pública sem identificação de participantes, pesquisas que utilizem exclusivamente informações de acesso público ou de domínio público, pesquisas censitárias, revisões da literatura científica, entre outras situações especificadas naqueles normativos.

Para além do TCC, a pesquisa se articula de forma transversal com as demais disciplinas do currículo. Dessa maneira, ela permeia os conteúdos teóricos e práticos ao longo de toda a formação. Essa integração permite ao cadete desenvolver progressivamente a capacidade de aplicação do método científico às diferentes áreas do conhecimento bombeiro-militar. Isso o prepara para o trabalho intelectual e para a atuação profissional fundamentada em evidências.

ESTRUTURA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

A estrutura curricular do Curso de Formação de Oficiais está organizada por meio de matriz curricular que contempla a distribuição das disciplinas, atividades complementares e respectivas cargas horárias, assegurando a formação progressiva e integrada do cadete ao longo do curso. O curso possui duração de 2 (dois) anos de efetivo trabalho acadêmico, em regime de internato e dedicação exclusiva, organizado em 4 (quatro) semestres letivos, conforme estrutura estabelecida neste Projeto Pedagógico.

A matriz foi concebida de modo a articular os diferentes núcleos de formação, eixos temáticos e componentes curriculares, promovendo o desenvolvimento das competências técnicas, operacionais, gerenciais e institucionais necessárias ao exercício das atribuições do Oficial Combatente.

A organização curricular evidencia a integração entre conteúdos teóricos e práticos, estruturando-se de forma progressiva e articulada, com vistas à consolidação das competências profissionais ao longo do percurso formativo. Nesse contexto, incluem-se atividades complementares, estágios supervisionados e momentos de síntese formativa, orientados à aplicação do conhecimento em situações reais e ao desenvolvimento da capacidade de análise, tomada de decisão e atuação estratégica.

Para fins de organização acadêmica, a hora-aula corresponde a 50 (cinquenta) minutos de efetiva atividade pedagógica, sendo a carga horária do curso computada de forma integral, considerando todas as atividades formativas previstas, inclusive atividades teóricas, práticas, operacionais, estágios, deslocamentos e demais estratégias de ensino.

A matriz curricular completa encontra-se apresentada no Apêndice B deste Projeto Pedagógico, conforme detalhamento constante no referido documento.

METODOLOGIA

A metodologia de ensino adotada no Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militares – CFO orienta-se pela formação por competências profissionais, compreendidas como a capacidade de mobilizar e aplicar conhecimentos, habilidades e atitudes em contextos reais de atuação, especialmente aqueles caracterizados por risco, responsabilidade e tomada de decisão, conforme abordagem de Le Boterf (2003).

Essa perspectiva articula-se às abordagens contemporâneas da formação profissional, que reconhecem a complexidade dos contextos de atuação e a necessidade de preparar o profissional para analisar situações não lineares, integrar diferentes dimensões do conhecimento e agir com responsabilidade diante de múltiplas variáveis, conforme destacado por Morin (2013).

O processo de ensino-aprendizagem desenvolve-se de forma integrada aos eixos formativos, à progressão curricular e às diretrizes do Sistema de Ensino Bombeiro Militar, assegurando a articulação entre fundamentos teóricos e sua aplicação à atividade bombeiro militar.

REGIME DE INTERNATO COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA

O regime de internato, característico do CFO, constitui elemento pedagógico estruturante no processo formativo, ao proporcionar a imersão do cadete na cultura institucional e na dinâmica da vida militar.

Essa vivência contínua favorece a construção do ethos profissional do Oficial Bombeiro Militar Combatente, entendido como o conjunto de valores, normas e comportamentos que orientam sua atuação no exercício do comando, da liderança e da responsabilidade pública.

No campo do comportamento organizacional, tal processo pode ser compreendido à luz das contribuições de Chiavenato (2021), ao evidenciar que a formação do comportamento profissional resulta da interação entre cultura organizacional, processos de socialização e experiências vivenciadas no ambiente institucional.

Nesse contexto, o internato configura-se como ambiente formativo ampliado, no qual se desenvolvem, de maneira integrada, competências técnicas, relacionais e atitudinais, essenciais à atuação do futuro Oficial, especialmente no que se refere à liderança de equipes, à tomada de decisão e à gestão de situações críticas.

ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO

As atividades de ensino são estruturadas de modo a assegurar a articulação entre conteúdos teóricos e sua aplicação prática, considerando as especificidades da atuação bombeiro militar.

Essa integração materializa-se por meio de aulas dialogadas associadas a práticas supervisionadas, estudos de caso, análise de ocorrências reais, exercícios operacionais progressivos, simulados, atividades interdisciplinares e participação em atividades institucionais.

A metodologia acompanha a progressão formativa do curso, sendo organizada de forma gradual e orientada ao desenvolvimento progressivo das competências profissionais. Na fase inicial, predomina a formação voltada à adaptação à vida militar, ao desenvolvimento da rusticidade, da disciplina, da resistência física e emocional e à internalização dos valores institucionais. Em seguida, consolida-se a formação técnico-operacional, com foco no domínio dos procedimentos e das atividades finalísticas do CBMDF.

Na etapa subsequente, amplia-se a complexidade das atividades, com ênfase no

desenvolvimento da capacidade de análise, planejamento e tomada de decisão em situações operacionais, sob supervisão. Por fim, a formação volta-se ao desenvolvimento das competências relacionadas à gestão, ao comando e à liderança, preparando o cadete para atuar no exercício das funções inerentes aos postos iniciais do oficialato, incluindo a condução de equipes, a coordenação de operações em nível tático, a gestão de recursos e a atuação administrativa no âmbito do quartel.

A formação contempla, ainda, atividades práticas realizadas em ambientes controlados e em cenários que reproduzem condições reais de atuação, incluindo combate a incêndio, salvamento, atendimento pré-hospitalar e defesa civil, sempre com supervisão e adoção de medidas de segurança.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: LIDERANÇA, DECISÃO E REFLEXÃO

A metodologia contempla o desenvolvimento das competências relacionadas ao exercício do comando, da liderança e da tomada de decisão, aspectos centrais à atuação do Oficial Bombeiro Militar Combatente.

A formação da liderança envolve a integração entre domínio técnico, habilidades de gestão de pessoas e equilíbrio emocional, especialmente em ambientes institucionais de alta exigência, conforme apontam os estudos de comportamento organizacional e psicologia do trabalho (Chiavenato, 2021; Freitas et al., 2022).

Estudos recentes no contexto da segurança pública e das instituições militares reforçam a relevância dos aspectos psicossociais e da construção de sentido do trabalho para o desempenho profissional em situações críticas (Sampaio; Menegon, 2025; Silva et al., 2025).

Nesse contexto, os cadetes são inseridos progressivamente em situações que envolvem planejamento, coordenação de equipes, análise de riscos e tomada de decisão, com acompanhamento e feedback estruturado dos instrutores.

O processo formativo inclui, ainda, momentos sistemáticos de análise das atividades realizadas, nos quais os discentes são estimulados a refletir sobre suas decisões, identificar oportunidades de melhoria e consolidar a aprendizagem a partir da experiência.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E INTEGRAÇÃO COM A PRÁTICA PROFISSIONAL

A metodologia incorpora estratégias que favorecem a participação ativa do cadete, com ênfase em abordagens como aprendizagem baseada em problemas (PBL), estudos de caso, simulações, exercícios operacionais progressivos e práticas integradas entre disciplinas.

Essas estratégias estão alinhadas às diretrizes contemporâneas da educação superior, que valorizam a aprendizagem centrada no discente e o desenvolvimento de competências por meio da experiência e da aplicação do conhecimento, conforme discutido por Bacich e Moran (2018).

No âmbito do CFO, essa abordagem articula-se diretamente às atividades de extensão, as quais se materializam, de forma estruturante, no estágio operacional supervisionado e nas demais ações institucionais desenvolvidas em interação com a sociedade.

A inserção do cadete em cenários reais de atendimento à população, sob supervisão, possibilita a aplicação dos conhecimentos adquiridos, o desenvolvimento de competências profissionais em contexto autêntico e a consolidação da formação orientada à responsabilidade pública, em consonância com as diretrizes da educação superior para a curricularização da extensão.

Nesse sentido, a extensão não se configura como atividade acessória, mas como componente integrado ao processo formativo, articulando ensino, prática profissional e compromisso social, especialmente nas atividades relacionadas à proteção da vida, do patrimônio e do meio ambiente.

Os instrutores militares e docentes civis atuam de forma integrada no planejamento e na condução das atividades de ensino, orientando o processo formativo, contextualizando os conteúdos e fornecendo feedback contínuo ao cadete.

SEGURANÇA

Todas as atividades de ensino, treinamento ou avaliação que envolvam riscos potenciais à integridade física ou psicológica de seus participantes — incluindo cadetes, instrutores, professores e demais envolvidos — deverão ser precedidas de planejamento específico de segurança.

Esse planejamento deverá contemplar, no mínimo, a identificação e análise dos

riscos inerentes à atividade, a definição de medidas preventivas e corretivas, a previsão de protocolos de resposta a emergências, a disponibilização de equipamentos de proteção individual e coletiva, bem como a garantia de recursos materiais e humanos necessários à segurança e ao pronto atendimento em caso de intercorrências.

Durante a execução das atividades, deverá ser obrigatória a designação e presença de Oficial de Segurança, responsável pela supervisão das condições de segurança, pelo cumprimento dos protocolos estabelecidos e pela adoção imediata de medidas necessárias em situações de risco.

Todas as atividades deverão observar rigorosamente os regulamentos, normas técnicas, diretrizes operacionais e demais documentos vigentes no âmbito do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, bem como os princípios da prevenção, da prudência e da preservação da vida.

Adicionalmente, a condução das atividades deverá promover a cultura institucional de segurança, estimulando nos cadetes a percepção de risco, a tomada de decisão responsável e a atuação preventiva, competências essenciais ao exercício das atribuições do Oficial Bombeiro Militar.

MODALIDADE

O Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militares – CFO é ofertado na modalidade presencial, em conformidade com o Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, assegurando que, no mínimo, 70% (setenta por cento) da carga horária total seja integralizada por meio de atividades formativas com participação simultânea de docentes e discentes, em tempo e espaço coincidentes.

Em consonância com a Portaria MEC nº 506/2025, admite-se, de forma complementar, a utilização de recursos de educação a distância, em até 30% (trinta por cento) da carga horária do curso, por meio de atividades síncronas ou assíncronas mediadas por tecnologias de informação e comunicação.

A adoção dessas estratégias ocorre de forma planejada e alinhada à proposta pedagógica do curso, com comunicação prévia aos discentes, definição clara dos objetivos de aprendizagem e utilização de metodologias que favoreçam o engajamento ativo e a consolidação das competências profissionais.

As atividades desenvolvidas com mediação tecnológica não substituem as práticas presenciais essenciais à formação bombeiro militar, especialmente aquelas de natureza

operacional e prática, mantendo-se a centralidade da vivência presencial como elemento estruturante do processo formativo.

Adicionalmente, a instituição assegura a qualidade acadêmica das atividades realizadas a distância, bem como a obrigatoriedade de avaliações presenciais de aprendizagem, em conformidade com as normas do Sistema Federal de Ensino e com as diretrizes do Sistema de Ensino Bombeiro Militar.

RECURSOS MULTISSENSORIAIS

Os recursos multissensoriais adotados no Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militares – CFO têm por finalidade ampliar as possibilidades de aprendizagem, favorecendo a integração entre diferentes formas de apreensão do conhecimento e proporcionando experiências didáticas compatíveis com a complexidade da atividade bombeiro militar.

A utilização desses recursos está orientada à promoção de uma aprendizagem ativa e aplicada, permitindo ao cadete vivenciar situações que articulam percepção, ação e tomada de decisão, em consonância com o desenvolvimento das competências profissionais previstas no curso.

Considerando a diversidade de componentes curriculares, que compreendem desde disciplinas de natureza teórica até aquelas de caráter eminentemente operacional, os recursos didáticos são selecionados e empregados de forma intencional e adequada às especificidades de cada disciplina, aos objetivos de aprendizagem e ao nível de progressão formativa do cadete.

Nesse contexto, disciplinas de base conceitual priorizam o uso de materiais audiovisuais, recursos digitais, estudos de caso e análise de situações reais, enquanto disciplinas técnico-operacionais fazem uso intensivo de ambientes simulados, equipamentos operacionais, exercícios práticos supervisionados e cenários que reproduzem condições reais de atuação.

De forma integrada e planejada, o curso utiliza:

- materiais audiovisuais e recursos digitais interativos;
- manuals técnicos e normativos institucionais;
- ambientes simulados e cenários operacionais controlados;
- plataformas educacionais e objetos de aprendizagem;
- equipamentos operacionais e tecnológicos utilizados na atividade-fim;

situações práticas supervisionadas e exercícios de campo.

Esses recursos possibilitam a experimentação progressiva, o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e decisórias, bem como a imersão em cenários que reproduzem as condições reais de atuação do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

A adoção de recursos multissensoriais ocorre de forma alinhada à proposta metodológica do curso, contribuindo para a consolidação da aprendizagem, o engajamento discente e a formação de um profissional apto a atuar com eficiência, segurança e responsabilidade em contextos operacionais.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem no Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militares – CFO constitui processo formativo, contínuo, sistemático e formal, destinado a verificar o desenvolvimento progressivo das competências técnicas, operacionais e comportamentais indispensáveis ao exercício do oficialato.

Esse processo é regido pelas normas do Sistema de Ensino Bombeiro Militar, especialmente pela Norma Geral de Avaliação e Medidas da Aprendizagem (NGAMA) e pelo Regulamento de Ensino da Academia de Bombeiro Militar, observando os princípios de continuidade, objetividade, integralidade, relevância, interação, amplitude e confiabilidade, e fundamentando-se na educação por competências e na articulação entre teoria e prática.

A avaliação das aprendizagens compreende, de forma integrada, as dimensões diagnóstica, formativa e somativa, sendo utilizadas em momentos distintos do processo educacional para fins de nivelamento, acompanhamento do desenvolvimento do cadete e verificação do desempenho final, em consonância com o previsto na NGAMA.

A verificação da aprendizagem ocorre ao longo de todo o período letivo por meio de instrumentos diversificados, tais como provas teóricas, avaliações práticas, simulações, estudos de caso e atividades aplicadas, os quais são submetidos à análise técnica da Seção Técnica de Ensino (SETEN/ABMIL) quanto à adequação pedagógica, coerência com os objetivos de aprendizagem e conformidade normativa.

As avaliações somativas são operacionalizadas por meio de Verificações Correntes (VC), Verificação Final (VF) e, quando aplicável, Verificação de Segunda Época (VSE), nos termos da NGAMA, observadas as especificidades dos cursos de formação inicial de

carreira e os critérios estabelecidos no planejamento pedagógico.

O processo avaliativo contempla, ainda, a avaliação de reação, utilizada como instrumento de monitoramento e aprimoramento contínuo da qualidade do ensino, permitindo o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, da atuação docente e da organização das atividades formativas.

Além da dimensão acadêmica, o cadete é submetido à avaliação de desempenho atitudinal, que resulta em uma nota de conceito isolada, destinada a aferir a postura ética e o pundonor militar, não compondo, contudo, a nota final das disciplinas ou do curso.

O desempenho atitudinal será acompanhado periodicamente, servindo como parâmetro fundamental para a manutenção dos padrões disciplinares e comportamentais esperados do oficial bombeiro militar. Caso o cadete apresente insuficiência recorrente ou conduta que demande análise institucional aprofundada, será instaurado o respectivo colegiado de avaliação, conforme estabelecido nas normas do Sistema de Ensino Bombeiro Militar. O procedimento de colegiado visa assegurar a ampla defesa e o contraditório, permitindo a apuração detalhada dos fatos e a definição de medidas corretivas ou administrativas cabíveis, garantindo que o desenvolvimento comportamental esteja em plena consonância com os valores da hierarquia e da disciplina.

O CFO adota regime seriado anual, estruturado de forma progressiva, não sendo admitido, no âmbito do curso, o aproveitamento de estudos oriundos de outras instituições, a matrícula em disciplinas isoladas ou a existência de dependência acadêmica. Tal diretriz fundamenta-se nas especificidades da formação militar, que exige imersão contínua e indissociabilidade entre os componentes curriculares, a vivência institucional e o desenvolvimento do ethos profissional do Oficial Bombeiro Militar Combatente.

Adicionalmente, a organização pedagógica do curso está diretamente vinculada à estrutura da carreira militar, na qual o desempenho e a classificação ao longo do Curso de Formação de Oficiais influenciam a definição da antiguidade entre os integrantes da mesma turma. Nesse contexto, a adoção de mecanismos como aproveitamento de estudos ou flexibilização do percurso formativo poderia comprometer a isonomia entre os cadetes e interferir na ordem classificatória, com reflexos nas relações hierárquicas futuras. A natureza jurídica dos cursos de formação militar, reconhecida pela jurisprudência pátria como etapa integrante da carreira, justifica, portanto, a adoção de regime acadêmico próprio, mais restritivo e orientado à preservação da disciplina, da hierarquia e da equidade entre os integrantes do curso.

Nos componentes curriculares de natureza disciplinar, a avaliação é expressa por notas numéricas e menções, conforme os padrões estabelecidos na NGAMA, enquanto nos Estágios Curriculares e nas Atividades Complementares assume caráter de “Apto” ou “Inapto”, considerando o nível de desempenho requerido para o exercício profissional.

O não aproveitamento em qualquer componente curricular implica reprovação no respectivo período letivo, com repetição integral do ano, sendo que a ocorrência de segunda reprovação durante o curso ensejará o desligamento, nos termos das normas institucionais vigentes. É assegurado ao cadete o direito à revisão e ao recurso dos resultados avaliativos, observados os prazos e procedimentos estabelecidos na regulamentação aplicável.

Para fins de mensuração do desempenho acadêmico, a estrutura curricular organiza-se em três eixos formativos com pesos diferenciados: Eixo Básico (peso 1), Eixo Militar (peso 2) e Eixo Técnico-Profissional (peso 3). Adicionalmente, o desempenho é ponderado pela progressão formativa, com pesos atribuídos aos semestres: 1,0 para o 1º semestre, 1,2 para o 2º semestre, 1,5 para o 3º semestre e 2,0 para o 4º semestre, refletindo o aumento gradual da complexidade e da responsabilidade ao longo do curso.

A Nota Parcial do Curso (NParcial), apurada ao final de cada semestre, é calculada com base nas disciplinas cursadas até o período, considerando os respectivos pesos dos eixos formativos e dos semestres, conforme a seguinte expressão:

$$N_{Parcial} = \frac{\sum_i N_i \times P_{eixo} \times P_{semestre}}{\sum_{eixo} P_{eixo} \times P_{semestre}}$$

Em que:

N_i = nota obtida na disciplina i ;

P_{Eixo} = peso do eixo formativo da disciplina;

$P_{Semestre}$ = peso do semestre em que a disciplina foi cursada.

A Nota Final do Curso (NFC), apurada ao término da integralização curricular, é calculada pela média ponderada das notas obtidas em todas as disciplinas, utilizando-se os mesmos critérios de ponderação, conforme a seguinte expressão:

$$NFC = \frac{\sum_i N_i \times P_{eixo} \times P_{semestre}}{\sum_{eixo} P_{eixo} \times P_{semestre}}$$

Todo o processo avaliativo assegura transparência, rastreabilidade e confiabilidade dos resultados, garantindo a coerência entre os objetivos formativos, as práticas pedagógicas e o desempenho do cadete, em conformidade com as normas do Sistema de Ensino Bombeiro Militar e com as diretrizes da educação superior.

CONTROLE DE FREQUÊNCIA E LIMITES DE FALTAS

A frequência às atividades de ensino do Curso de Formação de Oficiais constitui ato de serviço e é obrigatória, nos termos do Regulamento de Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino do CBMDF – RPCEE (CBMDF, 2024) e demais normas aplicáveis ao Sistema de Ensino Bombeiro Militar.

Considerando a natureza presencial, seriada anual e de dedicação integral do curso, a participação efetiva nas atividades acadêmicas, instrucionais e operacionais integra o regime de formação militar do cadete e configura dever funcional inerente à sua condição.

O controle de frequência é realizado de forma sistemática e formal pela ABMIL, assegurando registro, acompanhamento e monitoramento institucional.

Compete ao próprio cadete o acompanhamento de sua frequência escolar, cabendo-lhe zelar pelo cumprimento da carga horária mínima exigida para aprovação.

Será tolerado o limite máximo de até 25% de faltas em cada componente curricular, não podendo o total de ausências ultrapassar 10% da carga horária anual do curso, conforme estabelecido no RPCEE. O extrapolamento desses limites implicará reprovação no período letivo correspondente, observando-se o regime seriado adotado pelo curso.

Para fins de cômputo de presença, somente será considerada válida a participação do cadete que comparecer pontualmente às atividades programadas, trajar o uniforme regulamentar, portar o material exigido e participar efetivamente das atividades propostas, não sendo admitida presença meramente formal ou na condição de ouvinte.

As faltas e atrasos classificam-se em justificados e não justificados. As justificativas deverão ser formalmente comprovadas e analisadas pelo setor competente, nos termos do RPCEE, que também disciplina as hipóteses de justificativa admitidas, os procedimentos de notificação ao discente e as consequências acadêmicas e disciplinares decorrentes.

Nas atividades desenvolvidas na modalidade de Educação a Distância, a

validação da frequência ocorrerá por meio dos mecanismos específicos do Ambiente Virtual de Aprendizagem, exigindo-se participação ativa, utilização adequada dos recursos tecnológicos e observância das condições institucionais estabelecidas.

A reposição de conteúdo poderá ocorrer apenas nas hipóteses expressamente previstas nas normas institucionais vigentes, especialmente quando a ausência decorrer de convocação judicial ou de ato de serviço determinado por autoridade competente, sendo sua forma e período definidos pela Coordenação do Curso em conjunto com a Seção Técnica de Ensino, sem prejuízo da progressividade didática e da segurança formativa.

A concessão de dispensa das atividades de ensino presenciais ou não presenciais não compete ao docente, cabendo à Coordenação do Curso, com anuência da Supervisão do Curso, deliberar sobre situações excepcionais, nos termos do RPCEE.

O controle de frequência, além de requisito acadêmico, constitui instrumento formativo e disciplinar essencial à consolidação das competências previstas neste Projeto Pedagógico.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares à formação do Oficial Combatente compreendem um conjunto de práticas pedagógicas de caráter obrigatório, destinadas a ampliar, integrar e consolidar os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidos ao longo do curso, contribuindo para a formação militar, técnica, gerencial e institucional dos cadetes.

Essas atividades são desenvolvidas de forma articulada ao currículo, favorecendo a integração entre teoria e prática, a vivência institucional e a aplicação dos conhecimentos em contextos reais e simulados de atuação profissional.

As atividades complementares possuem planejamento próprio e são realizadas ao longo do curso, podendo ocorrer em ambientes acadêmicos, administrativos, operacionais ou em campo. Quando aplicável, suas ementas encontram-se descritas nos apêndices deste currículo.

Integram as atividades complementares do curso:

ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO

Atividade destinada ao desenvolvimento de conhecimentos e habilidades relacionados ao manuseio, segurança, manutenção e emprego operacional de

armamentos institucionais, observando protocolos de segurança, normativas vigentes e princípios de uso diferenciado da força.

ATIVIDADES SOCIOCULTURAIS E SOLENIDADES MILITARES

Compreendem a participação dos cadetes em eventos institucionais, cívicos, culturais e comunitários, contribuindo para o desenvolvimento da formação cidadã, da ética profissional, da disciplina militar e do fortalecimento da identidade institucional e da imagem do CBMDF perante a sociedade.

CICLO INTEGRADO DE FORMAÇÃO INSTITUCIONAL

Conjunto estruturado de palestras, seminários e atividades formativas voltadas à promoção da saúde integral dos cadetes e à compreensão da estrutura, missão, valores e funcionamento institucional.

No início do curso, são realizadas atividades de acolhimento, nivelamento e orientação institucional, contemplando a apresentação do Comando, da Coordenação, das normas acadêmicas e das rotinas institucionais.

Ao longo da formação, o Ciclo contempla conteúdos relacionados à saúde física, saúde mental, nutrição aplicada ao desempenho operacional, prevenção de lesões, educação financeira, saúde ocupacional e riscos da profissão, sendo desenvolvido conforme planejamento institucional.

A carga horária destinada ao Ciclo Integrado de Formação Institucional poderá, ainda, ser utilizada para atendimento de demandas institucionais supervenientes, incluindo determinações legais, orientações do Comando-Geral ou inclusão de conteúdos considerados relevantes à formação profissional.

CONDUÇÃO DE VIATURAS PORTE LEVE

Atividade destinada à capacitação dos cadetes para condução segura e eficiente de viaturas institucionais, contemplando aspectos normativos, direção defensiva, manutenção básica e aplicação em contexto operacional.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

O Estágio Supervisionado constitui atividade curricular obrigatória, integrante das

Atividades Complementares do Curso de Formação de Oficiais, destinada à consolidação dos conhecimentos teóricos por meio da vivência prática em diferentes contextos institucionais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Tem por finalidade proporcionar ao cadete a experiência direta nas atividades administrativas e operacionais da corporação, permitindo a compreensão do funcionamento das unidades, dos processos de gestão e da dinâmica das atividades finalísticas, em consonância com as atribuições do Oficial Combatente.

No âmbito deste Projeto Pedagógico de Curso, o estágio configura-se, ainda, como componente de extensão curricularizada, ao promover a integração entre a formação acadêmica e as demandas reais da sociedade, por meio da participação supervisionada em atividades de interesse público, especialmente no contexto operacional.

São objetivos do estágio:

- proporcionar ao cadete a vivência prática nas atividades típicas da carreira de Oficial Combatente, à luz dos preceitos militares adotados no CBMDF;
- oportunizar o desenvolvimento de competências técnico-profissionais nas áreas operacionais e administrativas da corporação;
- favorecer o desenvolvimento de habilidades relacionadas à liderança, chefia, assessoramento e tomada de decisão;
- possibilitar a compreensão da organização e do funcionamento dos diversos setores institucionais e de sua integração para o cumprimento da missão do CBMDF;
- complementar a formação teórica por meio da participação supervisionada em atividades profissionais próprias da corporação;
- promover a interação com a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de competências éticas, cidadãs e de responsabilidade institucional.

As atividades desenvolvidas durante o estágio serão realizadas sob supervisão de Oficiais Combatentes da corporação, aos quais competirá orientar, acompanhar e avaliar o desempenho dos cadetes.

As atividades poderão incluir acompanhamento de rotinas administrativas e operacionais, participação em atividades de planejamento, execução de tarefas institucionais, atuação supervisionada em ocorrências, bem como a elaboração de relatórios técnicos, conforme normas estabelecidas pela Academia de Bombeiro Militar.

Os planos de estágio, contendo o detalhamento das atividades, locais de realização, períodos, distribuição dos cadetes, critérios de avaliação e demais orientações

para execução, serão formalmente estabelecidos e publicados em Boletim Geral antes do início das respectivas atividades.

A avaliação do estágio considerará o desempenho técnico, operacional e comportamental do cadete, incluindo aspectos como responsabilidade, iniciativa, capacidade de trabalho em equipe, liderança, comunicação e aderência aos valores institucionais.

O Estágio Supervisionado do Curso de Formação de Oficiais é composto pelas seguintes modalidades:

ESTÁGIO ADMINISTRATIVO SUPERVISIONADO

Atividade de imersão nas áreas administrativas do CBMDF, realizado em diretorias, centros, grupamentos e demais setores da corporação, com o objetivo de proporcionar ao cadete a compreensão dos processos de gestão institucional, incluindo planejamento, logística, gestão de pessoas e rotinas organizacionais, contribuindo para o desenvolvimento das competências gerenciais do futuro Oficial.

O Estágio Administrativo é desenvolvido ao longo do 2º, 3º e 4º semestres, com carga horária total de 96 horas, distribuídas de modo a possibilitar ao cadete o contato progressivo com diferentes setores da estrutura organizacional do CBMDF, favorecendo a compreensão sistêmica da gestão institucional.

ESTÁGIO OPERACIONAL SUPERVISIONADO

Atividade desenvolvida em unidades operacionais do CBMDF, que possibilita ao cadete vivenciar o atendimento a ocorrências reais, a dinâmica das guarnições, a aplicação de protocolos operacionais e a interação direta com a sociedade, sob supervisão de profissionais designados.

Por meio do atendimento à população, da participação em ações de prevenção, resposta a emergências e atividades de interesse social, o Estágio Operacional possibilita ao cadete a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso em contextos reais, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas, operacionais, éticas e cidadãs.

A atividade favorece, ainda, o fortalecimento da relação entre o CBMDF e a sociedade, consolidando o papel institucional da corporação como agente de proteção e promoção da vida, do patrimônio e do meio ambiente.

O Estágio Operacional é desenvolvido de forma progressiva ao longo do curso, com carga horária distribuída entre o 2º, 3º e 4º semestres, totalizando 432 horas. Essa progressão permite ao cadete avançar gradativamente de uma postura de observação orientada para uma atuação mais ativa e participativa, sob supervisão, acompanhando o aumento do nível de complexidade das atividades desempenhadas.

EXERCÍCIO PRÁTICO DE CAMPO

Atividade de treinamento intensivo realizada em ambiente de campo, desenvolvida no início do curso, com a finalidade de promover a adaptação do cadete às exigências físicas, psicológicas e operacionais da formação militar, constituindo-se como etapa inicial de nivelamento e fortalecimento da resiliência.

Caracteriza-se como um exercício de elevada exigência, que integra conhecimentos e habilidades de diferentes áreas, submetendo os cadetes a situações simuladas sob condições adversas, com privação relativa de conforto, pressão temporal e demandas físicas e cognitivas intensas.

A atividade tem por objetivo desenvolver a capacidade de atuação sob estresse, a disciplina, o espírito de corpo, a liderança, a tomada de decisão e a superação de limites individuais, além de consolidar valores institucionais essenciais à formação do Oficial Bombeiro Militar.

HORAS À DISPOSIÇÃO DA COORDENAÇÃO

Períodos destinados à realização de atividades acadêmicas, administrativas ou formativas, definidos pela Coordenação do Curso, com base nas necessidades pedagógicas, operacionais e institucionais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Essas horas constituem instrumento de flexibilidade curricular, permitindo a inclusão de atividades não previstas originalmente na matriz, mas consideradas essenciais à formação do cadete, especialmente em atendimento a demandas do Comando-Geral, diretrizes institucionais ou necessidades estratégicas do Governo do Distrito Federal.

Podem compreender, entre outras, atividades de nivelamento, instruções complementares, treinamentos específicos, solenidades militares, orientações institucionais, estudos dirigidos, ajustes de planejamento, participação em operações ou

ações institucionais e demais eventos formativos alinhados ao perfil profissional do Oficial Combatente.

Sua utilização visa assegurar a atualização permanente do processo formativo, a aderência às demandas reais da corporação e o desenvolvimento de competências relacionadas à adaptabilidade, prontidão operacional e compromisso institucional.

SIMULADOS INTEGRADOS DE COMANDO E OPERAÇÕES

Atividades de natureza integradora e avaliativa, desenvolvidas preferencialmente ao final do curso, com a finalidade de consolidar e articular as competências técnicas, operacionais, gerenciais e atitudinais desenvolvidas ao longo da formação.

Consistem na reprodução de cenários operacionais complexos e realísticos, que exigem dos cadetes a atuação em funções de comando, coordenação e controle de operações, mobilizando de forma integrada conhecimentos de diferentes áreas, tais como atendimento a emergências, gestão de riscos, logística, liderança de equipes e comunicação institucional.

Essas atividades são estruturadas como situações-problema de alta complexidade, nas quais os cadetes são desafiados a planejar, decidir, executar e avaliar ações sob condições de pressão, incerteza e limitação de recursos, simulando o contexto real de atuação do Oficial Bombeiro Militar.

Do ponto de vista pedagógico, configuram-se como momento de síntese formativa, permitindo a verificação do nível de prontidão profissional do cadete, bem como o desenvolvimento avançado de competências relacionadas ao comando de operações, à tomada de decisão crítica, à responsabilidade institucional e à atuação ética.

Ao final, os desempenhos poderão ser objeto de avaliação formativa e somativa, com base em critérios previamente definidos, incluindo análise de tomada de decisão, liderança, comunicação, gestão de recursos e capacidade de resposta operacional.

ESTUDO INTERDISCIPLINAR DE CAMPO

O Estudo Interdisciplinar de Campo constitui atividade acadêmico-profissional de natureza formativa, destinada a proporcionar aos cadetes do Curso de Formação de Oficiais o contato direto com organizações militares, instituições públicas e centros de referência, com ênfase em Corpos de Bombeiros Militares e instituições que possuam quadros, estruturas ou atribuições correlatas, visando à ampliação da compreensão

acerca de modelos organizacionais, práticas operacionais, arranjos de gestão e doutrinas institucionais.

Sob o enfoque pedagógico, a atividade fundamenta-se nos princípios da aprendizagem significativa, contextualizada e experiencial, promovendo a articulação entre os conhecimentos teóricos desenvolvidos ao longo do curso e a observação de práticas institucionais em contextos reais. Configura-se, ainda, como estratégia de ensino baseada na observação orientada, na análise crítica e na reflexão comparativa, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento analítico, da capacidade de adaptação e da visão sistêmica exigida ao futuro Oficial.

No que se refere ao seu escopo institucional, o Estudo Interdisciplinar de Campo deverá, preferencialmente, contemplar a interação com outras organizações militares e instituições públicas que possuam quadros ou áreas de atuação semelhantes, complementares ou convergentes às atividades do Corpo de Bombeiros Militar, de modo a fomentar a interoperabilidade, a cooperação interinstitucional, a troca de experiências e a disseminação de boas práticas, especialmente no contexto de operações conjuntas, gestão de riscos e resposta a desastres.

No âmbito da formação profissional, a atividade possibilita ao cadete identificar diferentes soluções operacionais, administrativas e estratégicas, reconhecer potencialidades institucionais e oportunidades de aprimoramento no contexto do CBMDF, bem como ampliar seu repertório técnico e gerencial, contribuindo para o exercício das atribuições do Oficial, em consonância com a Lei nº 12.086, de 06 de novembro de 2009.

Do ponto de vista normativo, a atividade alinha-se aos princípios estabelecidos pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, especialmente quanto à articulação entre educação, trabalho e práticas sociais, bem como às diretrizes da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, no que se refere à integração entre teoria e prática e à ampliação dos espaços formativos.

A realização do Estudo Interdisciplinar de Campo fica condicionada à disponibilidade orçamentária e financeira, observados os princípios da legalidade, economicidade e eficiência, bem como à conveniência e oportunidade da Administração Pública, caracterizando-se como atividade sujeita ao juízo discricionário do gestor competente quanto à sua execução, abrangência, formato e periodicidade, podendo ser realizada de forma integral, parcial ou, excepcionalmente, não ocorrer em determinado ciclo formativo, sem prejuízo dos objetivos educacionais do curso.

A carga horária destinada ao Estudo Interdisciplinar de Campo corresponderá ao período previsto no Quadro de Trabalho Semanal (QTS) ou instrumento equivalente de planejamento do curso, considerando exclusivamente as atividades institucionais previamente programadas e formalmente aprovadas. Nesse contexto, a atividade deverá ser planejada com definição de objetivos de aprendizagem, instituições a serem visitadas e resultados esperados, contemplando a execução de visitas técnicas e demais atividades desenvolvidas nas organizações visitadas, sendo posteriormente registrada em relatório técnico elaborado pelos discentes, com análise crítica e proposição de melhorias aplicáveis ao âmbito do CBMDF, conforme normas institucionais.

A participação na atividade configura ato de serviço, sendo o discente considerado em efetivo exercício durante o período de sua realização, conforme previsto na programação oficial, sujeitando-se às normas institucionais, à disciplina militar e às implicações legais decorrentes, inclusive no que se refere a deslocamentos, representação institucional e responsabilidade funcional.

APROVAÇÃO, CONCLUSÃO E DIPLOMAÇÃO

A aprovação no Curso de Formação de Oficiais decorre da verificação formal, contínua e sistemática do desenvolvimento das competências técnicas, operacionais e comportamentais previstas neste Projeto Pedagógico de Curso, em conformidade com as normas do Sistema de Ensino Bombeiro Militar e com os referenciais institucionais de avaliação da aprendizagem.

O processo avaliativo estrutura-se com base em critérios objetivos de desempenho e em instrumentos compatíveis com os objetivos de aprendizagem de cada componente curricular, observando os princípios da continuidade, objetividade, integralidade, relevância e confiabilidade.

Será considerado aprovado o cadete que:

- integralizar com êxito todos os componentes curriculares da matriz curricular;
- cumprir a carga horária mínima exigida, observados os critérios de frequência estabelecidos nas normas institucionais;
- alcançar desempenho satisfatório nas atividades práticas e operacionais, conforme os padrões técnicos e critérios avaliativos definidos;
- demonstrar conduta compatível com os valores institucionais, a ética profissional, a hierarquia e a disciplina inerentes à carreira militar.

A conclusão do curso pressupõe a integralização das dimensões acadêmica, técnico-profissional e institucional da formação, constituindo requisito indispensável para a habilitação ao exercício inicial do oficialato, nos termos da legislação e dos normativos aplicáveis à carreira.

A colação de grau ocorre em ato solene, ao término do curso, integrado à cerimônia militar de encerramento da formação, momento em que a instituição confere oficialmente ao concluinte o grau correspondente à formação superior obtida.

O diploma será expedido pela Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres, na qualidade de Instituição de Ensino Superior credenciada e mantida pelo Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, certificando a conclusão de curso de graduação vinculado à área das Ciências do Fogo e dos Desastres, voltado à formação de Oficiais Bombeiros Militares Combatentes.

O registro do diploma será realizado na forma da legislação educacional vigente, por órgão competente, assegurando-lhe validade nacional.

A diplomação atesta a formação superior específica e habilita o egresso ao exercício inicial das atribuições do oficialato, observadas as demais exigências legais e institucionais da carreira militar.

A conclusão do Curso de Formação de Oficiais habilita o concluinte à declaração como aspirante a oficial, conforme previsto na Lei nº 12.086, de 06 de novembro de 2009 e nos normativos institucionais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, constituindo etapa de transição para o exercício das atribuições do oficialato até a promoção ao posto de 2º Tenente.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os trabalhos de conclusão de curso seguem as orientações constantes neste capítulo.

FINALIDADE E FORMATO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Formação de Oficiais (CFO) é uma atividade acadêmica obrigatória, desenvolvida sob a forma de Artigo ou Monografia, decorrente de pesquisa conduzida com abordagem qualitativa, quantitativa ou mista.

O TCC deve abordar obrigatoriamente os problemas reais da corporação, visando a melhoria dos processos operacionais e administrativos do CBMDF.

ATORES E COMPETÊNCIAS

A condução do TCC envolve os seguintes atores:

Estabelecimento de ensino (ABMIL)

Por meio da Coordenação do Curso, compete:

- Gerir os procedimentos acadêmicos relativos ao TCC;
- Estabelecer e divulgar prazos;
- Registrar notas e resultados acadêmicos;
- Organizar e formalizar a composição das bancas examinadoras;
- Coordenar o fluxo institucional de definição dos temas de pesquisa.

Chefe de Cadeira (Disciplinas ou Núcleos de Pesquisa)

Oficial responsável por cada linha de pesquisa. Compete a ele:

- Identificar e propor os problemas e temas de pesquisa de interesse da sua área;
- Indicar oficiais especialistas para atuarem como orientadores;
- Emitir parecer quanto à pertinência institucional de propostas excepcionais apresentadas por cadetes.

Instrutores da Disciplina

Oficiais ou especialistas responsáveis pela regência das disciplinas de Metodologia Científica, Planejamento de Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II.

Compete aos instrutores:

- Ministrar os conteúdos teóricos e práticos conforme o Plano de Ensino;
- Elaborar, atualizar e divulgar o Manual de Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso, com diretrizes complementares, procedimentos operacionais, critérios de avaliação e demais orientações necessárias à adequada execução do trabalho.
- Avaliar o desempenho acadêmico e o cumprimento de prazos parciais nas respectivas disciplinas;

Orientar o cadete quanto à normalização e aos aspectos formais do trabalho;

Compor, obrigatoriamente, a Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador

Oficial especialista responsável por conduzir o cadete na execução técnica e metodológica do trabalho. A quem compete:

Tomar ciência do Manual de Orientação de TCC;

Orientar o cadete quanto aos aspectos técnicos, científicos e metodológicos da pesquisa;

Estabelecer e acompanhar a execução do cronograma;

Contribuir para o aprimoramento do conteúdo e da qualidade acadêmica do TCC;

Participar da sessão de defesa, com direito à manifestação, sem atribuição de nota.

Cadete

Autor do trabalho, responsável pela execução da pesquisa e redação do TCC:

Apresentar-se regularmente ao Orientador;

Desenvolver a pesquisa de acordo com o projeto aprovado;

Cumprir os prazos estabelecidos;

Redigir o TCC conforme as normas metodológicas e institucionais vigentes;

Zelar pela originalidade do trabalho e pela observância dos princípios éticos na pesquisa;

Apresentar e defender o trabalho perante banca examinadora.

Diretoria de Pesquisa (DIREP)

À DIREP, compete:

Coordenar o fluxo de análise e aprovação dos projetos de pesquisa que, por sua natureza, exijam submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP);

Orientar quanto aos trâmites institucionais relacionados à pesquisa envolvendo seres humanos, dados sensíveis ou outras exigências éticas formais.

FLUXO DE DEFINIÇÃO DO TEMA

A definição do tema do TCC não é de livre escolha do cadete, mas sim um processo de adesão institucional fundamentado nos seguintes passos:

Antes do início da disciplina de Planejamento de Pesquisa (2º semestre), a ABM, por meio da Coordenação do Curso, solicitará aos Chefes de Cadeira a indicação de temas e problemas de pesquisa de interesse institucional.

Proposição e Análise: Os Chefes de Cadeira encaminharão as sugestões de temas, as quais serão previamente analisadas, em conjunto, pela Coordenação do Curso e pelos Instrutores da Disciplina, visando verificar a adequação pedagógica e a viabilidade da pesquisa.

Escolha: O cadete selecionará o seu objeto de estudo dentre as sugestões aprovadas e disponibilizadas pela respectiva área de interesse ou designação, adotando-se como critério de desempate a antiguidade do cadete ou outro critério definido pela Coordenação.

Excepcionalidade: Propostas de temas trazidas pelo cadete só serão aceitas se houver parecer favorável imediato do Chefe de Cadeira competente, atestando o interesse para o CBMDF.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA (DISCIPLINAS)

O processo de construção do TCC é dividido em quatro etapas vinculadas à grade curricular:

Metodologia Científica (1º Semestre): Etapa introdutória à metodologia científica, destinada à compreensão dos fundamentos da pesquisa e ao conhecimento das áreas e linhas de pesquisa da corporação.

Planejamento de Pesquisa (2º Semestre): Inicia-se com o processo de escolha dos temas (conforme o fluxo descrito anteriormente) e avança para a confecção do Projeto de Pesquisa Simplificado.

Trabalho de Conclusão de Curso I (3º Semestre): Coleta e tratamento de dados.

Trabalho de Conclusão de Curso II (4º Semestre): Redação final do TCC e Defesa Perante Banca.

AVALIAÇÃO

A avaliação final do TCC será realizada por uma Banca Examinadora composta por três membros, sendo um deles obrigatoriamente o instrutor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II. O militar mais antigo será o presidente da banca.

O orientador será convidado para compor a mesa da defesa, podendo fazer uso da palavra, contudo, não terá direito à atribuição de nota ao seu respectivo orientando, atuando como membro consultivo.

A nota final será composta pela média das notas atribuídas pelos avaliadores, considerando a Parte Escrita (peso 90%) e a Apresentação Oral (peso 10%).

Para a avaliação da Parte Escrita, a banca deverá observar as seguintes diretrizes:

Quadro 6 - Diretrizes para o TCC

Dimensão Analisada	Aspectos a serem observados
Introdução	Contextualização do tema, delimitação do problema de pesquisa, justificativa fundamentada na relevância institucional, definição dos objetivos e apresentação da hipótese ou questões de pesquisa (se aplicável).
Referencial Teórico	Consistência, atualidade das fontes e demonstração de domínio do tema.
Metodologia	Descrição clara do delineamento da pesquisa; caracterização do tipo de estudo, universo/amostra, técnicas e instrumentos de coleta de dados; procedimentos de análise; coerência entre objetivos, método e procedimentos adotados; e demonstração de rigor metodológico.
Resultados e Discussão	Apresentação lógica e fidedigna dos dados coletados; capacidade analítica e crítica na interpretação dos achados; articulação dialética entre os resultados obtidos e o referencial teórico; e demonstração da relevância e aplicabilidade dos resultados para o serviço de bombeiro militar
Considerações Finais	Síntese das conclusões, alcance dos objetivos e sugestões de aplicações ou novos estudos.

Recomenda-se que o processo de avaliação seja realizado com base em rubricas avaliativas, elaboradas pelo instrutor da disciplina, com critérios claros, níveis de desempenho e descritores objetivos para cada dimensão analisada. As rubricas deverão ser previamente apresentadas aos cadetes e aos membros das bancas examinadoras, de modo a promover maior transparência, padronização e objetividade no processo avaliativo.

A avaliação do critério relativo à Metodologia Científica será atribuída exclusivamente ao instrutor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, considerando sua responsabilidade direta pela condução metodológica do processo de

elaboração do TCC.

O tempo de apresentação será de no máximo 15 minutos, seguidos de arguição.

Para a avaliação da Apresentação Oral, a banca deverá observar as seguintes diretrizes:

Quadro 7 - Diretrizes para apresentação oral

Dimensão Analisada	Aspectos a serem observados
Capacidade de síntese	Exposição objetiva dos pontos principais dentro do tempo máximo estipulado.
Domínio técnico	Conhecimento demonstrado sobre o conteúdo e fundamentos do trabalho.
Clareza e oratória	Qualidade da exposição verbal, postura e uso adequado de recursos visuais.
Arguição	Segurança e fundamentação técnica nas respostas aos questionamentos da banca.

Será considerado plágio a utilização total ou parcial de ideias, textos, imagens, dados ou quaisquer outros conteúdos de autoria de terceiros sem a devida referência às fontes consultadas. Constatada a ocorrência de plágio, o cadete deverá proceder à correção do trabalho no prazo a ser estabelecido pela banca avaliadora ou pelo professor responsável. Sem prejuízo da correção acadêmica, o cadete poderá ainda estar sujeito às medidas administrativas cabíveis.

Caso o cadete não obtenha a nota mínima para aprovação, terá direito a uma Verificação Final e caso ainda não obtenha resultado favorável poderá fazer Segunda Época. Na Verificação Final e na Segunda Época não haverá apresentação oral, apenas a escrita e a nota será a média simples entre as notas dadas por cada avaliador. Caso não seja possível a composição da banca com os mesmos avaliadores, a Coordenação designará os componentes.

Havendo Verificação Final e/ou Segunda Época, o cálculo da média final será o adotado para o curso com os respectivos fatores de redução.

DEFESA

A defesa do TCC é um ato presidido pelo presidente da banca, seguindo o seguinte rito:

Quadro 8 - Rito para o TCC

Defesa do TCC
Abertura
Instalação da banca pelo presidente.
Exposição
Apresentação oral pelo cadete.
Arguição
Orientador: Considerações sobre o processo de desenvolvimento da pesquisa;
Membros da Banca Examinadora: Arguição técnica e metodológica;
Presidente da Banca: Encerramento das falas e considerações finais.
Deliberação
Reunião reservada da banca para atribuição da nota.
Encerramento
Confecção da ata e encerramento.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Casos omissos serão resolvidos pelo Comandante da Academia de Bombeiro Militar, ouvidos os Coordenadores de Turma e os instrutores da disciplina.

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A fundamentação legal do Curso de Formação de Oficiais está ancorada no conjunto de normas federais, distritais e institucionais que regulamentam o ensino superior no Brasil, o ensino militar e o Sistema de Ensino Bombeiro Militar, incluindo a legislação educacional pertinente do Ministério da Educação (MEC). Esse arcabouço normativo orienta a organização pedagógica do curso, bem como as atribuições funcionais e assegurando a conformidade acadêmica e institucional da formação dos Oficiais. Constituem sua base normativa:

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=30192&alias=167921-rces001-20&category_sl

ug=dezembro-2020-pdf&option=com_docman&view=download&utm_source=chatgpt.com
. Acesso em: 26 mar. 2026.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 6 mar. 2026.

BRASIL. Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu no sistema federal de ensino. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 20 maio 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12456.htm. Acesso em: 6 mar. 2026.

BRASIL. Lei n. 12.086, de 6 de novembro de 2009. Dispõe sobre os militares da Polícia Militar do Distrito Federal e do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal [...]. Brasília: Presidência da República, 2009. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12086.htm. Acesso em 6 nov. 2025.

BRASIL. Lei n. 7.479, de 2 de junho de 1986. Aprova o Estatuto dos Bombeiros-Militares do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1986. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7479.htm. Acesso em 6 nov. 2025.

BRASIL. Lei n. 8.255, de 20 de dezembro de 1991. Dispõe sobre a organização básica do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1991. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8255compilado.htm. Acesso em 6 nov. 2025.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 6 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 506, de 10 de julho de 2025. Regulamenta o Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, que trata da oferta de educação a distância por Instituições de Educação Superior - IES em cursos de graduação. Brasília, DF: MEC, 2025b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-506-de-10-de-julho-de-2025-641610361>. Acesso em: 4 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 700, de 26 de julho de 2024. Homologa o Parecer CNE/CES nº 113/2024 e credencia a Escola Superior de Ciência do Fogo e dos Desastres (ESCFD), mantida pelo Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 144, 29 jul. 2024.

CBMDF. Portaria n. 32, de 18 de agosto de 2022. Aprova a Diretriz nº 01 do Sistema de Ensino do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Boletim Geral n. 156, de 18 de ago. de 2022, Brasília, 2022.

CBMDF. Instrução Normativa 0001/DEPCT, de 6 de janeiro de 2021. Aprova a Norma de Ensino e Disciplina Escolar da Academia de Bombeiro Militar "Cel. Osmar Alves Pinheiro". Boletim Geral n. 064, de 6 de abr. de 2021, Brasília, 2021.

CBMDF. Norma Geral de Avaliação e Medidas da Aprendizagem do Sistema de Ensino Bombeiro Militar, Portaria 37 de 31 de outubro de 2024. Suplemento ao Boletim Geral n. 208, de 1º de nov. de 2024, Brasília, 2024.

CBMDF. Portaria nº 28, de 8 de agosto de 2024. Aprova o Regulamento de Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino – RPCEE, do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, e dá outras providências. Suplemento ao Boletim Geral n. 151, de 9 de ago. de 2024, Brasília, 2024.

CBMDF. Portaria nº 59, de 27 de julho de 2011. Regulamenta a Diretriz Curricular para o Ensino no CBMDF aos Estabelecimentos de Ensino que ministram cursos ou estágios do CBMDF. Boletim Geral n. 145, de 1º de ago. de 2011, Brasília, 2011.

CBMDF. Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI - da Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD). Boletim Geral nº 172, de 10 de setembro de 2024, Brasília, 2024.

CBMDF. Projeto Pedagógico Institucional - PPI - da Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD). Boletim Geral nº 172, de 10 de setembro de 2024, Brasília, 2024.

DISTRITO FEDERAL. Decreto Distrital nº 42.165, de 8 de junho de 2021. Dispõe sobre o ensino militar no Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e dá outras providências. Brasília: Governo do Distrito Federal, 2021. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/e58a5e8b91634f8d99a1c30878d70072/Decreto_42165_08_06_2021.html. Acesso em 6 out. 2023.

SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA. Matriz curricular nacional para ações formativas dos profissionais da área de segurança pública. Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2014.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Mestre Jou, São Paulo, 1970.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION – APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. Artmed: Porto Alegre, 2014.

_____. **Dicionário de Psicologia**. Artmed: Porto Alegre, 2010.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército** - Valores, Deveres e Ética Militares (VM 10). Disponível em:

http://www.sgex.eb.mil.br/vade_mecum/valores_etica_militares/vade_mecum.htm. Acesso em 09/07/2014.

_____. Exército Brasileiro. **Regulamento Interno de Serviços Gerais – RISG**. _____. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012**.

_____. Ministério da Saúde. **Manual Operacional para Comitês de Ética em Pesquisa**. 2007.

_____. Ministério da Saúde. **Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012**.

_____. Lei n.º 7.479, de 2 de junho de 1986. **Aprova o Estatuto dos Bombeiros-Militares do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal e dá outras providências**.

_____. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências**.

_____. MEC/CNE. **Parecer nº 744/97**. Aprovado em 3 de dezembro de 1997. _____. **Portaria PGR/MPU nº 378, de 9 de agosto de 2010**.

_____. Prefeitura de Belo Horizonte – MG. **Perfil e Contraperfil Psicológicos do Guarda Municipal da Prefeitura de Belo Horizonte** – relatório técnico-científico 2013. Disponível em: <http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/files.do?evento=download&urlArgPlc=20140203Inovar5.pdf>. Acesso em: 17 de setembro de 2014.

BERNSTEIN, Peter L. **Desafio dos Deuses**. Elsevier: Rio de Janeiro, 1997. BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha** – Uma metáfora da condição humana. 1997

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. 2016. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 8 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 674, de 6 de maio de 2022**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2022/resolucao-no-674.pdf/view>. Acesso em: 8 abr. 2026.

BUENO, Francisco da Silveira. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. Editora Lisa: São Paulo, 1990, p. 527.

CARDOSO, Tábatã; MARTINS, Maria do Carmo Fernandes. **Escala dos Pilares de Resiliência – EPR**. Vetor Editora: São Paulo, 2013.

CARVALHO, Beia. **Diálogos e confrontos entre gerações: novos pensamentos, atitudes, comportamentos e estilos na vida e na escola**. In: Congresso Internacional de Educação em Brasília. Brasília, DF, 2015.

CBMDF. **Currículo do Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar – CFO/BM**. Publicado no BG n.º 196, de 18 de outubro de 2012. Brasília, DF, 2012.

CBMDF. Instrução Normativa nº 1/DEPCT, de 29 de novembro de 2023. Regulamenta o procedimento para aceite de pesquisas no âmbito do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. **Boletim Geral n. 222, de 1º de dezembro de 2023**, Brasília, 2023.

CBMDF. Portaria nº 15, de 23 de junho de 2025. Institui a Política de Inovação do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. **Boletim Geral n. 115, Suplemento, de 24 de junho de 2025**, Brasília, 2025.

_____. **Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem**. Publicada no BG n.º 166, de 3 de setembro de 2012. Brasília, DF, 2011.

_____. Portaria nº 7, de 31 de março de 2016. **Regulamenta os preceitos comuns aos Estabelecimentos de Ensino que ministram cursos ou estágios do CBMDF**. Publicada no BG n.º 65, de 6 de abril de 2016. Brasília, DF, 2016.

_____. Portaria nº 28, de 20 de outubro de 2010, **Aprova a Política de Ensino e a Diretriz Geral do sistema de ensino bombeiro militar do CBMDF. Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal**. Publicada no BG n.º 195, de 21 de outubro de 2010. Brasília, DF, 2010.

_____. Portaria nº 59, de 27 de julho de 2011. **Regulamenta a Diretriz Curricular para o Ensino no CBMDF aos Estabelecimentos de Ensino que ministram cursos ou estágios do CBMDF**. Publicada no BG n.º 145, de 1 de agosto de 2011. Brasília, DF, 2011.

_____. **Regulamento do Estabelecimento de Ensino Academia de Bombeiro Militar "Coronel Osmar Alves Pinheiro"**. Publicado no BG n.º 31, de 13 de fevereiro de 2012. Brasília, DF, 2011.

CORTELLA, Mário Sérgio. Qual é a tua obra: **Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e Ética**. Vozes: Rio de Janeiro, 2013.

HAMEL, Gary. **Liderando a revolução**. Rio de Janeiro, Campus, 2000.

ISO 31000. **Risco**. Como ficou a definição de Risco na nova ISO 31000. Disponível em: <http://www.iso31000qsp.org/2010/06/como-ficou-definicao-de-risco-na-nova.html>. Acesso em: 10/05/2013.

KAMIA; Meiry; PORTO, Juliana Barreiros. **Comportamento proativo nas organizações: o efeito dos valores pessoais**. Psicologia: ciência e profissão. Brasília, v. 31, n. 3, p. 456-467, 2011.

KOOGAN Abrahão; HOUAISS, Antônio. **Enciclopédia e dicionário ilustrado Koogan / Houaiss**. Rio de Janeiro: Seifer, 1999.

LE BOTERF, Guy. *Desenvolvendo a competência dos profissionais: novos conceitos e novos métodos*. 3. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed; Bookman, 2003.

LE BOTERF, Guy. *Construindo as competências profissionais*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LEIROS, Roselake. **Geração Y: Todos nós estamos aprendendo o tempo todo...** Disponível em: <http://www.saudelazer.com/noticias-comentarios.php?uid=12403>. Acesso em: 18/07/2014.

MARINHO, Inezil Penna. **Introdução ao estudo da Metodologia Científica**. Latina: São Paulo, s/d.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Cortez/UNESCO: São Paulo, 2011.

MUNIZ, Monalisa; PRIMI, Ricardo; MIGUEL, Fabiano Koich. **Investigação da inteligência emocional como fator de controle do stress em guardas municipais**. Psicologia: Teoria e Prática. 2007, 9(1):27-41.

NUNES, Carlos Henrique Sancineto da Silva; HUTZ, Claudio Simon; NUNES, Maiana Farias Oliveira. **Bateria fatorial de personalidade: manual técnico**. Casa do Psicólogo: São Paulo, 2010.

PORTAL SEBRAE PARANÁ. **Planejamento Estratégico**. Disponível em: <http://www.sebraepr.com.br/PortalInternet/Destaques/Melhorando-minha-empresa/Planejamento-estrat%C3%A9gico>. Acesso em: 18/07/2014.

SENGE, Peter M. **A Quinta Disciplina – Arte e prática da organização que aprende**. Best Seller: Rio de Janeiro, 2010.

TURRA, Clódia Maria; ENRICONE, Délcia; SANT-ANNA, Flávia Maria; ANDRÉ, Lenir

Cancella. Sagra Luzzatto: Porto Alegre, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Teoria do Reforço de Skinner**. Disponível em: <http://www.moodle.ufba.br/mod/book/view.php?id=10910&chapterid=9874>. Acesso em: 18/07/201

APÊNDICE

APÊNDICE A - PLANO DE CURSO - CFO**PLANO DE CURSO - CFO****IDENTIFICAÇÃO**

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)
Curso: Curso de Formação de Oficiais
Ano de elaboração do currículo: 2026
Carga horária do curso: 3.682 horas.
Duração do curso: 2 (dois) anos letivos, divididos em 4 semestres.

OBJETIVOS**Geral**

O Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militares – CFO tem por objetivo formar o Oficial Bombeiro Militar Combatente, tornando-o hábil para desempenhar as funções inerentes aos postos de 2º Tenente, 1º Tenente e Capitão BM, atendendo à comunidade no cumprimento da missão institucional da corporação e preparando-o para o exercício das atribuições próprias do oficialato até o posto de Capitão. Tem, ainda, como finalidade torná-lo apto ao exercício de funções de administração pública, no âmbito da gestão e da condução das atividades institucionais. Além disso, visa preparar o cadete para as demandas sociais, culturais, econômicas e institucionais inerentes à carreira militar, desenvolvendo as competências profissionais necessárias ao exercício do comando, da liderança e da responsabilidade pública.

Específicos

Como etapas para o alcance do objetivo geral estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos para cada Ciclo:

Ciclo Básico Operacional Bombeiro Militar

Desenvolver as competências técnico-operacionais necessárias à atuação nas atividades finalísticas da corporação, incluindo prevenção, combate a incêndios, salvamento, atendimento pré-hospitalar, defesa civil e demais operações bombeiro militar;

Capacitar o cadete para atuar em ocorrências reais, aplicando protocolos técnicos, normas de segurança e procedimentos operacionais padrão;

Consolidar a internalização da missão institucional, dos valores, da hierarquia e da disciplina, capacitando-o a cumprir e fazer cumprir os regulamentos militares e a legislação aplicável;

Preparar o futuro Oficial para o exercício do comando de frações operacionais, garantindo segurança da tropa e eficiência no atendimento à comunidade;

Desenvolver habilidades de comunicação institucional e redação oficial compatíveis com a atividade administrativa e operacional;

Promover o desenvolvimento físico, emocional e comportamental necessário ao desempenho seguro e eficaz da atividade bombeiro militar.

Ciclo de Gestão Operacional Bombeiro Militar

Capacitar o futuro Oficial para planejar, coordenar e supervisionar operações bombeiro militar, em nível tático, compatíveis com as atribuições dos postos até Capitão.

Desenvolver competências para o exercício de funções administrativas e de gestão pública militar, incluindo administração de pessoal, logística, recursos materiais e financeiros, nos limites de sua competência hierárquica.

Preparar o cadete para exercer funções de Oficial de Dia e de assessoramento, bem como para substituir comando quando legalmente designado.

Desenvolver a capacidade de gestão de equipes e tomada de decisão em situações de risco e pressão operacional, compatíveis com a responsabilidade do oficialato intermediário.

Capacitar o futuro Oficial para atuar como agente multiplicador de conhecimento técnico e institucional, exercendo atividades de instrução e supervisão no âmbito da corporação.

TIPOS DE AVALIAÇÃO E MEDIDAS DE AVALIAÇÃO QUE REQUEREM O CURSO:

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

Qualitativa: será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.

Quantitativa: será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

MATRIZ CURRICULAR

A organização curricular do curso está estruturada conforme matriz curricular apresentada no Apêndice B, a qual detalha a distribuição das disciplinas, cargas horárias e sua organização ao longo dos semestres.

APÊNDICE B - MATRIZ CURRICULAR - CFO

MATRIZ CURRICULAR CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS			
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	NÚCLEO	EIXO
1º SEMESTRE - TOTAL 946 h/a			
Atividades Complementares - 174 h/a			
À Disposição da Coordenação	30	Atividades Complementares	
Armamento, Munição e Tiro	20	Atividades Complementares	
Atividades Sócio-culturais e Solenidades Militares	20	Atividades Complementares	
Ciclo Integrado de Formação Institucional I	30	Atividades Complementares	
Condução de Viaturas Porte Leve	8	Atividades Complementares	
Exercício Prático de Campo	66	Atividades Complementares	
Disciplinas - 772 h/a			
Defesa Pessoal I	20	Capacitação Física	Básico
Treinamento Físico Militar I	112	Capacitação Física	Militar
História da Corporação	20	Ciências Sociais	Militar
Comunicação Operacional Bombeiro Militar	30	Comunicação	Militar
Língua Brasileira de Sinais - Libras I	30	Comunicação	Básico
Introdução ao Direito	15	Direito e Legislação	Básico
Instrução e Doutrina Militar I	60	Doutrina, Ensino e Instrução	Militar
Atendimento Pré-Hospitalar em Emergências Traumáticas	35	Emergência Pré-Hospitalar	Técnico Profissional
Fundamentos e Avaliação em Atendimento Pré-hospitalar	35	Emergência Pré-Hospitalar	Técnico Profissional
Suporte Básico de Vida e Emergências Clínicas em Atendimento Pré-Hospitalar	35	Emergência Pré-Hospitalar	Técnico Profissional
Sistema de Comando de Incidentes	30	Gestão e Estratégia	Técnico Profissional
Combate a Incêndio Urbano I	95	Incêndio	Técnico Profissional
Noções Básicas de Combate a Incêndio Urbano	55	Incêndio	Técnico Profissional
Metodologia Científica	30	Iniciação a pesquisa	Básico
Orientação e Navegação Terrestre	20	Proteção Ambiental e Defesa Civil	Técnico Profissional
Prevenção e Combate a Incêndio Florestal	40	Proteção Ambiental e Defesa Civil	Técnico Profissional
Adaptação ao Salvamento	35	Salvamento	Técnico Profissional
Fundamentos do Salvamento	30	Salvamento	Técnico Profissional

Salvamento em Altura I	45	Salvamento	Técnico Profissional
2º SEMESTRE - TOTAL 953 h/a			
Atividades Complementares - 200 h/a			
À Disposição da Coordenação	30	Atividades Complementares	
Atividades Sócio-culturais e Solenidades Militares	20	Atividades Complementares	
Estágio Administrativo Supervisionado	30	Atividades Complementares	
Estágio Operacional Supervisionado	120	Atividades Complementares	
Disciplinas - 753 h/a			
Defesa Pessoal II	20	Capacitação Física	Básico
Treinamento Físico Militar II	108	Capacitação Física	Militar
Ética, Valores e Deveres Bombeiro Militar	30	Ciências Sociais	Básico
Língua Brasileira de Sinais - Libras II	15	Comunicação	Básico
Estudo dos Direitos Humanos	15	Direito e Legislação	Básico
Legislação Aplicada ao CBMDF	30	Direito e Legislação	Militar
Instrução e Doutrina Militar II	45	Doutrina, Ensino e Instrução	Militar
Atuação Operacional em Contextos de Vulnerabilidade	15	Emergência Pré-Hospitalar	Técnico Profissional
Gestão do Ciclo Operacional BM	20	Gestão e Estratégia	Básico
Rotinas Administrativas	15	Gestão e Estratégia	Básico
Combate a Incêndio Urbano II	80	Incêndio	Técnico Profissional
Segurança Contra Incêndio e Pânico I	50	Incêndio	Técnico Profissional
Planejamento de Pesquisa	45	Iniciação a pesquisa	Básico
Emergências com Produtos Perigosos	45	Proteção Ambiental e Defesa Civil	Técnico Profissional
Salvamento em Proteção Ambiental	45	Proteção Ambiental e Defesa Civil	Técnico Profissional
Proteção e Defesa Civil	25	Proteção Ambiental e Defesa Civil	Técnico Profissional
Atendimento a Tentativas de Suicídio	25	Salvamento	Técnico Profissional
Salvamento Aquático	25	Salvamento	Técnico Profissional
Salvamento em Altura II	45	Salvamento	Técnico Profissional
Salvamento Veicular	55	Salvamento	Técnico Profissional
3º SEMESTRE - TOTAL 885 h/a			
Atividades Complementares - 228 h/a			
À Disposição da Coordenação	30	Atividades Complementares	
Atividades Sócio-culturais e Solenidades Militares	20	Atividades Complementares	
Ciclo Integrado de Formação Institucional II	4	Atividades Complementares	
Estágio Administrativo Supervisionado	30	Atividades Complementares	

Estágio Operacional Supervisionado	144	Atividades Complementares	
Disciplinas - 657 h/a			
Treinamento Físico Militar III	108	Capacitação Física	Militar
Direito Penal e Processual Militar Aplicado	45	Direito e Legislação	Militar
Instrução e Doutrina Militar III	60	Doutrina, Ensino e Instrução	Militar
Gestão Tática e Legislação do Atendimento Pré-Hospitalar	45	Emergência Pré-Hospitalar	Técnico Profissional
Compras e Contratações Públicas	45	Gestão e Estratégia	Técnico Profissional
Estratégia Corporativa	25	Gestão e Estratégia	Básico
Gestão e Emprego de Frota	34	Gestão e Estratégia	Técnico Profissional
Introdução a Psicologia Organizacional	30	Gestão e Estratégia	Básico
Planejamento de Operações Bombeiro Militar	30	Gestão e Estratégia	Técnico Profissional
Estratégia e Tática de Combate a Incêndio Urbano I	30	Incêndio	Técnico Profissional
Perícia em Incêndio	40	Incêndio	Técnico Profissional
Salvamento em Combate a Incêndio Urbano	25	Incêndio	Técnico Profissional
Segurança Contra Incêndio e Pânico II	20	Incêndio	Técnico Profissional
Trabalho de Conclusão de Curso I	30	Iniciação a pesquisa	Básico
Geotecnologias Aplicadas às Atividades de Defesa Civil	30	Proteção Ambiental e Defesa Civil	Técnico Profissional
Operações de Mergulho	25	Salvamento	Técnico Profissional
Salvamento Terrestre	35	Salvamento	Técnico Profissional
4º SEMESTRE - TOTAL 898 h/a			
Atividades Complementares - 375 h/a			
À Disposição da Coordenação	30	Atividades Complementares	
Atividades Sócio-culturais e Solenidades Militares	20	Atividades Complementares	
Ciclo Integrado de Formação Institucional III	6	Atividades Complementares	
Estágio Administrativo Supervisionado	36	Atividades Complementares	
Estágio Operacional Supervisionado	168	Atividades Complementares	
Simulados Integrados de Comando e Operações	65	Atividades Complementares	
Estudo Interdisciplinar de Campo	50	Atividades Complementares	
Disciplinas - 523 h/a			
Treinamento Físico Militar IV	108	Capacitação Física	Militar
Comunicação Social	30	Comunicação	Básico

Direito Administrativo Disciplinar Militar	45	Direito e Legislação	Técnico Profissional
Metodologia para o Ensino e a Instrução	30	Doutrina, Ensino e Instrução	Técnico Profissional
Gestão Orientada por Dados	15	Gestão e Estratégia	Básico
Fiscalização de Contratos	30	Gestão e Estratégia	Técnico Profissional
Gestão e Governança	30	Gestão e Estratégia	Básico
Noções de Inteligência Bombeiro Militar	30	Gestão e Estratégia	Militar
Psicologia Organizacional Aplicada ao Comando e à Liderança	30	Gestão e Estratégia	Militar
Estratégia e Tática de Combate a Incêndio Urbano II	60	Incêndio	Técnico Profissional
Trabalho de Conclusão de Curso II	30	Iniciação a pesquisa	Básico
Gerenciamento de Combate a Incêndio Florestal	30	Proteção Ambiental e Defesa Civil	Técnico Profissional
Gestão de Ocorrências com Produtos Perigosos	20	Proteção Ambiental e Defesa Civil	Técnico Profissional
Tática de Salvamento	35	Salvamento	Técnico Profissional
CARGA-HORÁRIA TOTAL DO CURSO - 3682 H/A			

APÊNDICE C - PLANOS DE ENSINO - CFO

1º SEMESTRE**ADAPTAÇÃO AO SALVAMENTO****IDENTIFICAÇÃO**

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Adaptação ao Salvamento	Semestre: 1º	Carga horária: 35 h/a

OBJETIVO

Desenvolver a adaptação psicomotora e atitudinal do cadete às atividades de salvamento em ambientes elevados e confinados, por meio da execução progressiva de técnicas rústicas de progressão, escalada e exposição ao vazio, com ênfase na gestão do risco, no controle emocional e na segurança operacional, visando fortalecer a autoconfiança, a resiliência e a prontidão operacional, de modo a capacitá-lo a atuar com segurança como membro de guarnição e a preparar-se para o exercício futuro das funções de comando e controle em operações de salvamento.

EMENTA

Adaptação ao Salvamento em Altura; Técnicas de Maneabilidade em Salvamento em Altura; Técnicas de Abordagem às Estruturas, Adaptação a espaços confinados; Técnicas rústicas de acesso por Corda.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

**UNIDADE I - PROGRESSÃO, EXPOSIÇÃO, ADAPTAÇÃO INICIAL E ESCALADA
URBANA (10 h/a)**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
Técnicas de abordagem, aproximação e permanência Exposição ao vazio (titanic) Transposição de obstáculos Com 2 bombeiros;	Conhecimento Compreender os princípios de abordagem, aproximação e permanência em ambientes com exposição ao vazio. Identificar os riscos associados à progressão em altura e à transposição

3.2. Com 3 bombeiros. Escalada em Estruturas Urbanas Escalada em mosaico; Escalada em cobogó; Escalada em chaminés; Escalada em escada marinheiro.	de obstáculos. Reconhecer as técnicas de progressão individual e em equipe em estruturas urbanas. Distinguir as diferentes técnicas de escalada aplicáveis ao ambiente urbano. Explicar os fundamentos de segurança aplicáveis às atividades com exposição ao vazio. Habilidade Executar técnicas de abordagem e aproximação em cenários de exposição ao vazio com segurança. Demonstrar segurança durante a permanência em locais elevados. Realizar a transposição de obstáculos com segurança, individualmente e em equipe. Executar técnicas de escalada em estruturas urbanas diversas. Manter o equilíbrio em ambientes com risco de queda. Atuar de forma coordenada com outros bombeiros durante a progressão em equipe. Atitude Demonstrar coragem e controle emocional diante de situações com exposição ao risco. Desenvolver autoconfiança para atuação em ambientes hostis e elevados. Controlar o medo e as reações emocionais em situações de exposição ao vazio. Atuar com disciplina no cumprimento das técnicas e orientações de

	segurança. Confiar na equipe durante a execução de atividades com risco potencial. Persistir diante de dificuldades físicas e psicológicas inerentes à atividade. Fortalecer a resiliência necessária ao desempenho das atividades de salvamento.

UNIDADE II - MANEABILIDADE EM CORDAS E PROGRESSÃO EM ESPAÇOS CONFINADOS (20 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
Adaptação ao Salvamento em Altura Técnicas de Transposições horizontais de cabo de sustentação: Comando <i>Crawl</i>: Retorno ao cabo na técnica japonesa. Falsa Baiana; Tirolesa Horizontal; Preguiça. Técnica progressão rústica em corda Subida em corda na técnica PQD; Descida em corda no plano inclinado e vertical sem freio (<i>trenker</i>). Adaptação aos Espaços Confinados Progressão em espaços confinados: passagem pelo	Conhecimento Compreender os fundamentos das técnicas rústicas de progressão em cordas. Identificar os riscos inerentes às técnicas rústicas de progressão em cordas. Reconhecer as técnicas de subida e descida em corda sem o uso de equipamentos de frenagem. Compreender os princípios de segurança aplicáveis à progressão em espaços confinados. Reconhecer as limitações físicas e psicológicas associadas à progressão em ambientes restritos e elevados. Habilidade Executar técnicas de transposição horizontal em cabos de sustentação. Realizar a subida em corda utilizando técnicas rústicas de progressão. Executar a descida controlada em corda em planos inclinados e verticais sem emprego de equipamentos.

campo de poços e galerias.	Aplicar técnicas de progressão em ambientes confinados com segurança e eficiência, mesmo diante de cansaço e fatores estressores diversos. Demonstrar força, coordenação, equilíbrio e controle corporal durante a progressão vertical e horizontal em cordas. Superar obstáculos físicos em ambientes elevados e confinados. Manter a progressão contínua mesmo sob fadiga e estresse. Atitude Demonstrar coragem, confiança, segurança e determinação diante de situações de elevado desconforto, fadiga e exposição ao risco. Persistir na execução das atividades mesmo sob condições adversas. Controlar as reações emocionais em ambientes hostis e restritos. Desenvolver autoconfiança na própria capacidade de atuação operacional. Atuar com determinação diante de desafios físicos e psicológicos. Superar limites pessoais com disciplina e resiliência. Fortalecer o espírito de prontidão para o enfrentamento de situações reais de salvamento. Demonstrar os valores inerentes ao bombeiro militar necessários ao cumprimento do dever.

UNIDADE III - CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

Revisão integradora dos conteúdos em operações de comando em situações simuladas Atividades de preparação para avaliação Avaliação final, conforme Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem	Conhecimento Integrar e relacionar os conteúdos desenvolvidos nas unidades anteriores. Habilidade Aplicar de forma articulada os conteúdos, demonstrando domínio global da disciplina. Atitude Demonstrar comportamento seguro, disciplinado e compatível com situações operacionais reais.

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSÓRIAS

A metodologia adotada fundamenta-se na aprendizagem por competências, orientada para o desenvolvimento integrado dos domínios cognitivo, psicomotor e afetivo, com ênfase na aprendizagem experiencial, na simulação operacional e na progressão pedagógica do simples ao complexo, respeitando os princípios da segurança, da gestão do risco e da prontidão operacional.

O processo de ensino-aprendizagem estrutura-se em ciclos progressivos, contemplando:

- **Instrução dirigida:** apresentação dos fundamentos técnicos, demonstração das técnicas operacionais e esclarecimento dos critérios de execução segura, com ênfase nos aspectos críticos de risco e controle operacional;
- **Prática supervisionada:** execução orientada das técnicas, com acompanhamento direto do instrutor, correção imediata de desvios e reforço dos padrões operacionais estabelecidos;
- **Treinamento aplicado:** realização de exercícios progressivos, individuais e em equipe, com incremento gradual da complexidade, variabilidade de cenários e inserção de fatores estressores controlados;
- **Simulação operacional:** desenvolvimento de cenários integrados que reproduzam condições próximas à realidade, exigindo do discente a mobilização articulada de conhecimentos, habilidades e atitudes para a resolução de problemas operacionais;
- **Avaliação formativa contínua:** acompanhamento sistemático do desempenho do discente, com feedback técnico individualizado, visando ao aprimoramento progressivo e à consolidação das competências.

As estratégias metodológicas priorizam:

Aprendizagem baseada em problemas e situações operacionais (PBL);

Treinamento prático intensivo e repetição qualificada (drill);

Simulação realística com controle de variáveis de risco;

Trabalho em equipe e coordenação de ações em guarnição;

Desenvolvimento do controle emocional sob estresse operacional.

Os recursos instrucionais compreendem:

Estruturas operacionais especializadas (torres, campos de treinamento, espaços confinados simulados);

Equipamentos de salvamento e EPIs compatíveis com a atividade;

Recursos audiovisuais e tecnológicos de apoio à instrução;

Ambientes simulados que permitam a reprodução segura de cenários operacionais reais.

A condução metodológica assegura a exposição progressiva ao risco controlado, garantindo que o discente desenvolva autonomia, confiança e capacidade de atuação segura, sem prejuízo da integridade física e psicológica, em consonância com os preceitos do Sistema de Ensino Bombeiro Militar.

AValiação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem na disciplina Adaptação ao Salvamento será realizada de forma contínua, sistemática e criteriosa, em conformidade com os princípios e diretrizes estabelecidos pela Portaria nº 37, de 31 de outubro de 2024, que institui a Norma Geral de Avaliação e Medidas da Aprendizagem do Sistema de Ensino Bombeiro Militar (NGAMA), e pelo Regulamento de Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino do CBMDF (RPCEE), aprovado pela Portaria nº 28, de 8 de agosto de 2024.

Nos termos do art. 43, § 2º, da NGAMA, a avaliação das aprendizagens consiste em acompanhar e mensurar o alcance das competências pelos discentes em ambientes e processos de ensino previamente planejados, considerando o nível de prontidão necessário ao desempenho das atribuições inerentes à atividade bombeiro militar. Ainda conforme o art. 44 da referida norma, a avaliação deve abranger, de forma integrada, os domínios cognitivo, psicomotor e afetivo, compreendendo conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à completa qualificação profissional do discente.

A **avaliação quantitativa** do processo ensino-aprendizagem dar-se-á por meio de:

Uma avaliação prática de progressões e maneabilidade envolvendo as diversas técnicas aprendidas, em forma de circuito individual, elaborada em conformidade com a NGAMA, em especial com os arts. 64 a 69, com utilização de checklists e índices de performance que permitam aferir objetivamente o desempenho do

discente quanto à execução das técnicas, ao controle corporal, à coordenação motora, eficiência e ao cumprimento dos padrões operacionais estabelecidos.

A **avaliação qualitativa** será realizada de forma contínua, com base na observação direta do desempenho do discente durante a execução das seguintes atividades operacionais previstas e realizadas ao longo da disciplina:

Exposição ao vazio ("titanic", no 5º pavimento da Torre Auxiliar ou altura equivalente)

Escalada Urbana na escada marinho (ou estrutura similar de progressão empregada em torres)

Progressão em espaços confinados: passagem completa pelo campo de poços e galerias (ou estrutura similar de confinamento)

Tais atividades, que avaliam a capacidade de adaptação operacional, controle emocional, coragem, autoconfiança, resiliência e comportamento compatível com as exigências da atividade bombeiro militar, são meios pedagógicos indispensáveis para avaliar qualitativamente a aptidão do discente para atuar em ambientes com exposição ao vazio (acrofobia) e confinamento (claustrofobia), **assegurando que possua as condições mínimas de adaptação e segurança necessárias à progressão nas demais instruções do curso e ao futuro desempenho das funções inerentes à carreira bombeiro militar.**

Para fins de verificação do alcance das competências psicomotoras e atitudinais mínimas exigidas, o discente deverá executar, obrigatoriamente, as atividades de avaliação qualitativa por constituírem atividades que simulam condições operacionais inerentes às atribuições institucionais e que representam requisitos fundamentais para a formação e atuação segura do futuro oficial. A execução dessas atividades constitui ainda requisito pedagógico essencial para a progressão segura nas demais instruções do curso, uma vez que desenvolve as competências psicomotoras e atitudinais indispensáveis à realização de técnicas de salvamento em ambientes elevados e confinados, sendo pressuposto para a continuidade do processo formativo e para a atuação segura nas instruções subsequentes e nas futuras atividades operacionais. Nos termos do art. 77, § 1º e § 2º, da NGAMA, **a não execução das atividades operacionais obrigatórias previstas nesta disciplina caracteriza o não alcance das competências psicomotoras e atitudinais essenciais à formação bombeiro militar previstas no presente componente curricular.**

Será assegurado ao discente o direito a até três tentativas de execução de cada uma das atividades obrigatórias, em ocasiões distintas, respeitando-se os princípios da razoabilidade, progressividade pedagógica e desenvolvimento individual. **O discente que, mesmo após as oportunidades concedidas, não executar as atividades obrigatórias previstas nesta disciplina será considerado inapto**, implicando sua reprovação, por não demonstrar as condições mínimas de adaptação operacional, segurança e aptidão necessárias ao desempenho das atividades inerentes à profissão bombeiro militar.

Assim, a avaliação estabelecida nesta disciplina visa assegurar que o discente possua as condições técnicas, psicomotoras e atitudinais mínimas necessárias ao exercício da atividade bombeiro militar, garantindo a segurança individual, coletiva e operacional,

bem como a adequada formação do futuro oficial do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

BIBLIOGRAFIA

Básica

AGUIAR, Eduardo José Slomp; PASSARINHO, Estevão Lamartine Nogueira; MATOCHI, Geison. **Resgate Vertical**: aprender, praticar, salvar. 3. ed. Curitiba, 2025. 300 p. ISBN 9786501058764.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Departamento de Ensino, Pesquisa, Ciência e Tecnologia. Centro de Treinamento Operacional. **Boletim de Informação Técnico-Profissional nº 22/2021-CETOP**: técnica de aproximação e permanência em altura. Brasília, DF: CBMDF, abr. 2021.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Coletânea de Boletins de informação técnico-profissional CETOP**.

Complementar

ARAÚJO, Francisco Bento. **Manual de instruções técnico-profissional para bombeiros**: Salvamento. Brasília: CBMDF, 2006.

DELGADO, Delfín. **Rescate urbano en altura**. 4. ed. Madrid: Ediciones Desnivel, 2009. 276 p. ISBN 978-84-9829-170-4.

ESCOLA FRANCESA DE ESPELEOLOGIA (EFS). **Manual técnico de espeleologia**. Tradução e edição: Espeleo Grupo de Brasília (EGB). Brasília: EGB, 2018.

FRANK, James A. (ed.). **Rope rescue technician manual**. 6. ed. Goleta, CA: CMC Rescue, Inc., 2021. 426 p. ISBN 9781792354809.

GOGGINS, David. **Nada pode me ferir**: domine sua mente e vença o impossível. Rio de Janeiro: Sextante, 2023. 320 p. ISBN 9786555645859.

KAHNEMAN, Daniel. **Thinking, fast and slow**. New York: Farrar, Straus and Giroux, 2011. 499 p. ISBN 9780374275631.

KLEIN, Gary. **Sources of power**: how people make decisions. Cambridge, MA: MIT Press, 1998. 352 p. ISBN 9780262611466.

NFPA 2500. **Standard for Operations and Training for Technical Search and Rescue Incidents**. 2022 ed. Quincy, MA: National Fire Protection Association, 2022.

RIVA, José Miguel de la. **Rescate en espacios confinados**. Madrid: Ediciones Desnivel, 2005. 152 p. ISBN 978-84-9829-015-8.

SMITH, Bruce; PADGETT, Allen. **On rope**: North American vertical rope techniques for caving, search and rescue, mountaineering. New revised ed. Huntsville, AL: National Speleological Society, 1996. 382 p. ISBN 9781879961050.

VINES, Tom; HUDSON, Steve. **High-angle rescue techniques**: principles and practice. 5. ed. Burlington, MA: Jones & Bartlett Learning, 2022. 472 p. ISBN 9781284195101.

ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO

IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Armamento, Munição e Tiro	Semestre: 1º	Carga horária: 20 h/a

OBJETIVO

Capacitar o Cadete do Curso de Formação de Oficiais para o porte, manuseio e uso institucional de armamento de porte no âmbito do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, desenvolvendo competências técnicas, legais e atitudinais relacionadas à segurança operacional, responsabilidade jurídica, controle emocional e aplicação dos fundamentos do tiro de precisão, em conformidade com a legislação vigente e as normas institucionais.

EMENTA

Legislação pertinente ao uso de armas de fogo , teoria do tiro, inspeção do armamento, fundamentos do tiro, uso de pistola semi-automática institucional, uso diferenciado da força, busca pessoal e segurança de instalações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – BASES NORMATIVAS, TEORIA DO TIRO E SEGURANÇA NO MANEJO DE ARMAS DE FOGO (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
Legislação pertinente ao uso de armas de fogo Lei do desarmamento nº 10.826; 1.2. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA, Diretrizes sobre uso da força pelos profissionais de segurança pública, Portaria do Ministro nº 855/2025 de 17 de janeiro de 2025;	Conhecimento Conhecer legislação pertinente ao uso de arma de fogo no âmbito do CBMDF. Resumir os principais pontos das normas da Lei do Desarmamento nº 10.826, Portaria nº 025, de 19 de abril de 2011, Portaria nº 5 de 11 de março de 2022. Listar os tipos de armamento em dotação do CBMDF. Descrever o

Portaria nº 5 de 11 de março de 2022, publicada no BG nº 49 de 14 de março de 2022, CBMDF, criação da capacitação de armamento e tiro; Portaria 25, de 20 de agosto de 2021, publicada no BG nº 142, de 29 de julho de 2021; Nota de instrução - Procedimentos com armas de fogo no âmbito do CBMDF, publicada B.G. nº 156, de 20 de agosto de 2025; Súmulas vinculantes STF; Declaração Universal dos Direitos Humanos. Armamento em dotação do CBMDF Classificação das armas de fogo Teoria e fundamentos do tiro Balística Regras de segurança com arma de fogo e análise de estudos de casos reais	emprego do armamento. Classificar armas de fogo. Definir calibre real e nominal. Identificar mecanismos de segurança e funcionamento da arma de fogo. Compreender as regras de segurança. Conhecer os fundamentos de tiro de precisão. Conhecer os principais conceitos sobre balística. Habilidade Discernir o momento adequado para o porte e emprego do armamento, garantindo que a segurança contra incêndio e pânico não seja comprometida pela presença da arma de fogo. Realizar a inspeção visual e tátil do armamento de dotação do CBMDF, identificando falhas de funcionamento ou mecanismos de segurança comprometidos antes do início do turno. Aplicar os fundamentos do tiro de precisão (postura, empunhadura, visada, respiração e acionamento do gatilho) de forma reflexa, mesmo em situações de alta carga de adrenalina comuns ao atendimento operacional. Operar diferentes tipos e classificações de armas de fogo, distinguindo calibres reais e nominais para evitar o uso de munições incompatíveis que possam causar acidentes. Atitude Agir com total submissão à Lei nº 10.826 (Estatuto do Desarmamento) e às Portarias internas (nº 025/2021 e nº 5/2022), compreendendo que o uso

	da arma é uma exceção baseada no dever legal e na proteção da vida. Adotar uma postura preventiva onde a arma é tratada como um instrumento de último recurso. Priorizar a segurança coletiva e a integridade do cidadão acima de qualquer impulso reativo. Manter a calma e a urbanidade no contato com o público, assegurando que o armamento não seja utilizado como forma de coerção indevida, mas sim como garantia de segurança institucional. Cultivar o hábito da checagem constante das regras de segurança, combatendo a autoconfiança excessiva que costuma ser a principal causa de disparos acidentais em ambientes administrativos e operacionais.

UNIDADE II – MANEJO TÉCNICO, SEGURANÇA APLICADA E PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
Apresentação das regras de segurança Inspeção do armamento de fogo; Desmontagem e montagem da pistola semiautomática compreendendo mecanismos de segurança e itens de funcionamento; Noções de guarda e segurança.	Conhecimento Descrever as 4 regras de ouro da segurança com armas de fogo. Compreender a nomenclatura das peças, ciclos de funcionamento e dispositivos de segurança (ativos e passivos) da pistola semiautomática. Aprender protocolos de montagem e desmontagem em 1º escalão para limpeza e conservação do armamento, juntamente com o número de série do armamento. Conhecer os protocolos de guarda e segurança, bem como níveis de alerta e vulnerabilidades das instalações das

	unidades do CBMDF. Conceituar o uso diferenciado da força e a correta aplicação dos IMPOS (Instrumentos de Menor Potencial Ofensivo). Conhecer aspectos legais e técnicos da abordagem. Compreender o uso correto de algemas. Habilidade Realizar a "zona de segurança" e inspeção do armamento de forma técnica e rápida. Executar a desmontagem de primeiro escalão da pistola semiautomática sem comprometer os componentes. Manusear e empregar corretamente os instrumentos de menor potencial ofensivo conforme a necessidade da ocorrência. Aplicar algemas de forma segura e eficiente, garantindo a imobilização do indivíduo e a segurança do militar. Identificar comportamentos suspeitos e aplicar os níveis de alerta adequados durante o serviço de guarda ou atendimento externo. Atitude Internalizar a regra de "nunca apontar o cano para algo que não pretenda destruir", tornando-a um hábito inconsciente. Demonstrar serenidade ao escolher o nível de força necessário, priorizando sempre o instrumento de menor potencial ofensivo quando possível. Manter-se em estado de alerta sem perder a cortesia e a eficiência no atendimento ao cidadão.

	Tratar o armamento e as instalações do CBMDF com o máximo cuidado, compreendendo que a falha do equipamento por falta de manutenção pode ser fatal.

UNIDADE III – FUNDAMENTOS DE TIRO, TÉCNICA DE EXECUÇÃO E PROTOCOLOS DE ESTANDE (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
Fundamentos do Tiro de Precisão Posição; Empunhadura; Visada; Respiração; Acionamento do gatilho; "Controle de resultado". Treinamento Individual Básico A prática do tiro a seco. Protocolos de Estande e Linha de Tiro Vozes de comando; Descanso em linha; Conduta de segurança. Manejo de Incidentes de Tiro Identificação e resolução de panes ou acionamento do instrutor.	Conhecimento Compreender como a postura corporal e a empunhadura influenciam a estabilidade e a absorção do recuo. Entender a relação entre o olho diretor, a alça de mira e a massa de mira (foco na massa). Conhecer a importância do controle da respiração e do "surpresa" no acionamento do gatilho para evitar o erro de antecipação. Memorizar as vozes de comando e os procedimentos de segurança específicos para ambientes de tiro real. Diferenciar panes simples (que podem ser sanadas pelo atirador) de panes complexas que exigem a interrupção imediata. Habilidade Aplicar os cinco fundamentos do tiro de forma coordenada para obter agrupamentos consistentes. Praticar o acionamento do gatilho e a manutenção da visada sem munição real para criar memória muscular. Realizar o diagnóstico e a solução rápida de incidentes (ex: "tapa e golpe") ou sinalizar corretamente ao

	instrutor em caso de pane persistente. Reagir instantaneamente às vozes de comando em linha (ex: "pista quente", "pista fria", "carregar", "alimentar" "fogo à vontade", "cessar fogo"). Analisar o alvo após a série de disparos para identificar erros técnicos de execução. Atitude Manter a calma e a concentração absoluta, seguindo rigorosamente os protocolos de descanso e segurança. Reconhecer falhas na execução e estar aberto às correções dos instrutores para o aprimoramento da precisão. Dominar a ansiedade do disparo, mantendo a respiração e a cadência de tiro adequadas. Vigiar não apenas sua própria conduta, mas estar atento à segurança geral da linha de tiro, interrompendo o exercício caso notar qualquer risco iminente.

UNIDADE IV – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
Briefing de Prova: Orientação sobre a pista de tiro, comandos e critérios de pontuação Série de Adaptação (Treinamento): Execução de 40 disparos reais para ajuste de fundamentos e familiarização com o recuo Série de Avaliação: Execução de 10 disparos para pontuação em alvo tipo PF (Silhueta) Logística de Linha: Organização de 03 linhas de tiro (máximo de 10	Conhecimento Compreender as zonas de impacto do alvo tipo PF, focando no aproveitamento dentro do "garrafão" (zona de maior pontuação/zona pontilhada). Conhecer a sequência de comandos da linha de tiro para a avaliação oficial. Saber como proceder tecnicamente caso ocorra uma pane durante a série de avaliação, sem comprometer a

instruendos por linha) Debriefing e Verificação de Alvos: Contagem de pontos e feedback técnico Manutenção e Lubrificação do armamento	segurança. Habilidade Habilitar para controle de massa de mira e acionamento do gatilho, por meio de disparos dentro da zona pontilhada do alvo. Realizar o carregamento, alimentação e solução de panes com autonomia e segurança durante a série real. Controlar o tempo entre disparos para garantir que a visada seja recuperada sem exceder o tempo estipulado para a prova. Interromper o tiro imediatamente ao comando de "Cessar Fogo" "Pista Fria", mantendo o dedo fora do gatilho e a arma apontada para o para-balas ou em segurança baixa. Realizar manutenção de 1º escalão do armamento utilizado. Atitude Manter a calma e a técnica mesmo sob a pressão da nota e da observação do instrutor. Antecipar necessidades de segurança e organização da linha, evitando a proatividade negativa (mexer na arma sem comando, adiantar-se ao instrutor ou realizar ações não autorizadas). Demonstrar foco total nas regras de segurança de Jeff Cooper durante todo o tempo em que estiver no estande, independentemente de estar ou não na linha de fogo. Respeitar o resultado obtido e as normas do estande, aceitando o feedback técnico para constante evolução.

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

As atividades de ensino compreenderão:

Aulas teóricas expositivas com uso de recursos multimídia;

Oficinas práticas de inspeção, montagem e desmontagem de armamentos;

Oficinas práticas de Guarda e Segurança;

Treinamentos supervisionados em linha de tiro;

Avaliação prática em estande de tiro.

Recursos humanos: instrutores e militares designados.

Recursos materiais: Pistolas, cartuchos de manejo (*SNAP CAPS*), carregadores MBTC, barrel plug, alvos de treinamento, ferramentas, equipamentos de proteção individual e viatura.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será prática, realizada em estande de tiro, verificando a aplicação correta dos fundamentos do tiro de precisão e o cumprimento das normas de segurança.

A avaliação da aprendizagem possui caráter formativo e institucional, não se configurando como processo classificatório, sendo adotado o critério de Apto/Inapto, onde o aluno será considerado apto ao comprovar o alcance das competências mínimas exigidas na avaliação do componente curricular

Deverá estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem em vigor.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941**. Código de Processo Penal. Rio de Janeiro: Presidência da República, 1941.

BRASIL. **Decreto nº 4.346, de 26 de agosto de 2002**. Aprova o Regulamento Disciplinar do Exército (R-4) e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2002.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Portaria nº 855, de 17 de janeiro de 2025**. Diretrizes sobre o uso da força pelos profissionais de segurança pública. Brasília, DF: MJSP, 2025.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Súmula Vinculante nº 11**. Dispõe sobre o uso de algemas. Brasília, DF: STF, 2008.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Nota de instrução: procedimentos com armas de fogo no âmbito do CBMDF. **Boletim Geral nº 156, 20 ago. 2025.**

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 25, de 20 de agosto de 2021. Criação da Capacitação de Armamento e Tiro. **Boletim Geral nº 142, 29 jul. 2021.**

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 5, de 11 de março de 2022. Regulamento geral para aquisição e porte de arma de fogo por militares do CBMDF. **Boletim Geral nº 49, de 14 mar. 2022.**

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL. Cartilha de armamento e tiro. Brasília, DF: Academia Nacional de Polícia; Serviço Nacional de Armas, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/pf/pt-br/assuntos/armas/cartilha-de-armamento-e-tiro.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2026.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Cartilha de armamento e tiro.** Brasília, DF: Exército Brasileiro, [19–].

EXÉRCITO BRASILEIRO. **C 22-5: Manual de campanha – ordem unida.** 3. ed. Brasília, DF: Exército Brasileiro, 2000.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Portaria nº 816, de 19 de dezembro de 2003.** Aprova o Regulamento Interno e dos Serviços Gerais (R-1). Brasília, DF: Exército Brasileiro, 2003.

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM EMERGÊNCIAS TRAUMÁTICAS

IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Atendimento Pré-Hospitalar em Emergências Traumáticas	Semestre: 1º	Carga horária: 35 h/a

OBJETIVO

Desenvolver no aluno competências para avaliar, intervir e decidir no atendimento pré-hospitalar, com ênfase na atuação em traumas específicos, táticos em áreas remotas, queimaduras, intoxicações e incidentes com múltiplas vítimas, integrando conhecimentos técnicos e operacionais por meio da execução de técnicas, da participação em simulados realísticos e da atuação coordenada em cenários complexos, de forma ética, segura e profissional.

EMENTA

Traumas em extremidades. Atendimento tático em áreas remotas. Atendimento aos traumatismos cranioencefálico, raquimedular, torácico e abdominal. Intoxicações exógenas. Queimaduras. Incidentes com múltiplas vítimas. Atividades integradoras por meio de simulados realísticos. Salvamento Veicular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – TRAUMAS ESPECÍFICOS (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
Traumatismo cranioencefálico Classificações; Apresentação clínica; Conduta pré-hospitalar; Gravidade clínica da hipertensão intracraniana. Traumatismo raquimedular	Conhecimento Conhecer as classificações, apresentações clínicas e condutas pré-hospitalares do traumatismo cranioencefálico. Compreender a apresentação clínica e as condutas pré-hospitalares no traumatismo raquimedular. Conhecer os principais tipos de traumatismo torácico, incluindo fratura

Apresentação clínica; Condução pré-hospitalar; Gravidade clínica e possibilidade de choque neurogênico. Traumatismo torácico Apresentação clínica de fratura de costela e tórax instável; Apresentação clínica de pneumotórax, pneumotórax hipertensivo e hemotórax; Complicações respiratórias associadas ao trauma torácico; Condução de APH específica nas complicações torácicas: fratura de costela, tórax instável, pneumotórax e hemotórax. Traumatismo de face Apresentação clínica e possíveis complicações; Condução pré-hospitalar. Traumatismo abdominal Apresentação clínica e possíveis complicações; Condução específica de APH; Definição de evisceração e condutas específicas.	de costelas, tórax instável e pneumotórax, suas classificações, apresentações clínicas e condutas pré-hospitalares. Compreender a apresentação clínica e as condutas pré-hospitalares nos traumatismos de face. Conhecer a apresentação clínica e a classificação dos traumatismos abdominais. Habilidade Identificar sinais e sintomas dos principais traumatismos atendidos no ambiente pré-hospitalar. Aplicar condutas iniciais adequadas nos traumatismos cranioencefálico, raquimedular, torácico, facial e abdominal. Executar medidas de estabilização e proteção da coluna vertebral. Realizar o controle de ferimentos conforme os protocolos pré-hospitalares. Correlacionar mecanismo de trauma com possíveis lesões associadas. Atitude Demonstrar postura técnica, segura e responsável no atendimento a vítimas de trauma. Adotar condutas compatíveis com os protocolos e normas operacionais do CBMDF. Atuar com atenção, rapidez e trabalho em equipe em cenários de trauma complexo.

UNIDADE II – TRAUMAS EM EXTREMIDADES (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

Traumas em extremidades Apresentação clínica de fraturas, entorses e luxações; Condutas de APH de fraturas, entorses e luxações; Gravidades clínicas associadas a trauma de extremidades; Imobilizações provisórias associadas a fraturas, entorses e luxações.	Conhecimento Conceituar fratura, luxação e entorse. Descrever as razões e regras gerais para imobilização de membros no atendimento pré-hospitalar. Citar os sinais e sintomas das fraturas, luxações e entorses. Habilidade Identificar e diferenciar fraturas, luxações e entorses, aplicando técnicas adequadas de imobilização. Demonstrar as condutas pré-hospitalares para o tratamento de fraturas, luxações e entorses. Demonstrar a imobilização de fraturas, entorses e luxações. Escolher material de imobilização adequado. Atitude Valorizar a queixa de dor do paciente. Adotar condutas compatíveis com os protocolos operacionais e normas de segurança do CBMDF.

UNIDADE III – QUEIMADURAS (2 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
Queimaduras Classificação; Apresentação clínica e possíveis complicações, sobretudo choque hipovolêmico; Cálculo da superfície de área queimada;	Conhecimento Citar as características das queimaduras conforme a classificação. Compreender a apresentação clínica e o tratamento pré-hospitalar das queimaduras, conforme o agente causador. Determinar a superfície de área

1.4. Tratamento pré-hospitalar e possíveis complicações para cada tipo de queimadura: Queimaduras por calor; Queimaduras por substâncias químicas; Queimaduras por eletricidade; 1.4.4. Queimaduras por agentes radioativos.	queimada. Habilidade Executar condutas pré-hospitalares no atendimento a queimaduras térmicas, químicas, elétricas e por agentes radioativos. Aplicar a regra dos 9 no contexto da vítima queimada. Atitude Demonstrar postura técnica, segura e responsável no atendimento a vítimas de queimaduras. Adotar condutas compatíveis com os protocolos operacionais e normas de segurança do CBMDF. Priorizar a segurança do paciente, da equipe e de terceiros durante o atendimento.

UNIDADE IV – APH EM LOCAIS REMOTOS (2 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
Contexto de APH em áreas remotas Protocolo MARCH PAWS; Situações específicas em áreas remotas: hipotermia, desidratação, infecção, ferimentos, PCR e acidentes com animais peçonhentos; Conduta específicas do APH em locais remotos; Improvisação de materiais; Transporte de emergência.	Conhecimento Conhecer o conceito e particularidades de locais remotos. Conhecer as prioridades de atendimento em locais de difícil acesso e as técnicas de estabilização e transporte. Reconhecer a necessidade de improvisar com recursos limitados e adaptar as técnicas tradicionais de APH às condições adversas do ambiente. Conhecer situações comuns no APH em locais remotos: hipotermia, desidratação, infecção, ferimentos,

	PCR e acidentes com animais peçonhentos. Habilidade Reconhecer e avaliar as condições do ambiente e adaptar o atendimento às limitações impostas pelos locais remotos. Aplicar o protocolo MARCH PAWS para garantir a priorização do atendimento em condições extremas. Desenvolver habilidades de improvisação, criando meios eficazes de estabilização e transporte com materiais encontrados no ambiente. Atitude Demonstrar postura técnica, segura e responsável no atendimento a vítimas em locais remotos. Adotar condutas compatíveis com os protocolos operacionais e normas de segurança do CBMDF. Adotar atitudes preventivas para garantir a segurança do paciente, da equipe e de terceiros, mesmo em condições extremas.

UNIDADE V – INTOXICAÇÕES EXÓGENAS (2 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
Intoxicações exógenas Tipos de intoxicantes: Estimulantes; Depressores; Monóxido de carbono; Cianeto de hidrogênio.	Conhecimento Conhecer os principais tipos de intoxicações exógenas e seus agentes. Compreender as manifestações clínicas associadas às intoxicações e os princípios das condutas pré-hospitalares conforme o caso. Habilidade

Manifestações clínicas em cada tipo; Conduas específicas de APH em caso de intoxicações.	Identificar sinais e sintomas de intoxicações exógenas no atendimento pré-hospitalar. Aplicar condutas específicas de APH conforme o agente suspeito e o quadro clínico apresentado. Adotar medidas iniciais de segurança e proteção da equipe e da vítima. Atitude Demonstrar postura técnica, segura e responsável no atendimento a vítimas de intoxicação. Adotar condutas compatíveis com os protocolos operacionais e normas de segurança do CBMDF. Priorizar a segurança do paciente, da equipe e de terceiros durante o atendimento.

UNIDADE VI – SALVAMENTO VEICULAR E APH (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
Manipulação e transporte de acidentados Papel do APH dentro do contexto do salvamento veicular; Gerenciamento de riscos no veicular; Extricação imediata, rápida e controlada; Técnicas de extração veicular: Retirada a monobloco a 0°, 30°, 60° e 90°; Chave de Rauteck;	Conhecimento Conhecer o papel do Atendimento Pré-Hospitalar no contexto do salvamento veicular. Compreender os princípios de gerenciamento de riscos em ocorrências veiculares. Conhecer os tipos de extricação e as técnicas de extração veicular aplicáveis ao APH. Habilidade Aplicar medidas de gerenciamento de riscos em cenários de salvamento veicular. Executar técnicas de extricação

1.4.3. Retirada rápida com 3 socorristas.	imediate, rápida e controlada. Realizar técnicas de extração veicular, incluindo retirada em monobloco (0°, 30°, 60° e 90°), Chave de Rauteck e retirada rápida com três socorristas. Atitude Demonstrar postura técnica, segura e responsável no atendimento pré-hospitalar em salvamento veicular. Adotar condutas compatíveis com os protocolos operacionais do CBMDF. Atuar de forma coordenada, comunicativa e integrada com a equipe durante as operações.

UNIDADE VII – INCIDENTES COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS (3 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
Incidente com múltiplas vítimas Noções de sistema de comando de incidentes; Triagem de múltiplas vítimas; Método START.	Conhecimento Conhecer os princípios do Sistema de Comando de Incidentes aplicados a incidentes com múltiplas vítimas. Compreender os fundamentos da triagem de múltiplas vítimas e o método START. Habilidade Aplicar o Sistema de Comando de Incidentes no gerenciamento inicial de ocorrências com múltiplas vítimas. Executar a triagem de múltiplas vítimas utilizando o método START. Atitude Demonstrar postura segura, organizada e responsável no gerenciamento de incidentes com múltiplas vítimas. Adotar condutas compatíveis com os

	protocolos operacionais e normas de segurança do CBMDF. Atuar de forma coordenada, comunicativa e colaborativa em cenários complexos e dinâmicos.

UNIDADE VIII – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (12 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
Treinamento Operacional Revisão geral dos temas e técnicas estudadas; Apresentação de casos simulados no contexto do APH. Avaliações conforme Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem Avaliação prática; Avaliação teórica.	Conhecimento Compreender os conteúdos teóricos ministrados na disciplina, conforme os objetivos de aprendizagem estabelecidos. Integrar e relacionar os conteúdos desenvolvidos nas unidades anteriores no contexto da prática do atendimento ao paciente dentro de cenários simulados. Conhecer os fundamentos da tomada de decisão, da comunicação operacional e do trabalho em equipe no contexto do APH. Habilidade Aplicar, de forma integrada, os conhecimentos de APH em cenários simulados. Desenvolver pensamento crítico e reflexivo durante o atendimento pré-hospitalar simulado. Comunicar-se de forma clara e eficaz com a equipe durante o atendimento. Justificar tecnicamente as condutas adotadas no atendimento simulado. Relatar a experiência vivenciada e analisar o próprio desempenho. Debater, de forma fundamentada, os erros e acertos observados nos

	cenários simulados. Atitude Demonstrar postura ética, segura e profissional durante o treinamento operacional e avaliações. Atuar de forma colaborativa, respeitosa e proativa no trabalho em equipe. Adotar postura reflexiva, aberta ao aprendizado e à melhoria contínua. Valorizar o feedback e o debriefing como instrumentos de aperfeiçoamento profissional.

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

As práticas devem seguir progressão pedagógica adequada:

Exercícios de aprendizagem: realizados sob a orientação do instrutor/professor seguindo um passo a passo a partir do raciocínio mais simples ao mais complexo objetivando a compreensão e a aplicação prática. Cabe ao instrutor/professor esclarecer as dúvidas dos alunos, ajustar e/ou corrigir.

Exercícios de fixação: realizados com repetição que visam a memorização das variáveis e suas aplicações, a melhoria de desempenho, a redução do tempo de execução, ou ainda a melhoria da integração entre os elementos de uma equipe ou guarnição. Deve ser realizado pelo aluno individualmente ou em grupos conforme a natureza dos conteúdos. Ao professor/instrutor cabe supervisionar e interferir apenas naquilo que for indispensável. O aluno deve exercitar a autonomia.

Exercícios de revisão: Consistem num rol de atividades que o aluno ou grupo de alunos devem desenvolver sem consulta aos materiais informativos. Devem conter todas as variáveis estudadas. Ao instrutor/professor cabe observar e interferir apenas no essencial ou quando houver risco para o aluno/grupos de alunos.

Exercícios de avaliação: são as chamadas provas que têm por finalidade verificar a aprendizagem dos conteúdos ministrados. Estas devem seguir a Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem em vigor.

Atividades de ensino:

As atividades de ensino e instruções podem ser:

Aulas expositivas dialogadas;

Aulas práticas;

Pesquisas bibliográficas em bases de dados;

Leitura, análise e discussão dos textos, livros e periódicos;

Mesa-redonda;

Workshops;

Oficinas;

Análise de casos e de pesquisas científicas;

Palestras;

Visitas;

Participação em eventos e outros que contribuam para a formação do profissional.

No âmbito prático, serão empregadas simulações realísticas, com cenários controlados e progressivos, que reproduzam situações reais de urgência e emergência, possibilitando ao aluno a aplicação integrada dos conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas na disciplina. As simulações poderão envolver atendimento pré-hospitalar, avaliação do paciente, manejo de vias aéreas, controle de hemorragias, reanimação cardiopulmonar, extração e transporte de vítimas, seguidas de debriefing orientado, com foco na análise técnica, tomada de decisão, comunicação, trabalho em equipe e segurança operacional.

Recursos multissensoriais:

Os recursos multissensoriais são facilitadores do processo de aprendizagem e fixação dos conteúdos. Dessa forma é recomendado seu uso nas atividades de ensino.

Recomenda-se o uso dos recursos abaixo listados e todos os outros que contribuam com a aprendizagem e auxiliem o ensino.

Recursos Humanos: Professor/Instrutor, alunos e pessoal escolar;

Recursos audiovisuais: Projetor, computador com software de apresentação de slides e softwares que possibilitem a execução de vídeos e áudios, televisão, internet, lousa interativa, quadro branco e canetas adequadas.

Recursos Materiais: Equipamentos de Proteção individual (EPIs) e uniformes em conformidade com a natureza da atividade; equipamentos de combate a incêndio urbano/estrutural e florestal; equipamentos de salvamento; equipamentos para atendimento pré-hospitalar; Instalações físicas, equipamentos e materiais para as atividades físicas e desportivas; Laboratórios e reagentes; Torres e instalações físicas para práticas associadas a missão fim do bombeiro militar; Veículos terrestres, aéreos e aquáticos de acordo com as necessidades da atividade.

AValiação DA APRENDIZAGEM

A avaliação será:

Qualitativa: será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.

Quantitativa: será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Manual de atendimento pré-hospitalar do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal**. 2. ed. rev, atual. e ampl. Brasília: CBMDF, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/348>. Acesso em: 6 mar. 2026.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim de Informação Técnico Profissional nº 2/2019**, Brasília, 2020.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Boletim de informação técnico-profissional CETOP nº 11/2020: diretrizes gerais para atendimento pré-hospitalar no salvamento veicular. Brasília: CETOP, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/321>. Acesso em: 6 mar. 2026.

Complementar

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Manual de Sistema de Comando de Incidentes (SCI)**. Brasília: 2011.

SOBRASA – SOCIEDADE BRASILEIRA DE SALVAMENTO AQUÁTICO. **Manual resumido de emergências aquáticas**. Rio de Janeiro: SOBRASA, 2023. Disponível em: https://sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/baixar/Manual_de_emergencias_aquaticas.s.pdf. Acesso em: 19 dez. 2025.

PHTLS. **Atendimento Pré-Hospitalar ao traumatizado**. 10. Ed. Burlington: Jones & Bartlett Learning, 2025.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Procedimento Operacional Padrão de Atendimento Pré-Hospitalar: Incidentes com múltiplas vítimas**. Brasília: CBMDF, 2022.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Procedimento Operacional Padrão de Atendimento Pré-Hospitalar: Trauma torácico**. Brasília: CBMDF, 2024.

CICLO INTEGRADO DE FORMAÇÃO INSTITUCIONAL I**IDENTIFICAÇÃO**

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Componente curricular: Ciclo Integrado de Formação Institucional I	Semestre: 1º	Carga horária: 30 h/a

OBJETIVO

Promover a formação integral do cadete por meio de atividades educativas, palestras e seminários de caráter formativo e institucional, voltados à compreensão da estrutura organizacional, dos valores e da missão do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, bem como à conscientização sobre os riscos inerentes à atividade profissional. O componente visa favorecer a adaptação institucional do cadete, estimular o desenvolvimento de hábitos saudáveis e práticas preventivas relacionadas à saúde física, mental, nutricional, ocupacional e financeira, contribuindo para a manutenção da capacidade laborativa, do equilíbrio biopsicossocial e do desempenho profissional ao longo da carreira.

EMENTA

Conjunto estruturado de palestras, seminários e atividades formativas voltadas ao acolhimento institucional, à compreensão da estrutura organizacional e das rotinas acadêmicas do Curso de Formação de Oficiais e à promoção da saúde integral do cadete. Aborda conteúdos relacionados à saúde física, saúde mental, nutrição aplicada ao desempenho operacional, prevenção de lesões, saúde ocupacional, educação financeira e riscos inerentes à atividade bombeiro militar. Contempla ações de acompanhamento e orientação ao longo do curso, com foco no autocuidado, na prevenção de agravos e na adaptação ao contexto institucional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

As competências previstas nesse componente possuem caráter formativo e atitudinal, voltadas ao desenvolvimento da consciência institucional, do autocuidado e da adoção de práticas preventivas, sendo trabalhadas de forma transversal e progressiva ao longo do curso.

UNIDADE I – ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Palestras, reuniões e atividades de nivelamento e esclarecimentos sobre a estrutura, o funcionamento e o processo de avaliação do Curso. Orientações quanto às rotinas institucionais, horários, uniformes e conduta durante o período de formação. Apresentação do Comando e da Coordenação do Curso.	Conhecimento Compreender a estrutura e o funcionamento do Curso; Conhecer normas, rotinas institucionais e processo de avaliação. Habilidade Aplicar as orientações institucionais relacionadas à rotina do Curso; Organizar-se conforme horários e normas estabelecidas. Atitude Demonstrar postura disciplinada e respeito às normas institucionais; Apresentar comprometimento com a adaptação ao ambiente institucional.

UNIDADE II – SAÚDE INTEGRAL (21 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
Uso indevido de esteróides anabolizantes e riscos associados à saúde; Impactos do sobrepeso e obesidade na saúde e no desempenho ocupacional; 3. Orientações iniciais da medicina do trabalho e trâmites institucionais relacionados à saúde ocupacional; Levantamento inicial de dados de saúde dos cadetes; Prevenção de lesões musculoesqueléticas e agravos relacionados ao treinamento físico;	Conhecimento Compreender os principais fatores relacionados à saúde integral do cadete; Conhecer os riscos associados ao uso indevido de substâncias ergogênicas; Conhecer princípios básicos de nutrição, saúde mental e saúde ocupacional; Identificar os fundamentos da educação financeira aplicada à vida pessoal; Compreender os procedimentos institucionais relacionados à saúde

Noções de nutrição esportiva aplicada ao desempenho operacional; Estratégias práticas de organização alimentar durante o curso; Noções de hidratação e suplementação nutricional; Avaliação inicial da saúde mental e orientações sobre adaptação ao curso; Educação financeira básica em modalidade presencial e EAD; Planejamento financeiro pessoal e familiar; Controle orçamentário e prevenção do endividamento; Consumo consciente e tomada de decisão financeira responsável.	ocupacional. Habilidade Adotar práticas preventivas relacionadas à saúde física e mental; Organizar hábitos alimentares adequados ao treinamento físico; Aplicar estratégias básicas de planejamento financeiro pessoal; Identificar sinais iniciais de agravos à saúde física ou mental; Utilizar informações institucionais relacionadas à saúde ocupacional.; Atitude Demonstrar responsabilidade com a própria saúde e segurança; Adotar hábitos preventivos relacionados ao estilo de vida saudável; Demonstrar comprometimento com o autocuidado e adaptação ao curso; Manter postura responsável em relação ao uso de recursos financeiros; Buscar apoio institucional sempre que necessário.

UNIDADE II - DEMANDAS INSTITUCIONAIS SUPERVENIENTES (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
Avaliação intermediária do estado de saúde mental dos cadetes; Identificação de fatores relacionados ao estresse e adaptação ao curso; Estratégias de autocuidado e manutenção da saúde mental;	Conhecimento Conhecer conteúdos institucionais complementares definidos pelo Comando ou por determinações legais. Habilidade Adaptar-se às demandas institucionais

Orientações institucionais voltadas ao bem-estar psicológico; Reflexões sobre desempenho acadêmico e equilíbrio emocional.	supervenientes. Cumprir orientações institucionais extraordinárias. Atitude Demonstrar flexibilidade diante de novas demandas institucionais. Manter postura proativa frente às orientações institucionais.

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A metodologia adotada fundamenta-se na aprendizagem por competências, por meio da realização de palestras técnicas, seminários, estudos dirigidos e atividades educativas voltadas à promoção da saúde integral e ao desenvolvimento institucional do cadete.

O processo de ensino-aprendizagem será desenvolvido de forma progressiva, contemplando:

- Palestras técnicas conduzidas por profissionais especializados;
- Seminários temáticos voltados à prevenção de agravos à saúde;
- Atividades educativas presenciais e em ambiente virtual;
- Aplicação de instrumentos de avaliação e acompanhamento institucional;
- Estudos dirigidos relacionados à saúde ocupacional e qualidade de vida;
- Apresentação de dados institucionais relacionados à saúde do efetivo;
- Reflexões orientadas acerca dos riscos da atividade profissional.
- Os recursos multissensoriais empregados incluem:
 - Recursos audiovisuais (projeto multimídia, vídeos e apresentações digitais);
 - Materiais educativos impressos e digitais;
 - Formulários institucionais e instrumentos de avaliação;
 - Ambientes virtuais de aprendizagem;
 - Recursos computacionais e sistemas institucionais;
 - Publicações técnicas e materiais instrucionais.
- **Observação:** A carga horária da disciplina poderá ser flexibilizada para atendimento de demandas institucionais, inclusão de conteúdos emergentes ou desenvolvimento de ações consideradas estratégicas à formação profissional.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem possui caráter formativo e institucional, não se configurando como processo classificatório, sendo adotado o critério de **Apto/Inapto**.

Serão considerados para fins de avaliação:

- assiduidade nas atividades propostas;
- participação e envolvimento nas ações formativas;
- adesão às orientações institucionais;
- demonstração de atitudes compatíveis com os valores e princípios do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

A avaliação será realizada de forma contínua, ao longo do desenvolvimento das atividades, em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem vigente.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ARIELY, Dan; KREISLER, Jeff. **A Psicologia do Dinheiro**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

MOURA JÚNIOR, José Evóide. **Avaliação estatística do absenteísmo no Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal entre 2010 e 2011**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) – CBMDF, Brasília, 2012.

SANTOS, M.; ALMEIDA, A. Principais riscos e fatores de risco ocupacionais associados aos bombeiros, eventuais doenças profissionais e medidas de proteção recomendadas. **Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional**, 2016.

Complementar

BRITTO NETO, A. R.; SCHIRMER, J. F. Q. **Relatório de desenvolvimento organizacional – ABM/2019**: Programa de prevenção e intervenção em estresse. Brasília, 2019.

ARIELY, Dan. **Previsivelmente irracional**: as forças invisíveis que nos levam a tomar decisões erradas. Rio de Janeiro: Sextante, 2020.

BRYAN, Mark; CAMERON, Julia. **Money Drunk, Money Sober: 90 days to financial freedom**. Wellspring/Ballantine, 1999.

HOUSEL, Morgan. **A Psicologia Financeira**: lições atemporais sobre fortuna, ganância e felicidade. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2021.

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar**: duas formas de pensar. Rio de Janeiro:

Objetiva, 2012.

KLONTZ, Brad. **A mente acima do dinheiro**: o impacto das emoções em sua vida financeira. 2. ed. Figurati, 2017.

MCKEOWN, Greg. **Essencialismo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

SANTOS, J. R. M. **As doenças musculoesqueléticas e seus impactos no Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal**. Projeto de pesquisa do Curso de Altos Estudos para Oficiais do CBMDF. Brasília, 2021.

THALER, Richard H. **Nudge**: como tomar melhores decisões sobre saúde, dinheiro e felicidade. Rio de Janeiro: Objetiva, 2019.

COMBATE A INCÊNDIO URBANO I

IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Combate a Incêndio Urbano I	Semestre: 1º	Carga horária: 95 h/a

OBJETIVO

Desenvolver no cadete competências para compreender, preparar, operar e organizar equipamentos, mangueiras, linhas e ligações de combate a incêndio urbano, executando técnicas fundamentais com segurança, padronização e eficiência, e adotando condutas compatíveis com a disciplina operacional e a preservação da integridade da guarnição.

EMENTA

Equipamentos de proteção individual e respiratória. Ferramentas e equipamentos de combate a incêndio urbano. Mangueiras, acondicionamento e desenvolvimento. Armação de linhas e ligações. Armação de mangueiras no plano vertical. Fundamentos operacionais do estabelecimento de linhas de combate a incêndio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO (15 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
Equipamentos de proteção individual (EPI) para combate a incêndio Descrição dos EPIs; Manutenção, montagem e testes no EPR; Preparação do EPI e EPR; Equipagem e desequipagem; Adaptação ao EPI e EPR.	Conhecimento Conhecer os fundamentos dos equipamentos de proteção individual utilizados no combate a incêndio, suas partes, funções e limitações. Compreender os princípios de funcionamento do equipamento de proteção respiratória (EPR) e sua importância para a segurança do bombeiro em ambientes hostis. Identificar os procedimentos básicos de manutenção, montagem e testes

	do EPR previstos em normas e orientações técnicas. Conhecer as etapas de preparação, equipagem, desequipagem e adaptação ao EPI e ao EPR para emprego em operações de combate a incêndio. Compreender os efeitos físicos e psicológicos associados ao uso prolongado do EPI e do EPR em situações de esforço intenso e ambientes de grande impacto operacional. Habilidade Executar corretamente a montagem e os testes operacionais do EPR, de acordo com orientações e padrões estabelecidos. Aplicar procedimentos de preparação, equipagem e desequipagem do EPI e do EPR de forma sistemática, segura e eficiente. Ajustar o EPI e o EPR ao próprio corpo, realizando regulagens necessárias para vedação, mobilidade e conforto operacional. Realizar atividades práticas de adaptação ao EPI e ao EPR em condições exaustivas, mantendo o controle das técnicas aprendidas e a observância das normas de segurança. Monitorar, durante os exercícios de adaptação, sinais pessoais de fadiga física e mental, regulando ritmo e esforço de modo compatível com a segurança e a continuidade da atuação. Atitude Demonstrar postura segura e responsável ao manusear, montar, testar e utilizar o EPI e o EPR,

	evitando improvisações e negligências. Adotar condutas compatíveis com a preservação e o uso adequado dos equipamentos de proteção, valorizando a manutenção e o cuidado com o material. Manter atitude disciplinada, cooperativa e atenta durante os procedimentos de equipagem, desequipagem e adaptação, respeitando normas, comandos e rotinas de segurança da guarnição. Evidenciar autoconhecimento e autocontrole ao lidar com o desconforto, a exaustão e o estresse físico e mental decorrentes do uso do EPI e do EPR, reconhecendo seus próprios limites. Demonstrar resiliência, perseverança e compromisso com a preparação física e psicológica necessária ao exercício da função de bombeiro em cenários de grande impacto e alta demanda operacional. Adotar conduta colaborativa, apoiando colegas que apresentem maior dificuldade durante a adaptação, estimulando o espírito de corpo, o respeito às diferenças individuais e um ambiente seguro de aprendizado, sem ironias ou desqualificações. Cultivar empatia profunda pelos bombeiros de combate a incêndio, reconhecendo, a partir da experiência prática com EPI e EPR, o grau de esforço físico, desgaste mental e risco envolvidos nas operações, e valorizando essa atividade em suas futuras decisões técnicas, administrativas ou de apoio.

UNIDADE II – FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS DE CIU (15 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
Apresentação e manuseio de ferramentas e equipamentos de combate a incêndio Mangueiras: Características e normatização. Mangotes; Mangotinhos; Esguichos; Ferramentas básicas; Acessórios hidráulicos; Câmera térmica; Bombas de esgotamento; Balão de iluminação; Ventiladores; Geradores; Viaturas de CIU; Equipamentos recém-adquiridos pelo CBMDF.	Conhecimento Conhecer as características, tipos e principais normas aplicáveis às mangueiras utilizadas no combate a incêndio. Identificar as finalidades e aplicações de mangotes, mangotinhos, esguichos, ferramentas básicas e acessórios hidráulicos em diferentes situações operacionais. Conhecer os princípios de funcionamento e os usos básicos da câmera térmica, bombas de esgotamento, balão de iluminação, ventiladores e geradores em apoio às operações de combate a incêndio. Compreender as funções gerais das viaturas de combate a incêndio urbano (CIU) e sua relação com os equipamentos embarcados. Conhecer, em nível introdutório, as características e propósitos dos equipamentos recém-adquiridos pelo CBMDF, inserindo-os no contexto do combate a incêndio. Habilidade Identificar e selecionar, em exemplos propostos, as ferramentas e equipamentos mais adequados a diferentes tipos de ocorrência de incêndio. Manusear corretamente, em atividades demonstrativas ou práticas controladas, mangueiras, mangotes, mangotinhos, esguichos, ferramentas básicas e acessórios hidráulicos, de acordo com orientações técnicas. Operar, em nível inicial, câmera

	térmica, bombas de esgotamento, balão de iluminação, ventiladores e geradores, observando procedimentos básicos de acionamento, uso e desligamento. Organizar e acondicionar ferramentas e equipamentos de combate a incêndio de forma ordenada e operacionalmente eficiente em relação à viatura e ao local de emprego. Atitude Demonstrar postura cuidadosa e responsável no manuseio de ferramentas e equipamentos de combate a incêndio, evitando danos materiais e riscos desnecessários. Adotar condutas compatíveis com a preservação, limpeza e conservação dos equipamentos sob sua responsabilidade ou da guarnição. Manter atitude de atenção às instruções técnicas, normas de segurança e orientações do comando durante a apresentação e o manuseio dos equipamentos. Evidenciar zelo pelo patrimônio público e abertura para aprender o uso de novos equipamentos incorporados pelo CBMDF, reconhecendo sua importância para a eficiência operacional.

UNIDADE III – ACONDICIONAMENTO E MANUSEIO DE MANGUEIRAS (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

Acondicionamento e manuseio de mangueiras Aduchamento pela ponta; Aduchamento pelo seio: Para enrolar com um bombeiro; ao solo; em pé. Para enrolar com dois bombeiros. Desenvolvimento de mangueiras: Para desenrolar mangueira de 1 ½ polegada; Para desenrolar mangueira de 2 ½ polegadas.	Conhecimento Conhecer os princípios básicos de acondicionamento e manuseio de mangueiras empregados no combate a incêndio. Identificar as características gerais dos diferentes tipos de aduchamento (pela ponta e pelo seio) e suas finalidades operacionais. Compreender as diferenças de aplicação prática entre mangueiras de 1 ½" e 2 ½" no desenvolvimento e desenrolamento. Habilidade Executar corretamente o aduchamento de mangueiras pela ponta e pelo seio, com um bombeiro (ao solo e em pé) e com dois bombeiros, mantendo organização e padronização dos movimentos. Desenrolar mangueiras de 1 ½" e 2 ½" de forma segura, rápida e eficiente, preparando-as para o emprego em linhas de combate a incêndio. Manusear as mangueiras de modo a reduzir riscos de dobras, torções, danos físicos e dificuldades futuras de pressurização e operação. Atitude Demonstrar postura cuidadosa e responsável no acondicionamento e manuseio de mangueiras, valorizando sua conservação e disponibilidade operacional. Adotar condutas compatíveis com a padronização de procedimentos da corporação, respeitando técnicas e comandos estabelecidos para o aduchamento e desenvolvimento. Manter atitude cooperativa,

disciplinada e atenta durante os exercícios práticos, contribuindo para a segurança da equipe e para a eficiência do trabalho coletivo.

UNIDADE IV – ARMAÇÃO DE LINHAS E LIGAÇÕES (25 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
Técnicas de armação de linhas e ligação Conceitos e comunicação operacional: Terminologia específica aplicada à armação de mangueiras e linhas de combate a incêndio; Formas de comando utilizadas durante a armação e operação das linhas; Emprego de termos e comandos abreviados na comunicação entre guarnições. Montagem e organização das linhas de combate: Formas de montagem das linhas de combate, contemplando arranjos simples, duplos e múltiplos; Princípios gerais de distribuição, posicionamento e organização das mangueiras a partir da bomba e em direção ao ponto de ataque.	Conhecimento Conhecer os conceitos fundamentais relacionados à armação de linhas e ligações de combate a incêndio e à comunicação operacional entre guarnições. Compreender a terminologia específica, os comandos usuais e os termos abreviados empregados na armação e operação de linhas de mangueiras. Conhecer as formas de montagem de linhas de combate (simples, duplas e múltiplas) e os princípios gerais de distribuição, posicionamento e organização das mangueiras da bomba ao ponto de ataque. Compreender os procedimentos básicos de armação de ligações entre bomba, acessórios e linhas de mangueiras em diferentes combinações. Conhecer as técnicas de composição e extensão de linhas, inclusive linhas diretas, visando alcance, vazão e mobilidade operacional. Identificar as principais formas de preparação de mangueiras pré-conectadas (aduchamento em Z, em O e em camas de mangueiras – Triple Layer, Flat Load, Minute Man) e suas finalidades. Habilidade

Técnicas básicas de armação de ligações: Procedimentos de armação de ligações entre bomba, acessórios e linhas de mangueiras, considerando diferentes combinações de quantidade de mangueiras (uma, duas, três ou mais), desde a saída da viatura até o primeiro ponto de divisão ou ataque. Técnicas básicas de armação de linhas: Técnicas de composição e extensão de linhas de combate com diferentes números de mangueiras (configurações simples e duplas), visando alcance, vazão e mobilidade adequados à ocorrência. Armação de linha direta: Métodos de estabelecimento de linha direta entre a bomba e o ponto de combate, utilizando diferentes configurações de mangueiras, com foco em rapidez, segurança e continuidade do suprimento de água. Preparação de mangueiras pré-conectadas:	Empregar corretamente a terminologia específica, os comandos e os termos abreviados na comunicação operacional durante a armação e operação de linhas. Montar e organizar linhas de combate em arranjos simples, duplos e múltiplos, distribuindo e posicionando as mangueiras de forma funcional da bomba ao ponto de ataque. Executar procedimentos de armação de ligações entre a bomba, acessórios e linhas de mangueiras, considerando diferentes quantidades de mangueiras e pontos de divisão ou ataque. Compor e estender linhas de combate em diferentes configurações (simples e duplas), ajustando alcance, vazão e mobilidade às necessidades da ocorrência simulada. Estabelecer linhas diretas entre a bomba e o ponto de combate com rapidez, segurança e continuidade do suprimento de água. Preparar mangueiras pré-conectadas utilizando aduchamento em Z, em O e camas de mangueiras (Triple Layer, Flat Load, Minute Man), observando padronização, organização e prontidão para o uso. Atitude Demonstrar postura atenta, disciplinada e cooperativa durante a armação de linhas e ligações, respeitando normas, comandos e padrões operacionais da corporação. Adotar condutas compatíveis com a segurança da guarnição, observando prescrições de segurança, posicionamento adequado e padronização de movimentos durante os exercícios práticos. Valorizar a organização, a rapidez e a

Aduchamento em “Z” (sanfonada); Aduchamento em “O” (anel); Aduchamento em camas de mangueiras: Triple Layer; 1.6.3.2. Flat Load; 1.6.3.3. Minute Man. 1.7. Exercícios práticos de armação de linhas e ligações: 1.7.1. Prescrições gerais de segurança, padronização de movimentos, critérios de posicionamento e funções durante o processo de montagem; 1.7.2. Combinações com ênfase em tempo de resposta, organização e eficiência operacional.	eficiência operacional na montagem de linhas, reconhecendo o impacto direto dessas técnicas nos resultados do combate a incêndio. Manter atitude proativa na comunicação, evitando ambiguidades, usando termos padronizados e contribuindo para a coordenação eficaz das ações entre as guarnições.

UNIDADE V - ARMAÇÃO DE MANGUEIRAS NO PLANO VERTICAL (25 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
Armação de mangueiras no plano vertical Utilização de escadas prolongáveis: Características, aplicações e exercícios práticos. Técnica da mochila; Içamento de linha;	Conhecimento Conhecer as características, limitações e aplicações operacionais das escadas prolongáveis na armação de mangueiras em plano vertical. Compreender os princípios da técnica da mochila, do içamento e do descimento de linhas em diferentes níveis da edificação. Identificar as possibilidades de uso de

Descimento de linha; Uso de mangueiras pré-conectadas pelas escadas; Uso dos preventivos fixos da edificação: montagem de ligações e linhas.	mangueiras pré-conectadas pelas escadas em situações de combate a incêndio em altura. Conhecer os principais tipos de sistemas preventivos fixos de incêndio em edificações e suas formas básicas de integração às linhas e ligações montadas no plano vertical. Habilidade Utilizar escadas prolongáveis para acesso e armação de mangueiras em plano vertical, observando procedimentos de segurança e posicionamento adequado. Executar, em exercícios práticos, a técnica da mochila, o içamento e o descimento de linhas, garantindo fluidez, controle e proteção das mangueiras. Empregar mangueiras pré-conectadas pelas escadas, organizando sua disposição de modo a permitir alcance, vazão e mobilidade compatíveis com o ponto de ataque. Montar ligações e linhas em plano vertical integrando, quando previsto, os preventivos fixos da edificação (colunas úmidas, hidrantes internos, etc.) ao sistema de combate. Atitude Demonstrar postura segura e responsável durante o uso de escadas prolongáveis e a armação de linhas em altura, evitando condutas de risco. Adotar condutas compatíveis com a preservação da integridade da equipe, mantendo comunicação clara e respeito às normas e comandos durante os exercícios em plano vertical. Manter atitude de atenção, organização e cuidado com as

	mangueiras e equipamentos empregados em altura, reconhecendo a complexidade e o risco adicionais dessas operações.

UNIDADE VI – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
Execução integrada de equipagem com EPI/EPR Montagem e organização de equipamentos de combate Acondicionamento e desenvolvimento de mangueiras Armação de linhas no plano horizontal Armação de linhas no plano vertical Avaliação teórica e/ou prática de desempenho	Conhecimento Conhecer, de forma integrada, os principais conceitos trabalhados nas unidades anteriores da disciplina Noções Básicas de Combate a Incêndio Urbano. Habilidade Relacionar e articular os conteúdos estudados (fundamentos do fogo, transferência de calor, dinâmica do incêndio, efeitos nocivos, segurança e combate ao princípio de incêndio) na resolução de exercícios e situações-problema. Organizar o próprio estudo a partir das atividades de preparação para avaliação, identificando pontos fortes e lacunas de aprendizagem. Demonstrar, na avaliação final, a capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos às situações propostas. Atitude Demonstrar postura de responsabilidade e comprometimento com o processo de revisão e consolidação da aprendizagem. Adotar condutas éticas, disciplinadas e respeitadas durante as atividades de preparação e realização da avaliação final. Valorizar a avaliação como

	oportunidade de diagnóstico e aprimoramento do próprio desempenho acadêmico e futuro desempenho profissional.

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSÓRIAS

A disciplina será desenvolvida com ênfase no treinamento técnico-operacional progressivo, priorizando a repetição orientada, a padronização de procedimentos e a execução segura das técnicas de combate a incêndio urbano.

Serão adotadas as seguintes estratégias:

- demonstração técnica pelo instrutor, seguida de execução guiada;
- treinamento por estações (EPI/EPR, mangueiras, linhas, vertical);
- exercícios progressivos (isolado → combinado → integrado);
- repetição controlada para ganho de precisão, tempo e coordenação;
- simulações operacionais de montagem de linhas;
- correção imediata de erros técnicos;
- avaliação prática contínua durante os exercícios.

A aprendizagem evolui da execução individual à atuação coordenada em equipe.

AValiação DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

Qualitativa: será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.

Quantitativa: será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CBMDF. **Manual básico de combate a incêndio**. 2. ed. Brasília: CBMDF, 2009. [obra em seis módulos]. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/335>. Acesso em: 5 mar. 2026.

BRASIL. Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo. **Manual de combate a incêndios urbanos**. São Paulo: CBPMESP, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 11861:2023** — Mangueira de incêndio — Requisitos e métodos de ensaio. Rio de Janeiro, 2023

Complementar

ANGLE, James S.; GALA, Michael F.; HARLOW, T. David; LOMBARDO, William B.; MACIUBA, Craig M. **Firefighting strategies and tactics**. 4. ed. Burlington, MA, EUA: Jones & Bartlett Learning, 2020. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 13714:2019** — Sistemas de hidrantes e de mangotinhos para combate a incêndio — Requisitos e procedimentos. Rio de Janeiro, 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 13714:2019** — Sistemas de hidrantes e de mangotinhos para combate a incêndio — Requisitos e procedimentos. Rio de Janeiro, 2019.

GRIMWOOD, Paul. **Euro firefighter 2: firefighting tactics and fire engineer's handbook**. Huddersfield: D&M Heritage Press, 2017.

FEMA. **Risk Management Practices in the Fire Service**. 1. ed. Emmitsburg: U.S. Fire Administration, 2018. Disponível em: https://www.usfa.fema.gov/downloads/pdf/publications/risk_management_practices.pdf. Acesso em: 5 mar. 2026.

ROY, Jeremy. **We all go home! The evolution of firefighter accountability systems**. 2015. Undergraduate thesis (Honors) – Sally McDonnell Barksdale Honors College, University of Mississippi, Oxford, 2015. Disponível em: https://egrove.olemiss.edu/hon_thesis/442. Acesso em: 5 mar. 2026.

COMUNICAÇÃO OPERACIONAL BOMBEIRO MILITAR

IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Comunicação Operacional Bombeiro Militar	Semestre: 1º	Carga horária: 30 h/a

OBJETIVO

Capacitar o Cadete a compreender e empregar a radiocomunicação operacional no âmbito do CBMDF, aplicando corretamente normas, procedimentos e equipamentos de comunicação, de forma integrada à Gestão Operacional e ao Sistema de Atendimento e Despacho de Ocorrências do 193, assegurando eficiência, segurança e padronização nas transmissões e contribuindo para a adequada circulação de informações e para a tomada de decisão no contexto das operações bombeiro-militares.

EMENTA

Fundamentos da radiocomunicação no âmbito do CBMDF, incluindo conceitos básicos, histórico e legislação aplicada. Terminologias padronizadas, precedência de transmissão, alfabetos e códigos operacionais. Sistemas e equipamentos de radiocomunicação utilizados na Corporação. Emprego operacional das comunicações no contexto do comando e controle, da gestão da informação e do atendimento e despacho de ocorrências no serviço operacional bombeiro-militar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – HISTÓRICO E LEGISLAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES (3 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
Histórico das Comunicações	Conhecimento
Histórico das Comunicações no CBMDF	Compreender a evolução histórica das comunicações.
Legislação aplicada às Comunicações	Reconhecer a legislação aplicada às comunicações no âmbito do CBMDF.
	Conhecer a estrutura e o funcionamento da rede de rádio

Legislações aplicadas ao serviço operacional: Instruções normativas do COMOP; Instrução dos protocolos de Atendimento e Despacho do CBMDF.	institucional. Habilidade Interpretar e aplicar a legislação pertinente às comunicações operacionais. Atitude Demonstrar responsabilidade e respeito às normas legais e institucionais.

UNIDADE II – FUNDAMENTOS DA RADIOCOMUNICAÇÃO (3 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
Radiocomunicação: emprego e terminologia Radiocomunicação Troncalizada; Radiocomunicação MCX; Redes híbridas Troncalizadas e MCX; Radiotelegrafia, radiotelefonia e rádio teleimpressão. Telefonia celular digital Comunicação via satélite Fundamentos do rádio Equipamentos de radiocomunicação Componentes básicos de uma comunicação	Conhecimento Compreender os fundamentos da radiocomunicação e sua aplicação operacional. Reconhecer terminologias técnicas utilizadas na comunicação operacional. Identificar os principais sistemas de radiocomunicação empregados. Conhecer os componentes básicos de uma comunicação. Habilidade Identificar e diferenciar os equipamentos de radiocomunicação utilizados pela Corporação. Empregar comunicação clara, objetiva e disciplinada Utilizar equipamentos conforme normas técnicas e orientações do fabricante. Atitude Zelar pela comunicação efetiva na

	Corporação. Valorizar a estrutura de comunicação para a evolução do CBMDF. Zelar pelo manuseio de equipamentos dentro do padrão eficiente.

UNIDADE III – INTRODUÇÃO AO COMANDO E CONTROLE NO CBMDF (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
Fundamentos de Comando e Controle (C2) Componentes do C2; Responsabilidades e atribuições nas relações de comando; Conceitos básicos de C2: Consciência situacional; Informação; Processo Decisório; Alcance de Comando. Condução do Processo de Planejamento; Operação do Posto de Comando. Atitude Comunicacional na Exploração Rádio Linguagem comum; Postura vocal e disciplina; Clareza; Emissão de ordens e controle de suas execuções;	Conhecimento Compreender os fundamentos de Comando e Controle aplicados às operações bombeiro-militares. Reconhecer os principais conceitos e elementos que estruturam o sistema de C2. Habilidade Planejar e organizar os meios de comunicação em operações. Gerenciar o fluxo de informações no sistema de comando e controle. Comunicar-se de forma clara e eficaz na transmissão de ordens. Atitude Demonstrar disciplina nas transmissões. Zelar pela atenção permanente às comunicações operacionais.

2.5. Gestão e utilização de meios de comunicação em Operações Bombeiro-Militar.

UNIDADE IV – OPERAÇÃO DE RADIOCOMUNICAÇÃO NO CBMDF (12 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
Distribuição da rede de rádio do CBMDF Diagrama da rede de rádio (DRR). Comunicações na rádio operação Alfabeto fonético internacional e Algarismos Fonéticos; Códigos Q e Z; Sinais e expressões utilizados nas comunicações BM; Preparação e precedência das mensagens. Métodos de transmissão Sinal digital; Modos de Operação (Troncalizado e modo Direto); Grupos da Máscara do Sistema de Rádio Digital utilizado pelo CBMDF; Chamadas de voz em Grupos em redes troncalizadas/LTE (TETRA/MCX-PTT); Chamadas de vídeo (MCX-Vídeo); Compartilhamento de dados (MCX-Data);	Conhecimento Compreender o funcionamento do sistema de comunicação operacional do CBMDF. Reconhecer códigos, procedimentos e estruturas da rede de rádio. Habilidade Operar equipamentos de radiocomunicação. Preparar, transmitir e receber mensagens via rádio. Utilizar adequadamente os diferentes meios de comunicação disponíveis. Configurar a rede no modo de operação predeterminado. Atitude Zelar pela eficiência e disciplina nas transmissões. Inspecionar e manter adequadamente os equipamentos de comunicação. Zelar pela manutenção e conservação dos equipamentos, mantendo-os sempre carregados e em condições.

3.7. Equipamento híbrido.	
4. Instrução dos sistemas de Atendimento e Despacho do CBMDF	

UNIDADE V – CENTROS DE OPERAÇÕES E COMUNICAÇÕES (6 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
Centros de Operações e Comunicações Estrutura e funcionamento dos Centros de Operações e Comunicações do CBMDF; Sistema de Atendimento e Despacho de Ocorrências – 193; Fluxo de informações operacionais entre centrais, viaturas e unidades; Procedimentos de despacho, acompanhamento e encerramento de ocorrências; Integração da radiocomunicação com a gestão operacional; Emprego dos sistemas de comunicação no apoio às decisões operacionais.	Conhecimento Reconhecer a estrutura operacional dos Centros de operações e comunicações. Citar as responsabilidades e atribuições do operador de rádio. Habilidade Interagir com o socorro operacional oferecendo suporte. Relacionar as atividades de radiocomunicação operacional. Atitude Valorizar a importância do conhecimento da organização dos dados no Sistema Gerenciador de Ocorrências para melhor tempo-resposta.

UNIDADE VI – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (2 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

Exercício integrado de comunicação operacional simulação de transmissão entre unidades operacionais e centro de comunicações; emprego do alfabeto fonético internacional, códigos operacionais e terminologia padronizada. Simulação de fluxo de comunicação em ocorrência transmissão de dados de ocorrência; despacho e confirmação de atendimento; comunicação de situação operacional e encerramento da ocorrência. Avaliação prática e teórica dos procedimentos de radiocomunicação identificação de erros de transmissão; análise da clareza, objetividade e disciplina nas comunicações.	Conhecimento Integrar os fundamentos da radiocomunicação e os procedimentos operacionais utilizados no CBMDF. Reconhecer a importância da padronização das transmissões para a eficiência das operações. Habilidade Executar transmissões utilizando terminologia e procedimentos padronizados. Aplicar corretamente códigos, alfabeto fonético e precedência de mensagens. Operar os equipamentos de radiocomunicação em exercícios simulados. Atitude Zelar pela disciplina, clareza e precisão nas transmissões. Manter postura profissional e atenção às comunicações da rede operacional.

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

O desenvolvimento da disciplina deverá articular exposição conceitual, demonstrações técnicas e exercícios práticos de radiocomunicação, relacionando os conteúdos à realidade das operações do CBMDF.

As atividades didáticas deverão seguir progressão pedagógica adequada, contemplando exercícios de aprendizagem, fixação, revisão e avaliação, conduzidos conforme orientação do instrutor e em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem em vigor no âmbito do CBMDF.

As estratégias de ensino poderão incluir aulas expositivas dialogadas, demonstrações técnicas, exercícios práticos de radiocomunicação, simulações operacionais, estudos de caso e atividades de resolução de problemas voltadas à comunicação em operações.

Recursos multissensoriais

Poderão ser utilizados recursos humanos, audiovisuais e materiais que favoreçam a aprendizagem, tais como professor/instrutor, cadetes e pessoal de apoio escolar, além de computador, projetor multimídia, quadro branco ou lousa interativa, acesso à internet e equipamentos de radiocomunicação utilizados pela Corporação.

AValiação da Aprendizagem

A avaliação ocorrerá de forma qualitativa e quantitativa, por meio de prova teórica e/ou prática, observação do desempenho e participação do discente, em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem do CBMDF.

Qualitativa: será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.

Quantitativa: será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Protocolo de atendimento e despacho**. 2018. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/downloads/edocman/Portaria%20n%2016%20-%202018%20-%20Aprova%20e%20publica%20o%20Protocolo%20de%20Atendimento%20e%20Despacho%20Primeira%20Edio.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2026.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Manual de Campanha**: Emprego das Comunicações: C11-1. 2. ed. [S. n.: s. l.], 1997. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/386>. Acesso em: 22 jan. 2026.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Manual de Campanha**: Emprego de Rádio em Campanha: C-24-18. 4. Ed. [S. n.: s. l.], 1997. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/377/1/C-24-18.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2026.

Complementar

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES (Brasil). Legislação. 2026. Disponível em: <https://informacoes.anatel.gov.br/legislacao/>. Acesso em: 22 jan. 2026

ALBERTS, David S.; HAYES, Richard E. **Understanding command and control**. Washington, DC: Department of Defense Command and Control Research Program (DoD CCRP), 2006. (Future of command and control). ISBN 1-893723-17-8.

Disponível em: http://www.dodccrp.org/files/Alberts_UC2.pdf. Acesso em: 22 jan. 2026.

BRASIL. **Decreto no 52.026, de 20 de maio de 1963** Aprova o Regulamento Geral para Execução da Lei nº 4.117, de 27 de agosto de 1962.. Brasília, 1963. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/d52026.htm. Acesso em: 22 jan. 2026.

BRASIL. **Decreto Presidencial n.º 4.553, de 27 de dezembro de 2002**. Dispõe sobre a salvaguarda de dados, informações, documentos e materiais sigilosos de interesse da segurança da sociedade e do Estado, no âmbito da Administração Pública Federal, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4553.htm. Acesso em: 22 jan. 2026.

BRASIL. **Lei nº 4.117, de 27 de agosto de 1962**. Institui o Código Brasileiro de Telecomunicações. Brasília, 1962. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4117compilada.htm. Acesso em: 22 jan. 2027.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Manual de Campanha**: as comunicações na força terrestre: EB70-MC10.241. 1. ed. [S. n.: s. l.], 2018. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/2651>. Acesso em: 22 jan. 2026.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Manual de Campanha**: Batalhão de Comunicações: C11-30. 1. ed. [S. n.: s. l.], 2003. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/387/1/C-11-20.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2026.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Manual de Campanha**: Centro de comunicações: C24-17. 2. ed. [S. n.: s. l.], 2001. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/376>. Acesso em: 22 jan. 2026.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Manual de Campanha**: exploração de radiotelefonia: C24-9. 3. ed. 1995. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/375/1/C-24-9.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2026.

MEDEIROS, Júlio César de O. **Princípios de Telecomunicações**: Teoria e Prática. 5. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2016. E-book. ISBN 9788536522005.

STALLINGS, Willian. **Redes e Sistemas de Comunicações de Dados**. Traduzido da 5ª edição. Campus, 2018.

STALLINGS, Willian. **Criptografia e Segurança de Redes**. 6. ed. Prentice Hall, 2014.

CONDUÇÃO DE VIATURAS PORTE LEVE

IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Condução de Viaturas Porte Leve	Semestre: 1º	Carga horária: 8 h/a

OBJETIVO

Desenvolver as competências necessárias para a condução segura e eficiente de viaturas de porte leve, abrangendo fundamentos de direção defensiva, noções de manutenção veicular, legislação de trânsito, procedimentos administrativos em caso de acidentes, condução de veículos com transmissão automática, princípios básicos de condução *off-road* e demais orientações gerais previstas na capacitação institucional.

EMENTA

Capacitação para condução de viaturas de porte leve. Direção defensiva, comportamento seguro e prevenção de acidentes, incluindo condução em condições adversas. Procedimentos administrativos e operacionais em acidentes com viaturas, conforme protocolo institucional. Noções básicas de mecânica e manutenção veicular. Legislação de trânsito, documentação e dinâmica do tráfego. Abastecimento. Condução de veículos automáticos e fundamentos de condução de viaturas 4x4.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – CONDUÇÃO DE VIATURAS (8 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Direção Defensiva 1.1. Direção defensiva; 1.2. Comportamento seguro; 1.3. Como prevenir acidentes; 1.4. Condições adversas. 2. Manutenção 2.1. Noções básicas de	Conhecimento Reconhecer conceitos relacionados à condução de viaturas porte leve, incluindo direção defensiva, manutenção básica, legislação de trânsito, procedimentos administrativos, condução de veículos automáticos e fundamentos <i>off-road</i> . Habilidade

mecânica; 2.2. Noções gerais e conceitos sobre manutenção. Legislação de Trânsito Legislação de trânsito; Documentação; Dinâmicas do trânsito. Acidentes e Procedimentos Administrativos Acidentes e procedimentos administrativos; <i>Podcast</i> – Protocolo de acidentes envolvendo viaturas; Abastecimento. Veículos Automáticos Condução de veículos automáticos, automatizados e CVT (Transmissão Continuamente Variável); Condução <i>Off-Road</i>. Viaturas 4x4	Identificar e aplicar procedimentos de direção segura. Reconhecer elementos básicos de mecânica e manutenção. Compreender documentos e dinâmicas do trânsito. Aplicar condutas adequadas em acidentes envolvendo viaturas. Operar veículos automáticos e viaturas 4x4 conforme orientações. Atitude Adotar postura segura e responsável na condução de viaturas. Cumprir normas e protocolos institucionais. Demonstrar comportamento adequado diante de situações de risco e condições adversas.

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

As atividades de ensino poderão ocorrer por meio de aulas teóricas em sala, uso de plataforma *Moodle* para estudos dirigidos e oficinas práticas voltadas à demonstração dos veículos e de seus componentes. Serão utilizados recursos que favoreçam a compreensão dos conteúdos, como materiais audiovisuais, apresentações, ambientes virtuais de aprendizagem e observação direta dos equipamentos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação ocorrerá de forma contínua, considerando a participação do aluno, a assimilação dos conteúdos e a capacidade de aplicá-los nas atividades propostas. Deverá estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem em vigor.

BIBLIOGRAFIA**Básica**

CBMDF. **Direção defensiva, condução de viaturas, legislação de trânsito**. 2. ed. Brasília: CBMDF, 2006. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/334>. Acesso em: 17 nov. 2025.

CBMDF. Novo procedimento para capacitação em condução de viaturas porte leve. **Boletim Geral n. 101, 28 maio 2024**. Anexo 17.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Portaria n.º 11, de 25 de março de 2014**. Aprova o Protocolo para a Prevenção a Acidentes de Trânsito envolvendo Viaturas do CBMDF. Brasília, DF, 2014.

DEFESA PESSOAL I

IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Defesa Pessoal I	Semestre: 1º	Carga horária: 20 h/a

OBJETIVO

Capacitar o cadete na aplicação dos fundamentos técnicos e procedimentais da defesa pessoal, desenvolvendo bases de equilíbrio, movimentação, domínio corporal e aplicação segura de 3 (três) técnicas de rolamento, projeção e controle, alinhadas às exigências operacionais da atividade bombeiro-militar.

EMENTA

Fundamentos de quedas e rolamentos; equilíbrio e projeções; técnicas de luta em pé com uso de pernas, quadril e braços; técnicas de combate no solo; transições e posições de domínio; estrangulamentos e forçamentos articulares básicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – BASES TÉCNICAS DE SEGURANÇA CORPORAL E MOVIMENTAÇÃO (2 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
Técnicas de amortecimento de quedas e rolamentos Quedas: Queda para trás; Queda para frente; Queda lateral. Rolamentos: Rolamento para trás; Rolamento para frente.	Conhecimento Compreender os fundamentos biomecânicos das quedas e rolamentos. Identificar princípios de segurança e autoproteção no amortecimento de impactos. Habilidade Executar corretamente técnicas de queda e rolamento com estabilidade e controle.

	Aplicar os movimentos em deslocamentos simples e compostos. Atitude Adotar postura segura durante a execução dos movimentos. Demonstrar disciplina, autocontrole e atenção às normas de prevenção de lesões.

UNIDADE II – FUNDAMENTOS DAS TÉCNICAS DE PROJEÇÃO (6 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
Técnicas de projeção Técnicas de pernas Gancho externo tipo I; Gancho externo tipo II; Gancho interno. Técnicas de quadril Projeção envolvendo a cintura; Projeção envolvendo o pescoço; Varredura com a coxa. Técnicas de braço Projeção por cima do braço; Projeção com os dois braços.	Conhecimento Conhecer os princípios de alavanca, centro de gravidade e transferência de peso. Habilidade Aplicar as diferentes técnicas de projeção com precisão e controle. Analisar situações simuladas para escolha adequada da técnica. Atitude Agir com responsabilidade no uso da força e na proteção do parceiro/oponente. Colaborar de forma proativa durante execuções em dupla ou equipe.

UNIDADE III – INICIAÇÃO AO COMBATE NO SOLO E TÉCNICAS BÁSICAS DE CONTROLE (6 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

Combate no solo, estrangulamentos e forçamento de articulações Guardas e posições de domínio Guarda de pernas; Posição lateral de domínio; Montada frontal; Domínio pelas costas; Passagem de guarda; Raspagem; Saída da montada. Estrangulamentos Triângulo de pernas; Estrangulamento pelas costas tipo I; Estrangulamento pelas costas tipo II. Forçamento de articulações Punho tipo I; Punho tipo II; Cotovelo flexionado; Cotovelo estendido tipo I; Cotovelo com tronco perpendicular.	Conhecimento Compreender princípios de controle e estabilização no combate no solo. Identificar riscos associados a estrangulamentos e chaves articulares. Habilidade Executar posições de domínio, transições e defesas básicas. Aplicar técnicas de estrangulamento e forçamento de articulações de forma controlada e segura. Atitude Respeitar limites operacionais e normas de segurança. Demonstrar autocontenção e conduta profissional no manejo de adversários.

UNIDADE IV – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (6 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

Revisão integradora dos conteúdos ministrados Atividades de preparação para avaliação Avaliação final, conforme Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem	Conhecimento Integrar e relacionar os conteúdos desenvolvidos nas unidades anteriores. Habilidade Aplicar de forma articulada os conteúdos, demonstrando domínio global da disciplina. Atitude Demonstrar postura responsável, organizada e compatível com os procedimentos avaliativos.

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSÓRIAS

As práticas devem seguir progressão pedagógica adequada: Exercícios de aprendizagem: orientados passo a passo pelo instrutor. Exercícios de fixação: repetição para aperfeiçoamento técnico e memorização. Exercícios de revisão: execução sem consulta para consolidação. Exercícios de avaliação: conforme Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem do CBMDF. Atividades de ensino: Aulas práticas, expositivas dialogadas, demonstrações técnicas, oficinas, análise de casos, workshops e participação em eventos correlatos. Recursos multissensoriais: Equipamentos de proteção individual, tatames, materiais de treinamento, vídeos instrucionais, lousa interativa, recursos audiovisuais e demais instrumentos adequados à natureza prática da disciplina.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será: Qualitativa: contínua, ao final das unidades, considerando execução técnica, evolução e conduta do cadete. Quantitativa: por meio de provas práticas e/ou escritas, em conformidade com a Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem do CBMDF.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando do Exército. **Portaria COTER/C Ex nº 67, de 15 de setembro de 2017**. Aprova o Caderno de Instrução Combate Corpo a Corpo EB70-CI-11.414, 1. ed. Brasília, 2017. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/1/945>. Acesso em: 1 dez. 2025.

FRANCHINI, Emerson. **Judô: desempenho competitivo**. Barueri: Manole, 2010.

OLIVEIRA JUNIOR, Lafaiete Luiz de ; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos; BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo et al. **Metodologia das lutas**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Complementar

ANCHIETA, Alexandre Fernandes. **Prática de artes marciais na formação do bombeiro militar**. 2023. Monografia (Bacharelado em Curso de Formação de Oficiais/Bombeiros) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/jspui/handle/123456789/2253>. Acesso em: 07 ago. 2025.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Treinamento físico militar – Lutas**. Portaria n. 060-EME, de 23 de agosto de 2002. Manual de Campanha C20-50. 2002. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/301>. Acesso em: 7 ago. 2025.

FRAZÃO, Matheus Aurélio Costa. **A relevância da prática contínua de defesa pessoal na atividade bombeiro militar: condicionamento físico e motor para responder às ocorrências que ofereçam risco de agressão ao socorrista**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/jspui/handle/123456789/946>. Acesso em: 07 ago. 2025.

MELLO, Ricardo Amaro et al. A importância da defesa pessoal e do uso da força na atividade do Policial Militar. **Brazilian Journal of Development**, v. 10, n. 9, p. e72951-e72951, 2024.

TEIXEIRA, Roberto Leite. **O uso das artes marciais na defesa pessoal e sua relação com a qualidade do atendimento em ocorrências que ofereçam riscos de agressão ao socorrista: uma análise baseada na diversidade dos atendimentos feitos pelo CBMMA**. 2023. Monografia (Bacharelado em Curso de Formação de Oficiais/Bombeiros) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/jspui/handle/123456789/2261>. Acesso em: 07 ago. 2025.

EXERCÍCIO PRÁTICO DE CAMPO

IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Exercício Prático de Campo	Semestre: 1º	Carga horária: 66 h/a

OBJETIVO

Promover o desenvolvimento integral do Cadete nos aspectos intelectual, técnico, psíquico e físico, preparando-o para os desafios reais da atividade operacional. Busca, ainda, adaptá-lo ao ambiente do cerrado e capacitá-lo para a realização de atividades de sobrevivência, orientação e navegação terrestre, execução de marchas, busca em áreas de mata, atividades de salvamento bem como para a prevenção e o combate a incêndios florestais, além de introduzir o emprego do Sistema de Comando de Incidentes (SCI) no gerenciamento de operações Bombeiro Militar. Por meio de atividades que simulam cenários de elevada exigência, incluindo situações de privação e estresse, pretende-se desenvolver a resiliência e o autoconhecimento quanto aos próprios limites. Ademais, o exercício proporciona a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no 1º semestre, estimulando a tomada de decisão sob pressão, a análise de situações-problema e a gestão de riscos, fomentando o exercício da liderança e da chefia, o fortalecimento dos valores institucionais — como hierarquia, disciplina e trabalho em equipe — e a ampliação do repertório operacional do Cadete por meio da vivência em contextos simulados, podendo ainda assumir caráter de revisão ou de avaliação da aprendizagem.

EMENTA

Mobilização em operações, deslocamento em marcha, montagem de estruturas de acampamento/operações SCI, Atendimento pré-hospitalar em áreas remotas, sobrevivência, busca em matas, orientação e navegação terrestre, salvamento, prevenção e combate a incêndio florestal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – INSPEÇÃO DE APRONTO OPERACIONAL: MOBILIZAÇÃO DE PESSOAL, CONFERÊNCIA DE MATERIAIS E AMOLAÇÃO DE FERRAMENTAS (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

Mobilização do efetivo Plano de Chamada. Conferência dos kits (APH, Fogo, Higiene Pessoal, sobrevivência, etc) Conferência dos materiais individuais e coletivos Afiação das ferramentas de sapa Conferência dos materiais de salvamento Embarque de equipamentos e ferramentas Finalização do embarque de pessoal e material	Conhecimento Conhecer o método empregado de plano de chamada para mobilização do efetivo. Reconhecer cada item e material determinado pela coordenação e sua utilidade no contexto do acampamento. Compreender a importância das técnicas de afiação de ferramentas de sapa e a maneira correta de executá-las. Habilidade Dispor rapidamente todos os materiais solicitados e resolver situações que saiam do esperado quanto aos materiais. Realizar a afiação das ferramentas de sapa. Embarque dos materiais necessários para uma operação. Resistência a pressão psicológica quando submetido. Atitude Demonstrar prontidão e preparo para o início do acampamento. Demonstrar vivacidade e resiliência física e mental frente a pressão dos instrutores. Auxiliar os colegas da Guarnição e da Turma demonstrando espírito de corpo na retirada e guarda dos materiais da mochila.

UNIDADE II – MARCHA EQUIPADO (2 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Oficina de Marcha equipado de aproximadamente 7 km	Conhecimento Conhecer as vozes de comando para troca do homem bomba. Conhecer as vozes de comando para a troca da ferramenta de mão. Habilidade Realizar marcha equipado com ferramentas de sapa e mochila costal ou materiais diversos de salvamento. Resiliência física e psicológica quando em esforço resultante da atividade bombeiro durante atividade bombeiro. Atitude Realizar a marcha de forma constante, não deixando a tropa flutuar. Ser resiliente suportando as dores e desconfortos da atividade. Desenvolver e manter o espírito de corpo motivando e auxiliando os colegas com mais dificuldade.

UNIDADE III – RECONHECIMENTO DO LOCAL DO ACAMPAMENTO E MONTAGEM DA ESTRUTURA PARA OS ALUNOS (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
Instalações do SCI Posto de Comando (PC); Área de Espera; Alojamentos; Base; Heliponto. Estrutura Hierárquica do Acampamento	Conhecimento Identificar as instalações do SCI (Posto de Comando, Área de Espera, Base, Alojamentos, Heliponto) e suas finalidades. Conhecer a estrutura hierárquica do acampamento operacional, incluindo funções e responsabilidades. Entender a lógica de designação de funções no SCI, com base na

2.1. Designação das funções numa operação de SCI. 3. Mapa Situacional Procedimentos de Segurança Montagem do Acampamento dos Alunos 5.1. Preparação do Terreno: reconhecimento, limpeza, nivelamento e mitigação de riscos. Montagem de Estruturas: instalação de barracas modulares e organização da área de ferramentas. Organização do Acampamento (SCI): distribuição funcional dos espaços conforme princípios operacionais. 5.4. Estruturas de Apoio: implantação de latrina, área de descanso e heliponto. 5.5. Procedimentos de Segurança: aplicação de normas de segurança e prevenção de acidentes. 5.6. Organização e Trabalho em Equipe: coordenação, divisão de tarefas e disciplina operacional.	organização modular. Conhecer o mapa situacional da operação. Conhecer os procedimentos de segurança aplicáveis a operações e acampamentos. Compreender recursos humanos e logísticos em um acampamento operacional. Habilidade Implantar e organizar instalações operacionais do SCI de forma adequada ao cenário. Designar funções e estruturar equipes conforme a doutrina do SCI. Aplicar procedimentos de segurança em ambientes operacionais, prevenindo acidentes. Tomar decisões organizacionais sob pressão, com base na leitura do cenário. Atitude Demonstrar liderança e senso de responsabilidade na organização do ambiente operacional. ○ Atuar com disciplina e respeito à hierarquia, conforme a doutrina do SCI. ○ Priorizar a segurança das equipes como princípio inegociável. ○ Manter postura proativa, organizada e orientada à missão.

UNIDADE IV – OFICINAS DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS
(6 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Oficinas 1.1. Construção de aceiros; 1.2. Construção de valas; 1.3. técnicas com abafadores e bombas costais; 1.4. Viatura do tipo Auto Bomba Tanque Florestal (ABTF); 1.5. Motobombas.	● Conhecimento ○ Identificar os tipos de solo adequados para a construção de valas. ○ Compreender a largura necessária do aceiro em relação à altura da vegetação. ○ Compreender a mecânica de extinção por abafamento e resfriamento. ○ Analisar a autonomia da bomba costal considerando a relação entre tempo de descarga e volume. ○ Entender os princípios de ergonomia para prevenção de lesões lombares durante o combate. ○ Conhecer as capacidades e limitações técnicas da viatura tipo ABTF. ○ Reconhecer o funcionamento das motobombas. ● Habilidade ○ Executar a técnica de raspagem do terreno até atingir o solo mineral. ○ Coordenar a progressão da linha de defesa utilizando os métodos progressivo ou alternado. ○ Operar o abafador e a bomba costal com técnica. ○ Aplicar o jato da bomba costal com precisão para otimizar o consumo de água. ○ Montar estabelecimentos de mangueiras e acessórios de forma célere e segura. ○ Instalar linhas de sucção em fontes abertas como rios, lagos ou açudes. ○ Executar técnica de combate indireto a incêndio florestal. ● Atitude

	○ Demonstrar resistência física e mental diante de fadiga prolongada. ○ Praticar o espírito de corpo para sustentar o ritmo de trabalho da guarnição.

UNIDADE V – ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO E NAVEGAÇÃO TERRESTRE (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Pista de Bússola 2. Pista de GNSS	● Conhecimento ○ Compreender os princípios de orientação terrestre por meio de bússola e sistemas GNSS. ○ Identificar fatores que influenciam a precisão da navegação (interferências, relevo, vegetação). ○ Conhecer procedimentos de segurança em deslocamentos em áreas desconhecidas. ● Habilidade ○ Navegar com aparelho GNSS para buscas ou atividades florestais. ○ Utilizar a bússola para determinação de direção e deslocamento por azimute. ○ Operar equipamentos GNSS para marcação de pontos, navegação e acompanhamento de rotas. ○ Realizar orientação e navegação terrestre com e sem apoio tecnológico. ○ Planejar e executar deslocamentos seguros em áreas de difícil acesso. ● Atitude ○ Demonstrar atenção, disciplina e precisão na navegação terrestre. ○ Manter postura proativa e cautelosa

	em ambientes desconhecidos. ○ Valorizar a segurança da equipe durante deslocamentos. ○ Desenvolver autonomia e confiança na tomada de decisão em campo. ○ Atuar com responsabilidade na utilização de equipamentos e na condução da equipe.

UNIDADE VI – ATIVIDADES DE BUSCA E SALVAMENTO (7 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
- Fundamentos da Busca Terrestre 1.1. Conceitos, objetivos e tipos de busca terrestre 1.2. Princípios de organização da operação 1.3. Noções de planejamento: análise do cenário, definição de área de busca e distribuição de equipes 1.4. Procedimentos básicos de segurança. - Planejamento Simplificado da Operação (Transição teoria–prática) 2.1. Análise inicial do cenário simulado; 2.2. Definição de áreas e rotas de busca; 2.3. Organização das equipes e funções. - Execução do Simulado de Busca 3.1. Aplicação de metodologia básica de busca (varredura/linha/setores);	● Conhecimento ○ Compreender os fundamentos da busca e salvamento terrestre, incluindo conceitos, objetivos e tipos de busca. ○ Conhecer os princípios de organização de uma operação de busca. ○ Entender as principais metodologias de busca e seus critérios de aplicação. ○ Compreender os elementos do planejamento operacional: análise do cenário, definição de áreas, distribuição de equipes e estabelecimento de rotas. ○ Conhecer os procedimentos de segurança aplicáveis às operações de busca. ○ Conhecer técnicas de transposição em corpos d'água. ● Habilidade ○ Aplicar, em ambiente simulado, metodologias básicas de busca conforme o cenário apresentado. ○ Planejar uma operação de busca

3.2. Progressão em área de busca com controle e coordenação; 3.3. Comunicação e trabalho em equipe durante a operação; 3.4. Localização da vítima (simulada) 4. Travessia de Material, pessoal e vítima em corpos d'águas (rios, lagos e açudes).	simples, definindo áreas, equipes e rotas de forma coerente. ○ Realizar análise inicial do cenário para tomada de decisão. ○ Executar progressão na área de busca com organização e disciplina. ○ Integrar conceitos teóricos à prática durante o simulado, adaptando-se às condições do terreno. ● Atitude ○ Demonstrar disciplina, organização e cumprimento de ordens durante a operação. ○ Atuar com foco na segurança individual e coletiva durante toda a atividade. ○ Manter postura colaborativa e trabalho em equipe. ○ Demonstrar proatividade e responsabilidade na execução das tarefas. ○ Adotar atitude crítica e reflexiva quanto às decisões tomadas no simulado.

UNIDADE VII – ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM ÁREAS REMOTAS (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Fundamentos do APH em Áreas Remotas 1.1. Conceitos; 1.2. Características operacionais; 1.3. Diferenças em relação ao ambiente urbano; 1.4. Preparação na atividade de APH em áreas remotas.	● Conhecimento ○ Explicar os fatores que diferenciam o APH em áreas remotas do atendimento em ambiente urbano. ○ Conhecer os critérios críticos para um atendimento seguro e eficaz. ○ Conhecer abordagens atualizadas para o tratamento de lesões em ambientes remotos.

2. Avaliação do Cenário e Segurança 2.1. Análise de riscos; 2.2. Segurança da equipe e da vítima; 2.3. Controle da cena. 3. Avaliação Primária 3.1. Doutrina MARCH PAWS; 3.2. Identificação de condições críticas; 3.3. Priorização do atendimento. 4. Estabilização e Suporte Inicial 5. Logística e Evacuação 5.1. Materiais utilizados; 5.2. Planejamento de remoção; 5.3. Transporte e tratamento improvisado; 5.4. Comunicação com apoio externo; 5.5. Coordenação da equipe e tomada de decisão. 6. Atuação integrada em cenários isolados.	○ Discutir sinais, sintomas e condutas comuns em atendimento clínico. ○ Compreender as particularidades do socorro em locais ermos. ● Habilidade ○ Desenvolver pensamento crítico aplicado à tomada de decisão em cenários remotos. ○ Utilização de materiais disponíveis para realizar o socorro. ○ Transportar a vítima em terreno de difícil acesso. ● Atitude ○ Atuar com responsabilidade e julgamento crítico na prestação do APH em áreas remotas. ○ Adaptar condutas às condições do ambiente e aos recursos disponíveis. ○ Demonstrar consciência situacional, priorizando a segurança da equipe e da vítima. ○ Refletir criticamente sobre as decisões tomadas e a qualidade do atendimento prestado.

UNIDADE VIII – OFICINAS DE SOBREVIVÊNCIA E ADAPTAÇÃO AO CERRADO

(5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Oficinas de sobrevivência e adaptação ao Cerrado: 1.1. Revisão dos Aspectos gerais de sobrevivência; 1.2. Técnicas de obtenção de fogo; 1.3. Técnicas de obtenção de água; 1.4. Técnicas de construção de abrigo; 1.5. Técnicas para obtenção e preparo de alimentos de origem vegetal; 2. Técnicas para obtenção de alimentos de origem animal	● Conhecimento ○ Compreender os efeitos do medo, da solidão e do estresse nas tomadas de decisão. ○ Entender como o corpo reage à desidratação, insolação e restrição calórica. ○ Identificar espécies vegetais comestíveis e as tóxicas, além de conhecer a fauna perigosa e a cinegética (caça). ○ Conhecer os princípios de perda de calor e proteção térmica necessários para o clima estacional do Cerrado. ● Habilidade ○ Executar técnicas de coleta em solos (poços superficiais), por transpiração de plantas ou identificação de indicadores biológicos (plantas de regiões úmidas). ○ Dominar técnicas básicas de obtenção de fogo; ○ Montar estruturas rápidas com materiais naturais (palhas, galhos) que protejam contra o sol forte e a queda de temperatura noturna. ○ Executar o abate humanitário, o tratamento (limpeza/esfolamento) e o preparo seguro de alimentos de origem animal e vegetal (cozimento/assado). ○ Utilizar meios naturais (sol, estrelas, vegetação) para manter o senso de direção. ● Atitude ○ Manter a calma e o foco mesmo em situações de isolamento prolongado. ○ Agir com eficiência, evitando esforços desnecessários que aceleram a

	desidratação ou a fadiga. ○ Coletar recursos de forma sustentável, minimizando o impacto ambiental mesmo em sobrevivência. ○ Seguir os protocolos de segurança e sinalização estabelecidos, mantendo a rotina de sobrevivência ativa.

UNIDADE IX – PERNOITE EM ÁREA DE VEGETAÇÃO NATIVA (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Aplicação dos conteúdos de sobrevivência. 1.1. Pernoite em Ambiente Natural; 1.2. Gestão de Recursos Limitados; 1.3. Obtenção de Recursos Naturais; 1.4. princípios básicos para obtenção de fogo; 1.5. Identificação de alimento vegetal. 1.6. Construção de Abrigo Temporário 1.7. Segurança e Sobrevivência: aplicação de medidas de segurança e conduta em ambiente isolado. 2. Descanso em Vegetação Nativa	● Conhecimento ○ Identificar as propriedades botânicas de vegetais comestíveis, medicinais e tóxicos da região. ○ Conhecer sobre a obtenção de Recursos Naturais; ○ Conhecer o descanso em Vegetação Nativa ● Habilidade ○ Aplicar os conteúdos de sobrevivência; ○ Pernoitar em Ambiente Natural; ○ Gerir os Recursos Limitados; ○ Construir de Abrigo Temporário; ○ Aplicar as medidas de segurança e conduta em ambiente isolado. ○ Construir abrigos temporários utilizando recursos naturais e materiais de fortuna que garantam isolamento térmico. ○ Navegar e orientar-se no terreno utilizando meios naturais e bússola (astros, relevo e vegetação). ● Atitude

	○ Manter o autocontrole e a lucidez em situações de isolamento; ○ Demonstrar resiliência na gestão de recursos limitados (água, comida e munição). ○ Agir com proatividade na busca por soluções criativas para problemas de sobrevivência. ○ Manifestar liderança na condução da equipe sob condições de isolamento e estresse. ○ Zelar pela manutenção da higiene mínima para evitar infecções e baixa operacional. ○ Observar rigorosamente as medidas de segurança no manejo do fogo e de ferramentas. ○ Cultivar a paciência e a persistência na obtenção de recursos de difícil acesso. ○ Praticar a vigilância constante durante os períodos de descanso em vegetação nativa.

UNIDADE X – ATIVIDADE DE APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS BOMBEIRO MILITAR (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Atividade prática que poderá ser: 1.1. Combate a incêndio florestal; 1.2. Operações Aéreas em Áreas Remotas ou Apoio Aéreo em Operações de Busca e Salvamento; 1.3. Técnicas de Progressão em Cordas (comando Crawl e técnica PQD);	● Conhecimento ○ Estudar a dinâmica da atividade de acordo com a temática escolhida. ● Habilidade ○ Analisar técnicas de acordo com o aprendizado no 1º semestre do Curso de Formação de Oficiais. ○ Operar, realizar ou executar a técnica proposta da atividade.

1.4. Progressão em ambientes rurais e acidentados; 1.5. Travessia e transposição de vítimas em obstáculos; 1.6. Salvamento em terrenos inclinados.	● Atitude ○ Manifestar resiliência diante da privação de sono, fome e condições climáticas adversas. ○ Zelar pela segurança da equipe. ○ Demonstrar liderança pelo exemplo, mantendo o moral elevado da tropa durante a progressão em ambientes hostis. ○ Manter o rigor técnico e a atenção aos detalhes mesmo sob severa exaustão física e mental. ○ Agir com proatividade na resolução de problemas complexos com o mínimo de recursos disponíveis (improvisação técnica). ○ Cultivar o espírito de corpo, priorizando o bem-estar dos subordinados e a integridade da vítima sobre o conforto pessoal. ○ Exibir coragem deliberada e calma operacional ao tomar decisões críticas em cenários de risco iminente.

UNIDADE XI – ATIVIDADES DE COORDENAÇÃO DE CAMPO (13 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Descanso entre turnos e atividades 2. Período para alimentação 3. Atividades de asseio pessoal e limpeza de farda 4. Desmobilização do exercício prático de campo	● Conhecimento ○ Conhecer a organização da alimentação de exercícios práticos de campo. ● Habilidade ○ Guardar o material que está responsável durante todo o exercício prático de campo. ○ Executar asseio e limpeza pessoal em

	área de campo. ○ Utilizar o tempo de descanso para cuidado próprio e da guarnição. ○ Realizar desmobilização ● Atitude ○ Estar de prontidão em todos os períodos durante o exercício prático de campo.

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A condução do Exercício Prático de Campo (EPC) baseia-se na interdisciplinaridade. O foco reside na andragogia militar, priorizando a simulação de cenários críticos e o pragmatismo técnico.

As atividades seguirão o regime de instrução orientada, observando as seguintes diretrizes:

Contextualização Técnica: Integrar as especialidades dos cadetes à realidade do CBMDF, transformando o conhecimento teórico em suporte à decisão operacional.

Progressão Técnica (Ciclo de Aprendizagem): Exercícios de Aprendizagem: Execução assistida e fragmentada para domínio do padrão técnico e Exercícios de Fixação: Repetição sistemática para integração de guarnição e redução do tempo de resposta.

Metodologias Ativas: Aplicação de Estudos de Caso e Resolução de Problemas, exigindo planejamento e coordenação técnica sob estresse fisiológico e psicológico.

Ambiente de Alta Tensão (Fadiga Controlada): Oscilação deliberada entre períodos de repouso e picos de estresse, visando consolidar a rusticidade e a resiliência emocional.

Exercício de Comando: Rodízio de funções de chefia e assessoramento no Sistema de Comando de Incidentes, com feedback imediato para correção de desvios.

Recursos multissensoriais

Emprego de estímulos para ativação de memórias táteis, visuais, auditivas e olfativas, visando a ambientação fidedigna ao cenário de desastre.

Recursos de Orientação e Tecnologia: Dispositivos GPS, bússolas, cartas topográficas e sistemas de radiocomunicação.

Softwares corporativos e ferramentas de simulação de incidentes ou manuseio de informações georreferenciadas.

Recursos Logísticos e Estruturais: EPIs específicos para cada modalidade (Cerrado, salvamento, etc.).

Cenários Reais: Uso do ecossistema do Cerrado e simuladores de incêndio florestal/salvamento.

Estímulos de Realismo: Emprego controlado de fumaça, calor, água, ruídos de impacto e cenografia para simulação de múltiplas vítimas.

AValiação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos. Sugere-se três avaliações de aptidões durante o EPC, sendo elas: de Orientação e Navegação Terrestre, de APH em locais remotos e de Sobrevivência.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- ARAÚJO, Francisco Bento. **Manual de instruções técnico-profissional para bombeiros:** Salvamento. Brasília: CBMDF, 2006.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Manual de atendimento pré-hospitalar do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.** 2. ed. rev, atual. e ampl. Brasília: CBMDF, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/348>. Acesso em: 6 mar. 2026.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Manual de Sistema de Comando de Incidentes.** Brasília: CBMDF, 2011.

Complementar

- BRASIL. **Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012.** [Código florestal brasileiro]. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nº 6.938/1981, nº 9.393/1996 e nº 11.428/2006; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 maio 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm. Acesso em: 6 mar. 2026.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Protocolo de atendimento e despacho.** 2018. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/downloads/edocman/Portaria%20n%2016%20-%202018%20-%20Aprova%20e%20publica%20o%20Protocolo%20de%20Atendimento%20e%20Despacho%20Primeira%20Edio.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2026.

- EXÉRCITO BRASILEIRO. **Manual de Campanha:** Emprego das Comunicações: C11-1. 2. ed. [S. n.: s. l.], 1997. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/386>. Acesso em: 22 jan. 2026.
- EXÉRCITO BRASILEIRO. **Sobrevivência na selva:** Instruções Provisórias IP 21-80. Aprovada pela Portaria n. 078-EME, de 09 de setembro de 1999. Brasília: EME, 1999. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/321>. Acesso em: 22 jan. 2026.
- SILVA, R. G. **Manual de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais.** Brasília: IBAMA, 1998.

FUNDAMENTOS DO SALVAMENTO**1. IDENTIFICAÇÃO**

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Fundamentos do Salvamento	Semestre: 1º	Carga horária: 30 h/a

2. OBJETIVO

Desenvolver no cadete os fundamentos conceituais, técnicos e de segurança das atividades de salvamento no âmbito do CBMDF, por meio do estudo de sua classificação, da organização da guarnição, dos princípios de segurança, do reconhecimento e emprego básico dos equipamentos e da execução de nós e amarrações, visando capacitá-lo a atuar com segurança como membro de guarnição e estabelecer a base necessária ao futuro exercício das funções de comando e controle em operações de salvamento.

3. EMENTA

Fundamentos das atividades de salvamento no CBMDF; histórico e competências institucionais; terminologias e classificação das operações de salvamento; princípios de segurança operacional; equipamentos de salvamento: identificação, classificação e emprego básico; nós e amarrações aplicados às atividades de salvamento.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS**UNIDADE I - FUNDAMENTOS, CLASSIFICAÇÃO E SEGURANÇA (5 h/a)**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Introdução e definições 1.1. O salvamento no corpo de bombeiros; 1.2. Definições; 1.3. Classificação quanto à técnica operativa: 1.3.1. Altura; 1.3.2. Terrestre: 1.3.2.1. Veicular; 1.3.2.2. Busca; 1.3.2.3. Captura de Animais; 1.3.2.4. Corte de Árvores; 1.3.2.5. Espaços Confinados; 1.3.2.6. Elevadores e Maquinários; 1.3.2.7. Em incêndio. 1.3.3. Aquático: 1.3.3.1. Salvamento Aquático: 1.3.3.1.1. Águas paradas; 1.3.3.1.2. Águas Rápidas. 1.3.3.2. Mergulho de Resgate. 1.3.4. Aéreo. 1.4. Guarnição de salvamento: composição e funções; 1.5. Breve histórico do salvamento no CBMDF;	● Conhecimento ○ Compreender os conceitos fundamentais de salvamento, resgate, segurança e proteção no contexto do CBMDF. ○ Identificar as diferentes classificações das operações de salvamento quanto à técnica operativa e ao ambiente de atuação. ○ Reconhecer a composição, organização e funções da guarnição de salvamento nas operações. ○ Explicar a evolução histórica das atividades de salvamento no âmbito do CBMDF. ○ Diferenciar os tipos de equipamentos de proteção individual e coletiva utilizados nas atividades de salvamento. ○ Analisar os riscos operacionais e as principais causas de acidentes nas atividades de salvamento. ○ Interpretar as normas de segurança aplicáveis às instruções e operações de salvamento no CBMDF. ● Habilidade ○ Classificar ocorrências de salvamento conforme a técnica operativa e o ambiente envolvido. ○ Aplicar os conceitos de segurança e proteção nas atividades operacionais de salvamento. ○ Identificar riscos potenciais nos cenários operacionais e nas áreas de trabalho. ○ Selecionar adequadamente os equipamentos de proteção individual e coletiva conforme a natureza da ocorrência. ○ Empregar corretamente as

2. Segurança nas atividades operacionais 2.1. Conceitos: 2.1.1. EPIs e EPCs. 2.2. EPIs utilizados na atividades de salvamento do CBMDF; 2.3. Causas de acidentes; 2.4. Riscos; 2.5. Segurança e proteção; 2.6. Prevenção de acidente; 2.7. Áreas de trabalho; 2.8. Sinalização e isolamento; 2.9. Risco no trabalho com eletricidade. 3. Conceito, terminologias e classificações 3.1. Introdução conceitual: 3.1.1. Resgate; 3.1.2. Salvamento; 3.1.3. Segurança e proteção; 3.1.4. Técnica e Tática de Salvamento. 4. Normas de segurança em instruções profissionais do CBMDF 4.1. Norma de Segurança do CETOP.	terminologias técnicas relacionadas às operações de salvamento. ○ Interpretar normas e diretrizes institucionais aplicáveis às atividades de salvamento. ● Atitude ○ Valorizar a segurança individual e coletiva como princípio fundamental das operações de salvamento. ○ Demonstrar responsabilidade no cumprimento das normas de segurança institucional. ○ Atuar com disciplina no emprego de equipamentos e procedimentos de segurança. ○ Reconhecer a importância da padronização terminológica e técnica nas operações. ○ Adotar postura preventiva diante de riscos operacionais. ○ Comprometer-se com a preservação da própria integridade física e da equipe. ○ Respeitar os protocolos e normas de segurança vigentes na corporação.

UNIDADE II - EQUIPAMENTOS: IDENTIFICAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E EMPREGO OPERACIONAL (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Noções de Normalização e Certificação 2. Equipamentos utilizados em operações de salvamento 2.1. Equipamentos dos kits da viatura multiemprego (nível base) e seus componentes: identificação, nomenclatura, características e emprego: 2.1.1. Kit de iluminação, sinalização e radiocomunicação; 2.1.2. Kit básico para salvamento em altura: 2.1.2.1. Cordas: características constitutivas e classificações; Carga de ruptura; Carga de trabalho; Cuidados e manutenções; Cabo da vida; 2.1.2.2. Mosquetões e demais equipamentos. 2.1.3. kit básico para salvamento veicular; 2.1.4. kit básico de salvamento aquático; 2.1.5. kit de captura de insetos; 2.1.6. kit básico de corte de árvores; 2.1.7. kit básico de salvamento terrestre; 2.1.8. Kit básico de entradas forçadas;	● Conhecimento ○ Identificar os equipamentos utilizados nas operações de salvamento do CBMDF, reconhecendo suas denominações e finalidades. ○ Reconhecer as características constitutivas, classificações e aplicações das cordas empregadas em salvamento. ○ Compreender os conceitos de carga de ruptura e carga de trabalho aplicáveis aos equipamentos de salvamento. ○ Distinguir os diferentes tipos e aplicações dos mosquetões e demais conectores. ○ Descrever a composição e a finalidade dos kits operacionais das viaturas de salvamento e de cada um dos equipamentos que os compõe. ○ Reconhecer os princípios de normalização e certificação aplicáveis aos equipamentos de salvamento. ● Habilidade ○ Identificar corretamente os equipamentos e componentes dos kits de salvamento. ○ Classificar os equipamentos conforme sua aplicação operacional específica. ○ Relacionar os equipamentos às respectivas modalidades de salvamento e emprego. ○ Selecionar os equipamentos adequados conforme o tipo de ocorrência. ○ Inspeccionar visualmente os equipamentos quanto às condições de uso e integridade. ○ Empregar corretamente a terminologia técnica referente aos equipamentos

2.1.9. kit básico de sapa; 2.1.10. caixa de ferramentas e escada prolongável; 2.1.11. maca tipo cesto; 2.1.12. tripé. *A relação de materiais poderá ser atualizada conforme NEO da carga de materiais da VME	de salvamento. ● Atitude ○ Valorizar o conhecimento técnico dos equipamentos como fator essencial para a segurança operacional. ○ Demonstrar zelo pela integridade e conservação dos equipamentos de salvamento. ○ Adotar postura criteriosa na verificação das condições dos equipamentos. ○ Reconhecer a importância da padronização e certificação dos equipamentos. ○ Atuar com responsabilidade na utilização dos equipamentos operacionais. ○ Comprometer-se com a correta identificação e emprego dos equipamentos disponíveis. ○ Manter postura organizada na gestão e acondicionamento dos materiais operacionais.

UNIDADE III - NÓS E AMARRAÇÕES (15 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Nós e amarrações básicos 1.1. Terminologias; 1.2. Classificação por grupos (famílias); 1.3. De acordo com a forma de confecção, chicote ou seio. 2. Confecção 2.1. 1ª Família – Nós na Extremidade da Corda:	● Conhecimento ○ Compreender as terminologias aplicáveis aos nós e amarrações utilizadas nas operações de salvamento. ○ Identificar os diferentes grupos e classificações de nós conforme sua finalidade operacional. ○ Reconhecer os nós conforme sua forma de confecção em chicote ou seio.

2.1.1. Meia-volta;	○ Distinguir os nós utilizados para extremidade, emenda, fixação, formação de alças, cintos e blocantes.
2.1.2. Volta do fiador;	
2.1.3. Pescador dobrado.	○ Explicar as aplicações operacionais específicas de cada nó nas atividades de salvamento.
2.2. 2ª Família – Nós para Emendar Cordas:	○ Descrever os métodos de acondicionamento e aduchamento de cordas.
2.2.1. Direito;	● Habilidade
2.2.2. Nó de correr com pescador dobrado;	○ Executar corretamente e em tempo adequado os nós e amarrações previstas para as operações de salvamento.
2.2.3. Escota singela;	○ Selecionar o nó adequado conforme a finalidade operacional desejada.
2.2.4. Nó de fita.	
2.3. 3ª Família – Nós para Fixação de Cabos:	○ Aduchar as cordas conforme as técnicas padronizadas de acondicionamento e aduchamento.
2.3.1. Volta do fiel;	○ Inspeccionar os nós confeccionados quanto à segurança e funcionalidade.
2.3.2. Volta do fiel reforçado.	○ Empregar corretamente a terminologia técnica durante a execução dos procedimentos.
2.4. 4ª Família – Nós para Formação de Alças:	● Atitude
2.4.1. Aselha;	○ Valorizar a precisão técnica e velocidade na confecção dos nós como fator essencial à segurança operacional.
2.4.2. Oito;	○ Demonstrar disciplina no cumprimento dos padrões técnicos institucionais.
2.4.3. Lais de guia;	○ Adotar postura criteriosa na verificação da segurança dos nós confeccionados.
2.4.4. Balso do calafate;	○ Comprometer-se com a padronização técnica nas atividades operacionais.
2.4.5. Oito duplo alçado;	○ Manter postura atenta e preventiva
2.4.6. Alça de sustentação;	
2.4.7. Sete;	
2.4.8. Borboleta.	
2.5. 5ª Família – Nós para Formação de Cintos e Assentos:	
2.5.1. Cadeira japonesa;	
2.5.2. Assento de um nó;	
2.5.3. Nó da vida;	
2.5.4. Nó de ancoragem	

rápida. 2.6. 6ª Família – Nós Blocantes: 2.6.1. Prussik. 3. Acondicionamento e Aduchamento de cordas 3.1. Em bolsa; 3.2. Andino; 3.3. Em Anel; 3.4. Em Oito.	durante a execução das amarrações. ○ Buscar o aperfeiçoamento contínuo das técnicas de nós e amarrações.

UNIDADE IV - CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Revisão integradora dos conteúdos ministrados 2. Atividades de preparação para avaliação 3. Avaliação final, conforme Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem	● Conhecimento ○ Integrar os fundamentos do salvamento aplicados ao contexto operacional. ● Habilidade ○ Executar, de forma integrada, procedimentos básicos de salvamento com segurança. ● Atitude ○ Demonstrar postura segura, disciplinada e compatível com a atividade operacional.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A metodologia fundamenta-se na aprendizagem por competências aplicada aos fundamentos do salvamento, com ênfase na segurança operacional, na padronização técnica e no desenvolvimento de habilidades básicas essenciais.

O processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma progressiva, contemplando:

- **Fundamentação aplicada:** apresentação dos conceitos com foco na sua aplicação em cenários operacionais, incluindo classificação de ocorrências, organização da guarnição e análise de riscos;
- **Treinamento dirigido de técnicas básicas:** desenvolvimento do reconhecimento e emprego de equipamentos, bem como da execução de nós e amarrações, com demonstração, prática supervisionada e correção imediata;
- **Prática operacional estruturada:** realização de exercícios individuais e em equipe voltados à seleção de equipamentos, identificação de riscos e aplicação de procedimentos básicos de salvamento;
- **Simulação básica integrada:** execução de atividades que articulem os conteúdos da disciplina em situações operacionais simplificadas;
- **Avaliação formativa contínua:** acompanhamento do desempenho com feedback técnico, priorizando segurança, precisão e padronização.

As estratégias priorizam o treinamento prático, a repetição qualificada (drill) e a aplicação contextualizada, utilizando equipamentos e cenários compatíveis com a atividade bombeiro militar.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

A avaliação quantitativa do processo ensino-aprendizagem dar-se-á por meio de:

- Uma avaliação escrita acerca dos conhecimentos abordados na Unidade 1 e de reconhecimento de materiais de Salvamento, referente à Unidade 2 (40% da nota final da disciplina);
- Uma avaliação prática composta por uma etapa de confecção de nós (60% da nota final da disciplina).

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- AGUIAR, Eduardo José Slomp; PASSARINHO, Estevão Lamartine Nogueira; MATOCHI, Geison. **Resgate Vertical**: aprender, praticar, salvar. 3. ed. Curitiba, 2025. 300 p. ISBN 9786501058764.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim de informação técnico-profissional CETOP nº 23/2021**: aduchamento e acondicionamento de cordas. Brasília: CETOP, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/333>. Acesso em: 6 mar. 2026.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim de informação técnico-profissional CETOP nº 29/2023**: padronização dos nós e amarrações empregados no salvamento em altura. Brasília: CETOP, 2024. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/482>. Acesso em: 6 mar. 2026.

Complementar

- ARAÚJO, Francisco Bento. **Manual de instruções técnico-profissional para bombeiros**: Salvamento. Brasília: CBMDF, 2006.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim de informação técnico-profissional CETOP nº 32/2024**: conceitos empregados no salvamento em altura. Brasília: CETOP, 2024. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/483>. Acesso em: 6 mar. 2026.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim de informação técnico-profissional CETOP nº 33/2024**: equipamentos sintéticos empregados no salvamento em altura. Brasília: CETOP, 2024. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/528>. Acesso em: 6 mar. 2026.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Coletânea de Boletins de informação técnico-profissional CETOP.
- DELGADO, Delfín. **Rescate urbano en altura**. 4. ed. Madrid: Ediciones Desnivel, 2009. 276 p. ISBN 9788498291704.
- DELGADO, Delfín. **Nudos para bomberos**. 1. ed. Madrid: Ediciones Desnivel, 2008. ISBN 9788498291384.
- ESCOLA FRANCESA DE ESPELEOLOGIA (EFS). **Manual técnico de espeleologia**. Tradução e edição: Espeleo Grupo de Brasília (EGB). Brasília: EGB, 2018.
- FEDERACIÓN DE ESPELEOLOGÍA DE LA COMUNIDAD VALENCIANA. **Rompiendo nudos**: manual de nudos, sus usos habituales y sus resistencias. 2. ed.

Valencia: Escuela Valenciana de Espeleología, 2016. 95 p. ISBN 020000574X.

- FRANK, James A. (ed.). **Rope rescue technician manual**. 6. ed. Goleta, CA: CMC Rescue, Inc., 2021. 426 p. ISBN 978-1-7923-5480-9.
- GOGGINS, David. **Nada pode me ferir**: domine sua mente e vença o impossível. Rio de Janeiro: Sextante, 2023. 320 p. ISBN 9786555645859.
- KAHNEMAN, Daniel. **Thinking, fast and slow**. New York: Farrar, Straus and Giroux, 2011. 499 p. ISBN 9780374275631.
- KLEIN, Gary. **Sources of power**: how people make decisions. Cambridge, MA: MIT Press, 1998. 352 p. ISBN 9780262611466.
- NFPA 2500. **Standard for Operations and Training for Technical Search and Rescue Incidents**. 2022 ed. Quincy, MA: National Fire Protection Association, 2022.
- RIVA, José Miguel de la. **Rescate en espacios confinados**. Madrid: Ediciones Desnivel, 2005. 152 p. ISBN 978-84-9829-015-8.
- SMITH, Bruce; PADGETT, Allen. **On rope**: North American vertical rope techniques for caving, search and rescue, mountaineering. New revised ed. Huntsville, AL: National Speleological Society, 1996. 382 p. ISBN 9781879961050.
- VINES, Tom; HUDSON, Steve. **High-angle rescue techniques**: principles and practice. 5. ed. Burlington, MA: Jones & Bartlett Learning, 2022. 472 p. ISBN 9781284195101.

FUNDAMENTOS E AVALIAÇÃO EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Fundamentos e Avaliação em Atendimento Pré-Hospitalar	Semestre: 1º	Carga horária: 35 h/a

2. OBJETIVO

Desenvolver no cadete competências para avaliar, intervir e tomar decisões no atendimento pré-hospitalar, com ênfase na segurança da cena, na avaliação sistematizada do paciente e na execução de técnicas básicas de suporte à vida, atuando de forma ética, segura e tecnicamente adequada.

3. EMENTA

Legislações aplicáveis ao Atendimento Pré-Hospitalar. Fundamentos e princípios do APH. Reconhecimento e manejo do choque circulatório. Biossegurança no atendimento pré-hospitalar. Biomecânica do trauma. Avaliação inicial e sistemática do paciente. Oxigenoterapia no contexto pré-hospitalar. Técnicas básicas de manipulação, imobilização e transporte de pacientes.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – SERVIÇO DE APH E BIOSSEGURANÇA (6 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. O Serviço de Atendimento Pré-Hospitalar 1.1. A rede de urgência e emergência; 1.2. Atendimento pré-hospitalar móvel; 1.3. Legislações que regem o APH do CBMDF; 1.4. Consentimento implícito e explícito;	● Conhecimento ○ Conhecer os fundamentos do Atendimento Pré-Hospitalar, a organização da rede de urgência e emergência e o APH no âmbito do CBMDF. ○ Compreender o papel institucional do APH no âmbito do CBMDF. ○ Compreender os princípios legais aplicáveis ao APH, incluindo consentimento, negligência,

1.5. Negligência, imprudência e imperícia; 1.6. Gerenciamento de riscos no APH: 1.6.1. Gerenciamento dos riscos; 1.6.2. Isolamento; 1.6.3. Sinalização; 1.6.4. Acionamento de recursos adicionais. 2. Biossegurança 2.1. Equipamentos de Proteção Individual (EPI) básicos; 2.2. Doenças infectocontagiosas; 2.3. Meios de transmissão; 2.4. Precauções universais; 2.5. Medidas de segurança; 2.6. Procedimento Operacional Padrão (POP) de contaminação por material biológico.	imprudência e imperícia. ○ Identificar os princípios de gerenciamento de riscos no APH. ● Habilidade ○ Aplicar os princípios do APH na análise da cena e do atendimento inicial. ○ Executar ações básicas de gerenciamento de riscos e biossegurança. ○ Utilizar adequadamente os EPIs. ● Atitude ○ Demonstrar postura ética, segura e responsável no atendimento pré-hospitalar. ○ Adotar condutas compatíveis com as normas de biossegurança. ○ Atuar de forma colaborativa e responsável no gerenciamento de riscos. ○ Respeitar os limites de atuação profissional, agindo com prudência e precisão técnica nas situações de urgência e emergência.

UNIDADE II – BIOMECÂNICA DO TRAUMA (2 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Biomecânica do trauma 1.1. Física básica aplicada ao APH; 1.2. Cinemática do trauma; 1.3. Tipos de impacto nos acidentes automobilísticos, quedas de nível, explosões e ferimentos;	● Conhecimento ○ Conhecer os princípios da física básica aplicados ao Atendimento Pré-Hospitalar. ○ Compreender a cinemática do trauma e os tipos de impacto em acidentes automobilísticos, quedas, explosões e ferimentos. ○ Conhecer a relação entre mecanismos

1.4. Padrão de lesões.	de trauma e padrões de lesões. ● Habilidade ○ Analisar mecanismos de trauma para identificar possíveis lesões associadas. ○ Correlacionar tipos de impacto com padrões prováveis de lesões no atendimento pré-hospitalar. ○ Utilizar a biomecânica do trauma como subsídio à avaliação e à tomada de decisão. ● Atitude ○ Demonstrar postura técnica, criteriosa e responsável na análise de cenários de trauma. ○ Atuar com atenção, raciocínio crítico e trabalho em equipe durante o atendimento pré-hospitalar.

UNIDADE III –CHOQUE, HEMORRAGIAS E FERIMENTOS (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Estado de choque 1.1. Tipos de Choques: Hipovolêmico, Distributivos e Obstrutivos; 1.2. Apresentação Clínica do Choque Circulatório; 1.3. Conduta pré-hospitalar perante choque circulatório. 2. Controle de hemorragias 2.1. Classificação clínica; 2.2. Técnicas utilizadas no controle das hemorragias: 2.2.1. Pressão direta;	● Conhecimento ○ Conhecer o conceito, as causas, os tipos e os sinais e sintomas do estado de choque. ○ Compreender os princípios do tratamento pré-hospitalar do estado de choque. ○ Conhecer a classificação clínica das hemorragias e os fundamentos do seu controle. ○ Compreender as complicações e o tratamento pré-hospitalar das fraturas de pelve. ○ Conhecer os tipos de ferimentos e as respectivas condutas pré-hospitalares.

2.2.2. Torniquete; 2.2.3. Preenchimento de feridas. 3. Fratura de pelve 3.1. Complicações; 3.2. Tratamento. 4. Tipos de ferimentos 4.1. Conduta pré-hospitalar.	● Habilidade ○ Identificar sinais e sintomas de estado de choque no APH. ○ Aplicar técnicas básicas de controle de hemorragias, incluindo pressão direta, uso de torniquete e preenchimento de feridas. ○ Executar condutas iniciais no manejo pré-hospitalar do estado de choque. ○ Reconhecer suspeita de fratura de pelve e aplicar medidas de estabilização adequadas. ● Atitude ○ Demonstrar postura segura, técnica e responsável no manejo de pacientes em choque. ○ Adotar condutas compatíveis com os protocolos operacionais no controle de hemorragias. ○ Atuar com atenção, rapidez e trabalho em equipe em situações de risco iminente à vida.

UNIDADE IV – AVALIAÇÃO DO PACIENTE E MANEJO INICIAL (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Avaliação do paciente 1.1. Avaliação da cena: 1.1.1. Segurança da equipe; 1.1.2. Segurança do paciente; 1.1.3. Segurança de terceiros. 1.2. Avaliação primária; 1.3. Avaliação secundária;	● Conhecimento ○ Conhecer os princípios da avaliação do paciente, incluindo avaliação da cena, avaliação primária, secundária e continuada. ○ Compreender os fundamentos do manejo básico das vias aéreas e da avaliação da respiração. ○ Conhecer os princípios e técnicas de manipulação e transporte de acidentados, incluindo extração e imobilização.

1.4. Avaliação continuada. 2. Manejo de vias aéreas 2.1. Técnicas de abertura das vias aéreas: 2.1.1. Manobra de inclinação da cabeça com elevação do queixo; 2.1.2. Manobra de empurre mandibular. 3. Oxigenoterapia 3.1. Aplicação da oxigenoterapia no APH; 3.2. Controle de fluxo; 3.3. Manejo dos equipamentos: 3.3.1. Reanimador manual (Bolsa-Válvula-Máscara); 3.3.2. Cânula orofaríngea; 3.3.3. Cânula nasofaríngea.	● Habilidade ○ Aplicar técnicas de avaliação da cena, assegurando a segurança da equipe, do paciente e de terceiros. ○ Executar a avaliação primária, secundária e continuada do paciente. ○ Realizar técnicas básicas de abertura das vias aéreas e verificação da respiração. ○ Executar técnicas de manipulação e transporte, incluindo rolamentos, elevação, retirada de capacete, colocação de colar cervical e extração veicular. ● Atitude ○ Demonstrar postura segura e responsável durante a avaliação e o atendimento ao paciente. ○ Adotar condutas compatíveis com os protocolos operacionais e de segurança adotados pelo CBMDF. ○ Atuar de forma integrada, colaborativa e técnica nas manobras de manipulação, transporte e extração de paciente.

UNIDADE V – MANIPULAÇÃO E TRANSPORTE (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Manipulação e transporte de acidentados 1.1. Equipamentos Colar cervical: 1.1.1. Medição do colar; 1.1.2. Aplicação do colar cervical. 1.2. Técnicas de manipulação: 1.2.1. Rolamento de 90°;	● Conhecimento ○ Conhecer os princípios da manipulação e do transporte de acidentados no atendimento pré-hospitalar. ○ Compreender as indicações e limitações das técnicas de manipulação, imobilização e extração. ○ Conhecer as técnicas de retirada de capacete e colocação de colar

1.2.2. Rolamento de 180°; 1.2.3. Elevação a cavaleiro. 1.3. Retirada de capacete; 1.4. Técnicas de transporte.	cervical. ● Habilidade ○ Aplicar técnicas de manipulação de vítimas, incluindo rolamentos de 90° e 180° e elevação a cavaleiro. ○ Executar a retirada segura de capacete e a colocação de colar cervical em paciente deitado. ● Atitude ○ Demonstrar postura técnica, segura e responsável durante a manipulação e o transporte de acidentados. ○ Adotar condutas compatíveis com os protocolos operacionais e normas de segurança do CBMDF. ○ Atuar de forma coordenada, comunicativa e integrada com a equipe durante as manobras.

UNIDADE VI – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (7 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Avaliações conforme Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem 2. Avaliação prática; 3. Avaliação teórica.	● Conhecimento ○ Compreender os conteúdos teóricos ministrados na disciplina, conforme os objetivos de aprendizagem estabelecidos. ○ Integrar e relacionar os conteúdos desenvolvidos nas unidades anteriores no contexto da prática do atendimento ao paciente. ● Habilidade ○ Aplicar de forma articulada os conteúdos, demonstrando domínio global da disciplina. ○ Executar procedimentos e condutas técnicas nas avaliações práticas, conforme protocolos e normas

	vigentes. ● Atitude ○ Demonstrar postura responsável, organizada e compatível com os procedimentos avaliativos.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

Considera-se a gradação dos exercícios para facilitar o processo ensino-aprendizagem:

- **Exercícios de aprendizagem:** realizados sob a orientação do instrutor/professor seguindo um passo a passo a partir do raciocínio mais simples ao mais complexo objetivando a compreensão e a aplicação prática. Cabe ao instrutor/professor esclarecer as dúvidas dos alunos, ajustar e/ou corrigir.
- **Exercícios de fixação:** realizados com repetição que visam a memorização das variáveis e suas aplicações, a melhoria de desempenho, a redução do tempo de execução, ou ainda a melhoria da integração entre os elementos de uma equipe ou guarnição. Deve ser realizado pelo aluno individualmente ou em grupos conforme a natureza dos conteúdos. Ao professor/instrutor cabe supervisionar e interferir apenas naquilo que for indispensável. O aluno deve exercitar a autonomia.
- **Exercícios de revisão:** Consistem num rol de atividades que o aluno ou grupo de alunos devem desenvolver sem consulta aos materiais informativos. Devem conter todas as variáveis estudadas. Ao instrutor/professor cabe observar e interferir apenas no essencial ou quando houver risco para o aluno/grupos de alunos.
- **Exercícios de avaliação:** são as chamadas provas que têm por finalidade verificar a aprendizagem dos conteúdos ministrados. Estas devem seguir a Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem em vigor.

Atividades de ensino:

As atividades de ensino e instruções podem ser:

- Aulas expositivas dialogadas;
- Aulas práticas;
- Pesquisas bibliográficas em bases de dados;
- Leitura, análise e discussão dos textos, livros e periódicos;
- Mesa-redonda;
- Workshops;
- Oficinas;
- Análise de casos e de pesquisas científicas;

- Palestras;
- Visitas;
- Participação em eventos e outros que contribuam para a formação do profissional.

No âmbito prático, serão empregadas simulações realísticas, com cenários controlados e progressivos, que reproduzam situações reais de urgência e emergência, possibilitando ao aluno a aplicação integrada dos conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas na disciplina. As simulações poderão envolver atendimento pré-hospitalar, avaliação do paciente, manejo de vias aéreas, controle de hemorragias, reanimação cardiopulmonar, extração e transporte de vítimas, seguidas de debriefing orientado, com foco na análise técnica, tomada de decisão, comunicação, trabalho em equipe e segurança operacional.

Recursos multissensoriais:

Os recursos multissensoriais são facilitadores do processo de aprendizagem e fixação dos conteúdos. Dessa forma é recomendado seu uso nas atividades de ensino.

Recomenda-se o uso dos recursos abaixo listados e todos os outros que contribuam com a aprendizagem e auxiliem o ensino.

- Recursos Humanos: Professor/Instrutor, alunos e pessoal escolar;
- Recursos audiovisuais: Projetor, computador com software de apresentação de slides e softwares que possibilitem a execução de vídeos e áudios, televisão, internet, lousa interativa, quadro branco e canetas adequadas.
- Recursos materiais: equipamentos de proteção individual (EPIs) e uniformes compatíveis com a atividade; equipamentos de atendimento pré-hospitalar; manequins e dispositivos de simulação; instalações físicas apropriadas; laboratórios; torres e estruturas para práticas operacionais; veículos terrestres, aéreos e aquáticos, conforme as necessidades da instrução.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e as necessidades específicas de verificação da aprendizagem.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Manual de atendimento pré-hospitalar do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal**. 2. ed. rev, atual. e ampl. Brasília: CBMDF, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/348>. Acesso em: 6 mar. 2026.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Procedimento Operacional Padrão de Atendimento Pré-Hospitalar: Avaliação do Paciente**. Brasília: CBMDF, 2022.
- PHTLS. **Atendimento Pré-Hospitalar ao traumatizado**. 10. Ed. Burlington: Jones & Bartlett Learning, 2025.

Complementar

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção às urgências**. 3. ed. ampl. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006a.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Procedimento Operacional Padrão de Atendimento Pré-Hospitalar: Contaminação por material biológico**. Brasília: CBMDF, 2022.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Procedimento Operacional Padrão de Atendimento Pré-Hospitalar: Descarte de resíduos sólidos**. Brasília: CBMDF, 2015.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Procedimento Operacional Padrão de Atendimento Pré-Hospitalar: Limpeza e Desinfecção de viaturas no Serviço de Atendimento Pré-Hospitalar**. Brasília: CBMDF, 2020.
- DISTRITO FEDERAL. **Portaria Conjunta nº 40, 05 de dezembro de 2018**. Institui o serviço unificado de atendimento pré-hospitalar em urgências e emergências entre a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal e o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Diário Oficial do DF: Brasília, DF, n. 236, 13 jan. 2018.
- NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (NAEMT). **AMLS: Advanced Medical Life Support**. 4. ed. [S.I.]: Jones & Bartlett Learning, 2025.

HISTÓRIA DA CORPORAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: História da Corporação	Semestre: 1º	Carga horária: 20 h/a

2. OBJETIVO

Desenvolver o cadeteok para compreender a evolução histórica, normativa, organizacional e operacional do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, contextualizando sua atuação no cenário político, social e administrativo do Distrito Federal, de modo a fortalecer a identidade profissional, o sentimento de pertencimento e o compromisso ético do futuro Oficial com a missão, os valores e a memória institucional da Corporação.

3. EMENTA

Panorama histórico do serviço de combate a incêndios da Antiguidade à consolidação dos Corpos de Bombeiros no Brasil. Evolução do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal no período republicano (1889–1960). Processo de transferência da capital e implantação do serviço de bombeiros em Brasília. Desafios operacionais, estruturais e humanos dos pioneiros na Nova Capital. Expansão urbana e fortalecimento institucional do CBMDF. Desenvolvimento da formação, do ensino e da especialização profissional frente às demandas contemporâneas. Análise de ocorrências de grande relevância no Distrito Federal, no Brasil e no mundo. Construção histórica da representatividade, da diversidade e da transformação social no âmbito do CBMDF. Preservação da memória institucional, das tradições e dos valores da família bombeiro militar. Reflexão sobre legado, honra, inovação e planejamento estratégico na modernização da Corporação.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – ORIGENS E FORMAÇÃO DO SERVIÇO BOMBEIRO MILITAR (6h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Da Antiguidade ao Corpo de Bombeiros no Brasil: a Evolução do Serviço de Combate ao Fogo	● Conhecimento ○ Compreender a relação histórica entre o ser humano e o fogo, da antiguidade até a estruturação dos primeiros

2. O Homem e o Fogo: Domínio e Desafios: 2.1. Breve síntese da descoberta e importância do fogo; 2.2. O fogo como motor de civilização e também de tragédias. 3. Os Primeiros Serviços de Combate na Antiguidade: 3.1. Registros em civilizações antigas (Egito, Grécia, Mesopotâmia); 3.2. Roma Antiga: <i>Cohortes Vigilum</i> (6 d.C.) como marco organizacional. 4. Da Idade Média à Era Moderna 5. Vulnerabilidades das cidades de madeira 6. O Grande Incêndio de Londres (1666) como ponto de virada 7. Brigadas comunitárias e companhias de seguro 8. A Revolução Industrial e a Estruturação Moderna 9. Urbanização, novas tecnologias (bombas manuais, viaturas a vapor, hidrantes) 10. Profissionalização e hierarquia surgindo no século XIX 11. Brigadas voluntárias se transformando progressivamente em serviços públicos permanentes, com iniciativas normativas e organizacionais no âmbito civil e militar 12. O Corpo de Bombeiros nas guerras e desastres.	serviços organizados de combate a incêndios. ○ Conhecer as transformações ocorridas da Idade Média à Era Moderna e do impacto da Revolução Industrial na profissionalização dos Corpos de Bombeiros. ○ Conhecer a formação e consolidação do serviço de bombeiros no Brasil. ● Habilidade ○ Analisar os processos históricos que moldaram o serviço de combate ao fogo e os Corpos de Bombeiros. ○ Interpretar documentos, legislações e registros históricos. ○ Demonstrar aptidão para estabelecer conexões entre o passado e os desafios contemporâneos da atividade bombeiro militar. ● Atitude ○ Valorizar a história institucional como elemento constitutivo da identidade profissional e do espírito de corpo. ○ Zelar e fortalecer o sentimento de pertencimento, orgulho e respeito pelo legado construído por gerações anteriores. ○ Postar-se de maneira ética, reflexiva e responsável diante das transformações institucionais, com compromisso com a preservação da memória, o fortalecimento dos valores da Corporação e a excelência no serviço público.

13.	O Corpo de Bombeiros no Brasil de Dom Pedro II à Consolidação Nacional: Contexto do Império	
14.	Incêndios no Rio de Janeiro e a necessidade de uma corporação; Decreto Imperial de 1856: oficialização do Corpo de Bombeiros da Corte por Dom Pedro II	
15.	Primeiras estruturas, equipamentos e desafios	
16.	Expansão pelo território nacional (finais do século XIX e início do XX)	
17.	Consolidação como instituição militarizada	
18.	Missões além do fogo: salvamentos, desastres, socorro público	
19.	O bombeiro como símbolo de disciplina, abnegação e serviço à sociedade	
20.	Do Início da República à Transferência da Capital: A Evolução do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal no período compreendido entre 1889 e 1960	
21.	A República e a Transformação Institucional (1889–1910)	
22.	Mudança de “Corpo de Bombeiros da Corte” para Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (Rio de Janeiro)	
23.	Reorganizações administrativas nos primeiros anos da República	
24.	Consolidação e Expansão no Início do Século XX (1910–1930)	
25.	Modernização de equipamentos e viaturas	
26.	Participação em grandes incêndios urbanos no Rio	

27.	O bombeiro como referência de disciplina e civismo no cenário republicano	
28.	O Período Vargas e a ampliação das missões	
29.	Reformas institucionais durante o Estado Novo	
30.	Integração às Forças Públicas	
31.	Missões ampliadas: defesa civil, salvamentos, acidentes aéreos e rodoviários	
32.	Atuação do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal durante a Segunda Guerra Mundial	
33.	Do Pós-Guerra à Transferência da Capital (1945–1960)	
34.	Crescimento da cidade do Rio de Janeiro e novas demandas para o Corpo de Bombeiros	
35.	Atuação em incêndios de grandes proporções (ex.: edifícios e fábricas)	
36.	Preparativos e impactos da mudança da capital para Brasília – os desafios do avanço para o Oeste	
37.	Transferência da Capital do país para Brasília (21 de abril de 1960)	
38.	A Chegada dos Bombeiros a Brasília: Desafios e conquistas dos pioneiros na Nova Capital	
39.	A Transferência da Capital (1960) e a Chegada dos Bombeiros (1964)	
40.	Destacamento do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro deslocado para Brasília	
41.	Atuação já no dia da inauguração (21 de abril de 1960)	

42. Estrutura inicial improvisada: homens, equipamentos e instalações	
43. Primeiros Quartéis e Estruturação do Serviço	
44. Instalações provisórias e depois fixas	
45. Primeiras viaturas e equipamentos no Planalto Central	
46. Adaptação ao clima, às distâncias e à falta de infraestrutura urbana	
47. Os Desafios da Nova Capital	
48. A cidade ainda em construção: incêndios em canteiros de obras, alojamentos e edificações provisórias	
49. Atuação em acidentes com trabalhadores e obras monumentais	
50. Necessidade de formar e treinar novos bombeiros locais	
51. Fatos Marcantes da Primeira Década	
52. Primeiros incêndios de grande proporção em Brasília	
53. Primeiros salvamentos de destaque	
54. Participação da corporação em eventos oficiais da República	
55. Expansão do efetivo e dos quartéis acompanhando o crescimento da cidade	

UNIDADE II – CONSOLIDAÇÃO, MODERNIZAÇÃO E ATUAÇÃO OPERACIONAL DO CBMDF (6 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. O crescimento e o fortalecimento do CBMDF 1.1. A Expansão de Brasília e os Primeiros Sinais de Demanda: 1.1.1. Crescimento dos primeiros bairros e satélites; 1.1.2. A construção do Quartel do Comando-Geral; 1.1.3. Novas frentes de atuação: residências, prédios públicos e obras contínuas; 1.1.4. Abertura de novos quartéis para atender as regiões em expansão e seus efetivos. 1.2. Modernização e Novas Missões (1980–1990): 1.2.1. Investimentos em tecnologia e equipamentos; 1.2.2. Avanço na área de resgate e salvamento; 1.2.3. Aumento do efetivo e melhor estrutura de ensino e capacitação. 1.3. Diversificação e Especialização: 1.3.1. Criação de unidades especializadas: salvamento aquático, operações aéreas, atendimento pré-hospitalar, moto resgate etc; 1.3.2. Inserção em grandes eventos nacionais e	● Conhecimento ○ Compreender o processo de crescimento e fortalecimento do CBMDF em consonância com a expansão urbana de Brasília. ○ Conhecer as transformações ocorridas a partir da modernização institucional nas décadas de 1980 e 1990. ○ Conhecer a configuração contemporânea do CBMDF e de seus modelos de formação. ○ Conhecer ocorrências de grande relevância no Distrito Federal, no Brasil e no mundo, bem como de casos que impulsionaram mudanças estruturais e processos de modernização. ● Habilidade ○ Capacidade de analisar a relação entre crescimento urbano, transformações sociais e evolução institucional do CBMDF. ○ Interpretar como a modernização, a especialização impactaram a estrutura, a doutrina e os processos formativos da Corporação. ○ Estudar e sistematizar ocorrências relevantes como estudos de caso, identificando lições aprendidas, boas práticas e mudanças operacionais decorrentes desses eventos. ○ Relacionar experiências históricas a desafios contemporâneos, produzindo análises fundamentadas e aplicáveis à realidade profissional. ○ Analisar a importância da formação e da especialização contínua para a evolução institucional do CBMDF. ● Atitude ○ Valorizar a capacidade adaptativa do

internacionais em Brasília; 1.3.3. Desenvolvimento de programas de prevenção, educação e integração comunitária. 1.4. O CBMDF na Atualidade (2010–2020 em diante): 1.4.1. Ampliação de quartéis em todas as regiões administrativas; 1.4.2. Novas tecnologias: sistemas de comunicação, drones, veículos de última geração; 1.4.3. Atuação integrada em catástrofes, grandes shows, manifestações e crises de saúde pública; 1.4.4. Primeiras aquisições de viaturas especializadas; 1.4.5. Início da atuação preventiva com vistorias em órgãos públicos e escolas. 2. Formação, Ensino e Especialização: O CBMDF frente aos desafios da atualidade 2.1. A Formação Inicial e a Doutrina do CBMDF: 2.1.1. Criação das unidades de ensino (CTO, CEFAP, ABMIL etc) e cursos internos; 2.1.2. Estruturação de disciplinas teóricas e práticas;	CBMDF diante do aumento da complexidade das demandas sociais e operacionais. ○ Postar-se de maneira ética, proativa e comprometida com a aprendizagem contínua, a inovação responsável e a excelência técnica. ○ Assegurar a preservação da memória operacional.

2.1.3. Doutrina baseada em experiência histórica e normas nacionais. 2.2. Serviços Especializados e Novos Desafios: 2.2.1. Resgate em altura, salvamento aquático, operações com produtos perigosos, APH, Florestal, estruturas colapsadas e novas técnicas de combate a incêndio urbano; 2.2.2. Necessidade de capacitação avançada para cada serviço especializado; 2.2.3. Adaptação dos espaços de treino às novas exigências. 2.3. Evolução das Técnicas de Ensino e Treinamento: 2.3.1. Introdução de simuladores, cenários controlados e exercícios integrados; 2.3.2. Uso de novas tecnologias: vídeos, softwares de treinamento e realidade virtual; 2.3.3. Programas de avaliação contínua e reciclagem do efetivo. 2.4. Parcerias e Cooperação Técnica Nacional e Internacional: 2.4.1. Acordos com universidades,	

	corporações estaduais e instituições militares;	
2.4.2.	Intercâmbio e cursos internacionais de especialização;	
2.4.3.	Práticas modernas de combate a incêndio e resgate.	
3.	Ocorrências de Grande Relevância no Distrito Federal, no Brasil e no mundo	
3.1.	Incêndios de Grande Porte:	
3.1.1.	Exemplos: incêndios em edifícios públicos, indústrias ou centros comerciais;	
3.1.2.	Descrição da situação, atuação, técnicas aplicadas e lições aprendidas.	
3.2.	Acidentes e Desastres Naturais:	
3.2.1.	Enchentes, desabamentos, acidentes rodoviários e aéreos;	
3.2.2.	Estratégias de resgate, mobilização de efetivo e integração com Defesa Civil.	
3.3.	Ocorrências em Eventos de Grande Porte:	
3.3.1.	Shows, manifestações e eventos esportivos que exigiram operação preventiva e resposta rápida;	
3.3.2.	Coordenação de segurança e logística em eventos com	

grande concentração de público. 3.4. Resgates Especiais e Operações de Alta Complexidade: 3.4.1. Salvamentos aquáticos, em altura, com produtos perigosos ou estruturas instáveis; 3.4.2. Uso de técnicas especializadas e equipamentos modernos. 3.5. Casos que Impulsionaram Mudanças e Modernização: 3.5.1. Ocorrências que geraram novas doutrinas, aquisição de equipamentos ou formação de grupos especializados; 3.5.2. Exemplos de intercâmbio de experiências e cooperação técnica nacional/internacional.	

UNIDADE III – IDENTIDADE, MEMÓRIA, DIVERSIDADE E LEGADO INSTITUCIONAL

(6 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Caminhos de Igualdade: da representatividade à transformação social no CBMDF 1.1. A presença feminina e seu legado:	● Conhecimento ○ Compreender os processos históricos de construção da igualdade, da representatividade e da transformação social no âmbito do CBMDF. ○ Conhecer as ações voltadas à proteção ambiental, aos serviços sociais e comunitários e ao impacto

1.1.1. O ingresso das primeiras mulheres na corporação; 1.1.2. Resistências, adaptações e conquistas; 1.1.3. Conquistas institucionais e impacto social da presença feminina; 1.1.4. Exemplos de áreas em que as mulheres se destacaram. 1.2. Ascensão social e representatividade do homem negro: 1.2.1. Contexto histórico do negro nas forças militares brasileiras; 1.2.2. História de Antônio Manoel de Oliveira (Valério): trajetória, desafios e conquistas; 1.2.3. O simbolismo de sua presença para os negros no CBMDF; 1.2.4. A carreira militar como elemento de ascensão social; 1.2.5. Avanços e persistentes desafios da representatividade negra. 1.3. Cuidado com o Meio Ambiente: 1.3.1. Prevenção de incêndios florestais e urbanos; 1.3.2. Programas de educação ambiental	social da atuação do Corpo de Bombeiros. ○ Entender o papel da memória, da tradição, da cultura e das formas de reconhecimento institucional na construção da identidade corporativa. ● Habilidade ○ Analisar os processos de inclusão, representatividade e transformação social no contexto institucional. ○ Interpretar ações sociais, ambientais e comunitárias como dimensões estratégicas da missão do CBMDF. ○ Relacionar memória, tradição e cultura organizacional à formação da identidade profissional. ● Atitude ○ Valorizar a diversidade, a igualdade de oportunidades e o respeito às diferenças como princípios institucionais. ○ Zelar e fortalecer o sentimento de pertencimento, orgulho e compromisso com a história e os valores do CBMDF. ○ Agir com ética, empatia e socialmente responsável diante das demandas da comunidade e do meio ambiente. ○ Preservar a memória, com o reconhecimento do mérito e com a construção de um futuro institucional.

em escolas e comunidades;	
1.3.3. Parcerias com órgãos ambientais e projetos de preservação.	
1.4. Serviços Sociais e Comunitários:	
1.4.1. Aleitamento materno: apoio às mães e programas educativos;	
1.4.2. Cão-guia e apoio a deficientes visuais;	
1.4.3. Bombeiro Mirim: educação cívica e conscientização de crianças;	
1.4.4. Colégio Cívico-Militar: formação de jovens com disciplina e valores;	
1.4.5. Trabalho com idosos: prevenção de acidentes, conscientização e inclusão;	
1.4.6. Outros programas de apoio social e integração comunitária.	
1.5. Impacto Social e Institucional:	
1.5.1. Como essas ações reforçam o prestígio da corporação;	
1.5.2. Benefícios para a sociedade e o fortalecimento do vínculo com a comunidade;	

1.5.3. Exemplos de reconhecimento público e premiações.	
2. Memória, Tradição, Orgulho e Valorização da Família Bombeiro	
2.1. Memória e Tradição:	
2.1.1. Criação do Museu do CBMDF;	
2.1.2. Arquivos históricos e preservação documental;	
2.1.3. Contribuição de veteranos e ex-comandantes para a memória institucional.	
2.2. Reconhecimento e Honra ao Bombeiro:	
2.2.1. Militares tombados em serviço;	
2.2.2. Homenagens e eventos de celebração da corporação;	
2.2.3. Orgulho da profissão e identidade do bombeiro.	
2.3. Cultura e Expressão:	
2.3.1. Banda de Música do CBMDF;	
2.3.2. Participação em eventos cívicos, culturais e sociais.	
2.4. Assistência e Valorização do Bombeiro e sua Família:	
2.4.1. Policlínica e centro de assistência psicológica;	

2.4.2. CEABM (Capelarias, apoio espiritual e psicológico); 2.4.3. CECaf (cuidados com o corpo e saúde); 2.4.4. CMDPII (cuidado com a educação dos familiares bombeiros); 2.4.5. Programas de integração, lazer e capacitação da família bombeiro. 2.5. Legado e Futuro: 2.5.1. Consolidação da cultura institucional e transmissão de valores às novas gerações; 2.5.2. Papel do CBMDF como referência nacional em cuidado com o bombeiro; 2.5.3. Inspiração e orgulho para a sociedade e futuros membros da corporação. 3. Legado, Honra e Modernidade: O Olhar Estratégico do CBMDF 3.1. Galeria de Ex-Comandantes e Legado Institucional: 3.1.1. Histórico dos comandantes e suas contribuições; 3.1.2. Como a corporação preserva a memória de seus líderes. 3.2. Medalhas, Honrarias e Reconhecimentos:	

3.2.1.	Tipos de condecorações e critérios;	
3.2.2.	Homenagens a bombeiros destacados e tombados em serviço;	
3.2.3.	Relevância simbólica para motivação e orgulho institucional.	
3.3.	Projetos de Modernidade e Planejamento Estratégico:	
3.3.1.	Planejamentos estratégicos quinquenais: ideia de futuro e preparação, sem detalhar metas ou indicadores;	
3.3.2.	Modernização de processos, equipamentos e capacitação;	
3.3.3.	Conexão entre inovação e tradição, garantindo continuidade histórica e operacional.	
3.4.	Conclusão: Legado e Futuro:	
3.4.1.	A importância de equilibrar memória e inovação;	
3.4.2.	O CBMDF como referência nacional em tradição, valorização e planejamento.	

UNIDADE IV – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (2 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Revisão integradora e sistematizada dos conteúdos desenvolvidos nas Unidades I, II e III 2. Articulação histórica entre origem, consolidação, identidade institucional e desafios contemporâneos do CBMDF 3. Atividades orientadas de síntese, reflexão crítica e preparação para a avaliação final 4. Avaliação da aprendizagem, conforme a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem em vigor, com foco na compreensão histórica, na identidade profissional e na formação ética do Oficial Bombeiro Militar	● Conhecimento ○ Integrar os conhecimentos históricos, institucionais, organizacionais e sociais relacionados à formação e à evolução do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. ○ Compreender a história institucional como fundamento da identidade profissional, da ética e da atuação estratégica do Oficial Bombeiro Militar. ● Habilidade ○ Sistematizar e articular conteúdos históricos, normativos e institucionais, demonstrando domínio global da disciplina. ○ Analisar criticamente a trajetória histórica do CBMDF, relacionando-a aos desafios atuais e futuros da Corporação. ○ Expressar, de forma oral e escrita, reflexões fundamentadas sobre o papel histórico e social do Oficial Bombeiro Militar. ● Atitude ○ Valorizar a memória institucional, a história corporativa e o aprendizado contínuo como pilares da atuação profissional. ○ Reconhecer a importância da formação histórica para o fortalecimento da identidade, da liderança e do compromisso com o serviço público.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSÓRIAS

O desenvolvimento da disciplina deverá favorecer a compreensão da evolução histórica do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e sua relação com a construção da identidade profissional do Cadete. As estratégias pedagógicas devem estimular a reflexão crítica sobre os processos históricos, a valorização da memória institucional e o reconhecimento do papel social da Corporação.

As atividades didáticas deverão seguir progressão pedagógica adequada, contemplando exercícios de aprendizagem, fixação, revisão e avaliação, conduzidos conforme orientação do instrutor e em conformidade com a Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem em vigor no âmbito do CBMDF.

As atividades de ensino poderão incluir aulas expositivas dialogadas, leitura e discussão orientada de textos e documentos institucionais, estudos de caso históricos, debates, pesquisas bibliográficas e, sempre que possível, palestras ou encontros com militares da ativa ou veteranos que contribuam para a preservação e transmissão da memória institucional.

Recursos multissensoriais

Poderão ser utilizados recursos humanos, audiovisuais e digitais que favoreçam a aprendizagem, tais como professor/instrutor, cadetes e pessoal de apoio escolar, além de computador ou notebook, projetor multimídia, quadro branco ou lousa interativa, acesso à internet, vídeos institucionais e documentos históricos relacionados à Corporação.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- CORPO DE BOMBEIROS DO RIO DE JANEIRO. **Manual Histórico do Corpo de Bombeiros**. Rio de Janeiro: [s. n.], 1991.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO RIO DE JANEIRO. **150 Anos Salvando Vidas**. Rio de Janeiro: CBMERJ, v. único, n.º 1, jul. de 2006. 201 p.
- LIMA, Angélica Torres. **Bombeiros: bravos heróis: 50 anos de história no Planalto Central**. Autoria: Angélica Torres Lima; Athos Alexandre Ferreira Camargo; organização: Athos Alexandre Ferreira Camargo; Angélica Torres Lima; Maurício Euclydes de Lima e Borges. Brasília: Cartaz Criações, 2015.

Complementar

- ALMEIDA, Gilberto Baptista de. **Tristezas; Vitórias; Ingratidões**. v. único, n.º 1. Brasília: Opção, 2009.
- ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL, **Fatos Importantes dos Antecedentes Até 21 de Abril de 2010**. Brasília: v. único, n.º 1, abr. 2010.
- AZEVEDO, Pedro Cordolino F. de. **História Militar**. 1 ed. Petrópolis-RJ: Biblioteca do Exército Editora, 1998.
- PINHEIRO, Altair Alves. **Removendo Escombros**: 1 ed. Rio de Janeiro: Magnum Editora, 1998.
- SANTOS, Renata; CAVALCANTI, Nireu. **Casarão Vermelho**: Centenário da Construção do Quartel do Comando-Geral do Corpo de Bombeiros / 1908 – 2008. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2008.

INSTRUÇÃO E DOCTRINA MILITAR I

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Instrução e Doutrina Militar I	Semestre: 1º	Carga horária: 60 h/a

2. OBJETIVO

Proporcionar ao Cadete do Curso de Formação de Oficiais a formação militar básica, fundamentada na Doutrina Militar do CBMDF, nos valores, na disciplina e nas práticas próprias da vida em caserna, necessárias ao exercício do comando pelo Oficial Bombeiro Militar.

3. EMENTA

Doutrina Militar no âmbito do CBMDF. Ordem Unida básica, sem armamento. Noções fundamentais de continências, honras, sinais de respeito e cerimonial militar. Símbolos Nacionais e símbolos institucionais do CBMDF.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – DOCTRINA MILITAR E SÍMBOLOS (8 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Doutrina Militar e Cultura Organizacional 1.1. A formação da doutrina militar no âmbito do CBMDF; 1.2. Composição da doutrina militar no âmbito do CBMDF: 1.2.1. Princípios; 1.2.2. Conceitos: 1.2.2.1. Axiologia Bombeiro Militar;	● Conhecimento ○ Conhecer o processo de formação e os elementos da Doutrina Militar no âmbito do CBMDF. ○ Aprender os aspectos mais relevantes à construção da Cultura Organizacional do CBMDF. ○ Reconhecer as formas de apresentação e manifestação de respeito aos Símbolos Nacionais e do CBMDF. ○ Conhecer a forma correta de manusear o Espadim Marechal Souza

1.2.2.2. Deveres Bombeiro Militar; 1.2.2.3. Ética Bombeiro Militar. 1.2.3. Normas peculiares à Corporação Bombeiro Militar; 1.2.4. Manifestações Práticas características do ambiente castrense. 1.3. A Doutrina Militar e a Cultura Organizacional do CBMDF: 1.3.1. Conceitos de cultura organizacional; 1.3.2. Cultura Organizacional no âmbito militar; 1.3.3. Interação entre a doutrina militar corporativa e sua cultura organizacional. 2. Símbolos Nacionais e Institucionais 2.1. Legislação correlata; 2.2. Bandeira Nacional: 2.2.1. Apresentação; 2.2.2. Manifestações de Respeito. 2.3. Hino Nacional: 2.3.1. Composição; 2.3.2. Manifestações de Respeito. 2.4. Armas Nacionais: 2.4.1. Apresentação; 2.4.2. Emprego.	Aguiar. ● Habilidade ○ Analisar a interação entre a Doutrina Militar e a Cultura Organizacional da Corporação. ○ Executar procedimentos de manifestação de respeito aos símbolos Nacionais e da Corporação. ● Atitude ○ Zelar pelos princípios basilares do CBMDF. ○ Adotar condutas compatíveis com a Doutrina Militar e a Cultura Organizacional do CBMDF. ○ Cultuar, dentro dos padrões legais e regulamentares, os Símbolos Nacionais e da Corporação.

2.5. Selo Nacional: 2.5.1. Apresentação; 2.5.2. Emprego. 2.6. Símbolos da Instituição: 2.6.1. Símbolo do CBMDF: 2.6.1.1. Apresentação; 2.6.1.2. Heráldica. 2.7. Estandarte do CBMDF: 2.7.1. Apresentação; 2.7.2. Heráldica. 2.8. Canção do Soldado do Fogo: 2.8.1. Composição. 2.9. Espadim Marechal Souza Aguiar: 2.9.1. Apresentação; 2.9.2. Heráldica.	

UNIDADE II – ORDEM UNIDA (30 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Ordem Unida 1.1. Principais termos empregados na Ordem Unida das tropas do CBMDF: 1.1.1. Companhia; 1.1.2. Pelotão; 1.1.3. Grupamento e Escola; 1.1.4. Distância; 1.1.5. Fileira; 1.1.6. Linha;	● Conhecimento ○ Conhecer os principais termos empregados na Ordem Unida das tropas do CBMDF. ○ Identificar as principais posições e movimentos de ordem unida das tropas do CBMDF. ○ Saber os principais tipos de deslocamentos e mudanças de direção na ordem unida com tropas do CBMDF. ● Habilidade ○ Executar, dentro dos padrões

1.1.7. Coluna; 1.1.8. Intervalo; 1.1.9. Alinhamento; 1.1.10. Cobertura; 1.1.11. Cerra fila; 1.1.12. Homem-base; 1.1.13. Formações; 1.1.14. Testa; 1.1.15. Cauda; 1.1.16. Profundidade; 1.1.17. Frente. 1.2. Posições e voltas a pé firme - sem armamento: 1.2.1. Sentido; 1.2.2. Descansar; 1.2.3. À vontade; 1.2.4. Relaxar a Posição; 1.2.5. Atenção; 1.2.6. Cobrir; 1.2.7. Firme; 1.2.8. Sentado - De pé; 1.2.9. Apresentar Arma; 1.2.10. Ombro Arma; 1.2.11. Olhar à direita; 1.2.12. Olhar à esquerda; 1.2.13. Olhar frente; 1.2.14. Voltas; 1.2.15. Comandos e procedimentos para entrar e sair de forma.	regulamentares, os movimentos e posições de ordem unida. ○ Comandar tropas a pé firme e em deslocamento, dentro dos padrões regulamentares de ordem unida empregados pelas tropas do CBMDF. ○ Manusear corretamente o Espadim Marechal Souza Aguiar em atividades cujo uso seja requerido. ● Atitude ○ Valorizar a pronta e correta execução de comandos de ordem unida como indicadores positivos de disciplina de uma tropa. ○ Demonstrar postura segura e responsável ao comandar tropas do CBMDF.

1.3. Passos, marchas e mudanças de direção: 1.3.1. Passo Ordinário; 1.3.2. Passo Sem Cadência; 1.3.3. Passo Acelerado; 1.3.4. Transição de passos; 1.3.5. Conversões e voltas em marchas. 1.4. Continência individual e em tropa: 1.4.1. A pé firme; 1.4.2. Em marcha. 1.5. Toques de corneta: 1.5.1. Sentido; 1.5.2. Descansar; 1.5.3. Cobrir; 1.5.4. Firme; 1.5.5. À vontade; 1.5.6. Voltas à pé firme; 1.5.7. Ombro Arma; 1.5.8. Descansar Arma; 1.5.9. Apresentar Arma; 1.5.10. Olhar à direita; 1.5.11. Ordinário-marche; 1.5.12. Toques das principais autoridades do CBMDF. 1.6. Comando de Frações: 1.6.1. Meios de comando; 1.6.2. Vozes de comando;	

1.6.3.	Práticas de comando a pé firme;	
1.6.4.	Práticas de comando em deslocamento.	
1.7.	Espadim Marechal Souza Aguiar:	
1.7.1.	Compromissos de recebimento e restituição;	
1.7.2.	Movimentos com Espadim:	
1.7.2.1.	A pé firme;	
1.7.2.2.	Em marcha.	

UNIDADE III – CONTINÊNCIAS E CERIMONIAL (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas 1.1. Aplicação pelo CBMDF; 1.2. Finalidade; 1.3. Sinais de Respeito e da Continência; 1.4. Procedimento em situações diversas; 1.5. Apresentação; 1.6. Continências da Tropa: 1.6.1. A pé firme; 1.6.2. Em deslocamento; 1.6.3. Em desfile. 1.7. Continências da Guarda;	● Conhecimento ○ Compreender como se dá a aplicação do Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas no âmbito do CBMDF. ○ Conhecer os principais conceitos e padrões regulamentares relacionados às continências, honras, sinais de respeito e ao cerimonial militar. ● Habilidade ○ Executar, dentro dos padrões regulamentares, os procedimentos de continências, honras e sinais de respeito individuais inerentes ao cerimonial militar no âmbito do CBMDF. ○ Ser capaz de comandar corretamente os procedimentos de continências, honras e sinais de respeito devidos pelas tropas do CBMDF.

1.8. Toques de Corneta para fins de continências; 1.9. Preito da tropa.	● Atitude ○ Valorizar as continências, as honras, os sinais de respeito e o cerimonial militar como manifestação prática da Doutrina Militar do CBMDF, atuando como referência de conduta para a tropa.

UNIDADE IV – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (12 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Revisão integradora dos conteúdos ministrados 1.1. 4h/a para consolidação das Unidades I, II e III. 2. Atividades de preparação para avaliação 3. Avaliação final, conforme Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem 3.1. 8h/a para avaliações (teóricas e/ou práticas) das Unidades I, II e III.	● Conhecimento ○ Integrar e relacionar os conteúdos desenvolvidos nas unidades anteriores. ● Habilidade ○ Aplicar de forma articulada os conteúdos, demonstrando domínio global da disciplina. ● Atitude ○ Demonstrar postura responsável, organizada e compatível com os procedimentos avaliativos.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

Considera-se a gradação dos exercícios para facilitar o processo ensino-aprendizagem: ● Exercícios de aprendizagem: realizados sob a orientação do instrutor/professor seguindo um passo a passo a partir do raciocínio mais simples ao mais complexo objetivando a compreensão e a aplicação prática. Cabe ao instrutor/professor esclarecer as dúvidas dos alunos, ajustar e/ou corrigir. ● Exercícios de fixação: realizados com repetição que visam a memorização das variáveis e suas aplicações, a melhoria de desempenho, a redução do tempo de execução, ou ainda a melhoria da integração entre os elementos de uma equipe ou guarnição. Deve ser realizado pelo aluno individualmente ou em grupos conforme a natureza dos conteúdos. Ao professor/instrutor cabe supervisionar e interferir apenas naquilo que for indispensável. O aluno deve exercitar a autonomia. ● Exercícios de revisão: Consistem num rol de atividades que o aluno ou grupo de alunos devem desenvolver sem consulta aos materiais informativos. Devem conter

todas as variáveis estudadas. Ao instrutor/professor cabe observar e interferir apenas no essencial ou quando houver risco para o aluno/grupos de alunos.

- **Exercícios de avaliação:** são as chamadas provas que têm por finalidade verificar a aprendizagem dos conteúdos ministrados. Estas devem seguir a Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem em vigor.

Atividades de ensino:

As atividades de ensino e instruções podem ser:

- Aulas expositivas dialogadas;
- Aulas práticas;
- Pesquisas bibliográficas em bases de dados;
- Leitura, análise e discussão dos textos, livros e periódicos;
- Mesa-redonda;
- Workshops;
- Oficinas;
- Análise de casos e de pesquisas científicas;
- Palestras;
- Visitas;
- Participação em eventos e outros que contribuam para a formação do profissional.

Recursos multissensoriais:

Os recursos multissensoriais são facilitadores do processo de aprendizagem e fixação dos conteúdos. Dessa forma é recomendado seu uso nas atividades de ensino.

Recomenda-se o uso dos recursos abaixo listados e todos os outros que contribuam com a aprendizagem e auxiliem o ensino.

- Recursos Humanos: Professor/Instrutor, alunos e pessoal escolar;
- Recursos audiovisuais: Projetor, computador com software de apresentação de slides e softwares que possibilitem a execução de vídeos e áudios, televisão, internet, lousa interativa, quadro branco e canetas adequadas.
- Recursos Materiais: Equipamentos e uniformes em conformidade com a natureza da atividade; Material para apoio de execução de áudio (toques de corneta); Disponibilização do pátio da ABM para aulas práticas de deslocamentos e atividades de comando de frações e continências de tropa.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- BRASIL. Ministério da Defesa. **Portaria GM-MD nº 1.143, de 3 de março de 2022.** Estabelece o Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial das Forças Armadas. Disponível em: <http://www.sgex.eb.mil.br/media/Cerimonial/PORTARIA%20GMMD%20N%C2%BA%201.143,%20DE%203%20DE%20MAR%C3%87O%20DE%202022%20-%20R%20CONT.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2026.
- DISTRITO FEDERAL. **Decreto nº 44.985, de 22 de setembro de 2023.** Aplica o Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas (Portaria GM-MD nº 1.143, de 03 de março de 2022) à Polícia Militar do Distrito Federal e ao Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, e dá outras providências. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/5ee04c405c0b444c8c7f0084c22ee3ba/Decreto_44985_22_09_2023.html. Acesso em: 23 jan. 2026.
- EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando de Operações Terrestres. **Portaria nº 224-COTER, de 17 de dezembro de 2019.** Aprova o Manual de Campanha EB70-MC-10.308 – Ordem Unida, 4. ed., 2019, e dá outras providências. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5091>. Acesso em: 23 jan. 2026.

Complementar

- BRASIL. **Decreto nº 70.274, de 9 de março de 1972.** Aprova as normas do cerimonial público e a ordem geral de precedência. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d70274.htm. Acesso em: 23 jan. 2026.
- BRASIL. **Decreto nº 88.777, de 30 de setembro de 1983.** Aprova o Regulamento para Policiais Militares e Corpos de Bombeiros Militares (R-200). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d88777.htm. Acesso em: 23 jan. 2026.
- BRASIL. **Decreto nº 4.346, de 26 de agosto de 2002.** Aprova o Regulamento Disciplinar do Exército (R-4) e dá outras providências. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4346.htm. Acesso em: 23 jan. 2026.

- BRASIL. **Lei nº 5.700, de 1º de setembro de 1971**. Dispõe sobre a forma e apresentação dos Símbolos Nacionais, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5700.htm. Acesso em: 23 jan. 2026.
- BRASIL. **Lei nº 7.479, de 2 de junho de 1986**. Aprova o Estatuto dos Bombeiros Militares do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7479.htm. Acesso em: 23 jan. 2026.
- BRASIL. **Lei nº 14.751, de 12 de dezembro de 2023**. Institui a Lei Orgânica Nacional das Polícias Militares e dos Corpos de Bombeiros Militares dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios, nos termos do inciso XXI do caput do art. 22 da Constituição Federal, altera a Lei nº 13.675, de 11 de junho de 2018, e revoga dispositivos do Decreto-Lei nº 667, de 2 de julho de 1969. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14751.htm. Acesso em: 23 jan. 2026.
- BRASIL. Exército Brasileiro. **Portaria C Ex nº 1.842, de 27 de setembro de 2022**. Aprova o Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército – Prática de Cerimonial e Protocolo (EB10-VM-12.007) – 2ª edição, 2022. Disponível em: <http://www.sgex.eb.mil.br/images/artigos/VADE-MECUM/EB10-VM12.007%20-%20Pr%C3%A1tica%20de%20Cerimonial%20e%20Protocolo.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2026.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL (CBMDF). **Portaria nº 95, de 21 de dezembro de 2011**. Estabelece Instruções Gerais para aplicação do Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas no âmbito do CBMDF. Boletim Geral, nº 239, 21 dez. 2011.
- DISTRITO FEDERAL. **Decreto nº 1.090, de 25 de agosto de 1969**. Institui a Bandeira do Distrito Federal. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/1776/Decreto_1090_25_08_1969.html. Acesso em: 23 jan. 2026.
- DISTRITO FEDERAL. **Decreto nº 23.317, de 25 de outubro de 2002**. Manda aplicar o Regulamento Disciplinar do Exército (Decreto Federal nº 4.346, de 26 de agosto de 2002 – RDE) à Polícia Militar do Distrito Federal e ao Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, e dá outras providências. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/42214/exec_dec_23317_2002_rep.html. Acesso em: 23 jan. 2026.
- DISTRITO FEDERAL. **Decreto nº 45.408, de 12 de janeiro de 2024**. Aprova o Regulamento de Uniformes do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e dá outras providências. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/67453/exec_dec_32784_2011.html. Acesso em: 23 jan. 2026.
- EXÉRCITO BRASILEIRO. Estado-Maior do Exército. **Portaria nº 115-EME, de 21 de novembro de 1996**. Aprova o Manual de Campanha C 22-6 – Inspeções, Revistas e

Desfiles, 2. ed., 1996. Disponível em:

<https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/106>. Acesso em: 23 jan. 2026.

- EXÉRCITO BRASILEIRO. **Portaria nº 816, de 19 de dezembro de 2003**. Aprova o Regulamento Interno e dos Serviços Gerais (R-1). Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/164/1/RISG.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2026.
- MOURA, Renata Costa de. **Doutrina militar**: estudo exploratório com enfoque na cultura organizacional do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Altos Estudos para Oficiais) - Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, Brasília, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/93>. Acesso em: 23 jan. 2026.

INTRODUÇÃO AO DIREITO

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Introdução ao Direito	Semestre: 1º	Carga horária: 15 h/a

2. OBJETIVO

Compreender os fundamentos do Direito e sua estrutura no ordenamento jurídico brasileiro, capacitando o cadete a interpretar normas jurídicas e aplicá-las no contexto da atividade bombeiro-militar, com base na Constituição Federal e no princípio da legalidade.

3. EMENTA

Fundamentos do Direito: norma jurídica, fontes, ordenamento jurídico e ramos do Direito. Hierarquia das normas. Interpretação jurídica. Fundamentos do Direito Constitucional. Direitos fundamentais e princípios constitucionais aplicados à atuação do CBMDF.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – FUNDAMENTOS DO DIREITO (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. O universo jurídico (direito e sociedade, direito e moral, direito e justiça) 2. Fontes do direito (norma jurídica, jurisprudência, doutrina e costume) 3. A norma jurídica (coercibilidade, abstração e classificação por hierarquia) 4. Ordenamento jurídico (hierarquia das normas, conflito de normas e integração)	● Conhecimento ○ Compreender o conceito de Direito e sua função social. ○ Reconhecer as fontes do Direito e sua aplicação. ○ Identificar a estrutura do ordenamento jurídico. ○ Compreender a hierarquia das normas jurídicas. ● Habilidade ○ Diferenciar normas jurídicas de regras

5. Ramos do direito (divisões epistemológicas)	morais e sociais. ○ Interpretar normas jurídicas em situações simples. ○ Relacionar fontes do Direito com sua aplicação prática. ● Atitude ○ Valorizar o Direito como instrumento de organização social. ○ Atuar com respeito à legalidade.

UNIDADE II – DIREITO CONSTITUCIONAL APLICADO (9 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Direito e garantias fundamentais (art. 5º CF/88) 2. Disposições gerais da Administração Pública (art. 37 CF/88) 3. Militares dos Estados, do Distrito Federal e Territórios (art. 42 CF/88) 4. Tribunais e Juízes Militares (da União e dos Estados - art. 122 a 125 CF/88) 5. Segurança Pública (art. 144 CF/88)	● Conhecimento ○ Compreender os fundamentos do Direito Constitucional. Identificar os direitos e garantias fundamentais. ○ Reconhecer os princípios constitucionais aplicáveis à Administração Pública. ● Habilidade ○ Aplicar princípios constitucionais em situações da atividade bombeiro-militar. ○ Analisar situações práticas à luz da Constituição Federal. ○ Interpretar normas constitucionais relacionadas à atuação institucional. ● Atitude ○ Atuar com base nos princípios constitucionais. ○ Demonstrar compromisso com a legalidade e a ética pública.

UNIDADE III – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (2 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Estudo de caso envolvendo aplicação de norma jurídica no contexto do CBMDF 2. Exercício de interpretação constitucional aplicada à atividade operacional 3. Análise de situação prática envolvendo princípios da Administração Pública 4. Avaliação teórica dos conteúdos	● Conhecimento ○ Integrar os fundamentos do Direito e do Direito Constitucional ● Habilidade ○ Aplicar normas jurídicas em situações simuladas. ○ Interpretar dispositivos legais e constitucionais. ○ Analisar situações práticas com base no ordenamento jurídico. ● Atitude ○ Demonstrar compromisso com a legalidade. ○ Atuar com responsabilidade e ética profissional.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

O desenvolvimento da disciplina deverá articular exposição conceitual e aplicação prática, relacionando os fundamentos do Direito à atuação do bombeiro militar.

As estratégias de ensino poderão incluir:

- aulas expositivas dialogadas;
- análise de textos legais;
- resolução de exercícios interpretativos;
- estudos de caso;
- debates orientados.

As atividades devem seguir progressão pedagógica (aprendizagem, fixação, revisão e avaliação), com ênfase na interpretação e aplicação das normas jurídicas.

Recursos multissensoriais

- professor/instrutor e cadetes;
- projetor multimídia e computador;

- textos legais e materiais didáticos;
- recursos digitais de apoio.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será:

- **Qualitativa:** contínua, ao final das unidades, considerando execução técnica, evolução e conduta do cadete.
- **Quantitativa:** por meio de provas práticas e/ou escritas, em conformidade com a Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem do CBMDF.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 jan. 2026.
- NADER, Paulo. **Introdução Ao Estudo do Direito**. 47. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2025. E-book. ISBN 9788530996901.
- REALE, Miguel. **Lições Preliminares de Direito**. 27. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502136847.

Complementar

- BONAVIDES, Paulo. **Curso de direito constitucional**. 35. ed. atual. Salvador: JusPODIVM, 2020.
- CUNHA JÚNIOR, Dirley da. **Curso de Direito Constitucional**. 18. ed. Salvador: JusPODIVM, 2024.
- KELSEN, Hans. **Teoria Pura do Direito**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2021. E-book. ISBN 9788530994198.
- RAMOS, Dircêo Torrecillas; ROTH, Ronaldo João; ROCHA, Abelardo Júlio da (coord.). **Direito militar: doutrina e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Dia a dia Forense, 2023.
- SARLET, Ingo Wolfgang. **A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional**. 14. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2024.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS I

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Língua Brasileira de Sinais – Libras I	Semestre: 1º	Carga horária: 30h/a

2. OBJETIVO

Desenvolver no cadete competências linguísticas básicas em Língua Brasileira de Sinais (Libras), possibilitando a comunicação inicial com pessoas surdas no contexto social e profissional, especialmente em situações de atendimento emergencial, capacitando-o a aplicar esses conhecimentos em atividades de atendimento pré-hospitalar, salvamento e demais ocorrências operacionais, de forma segura, ética e inclusiva.

3. EMENTA

Aspectos históricos, legais e estruturais da Língua Brasileira de Sinais. Parâmetros fonológicos, alfabeto manual, numerais e datilologia. Vocabulário básico e estruturas linguísticas da Libras. Construção de frases e uso de classificadores, marcações de tempo e espaço. Aplicação da Libras em situações de atendimento e comunicação no contexto das atividades bombeiro-militares, com exercícios práticos e simulações operacionais.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS E FUNDAMENTOS DA LIBRAS (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Conceituação de surdez e capacitismo 2. Legislação aplicada à acessibilidade (Lei 10.436/2002, Decreto 5.626/2005, Lei 13.146/2015, Lei 10.098/2000, Decreto 5.296/2004)	● Conhecimento ○ Compreender o arcabouço legal da acessibilidade no Brasil. ○ Reconhecer conceitos fundamentais relacionados à surdez e à Libras. ○ Reconhecer o CBMDF como instituição responsável por assistir a

3. Libras: conceito e aplicação no CBMDF	todo cidadão de modo inclusivo e acessível.
4. Aspectos éticos no atendimento à pessoa surda	Compreender os parâmetros básicos da estrutura linguística da Libras.
5. Parâmetros fonológicos da Libras	Habilidade - Identificar situações que exigem comunicação acessível no atendimento bombeiro-militar. - Relacionar os fundamentos da Libras à prática profissional. Atitude - Demonstrar respeito e empatia no atendimento à pessoa surda. - Atuar de forma ética e inclusiva no contexto profissional.

UNIDADE II - SINALIZAÇÃO BÁSICA (8 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Alfabeto manual 2. Datilologia 3. Numerais cardinais e ordinais 4. Pronomes em Libras 5. Marcação de tempo e espaço	Conhecimento - Conhecer o alfabeto manual, numerais e pronomes em Libras. - Entender o uso dos sinais nos diferentes contextos possíveis. - Entender a estrutura marcadora de tempo e espaço no processo linguístico. - Refletir sobre a aplicação prática dos sinais apresentados durante a atividade BM. Habilidade - Soletrar nomes e palavras utilizando datilologia. - Coletar informações simples durante atendimento a pessoa surda.

	○ Apresentar-se e estabelecer comunicação inicial em Libras. ● Atitude ○ Demonstrar segurança e clareza na comunicação básica. ○ Zelar pela busca de comunicação acessível durante o atendimento.

UNIDADE III - VOCABULÁRIO GERAL E FORMAÇÃO DE FRASES (8 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Vocabulário familiar e social 2. Verbos, adjetivos e advérbios frequentes 3. Sinais relacionados a cores, alimentos e animais 4. Sinais relacionados aos meios de transporte e comunicação 5. Formação de frases em Libras	● Conhecimento ○ Conhecer vocabulário básico da Libras. ○ Compreender a construção de frases e uso dos sinais em contexto. ● Habilidade ○ Estabelecer comunicação básica utilizando frases simples. ○ Aplicar vocabulário em situações simuladas de atendimento. ● Atitude ○ Demonstrar postura segura na comunicação com a pessoa surda. ○ Valorizar a comunicação clara como elemento de segurança operacional.

UNIDADE IV - VOCABULÁRIO APLICADO AO CONTEXTO OPERACIONAL (8 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Sinais relacionados ao Distrito Federal 2. Vocabulário aplicado ao atendimento bombeiro-militar 3. Comunicação em situações operacionais 4. Classificadores em contexto operacional BM 5. Simulação de comunicação em atendimento bombeiro-militar 6. Coleta de informações básicas em Libras (nome, local, situação)	● Conhecimento ○ Adquirir repertório vocabular básico relacionado ao Distrito Federal, suas Regiões Administrativas e pontos turísticos. ○ Entender o uso dos sinais e dos classificadores nas formações de frases e nos diferentes contextos. ○ Compreender o uso da Libras em situações de atendimento emergencial. ● Habilidade ○ Aplicar vocabulário em situações simuladas de atendimento. ○ Comunicar-se de forma básica durante ocorrências operacionais. ● Atitude ○ Demonstrar responsabilidade na comunicação com a vítima. ○ Atuar com empatia e foco na segurança do atendimento.

UNIDADE V – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (2 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Revisão prática dos conteúdos (alfabeto, vocabulário e frases) 2. Avaliação da comunicação básica	● Conhecimento ○ Integrar os conteúdos linguísticos e operacionais desenvolvidos. ● Habilidade ○ Comunicar-se de forma básica em Libras em situações simuladas de atendimento. ○ Aplicar vocabulário e estruturas aprendidas de forma articulada. ● Atitude ○ Demonstrar responsabilidade, clareza

	e postura profissional na comunicação. ○ Demonstrar responsabilidade, clareza e postura profissional na comunicação.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

O desenvolvimento da disciplina deverá articular exposição conceitual, demonstrações práticas e exercícios de comunicação em Libras, relacionando os conteúdos à realidade das atividades bombeiro-militares.

As atividades pedagógicas deverão seguir progressão didática, contemplando exercícios de aprendizagem, fixação, revisão e avaliação, conduzidos conforme orientação do instrutor.

As estratégias de ensino poderão incluir:

- aulas expositivas dialogadas;
- demonstrações práticas de sinais;
- exercícios de repetição e fixação;
- atividades em duplas ou grupos;
- simulações de comunicação em situações de atendimento.

Recursos multissensoriais:

- professor/instrutor e cadetes;
- projetor multimídia e computador;
- vídeos educativos em Libras;
- materiais visuais e aplicativos de apoio ao ensino.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas avaliações teóricas e/ou práticas.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIA, Aline Cristina L. **Novo Deit-Libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: Libras: baseado em linguística e neurociência cognitiva: sinais de A a H. 3. ed. v. 1. São Paulo: EDUSP, 2013.
- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIA, Aline Cristina L. **Novo Deit-Libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: Libras: baseado em linguística e neurociência cognitiva: sinais de I a Z. 3. ed. v. 2. São Paulo: EDUSP, 2013.
- GESSER, Audrei. **Libras**: que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Complementar

- BRANDÃO, Flavia. **Dicionário ilustrado de Libras**. São Paulo: Global Editora, 2011.
- BRASIL, **Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm
- BRASIL, **Lei n. 10436, de 24 de abril de 2022**. Lei da Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm
- BRASIL, **Decreto n. 5626 de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm
- FALCÃO, Luiz Alberico. **Surdez, cognição visual e Libras**. [S.l.: s.n.], 2010.
- LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Intérprete de Libras**: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras**: conhecimento além dos sinais. [S.l.]: Pearson, 2013.
- SEGALA, Sueli Ramalho. **ABC em Libras**. São Paulo: Panda Books, 2009.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Metodologia científica	Semestre: 1º	Carga horária: 30 h/a

2. OBJETIVO

Proporcionar aos cadetes o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à compreensão e aplicação dos fundamentos da pesquisa científica, capacitando-os para identificar problemas relevantes da realidade institucional, buscar, avaliar e utilizar informações de forma crítica e produzir textos acadêmicos iniciais, de maneira ética, responsável e orientada à melhoria dos processos e à produção de conhecimento aplicado no âmbito do CBMDF.

3. EMENTA

Introdução à pesquisa científica; tipos de conhecimento e evolução da ciência; fundamentos da metodologia científica; identificação de problemas institucionais; competência em informação (busca, seleção e avaliação crítica de fontes); escrita acadêmica inicial e normalização de trabalhos; ética, integridade científica e uso responsável de tecnologias digitais.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I - INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Introdução à pesquisa científica 1.1. Tipos de conhecimento: empírico, filosófico, teológico e científico; 1.2. Ciência e produção do conhecimento: evolução, limites e aplicações; 1.3. Pesquisa científica no contexto do CBMDF.	● Conhecimento ○ Compreender os diferentes tipos de conhecimento e o papel da ciência na sociedade. ○ Conhecer os fundamentos da metodologia científica e suas etapas. ○ Identificar a função da pesquisa no contexto institucional do CBMDF.

2. Metodologia científica 2.1. Tipos de pesquisa; 2.2. Etapas do processo de pesquisa; 2.3. Relação entre pesquisa, decisão e melhoria de processos institucionais.	● Habilidade ○ Reconhecer situações-problema passíveis de investigação científica no âmbito da Corporação. ○ Relacionar conceitos científicos a demandas reais da atividade profissional. ● Atitude ○ Valorizar o conhecimento científico como instrumento de aprimoramento institucional. ○ Demonstrar postura investigativa diante de problemas operacionais e administrativos.

UNIDADE II - COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (13 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Fontes de informação 1.1. Tipos de fontes; 1.2. Bases de dados e repositórios. 2. Estratégias de busca de informação 2.1. Definição de palavras-chave; 2.2. Operadores e filtros. 3. Avaliação crítica da informação 3.1. Critérios de qualidade, relevância e confiabilidade; 3.2. Informação científica, técnica e midiática. 4. Identificação de problemas relevantes para o CBMDF	● Conhecimento ○ Conhecer os principais tipos de fontes de informação científica e técnica. ○ Compreender critérios de avaliação da qualidade informacional. ● Habilidade ○ Realizar buscas orientadas em bases de dados e ambientes digitais. ○ Selecionar informações confiáveis e pertinentes a problemas institucionais. ● Atitude ○ Desenvolver postura crítica frente à informação disponível em ambientes digitais. ○ Demonstrar responsabilidade no uso e na disseminação de informações.

UNIDADE III - PRODUÇÃO TEXTUAL CIENTÍFICA (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Escrita acadêmica 1.1. Características do texto científico; 1.2. Clareza, objetividade e coesão. 2. Normalização de trabalhos acadêmicos 2.1. Estrutura básica de trabalhos científicos; 2.2. Normas institucionais do CBMDF. 3. Ética em pesquisa 3.1. Integridade científica; 3.2. Plágio e boas práticas acadêmicas; 3.3. Uso responsável de tecnologias digitais e inteligência artificial.	● Conhecimento ○ Compreender princípios básicos da escrita acadêmica. ○ Conhecer as normas institucionais para trabalhos acadêmicos no CBMDF. ○ Entender fundamentos de ética e integridade em pesquisa. ● Habilidade ○ Produzir textos acadêmicos iniciais de forma clara e normatizada. ○ Aplicar corretamente citações e referências. ● Atitude ○ Demonstrar compromisso com a ética e a originalidade intelectual. ○ Adotar postura responsável no uso de tecnologias digitais.

UNIDADE IV - CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (2 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Revisão integradora dos conteúdos 2. Elaboração orientada de atividade final (ex.: problema de pesquisa ou texto acadêmico curto) 3. Avaliação da aprendizagem	● Conhecimento ○ Compreender de forma integrada os fundamentos da pesquisa científica, da busca informacional e da produção textual. ● Habilidade ○ Aplicar, de forma articulada, os conhecimentos desenvolvidos na elaboração de uma atividade acadêmica inicial.

	○ Relacionar problemas institucionais com possibilidades de investigação científica. ● Atitude ○ Demonstrar postura crítica, ética e comprometida com a produção do conhecimento. ○ Valorizar o método científico como ferramenta de aprimoramento profissional.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A disciplina será desenvolvida por meio de metodologias ativas, com ênfase na aprendizagem baseada em problemas (PBL) e na produção orientada, articulando teoria e prática na identificação de problemas institucionais e na construção de soluções fundamentadas.

O processo de ensino será estruturado em níveis progressivos, envolvendo estudo conceitual, busca orientada de informações, análise crítica de fontes e produção de textos acadêmicos iniciais, com uso de oficinas práticas, estudos de caso e atividades guiadas, seguidos de feedback contínuo.

Serão empregados recursos multissensoriais, incluindo ambientes digitais de pesquisa, bases de dados científicas, materiais audiovisuais, textos acadêmicos, plataformas colaborativas e ferramentas de apoio à escrita, de modo a estimular diferentes formas de aprendizagem e favorecer o desenvolvimento da competência em informação e da produção científica.

Serão utilizados recursos digitais e bases de dados científicas, promovendo o desenvolvimento da competência em informação e o uso ético de tecnologias, incluindo inteligência artificial.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Manual para normalização de trabalhos acadêmicos**. Brasília: CBMDF, 2026.
- GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Manual do letramento informacional: saber buscar e usar a informação**. Brasília: UnB, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/35957>. Acesso em: 20 jan. 2026.
- VOLPATO, Gilson Luiz. **Ciência: da filosofia à publicação**. 7. ed. [S. l.]: Best Writing, 2019.

Complementar

- GIL, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.
- INSTITUTO FEDERAL GOIANO. **Pesquisas que não precisam de avaliação pelo Sistema CEP/CONEP**. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/component/content/article/76-comites/comite-de-etica-em-pesquisa/20739-pesquisas-que-nao-precisam-de-avaliacao-sistema-cep-conep.html>. Acesso em: 20 jan. 2026.
- MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.
- MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. 4. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017.
- MOTTA-ROTH, D.; RABUSKE, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.
- SAMPAIO, R. C.; SABBATINI, M.; LIMONGI, R. **Diretrizes para o uso ético e responsável da Inteligência Artificial Generativa**. São Paulo: Intercom, 2024. Disponível em: <https://prpq.unicamp.br/wp-content/uploads/sites/10/2025/01/livro-diretrizes-ia-1.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- SILVA, Cláudio Nei Nascimento; PORTO, Marcelo Duarte. **Metodologia científica descomplicada: pesquisa e prática para iniciantes**. Brasília: Editora IFB, 2016. Disponível em: <https://arquivorevistaeixo.ifb.edu.br/index.php/editoraifb/article/view/373>. Acesso em: 20 jan. 2026.
- VOLPATO, Gilson Luiz. O método lógico para redação científica. **RECIIS**, [S. l.], v. 9, n. 1, 2015. Disponível em:

<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/932>. Acesso em: 4 mar. 2026.

NOÇÕES BÁSICAS DE COMBATE A INCÊNDIO URBANO

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Noções Básicas de Combate a Incêndio Urbano	Semestre: 1º	Carga horária: 55 h/a

2. OBJETIVO

Desenvolver no cadete competências para compreender e analisar os fundamentos do fogo, da combustão e da dinâmica do incêndio em ambientes urbanos, identificando riscos, interpretando o comportamento do incêndio e reconhecendo medidas básicas de prevenção e combate ao princípio de incêndio, com postura orientada à segurança, à responsabilidade técnica e à atuação profissional consciente.

3. EMENTA

Fundamentos do fogo e da combustão. Classes de incêndio e agentes extintores. Processos de extinção. Transferência de calor. Dinâmica do incêndio em edificações. Fumaça, carga de incêndio e taxa de liberação de energia. Comportamentos extremos do fogo. Efeitos nocivos do incêndio. Riscos estruturais. Princípios de segurança, prevenção e combate ao princípio de incêndio. Noções de sistemas preventivos, extintores, GLP e líquidos inflamáveis.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – CONCEITOS BÁSICOS (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Conceituação básica e elementos 1.1. Fogo e incêndio; 1.2. Elementos do fogo; 1.3. Classificação da combustão; 1.4. Chamas difusa e pré-misturada;	● Conhecimento ○ Conhecer os conceitos básicos de fogo e incêndio e os elementos que compõem o triângulo e o tetraedro do fogo. ○ Compreender a classificação da combustão, diferenciando chamas difusas e pré-misturadas e o

1.5. Combustão espontânea; 1.6. Estudo da vela: 1.6.1. Experimento prático; 1.6.2. Conceitos básicos da combustão; 1.6.3. Zona de reação. 1.7. Classes de incêndios; 1.8. Processos de extinção do fogo; e 1.9. Principais agentes extintores.	fenômeno da combustão espontânea. ○ Identificar, a partir do estudo da vela, os conceitos básicos da combustão e as zonas de reação. ○ Conhecer as classes de incêndios e seus critérios de classificação. ○ Compreender os processos de extinção do fogo em função da interrupção de um ou mais elementos do fogo. ○ Identificar os principais agentes extintores e suas aplicações básicas de acordo com a classe de incêndio. ● Habilidade ○ Aplicar os conceitos de elementos do fogo e classificação da combustão na análise de situações simples de fogo e princípio de incêndio. ○ Observar e descrever, no experimento prático com a vela, as características da chama e suas zonas de reação, relacionando-as aos conceitos de combustão. ○ Classificar, em exemplos propostos, diferentes situações de incêndio segundo as classes de incêndios estabelecidas. ○ Relacionar processos de extinção do fogo às intervenções básicas possíveis (resfriamento, abafamento, retirada de combustível, interrupção da reação em cadeia). ○ Associar os principais agentes extintores às respectivas classes de incêndios em situações típicas de cenários urbanos. ● Atitude ○ Demonstrar postura atenta e responsável durante a realização do experimento prático com a vela, respeitando as orientações de

	segurança. ○ Adotar condutas compatíveis com a cultura de prevenção de incêndios, valorizando o correto entendimento dos conceitos de fogo, combustão e extinção. ○ Manter atitude de rigor conceitual ao empregar a terminologia técnica relacionada a classes de incêndios, processos de extinção e agentes extintores. ○ Evidenciar interesse e comprometimento com a compreensão dos fundamentos do fogo como base indispensável para futuras ações profissionais de combate a incêndios.

UNIDADE II – TRANSFERÊNCIA DE CALOR (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Transferência de calor em incêndios 1.1. Energia térmica, temperatura e calor; 1.2. Condução; 1.3. Convecção; 1.4. Radiação térmica.	● Conhecimento ○ Conhecer os conceitos de energia térmica, temperatura e calor aplicados aos incêndios. ○ Compreender os princípios que regem os processos de condução, convecção e radiação térmica em cenários de incêndio. ○ Identificar as diferenças fundamentais entre condução, convecção e radiação como formas de transferência de calor. ● Habilidade ○ Aplicar os conceitos de energia térmica, temperatura e calor na análise de situações típicas de propagação de incêndios. ○ Analisar, em exemplos propostos, de que forma a condução, a convecção e

	a radiação térmica contribuem para a propagação do fogo em ambientes e materiais distintos. ○ Relacionar cada forma de transferência de calor (condução, convecção e radiação) a situações concretas presentes em incêndios urbanos. ● Atitude ○ Demonstrar postura atenta e crítica ao relacionar os processos de transferência de calor com o risco de propagação do incêndio. ○ Adotar condutas compatíveis com a valorização do conhecimento técnico como base para decisões seguras em cenários de incêndio. ○ Manter atitude de precisão conceitual ao empregar os termos energia térmica, temperatura, calor, condução, convecção e radiação térmica na comunicação profissional.

UNIDADE III – DINÂMICA DO INCÊNDIO (20 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Dinâmica do Incêndio 1.1. Fases dos incêndios; 1.2. Movimentação dos gases aquecidos e frios em um cenário de incêndio; 1.3. Fumaça nos incêndios; 1.4. Limites de inflamabilidade e pontos de temperatura; 1.5. Influência dos elementos construtivos; 1.6. Ignição de combustíveis sólidos;	● Conhecimento ○ Conhecer as fases de desenvolvimento dos incêndios em ambientes urbanos. ○ Compreender as características da fumaça nos incêndios e sua relação com ventilação, combustíveis e estágio do fogo. ○ Conhecer os conceitos de limites de inflamabilidade e pontos de temperatura aplicados aos incêndios. ○ Compreender a influência dos elementos construtivos no comportamento e na propagação do

1.7. Velocidade de propagação;	incêndio.
1.8. Taxa de liberação de energia em incêndios e carga de incêndio;	○ Conhecer os princípios de ignição de combustíveis sólidos, velocidade de propagação das chamas, taxa de liberação de energia e carga de incêndio.
1.9. Comportamentos extremos do fogo:	○ Compreender os comportamentos extremos do fogo, em especial flashover, backdraft e smoke explosion, e suas condições de ocorrência
1.9.1. Flashover - Generalização do incêndio;	○ Identificar, em situações simuladas ou descritas, as fases do incêndio e suas principais características.
1.9.2. Backdraft – explosão de fumaça;	○ Analisar a fumaça quanto a cor, densidade, movimento e saída, relacionando-a ao estágio do incêndio e a possíveis comportamentos extremos do fogo.
1.9.3. Smoke explosion – ignição de fumaça;	○ Relacionar limites de inflamabilidade, pontos de temperatura, carga de incêndio e taxa de liberação de energia à probabilidade de propagação rápida e intensificação do incêndio.
1.9.4. Práticas em Minissimulador;	○ Avaliar, em exemplos propostos, a influência de diferentes elementos construtivos no desenvolvimento e confinamento do fogo e da fumaça.
1.9.5. Backdraft no de Simulador de Desenvolvimento de Incêndio (SDI).	○ Reconhecer, em práticas no minissimulador e no SDI, indícios e condições favoráveis à ocorrência de flashover, backdraft e smoke explosion.
	● Habilidade
	○ Identificar, em situações simuladas ou descritas, as fases do incêndio e suas principais características.
	○ Analisar a fumaça quanto a cor, densidade, movimento e saída, relacionando-a ao estágio do incêndio e a possíveis comportamentos extremos do fogo.
	○ Relacionar limites de inflamabilidade, pontos de temperatura, carga de incêndio e taxa de liberação de energia à probabilidade de propagação rápida e intensificação do incêndio.
	○ Avaliar, em exemplos propostos, a influência de diferentes elementos construtivos no desenvolvimento e confinamento do fogo e da fumaça.
	○ Reconhecer, em práticas no minissimulador e no SDI, indícios e condições favoráveis à ocorrência de flashover, backdraft e smoke explosion.
	● Atitude
	○ Demonstrar postura cautelosa e analítica diante de sinais de mudança de fase do incêndio e de possíveis comportamentos extremos do fogo.
	○ Adotar condutas compatíveis com a

	valorização da leitura do fogo e da fumaça como base para decisões seguras em cenários de incêndio. ○ Manter rigor na observação e no registro das práticas realizadas em simuladores, tratando-as como oportunidade de aprendizagem crítica para a futura atuação operacional.

UNIDADE IV – EFEITOS NOCIVOS (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Efeitos nocivos do incêndio 1.1. Lesões por inalação de fumaça: 1.1.1. Deficiência de oxigênio; 1.1.2. Temperatura elevada; 1.1.3. Partículas encontradas na fumaça; 1.1.4. Gases tóxicos associados ao incêndio. 1.2. Estresse ou fadiga pelo calor: 1.2.1. Câibras; 1.2.2. Exaustão pelo calor; 1.2.3. Golpe de calor. 1.3. Queimaduras; 1.4. Choque elétrico; 1.5. Colapso estrutural decorrente de incêndio: 1.5.1. Anomalias em edificações; 1.5.2. Cuidados a serem adotados no cenário	● Conhecimento ○ Conhecer os principais efeitos nocivos do incêndio sobre o organismo humano, com ênfase nas lesões por inalação de fumaça. ○ Compreender os mecanismos de deficiência de oxigênio, temperatura elevada, partículas e gases tóxicos presentes na fumaça de incêndios. ○ Conhecer os quadros de estresse ou fadiga pelo calor (câibras, exaustão pelo calor e golpe de calor) e suas características básicas. ○ Identificar os tipos principais de queimaduras relacionados a cenários de incêndio. ○ Compreender os riscos de choque elétrico em ambientes de incêndio. ○ Conhecer as causas e consequências do colapso estrutural decorrente de incêndio, bem como as principais anomalias em edificações associadas a esse risco. ● Habilidade ○ Reconhecer, em descrições de casos ou simulações, sinais e sintomas de lesões por inalação de fumaça e de

do incêndio.	estresse térmico. ○ Distinguir, em situações exemplificadas, quadros de câmbrios, exaustão pelo calor e golpe de calor quanto à gravidade e urgência de atendimento. ○ Relacionar condições do ambiente de incêndio (fumaça, temperatura, presença de instalações elétricas, danos à estrutura) aos riscos de queimaduras, choque elétrico e colapso estrutural. ○ Identificar, em exemplos de edificações afetadas por incêndio, anomalias estruturais indicativas de risco aumentado para o efetivo em operação. ● Atitude ○ Demonstrar postura de valorização da segurança pessoal e da guarnição diante dos riscos à saúde presentes em cenários de incêndio. ○ Adotar condutas compatíveis com a preservação da integridade física, evitando exposição desnecessária a fumaça, calor excessivo, instalações elétricas e estruturas comprometidas. ○ Manter atitude de cautela e observação sistemática das condições estruturais das edificações em incêndio, reconhecendo limites de atuação segura.

UNIDADE V – PREVENÇÃO E COMBATE AO PRINCÍPIO DE INCÊNDIO (10h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Teoria e prática de segurança e combate ao princípio de incêndio 1.1. Ações de prevenção contra incêndio: 1.1.1. Na cozinha; 1.1.2. Com as crianças; 1.1.3. Com velas; 1.1.4. Com fogos de artifício; 1.1.5. Com equipamentos energizados e outras fontes térmicas. 1.2. Ações de fuga e sobrevivência a um incêndio 1.3. Ações de combate ao princípio de incêndio 1.4. Conceitos e manuseio de: 1.4.1. Aparelhos extintores; 1.4.2. Sistemas de preventivos fixos de segurança contra incêndio e pânico; 1.4.3. GLP; 1.4.4. Outros líquidos inflamáveis.	● Conhecimento ○ Conhecer os principais fatores de risco de incêndio em ambientes domésticos e cotidianos, especialmente cozinha, uso de velas, fogos de artifício, presença de crianças e equipamentos energizados. ○ Compreender os princípios básicos das ações de fuga e sobrevivência em situações de incêndio. ○ Conhecer os conceitos fundamentais de combate ao princípio de incêndio. ○ Identificar os tipos principais de aparelhos extintores, sistemas preventivos fixos de segurança contra incêndio e pânico, bem como noções básicas sobre GLP e outros líquidos inflamáveis. ● Habilidade ○ Analisar situações típicas de risco de incêndio em ambientes domésticos e cotidianos, propondo ações de prevenção adequadas. ○ Descrever, em cenários exemplificados, procedimentos básicos de fuga e sobrevivência em um incêndio. ○ Indicar ações compatíveis de combate ao princípio de incêndio em situações simples. ○ Relacionar, em exemplos propostos, o tipo de aparelho extintor, sistema preventivo fixo, GLP ou líquido inflamável às orientações básicas de manuseio seguro. ● Atitude ○ Demonstrar postura de valorização da prevenção de incêndios em ambientes cotidianos, reconhecendo sua importância para a segurança da população.

	○ Adotar condutas compatíveis com a difusão de orientações corretas de fuga, sobrevivência e combate ao princípio de incêndio. ○ Manter atitude responsável e prudente diante do uso de aparelhos extintores, sistemas preventivos fixos, GLP e líquidos inflamáveis, evitando práticas inseguras e inadequadas.

UNIDADE VI – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Resolução de situações-problema sobre comportamento do incêndio 2. Análise de cenários simples (propagação, risco, extinção) 3. Integração dos conceitos de fogo, calor e dinâmica 4. Aplicação básica de prevenção e combate ao princípio de incêndio 5. Avaliação teórica e/ou prática	● Conhecimento ○ Integrar fundamentos do fogo, calor e dinâmica do incêndio. ○ Compreender os critérios e procedimentos da avaliação da aprendizagem adotados na disciplina, em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem. ● Habilidade ○ Relacionar e articular os conteúdos estudados (fundamentos do fogo, transferência de calor, dinâmica do incêndio, efeitos nocivos, segurança e combate ao princípio de incêndio) na resolução de exercícios e situações-problema. ○ Organizar o próprio estudo a partir das atividades de preparação para avaliação, identificando pontos fortes e lacunas de aprendizagem. ○ Demonstrar, na avaliação final, a capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos às situações propostas. ● Atitude ○ Demonstrar responsabilidade na

	análise de cenários. ○ Valorizar a aprendizagem como base da atuação profissional.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A disciplina será desenvolvida com foco na construção dos fundamentos conceituais do combate a incêndio, articulando teoria e observação prática para o desenvolvimento da capacidade de análise do comportamento do fogo.

Serão utilizadas:

- aulas dialogadas com problematização de cenários simples;
- experimentos demonstrativos (ex: estudo da vela);
- uso de mini simuladores para observação da dinâmica do incêndio;
- análise guiada de fenômenos como fumaça, calor e propagação;
- resolução de situações-problema;
- atividades de leitura e interpretação de cenários básicos.

A aprendizagem evolui da compreensão conceitual à análise de situações simples de incêndio.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- CBMDF. **Manual básico de combate a incêndio**. 2. ed. Brasília: CBMDF, 2009. [obra em seis módulos]. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/335>. Acesso em: 5 mar.

2026.

- BRASIL. Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo. **Manual de combate a incêndios urbanos**. São Paulo: CBPMESP, 2013.
- NATIONAL FIRE PROTECTION ASSOCIATION. **NFPA 1584**: Standard on the rehabilitation process for members during emergency operations and training exercises. Quincy: NFPA, 2022.

Complementar

- PHTLS. **PHTLS**: atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
- SILVA, Marcelo Gomes da; BARROS, Fábio Campos de; CARVALHO, Ricardo V. Távora G. de. **Segurança contra incêndio**: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.
- GRIMWOOD, Paul. **Euro firefighter 2**: firefighting tactics and fire engineer's handbook. Huddersfield: D&M Heritage Press, 2017.
- DUNN, Vincent. **Command and control of fires and emergencies**. 2. ed. Tulsa: PennWell, 1999.

ORIENTAÇÃO E NAVEGAÇÃO TERRESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Orientação e Navegação Terrestre	Semestre: 1º	Carga horária: 20 h/a

2. OBJETIVO

Capacitar o cadete a dominar as técnicas de orientação e navegação terrestre, integrando a leitura de cartas topográficas ao uso de bússola e instrumentos digitais de orientação (GNSS - Sistema Global de Navegação por Satélite). O objetivo é assegurar a autonomia no deslocamento e a precisão na geolocalização durante operações complexas de busca, salvamento, incêndios florestais, emprego de recurso aéreo entre outras, além de conscientizar-se da importância da orientação na atividade operacional do CBMDF.

3. EMENTA

Cartografia; Orientação por instrumentos (bússola e aparelho de GNSS); Processos Expeditos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I - CARTOGRAFIA (8 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Cartografia 1.1. Conceito; 1.2. Diferença entre carta e mapa; 1.3. História da Cartografia; 1.4. Cartografia na atividade operacional; 1.5. Noções de Astronomia de	● Conhecimento ○ Conceituar Cartografia. ○ Compreender a relação direta entre a evolução da Cartografia e o desenvolvimento da humanidade. ○ Compreender a importância da Cartografia na atividade operacional do CBMDF. ○ Classificar Cartas e Mapas quanto à

Posição; 1.6. Processos expeditos; 1.7. Projeções cartográficas; 1.8. Sistema de coordenadas; 1.9. Curvas de nível, aclive e declive; 1.10. Orientação da carta topográfica; 1.11. Escala.	natureza da representação. ○ Identificar e distinguir os tipos de escala: escalas numérica, gráfica e equivalente ou nominal. ○ Classificar os mapas conforme a escala de construção. ○ Mostrar os principais problemas envolvidos na representação cartográfica. ○ Fazer cálculos envolvendo escalas, redução e ampliação, e as proporções entre realidade e representação. ○ Compreender o conceito de projeções cartográficas e suas limitações. ○ Conhecer a projeção de Mercator. ○ Compreender o sistema UTM/UPS. ○ Compreender o diagrama dos nortes e a atualização da carta. ○ Demonstrar a extração de matrículas UTM, distâncias e ângulos azimutais das cartas. ○ Demonstrar a conversão de ângulos azimutais. ○ Identificar as curvas de nível, aclives e declives. ● Habilidade ○ Utilizar uma carta topográfica em situações de gerenciamento de grandes ocorrências. ○ Classificar cartas e mapas quanto à natureza da representação e à escala. ○ Realizar cálculos de escala, redução e ampliação. ○ Extrair coordenadas UTM, distâncias e azimutes de cartas topográficas.

	○ Converter ângulos azimutais entre norte verdadeiro, magnético e de quadrícula. ○ Identificar curvas de nível, aclives e declives. ● Atitude ○ Valorizar a Cartografia como ferramentas estratégicas para a atividade bombeiro-militar. ○ Adotar postura crítica e criteriosa na interpretação de mapas e informações espaciais. ○ Atuar de forma proativa na atualização de conhecimentos e tecnologias aplicadas à atividade operacional.

UNIDADE II – ORIENTAÇÃO POR INSTRUMENTOS/GNSS E BÚSSOLA (8 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. GNSS - Sistema Global de Navegação por Satélite 1.1. Origem do Sistema; 1.2. Aplicação do GNSS e áreas correlatas; 1.3. Constituição do Sistema GNSS; 1.4. Sistema NAVSTAR GPS; 1.5. Ferramentas de gerenciamento de dados geoespaciais (BaseCamp e/ou outros). 2. Bússola 2.1. Magnetismo; 2.2. Composição; 2.3. Funcionamento;	● Conhecimento ○ Sincronizar e transferir dados entre o BaseCamp e dispositivos GPS compatíveis, permitindo a atualização e utilização de informações geoespaciais em campo. ○ Conhecer o funcionamento dos sistemas e equipamentos de GNSS e saber como configurá-lo. ○ Entender o magnetismo da Terra. ○ Compreender a navegação por meio de bússola. ○ Compreender os fundamentos da mensuração expedita de distâncias incluindo desvio padrão para aferição da precisão do deslocamento.

2.4. Navegação; 2.5. Transposição de obstáculos/desvios. 3. Controle de Distâncias percorridas 3.1. Técnica do passo simples duplo; 3.2. Cálculos básicos com a técnica do passo simples ou duplo; 3.3. Desvio Padrão.	● Habilidade ○ Extrair azimutes e navegar por meio de bússola. ○ Navegar por meio de aparelho de GNSS. ○ Inserir <i>tracks</i> e <i>waypoints</i> no aparelho de GNSS através do <i>BaseCamp</i>. ○ Executar o controle de distâncias em diferentes tipologias de terreno utilizando a técnica do passo (simples ou duplo) em medidas métricas reais com margem de erro controlada. ● Atitude ○ Demonstrar precisão, disciplina e responsabilidade na orientação e na navegação terrestre. ○ Demonstrar capacidade de orientar-se com instrumentos ou aparelhos. ○ Ser capaz de guiar seus pares e subordinados em locais ermos com destreza e conhecimento. ○ Demonstrar rigor técnico e autocrítica na aferição de medidas, reconhecendo a influência de fatores externos no desempenho físico para garantir a fidedignidade dos dados de navegação durante a missão.

UNIDADE III - ORIENTAÇÃO POR PROCESSOS EXPEDITOS (2 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Astronomia de Posição 2. Processos Expeditos 2.1. Sol como referência; 2.2. Estrelas e Orientação pelo Cruzeiro do Sul; 2.3. Orientação pela lua; 2.4. Orientação pelo relógio.	● Conhecimento ○ Compreender os movimentos aparentes do sol. ○ Compreender os movimentos da lua. ○ Compreender os conceitos básicos de gravitação universal. ● Habilidade ○ Orientar-se no espaço por meio de processos expeditos. ○ Utilizar processos expeditos para navegação. ● Atitude ○ Ter zelo pela orientação própria, promovendo segurança aos seus subordinados. ○ Ser capaz de guiar seus pares e subordinados em locais ermos com destreza e conhecimento. ○ Demonstrar capacidade de orientar-se sem instrumentos ou aparelhos.

UNIDADE IV - CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (2 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Avaliação final, conforme Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem.	● Conhecimento ○ Integrar e relacionar os conteúdos desenvolvidos nas unidades anteriores. ● Habilidade ○ Aplicar de forma articulada os conteúdos, demonstrando domínio global da disciplina. ● Atitude

	○ Demonstrar postura responsável, organizada e compatível com os procedimentos avaliativos.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

Considera-se a gradação dos exercícios para facilitar o processo ensino-aprendizagem:

- *Exercícios de aprendizagem*: realizados sob a orientação do instrutor/professor seguindo um passo a passo a partir do raciocínio mais simples ao mais complexo objetivando a compreensão e a aplicação prática. Cabe ao instrutor/professor esclarecer as dúvidas dos alunos, ajustar e/ou corrigir.
- *Exercícios de fixação*: realizados com repetição que visam a memorização das variáveis e suas aplicações, a melhoria de desempenho, a redução do tempo de execução, ou ainda a melhoria da integração entre os elementos de uma equipe ou guarnição. Deve ser realizado pelo aluno individualmente ou em grupos conforme a natureza dos conteúdos. Ao professor/instrutor cabe supervisionar e interferir apenas naquilo que for indispensável. O aluno deve exercitar a autonomia.
- *Exercícios de revisão*: Consistem num rol de atividades que o aluno ou grupo de alunos devem desenvolver sem consulta aos materiais informativos. Devem conter todas as variáveis estudadas. Ao instrutor/professor cabe observar e interferir apenas no essencial ou quando houver risco para o aluno/grupos de alunos.
- *Exercícios de avaliação*: são as chamadas provas que têm por finalidade verificar a aprendizagem dos conteúdos ministrados. Estas devem seguir a Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem em vigor.

As atividades de ensino e instruções podem ser:

- Aulas expositivas dialogadas;
- Aulas práticas;
- Pesquisas bibliográficas em bases de dados;
- Leitura, análise e discussão dos textos, livros e periódicos;
- Mesa-redonda;
- *Workshops*;
- Oficinas;
- Análise de casos e de pesquisas científicas;
- Palestras;
- Visitas;
- Participação em eventos e outros que contribuam para a formação do profissional.

Os recursos multissensoriais são facilitadores do processo de aprendizagem e fixação dos conteúdos. Dessa forma é recomendado seu uso nas atividades de ensino.

Recomenda-se o uso dos recursos abaixo listados e todos os outros que contribuam com a aprendizagem e auxiliem o ensino.

Recursos Humanos: Professor/Instrutor, alunos e pessoal escolar;

Recursos audiovisuais: Projetor, computador com software de apresentação de slides e softwares que possibilitem a execução de vídeos e áudios, televisão, internet, lousa interativa, quadro branco e canetas adequadas.

Recursos Materiais: Equipamentos de Proteção individual (EPIs) e uniformes em conformidade com a natureza da atividade; equipamentos de combate florestal; equipamentos de salvamento; equipamentos para atendimento pré-hospitalar; Instalações físicas; Veículos terrestres, aéreos e aquáticos de acordo com as necessidades da atividade; Equipamentos de Orientação e Navegação Terrestre (bússola, apito, facão, capacete, óculos, lanterna, aparelho de GNSS, carta topográfica, régua, lápis, transferidor, borracha, caderno pequeno).

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos;
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com as normas de avaliação em vigor na Corporação.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- CORREIA, Antônio Henrique; MARTINS, Ronald Alexandre. Fundamentos de cartografia e GPS. Brasília, DF: Universidade de Brasília, Instituto de Geociências, Curso de Especialização em Geoprocessamento, 2008.
- FRIEDMANN, Raul M. Fundamentos de orientação, cartografia e navegação terrestre: um livro sobre GPS, bússolas e mapas para aventureiros radicais e moderados, civis e militares. 2. ed. rev. e atual. Curitiba: Editora UTFPR, 2008.
- ROSA, R. Cartografia básica. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2004.

Complementar

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. p. 46–48.
- MONICO, João Francisco Galera. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008.
- SANTOS, Leonardo Sousa dos. Cartografia sem complicação terrestre. 1. ed. Belém, PA: Edição do Autor, 2024.
- SHIMIZU, Yasuhiko. Fundamentos de orientação, cartografia e navegação terrestre. Revista Tecnologia & Humanismo, v. 18, n. 26, p. 145–146, 2004.

PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO FLORESTAL

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Prevenção e Combate a Incêndio Florestal	Semestre: 1º	Carga horária: 40 h/a

2. OBJETIVO

Capacitar o cadete a compreender, aplicar e executar fundamentos de prevenção e combate a incêndios florestais, com base no comportamento do fogo, nas características dos biomas brasileiros, na utilização de técnicas, táticas, equipamentos e na organização logística das operações, desenvolvendo competências iniciais para atuação segura em campo, sob supervisão, com foco na proteção da vida, do meio ambiente e da segurança das equipes.

3. EMENTA

Histórico e princípios dos incêndios florestais no contexto brasileiro e do CBMDF; compreensão dos conceitos de fogo, incêndio florestal, queimada, morfologia do incêndio e tetraedro do fogo aplicado; análise dos fatores que influenciam a propagação (meteorologia, topografia e combustíveis) e regra do Triplo 30; estudo das características ecológicas e fitofisionomias dos biomas brasileiros com foco no comportamento do fogo no Cerrado; organização de pessoal e recursos materiais, incluindo ferramentas de sapa, equipamentos motorizados, viaturas e logística de campanha; descrição das fases do combate, táticas de combate (direta, indireta, paralela e contrafogo) e protocolos de segurança em operações; emprego tático de aeronaves de asa fixa, rotativa e Aeronaves Remotamente Pilotadas (RPA) para monitoramento e gerenciamento de incidentes; fundamentação em legislação ambiental aplicada, abrangendo o Código Florestal, Lei de Crimes Ambientais, Manejo Integrado do Fogo e planos operativos como a Operação Verde Vivo; técnicas de sobrevivência e adaptação ao bioma Cerrado; consolidação do aprendizado por meio de oficinas práticas de construção de aceiros, valas e métodos de combate direto e indireto.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – HISTÓRICO E PRINCÍPIOS DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Histórico 1.1. No Brasil; 1.2. No CBMDF. 2. Incêndios Florestais - IFs 2.1. Conceitos de incêndio florestal: 2.1.1. Definições de fogo, incêndio florestal, queimada; 2.1.2. Tetraedro do Fogo de um IF; 2.1.3. Partes de um IF. 2.2. Tipos de incêndio florestal e suas características: 2.2.1. Aéreo; 2.2.2. Superficial; 2.2.3. Subterrâneo. 2.3. Tática de combate a incêndio florestal: 2.3.1. Combate direto; 2.3.2. Combate indireto; 2.3.3. Combate paralelo ou misto; 2.3.4. Fogo contra fogo. 2.4. Efeitos do fogo no ambiente; 2.5. Fatores que influenciam na propagação do incêndio florestal: 2.5.1. Temperatura ambiente; 2.5.2. Umidade do ar; 2.5.3. Ventos; 2.5.4. Precipitação;	● Conhecimento ○ Conhecer o histórico da atividade de PCIF no Brasil e no CBMDF. ○ Identificar os elementos do tetraedro do fogo e as partes de um incêndio (IF). ○ Compreender a regra do Triplo 30 e os fatores meteorológicos que influenciam a propagação. ○ Conhecer a diferença técnica entre fogo, queimada e incêndio florestal. ○ Conhecer a classificação dos incêndios por localização (Aéreo, Superficial e Subterrâneo). ● Habilidade ○ Identificar visualmente o tipo de combustível predominante na área. ○ Localizar as partes de um incêndio em campo. ○ Analisar os efeitos do fogo no ambiente e identificar as táticas de combate (direto, indireto, paralelo e contrafogo). ● Atitude ○ Valorizar a importância do serviço de prevenção junto à sociedade e manter a prontidão para o acionamento operacional. ○ Respeito à força da natureza e compreensão do impacto ecológico das chamas.

2.5.5. Relevô; 2.5.6. Combustíveis florestais; 2.5.7. Triplo 30. 2.6. Classificações dos IF's: 2.6.1. Localização; 2.6.2. Velocidade; 2.6.3. Área afetada. 3. Prevenção a incêndios florestais 3.1. Causas de incêndios florestais; 3.2. Ações preventivas: 3.2.1. Educação ambiental; 3.2.2. Aplicação da legislação. 3.3. Técnicas preventivas: 3.3.1. Construção e manutenção de aceiros; 3.3.2. Redução de material combustível (queima controlada); 3.3.3. Cortinas de segurança. 3.4. Vigilância florestal: 3.4.1. Imagens de satélites; 3.4.2. Aérea; 3.4.3. Terrestre.	

UNIDADE II – BIOMAS, CERRADO E ORGANIZAÇÃO DE PESSOAL E MATERIAL DE PCIF (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Biomas Brasileiros 2. Características gerais do Cerrado 2.1. Clima; 2.2. Hidrografia; 2.3. Solos; 2.4. Fitofisionomias do cerrado; 2.5. Comportamento dos incêndios florestais nas fitofisionomias. 3. Materiais de Combate a Incêndio Florestal 3.1. Classificações; 3.2. Para Combate direto; 3.3. Para Combate indireto; 3.4. EPI e de uso individual; 3.5. De comunicações; 3.6. Viaturas; 3.7. Aeronaves; 3.8. Motobombas; 3.9. Manutenção dos materiais de CIF. 4. Organização de pessoal 4.1. Composição de GCIF; 4.2. Transporte e acondicionamento de materiais; 4.3. Deslocamentos. 5. Logística de acampamento 5.1. Materiais; 5.2. Estruturas.	● Conhecimento ○ Conhecer as fitofisionomias do Cerrado e suas características de solo, clima e hidrografia. ○ Conhecer a classificação dos materiais de CIF (direto, indireto, individual e motobombas). Conhecer os materiais para combate direto e indireto. ○ Conhecer a estrutura e o material relacionados a logística de acampamento e SCI. ● Habilidade ○ Ajudar a planejar a logística de acampamentos e estruturas utilizadas no SCI. ○ Organizar guarnições especializadas (GCIF) e gerir o transporte e acondicionamento seguro de materiais. ○ Identificar as fitofisionomias do Cerrado e suas características de solo, clima e hidrografia para identificação correta da tática de CIF. ● Atitude ○ Demonstrar compromisso ético com a conservação da biodiversidade do Cerrado e proatividade na organização dos recursos humanos e materiais no CBMDF.

UNIDADE III – PRÁTICAS E OFICINAS MATERIAIS DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO FLORESTAL (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Práticas e Oficinas 1.1. Oficina 1 – Material de combate a incêndio florestal; 1.2. Oficina 2 – Organização de Pessoal e Prática de deslocamentos; 1.3. Oficina 3 – Motores; 1.4. Oficina 4 - Viaturas de Combate a Incêndio Florestal; 1.5. Oficina 5 - Prática de manutenção de materiais de combate a incêndio florestal; 1.6. Oficina 6 - Montagem de barraca para acampamento.	● Conhecimento ○ Compreender o funcionamento mecânico de motobombas e os recursos tecnológicos das viaturas especializadas. ● Habilidade ○ Operar ferramentas de sapa e equipamentos de CIF. ○ Operar ferramentas manuais e motomecanizadas com técnica e ergonomia. ○ Executar a manutenção de primeiro escalão de materiais. ○ Organizar o transporte de tropas e materiais respeitando normas de segurança e deslocamento. ○ Montar e gerenciar estruturas básicas de apoio (área de repouso, alimentação e higiene). ● Atitude ○ Adotar condutas de responsabilidade no zelo pelo patrimônio público e precisão técnica no manuseio de equipamentos. ○ Zelar pela integridade dos materiais (senso de manutenção). ○ Fomentar o espírito de corpo e a cooperação entre os membros da equipe. ○ Agir com proatividade na organização do ambiente de acampamento.

UNIDADE IV – FASES DO SOCORRO NO CIF (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Fases do Combate a incêndio 1.1. Detecção/Acionamento; 1.2. Reconhecimento; 1.3. Ataque Inicial; 1.4. Controle; 1.5. Extinção/Rescaldo; 1.6. Vigilância; 1.7. Desmobilização. 2. Técnicas e Táticas de combate a Incêndios Florestais 2.1. Combate a Incêndio Superficial; 2.2. Combate a Incêndio Subterrâneo; 2.3. Combate a Incêndio Aéreo ou de Copa; 2.4. Contrafogo. 3. Seguranças em Operações de Combate a Incêndio Florestais 3.1. Riscos; 3.2. Procedimentos de segurança. 3.3. Risco ocupacional	● Conhecimento ○ Conhecer as fases do combate a incêndio florestal. ○ Entender as táticas e técnicas de CIF. ○ Entender sobre os riscos relacionados à atividade e procedimentos de segurança. ● Habilidade ○ Aplicar as fases do CIF no socorro operacional. ○ Identificar a técnica e tática a ser empregada nas ações de socorro. ○ Identificar e sinalizar rotas de fuga e zonas de segurança antes de iniciar o ataque. ○ Priorizar a segurança individual e coletiva em todas as tomadas de decisão tática. ● Atitude ○ Manter a disciplina operacional durante as fases do CIF. ○ Zelar pela segurança operacional quando submetido a situações de pressão. ○ Manter-se em estado de alerta constante para mudanças repentinas na direção do fogo ou condições de risco.

UNIDADE V – EMPREGO DE AERONAVES NO CIF (6 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Uso de aeronaves no CBMDF 1.1. Emprego tático do recurso aéreo; 1.2. Portarias e procedimentos de acionamento para o CIF; 1.3. Preparação de zona de pouso de aeronaves - ZPH; 1.4. Sinais de orientação de solo e sinalização de ZPH; 1.5. Executar adequadamente as regras gerais de aproximação, embarque e desembarque (no solo, no pairado e avançado), de tropa e materiais e macas; 1.6. Características da aeronave; 1.7. Segurança nas operações com helicóptero nos Incêndios Florestais. 2. Uso de Aeronave Remotamente Pilotada - RPA nos Combate a incêndio florestal 2.1. Noções básicas de legislação para uso de RPA no CIF; 2.2. Sensores térmicos; 2.3. Emprego Operacional para o CIF; 2.4. Uso de RPA para Gerenciamento de Incêndio Florestal: 2.4.1. Controle de Propagação do fogo; 2.4.2. Posicionamento de equipes; 2.4.3. Definição de estratégias e táticas; 2.4.4. Vigilância.	● Conhecimento ○ Conhecer as possibilidades e limitações táticas do helicóptero. ○ Compreender as portarias vigentes e os fluxos formais de acionamento do recurso aéreo no CBMDF para o CIF. ○ Conhecer os sinais de orientação de solo e as normas para estabelecimento de uma Zona de Pouso de Helicóptero (ZPH). ○ Entender as regras de aproximação e os riscos da operação noturna. ○ Conhecer as aplicações do RPA no monitoramento da linha de fogo, cálculo de área queimada e progressão da queima. ○ Saber quais indicadores procurar nas imagens para identificar focos de reinição ou pontos de calor. ● Habilidade ○ Identificar, limpar e sinalizar adequadamente uma ZPH, considerando a direção do vento e obstáculos. ○ Executar sinais gestuais padronizados para guiar o piloto durante o pouso e decolagem. ○ Embarque e Desembarque: Realizar procedimentos de entrada e saída da aeronave em diferentes condições (solo, pairado e desembarque avançado) com materiais e macas. ○ Acondicionar ferramentas de sapa e equipamentos de forma segura. ○ Aplicar as regras de aproximação de segurança. ○ Fornecer dados em tempo real para o Comandante do Incidente ajudar na definição de táticas e no

	posicionamento de equipes. ● Atitude ○ Disciplina de Voo: Manter postura rígida e seguir rigorosamente as orientações do tripulante operacional (Tripulante de Voo). ○ Monitorar constantemente a ZPH contra a entrada de pessoas não autorizadas ou objetos. ○ Agir com serenidade durante o embarque/desembarque. ○ Interromper qualquer operação ao identificar uma condição de insegurança, reportando imediatamente à tripulação. ○ Utilizar o drone para vigiar as rotas de fuga das equipes, antecipando perigos que não são visíveis do solo.

UNIDADE VI – LEGISLAÇÃO AMBIENTAL (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Legislação Ambiental aplicada ao CBMDF 1.1. Fundamentos constitucionais e competências; 1.2. Tipos e finalidades das Unidades de Conservação (Lei n.º 9.985/2000); 1.3. Código florestal (Lei n.º 12.651/2012); 1.4. Lei de crimes ambientais (Lei 9.605/1998, Lei n.º 3.179/1999); 1.5. Sistema Nacional de Meio Ambiente (Lei n.º 6.938/1981);	● Conhecimento ○ Compreender a hierarquia das leis, desde a Constituição até as leis específicas (Código Florestal, Lei de Crimes Ambientais e SNUC). ○ Dominar as inovações da Lei Federal nº 14.944/2024, diferenciando fogo de manejo e incêndio florestal. ○ Conhecer o PPCIF (Decreto nº 17.431/1996) e a Política Ambiental do DF (Lei nº 41/1989). ○ Entender os limites e a fundamentação do poder de polícia administrativa ambiental conferido ao CBMDF. ○ Conhecer a estrutura do Comando

1.6. Plano de Prevenção e Combate a Incêndio florestal do DF (Decreto n.º 17.431/1996 – DF); 1.7. Manejo Integrado do Fogo: Lei Federal nº 14.944/2024; 1.8. Legislação específica do Distrito Federal: PPCIF e Lei Distrital nº 41/1989 (Política Ambiental do DF); 1.9. Responsabilização e procedimentos administrativos: 1.9.1. Poder de polícia ambiental; 1.9.2. Relatório de ocorrência; 1.9.3. Auto de infração Ambiental; 1.9.4. Responsabilidade civil por danos ambientais. 2. Procedimento Operacional de combate a Incêndio Florestal no CBMDF 3. Estrutura do Comando Ambiental do CBMDF 4. Plano da Operação Verde Vivo	Ambiental, o POP de Incêndio Florestal e as diretrizes anuais da Operação Verde Vivo. ● Habilidade ○ Elaborar adequadamente o Relatório de Ocorrência com foco em evidências para crimes ambientais. ○ Aplicar os conceitos da Lei 9.605/1998 para caracterizar infrações em campo. ○ Executar as fases da Operação Verde Vivo seguindo o planejamento estratégico do CBMDF. ○ Identificar os limites e as restrições específicas de cada tipo de UC durante o combate. ● Atitude ○ Agir rigorosamente dentro da lei, garantindo que os procedimentos administrativos sejam isentos e técnicos. ○ Colaborar proativamente com outros órgãos do SISNAMA (IBRAM, ICMBio, IBAMA) durante as operações. ○ Atuar como um educador ambiental como ferramenta de prevenção.

UNIDADE VII – SOBREVIVÊNCIA E ADAPTAÇÃO AO CERRADO (2 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Sobrevivência e Adaptação ao Cerrado: 1.1. Aspectos gerais de sobrevivência; 1.2. Elementos psicológicos e fisiológicos do sobrevivente; 1.3. Técnicas de obtenção de fogo; 1.4. Técnicas de obtenção de água; 1.5. Técnicas de construção de abrigo; 1.6. Técnicas para obtenção e preparo de alimentos de origem vegetal; 2. Técnicas para obtenção de alimentos de origem animal	● Conhecimento ○ Compreender os efeitos do medo, da solidão e do estresse nas tomadas de decisão. ○ Entender como o corpo reage à desidratação, insolação e restrição calórica. ○ Identificar espécies vegetais comestíveis e as tóxicas, além de conhecer a fauna perigosa e a cinegética (caça). ○ Conhecer os princípios de perda de calor e proteção térmica necessários para o clima estacional do Cerrado. ● Habilidade ○ Analisar cenários de sobrevivência e selecionar, de forma teórica, estratégias adequadas para obtenção de água, fogo, abrigo e alimento. ○ Interpretar indicadores ambientais (vegetação, relevo, clima) para tomada de decisão em situações de sobrevivência. ○ Planejar, em nível conceitual, a execução de técnicas de sobrevivência com base em segurança, eficiência e contexto operacional. ○ Avaliar riscos associados à coleta de recursos naturais e à interação com o ambiente. ○ Correlacionar conhecimentos de sobrevivência com a manutenção da orientação e deslocamento em ambiente natural. ● Atitude ○ Valorizar a tomada de decisão consciente, priorizando segurança e economia de energia. ○ Adotar postura responsável quanto ao

	uso sustentável dos recursos naturais. ○ Reconhecer a importância do cumprimento de protocolos e planejamento em cenários adversos. ○ Desenvolver mentalidade preventiva e disciplinada frente aos riscos do ambiente natural.

UNIDADE VIII – PRÁTICAS E OFICINAS DE PCIF (9 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
- Oficinas Práticas – Técnicas de prevenção e combate a incêndio florestal - Construção de valas para combate a incêndio subterrâneo; - Combate direto e indireto com a utilização de motobombas; - Construção de aceiros; - Combate direto com a utilização de fogo (demonstração). - Emprego de aeronaves no combate a incêndio florestal - Uso de RPAs; - Asa Fixa; - Asa Rotativa. - Oficinas Práticas – Técnicas de Combate a Incêndio Florestal - Métodos de Combate aos Incêndios Florestais - Combate direto; - Métodos de Combate aos Incêndios Florestais -	● Conhecimento ○ Entender o funcionamento das motobombas. ○ Conhecer as dimensões técnicas necessárias para que um aceiro seja eficiente contra diferentes intensidades de fogo. ○ Compreender a profundidade e a localização das valas para contenção de fogo em incêndio subterrâneo. ○ Diferenciar o emprego tático de aeronaves de Asa Fixa e Asa Rotativa. ○ Conhecer o combate com o Auto Bomba Tanque Florestal (ABTF). ● Habilidade ○ Executar a construção de aceiros limpos e valas de contenção com rapidez e ergonomia. ○ Montagem de Linhas de Mangueira: Estabelecer linhas de ataque utilizando motobombas em série ou paralelo. ○ Manejar o ABTF em movimento e utilizar abafadores e bombas costais com eficiência.

Combate direto com a utilização da viatura ABTF. 4. Métodos de Combate aos Incêndios Florestais - Combate direto e indireto com a utilização de motobombas	○ Executar queimas controladas de demonstração sob supervisão, controlando a intensidade da chama. ○ Interpretar dados do drone em tempo real para utilização no CIF. ● Atitude ○ Agir de forma coordenada para evitar acidentes com ferramentas de corte ou jatos de alta pressão. ○ Manter a calma e utilizar sinais manuais padronizados quando o ruído de motores (bombas, viaturas e aeronaves) impedir a fala. ○ Demonstrar persistência no trabalho pesado de construção de aceiros sob condições de calor e cansaço. ○ Seguir rigorosamente os comandos do instrutor/líder durante as oficinas práticas, especialmente no uso do fogo e aproximação de aeronaves.

UNIDADE IX - CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (2 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Integração dos fundamentos do comportamento do fogo, técnicas de combate e segurança operacional 2. Exercício integrado de prevenção e combate a incêndio florestal em cenário simulado 3. Aplicação prática das técnicas básicas de combate e organização de equipes 4. Feedback estruturado sobre execução técnica, segurança e trabalho em equipe 5. Avaliação final da aprendizagem	● Conhecimento ○ Integrar os fundamentos dos incêndios florestais, comportamento do fogo e técnicas operacionais. ● Habilidade ○ Aplicar técnicas básicas de combate e prevenção em cenário simulado. ○ Executar atividades operacionais com segurança e organização. ● Atitude ○ Demonstrar disciplina operacional, trabalho em equipe e compromisso com a segurança.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A disciplina adota abordagem centrada no desenvolvimento de competências operacionais básicas em incêndios florestais, com progressão do entendimento conceitual à execução prática supervisionada.

As atividades são organizadas de forma progressiva:

- **Aprendizagem:** exposição dialogada e demonstrações práticas dos fundamentos do comportamento do fogo e técnicas operacionais;
- **Fixação:** exercícios práticos orientados com uso de ferramentas, equipamentos e simulação de cenários;
- **Integração:** oficinas operacionais envolvendo construção de aceiros, combate direto e indireto, organização de equipes e logística de campanha;
- **Consolidação:** exercícios integrados com feedback estruturado sobre desempenho técnico e segurança.

As estratégias incluem aulas práticas, demonstrações, simulações operacionais, estudo de casos e atividades em campo.

Recursos Multissensoriais

Didáticos: mapas, imagens de satélite, vídeos de incêndios florestais, materiais ilustrativos de comportamento do fogo;

Operacionais: ferramentas de sapa, motobombas, EPIs, viaturas, materiais de construção de aceiros e logística de campanha;

Aéreos e tecnológicos: RPAs (quando disponíveis) e demonstração de emprego de aeronaves;

Audiovisuais: projetor multimídia, apresentações e registros visuais das atividades práticas;

Humanos: instrutor e equipes organizadas em guarnições simuladas.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será:

- **Qualitativa:** contínua, ao final das unidades, considerando execução técnica, evolução e conduta do cadete.
- **Quantitativa:** por meio de provas práticas e/ou escritas, em conformidade com a Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem do CBMDF.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com as normas de avaliação em vigor na Corporação.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- BRASIL. **Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012.** [Código florestal brasileiro]. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nº 6.938/1981, nº 9.393/1996 e nº 11.428/2006; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 maio 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm. Acesso em: 6 mar. 2026.
- CBMDF. **Manual de Sistema de Comando de Incidentes.** Brasília: CBMDF, 2011.
- SILVA, R. G. **Manual de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais.** Brasília: IBAMA, 1998.

Complementar

- ALVES, Keyla Manuela Alencar Da Silva; NÓBREGA, Ranyére Silva. Uso de dados climáticos para análise espacial de risco de incêndio florestal. **Mercator**: Revista de Geografia da UFC, v. 10, n. 22, p. 209-219, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2736/273619427014.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2026.
- ARAÚJO, Rogério Lima. Emprego do aparelho soprador no combate a incêndio florestal. **Ignis**: Revista Técnico Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, v. 1, n. 2, p. 37-45, 2016. Disponível em: <https://ignis.emnuvens.com.br/revistaignis/article/view/20>. Acesso em: 6 mar. 2026.
- BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000.** Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 19 jul. 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm. Acesso em: 6 mar. 2026.
- CORPO DE BOMBEIROS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. **Manual do Curso de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais.**
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Manual de Combate ao Incêndio Florestal.**

SALVAMENTO EM ALTURA I

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Salvamento em Altura I	Semestre: 1º	Carga horária: 45 h/a

2. OBJETIVO

Desenvolver no cadete as competências necessárias para executar, avaliar, montar e supervisionar sistemas básicos de salvamento em altura, incluindo equipagem com EPI, construção de ancoragens, armação de cordas e progressão vertical, com ênfase na gestão do risco, na redundância dos sistemas e na segurança operacional, de modo a capacitá-lo a atuar com segurança como membro de guarnição e a estabelecer as bases para o exercício futuro das funções de comando e controle em operações de salvamento em altura.

3. EMENTA

Equipagem com EPI de salvamento em altura; sistemas de ancoragem (classificação, montagem e aplicação); armação de cordas em planos horizontal e vertical; técnicas de progressão vertical (descida, ascensão e inversões); princípios de segurança e gestão de risco em operações de salvamento em altura.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I - EQUIPAGEM, ANCORAGENS E ARMAÇÃO DE SISTEMAS DE CORDAS (15 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Equipagem com EPI de Salvamento em Altura 2. Ancoragens 2.1. Classificações e estruturas das ancoragens básicas: 2.1.1. Pontos: 2.1.1.1. Natural;	● Conhecimento ○ Compreender os princípios de equipagem com EPI aplicados ao salvamento em altura. ○ Identificar os tipos, classificações e aplicações dos pontos de ancoragem naturais, estruturais e artificiais. ○ Distinguir as formas de fixação direta

2.1.1.2. Estrutural; 2.1.1.3. Artificial. 2.1.2. Fixação: 2.1.2.1. Direta; 2.1.2.2. Indireta. 2.1.3. Disposição: 2.1.3.1. Em linha: 2.1.3.1.1. Sobreposta; 2.1.3.1.2. Contraposta. 2.1.3.2. Em “Y”: 2.1.3.2.1. Igualizada; 2.1.3.2.2. Igualizável. 2.1.4. Ancoragens especiais: 2.1.4.1. Ponto à Prova de Bomba (PAB); 2.1.4.2. Em Viatura: 2.1.4.2.1. ASE e AR. 2.1.4.3. Debreável. 3. Armação de cordas 3.1. Circuito no plano horizontal (cabo de sustentação): 3.1.1. Em guarnição; 3.1.2. Individual. 3.2. Corda de progressão no plano vertical.	e indireta e suas implicações operacionais. ○ Reconhecer as diferentes disposições de ancoragens, incluindo sistemas em linha, em “Y” e em “W”. ○ Compreender os fundamentos das ancoragens especiais, incluindo Ponto à Prova de Bomba, ancoragem em viatura e sistemas debreáveis. ○ Explicar os princípios de armação de cordas em planos horizontal e vertical. ○ Analisar os critérios de segurança e redundância aplicáveis aos sistemas de ancoragem. ● Habilidade ○ Executar corretamente a equipagem com EPI de salvamento em altura conforme os protocolos institucionais. ○ Construir sistemas de ancoragem adequados ao cenário operacional. ○ Aplicar técnicas de fixação e equalização de ancoragens conforme a necessidade operacional. ○ Montar sistemas de cordas para progressão horizontal e vertical. ○ Inspecionar os sistemas de ancoragem e cordas quanto à segurança e funcionalidade. ○ Supervisionar a montagem de sistemas de ancoragem realizada pela guarnição. ○ Coordenar a organização e emprego dos sistemas de cordas em operações de salvamento em altura. ● Atitude ○ Demonstrar rigor técnico na montagem dos sistemas de ancoragem e cordas.

	○ Atuar com responsabilidade na gestão da segurança operacional da equipe. ○ Adotar postura preventiva diante dos riscos inerentes ao salvamento em altura. ○ Exercer liderança técnica durante a preparação dos sistemas operacionais. ○ Valorizar o trabalho em equipe na montagem e verificação dos sistemas. ○ Comprometer-se com a segurança individual e coletiva durante as operações. ○ Assumir postura de comando compatível com as atribuições do oficial em operações de salvamento em altura.

UNIDADE II - PROGRESSÃO VERTICAL EM CORDAS: DESCIDA, ASCENSÃO E INVERSÃO (20 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Descida técnica vertical (rapel) 1.1. Freio Oito; 1.2. Descensor autoblocante (Sirius). 2. Blocagem 2.1. Freio Oito; 2.2. Descensor Autoblocante Sirius. 3. Ascensão em corda 3.1. Noção de ascensão com cordelete; 3.2. Ascensão com ventral e blocante; 3.3. Ascensão com descensor	● Conhecimento ○ Compreender os princípios técnicos da progressão vertical em cordas aplicados ao salvamento em altura. ○ Identificar os dispositivos utilizados para descida e ascensão em cordas e suas aplicações operacionais. ○ Distinguir as técnicas de descida com freio oito e descensor autoblocante. ○ Compreender os fundamentos da blocagem e sua aplicação na segurança operacional. ○ Reconhecer as técnicas de ascensão com cordelete, blocantes e descensores. ○ Explicar os princípios das manobras

autoblocante. 4. Inversões 4.1. Inversão de subida para descida; 4.2. Inversão de descida para subida.	de inversão entre subida e descida. ○ Analisar os riscos e medidas de segurança associados à progressão vertical em cordas. ● Habilidade ○ Executar a descida vertical em corda utilizando freio oito e descensor autoblocante. ○ Aplicar técnicas de bloqueio durante a progressão vertical. ○ Realizar a ascensão em corda utilizando sistemas com blocantes e descensores. ○ Executar manobras de inversão de subida para descida e de descida para subida. ○ Inspeccionar os equipamentos e sistemas utilizados na progressão vertical. ○ Supervisionar a execução das técnicas de progressão vertical realizadas pela guarnição. ● Atitude ○ Demonstrar disciplina na execução das técnicas de progressão vertical. ○ Atuar com responsabilidade durante atividades com risco de queda. ○ Adotar postura preventiva na verificação dos sistemas e equipamentos. ○ Manter o controle emocional durante a execução das manobras em altura. ○ Exercer liderança técnica na condução das atividades operacionais. ○ Valorizar a segurança como princípio fundamental nas operações em altura. ○ Comprometer-se com a segurança e

	excelência técnica no desempenho das atividades de salvamento.

UNIDADE III - CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Revisão integradora dos conteúdos ministrados 2. Atividades de preparação para avaliação 3. Avaliação final, conforme Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem	● Conhecimento ○ Integrar fundamentos técnicos do salvamento em altura. ● Habilidade ○ Executar sistemas e progressão de forma integrada e segura. ● Atitude ○ Demonstrar postura segura, disciplinada e compatível com operações em altura.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A metodologia fundamenta-se na aprendizagem por competências aplicada ao salvamento em altura, com ênfase na segurança operacional, na redundância dos sistemas e no desenvolvimento de habilidades técnicas essenciais.

O processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma progressiva, contemplando:

- **Fundamentação aplicada:** estudo dos princípios de ancoragem, sistemas de cordas e progressão, com foco na análise de risco;
- **Treinamento dirigido:** execução de equipagem, montagem de sistemas e técnicas de progressão, com supervisão e correção imediata;
- **Prática operacional estruturada:** exercícios individuais e em equipe voltados à montagem e inspeção de sistemas;
- **Simulação operacional:** realização de circuitos integrados com aplicação das técnicas em cenário controlado;
- **Avaliação formativa contínua:** acompanhamento do desempenho com feedback técnico, priorizando segurança, precisão e padronização.

As estratégias priorizam o treinamento prático intensivo, a repetição qualificada e a simulação de cenários operacionais, assegurando a atuação segura em atividades com risco de queda.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

A avaliação quantitativa do processo ensino-aprendizagem dar-se-á por meio de:

- Uma avaliação prática envolvendo montagem de ancoragens, montagem de cabo de sustentação, montagem de corda de progressão vertical e circuito de progressão com ascensão, inversão e descensão, em circuito e/ou etapas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- AGUIAR, Eduardo José Slomp; PASSARINHO, Estevão Lamartine Nogueira; MATOCHI, Geison. **Resgate Vertical**: aprender, praticar, salvar. 3. ed. Curitiba, 2025. 300 p. ISBN 978-65-01-05876-4.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletins de informação técnico-profissional**. CETOP.
- ARAÚJO, Francisco Bento. **Manual de instruções técnico-profissional para bombeiros**: Salvamento. Brasília: CBMDF, 2006.

Complementar

- DELGADO, Delfín. **Rescate urbano en altura**. 4. ed. Madrid: Ediciones Desnivel, 2009. 276 p. ISBN 9788498291704.
- ESCOLA FRANCESA DE ESPELEOLOGIA (EFS). **Manual Técnico de Espeleologia**. Tradução e edição: Espeleo Grupo de Brasília (EGB). Brasília: EGB, 2001.
- FRANK, James A. (ed.). **Rope rescue technician manual**. 6. ed. Goleta, CA: CMC Rescue, Inc., 2021. 426 p. ISBN 9781792354809

- NFPA. **NFPA 2500**: Standard for Operations and Training for Technical Search and Rescue Incidents. 2022 ed. Quincy, MA: National Fire Protection Association, 2022.
- PAÍS VASCO (Comunidad Autónoma). Departamento de Interior. **Manual de espeleosocorro**. Vitoria-Gasteiz: Eusko Jaurlaritzaren Argitalpen Zerbitzu Nagusia (Servicio Central de Publicaciones del Gobierno Vasco), 2007. 331 p. ISBN 9788445726150.
- SMITH, Bruce; PADGETT, Allen. **On rope**: North American vertical rope techniques for caving, search and rescue, mountaineering. New revised ed. Huntsville, AL: National Speleological Society, 1996. 382 p. ISBN 9781879961050.
- VINES, Tom; HUDSON, Steve. **High-angle rescue techniques**: principles and practice. 5. ed. Burlington, MA: Jones & Bartlett Learning, 2022. 472 p. ISBN 9781284195101.

SISTEMA DE COMANDO DE INCIDENTES - SCI

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Sistema de Comando de Incidentes - SCI	Semestre: 1º	Carga horária: 30h/a

2. OBJETIVO

Desenvolver no cadete competências para compreender, aplicar e operar o Sistema de Comando de Incidentes (SCI) no gerenciamento de ocorrências, capacitando-o a atuar de forma organizada, integrada e segura na estrutura de comando, planejamento e execução das operações.

3. EMENTA

Fundamentos e estrutura do Sistema de Comando de Incidentes. Princípios e organização do SCI. Comando, staff e seções. Gerenciamento orientado por objetivos. Planejamento operacional e Plano de Ação do Incidente. Transferência de comando. Tomada de decisão e aplicação do SCI em cenários simulados.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – FUNDAMENTOS DO SCI (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Introdução ao Sistema de Comando de Incidentes (SCI) 2. Histórico e evolução do SCI 2.1. Origem do SCI nos EUA; 2.2. Evolução do SCI no Brasil. 3. Princípios/Características do SCI	● Conhecimento ○ Compreender o conceito, finalidade e importância do Sistema de Comando de Incidentes (SCI) na gestão de ocorrências de grande vulto; ○ Identificar os fatores históricos que levaram à criação do SCI, reconhecendo seu surgimento nos Estados Unidos, especialmente em resposta a grandes incêndios florestais e falhas de coordenação interagências; ○ Conhecer o processo de evolução e

	adaptação do SCI no Brasil, considerando as peculiaridades da ferramenta aplicada às corporações de bombeiros do Brasil; ○ Reconhecer e descrever os princípios e características fundamentais do SCI. ● Habilidade ○ Aplicar os princípios do SCI na análise inicial de uma ocorrência, identificando a necessidade de sua ativação; ○ Reconhecer, em cenários simulados ou reais, a estrutura organizacional do SCI, compreendendo funções e responsabilidades; ○ Correlacionar situações práticas de atendimento a emergências com os elementos estruturantes do SCI; ○ Interpretar corretamente a terminologia padronizada, evitando ruídos de comunicação durante operações; ○ Aplicar as características do SCI em ocorrências, respeitando a hierarquia e os fluxos decisórios. ● Atitude ○ Ter disciplina e respeitar a cadeia de comando estabelecida pelo SCI; ○ Ter compromisso com a padronização de procedimentos, reconhecendo o SCI como ferramenta essencial para a segurança operacional; ○ Ser proativo na organização e coordenação das ações, mesmo em ambientes de alta pressão; ○ Ter consciência da importância do trabalho interagências, valorizando a integração e a comunicação clara; ○ Ter responsabilidade e ética no exercício das funções atribuídas

	dentro da estrutura do SCI.

UNIDADE II – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO SC (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Comandante do Incidente e suas responsabilidades 2. Comando Individual 3. Comando Unificado 4. Staff de Comando 5. Staff Geral 5.1. Seções do SCI e suas respectivas unidades. 6. Recurso único, equipe de intervenção e força tarefa	● Conhecimento ○ Compreender o papel do Comandante do Incidente (CI) como autoridade máxima no gerenciamento do incidente, bem como suas responsabilidades legais, técnicas e operacionais. ○ Identificar as atribuições do CI. ○ Diferenciar situações em que há uma única agência responsável. ○ Distinguir cenários complexos que exigem a atuação conjunta de múltiplas agências com autoridade legal compartilhada. ○ Conhecer a estrutura e funções do <i>Staff</i> de Comando, compreendendo suas responsabilidades. ○ Compreender a estrutura do <i>Staff</i> Geral, suas seções e finalidades. ○ Identificar as Seções do SCI (Operações, Planejamento, Logística e Administração/Finanças) e suas respectivas unidades, entendendo a lógica modular da organização. ○ Diferenciar recurso único, equipe de intervenção, força tarefa, e suas respectivas formas de serem empregados no SCI. ○ Reconhecer a importância da correta classificação, designação e controle de recursos para a eficiência e segurança da resposta. ● Habilidade ○ Atuar de forma adequada sob a

	liderança do Comandante do Incidente, compreendendo suas decisões e objetivos estabelecidos. ○ Reconhecer, em exercícios simulados ou ocorrências reais, quando aplicar Comando Individual ou Comando Unificado. ○ Integrar-se corretamente ao <i>Staff</i> de Comando ou ao <i>Staff</i> Geral, entendendo sua função específica dentro da estrutura. ○ Identificar e empregar corretamente os diferentes tipos de recursos operacionais, conforme a missão designada. ○ Interpretar e executar ordens de acordo com a cadeia de comando e alcance de controle do SCI. ○ Auxiliar na organização e no acompanhamento de recursos, contribuindo para o controle operacional do incidente. ● Atitude ○ Respeitar à autoridade do Comandante do Incidente e às decisões estabelecidas no PAI. ○ Ter postura cooperativa e profissional em ambientes de Comando Unificado, valorizando a integração entre instituições. ○ Ter disciplina operacional, evitando ações isoladas ou fora da cadeia de comando. ○ Ser responsável no uso e preservação dos recursos humanos e materiais. ○ Ter consciência da importância da segurança, da comunicação clara e da padronização de procedimentos.

UNIDADE III – GESTÃO POR OBJETIVOS NO SCI (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Processo de delegação de autoridade 1.1. Escopo da autoridade. 2. Gerenciamento orientado por objetivos 2.1. Importância dos planos de preparação e acordos; 2.2. Avaliação do Incidente; 2.3. Objetivos, estratégias e táticas.	● Conhecimento ○ Compreender o processo de delegação de autoridade no âmbito do SCI, reconhecendo sua importância para a eficiência e segurança da resposta a incidentes. ○ Entender o escopo da autoridade, incluindo limites legais, funcionais e operacionais do comandante do incidente e dos chefes de seções, bem como a relação entre autoridade, responsabilidade e prestação de contas. ○ Identificar os princípios do gerenciamento orientado por objetivos, como base do planejamento, da coordenação e da execução das ações de resposta. ○ Compreender a importância dos planos e dos acordos e protocolos interinstitucionais para a integração de recursos e agências em incidentes complexos. ○ Entender conceitualmente objetivos, estratégias e táticas, e como tais conceitos se aplicam ao gerenciamento de uma ocorrência. ● Habilidade ○ Aplicar corretamente o processo de delegação de autoridade, distribuindo funções e responsabilidades de forma clara, segura e compatível com a complexidade do incidente. ○ Definir e respeitar o escopo da autoridade nos diferentes níveis do SCI, atuando de maneira integrada e disciplinada dentro da estrutura de comando.

	○ Conduzir o gerenciamento orientado por objetivos, estabelecendo prioridades operacionais alinhadas à preservação da vida, do patrimônio e do meio ambiente. ○ Utilizar planos de preparação e acordos prévios para otimizar a mobilização de recursos, a coordenação interagências e a continuidade das operações. ○ Realizar a avaliação inicial e contínua do incidente, identificando riscos operacionais, necessidades de reforço, mudanças de cenário e pontos críticos de decisão. ○ Formular objetivos claros, selecionar estratégias adequadas e empregar táticas operacionais seguras e eficazes, compatíveis com os recursos disponíveis e o nível de risco aceitável. ● Atitude ○ Ter postura profissional, ética e responsável no exercício da autoridade delegada e no cumprimento das ordens recebidas. ○ Respeitar a cadeia de comando, as normas institucionais e as atribuições de cada função no SCI. ○ Ter disciplina e comprometimento com o planejamento orientado por objetivos. ○ Ser proativo, ter iniciativa e senso crítico na avaliação de cenários e na proposição de soluções operacionais. ○ Valorizar o trabalho em equipe e a cooperação interinstitucional. ○ Zelar pela segurança das equipes, da população afetada e na eficácia da resposta ao incidente, mesmo em ambientes de alta pressão.

UNIDADE IV – PLANEJAMENTO OPERACIONAL NO SCI (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Componentes das orientações operacionais/reuniões de campo, da equipe e da seção 2. Orientação para um período operacional 3. Processo de transferência de comando 4. Elementos essenciais das informações necessárias para a transferência de comando	● Conhecimento ○ Compreender os elementos que compõem as reuniões de campo (briefings operacionais), reuniões de equipe e reuniões de seção. ○ Entender o papel do Comandante do Incidente e dos Chefes de Seção na condução das orientações. ○ Compreender o conceito de período operacional e sua aplicação prática em ocorrências de curta, média e longa duração. ○ Assimilar a estrutura básica de um Plano de Ação do Incidente (PAI) e sua apresentação às equipes. ○ Compreender procedimentos formais para a transferência de comando no SCI. ○ Compreender as responsabilidades do comandante que transfere e daquele que assume o comando. ○ Entender a importância do registro formal e da comunicação clara para evitar falhas operacionais. ● Habilidade ○ Realizar briefings claros, objetivos e focados na segurança. ○ Comunicar metas, riscos e tarefas de forma padronizada e compreensível. ○ Garantir que as equipes compreendam objetivos, estratégias e táticas antes do início das operações. ○ Definir prioridades para o período operacional com base na avaliação do incidente. ○ Elaborar metas específicas e

	mensuráveis. ○ Apresentar o Plano de Ação do Incidente às equipes de forma organizada e eficaz. ○ Realizar a transferência de comando de forma estruturada e segura. ○ Manter a continuidade operacional durante a transição de comando. ○ Sintetizar dados operacionais relevantes. ○ Utilizar formulários e instrumentos padronizados do SCI para registro e controle. ● Atitude ○ Ser responsável e comprometido na transmissão e recepção de informações operacionais. ○ Ser claro, objetivo e assertivo na comunicação. ○ Respeitar a cadeia de comando e as normas do SCI. ○ Ter disciplina na condução de reuniões e briefings. ○ Ter foco permanente na segurança das equipes e na continuidade eficaz das operações.

UNIDADE V - PRÁTICA EM SCI (8 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Estabelecimento de objetivos estratégicos, táticos e operacionais 2. Elaboração do Plano de Ação do Incidente (PAI) 3. Fluxo de informações dentro da estrutura do SCI 4. Relatórios operacionais e registros 5. Procedimentos formais para a transferência de comando 6. Análise de cenários operacionais simulados 7. Tomada de decisão sob a ótica do SCI 8. Identificação da estrutura adequada para diferentes tipos de incidentes 9. Priorização de ações e gestão de múltiplos riscos 10. Atuação do oficial bombeiro como comandante do incidente 11. Lições aprendidas e melhoria contínua 12. Responsabilidade do oficial na liderança e coordenação de incidentes	● Conhecimento ○ Entender a estrutura, finalidade e componentes do Plano de Ação do Incidente (PAI). ○ Compreender o fluxo de informações e canais formais de comunicação dentro da estrutura do SCI. ○ Saber os tipos, finalidades e importância dos relatórios operacionais e registros para o controle e a avaliação das operações. ○ Compreender os procedimentos formais para a transferência de comando, incluindo os elementos essenciais das informações repassadas. ○ Entender as metodologias de análise de cenários operacionais simulados, considerando riscos, recursos disponíveis e evolução do incidente. ○ Saber os princípios do SCI aplicados à tomada de decisão em ambientes complexos e dinâmicos. ○ Compreender critérios para identificação e adequação da estrutura organizacional do SCI conforme o tipo, a magnitude e a complexidade do incidente. ○ Compreender o papel, atribuições e responsabilidades do oficial bombeiro como comandante do incidente. ○ Entender a importância da avaliação pós-incidente e da melhoria contínua das operações. ○ Saber a responsabilidade legal, técnica e ética do oficial na liderança e coordenação de incidentes. ● Habilidade ○ Elaborar, interpretar e ajustar o Plano de Ação do Incidente (PAI) de forma

	coerente com os objetivos definidos. ○ Organizar e conduzir o fluxo de informações, assegurando comunicação eficiente e padronizada. ○ Produzir e interpretar relatórios operacionais e registros com precisão e clareza. ○ Executar corretamente os procedimentos de transferência de comando, garantindo continuidade e segurança das operações. ○ Tomar decisões rápidas e fundamentadas sob a ótica do SCI, mesmo sob pressão e incerteza. ○ Dimensionar e ajustar a estrutura organizacional do SCI conforme a evolução do incidente. ○ Exercer o comando do incidente, coordenando equipes e seções de forma integrada. ○ Liderar equipes interdisciplinares, mantendo controle, disciplina operacional e foco nos objetivos. ● Atitude ○ Apresentar postura de liderança responsável, ética e comprometida com a segurança da tropa e da população. ○ Ser capaz de manter equilíbrio emocional e clareza decisória em cenários complexos e de alto estresse. ○ Ser proativo na organização, coordenação e supervisão das ações operacionais. ○ Ser responsável na assunção, manutenção e transferência do comando. ○ Ter espírito crítico e reflexivo voltado à

	melhoria contínua das operações. ○ Ter compromisso com o trabalho em equipe e com a integração interagências. ○ Respeitar a hierarquia, a cadeia de comando e as normas institucionais. ○ Ter consciência do papel estratégico do oficial bombeiro como líder, gestor e decisor em incidentes complexos.

UNIDADE VI - CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (2 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Revisão integradora dos conteúdos ministrados 2. Atividades de preparação para avaliação 3. Avaliação final, conforme Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem	● Conhecimento ○ Integrar os fundamentos e estruturas do SCI. ○ Reconhecer a aplicação do sistema em diferentes cenários. ● Habilidade ○ Aplicar o SCI de forma integrada. ○ Estruturar resposta operacional. ○ Analisar decisões operacionais. ● Atitude ○ Aplicar o SCI de forma integrada. ○ Estruturar resposta operacional. ○ Analisar decisões operacionais.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A disciplina será desenvolvida com ênfase na aplicação progressiva do Sistema de Comando de Incidentes em cenários operacionais. Serão utilizadas: ● simulações progressivas (simples → complexas);

- exercícios de estruturação do comando e organização do incidente;
- elaboração prática de planos de ação;
- treinamentos de tomada de decisão sob pressão;
- debriefing estruturado para análise das ações e decisões.

A aprendizagem evolui da compreensão do sistema à sua aplicação prática em cenários dinâmicos.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com as normas de avaliação em vigor na Corporação.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- AMORIM, Wanius de. Manual do curso: **Curso Básico do Sistema de Comando de Incidentes para Resposta Inicial (SCI-200)**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 2024. 143 p. Livro eletrônico (PDF). ISBN 978-65-01-08474-9. Disponível em: <https://www.gov.br/ibama/pt-br/assuntos/fiscalizacao-e-protecao-ambiental/emergencias-ambientais/sci>. Acesso em: 15 dez. 2025.
- CBMDF. **Manual básico de combate a incêndio**. 2. ed. Brasília: CBMDF, 2009. [obra em seis módulos]. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/335>. Acesso em: 5 mar. 2026.
- CBMDF. **Manual de Sistema de Comando de Incidentes**. Brasília: CBMDF, 2011.

Complementar

- CBMERJ. **Manual Básico**. 1985.
- CBMESP. **Manual de Fundamentos de Bombeiros**. 1998.
- CORPO DE BOMBEIROS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ.

Manual do Curso de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais.

- CAMPOS, André Teles; Conceição, André Luiz Santana. **Manual de Segurança Contra Incêndio e Pânico - Proteção Passiva.**
- FALCÃO, Roberto José Kassab. **Tecnologia de Proteção Contra Incêndio.** 1995.
- FREITAS, Osvaldo Nunes Freitas; SÁ, José Marques de. **Manual Técnico-profissional para Bombeiro.** Edição Revisada. 2000.
- SECCO, Orlando. **Manual de Prevenção e Combate de Incêndio.** São Paulo; 1982. vol. I e II.

SUORTE BÁSICO DE VIDA E EMERGÊNCIAS CLÍNICAS EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Suporte Básico de Vida e Emergências Clínicas em Atendimento Pré-Hospitalar	Semestre: 1º	Carga horária: 35 h/a

2. OBJETIVO

Desenvolver no cadete competências para avaliar, intervir e tomar decisões no atendimento pré-hospitalar, com ênfase na execução de condutas em suporte básico de vida e emergências clínicas, atuando de forma segura, técnica e integrada à equipe, em conformidade com protocolos operacionais do CBMDF.

3. EMENTA

Suporte Básico de Vida. Emergências cardiovasculares, metabólicas e respiratórias. Manejo de convulsões. Assistência pré-hospitalar ao trabalho de parto. Abordagem em saúde mental no contexto pré-hospitalar.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – SBV: PCR, OVACE E PARADA RESPIRATÓRIA (9 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Parada respiratória 1.1. Identificação da parada respiratória; 1.2. Procedimento no público adulto, criança e lactente. 2. Parada cardiopulmonar 2.1. Cadeia de sobrevivência da parada cardíaca;	● Conhecimento ○ Compreender os fundamentos da reanimação respiratória e da parada respiratória. ○ Conhecer os princípios da parada cardiopulmonar, a cadeia de sobrevivência, os sinais clínicos e as manobras de RCP. ○ Compreender as causas, sinais e técnicas de desobstrução das vias aéreas por corpo estranho em adultos,

2.2. Sinais de parada cardiorrespiratória; 2.3. Reanimação cardiopulmonar no paciente adulto e pediátrico; 2.4. Reanimação cardiopulmonar no paciente afogado; 2.5. Desfibrilação elétrica. 3. Obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE) 3.1. Identificação de uma OVACE; 3.2. Distinção entre OVACE parcial e OVACE total; 3.3. Procedimento no público adulto, criança e lactente.	crianças e lactentes. ○ Enumerar condutas específicas de APH para afogado graus 5 e 6. ● Habilidade ○ Executar ventilações de resgate e reanimação respiratória. ○ Executar ações de suporte básico de vida no atendimento ao afogado em parada. ○ Realizar compressões torácicas e utilizar o desfibrilador externo automático conforme protocolos em diferentes faixas etárias. ○ Executar técnicas de desobstrução das vias aéreas por corpo estranho em diferentes faixas etárias. ● Atitude ○ Demonstrar postura segura, técnica e responsável durante as manobras de suporte básico de vida. ○ Adotar condutas compatíveis com os protocolos de reanimação cardiopulmonar. ○ Atuar com rapidez, coordenação e trabalho em equipe em situações de parada respiratória, parada cardiopulmonar e OVACE.

UNIDADE II – EMERGÊNCIAS CLÍNICAS E CONVULSÕES (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Emergências cardiovasculares 1.1. Dor torácica de origem isquêmica: 1.1.1. Apresentação clínica; 1.1.2. Conduta pré-hospitalar. 1.2. Insuficiência cardíaca: 1.2.1. Apresentação clínica; 1.2.2. Conduta pré-hospitalar. 1.3. Crise hipertensiva: 1.3.1. Classificação; 1.3.2. Apresentação clínica; 1.3.3. Conduta pré-hospitalar. 1.4. Acidente vascular cerebral: 1.4.1. Classificação (isquêmico e hemorrágico); 1.4.2. Apresentação clínica; 1.4.3. Conduta pré-hospitalar. 2. Emergências metabólicas 2.1. Diabetes Mellitus; 2.2. Complicações agudas do Diabetes: 2.2.1. Hipoglicemia; 2.2.2. Hiperglicemia. 2.3. Conduta no atendimento pré-hospitalar. 3. Emergências respiratórias 3.1. Insuficiência respiratória:	● Conhecimento ○ Conhecer a apresentação clínica e as condutas pré-hospitalares nas emergências cardiovasculares. ○ Compreender a classificação do acidente vascular cerebral e os princípios do atendimento pré-hospitalar. ○ Conhecer os fundamentos das emergências metabólicas, com ênfase nas complicações agudas do Diabetes Mellitus. ○ Compreender a apresentação clínica e as condutas pré-hospitalares nas emergências respiratórias. ○ Conhecer a apresentação clínica, a classificação e as condutas no atendimento às convulsões. ● Habilidade ○ Identificar sinais e sintomas de emergências cardiovasculares, metabólicas e respiratórias. ○ Aplicar condutas iniciais adequadas no atendimento pré-hospitalar a pacientes em situações de emergências clínicas. ○ Executar medidas de suporte básico de vida e monitorização inicial do paciente em situações de emergências clínicas. ○ Correlacionar sinais clínicos com a priorização do atendimento e tomada de decisão. ● Atitude ○ Demonstrar postura técnica, ética e segura no atendimento às emergências clínicas. ○ Adotar condutas compatíveis com os protocolos operacionais do CBMDF.

3.1.1. Apresentação clínica; 3.1.2. Conduta pré-hospitalar. 3.2. Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC): 3.2.1. Apresentação clínica; 3.2.2. Conduta pré-hospitalar. 3.3. Asma: 3.3.1. Apresentação clínica; 3.3.2. Conduta pré-hospitalar. 3.4. Oxigenoterapia nas emergências respiratórias. 4. Convulsão 4.1. Apresentação clínica da crise convulsivas; 4.2. Conduta de APH na crise convulsiva; 4.3. Estado do mal epilético.	○ Atuar com atenção, rapidez, comunicação eficaz e trabalho em equipe em situações de emergência.

UNIDADE III – EMERGÊNCIAS EM SAÚDE MENTAL (2 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Emergências em Saúde Mental 1.1. Contexto Social e contexto biológico das emergências em Saúde Mental; 1.2. Fluxo de atendimento a emergências em saúde mental; 1.3. Comunicação efetiva; 1.4. Contenção física e mecânica.	● Conhecimento ○ Conhecer os fundamentos das emergências em saúde mental, considerando os contextos social e biológico. ○ Compreender os princípios da comunicação efetiva, da identificação de situações de risco e das condutas no atendimento pré-hospitalar. ○ Conhecer os princípios da contenção física e mecânica.

	● Habilidade ○ Identificar situações de risco em emergências de saúde mental. ○ Aplicar técnicas de comunicação efetiva no atendimento ao paciente em sofrimento psíquico. ○ Executar condutas seguras no manejo de pacientes com agitação psicomotora e necessidade de contenção. ● Atitude ○ Demonstrar postura ética, empática e responsável no atendimento às emergências em saúde mental. ○ Adotar condutas compatíveis com os protocolos operacionais e normas de segurança do CBMDF. ○ Atuar com equilíbrio emocional, respeito à dignidade humana e trabalho em equipe. ○ Priorizar a segurança do paciente, da equipe e de terceiros durante o atendimento.

UNIDADE IV – PARTO E EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS (3 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Parto 1.1. Anatomia da mulher grávida; 1.2. Modificações gravídicas fisiológicas; 1.3. Assistência ao trabalho de parto iminente: 1.3.1. Fases do trabalho de parto;	● Conhecimento ○ Conhecer a anatomia da mulher grávida e as modificações fisiológicas da gestação. ○ Compreender as fases do trabalho de parto, os sinais e sintomas indicativos de parto iminente e as condutas no atendimento pré-hospitalar. ○ Conhecer os princípios da entrevista obstétrica, do atendimento ao recém-nascido e da assistência à mãe

1.3.2. Sinais e sintomas indicativos de expulsão próxima;	no pós-parto imediato.
1.3.3. Condutas durante o parto.	○ Compreender as principais complicações do parto e suas repercussões no atendimento pré-hospitalar.
1.4. Atendimento ao recém-nascido;	● Habilidade
1.5. Atendimento da mãe;	○ Identificar sinais de trabalho de parto iminente e realizar a avaliação inicial da gestante.
1.6. Complicações do parto:	○ Executar condutas seguras durante o parto no ambiente pré-hospitalar.
1.6.1. Apresentação pélvica;	○ Realizar o atendimento inicial ao recém-nascido e à mãe.
1.6.2. Parto múltiplo;	○ Reconhecer complicações do parto e aplicar medidas iniciais de manejo e encaminhamento adequado.
1.6.3. Parto prematuro;	● Atitude
1.6.4. Prolapso de cordão umbilical;	○ Demonstrar postura ética, segura e acolhedora no atendimento à gestante, ao recém-nascido e à família.
1.6.5. Hemorragia excessiva.	○ Adotar condutas compatíveis com os protocolos operacionais do CBMDF. ○ Atuar com responsabilidade e trabalho em equipe em situações de parto e intercorrências obstétricas. ○ Priorizar a segurança, a dignidade e o bem-estar da mãe e do recém-nascido.

UNIDADE V – RCP DE ALTO DESEMPENHO (5 h/a)

1. Fisiopatologia da Parada Cardiorrespiratória (PCR) 1.1. Colapso circulatório: falência de débito cardíaco efetivo 1.2. Hipóxia tecidual e metabolismo anaeróbio 1.3. Lesão cerebral hipóxico-isquêmica 1.4. Janela de reversibilidade e tempo-dependência da PCR 2. Conceitos-Chave 2.1. RCP de Alta Qualidade vs. Alto Desempenho 2.2. Fração de compressão torácica (FCT) 2.3. Retorno da Circulação Espontânea (RCE) 3. Minimização de Interrupções 3.1. Estratégias para reduzir pausas 3.2. Troca de compressor eficiente 3.3. Organização do ciclo de RCP 4. Indicadores de Qualidade 4.1. Frequência e profundidade 4.2. Feedback em tempo real (quando disponível) 5. Princípios de RCP de Alto Desempenho 5.1. Coreografia da equipe 5.2. Redução máxima de pausas 5.3. Execução simultânea de tarefas 6. Organização da Equipe	● Conhecimento ○ Compreender a fisiopatologia da parada cardiorrespiratória (PCR), incluindo falência circulatória, hipóxia tecidual e lesão neurológica secundária. ○ Diferenciar os conceitos de RCP de alta qualidade vs. alto desempenho, entendendo suas interdependências. ○ Conhecer os critérios técnicos das compressões torácicas eficazes. ○ Compreender a importância da fração de compressão torácica (FCT) e seu impacto prognóstico. ○ Compreender os fundamentos da RCP em equipe (High Performance CPR). ○ Conhecer indicadores de qualidade e feedback em tempo real. ○ Entender aspectos éticos e legais envolvidos na RCP no ambiente pré-hospitalar. ● Habilidade ○ Executar compressões torácicas de alta qualidade de forma consistente, mantendo parâmetros ideais mesmo sob fadiga. ○ Realizar trocas de compressor de forma sincronizada (≤ 5 segundos de pausa). ○ Garantir minimização de pausas (hands-off time reduzido). ○ Aplicar o algoritmo de PCR de forma fluida, sem interrupções desnecessárias. ○ Executar monitorização do ritmo cardíaco e interpretar rapidamente. ○ Atuar em equipe coordenada, desempenhando funções como: Líder,

6.1. Definição de papéis: Líder, Auxiliar de Compressão, Auxiliar de Ventilação, Chefe de Socorro, Circulante; e o devido Posicionamento na cena 7. Liderança em PCR 7.1. Tomada de decisão rápida 7.2. Gestão de tempo e ciclos 7.3. Priorização de intervenções 7.4. Protocolo de Más Notícias (SPIKES) 8. Padronização Operacional 8.1. Protocolos institucionais; 8.2. Boletim de Informação Técnico-Profissional - BITP 8.3. Integração com equipe avançada 9. Simulação de RCP em Equipe. Cenários progressivos: 9.1. PCR com Unidade de Resgate (UR) 9.2. PCR com Equipe de Salvamento 9.3. PCR com UR + Equipe de Salvamento 9.4. PCR com UR + Salvamento + Unidade de Suporte Avançado de Vida (USA) 9.5. PCR com desfecho óbito (Protocolo SPIKES) 10. Debriefing Técnico 10.1. Análise de desempenho 10.2. Identificação de falhas 10.3. Correção imediata	Compressor, Auxiliar de Ventilação, operador de DEA. ○ Utilizar comunicação estruturada (closed-loop communication). ○ Gerenciar tempo e ciclos de RCP com precisão. ○ Identificar e corrigir falhas em tempo real durante a RCP. ● Atitude ○ Comprometer-se com a excelência técnica, mantendo padrão elevado mesmo sob pressão. ○ Agir com proatividade na cena, antecipando necessidades da equipe. ○ Manter a disciplina operacional, respeitando protocolos e diretrizes. ○ Comunicar-se de maneira assertiva e objetiva, evitando ruídos críticos. ○ Gerir o estresse e o controle emocional durante a PCR. ○ Estabelecer abertura ao feedback, incluindo correção imediata de desempenho. ○ Posturar-se de maneira ética, respeitando limites de atuação e dignidade do paciente.

10.4. Reforço de boas práticas

UNIDADE VI – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (12 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Avaliações conforme Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem 1.1. Avaliação prática; 1.2. Avaliação teórica; 1.3. Simulados.	● Conhecimento ○ Compreender os conteúdos teóricos ministrados na disciplina, conforme os objetivos de aprendizagem estabelecidos. ○ Integrar e relacionar os conteúdos desenvolvidos nas unidades anteriores no contexto da prática do atendimento ao paciente. ● Habilidade ○ Aplicar de forma articulada os conteúdos, demonstrando domínio global da disciplina. ○ Executar procedimentos e condutas técnicas nas avaliações práticas, conforme protocolos e normas vigentes. ● Atitude ○ Demonstrar postura responsável, organizada e compatível com os procedimentos avaliativos.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSÓRIAS

Considera-se a gradação dos exercícios para facilitar o processo ensino-aprendizagem:

- **Exercícios de aprendizagem:** realizados sob a orientação do instrutor/professor seguindo um passo a passo a partir do raciocínio mais simples ao mais complexo objetivando a compreensão e a aplicação prática. Cabe ao instrutor/professor esclarecer as dúvidas dos alunos, ajustar e/ou corrigir.
- **Exercícios de fixação:** realizados com repetição que visam a memorização das variáveis e suas aplicações, a melhoria de desempenho, a redução do tempo de execução, ou ainda a melhoria da integração entre os elementos de uma equipe ou guarnição. Deve ser realizado pelo aluno individualmente ou em grupos conforme a natureza dos conteúdos. Ao professor/instrutor cabe supervisionar e interferir apenas

naquilo que for indispensável. O aluno deve exercitar a autonomia.

- **Exercícios de revisão:** Consistem num rol de atividades que o aluno ou grupo de alunos devem desenvolver sem consulta aos materiais informativos. Devem conter todas as variáveis estudadas. Ao instrutor/professor cabe observar e interferir apenas no essencial ou quando houver risco para o aluno/grupos de alunos.
- **Exercícios de avaliação:** são as chamadas provas que têm por finalidade verificar a aprendizagem dos conteúdos ministrados. Estas devem seguir a Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem em vigor.

Atividades de ensino:

As atividades de ensino e instruções podem ser:

- Aulas expositivas dialogadas;
- Aulas práticas;
- Pesquisas bibliográficas em bases de dados;
- Leitura, análise e discussão dos textos, livros e periódicos;
- Mesa-redonda;
- Workshops;
- Oficinas;
- Análise de casos e de pesquisas científicas;
- Palestras;
- Visitas;
- Participação em eventos e outros que contribuam para a formação do profissional.

No âmbito prático, serão empregadas simulações realísticas, com cenários controlados e progressivos, que reproduzam situações reais de urgência e emergência, possibilitando ao aluno a aplicação integrada dos conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas na disciplina. As simulações poderão envolver atendimento pré-hospitalar, avaliação do paciente, manejo de vias aéreas, controle de hemorragias, reanimação cardiopulmonar, extração e transporte de vítimas, seguidas de debriefing orientado, com foco na análise técnica, tomada de decisão, comunicação, trabalho em equipe e segurança operacional.

Recursos multissensoriais:

Os recursos multissensoriais são facilitadores do processo de aprendizagem e fixação dos conteúdos. Dessa forma é recomendado seu uso nas atividades de ensino.

Recomenda-se o uso dos recursos abaixo listados e todos os outros que contribuam com a aprendizagem e auxiliem o ensino.

- Recursos Humanos: Professor/Instrutor, alunos e pessoal escolar;
- Recursos audiovisuais: Projetor, computador com software de apresentação de slides e softwares que possibilitem a execução de vídeos e áudios, televisão, internet, lousa interativa, quadro branco e canetas adequadas.
- Recursos Materiais: Equipamentos de Proteção individual (EPIs) e uniformes em conformidade com a natureza da atividade; equipamentos de combate a incêndio urbano/estrutural e florestal; equipamentos de salvamento; equipamentos para atendimento pré-hospitalar; Instalações físicas, equipamentos e materiais para as atividades físicas e desportivas; Laboratórios e reagentes; Torres e instalações físicas para práticas associadas a missão fim do bombeiro militar; Veículos terrestres, aéreos e aquáticos de acordo com as necessidades da atividade.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das Diretrizes para Ressuscitação Cardiopulmonar e Atendimento Cardiovascular de Emergência de 2025 da American Heart Association**. 2025. (JN-1580).
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Manual de Atendimento Pré-hospitalar do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal**. 2. ed. Brasília: CBMDF, 2022.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Procedimento Operacional Padrão de Atendimento Pré-Hospitalar: Assistência ao Trabalho de Parto**. Brasília: CBMDF, 2022.

Complementar

- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Procedimento Operacional Padrão de Atendimento Pré-Hospitalar: Avaliação do Paciente**.

Brasília: CBMDF, 2022.

- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Procedimento Operacional Padrão de Atendimento Pré-Hospitalar**: OVACE. Brasília: CBMDF, 2022
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Procedimento Operacional Padrão de Atendimento Pré-Hospitalar**: Atendimento Pré-Hospitalar ao Afogado. Brasília: CBMDF, 2021.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Procedimento Operacional Padrão de Atendimento Pré-Hospitalar**: Choque Circulatório. Brasília: CBMDF, 2022.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Procedimento Operacional Padrão de Atendimento Pré-Hospitalar**: RCP em adultos. Brasília: CBMDF, 2022.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Procedimento Operacional Padrão de Atendimento Pré-Hospitalar**: RCP em lactentes e crianças. Brasília: CBMDF, 2022.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Procedimento Operacional Padrão de Atendimento Pré-Hospitalar**: Emergências em Saúde Mental. Brasília: CBMDF, 2022.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim de informação técnico-profissional CETOP nº 28/2023**: atendimento a tentativas de suicídio. Boletim Geral 127, de 07 de julho de 2023. Brasília: CBMDF, 2023.
- PHTLS. **Atendimento Pré-Hospitalar ao traumatizado**. 10. Ed. Burlington: Jones & Bartlett Learning, 2025.
- SILVA, Carlos Henrique M.; LARANJEIRA, Cláudia Lourdes S.; OSANAN, Gabriel C. **Manual SOGIMIG - Assistência ao parto e puerpério**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9786557830116. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830116/>. Acesso em: 22 mai. 2025.

TREINAMENTO FÍSICO MILITAR I

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Treinamento Físico Militar I	Semestre: 1º	Carga horária: 112h/a

2. OBJETIVO

Promover a adaptação fisiológica inicial do Cadete ao treinamento físico militar, por meio do desenvolvimento das capacidades físicas básicas e da aprendizagem dos fundamentos técnicos da corrida, da natação e do treinamento resistido, preparando-o física e psicologicamente para as exigências do Curso de Formação de Oficiais e para as demandas iniciais da atividade bombeiro-militar, com ênfase na promoção da saúde, na prevenção de lesões musculoesqueléticas, no manejo do estresse físico e psicológico e na construção de hábitos voltados à longevidade funcional do bombeiro militar.

3. EMENTA

Avaliação diagnóstica e ancoragem fisiológica do desempenho físico. Conceitos fundamentais do treinamento físico aplicados à atividade bombeiro-militar, incluindo velocidade aeróbia máxima (VAM), $VO_2\text{máx}$, limiares fisiológicos e ritmos de treinamento. Desenvolvimento das capacidades físicas básicas, com ênfase na resistência aeróbia inicial e na aprendizagem dos fundamentos técnicos da corrida, da natação e do treinamento resistido. Movimentos ginásticos e exercícios de efeitos localizados aplicados ao treinamento físico militar. Ordem unida aplicada ao treinamento físico militar. Estratégias educativas de prevenção e manejo de lesões musculoesqueléticas, gerenciamento do estresse físico e psicológico e práticas regenerativas voltadas à promoção da saúde e da longevidade funcional do bombeiro militar.

A disciplina constitui a base do eixo de Treinamento Físico Militar do Curso de Formação de Oficiais, responsável pela adaptação fisiológica inicial ao treinamento físico militar.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA E ADAPTAÇÃO FÍSICA INICIAL (56h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Diagnóstico antropométrico e do desempenho e âncoras fisiológicas 1.1. Impedância bioelétrica; 1.2. Perimetria; 1.3. Teste de flexibilidade; 1.4. Dinamômetro de preensão manual; 1.5. Teste de 5' - VAM; 1.6. Teste de natação - 100m; 1.7. Teste de simulação de tarefas; 1.8. Questionário de saúde. 2. Ordem unida no Treinamento Físico Militar 2.1. Disciplina, apresentação pessoal, comando de tropa, marcialidade, espírito de corpo; 2.2. Exercícios de Efeitos Localizados - em movimento; 2.3. Exercícios de Efeitos localizados - estático; 3. Padrões básicos de movimento 3.1. Agachar, puxar, empurrar, rotacionar, estabilizar, carregar e locomover. 4. Técnicas básicas de treinamento 4.1. Treino resistido 4.1.1. Respiração - Manobra	● Conhecimento ○ Compreender os fundamentos da ordem unida aplicada ao treinamento físico militar. ○ Compreender conceitos básicos de fisiologia do exercício aplicados ao treinamento físico militar. ○ Reconhecer princípios técnicos de corrida, natação e treino resistido aplicados ao desempenho operacional. ○ Identificar estratégias de prevenção e manejo de lesões musculoesqueléticas relacionadas ao treinamento físico. ○ Aprender exercícios preventivos, técnicas terapêuticas e suas indicações para prevenir lesões musculoesqueléticas ou aliviar sintomas; ○ Aprender a gerenciar o estresse físico e psicológico do curso de forma autônoma; ○ Saber quando procurar orientação de profissional especializado para lesões musculoesqueléticas. ● Habilidade ○ Executar os exercícios com marcialidade e respeito aos princípios da ordem unida. ○ Executar técnicas básicas de treinamento resistido, corrida e natação. ○ Aplicar corretamente os exercícios

de valsalva; 4.1.2. Execução - técnica, velocidade e tempo sob tensão; 4.1.3. Força X resistência de força; 4.1.4. Método tradicional, circuito e esteira de ação; 4.1.5. Estímulo - repetições, tempo de execução e repetições dentro de um tempo. 4.2. Corrida 4.2.1. Conceitos e técnicas de corrida; 4.2.2. Zonas de treinamento; 4.2.3. Treinamento contínuo; 4.2.4. Treinamento intervalado; 4.2.5. Fartlek. 4.3. Natação: 4.3.1. Ambientação ao meio líquido; 4.3.2. Flutuabilidade e deslocamento no meio líquido; 4.3.3. Respiração no meio líquido; 4.3.4. Conceitos e técnicas de natação; 4.3.5. Nados livre - crawl, peito e misto. 4.4. Treino concorrente.	previstos nas sessões de treinamento físico militar. ○ Desenvolver resistência de força e potência aeróbia adequadas ao nível inicial do curso. ○ Realizar exercícios preventivos e técnicas terapêuticas voltadas ao controle de sintomas musculoesqueléticos. ● Atitude ○ Demonstrar disciplina, comprometimento e postura profissional durante as atividades de treinamento físico militar. ○ Demonstrar responsabilidade individual pela própria saúde física e mental durante o curso. ○ Incentivar práticas de autocuidado e promoção da saúde entre os integrantes da corporação.

5. Estratégias práticas para prevenção e manejo de lesões musculoesqueléticas 5.1. Corrida; 5.2. Ombro; 5.3. Coluna vertebral; 5.4. Técnicas de liberação miofascial, auto massagem e orientações para alívio de sintomas. 6. Exercícios de mobilidade, consciência corporal, respiratórios, posturais e relaxamento	

**UNIDADE II – DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES FÍSICAS E TÉCNICAS DO
TFM (52h/a)**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Ordem unida no Treinamento Físico Militar 1.1. Disciplina, apresentação pessoal, comando de tropa, marcialidade, espírito de corpo; 1.2. Exercícios de Efeitos Localizados - em movimento; 1.3. Exercícios de Efeitos localizados - estático. 2. Elementos básicos de movimento 2.1. Circundução, protração/retração, supinação/pronação, inversão/eversão, integração; 2.2. Posição de três pontos; 2.3. Deslocamento em três e quatro pontos;	● Conhecimento ○ Compreender princípios de progressão do treinamento físico militar. ○ Reconhecer estratégias de promoção da saúde e prevenção de lesões no contexto do treinamento físico. ● Habilidade ○ Executar corretamente os exercícios previstos no treinamento físico militar. ○ Aprimorar a resistência de força e a potência aeróbia. ○ Demonstrar evolução do desempenho físico em corrida, natação e exercícios resistidos. ○ Realizar exercícios e técnicas terapêuticas para diminuir e manejar sintomas musculoesqueléticos, estresse físico e psicológico, de forma

2.4. Ergonomia. 3. Técnicas básicas de treinamento 3.1. Treino resistido 3.1.1. Repetições em reserva - RER; 3.1.2. Percepção subjetiva de esforço - PSE. 3.2. Corrida 3.2.1. PSE; 3.2.2. Autodeterminação/aut o regulação. 3.3. Natação 3.3.1. Eficiência natatória. 3.4. Treino concorrente. 4. Exercícios de mobilidade, consciência corporal, respiratórios, posturais e relaxamento 5. Técnicas de liberação miofascial, auto massagem e orientações para alívio de sintomas	autônoma; ○ Fazer autoavaliação dos sintomas musculoesqueléticos para definir quando e como procurar orientação de profissional da saúde. ● Atitude ○ Demonstrar disciplina, perseverança e espírito de superação. ○ Cumprir integralmente as sessões de treinamento físico. ○ Manter postura proativa em relação à prevenção de lesões e promoção da saúde.

UNIDADE III – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (4h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Transporte de carga (<i>farmer's walk</i>). 2. Abdominal remador. 3. Teste de corrida de 2400 metros. 4. Teste de natação de 200 metros. 5. Barra dinâmica. 6. Flexão de braço em "T". 7. Teste de corrida de 1600 metros.	● Conhecimento ○ Compreender os critérios de avaliação do desempenho físico utilizados no Treinamento Físico Militar. ○ Reconhecer a relação entre capacidades físicas desenvolvidas (resistência de força e potência aeróbia) e o desempenho em tarefas operacionais bombeiro-militares. ● Habilidade ○ Executar os testes físicos previstos na

8. Teste de natação de 400 metros.	disciplina com técnica adequada e segurança. ○ Demonstrar evolução no desempenho físico em corrida, natação e exercícios de resistência muscular. ● Atitude ○ Demonstrar disciplina, perseverança e espírito de superação durante os processos avaliativos. ○ Assumir postura responsável em relação à própria preparação física, reconhecendo a importância do condicionamento físico para a atividade operacional bombeiro-militar.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

As práticas devem seguir progressão pedagógica adequada:

- **Exercícios de aprendizagem:** Orientados por imitação e passo a passo pelo instrutor.
- **Exercícios de fixação:** Repetição para aperfeiçoamento técnico e memorização.
- **Exercícios de revisão:** Execução sem consulta para consolidação.
- **Exercícios de avaliação:** Conforme Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem do CBMDF.

Atividades de ensino:

Aulas práticas, expositivas dialogadas, demonstrações técnicas.

Recursos multissensoriais:

Equipamentos de proteção individual, pista de atletismo, piscinas, Lago Paranoá, Centro de Treinamento de força, tatame, materiais de treinamento, como barras, anilhas, halteres, etc, vídeos instrucionais, lousa interativa, recursos audiovisuais e demais instrumentos adequados à natureza prática da disciplina.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** observação de técnica, engajamento, evolução individual e atitudes compatíveis com o perfil profissional do oficial combatente.
- **Quantitativa:** por meio de provas práticas, em conformidade com a Norma Geral de

Avaliação e Medidas de Aprendizagem do CBMDF.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

Deverá ser utilizado 2h/a para cada Avaliação.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- ALVAR, Brent A.; SELL, Katie; DEUSTER, Patricia A. (Ed.). **NSCA's essentials of tactical strength and conditioning**. Human Kinetics, 2017
- MINISTÉRIO DA DEFESA. Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. **Treinamento Físico Militar**. 5ª edição. Brasília. 2021. (Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/11773>. Acesso em: 22 jan. 2026).
- U.S. DEPARTMENT OF THE ARMY. **FM 7-22: Holistic Health and Fitness**. Washington, DC: U.S. Government Publishing Office, 2020. Disponível em: https://armypubs.army.mil/ProductMaps/PubForm/Details.aspx?PUB_ID=1020968. Acesso em: 22 jan. 2026)

Complementar

- BISHOP, David J. et al. Physical activity and exercise intensity terminology: a joint American college of sports medicine (ACSM) expert statement and exercise and sport science Australia (ESSA) consensus statement. **Journal of Science and Medicine in Sport**, 2024. (Disponível em: [https://www.jsams.org/article/S1440-2440\(24\)00559-0/fulltext](https://www.jsams.org/article/S1440-2440(24)00559-0/fulltext). Acesso em: 22 jan. 2026).
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 17 de 04 de fevereiro de 2011. Estabelece as diretrizes para o treinamento e avaliação físico-militar, no âmbito do CBMDF e dá outras providências. **Boletim Geral n 46, de 09 de março de 2011**. (Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/>. Acesso em: 04 abr. 2021).
- CURRIER, Brad S. et al. American College of Sports Medicine Position Stand. Resistance Training Prescription for Muscle Function, Hypertrophy, and Physical Performance in Healthy Adults: An Overview of Reviews. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, v. 58, n. 4, p. 851, 2026.
- FERREIRA, Diogo Vilela. **Avaliação física de bombeiros: validade, confiabilidade e predição de desempenho em cenários simulados de resgate veicular e combate a incêndio urbano**. 2024. 167 f., il. Tese (Doutorado em Educação Física) — Universidade de Brasília, Brasília, 2024. (Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/50983>. Acesso em: 22 jan. 2026).
- NATIONAL FIRE PROTECTION ASSOCIATION. NFPA 1582: Standard on Comprehensive Occupational Medical Program for Fire Departments. **Quincy, MA:**

National Fire Protection Association, 2022. (Disponível em: <https://www.nfpa.org/codes-and-standards/nfpa-1582-standard-development/1582>. Acesso em: 22 jan. 2026).

- **NATIONAL FIRE PROTECTION ASSOCIATION**. NFPA 1583: Standard on Health-Related Fitness Programs for Fire Department Members. Quincy, **MA: National Fire Protection Association**, 2022. (Disponível em: <https://www.nfpa.org/codes-and-standards/nfpa-1583-standard-development/1583>. Acesso em: 22 jan. 2026).

2º SEMESTRE**ATENDIMENTO A TENTATIVAS DE SUICÍDIO****1. IDENTIFICAÇÃO**

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Atendimento a Tentativas de Suicídio (ATS)	Semestre: 2º	Carga horária: 30 h/a

2. OBJETIVO

Conceitos da saúde pública, da sociologia, da psicologia e da psiquiatria; epidemiologia do suicídio e tentativas; aplicação do conhecimento em contexto próprio; gerenciamento operacional; intervenção comunicativa em ocorrências de tentativas de suicídio.

3. EMENTA

Proporcionar aos alunos e instrutores diretamente envolvidos com o curso o contato com ocorrências relacionadas à tentativas de suicídio atendidas pelo CBMDF. O aluno irá aplicar o conhecimento adquirido na parte teórica em diferentes cenários, perfis comportamentais de vítimas e métodos de suicídio a fim de conhecer e praticar a atuação nesse tipo de ocorrência.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS**UNIDADE I - INTRODUÇÃO, EPIDEMIOLOGIA, MITOS E PREVENÇÃO (5 h/a)**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Conceitos 1.1. O que é suicídio; 1.2. Comportamento suicida; 1.3. Fatores de risco; 1.4. Fatores de proteção; 1.5. Linguagem corporal; 1.6. Risco;	● Conhecimento ○ Conhecer os principais conceitos relacionados ao tema do suicídio. ○ Analisar aspectos da linguagem corporal. ○ Listar fatores de risco e de proteção. ○ Definir o que é suicídio, risco, sobrevivente, LUF. ○ Identificar os espaços de

1.7. Sobrevivente;	comunicação.
1.8. Local utilizado frequentemente;	○ Identificar aspectos relacionados ao comportamento suicida.
1.9. Espaços de comunicação;	○ Conhecer mitos relacionados ao tema do suicídio que podem influenciar no atendimento de ocorrências.
1.10. Apresentação de crenças equivocadas relacionadas ao suicídio Epidemiologia;	○ Descrever as fases da ocorrência.
2. Epidemiologia	○ Aplicar o SCI no desenvolvimento de ocorrências de tentativa de suicídio.
2.1. Dados de suicídio no Mundo;	○ Conhecer os aspectos relacionados à intervenção comunicativa.
2.2. Dados de suicídio no Brasil Gerenciamento Operacional;	○ Definir IBED, Escuta Ativa, Comunicação Assertiva, CNV.
3. Gerenciamento Operacional	○ Enumerar os princípios aplicados à intervenção.
3.1. SCI aplicado ao ATS;	○ Aplicar os conceitos apresentados sobre o tema durante a abordagem.
3.2. Riscos e estratégias de mitigação;	○ Conhecer e aplicar as técnicas de diálogo.
3.3. Organização tática do socorro em ATS;	○ Enumerar e analisar os perfis comportamentais das vítimas.
4. Intervenção Comunicativa	○ Reconhecer o momento e reproduzir a troca de abordador.
4.1. Conceito;	○ Listar os desfechos possíveis.
4.2. Intervenção Baseada em Escuta e Diálogo (IBED);	○ Habilidade
4.3. Escuta Ativa;	○ Diferenciar fatores de risco e proteção.
4.4. Comunicação Assertiva;	○ Justificar a importância de conhecer os conceitos relacionados ao tema para compreensão e aplicação em ocorrências.
4.5. Comunicação Não Violenta;	○ Defender a importância do SCI para organização e desenvolvimento de ocorrências de tentativa de suicídio.
4.6. Comunicação Não Verbal;	○ Descrever a intervenção comunicativa no atendimento de ocorrências.
4.7. Objetivos da intervenção;	
4.8. Princípios aplicados à intervenção;	
4.9. Etapas da intervenção;	
4.10. Técnicas de diálogo;	
4.11. Perfis comportamentais das vítimas;	

4.12. Troca de Interventor; 4.13. Desfecho da Ocorrência.	○ Discutir os perfis comportamentais das vítimas. ○ Demonstrar capacidade de executar as etapas da intervenção e técnicas de diálogo. ○ Agir de forma empática durante a intervenção comunicativa. ○ Identificar a necessidade de troca de abordador. ○ Defender a importância da intervenção comunicativa como primeira opção de abordagem em uma ocorrência de tentativa de suicídio. ● Atitude ○ Descrever o comportamento suicida. ○ Exemplificar fatores de risco e de proteção. ○ Defender a importância de conhecer mitos para o atendimento de ocorrências. ○ Replicar as nuances do SCI aplicadas em ocorrências de tentativa de suicídio. ○ Descrever o correto desenvolvimento da intervenção comunicativa. ○ Integrar os perfis comportamentais com as técnicas de abordagem e diálogo. ○ Manifestar confiança na técnica de intervenção comunicativa.

UNIDADE II – PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO COMUNICATIVA (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Simulados de ocorrências de tentativas de suicídio variando os cenários, perfis comportamentais das vítimas e métodos de execução do plano de suicídio.	● Conhecimento ○ Conhecer os aspectos relacionados à intervenção comunicativa. ○ Enumerar os princípios aplicados à intervenção. ○ Aplicar os conceitos apresentados sobre o tema durante a abordagem; ○ Descrever perguntas de final aberto e fechado. ○ Conhecer e aplicar as técnicas de diálogo. ○ Analisar a linguagem corporal da vítima. ○ Analisar os perfis comportamentais das vítimas. ○ Reconhecer o momento e reproduzir a troca de abordador. ● Habilidade ○ Defender IBED, Escuta Ativa, Comunicação Assertiva. ○ CNV na intervenção comunicativa. ○ Discutir os perfis comportamentais das vítimas. ○ Demonstrar capacidade de executar as etapas da intervenção e técnicas de diálogo. ○ Agir de forma empática durante a intervenção comunicativa. ○ Identificar a necessidade de troca de abordador. ○ Defender a importância da intervenção comunicativa como primeira opção de abordagem em uma ocorrência de tentativa de suicídio. ○ Defender a importância da intervenção por contenção física como

	última opção de abordagem em uma ocorrência de tentativa de suicídio. ● Atitude ○ Descrever o correto desenvolvimento da intervenção comunicativa. ○ Executar a intervenção de forma empática, visando ao atendimento humanizado da vítima. ○ Organizar a cena. ○ Integrar os perfis comportamentais com as técnicas de abordagem e diálogo. ○ Manifestar confiança na técnica de intervenção comunicativa.

UNIDADE III – PREVENÇÃO AO SUICÍDIO (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Suicídio na segurança pública 2. Fatores de risco e de proteção aplicados à profissão Bombeiro Militar 3. Transtornos mentais relacionados ao suicídio 4. Sinais de comportamento suicida 5. Multiplicador de prevenção do suicídio 6. Perfil do multiplicador 7. Efeito Werther e Efeito Papageno 8. Rede de Apoio disponível 9. Centro de Valorização da Vida - CVV 10. Serviços de prevenção CBMDF 11. Normas vigentes sobre atuação em	● Conhecimento ○ Analisar a questão do suicídio na segurança pública. ○ Enumerar fatores de risco e de proteção aplicados aos bombeiros militares. ○ Descrever transtornos mentais relacionados ao suicídio. ○ Identificar sinais de comportamento suicida. ○ Definir Efeito Werther e Efeito Papageno. ○ Definir o papel do multiplicador de prevenção ao suicídio. ○ Analisar o perfil do multiplicador. ○ Discriminar as ações desenvolvidas pelo CBMDF. ○ Listar rede de acolhimento para

incidentes de saúde mental	pessoas em comportamento suicida. ● Habilidade ○ Identificar os fatores associados à crise suicida de bombeiros militares. ○ Debater sobre as estratégias de prevenção. ○ Justificar a importância do multiplicador de prevenção no contexto da segurança pública. ○ Integrar os itens contidos nas ações de prevenção em saúde mental do CBMDF. ○ Defender a importância do trabalho desenvolvido pela rede de apoio. ● Atitude ○ Executar o papel de multiplicador de prevenção nos âmbitos da vida do militar (familiar, trabalho etc). ○ Compartilhar os conhecimentos relacionados à prevenção. ○ Atuar como difusor de conhecimento relacionado ao suicídio. ○ Identificar comportamento suicida. ○ Compartilhar rede de apoio com militar que necessite. ○ Auxiliar militar em necessidade a buscar a rede de apoio.

UNIDADE IV - CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Avaliação Prática 2. Avaliação Teórica	● Conhecimento ○ Verificar a aquisição dos conteúdos ministrados ao longo da disciplina. ● Habilidade ○ Identificar e compreender os principais pontos abordados na disciplina. ● Atitude ○ Executar, de forma assertiva e alinhada à doutrina, as atividades e procedimentos solicitados.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

Os procedimentos de ensino devem incluir atividades que possibilitem a ocorrência da aprendizagem como processo dinâmico. Considerando o isso, quanto mais atividades de demonstração e exemplificação por parte do Instrutor e atividades práticas por parte dos alunos, melhor será para o processo de aprendizagem. Portanto, a partir do exposto, recomenda-se:

- Partir do universo conhecido, associando a informação nova aos padrões anteriormente
- convencionados;
- Usar linguagem direcionada à diversidade cultural que permeia a língua e a multiplicidade de tipos humanos que participarão da atividade;
- Realizar exercícios a partir de situações simuladas, estudo de casos ou exemplos, oportunizando ao aluno a vivência e a contextualização dos conteúdos apresentados dentro da realidade do CBMDF;
- Estimular a troca de informações e a inter-relação instrutor/aluno, aluno/aluno;
- Associar a palavra falada ou escrita à projeção de imagens, objetivando a formação da imagem mental o mais próximo possível do real, facilitando a compreensão e fixação da informação;
- Apresentar os conteúdos de maneira dinâmica e interativa, estimulando a atenção e despertando o interesse;
- Aproveitar histórias, ferramentas, recursos e termos locais para ilustrar a informação;
- Estar atento à cultura local evitando constrangimentos;
- Aproveitar os recursos multimídia que a informática oferece, estimulando a memória visual e auditiva, objetivando melhor compreensão e maior fixação das informações novas e ainda não vivenciadas;

- Propiciar momentos de descontração alternados aos de atenção e tensão, objetivando simular a situação que será vivida pelos alunos em seu ambiente real de trabalho.

Para a consecução das competências elencadas, poderão ser utilizadas, dentre outras abordagens:

- Aulas expositivas presenciais ou à distância (síncronas e assíncronas) empregando: quadro branco,
- retroprojetor, PowerPoint e lousa digital interativa;
- Seminários para apresentação de trabalhos de pesquisa;
- Resolução de problemas;
- Estudos dirigidos em sala de aula;
- Estudos de caso;
- Listas de tarefas;
- Discussões em grupo;
- Discussões dirigidas;
- Investigação científica;
- Debate cruzado;
- Demonstração / aula prática;
- Simulados e simulacros;
- Visitas.

Realizar exercícios selecionados em função dos objetivos e ajustados aos conteúdos.

Considerar a seguinte ordem de aplicação:

- 1º - Exercícios de aprendizagem: realizados sob a orientação do instrutor/professor seguindo um passo a passo a partir do raciocínio mais simples ao mais complexo objetivando a compreensão e a aplicação prática. Cabe ao instrutor/professor esclarecer as dúvidas dos alunos, ajustar e/ou corrigir.
- 2º - Exercícios de fixação: realizados com repetição que visam a memorização das variáveis e suas aplicações, a melhoria de desempenho, a redução do tempo de execução, ou ainda a melhoria da integração entre os elementos de uma equipe ou guarnição. Deve ser realizado pelo aluno individualmente ou em grupos conforme a natureza dos conteúdos. Ao professor/instrutor cabe supervisionar e interferir apenas naquilo que for indispensável. O aluno deve exercitar a autonomia.
- 3º - Exercícios de revisão: Consistem num rol de atividades que o aluno ou grupo de alunos devem desenvolver sem consulta aos materiais informativos. Devem conter

todas as variáveis estudadas. Ao instrutor/professor cabe observar e interferir apenas no essencial ou quando houver risco para o aluno/grupos de alunos.

- 4º - Exercícios de avaliação: são as chamadas provas que têm por finalidade verificar a aprendizagem dos conteúdos ministrados. Estas devem seguir a Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem em vigor. Essa atividade é a penúltima etapa do processo, sendo a última, o feedback. Assim, depois de realizadas e corrigidas, o instrutor/professor deve aproveitar a aula seguinte para esclarecer possíveis dúvidas e até rever algum conteúdo de dificuldade comum à maioria antes de iniciar um novo conteúdo.

Recomenda-se o uso dos recursos abaixo listados e todos os outros que contribuam com a aprendizagem e auxiliem o ensino:

- Recursos Humanos:
 - Professor/Instrutor;
 - Alunos;
 - Pessoal escolar.
- Recursos Audiovisuais:
 - Projetor/Data show;
 - Microcomputador com software de apresentação de slides, tipo MS Powerpoint, softwares que possibilitem a execução de vídeos e áudios;
 - Aparelho de televisão;
 - DVD/CD-ROM, Youtube, Moodle, Zoom, Teams, entre outros;
 - Internet;
 - Lousa interativa;
 - Quadro branco e canetas adequadas.
- Recursos Materiais:
 - Notebook

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.

- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

A avaliação da aprendizagem quantitativa será realizada por meio de duas verificações individuais e complementares: uma prova teórica abrangendo todos os conteúdos ministrados na disciplina, destinada a avaliar o domínio conceitual e a capacidade de análise do discente, correspondendo a 60% da nota final; e uma prova prática de intervenção técnica, destinada a avaliar a capacidade de execução segura e adequada das técnicas e procedimentos operacionais, correspondendo a 40% da nota final, ambas em conformidade com a Norma Geral de Medidas de Avaliação da Aprendizagem vigente.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- BOTEAGA, Neury José. **Crise Suicida: Avaliação e manejo**. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim de informação técnico-profissional CETOP nº 28/2023:** atendimento a tentativas de suicídio. Brasília: CETOP, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/402>. Acesso em: 6 mar. 2026.
- MUNHOZ, Diógenes. **Abordagem técnica a tentativas de suicídio**. São Paulo: Matrix, 2017. 192 p. ISBN 9788582303535.

Complementar

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Practice guideline for the assessment and treatment of patients with suicidal behaviors**. Arlington, VA: APA, 2003.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Protocolo de Intervenção em Incidente Crítico em Saúde Mental**. Suplemento ao Boletim Geral nº 33, de 19 de fevereiro de 2024.
- JOINER, Thomas. **Myths about suicide**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2010.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Prevenção do suicídio:** manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.cvv.org.br/wp-content/uploads/2017/05/manual_prevencao_suicidio_profissionais_saude.pdf. Acesso em: 6 mar. 2026.
- HAWTON, Keith; WILLIAMS, Kate. **The Papageno effect:** media portrayals and

suicide prevention. British Journal of Psychiatry, 2012.

- SHNEIDMAN, Edwin S. **The suicidal mind**. Oxford: Oxford University Press, 1996.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Preventing suicide**: a resource for first responders. Geneva: WHO, 2009.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Suicide worldwide in 2019**. Geneva: WHO, 2019.

ATUAÇÃO OPERACIONAL EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Atuação Operacional em Contextos de Vulnerabilidade	Semestre: 2º	Carga horária: 15 h/a

2. OBJETIVO

Capacitar o militar a reconhecer contextos de vulnerabilidade social no cenário operacional, adotando condutas técnicas adequadas ao atendimento de públicos vulneráveis, observados os limites legais de atuação do CBMDF, de modo a prevenir a revitimização, assegurar a proteção da dignidade da pessoa humana e garantir a eficiência e a legitimidade institucional do socorro público.

3. EMENTA

Reconhecimento de contextos de vulnerabilidade social no atendimento emergencial e seus impactos na segurança operacional e na proteção da vítima. Conduta operacional do bombeiro militar em ocorrências envolvendo públicos vulneráveis, com ênfase em violência de gênero, crianças e adolescentes, pessoas idosas, pessoas com deficiência e indivíduos em situação de risco social. Noções aplicadas de neurodivergência no contexto do atendimento emergencial. Comunicação técnica e abordagem não revitimizadora. Limites legais da atuação do CBMDF e articulação com a rede de proteção social. Estudos de caso e simulações operacionais voltadas à tomada de decisão segura, à proteção da dignidade da pessoa humana e à preservação da legitimidade institucional do socorro público.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – RECONHECIMENTO DE VULNERABILIDADES NO CENÁRIO OPERACIONAL (3 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Conceito operacional de vulnerabilidade social	● Conhecimento ○ Compreender o conceito aplicado de vulnerabilidade social.

2. Determinantes sociais no contexto das emergências 3. Racismo estrutural e institucional no contexto da atuação estatal 4. Vulnerabilidade como fator de risco operacional 5. Limites legais da atuação do CBMDF em contextos sensíveis 6. Preservação da segurança da guarnição e da vítima	○ Analisar como fatores étnico-raciais podem influenciar o contexto da ocorrência. ○ Identificar indicadores comportamentais e ambientais relevantes. ○ Reconhecer os limites institucionais de competência do CBMDF. ● Habilidade ○ Identificar sinais indiretos de violência ou negligência. ○ Reconhecer indícios de vulnerabilidade ou discriminação. ○ Avaliar riscos ampliados decorrentes de contextos socialmente sensíveis. ○ Adequar postura e comunicação à situação apresentada. ● Atitude ○ Manter postura técnica, imparcial e prudente. ○ Demonstrar responsabilidade institucional na prevenção de condutas inadequadas. ○ Comprometer-se com a proteção da vida e da dignidade humana.

UNIDADE II – VIOLÊNCIA DE GÊNERO E CONDUTA OPERACIONAL (3 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Conceito e características da violência de gênero no contexto emergencial 2. Dinâmica recorrente das ocorrências envolvendo violência de gênero 3. Conduta operacional do bombeiro militar em ocorrências dessa	● Conhecimento ○ Compreender as características gerais da violência de gênero. ○ Reconhecer a dinâmica básica dessas ocorrências no contexto emergencial. ○ Identificar os procedimentos institucionais aplicáveis ao CBMDF.

natureza (Procedimento Operacional de Atendimento à mulher vítima de violência) 4. Comunicação não revitimizadora e abordagem ética 5. Preservação de vestígios e informações relevantes 6. Encaminhamento e articulação com órgãos da rede de proteção	○ Conhecer, em nível introdutório, a legislação pertinente. ● Habilidade ○ Realizar abordagem ética, segura e técnica. ○ Comunicar-se de forma clara e respeitosa com vítimas e envolvidos. ○ Atuar sem extrapolar atribuições legais. ○ Preservar a integridade da vítima e da guarnição. ● Atitude ○ Demonstrar neutralidade profissional. ○ Exercer empatia sem comprometer a objetividade técnica. ○ Respeitar a dignidade da vítima. ○ Assumir responsabilidade institucional na atuação.

UNIDADE III – NEURODIVERGÊNCIA NO ATENDIMENTO EMERGENCIAL (3 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Conceito técnico de neurodivergência no contexto operacional 2. Diferença entre deficiência física, intelectual e neurodivergência 3. Perfis mais incidentes em ocorrências 3.1. Transtorno do Espectro Autista (TEA); 3.2. TDAH; 3.3. Deficiência Intelectual. 4. Crise comportamental	● Conhecimento ○ Compreender as características básicas de públicos neurodivergentes no cenário emergencial. ○ Reconhecer barreiras comunicacionais frequentes. ○ Identificar aspectos comportamentais associados às principais neurodivergências. ● Habilidade ○ Adaptar linguagem e abordagem ao perfil da vítima. ○ Reduzir estímulos que possam

5. Barreiras comunicacionais	agravar crises comportamentais.
6. Ideação suicida e comportamentos autolesivos em pessoas neurodivergentes	○ Orientar equipes quanto a práticas inclusivas. ○ Tomar decisões seguras e proporcionais ao contexto.
6.1. Fatores de risco associados;	
6.2. Sinais comportamentais indiretos;	● Atitude
6.3. Diferença entre crise sensorial e risco iminente.	○ Manter autocontrole emocional. ○ Evitar julgamento moral.
7. Estratégias operacionais de redução de estímulos	○ Demonstrar firmeza técnica com empatia controlada.
8. Segurança da guarnição e prevenção de escalonamento	○ Priorizar a proteção da vida.
9. Limites legais e responsabilidade institucional	○ Atuar dentro dos limites institucionais.

UNIDADE IV – ATENDIMENTO A PÚBLICOS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS
(4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Atendimento a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade	● Conhecimento
2. Atendimento à pessoa idosa	○ Compreender as características básicas de públicos vulneráveis no cenário emergencial.
3. Atendimento inclusivo à pessoa com deficiência	○ Reconhecer barreiras comunicacionais frequentes.
4. Atendimento a pessoas LGBTQIA+ com respeito à diversidade e identidade de gênero	○ Identificar aspectos comportamentais associados às situações de vulnerabilidade.
5. Atendimento a pessoas em situação de rua.	● Habilidade
6. Procedimentos operacionais para atendimento a públicos vulneráveis	○ Adaptar linguagem e abordagem ao perfil da vítima.
7. Comunicação empática e abordagem não revitimizadora.	○ Reduzir estímulos que possam agravar crises comportamentais. ○ Orientar equipes quanto a práticas

	inclusivas. ○ Tomar decisões seguras e proporcionais ao contexto. ● Atitude ○ Demonstrar paciência e autocontrole. ○ Respeitar as diferenças individuais. ○ Comprometer-se com atendimento humanizado e seguro.

UNIDADE V – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (2 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Estudo de casos contextualizados ao serviço operacional do CBMDF 2. Simulações práticas com tomada de decisão em cenários envolvendo vulnerabilidade e violência de gênero 3. Debriefing técnico orientado	● Conhecimento ○ Integrar e relacionar os conteúdos desenvolvidos nas unidades anteriores. ● Habilidade ○ Aplicar procedimentos adequados em cenário simulado. ○ Tomar decisões seguras, proporcionais e fundamentadas. ● Atitude ○ Demonstrar responsabilidade, disciplina e postura profissional compatível com os valores institucionais. ○ Desenvolver capacidade de autoavaliação e aprimoramento contínuo.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

As práticas devem seguir progressão pedagógica adequada: ● Exercícios de aprendizagem: orientados passo a passo pelo instrutor.

- Exercícios de fixação: repetição para aperfeiçoamento técnico e memorização.
- Exercícios de revisão: execução sem consulta para consolidação.
- Exercícios de avaliação: conforme Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem do CBMDF.

Atividades de ensino:

As atividades de ensino poderão incluir aulas expositivas dialogadas, estudos de caso, simulações operacionais, oficinas e debates orientados, com análise de situações relacionadas ao atendimento de públicos vulneráveis e à tomada de decisão no contexto do socorro público.

Recursos multissensoriais:

Recomenda-se o uso de recursos didáticos que favoreçam a compreensão e a participação ativa dos alunos, tais como:

- Recursos Humanos:
 - Professor/instrutor, cadetes e pessoal de apoio escolar.
- Recursos Audiovisuais:
 - notebook, datashow ou televisão, quadro branco ou lousa interativa, acesso à internet e materiais digitais (textos, vídeos curtos e conteúdos multimídia), bem como ferramentas digitais simples de apoio à organização de ideias e apresentação de conteúdos.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será:

- **Qualitativa:** contínua, ao final das unidades, considerando execução técnica, evolução e conduta do cadete.
- **Quantitativa:** por meio de provas práticas e/ou escritas, em conformidade com a Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem do CBMDF.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 jan. 2026.
- BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha)**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, 2006. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 22 jan. 2026.

- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Procedimento Operacional Padrão de Atendimento Pré-Hospitalar: Atendimento à mulheres vítimas de violência. Brasília: CBMDF, 2022.

Complementar

- BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Estatuto da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 22 jan. 2026.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 22 jan. 2026.
- BRASIL. **Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres**. Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, Brasília, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/sobre/publicacoes/publicacoes/2011/politica-nacional>. Acesso em: 22 jan. 2026.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – LBI)**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 22 jan. 2026.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 22 jan. 2026.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Editado por: Etienne G. Krug et al. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2026.

COMBATE A INCÊNDIO URBANO II

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Combate a Incêndio Urbano II	Semestre: 2º	Carga horária: 80 h/a

2. OBJETIVO

Desenvolver no cadete competências para analisar, selecionar e aplicar táticas de combate a incêndio urbano, empregando água, espuma e ventilação de forma integrada e segura, bem como atuar em cenários com fogo real, tomando decisões operacionais fundamentadas na avaliação do incêndio, da edificação e dos riscos à guarnição e às vítimas.

3. EMENTA

Emprego tático da água no combate a incêndios urbanos; progressão com linha de mangueiras: técnicas de dois, três e quatro pontos; tipos de esguichos, jatos e angulações; táticas de ataque com água: ataque direto, indireto, tridimensional e conjugado (varredura, dispersão, ZOTI, combinado); taxa de vazão, rescaldo e avaliação do incêndio e da edificação; procedimentos de abertura de porta, entrada em ambiente comprometido, proteção da rota de fuga e técnica de proteção; modos de combate ofensivo e defensivo com água; práticas com fogo real em Simuladores de Desenvolvimento do Incêndio (SDI): observação do desenvolvimento do incêndio, leitura de fumaça e calor, progressão e ataque, passagem de porta; combate a incêndio com uso de espumas: conceitos, extratos de espuma, sistemas e limitações; aplicação de espuma em incêndios estruturais e veiculares, nos modos ofensivo e defensivo, e uso no rescaldo; proporcionadores entrelinhas, sistema CAF das viaturas e sistema de alta expansão com ventilador; ventilação tática no combate a incêndio; ventilação natural e forçada (pressão negativa, ventilação hidráulica por arrastamento, pressão positiva); cuidados, limitações e riscos da ventilação; ventilação ofensiva e defensiva.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – COMBATE COM ÁGUA (20 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Combate ao Incêndio com uso de	• Conhecimento

água 1.1. Tipos de Progressão: 1.1.1. Técnica de dois pontos; 1.1.2. Técnica de três pontos; 1.1.3. Técnica de quatro pontos. 1.2. Tipos de esguichos; 1.3. Tipos de Jatos: 1.3.1. Jato compacto: 1.3.1.1. Usos comuns e características; 1.3.1.2. Duração: 1.3.1.2.1. Contínuo; 1.3.1.2.2. Intermitente: 1.3.1.2.2.1. Pulso curto; 1.3.1.2.2.2. Pulso longo. 1.3.1.3. Casos Especiais: 1.3.1.3.1. Jato mole; 1.3.1.3.2. Pacote d'água. 1.3.2. Jato neblinado: 1.3.2.1. Usos comuns e características; 1.3.2.2. Duração: 1.3.2.2.1. Contínuo; 1.3.2.2.2. Intermitente: 1.3.2.2.2.1. Pulso longo;	○ Conhecer os fundamentos do combate a incêndio com uso de água, incluindo princípios de transferência de calor, resfriamento e controle de gases quentes. ○ Compreender os princípios que regem os diferentes tipos de progressão (técnicas de dois, três e quatro pontos) e sua relação com segurança, estabilidade e eficiência da equipe. ○ Identificar os tipos de esguichos e de jatos (compacto, neblinado e casos especiais como jato mole, pacote d'água e atomizado), bem como seus usos comuns, características e limitações. ○ Compreender os conceitos de duração do jato (contínuo e intermitente, pulso curto e pulso longo) e seu impacto no controle do incêndio e na conservação de água. ○ Conhecer as diferentes aberturas/angulações de jato (cone aberto, cone fechado, cone total) e seus efeitos sobre resfriamento, proteção e mobilidade. ○ Compreender os fundamentos dos tipos de ataque (direto, indireto, tridimensional, conjugado), incluindo variações como varredura, dispersão, ZOTI e ataque combinado, e os cenários em que são recomendados. ○ Conhecer o conceito de taxa de vazão e sua importância para a escolha de esguicho, diâmetro de mangueira e tipo de ataque. ○ Compreender os princípios e objetivos do rescaldo, bem como critérios para sua execução segura e eficaz. ○ Identificar elementos básicos da avaliação do incêndio e da edificação, incluindo leitura de fumaça, calor, comportamento estrutural e rotas de

1.3.2.2.2. Pulso curto.	fuga.
1.3.2.3. Aberturas/ângulos:	○ Conhecer procedimentos padrão de abertura de porta, entrada em ambiente comprometido, proteção de rota de fuga e técnica de proteção da guarnição.
1.3.2.3.1. Cone Aberto;	
1.3.2.3.2. Cone Fechado;	○ Compreender as diferenças entre modo ofensivo e modo defensivo de combate, seus objetivos estratégicos e critérios de adoção.
1.3.2.3.3. Cone Total.	
1.3.2.4. Casos Especiais:	● Habilidade
1.3.2.4.1. Atomizado.	○ Aplicar técnicas de progressão com água (dois, três e quatro pontos) de forma coordenada, segura e adaptada ao cenário de incêndio.
1.4. Tipos de Ataques:	
1.4.1. Direto:	○ Operar corretamente os diferentes tipos de esguichos, selecionando jatos (compacto, neblinado, jatos especiais) e angulações (cones) de acordo com o objetivo tático.
1.4.1.1. Uso comum e características;	
1.4.1.2. Casos especiais:	○ Executar procedimentos de ataque direto, indireto, tridimensional e conjugado, incluindo varredura, dispersão, ZOTI e ataque combinado, ajustando a técnica à fase do incêndio e às condições do ambiente.
1.4.1.2.1. Varredura;	
1.4.1.2.2. Dispersão.	
1.4.2. Indireto:	○ Regular a duração e o padrão do jato (contínuo, pulso curto, pulso longo) e a taxa de vazão, buscando eficiência no controle do incêndio e no consumo de água.
1.4.2.1. Uso comum e características.	
1.4.3. Tridimensional:	○ Realizar rescaldo de forma sistemática, identificando e tratando focos remanescentes, pontos quentes e riscos de reignição.
1.4.3.1. Uso comum e características.	
1.4.4. Conjugado:	○ Analisar, em cenários simulados, as condições do incêndio e da edificação, definindo pontos de entrada, rotas de fuga, áreas de maior risco e técnicas de combate mais adequadas.
1.4.4.1. Uso comum e características;	
1.4.4.2. Casos especiais:	○ Executar com segurança os procedimentos de abertura de portas,
1.4.4.2.1. ZOTI;	
1.4.4.2.2. Combinado.	

1.5. Taxa de vazão; 1.6. Rescaldo; 1.7. Avaliação do incêndio e da edificação: 1.7.1. Abertura de porta; 1.7.2. Procedimentos de entrada; 1.7.3. Proteção da rota de fuga. 1.8. Técnica de proteção; 1.9. Modos de combate: 1.9.1. Ofensivo; 1.9.2. Defensivo.	entrada em ambientes sob alta carga térmica e proteção da rota de fuga da guarnição, utilizando jatos e angulações apropriados. ○ Selecionar e empregar, em exercícios práticos, o modo ofensivo ou defensivo de combate, de acordo com a avaliação do risco, dos recursos disponíveis e dos objetivos operacionais. ● Atitude ○ Demonstrar postura segura e responsável ao aplicar técnicas de combate com água, respeitando limites operacionais, normas de segurança e protocolos da corporação. ○ Adotar condutas compatíveis com a proteção da guarnição e das vítimas, mantendo preocupação constante com a rota de fuga, a comunicação e a integridade da equipe. ○ Manter atitude de disciplina técnica, buscando observar a padronização de procedimentos (progressão, tipos de jato, ataques e angulações) e evitando improvisações injustificadas. ○ Evidenciar capacidade de análise crítica e prudência na escolha de modos de combate (ofensivo/defensivo), reconhecendo quando é necessário recuar, proteger exposições ou mudar a estratégia de ataque. ○ Colaborar de forma proativa durante as operações simuladas, valorizando o trabalho em equipe, a coordenação entre operadores de mangueira e esguicho e o cumprimento rigoroso dos comandos táticos.

UNIDADE II – SIMULADORES DE DESENVOLVIMENTO DO INCÊNDIO (20 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Práticas com fogo real nos Simuladores de desenvolvimento do Incêndio (SDI) 1.1. Treinamento I: 1.1.1. Exercício de observação com progressão e ataque. 1.2. Treinamento II: 1.2.1. Exercício de passagem de porta progressão e ataque.	● Conhecimento ○ Compreender os fenômenos básicos de desenvolvimento do incêndio em compartimentos (camadas de gases, flashover, backdraft, propagação de fumaça) observáveis durante os exercícios. ○ Identificar os elementos fundamentais da progressão com linha de mangueira em ambiente de fogo real: posicionamento, comunicação, cobertura com jato e proteção da rota de fuga. ○ Compreender os princípios e etapas dos procedimentos de passagem de porta em ambiente pressurizado pelo fogo: leitura da porta, teste de calor, abertura controlada e entrada coordenada. ○ Conhecer a relação entre técnicas de ataque com água (tipos de jato, pulsos, ângulos) e o comportamento do fogo e dos gases quentes dentro do compartimento. ● Habilidade ○ Executar, no Treinamento I, exercícios de observação com progressão e ataque, identificando visualmente sinais de comportamento do fogo, variações de temperatura e movimentação da fumaça. ○ Realizar progressão em ambiente de fogo real com linha de mangueira, mantendo formação, controle do esguicho, proteção da guarnição e cobertura de rota de fuga. ○ Executar, no Treinamento II, procedimentos de passagem de porta com progressão e ataque, aplicando

	técnicas de leitura, abertura controlada, resfriamento de gases e entrada segura. ○ Ajustar, durante os exercícios, o padrão de jato (compacto/neblinado), a angulação e a duração (pulsos curtos/longos, jato contínuo) em função das condições internas do compartimento. ○ Integrar, na prática, os conhecimentos de combate com água, progressão, proteção e segurança aprendidos em situações simuladas a seco, agora em cenário de fogo real controlado. ● Atitude ○ Demonstrar postura segura e responsável durante todas as fases das práticas com fogo real, respeitando rigorosamente as normas de segurança, limites pessoais e comandos do instrutor. ○ Adotar condutas compatíveis com o trabalho em equipe em ambiente de alto risco, mantendo comunicação clara, disciplina na formação e cooperação constante na progressão e no ataque. ○ Evidenciar autocontrole emocional frente ao calor, à baixa visibilidade e ao estresse do ambiente de fogo real, preservando a capacidade de seguir procedimentos técnicos. ○ Valorizar o caráter formativo do SDI, adotando atitude de observação ativa, aprendizado contínuo e reflexão sobre a própria atuação e limites físicos e mentais. ○ Manter comprometimento com a proteção da rota de fuga e da guarnição, priorizando a segurança coletiva sobre a pressa ou atitudes individuais imprudentes.

UNIDADE III – COMBATE COM ESPUMA (15 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Combate a incêndio com uso de espumas 1.1. Conceitos; 1.2. Especificação e características dos extratos de espuma; 1.3. Sistema de espuma e princípio de utilização; 1.4. Limitações dos sistemas; 1.5. Modos de combate: 1.5.1. Incêndio Estrutural: 1.5.1.1. Ofensivo; 1.5.1.2. Defensivo. 1.5.2. Incêndio Veicular: 1.5.2.1. Ofensivo; 1.5.2.2. Defensivo. 1.6. Usos no rescaldo; 1.7. Aplicação e manipulações: 1.7.1. Proporcionadores entrelinha; 1.7.2. Sistema CAF das viaturas; 1.7.3. Sistema de alta expansão com uso de ventilador.	● Conhecimento ○ Conhecer os conceitos fundamentais de espuma para combate a incêndio, incluindo composição básica, geração e classes de incêndio em que é aplicável. ○ Compreender a especificação e as características dos extratos de espuma (tipos, concentrações, compatibilidades com combustíveis e água, classificação por aplicação). ○ Identificar os principais sistemas de espuma (entrelinhas, CAF, alta expansão) e compreender seus princípios de utilização, desde a captação do extrato até a aplicação no fogo. ○ Conhecer as limitações dos sistemas de espuma, incluindo fatores como vento, topografia, tipo de combustível, manutenção da camada de espuma e restrições operacionais. ○ Compreender os modos de combate com espuma em incêndio estrutural e veicular, tanto em abordagem ofensiva quanto defensiva, e as situações em que são recomendados. ○ Identificar as possibilidades e cuidados no uso de espuma no rescaldo, especialmente na inertização de áreas, cobertura de combustíveis e prevenção de reignição. ○ Conhecer os princípios de funcionamento e aplicação de proporcionadores entrelinhas, sistema CAF das viaturas e sistema de alta expansão com uso de ventilador.

	● Habilidade ○ Aplicar, em cenários simulados, os conceitos de seleção de extrato de espuma e concentração adequada conforme o tipo de incêndio e o sistema disponível. ○ Operar, em nível básico, sistemas de espuma em viaturas e montagens de campo, garantindo correta proporção água–extrato e padrão de aplicação compatível com o objetivo tático. ○ Executar modos de combate ofensivo e defensivo com espuma em incêndios estruturais e veiculares, escolhendo técnicas de aproximação e aplicação (cobertura, chuva, varredura, abafamento) de forma segura. ○ Empregar espuma em operações de rescaldo, aplicando-a para cobertura de combustíveis, vedação de frestas e prevenção de reignição, de maneira econômica e eficaz. ○ Utilizar proporcionadores entrelinhas, ajustando vazão e proporção do extrato de espuma conforme especificações técnicas. ○ Operar o sistema CAF das viaturas para geração e lançamento de espuma comprimida, observando parâmetros básicos de pressão, mistura e alcance. ○ Montar e utilizar, em exercícios práticos, o sistema de alta expansão com uso de ventilador, direcionando o lançamento de espuma para ambientes e compartimentos definidos. ● Atitude ○ Demonstrar postura segura e responsável no manuseio de extratos de espuma e na operação de sistemas de espuma, observando

	normas de segurança, EPIs e cuidados ambientais. ○ Adotar condutas compatíveis com o uso racional de recursos, evitando desperdício de extrato de espuma e água, e priorizando técnicas de aplicação eficientes. ○ Manter atitude de disciplina técnica, respeitando procedimentos operacionais da corporação na escolha do modo de combate (ofensivo/defensivo), tipo de espuma e sistema de aplicação. ○ Evidenciar preocupação com a segurança da guarnição e das vítimas, avaliando riscos de escorregamento, visibilidade reduzida e alteração de rotas de fuga durante o uso de espuma. ○ Colaborar de forma proativa nas operações simuladas com espuma, valorizando o trabalho em equipe, a coordenação com o operador de bomba e a comunicação clara durante a montagem e a aplicação dos sistemas.

UNIDADE IV – VENTILAÇÃO TÁTICA (15 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Ventilação Tática no Combate a Incêndio 1.1. Conceitos fundamentais de ventilação em incêndios: definição, objetivos e aplicações operacionais; 1.2. Efeitos da ventilação sobre o incêndio: 1.2.1. Influência na propagação do fogo, na temperatura, nos	● Conhecimento ○ Conhecer os conceitos fundamentais de ventilação em incêndios, incluindo definição, objetivos e principais aplicações táticas no combate. ○ Compreender os efeitos da ventilação sobre o incêndio, em especial sua influência na propagação do fogo, na temperatura, no comportamento dos gases quentes e na visibilidade interna.

gases quentes e na visibilidade. 1.3. Ventilação natural: 1.3.1. Ações básicas de abertura e utilização de vias naturais; 1.3.2. Fatores que influenciam o movimento de fumaça e gases (vento, temperatura, aberturas, altura, layout interno). 1.4. Ventilação forçada em operações de combate a incêndio: 1.4.1. Ventilação por pressão negativa (exaustão mecânica); 1.4.2. Ventilação hidráulica por arrastamento (uso de jatos de água para movimentação de fumaça); 1.4.3. Ventilação por pressão positiva (uso de ventiladores para pressurização e controle do fluxo de gases); 1.4.4. Cuidados, limitações e riscos na aplicação de técnicas de ventilação: critérios de oportunidade, coordenação com o combate, segurança da guarnição e das vítimas. 1.5. Modos de Ventilação Tática: 1.5.1. Conceitos de ventilação ofensiva e	○ Identificar os princípios da ventilação natural, incluindo ações básicas de abertura e utilização de vias naturais (portas, janelas, sheds, claraboias). ○ Compreender os fatores que influenciam o movimento da fumaça e dos gases (vento, temperatura, aberturas, altura, configuração interna da edificação). ○ Conhecer os diferentes tipos de ventilação forçada empregados em operações de combate a incêndio: ○ ventilação por pressão negativa (exaustão mecânica); ○ ventilação hidráulica por arrastamento; ○ ventilação por pressão positiva. ○ Compreender os cuidados, limitações e riscos na aplicação de técnicas de ventilação, incluindo critérios de oportunidade, coordenação com o ataque e impactos sobre a segurança da guarnição e das vítimas. ○ Conhecer os conceitos de ventilação ofensiva e defensiva, seus objetivos e principais critérios de escolha em diferentes cenários de incêndio. ○ Compreender as diferenças, vantagens, limitações e riscos entre ventilação ofensiva e defensiva, bem como os requisitos de segurança associados a cada modalidade. ● Habilidade ○ Aplicar, em cenários simulados, os conceitos de ventilação natural, selecionando e utilizando aberturas adequadas para favorecer a retirada de fumaça e gases quentes. ○ Analisar, em exercícios práticos, os efeitos da ventilação sobre a evolução do incêndio, ajustando a estratégia

ventilação defensiva: 1.5.1.1. Definição, objetivos e critérios de escolha. 1.5.2. Comparação entre ventilação ofensiva e defensiva: vantagens, limitações, riscos e requisitos de segurança para a guarnição.	para evitar agravamento das condições internas. ○ Executar procedimentos básicos de ventilação forçada por pressão negativa, organizando a exaustão mecânica de forma segura e eficaz. ○ Empregar, de maneira adequada, a ventilação hidráulica por arrastamento, utilizando jatos de água para direcionar e movimentar a fumaça quando não houver ventilação mecânica disponível ou como técnica complementar. ○ Operar ventiladores para ventilação por pressão positiva, definindo pontos de entrada e saída, alinhamento de fluxo e coordenação com a equipe de combate interno. ○ Analisar situações de incêndio simuladas para escolher entre ventilação ofensiva e defensiva, justificando a decisão com base em risco, fase do incêndio, condições estruturais e objetivos operacionais. ○ Integrar as técnicas de ventilação às demais ações de combate (ataque com água, progressão, busca e resgate), coordenando tempo, local e intensidade da ventilação. ● Atitude ○ Demonstrar postura segura e responsável na aplicação de técnicas de ventilação, reconhecendo que ventilação mal planejada pode agravar o incêndio e colocar a guarnição em risco. ○ Adotar condutas compatíveis com a coordenação tática, evitando ações isoladas de abertura ou acionamento de ventiladores sem alinhamento com o comandante de operações e a equipe de ataque. ○ Manter atitude de observação crítica

	do comportamento da fumaça, do fogo e da estrutura durante a ventilação, estando disposto a interromper ou modificar a técnica quando surgirem sinais de risco. ○ Valorizar a proteção da guarnição e das vítimas ao optar por ventilação ofensiva ou defensiva, priorizando sempre a integridade física sobre ganhos táticos questionáveis. ○ Colaborar de forma proativa nas atividades práticas, respeitando a distribuição de funções (operador de ventilador, equipe de ataque, segurança) e contribuindo para uma ventilação organizada, segura e eficaz.

UNIDADE V – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Simulação de cenário de incêndio urbano 2. Seleção de técnica de combate (água/espuma) 3. Definição de estratégia (ofensivo/defensivo) 4. Aplicação de ventilação tática 5. Execução integrada das técnicas 6. Avaliação teórica e/ou prática de desempenho	● Conhecimento ○ Conhecer, de forma integrada, os principais conceitos trabalhados nas unidades anteriores da disciplina Dinâmica do Incêndio. ○ Compreender os critérios e procedimentos da avaliação da aprendizagem adotados na disciplina, em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem ● Habilidade ○ Relacionar e articular os conteúdos estudados (fundamentos do fogo, transferência de calor, dinâmica do incêndio, efeitos nocivos, segurança e combate ao princípio de incêndio) na resolução de exercícios e situações-problema. ○ Organizar o próprio estudo a partir das atividades de preparação para avaliação, identificando pontos fortes

	e lacunas de aprendizagem. ○ Demonstrar, na avaliação final, a capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos às situações propostas. ● Atitude ○ Demonstrar postura de responsabilidade e comprometimento com o processo de revisão e consolidação da aprendizagem. ○ Adotar condutas éticas, disciplinadas e respeitadas durante as atividades de preparação e realização da avaliação final. ○ Valorizar a avaliação como oportunidade de diagnóstico e aprimoramento do próprio desempenho acadêmico e futuro desempenho profissional.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A disciplina será desenvolvida com ênfase na aplicação das técnicas de combate a incêndio urbano, integrando conhecimento técnico, tomada de decisão e execução operacional.

Serão utilizadas:

- simulações progressivas de cenários operacionais;
- treinamentos com fogo real em simuladores (SDI);
- exercícios de tomada de decisão tática;
- integração de técnicas (água, espuma e ventilação);
- debriefing estruturado das operações;
- análise de erros e acertos operacionais.

A aprendizagem evolui da aplicação técnica à decisão tática em ambiente controlado.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- CBMDF. **Manual básico de combate a incêndio**. 2. ed. Brasília: CBMDF, 2009. [obra em seis módulos]. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/335>. Acesso em: 5 mar. 2026.
- GRIMWOOD, Paul. **Euro firefighter 2: firefighting tactics and fire engineer's handbook**. Huddersfield: D&M Heritage Press, 2017.
- INTERNATIONAL FIRE SERVICE TRAINING ASSOCIATION (IFSTA). **Táticas de combate a incêndio**. Tradução de João da Silva. 2. ed. São Paulo: Firebrasil, 2018.

Complementar

- NATIONAL FIRE PROTECTION ASSOCIATION (NFPA). **NFPA 1700: guide for structural firefighting**. Quincy: NFPA, 2021.
- ANGLE, James S.; GALA, Michael F.; HARLOW, T. David; LOMBARDO, William B.; MACIUBA, Craig M. **Firefighting strategies and tactics**. 4. ed. Burlington, MA, EUA: Jones & Bartlett Learning, 2020.
- GRIMWOOD, Paul. **Euro firefighter 2: firefighting tactics and fire engineer's handbook**. Huddersfield: D&M Heritage Press, 2017.
- FEMA. **Risk Management Practices in the Fire Service**. 1. ed. Emmitsburg: U.S. Fire Administration, 2018. Disponível em: https://www.usfa.fema.gov/downloads/pdf/publications/risk_management_practices.pdf. Acesso em: 5 mar. 2026.
- ROY, Jeremy. **We all go home! The evolution of firefighter accountability systems**. 2015. Undergraduate thesis (Honors) – Sally McDonnell Barksdale Honors College, University of Mississippi, Oxford, 2015. Disponível em: https://egrove.olemiss.edu/hon_thesis/442. Acesso em: 5 mar. 2026.

DEFESA PESSOAL II

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Defesa Pessoal II	Semestre: 2º	Carga horária: 20 h/a

2. OBJETIVO

Aprofundar e consolidar os fundamentos da Defesa Pessoal, por meio do desenvolvimento técnico e tático de técnicas de luta em pé, combate no solo, estrangulamentos e forçamento de articulações, capacitando o Cadete a atuar com segurança, controle e proporcionalidade da força em situações operacionais compatíveis com a atividade bombeiro-militar.

3. EMENTA

Bases técnicas e biomecânicas da defesa pessoal; técnicas ofensivas controladas por meio de golpes traumáticos; técnicas de defesa e neutralização de agressões a mãos livres; técnicas de defesa contra agressor armado.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – BASE TÉCNICA E BIOMECÂNICA DA DEFESA PESSOAL (3 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Base de combate e deslocamentos 1.1. Base de combate: 1.1.1. Base; 1.1.2. Guarda. 1.2. Deslocamentos: 1.2.1. Para trás; 1.2.2. Para frente; 1.2.3. Lateral; 1.2.4. Mudança de direção.	● Conhecimento ○ Compreender os princípios do equilíbrio, da postura e as formas de deslocamento e mudança de direção. ● Habilidade ○ Aplicar a postura e a base de combate corretamente. ○ Deslocar-se com estabilidade e mudar de direção de forma rápida e coordenada. ● Atitude

	○ Demonstrar postura corporal, prontidão e vigilância para reação imediata. ○ Comprometimento com a segurança, manter o equilíbrio e evitar erros táticos.

UNIDADE II – OFENSIVA CONTROLADA (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Golpes traumáticos 1.1. Socos: 1.1.1. Frontal; 1.1.2. Direto; 1.1.3. Ascendente; 1.1.4. Em rotação. 1.2. Cotoveladas: 1.2.1. Ascendente; 1.2.2. Descendente; 1.2.3. Em rotação. 1.3. Chutes: 1.3.1. Frontal; 1.3.2. Lateral; 1.3.3. Circular; 1.3.4. Para trás. 1.4. Joelhada: 1.4.1. Frontal; 1.4.2. Lateral. 1.5. Combinações de golpes.	● Conhecimento ○ Conhecer os fundamentos e a biomecânica dos socos, cotoveladas, chutes e joelhadas. ○ Compreender o conceito de combinação de golpes e como utilizá-los de maneira mais eficiente. ● Habilidade ○ Aplicar os golpes com precisão, força e velocidade, atingindo o ponto desejado sem perder a estabilidade. ○ Utilizar combinações das técnicas com movimentos fluidos entre braços, tronco, quadril e base. ● Atitude ○ Demonstrar foco e precisão nos golpes e confiança na técnica. ○ Adotar postura segura e responsabilidade no uso da força, de acordo com a necessidade da situação, reconhecendo o potencial lesivo dos golpes.

UNIDADE III – DEFESA E NEUTRALIZAÇÃO A MÃOS LIVRES (3 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Técnicas de defesa contra agressões a mãos livres 1.1. Defesa contra socos: 1.1.1. Esquiva; 1.1.2. Bloqueio. 1.2. Defesa contra cotoveladas; 1.3. Defesa contra chutes; 1.4. Defesa contra joelhadas; 1.5. Defesa contra agarramentos: 1.5.1. Pela frente; 1.5.2. Pelas costas.	● Conhecimento ○ Conhecer os fundamentos de esquiva e bloqueio. ○ Compreender técnicas específicas de defesa e suas funções. ● Habilidade ○ Executar técnicas de defesa, neutralização e bloqueios. ○ Realizar técnicas de proteção combinadas com ataques. ● Atitude ○ Demonstrar atenção ao ambiente e ao agressor. ○ Agir com técnica e autocontrole mediante um ataque. ○ Tomada de decisão, com ação rápida, eficaz e segura.

UNIDADE IV – DEFESA CONTRA AGRESSOR ARMADO (3 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Técnicas de defesa contra agressões a mão armada 1.1. Defesa contra faca; 1.2. Defesa contra pauladas.	● Conhecimento ○ Conhecer as técnicas de bloqueio, alavanca, pressão e desequilíbrio. ○ Compreender os princípios do contra-ataque e da neutralização do agressor. ● Habilidade ○ Aplicar técnicas de bloqueio, contra-ataque e neutralização com controle técnico, consciência situacional e observância às normas

	de segurança e legalidade. ● Atitude ○ Capacidade de tomada de decisão rápida, consciente dos riscos reais e atenção às normas de segurança de todos os envolvidos na situação.

UNIDADE V – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (6 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Revisão integradora dos conteúdos ministrados 2. Atividades de preparação para avaliação 3. Avaliação final, conforme Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem	● Conhecimento ○ Integrar e relacionar os conteúdos desenvolvidos nas unidades anteriores. ● Habilidade ○ Aplicar de forma articulada os conteúdos, demonstrando domínio global da disciplina. ● Atitude ○ Demonstrar postura responsável, organizada e compatível com os procedimentos avaliativos.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

As práticas devem seguir progressão pedagógica adequada: ● Exercícios de aprendizagem: orientados passo a passo pelo instrutor. ● Exercícios de fixação: repetição para aperfeiçoamento técnico e memorização. ● Exercícios de revisão: execução sem consulta para consolidação. ● Exercícios de avaliação: conforme Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem do CBMDF. Atividades de ensino: Aulas práticas, expositivas dialogadas, demonstrações técnicas, oficinas, análise de casos, workshops e participação em eventos correlatos. Recursos multissensoriais:

Equipamentos de proteção individual, tatames, materiais de treinamento, vídeos instrucionais, lousa interativa, recursos audiovisuais e demais instrumentos adequados à natureza prática da disciplina.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será:

- **Qualitativa:** contínua, ao final das unidades, considerando execução técnica, evolução, conduta, tomada de decisão e observância às normas de segurança.
- **Quantitativa:** por meio de provas práticas e/ou escritas, em conformidade com a Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem do CBMDF.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- BRASIL. Ministério da Defesa. Comando do Exército. Portaria COTER/C Ex nº 67, de 15 de setembro de 2017. Aprova o Caderno de Instrução Combate Corpo a Corpo EB70-CI-11.414, 1. ed. Brasília, 2017. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/1/945>. Acesso em: 1 dez. 2025.
- FRANCHINI, Emerson. Judô: desempenho competitivo. Barueri: Manole, 2010.
- OLIVEIRA JUNIOR, Lafaiete Luiz de ; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos; BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo et al. Metodologia das lutas. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Complementar

- ANCHIETA, Alexandre Fernandes. Prática de artes marciais na formação do bombeiro militar. 2023. Monografia (Bacharelado em Curso de Formação de Oficiais/Bombeiros) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/jspui/handle/123456789/2253>. Acesso em: 07 ago. 2025.
- BRASIL. Exército. Estado-Maior. Treinamento físico militar – Lutas. Portaria n. 060-EME, de 23 de agosto de 2002. Manual de Campanha C20-50. 2002. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/301>. Acesso em: 7 ago. 2025.
- FRAZÃO, Matheus Aurélio Costa. A relevância da prática contínua de defesa pessoal na atividade bombeiro militar: condicionamento físico e motor para responder às ocorrências que ofereçam risco de agressão ao socorrista. 2019. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/jspui/handle/123456789/946>. Acesso em: 07 ago. 2025.
- MELLO, Ricardo Amaro et al. A importância da defesa pessoal e do uso da força na atividade do Policial Militar. Brazilian Journal of Development, v. 10, n. 9, p. e72951-e72951, 2024.

- TEIXEIRA, Roberto Leite. O uso das artes marciais na defesa pessoal e sua relação com a qualidade do atendimento em ocorrências que ofereçam riscos de agressão ao socorrista: uma análise baseada na diversidade dos atendimentos feitos pelo CBMMA. 2023. Monografia (Bacharelado em Curso de Formação de Oficiais/Bombeiros) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/jspui/handle/123456789/2261>. Acesso em: 07 ago. 2025.

EMERGÊNCIAS COM PRODUTOS PERIGOSOS

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Emergências com Produtos Perigosos	Semestre: 2º	Carga horária: 45 h/a

2. OBJETIVO

Capacitar o futuro Oficial do CBMDF para atuar de forma segura, analítica e responsável nas ações iniciais de resposta a emergências com produtos perigosos, por meio do reconhecimento de substâncias e recipientes, da análise inicial de riscos, da interpretação de informações técnicas e da previsão do comportamento físico-químico dos produtos envolvidos, a fim de subsidiar a tomada de decisão, a definição de limites operacionais, o emprego adequado de Equipamentos de Proteção Individual, a supervisão dos procedimentos de descontaminação e o controle da cena, priorizando a proteção da vida, da tropa, do meio ambiente e da infraestrutura.

3. EMENTA

Reconhecimento de produtos perigosos e agentes de destruição em massa. Identificação de riscos, classes de perigos, marcações, sinalizações e documentos de transporte. Fontes de informação técnica e utilização inicial do Guia de Resposta a Emergências (GRE). Análise do comportamento físico-químico de substâncias perigosas e previsão da área afetada. Princípios de estratégia, tática e técnica aplicados às ações iniciais de resposta. Definição de objetivos do incidente, modos operacionais e limites de atuação do Corpo de Bombeiros Militar. Medidas de proteção, isolamento e seleção de Equipamentos de Proteção Individual. Fundamentos de descontaminação. Controle inicial da cena, estabelecimento de zonas operacionais e comunicação tática no âmbito do Sistema de Comando de Incidentes.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – RECONHECIMENTO E AVALIAÇÃO INICIAL (12 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Análise Inicial do Incidente (Size-Up Estratégico)	● Conhecimento ○ Conhecer fundamentos do size-up

1.1. Informações do despacho (produto, local, histórico, ocupação sensível); 1.2. Tipo de via/instalação e cargas típicas da área; 1.3. Padrões de risco do local (indústria, transporte, depósitos, dutos, ferrovias); 1.4. Posição segura de comando; 1.5. Observação remota: distância, câmeras, drones, relatos de equipes; 1.6. Consolidação de indícios de perigo: 1.6.1. Pluma visível ou odor à distância; 1.6.2. Sons de vazamento, assobio, pressão; 1.6.3. Mudanças de cor, reações secundárias; 1.6.4. Vegetação/animais afetados; 1.6.5. Explosões secundárias ou chamas residuais. 2. Identificação Técnica do Produto, Recipiente e Ambiente 2.1. Sistemas de identificação (avaliados à distância): 2.1.1. ONU; 2.1.2. GHS; 2.1.3. NFPA 704; 2.1.4. Pipeline markers e dutos; 2.1.5. Rótulos, embalagens, conformações e	estratégico em PP. ○ Identificar informações críticas do despacho (produto suspeito, local, histórico, ocupações sensíveis). ○ Reconhecer padrões de risco por tipo de área: industrial, urbana, rodoviária, dutoviária, ferroviária, terminal de cargas, etc. ○ Entender critérios para escolha de ponto seguro de comando e importância do 360° indireto. ○ Dominar sistemas de identificação de produtos e recipientes. ○ Conhecer painel ONU, GHS, NFPA 704, marcações de dutos (pipeline markers) e outros sistemas de risco. ○ Reconhecer formatos típicos de recipientes: tambores, cilindros, IBCs, tanques rodoviários, vagões-tanque, esferas, tanques horizontais/verticais. ○ Entender a correlação entre tipo de recipiente, tipo de produto e modo provável de falha. ○ Compreender conceitos de estresse e dano em recipientes. ○ Diferenciar estresses mecânicos, térmicos, químicos e internos (pressão). ○ Reconhecer formas de dano: fissura, vazamento ativo, deformação plástica, perda parcial de contenção, pressurização crítica. ○ Conhecer sinais de pré-ruptura e colapso iminente (assobio contínuo, válvula de alívio soprando, “bexiga” no casco, condensação anormal, chamas aderidas). ○ Dominar fontes técnicas de informação. ○ Conhecer funções, vantagens e

formatos de recipientes.	
2.2. Reconhecimento de recipientes e danos:	limitações de: GRE/ERG, SDS/FDS, manuais de fabricante/transportador, bases de dados (CAMEO/WISER/HazMat databanks), manuais institucionais.
2.2.1. Tambores, cilindros, IBCs, tanques rodoviários, vagões-tanque;	Entender o papel de centros toxicológicos, técnicos de planta/empresa, órgãos ambientais e outros especialistas como fontes de informação.
2.2.2. Estado físico do produto (indícios visuais);	Compreender o uso de softwares de previsão de pluma/área afetada e seus limites (premissas, incertezas).
2.2.3. Estresses atuantes:	
2.2.3.1. Mecânico;	Conhecer princípios de detecção, monitoramento e meteorologia.
2.2.3.2. Térmico;	
2.2.3.3. Químico;	Entender o que medem multigás, PID, detectores rad, tubos colorimétricos e técnicas de amostragem.
2.2.3.4. Interno (pressão).	Compreender limitações de leitura (faixa, interferências, tempo de resposta).
2.3. Avaliação preliminar de falhas:	
2.3.1. Fissura;	Conhecer variáveis meteorológicas críticas: direção e velocidade do vento, estabilidade atmosférica, temperatura, umidade, inversão térmica e sua influência na dispersão.
2.3.2. Vazamento ativo;	
2.3.3. Deformação;	Dominar conceitos de estimativa de cenário e áreas de risco.
2.3.4. Pressurização;	
2.3.5. Sinais de pré-ruptura.	Conhecer métodos para estimar expansão de pluma, alcance de concentrações perigosas e áreas de acúmulo (vales, subsolos, galerias, poços, bueiros).
3. Interpretação de Informações Técnicas	
3.1. Bases de dados e manuais:	
3.1.1. GRE/ERG;	Entender critérios de projeção de run-off e contaminação de drenagens e corpos d'água.
3.1.2. SDS/FDS;	
3.1.3. Manuais de fabricante e de transporte;	Compreender fatores que aumentam risco de flash fire / ignição retardada (densidade de vapor, confinamento, fontes de ignição).
3.1.4. CAMEO;	Dominar conceitos toxicológicos

3.1.5. Softwares de predição de área afetada. 3.2. Informações especializadas: 3.2.1. Centros toxicológicos; 3.2.2. Técnicos de planta/empresa. 3.3. Equipamentos de detecção e monitoramento (via equipes técnicas): 3.3.1. Multigás; 3.3.2. PID; 3.3.3. Radiológicos; 3.3.4. Colorimétricos; 3.3.5. Amostragem; 3.3.6. Meteorologia local. 3.4. Informações instrumentais complementares: 3.4.1. Estações meteorológicas; 3.4.2. Modelagem de dispersão. 4. Estimativa de Cenários e Predição de Resultados 4.1. Métodos de estimar cenários possíveis: 4.1.1. Expansão da pluma; 4.1.2. Populações atingidas e áreas sensíveis; 4.1.3. Tendência de agravamento (instabilidade térmica / BLEVE / runaway); 4.1.4. Run-off e contaminação ambiental;	aplicados à decisão. ○ Entender os termos: efeito biológico, carcinogênese, mutagênese, teratogênese, irritação, toxicidade aguda × crônica. ○ Compreender dose, dose-resposta, efeitos locais × sistêmicos, rotas de exposição (inalação, dérmica, ingestão, ocular) e efeitos sinérgicos. ○ Conhecer e saber interpretar operacionalmente valores de: IDLH, AEGL/ERPG/TEEL, LC50/LD50, TLV-TWA/STEL/C, PEL, REL. ○ Conhecer riscos de agentes especiais (QBRN). ○ Reconhecer de forma geral os grupos: agentes químicos de guerra, ameaças radiológicas e materiais biológicos para tomada de decisão inicial. ○ Entender, em nível estratégico, implicações de exposição em massa, incubação, contaminação secundária e impacto sobre saúde pública. ● Habilidade ○ Conduzir size-up estratégico estruturado. ○ Integrar informações do despacho, histórico do local e ocupação para formar um quadro inicial. ○ Escolher e instalar um ponto seguro de comando, considerando vento, topografia e potenciais vias de fuga. ○ Realizar reconhecimento indireto (relatos de guarnições, imagens, drones, câmeras) sem expor equipes desnecessariamente. ○ Consolidar indícios de perigo em um quadro tático coerente. ○ Correlacionar pluma visível, odor percebido à distância, sons de

4.1.5. Dispersão por densidade de vapor e topografia; 4.1.6. Possibilidade de ignição retardada / flash fire; 4.1.7. Projeção do comportamento do recipiente. 4.2. Avaliação toxicológica: 4.2.1. Conceitos fundamentais: 4.2.1.1. Carcinogênese, mutagênese, teratogênese; 4.2.1.2. Dose, dose-resposta; 4.2.1.3. Perigos de inalação (TIH/PIH). 4.2.2. Valores críticos (e como interpretá-los estrategicamente): 4.2.2.1. IDLH; 4.2.2.2. AEGL / ERPG / TEEL; 4.2.2.3. LC50 / LD50; 4.2.2.4. TLVs (TWA/STEL/Ceiling); 4.2.2.5. PEL / REL. 4.3. Análise de agentes especiais: 4.3.1. Agentes químicos de guerra: neurotóxicos, sufocantes, vesicantes, etc; 4.3.2. Ameaças radiológicas;	vazamento, variação de cor e sinais em animais/vegetação. ○ Diferenciar sinais de incêndio controlado, explosões secundárias e reações em cadeia em andamento. ○ Julgar, com base em indícios, se há tendência de estabilização, manutenção ou agravamento. ○ Identificar tecnicamente produto, recipiente e ambiente. ○ Integrar informações de ONU/NA, NFPA 704, GHS, marcações de dutos, rotulagens e tipo de recipiente para inferir a categoria de risco. ○ Estimar, a partir de sinais visuais, estado físico do produto (líquido, gás, líquido criogênico, sólido) e suas implicações. ○ Identificar estresses atuantes e classificar dano estrutural para prever possíveis modos de falha (vazamento, ruptura, BLEVE, colapso parcial). ○ Gerenciar a busca e interpretação de informações técnicas. ○ Definir prioridades de consulta a GRE/ERG, SDS/FDS, manuais, bancos de dados e técnicos de planta. ○ Solicitar, orientar e interpretar dados de detecção/monitoramento (multigás, PID, rad, colorimétricos) enviados pelas equipes técnicas. ○ Integrar informações de estações meteorológicas, modelagem de dispersão e leituras de campo. ○ Estimar cenários e projetar evolução do incidente. ○ Construir hipóteses de cenários prováveis: expansão de pluma, áreas de concentração perigosa, zonas de acúmulo e trajetórias preferenciais de

4.3.3. Materiais biológicos.	derrame. ○ Projetar impacto sobre população e infraestrutura: escolas, hospitais, condomínios, vias de grande fluxo, áreas industriais críticas. ○ Estimar tendência de agravamento (instabilidade térmica, pressurização, risco de BLEVE, runaway térmico, polimerização) com base em produto, recipiente e ambiente. ○ Avaliar possibilidade de flash fire/ignição retardada, considerando densidade de vapor, confinamento e fontes de ignição potenciais. ○ Aplicar conceitos toxicológicos à decisão tática/estratégica. ○ Traduzir valores como IDLH, AEGL, ERPG, TEEL, TLVs, LC50/LD50 em categorias operacionais (zona letal, grave, moderada, aceitável para resposta com EPI adequado). ○ Diferenciar riscos de inalação imediata (TIH/PIH) de riscos de efeito tardio (carcinogênicos, mutagênicos, teratogênicos) para orientar proteção de público e equipes. ○ Estimar tempo seguro de exposição da equipe em zonas de risco com base nos valores de referência e leitura de instrumentos. ○ Registrar e comunicar o quadro analítico de forma estruturada. ○ Sintetizar, em linguagem clara, o “quadro de situação” (produto, recipiente, estresses, pluma, população atingida, tendência de evolução). ○ Registrar informações-chave (horários, leituras, mudanças de condição, fotos seguras) em log de comando para subsidiar planejamento

	e eventual crítica pós-incidente. ○ Indicar lacunas de informação (o que ainda não se sabe) e definir prioridades de reconhecimento técnico adicional. ● Atitude ○ Assumir postura analítica. ○ Evitar decisões baseadas apenas em impressões visuais ou pressão externa (mídia, público, autoridades). ○ Valorizar a necessidade de tempo mínimo para análise antes de comprometer equipes em ações ofensivas. ○ Priorizar a segurança. ○ Colocar a preservação da vida (tropa e população) acima da rapidez ou da “visibilidade” da resposta. ○ Recusar conscientemente ações para as quais não haja margem de segurança aceitável ou dados suficientes. ○ Valorizar o uso sistemático de dados e evidências. ○ Dar preferência a leituras instrumentais, valores de referência e modelagem em vez de “achismos” ou experiências isoladas. ○ Incentivar a equipe a reportar dados objetivos (leituras, observações) em vez de opiniões vagas. ○ Reconhecer limites e buscar apoio especializado. ○ Admitir quando o cenário ultrapassa a capacidade técnica ou de recursos e acionar ajuda externa. ○ Valorizar a contribuição de resposta especializada, engenheiros de planta, centros toxicológicos e órgãos

ambientais na análise.

UNIDADE II – PLANEJAMENTO OPERACIONAL E ESTRATÉGIAS (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Objetivos do Incidente e Modos de Operação 1.1. Definição dos objetivos do incidente em emergências com produtos perigosos; 1.2. Seleção entre os modos de operação ofensivo, defensivo e não intervenção; 1.3. Relação entre objetivos, modos operacionais e limites institucionais de recursos; 1.4. Critérios técnicos, táticos e legais para mudança de modo operacional durante o incidente. 2. Estratégias de Resposta em Produtos Perigosos 2.1. Definição de estratégia como orientação geral do que deve ser alcançado; 2.2. Vinculação entre objetivo estratégico e resposta baseada em risco; 2.3. Estratégias típicas em cenários HazMat: proteger vidas, conter produto, confinar área, controlar liberação, eliminar fonte, proteger o meio ambiente e a infraestrutura crítica; 2.4. Estratégias de proteção pública: isolamento, evacuação, abrigo no local;	● Conhecimento ○ Dominar os conceitos de objetivo do incidente, estratégia, tática e técnica, compreendendo sua relação hierárquica e sua importância para a resposta inicial. ○ Compreender os modos operacionais (ofensivo, defensivo e não intervenção) e os critérios fundamentais utilizados para sua escolha. ○ Reconhecer como o comportamento físico e químico do produto influencia a escolha de estratégias e táticas, incluindo padrões gerais de dispersão, volatilidade, densidade de vapor, reatividade e sensibilidade térmica. ○ Conhecer as finalidades, princípios e limitações gerais das técnicas de controle utilizadas em resposta inicial, entendendo o que elas fazem e para que servem, sem aprofundar a coordenação técnica. ○ Compreender como integrar informações iniciais de reconhecimento (pluma, vento, posição do recipiente, vias de acesso, ocupações sensíveis) para apoiar decisões estratégicas básicas do comandante. ○ Conhecer fatores de risco que exigem mudança de postura operacional, tais como alteração visual da pluma, intensificação do vazamento, mudança de vento, aproximação de público ou veículos, sinais de

2.5. Coerência necessária entre objetivo, estratégia, tática e técnica. 3. Táticas Operacionais Aplicadas a Produtos Perigosos 3.1. Definição de tática como o método operacional que transforma estratégia em ação; 3.2. Táticas típicas: estabelecer zonas quente, morna e fria; instalar rotas de entrada e fuga; conduzir evacuações segmentadas; organizar setores operacionais; definir pontos de observação; 3.3. Táticas de controle: confinamento, contenção, supressão de vapores, resfriamento, isolamento físico da fonte; 3.4. Seleção de táticas com base no risco, na evolução do cenário e na Resposta Baseada em Risco. 4. Técnicas de Controle e Métodos Operacionais 4.1. Definição de técnica como o procedimento específico utilizado na execução das táticas; 4.2. Técnicas de controle de produtos: absorção, adsorção, diqueamento, barramento, derivação, retenção, diluição, dispersão, cobertura, supressão de vapores; 4.3. Técnicas aplicadas diretamente em recipientes: patching, plugging, overpacking, transferência,	aquecimento ou pré-ruptura. ○ Reconhecer diferenças conceituais entre estratégia = “o que precisa ser alcançado”, tática = “como atingir”, e técnica = “qual procedimento será aplicado”, com exemplos aplicáveis ao início da resposta. ● Habilidade ○ Identificar o modo operacional mais adequado ao chegar na cena, com base nos riscos imediatos. ○ Selecionar estratégias iniciais coerentes com o cenário, como proteger vidas, isolar, controlar vazamento visível ou impedir propagação, usando raciocínio técnico e evidências da cena. ○ Converter a estratégia em táticas simples e imediatamente aplicáveis pelas equipes, como estabelecer zonas, orientar afastamento, posicionar viaturas e bloquear acessos. ○ Relacionar cada tática às técnicas mais apropriadas (diqueamento simples, afastamento de fontes de ignição, ventilação natural, orientação de fluxo de público). ○ Reconhecer rapidamente sinais de agravamento e decidir pela mudança de tática (recuo, ampliação do isolamento, mudança de abordagem). ○ Integrar observações do comportamento do produto com a escolha de estratégia e tática: direcionalidade da pluma, intensidade do odor, densidade do vapor, forma do vazamento, ruídos do recipiente. ○ Aplicar o conceito estratégia-tática-técnica, permitindo o repasse de informações claras, estruturadas e coerentes.

alívio controlado de pressão, vent and burn; 4.4. Impactos esperados: riscos para a equipe, tempo de resposta, possibilidade de agravamento, geração de resíduos e impacto ambiental. 5. Integração de Dados e Construção do Cenário Operacional 5.1. Comparação entre comportamento previsto e comportamento real do produto e do recipiente; 5.2. Reconhecimento de discrepâncias e identificação de novos riscos; 5.3. Determinação da área ameaçada e da população exposta com base em leituras de campo, modelagem, topografia e ocupações sensíveis; 5.4. Identificação de lacunas de informação e priorização de novas medições ou reconhecimento; 5.5. Construção de cenários táticos para tomada de decisão. 6. Fatores Fundamentais para a Tomada de Decisão 6.1. Critérios para escalonamento entre modos operacionais; 6.2. Análise de limites operacionais da corporação e momento de solicitar apoio externo; 6.3. Conceito de risco aceitável e risco intolerável;	○ Identificar prioridades imediatas. ● Atitude ○ Adotar racionalidade tática, baseando decisões em dados técnicos e não em impressões subjetivas. ○ Assumir flexibilidade operacional, ajustando estratégias conforme mudanças rápidas no cenário. ○ Assumir responsabilidade decisória, compreendendo que escolhas impactam vidas, ambiente e infraestrutura. ○ Praticar prudência profissional, evitando operações ofensivas quando o risco ultrapassa limites aceitáveis. ○ Manter consciência situacional ampliada, atento às variáveis do entorno e aos gatilhos de agravamento. ○ Priorizar a segurança coletiva, protegendo equipes e população acima da preservação de bens. ○ Valorizar cooperação interinstitucional, reconhecendo limites operacionais e acionando recursos externos quando necessário.

6.4. Gatilhos para mudança de estratégia ou recuo: mudança de vento, alteração brusca de leituras, aquecimento ou pressurização anormal, aproximação da pluma a áreas sensíveis, sinais de pré-ruptura; 6.5. Integração com planejamento, operações, segurança, logística e órgãos externos. 7. Ações de Proteção Pública e Interface com o PAI 7.1. Isolamento inicial, evacuação e abrigo no local; 7.2. Critérios técnicos para seleção de ação protetiva: tempo de chegada da pluma, mobilidade da população, topografia, infraestrutura viária e direção do vento; 7.3. Importância do alinhamento das decisões com o Plano de Ação do Incidente.	

UNIDADE III – DESCONTAMINAÇÃO E CONTROLE DA CENA (15 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Gestão do EPI 1.1. Identificação dos níveis de proteção (A/B/C/D); 1.2. Critérios para aprovação do EPI segundo a tática empregada. 1.3. Conceitos de: 1.3.1. Degradação; 1.3.2. Penetração;	● Conhecimento ○ Compreender os níveis de proteção (A/B/C/D) e suas aplicações táticas. ○ Interpretar critérios técnicos de aprovação de EPI conforme a tática operacional. ○ Distinguir os conceitos de degradação, penetração e permeação e seu impacto na segurança. ○ Descrever os riscos e cuidados no uso de trajes vapor-protective,

1.3.3. Permeação. 1.4. Considerações de segurança no uso de: 1.4.1. Trajes de proteção química para vapores (vapor-protective); 1.4.2. Trajes de proteção química para respingos (liquid-splash); 1.4.3. Trajes de proteção química para alta temperatura. 1.5. Estresses fisiológicos e psicológicos associados ao uso de EPI: 1.5.1. hipertermia, fadiga, confinamento, ansiedade. 1.6. Limites operacionais de entrada e permanência. 2. Controle da Cena 2.1. Definição e organização das zonas: quente, morna, fria; 2.2. Controle de acesso e accountability; 2.3. Prevenção de contaminação cruzada; 2.4. Fluxo seguro de equipes, equipamentos e vítimas; 2.5. Interface com descontaminação e atendimento pré-hospitalar. 3. Descontaminação – Princípios e Supervisão 3.1. Aprovar, validar e supervisionar a descontaminação;	liquid-splash e alta temperatura. ○ Reconhecer estresses fisiológicos e psicológicos causados pelo EPI (hipertermia, fadiga, ansiedade, confinamento). ○ Determinar limites operacionais de entrada, permanência e retirada de equipes em zona quente. ○ Compreender a organização das zonas quente, morna e fria e os critérios de controle de acesso. ○ Identificar mecanismos de contaminação cruzada e seus impactos na segurança das equipes. ○ Descrever fluxos seguros de equipes, equipamentos e vítimas na cena. ○ Conhecer princípios de descontaminação emergencial, técnica e em massa. ○ Diferenciar métodos de descontaminação (absorção, adsorção, diluição, lavagem, neutralização, solidificação, disinfection/sterilization, isolation & disposal). ○ Avaliar critérios de seleção do método de descontaminação (tipo de agente, risco secundário, recursos disponíveis, impactos ambientais). ○ Compreender a interface entre descontaminação, APH e triagem de vítimas contaminadas. ● Habilidade ○ Selecionar o nível de proteção adequado com base na tática e no risco. ○ Aplicar critérios técnicos para aprovar EPI e controlar sua utilização segura. ○ Supervisionar equipes quanto ao uso

3.2. Tipos de descontaminação: 3.2.1. Emergencial; 3.2.2. Técnica; 3.2.3. Em massa. 3.3. Métodos e suas finalidades: 3.3.1. Absorção / Adsorção; 3.3.2. Diluição; 3.3.3. Lavagem; 3.3.4. Neutralização; 3.3.5. Solidificação; 3.3.6. Desinfecção / Esterilização; 3.3.7. Isolamento e destinação. 3.4. Critérios para seleção do método: 3.4.1. tipo de agente; 3.4.2. risco secundário; 3.4.3. logística e recursos; 3.4.4. impacto ambiental. 3.5. Integração com equipes de saúde: 3.5.1. triagem em zona quente; 3.5.2. descontaminação pré-atendimento; 3.5.3. evitar contaminação em ambulâncias e hospitais.	correto, integridade e limites do EPI. ○ Identificar rapidamente sinais de estresse térmico, fadiga e comprometimento físico/psicológico da equipe. ○ Estabelecer zonas quente, morna e fria conforme critérios técnicos e condições da cena. ○ Controlar acessos, permanência e accountability de equipes e materiais. ○ Prevenir contaminação cruzada por meio de rotinas de fluxo e barreiras físicas. ○ Organizar o deslocamento seguro de equipes, equipamentos e vítimas dentro da cena. ○ Aprovar processos de descontaminação conforme cenário, agente e recursos disponíveis. ○ Supervisionar a execução de descontaminação emergencial, técnica e em massa. ○ Selecionar métodos de descontaminação compatíveis com o tipo de agente e risco secundário. ○ Integrar equipes de descontaminação com APH para triagem e pré-atendimento seguro de vítimas contaminadas. ● Atitude ○ Priorizar a segurança das equipes ao decidir níveis de EPI e métodos de descontaminação. ○ Valorizar a prevenção de contaminação cruzada e manter disciplina rigorosa no controle da cena. ○ Demonstrar postura vigilante quanto a riscos emergentes e limites

	fisiológicos dos socorristas. ○ Assumir responsabilidade técnica ao aprovar EPI e processos de descontaminação. ○ Manter comunicação clara e assertiva com equipes de APH e descontaminação. ○ Estimular cultura de proteção coletiva, reforçando o cumprimento dos procedimentos de zona. ○ Atuar com calma, precisão e racionalidade mesmo em cenários de múltiplas vítimas ou alta complexidade.

UNIDADE IV – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (8 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Revisão integradora dos conteúdos das Unidades I, II e III 2. Integração entre reconhecimento inicial, análise de riscos, planejamento operacional, controle da cena, uso de EPI e descontaminação 3. Exercícios integrados de tomada de decisão em emergências com produtos perigosos 4. Simulações tático-decisórias com aplicação do Sistema de Comando de Incidentes (SCI) 5. Preparação para avaliação teórica e prática 6. Avaliação final, conforme Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem	● Conhecimento ○ Integrar os conceitos fundamentais de reconhecimento de produtos perigosos, análise inicial de riscos, comportamento físico-químico das substâncias e impactos toxicológicos. ○ Relacionar objetivos do incidente, estratégias, táticas e técnicas às características do produto, do recipiente e do ambiente. ○ Compreender, de forma sistêmica, a relação entre proteção da tropa, proteção da população, preservação ambiental e limites operacionais institucionais. ○ Consolidar o entendimento do papel do Oficial como decisor, supervisor e gestor do risco em emergências com produtos perigosos. ● Habilidade ○ Aplicar de forma articulada os

	conhecimentos adquiridos para analisar cenários complexos de emergências com produtos perigosos. ○ Elaborar sínteses operacionais claras e estruturadas, subsidiando a tomada de decisão no âmbito do Sistema de Comando de Incidentes. ○ Definir objetivos do incidente, selecionar modos operacionais e indicar estratégias iniciais compatíveis com o risco identificado. ○ Supervisionar, em ambiente simulado, o controle da cena, o uso adequado de EPI e os procedimentos de descontaminação. ○ Comunicar decisões técnicas e táticas de forma objetiva, precisa e alinhada aos protocolos institucionais. ● Atitude ○ Demonstrar postura responsável, disciplinada e ética diante de cenários de alto risco envolvendo produtos perigosos. ○ Priorizar a preservação da vida, da saúde da tropa e da população acima da proteção de bens materiais. ○ Atuar com prudência, racionalidade e autocontrole na tomada de decisão sob pressão. ○ Valorizar o trabalho em equipe, a comunicação clara e o respeito à hierarquia e às normas operacionais. ○ Reconhecer os limites de atuação institucional, buscando apoio especializado sempre que necessário.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

Abordagens de ensino

As atividades são estruturadas para desenvolver capacidades de comando, análise

técnica e tomada de decisão em produtos perigosos, com forte ênfase em interação entre grupos e simulações:

- Aulas expositivas dialogadas para introdução e aprofundamento dos conceitos centrais de SCI, análise, planejamento e tática.
- Estudos de caso reais e simulados, discutidos em grupos, envolvendo cenários industriais, transporte, vazamentos e incidentes ampliados.
- Atividades colaborativas de análise técnica, síntese operacional, definição de modos operacionais e formulação de objetivos.
- Oficinas tático-decisórias para construção de estratégias, elaboração de trechos do PAI e aplicação de POPs.
- Simulações dirigidas com foco em zonas de controle, comunicação de comando, tomada de decisão e integração entre seções.
- Leitura orientada e discussão crítica de normas NFPA, legislação e POPs do CBMDF.

Exercícios aplicados

Distribuídos de forma progressiva ao longo das unidades para desenvolver raciocínio estruturado, capacidade de síntese e liderança em cenários HazMat:

Exercícios de aprendizagem:

- Análise inicial de incidentes simples em pequenos grupos.
- Identificação de riscos, interpretação da primeira resposta e construção da síntese técnica.
- Diferenciação de modos operacionais aplicados a microcenários.

Exercícios de fixação:

- Construção coletiva de objetivos estratégicos e táticos.
- Proposição de estratégias e táticas com base na análise de comportamento previsto.
- Uso dos POPs institucionais (Multiemprego / Contenção de Vazamentos) como guia de padronização.
- Elaboração dos principais elementos do PAI (objetivos, estratégias, zonas, EPI, segurança).

Exercícios de revisão:

- Análise de cenários complexos sem consulta.
- Produção de sínteses formais para comunicação ao SCI (estrutura Produto–Recipiente–Ambiente–Comportamento–Risco–Recomendações).

Recursos didáticos e operacionais empregados

Focados em simulação, tomada de decisão, integração de setores e trabalho colaborativo:

Recursos didáticos

- Projetor multimídia, quadro branco e lousa digital interativa.
- Mapas táticos, fichas de síntese e modelos institucionais de PAI e formulários ICS (201, 202, 204).
- Bases técnicas e ferramentas de consulta (GRE, FDS, AEGL, WISER offline).
- Vídeos técnicos e animações para análise de comportamento de substâncias.

Recursos operacionais

- EPIs de demonstração e itens representativos de descontaminação.
- Materiais para montagem de zonas quente, morna e fria em pátio externo.
- Kits de contenção e equipamentos operacionais simulados.
- Viaturas e estrutura para ambientação do Posto de Comando e do SCI.
- Mapas impressos, plantas de instalações, painéis de tomada de decisão e quadros de controle de recursos para exercícios em grupo e dramatizações.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Realizada conforme previsto na "Unidade IV – Consolidação da Aprendizagem e Avaliação, por meio de dois instrumentos formais e complementares:

- **Prova teórica (2 h/a):** avaliação escrita, objetiva e/ou discursiva, destinada a verificar a consolidação dos conhecimentos relativos ao reconhecimento de produtos perigosos, análise inicial de riscos, comportamento físico-químico das substâncias, fundamentos toxicológicos, definição de objetivos do incidente, modos operacionais, estratégias, táticas, técnicas, uso de EPI, controle da cena e princípios de descontaminação.
- **Simulado tático-decisório (5 h/a):** exercício prático integrador, baseado em cenários simulados de emergências com produtos perigosos, com aplicação do Sistema de Comando de Incidentes (SCI), no qual o discente deverá analisar o cenário, elaborar síntese operacional, definir objetivos do incidente, selecionar modos operacionais, indicar estratégias iniciais, supervisionar o controle da cena, o uso adequado de EPI e os procedimentos de descontaminação, além de comunicar decisões técnicas e táticas de forma clara, objetiva e alinhada aos protocolos institucionais.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES. **Resolução nº 5.998, de 3 de novembro de 2022**. Aprova as Instruções Complementares ao Regulamento para o Transporte Terrestre de Produtos Perigosos. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <http://anexosportal.datalegis.net/arquivos/1774877.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2025.
- NATIONAL FIRE PROTECTION ASSOCIATION. **NFPA 470**: Hazardous Materials/Weapons of Mass Destruction (WMD) Standard for Responders. Quincy, MA: NFPA, 2022.
- UNITED STATES. Department of Transportation. **Emergency Response Guidebook 2024**. Washington, D.C.: DOT, 2024. Disponível em: <https://www.phmsa.dot.gov/sites/phmsa.dot.gov/files/2024-04/ERG2024-Eng-Web-a.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2025.

Complementar

- ABNT. **NBR 14064**: 2022: Transporte rodoviário de produtos perigosos: Diretrizes do atendimento à emergência. Rio de Janeiro: ABNT, 2022.
- ABNT. **NBR 14725**: 2023. Versão corrigida: 2024: Produtos químicos: Informações sobre segurança, saúde e meio ambiente: Aspectos gerais do Sistema Globalmente Harmonizado (GHS), classificação, FDS e rotulagem de produtos químicos. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.
- NATIONAL FIRE PROTECTION ASSOCIATION. **NFPA 1994**: Standard on Protective Ensembles for First Responders to CBRN Terrorism Incidents. Quincy, MA: NFPA, 2022.
- NATIONAL INSTITUTE FOR OCCUPATIONAL SAFETY AND HEALTH. **NIOSH Pocket Guide to Chemical Hazards**. Cincinnati, OH: Department of Health and Human Services, 2016.
- UNITED STATES. Department of Health and Human Services. **Acute Exposure Guideline Levels (AEGLs) for Airborne Chemicals**. Washington, D.C.: U.S. EPA/USDOE, Disponível em: <https://www.epa.gov/aegl>. Acesso em: 16 nov. 2025.

ESTUDO DOS DIREITOS HUMANOS

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Estudo dos Direitos Humanos	Semestre: 2º	Carga horária: 15 h/a

2. OBJETIVO

Compreender os fundamentos, princípios e sistemas de proteção dos Direitos Humanos, capacitando o cadete a aplicar esses referenciais no contexto da segurança pública e da atuação bombeiro-militar, com respeito à dignidade da pessoa humana, à legalidade e à proteção de grupos em situação de vulnerabilidade.

3. EMENTA

Fundamentos históricos, filosóficos e jurídicos dos Direitos Humanos. Evolução e dimensões dos Direitos Humanos. Sistemas internacionais e nacionais de proteção. Direitos fundamentais e grupos em situação de vulnerabilidade. Aplicação dos Direitos Humanos na segurança pública e na atuação profissional do bombeiro militar.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – FUNDAMENTOS DOS DIREITOS HUMANOS (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Introdução 1.1. Abordagens histórico-culturais, observando os direitos humanos nas atividades exercidas: 1.1.1. História social e conceitual dos Direitos Humanos e fundamentos históricos e filosóficos. 1.2. Desmistificação dos Direitos Humanos como enfoque	● Conhecimento ○ Compreender os fundamentos históricos e filosóficos dos Direitos Humanos. ○ Explicar a evolução e as dimensões dos Direitos Humanos. ○ Reconhecer os princípios fundamentais que orientam os Direitos Humanos. ● Habilidade ○ Relacionar os fundamentos dos

exclusivo da área jurídico-legalista, destacando suas dimensões na ação do profissional da área de Segurança Pública: 1.2.1. Ético-Filosófica; 1.2.2. Histórica; 1.2.3. Jurídica; 1.2.4. Cultural; 1.2.5. Econômica; 1.2.6. Psicológica; 1.2.7. Político-Institucional.	Direitos Humanos com a atuação profissional. ○ Analisar situações à luz dos princípios dos Direitos Humanos. ● Atitude ○ Reconhecer o ser humano como titular de direitos, em qualquer circunstância. ○ Atuar com respeito à dignidade da pessoa humana. ○ Demonstrar postura ética no exercício da função de Segurança Pública. ○ Comprometer-se com a proteção dos direitos fundamentais na atuação profissional.

UNIDADE II – SISTEMAS DE PROTEÇÃO E APLICAÇÃO NA SEGURANÇA PÚBLICA (8 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Contextualização 1.1. A ação do profissional de Segurança Pública nos mecanismos de proteção Internacionais e Nacionais dos Direitos Humanos; 1.2. Fontes, sistemas e normas de Direitos Humanos na Aplicação da Lei: 1.2.1. Sistema Universal (ONU); 1.2.2. Sistemas Regionais de Direitos Humanos; 1.2.3. O Brasil e o Sistema Interamericano de Direitos Humanos (OEA).	● Conhecimento ○ Compreender os sistemas internacionais e nacionais de proteção dos Direitos Humanos. ○ Identificar os direitos fundamentais previstos na Constituição Federal. ○ Reconhecer os direitos de grupos em situação de vulnerabilidade. ● Habilidade ○ Aplicar princípios de Direitos Humanos no planejamento das ações de Segurança Pública. ○ Atuar de forma adequada diante de grupos vulneráveis. ○ Reconhecer violações de Direitos Humanos no exercício profissional.

1.3. Princípios constitucionais dos direitos e garantias fundamentais, como embasamento para o planejamento das ações voltadas para servir e proteger o cidadão como responsabilidade social e política; 1.4. Programa Nacional de Direitos Humanos, a Segurança Pública e o Sistema Nacional de Direitos Humanos; 1.5. Direitos individuais homogêneos, coletivos e transindividuais; 1.6. O profissional de Segurança Pública frente às diversidades dos direitos dos grupos vulneráveis: 1.6.1. Programas nacionais e estaduais de proteção e defesa. 1.7. Violência de gênero; 1.8. A cidadania do profissional da área de Segurança Pública.	○ Integrar a atuação institucional aos sistemas e políticas de Direitos Humanos. ● Atitude ○ Atuar com sensibilidade social e responsabilidade cidadã. ○ Agir com empatia, solidariedade e respeito à diversidade humana. ○ Comprometer-se com a promoção e a defesa dos Direitos Humanos na Segurança Pública.

UNIDADE III – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (3 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Estudo de caso envolvendo possível violação de Direitos Humanos em ocorrência operacional 2. Análise crítica da atuação institucional à luz dos Direitos Humanos 3. Simulação de tomada de decisão em cenário com público vulnerável	● Conhecimento ○ Integrar os fundamentos e princípios dos Direitos Humanos no contexto da atuação profissional. ● Habilidade ○ Aplicar os Direitos Humanos em situações simuladas de ocorrência.

4. Avaliação aplicada dos conteúdos	○ Analisar decisões operacionais sob a perspectiva dos Direitos Humanos. ○ Propor condutas adequadas em cenários sensíveis. ● Atitude ○ Demonstrar postura ética e respeito à dignidade humana. ○ Atuar com responsabilidade na proteção de grupos vulneráveis.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

O desenvolvimento da disciplina deverá articular exposição conceitual, análise crítica e aplicação prática, relacionando os conteúdos à atuação do bombeiro militar no contexto da segurança pública.

As estratégias de ensino poderão incluir:

- aulas expositivas dialogadas;
- estudos de caso reais ou simulados;
- debates orientados sobre situações operacionais;
- análise de vídeos ou relatos de ocorrência;
- simulações de tomada de decisão em cenários sensíveis.

As atividades devem seguir progressão pedagógica (aprendizagem, fixação, revisão e avaliação), com ênfase na reflexão crítica e na aplicação prática dos conteúdos.

Recursos multissensoriais

- professor/instrutor e cadetes;
- projetor multimídia e computador;
- legislação e documentos institucionais;
- materiais digitais de apoio.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira

geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.

- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e/ou práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com as normas de avaliação em vigor na Corporação.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos Direitos Humanos**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
- PIOVESAN, Flavia. **Temas de Direitos Humanos**. 13. ed. Rio de Janeiro: SRV, 2024. E-book. ISBN 9788553626434.
- SARLET, I. W. **A eficácia dos direitos fundamentais**. 14. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2024.

Complementar

- AGUIAR, Alexandre Magno Fernandes Moreira. Crítica à incriminação do racismo. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 11, n. 1128, 3 ago. 2006. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/8735/critica-a-incriminacao-do-racismo>. Acesso em: 23 jan. 2026.
- ALMEIDA, Guilherme Assis de. **Direitos Humanos e não-violência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- BALESTRERI, Ricardo Brisolla. **Polícia e Direitos Humanos: do antagonismo ao protagonismo**. Porto Alegre: Seção Brasileira da Anistia Internacional, 1994.
- BALESTRERI, Ricardo Brisolla. **Direitos humanos: coisa de polícia**. Passo Fundo: CAPEC, 1998.
- BERND, Zilá. **Racismo e anti-racismo**. São Paulo: Moderna, 1994.
- BRANDÃO, Adelino. **Direito racial brasileiro: teoria e prática**. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2002.
- BRISSAC, Chantal. **Quem é você, mulher?** São Paulo: Mercuryo, 1997.
- CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **O racismo na História do Brasil: mito e realidade**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- CORDEIRO, Bernadete M. P.; SILVA, Suamy S. **Direitos Humanos: referencial prático para docentes do ensino policial**. 2. ed. Brasília: CICV, 2005.
- DELMAS-MARTY, Mireille. **A imprecisão do Direito: do Código Penal aos Direitos**

Humanos. São Paulo: Manole, 2005.

- DOTTI, René Ariel. **Declaração universal dos direitos do homem**: 50 anos e notas da legislação brasileira. Curitiba: J. M., 1998.
- FARIA, Jose Eduardo. **Direitos humanos, direitos sociais e justiça**. São Paulo: Malheiros, 2010.
- FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Direitos humanos fundamentais**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
- GOMES, J. B. B. **Ação afirmativa e princípio constitucional da igualdade**: o Direito como instrumento de transformação social. A experiência dos EUA. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.
- HERKENHOFF, João Baptista. **Direitos Humanos**: a construção universal de uma utopia. 3. ed. Aparecida: Santuário, 2002.
- HERKENHOFF, João Baptista. **Curso de Direitos Humanos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2025.
- JESUS, José Lauri Bueno. **Polícia Militar e Direitos Humanos**: Segurança Pública, Brigada Militar e os Direitos Humanos no Estado Democrático de Direito. Curitiba: Juruá, 2004.
- LAFER, C. **Reconstrução dos Direitos Humanos**: um diálogo como pensamento de Hannah Arendt. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- LEAL, Rogério Gesta. **Direitos Humanos no Brasil**: desafios à democracia. Porto Alegre: Do Advogado; 1997.
- LEITE, Soares Hebert. A hermenêutica constitucional clássica e contemporânea como requisito para a reinterpretação e reconstrução jurídica no Estado Democrático de Direito. **Jus.com.br – Artigos**, 09 nov. 2004. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/5902/a-hermeneutica-constitucional-classica-e-contemporanea-como-requisito-para-a-reinterpretacao-e-reconstrucao-juridica-no-estado-democratico-de-direito>. Acesso em: 23 jan. 2026.
- LEMOS M. V. R. B. **Direitos Humanos 1995-2002**: políticas públicas de promoção e proteção. Brasília: Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, 2002.
- LOUREIRO, S. M. S. **Tratados internacionais sobre direitos humanos na constituição**. Belo Horizonte: Del Rey, 2005.
- LIMA, Roberto Kant de. Espaço público, sistemas de controle social e práticas policiais: o caso brasileiro em perspectiva comparada. In: NOVAES, Regina (Org.) **Direitos Humanos**: temas e perspectivas. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.
- MELLO, Celso D. de Albuquerque. **Direitos Humanos e conflitos armados**. Rio de Janeiro: Renovar; 1997.
- MORAES, Alexandre de. **Direitos Humanos Fundamentais**. Teoria Geral. Comentários aos arts. 1º ao 5º da Constituição da República Federativa do Brasil.

Doutrina e Jurisprudência. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

- MORAES, Bismael B. (Coord.). **Segurança pública e direitos individuais**. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2000.
- ONU. **Convenção Internacional sobre a eliminação de todas as formas de discriminação racial**. Nova Iorque, 1966. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139390>. Acesso em: 23. jan. 2026.
- RABENHORST, Eduardo Ramalho. **Dignidade humana e moralidade democrática**. Brasília: Brasília Jurídica, 2001.
- REDE DE DIREITOS HUMANOS & Cultura Macro-Temas: Direitos Humanos; Desejos Humanos; Cibercidadania; Memória Histórica; Educação & Direitos Humanos, Arte, Cultura. Disponível em: www.dhnet.org.br. Acesso em: 23 jan. 2026.
- ROBLES, G. **Os Direitos fundamentais e a ética na sociedade atual**. São Paulo: Manole, 2005.
- ROTHENBURG, Walter Claudius. Direitos fundamentais e suas características. **Revista dos Tribunais: Cadernos de Direito Tributário e Finanças Públicas**, n. 29, out.–dez. 1999. Disponível em: <https://www.sedep.com.br/artigos/direitos-fundamentais-e-suas-caracteristicas/>. Acesso em: 23 jan. 2026.
- SANTOS, Joel Rufino dos. **Dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais na Constituição Federal de 1988**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2024.
- SANTOS, Joel Rufino dos. **O que é racismo**. São Paulo: Brasiliense, 1997.
- SEDH. **Demandas por direitos para uma política de direitos humanos**. Rio de Janeiro: Booklink, 2004.
- SILVA, José Afonso da. Democracia e direitos fundamentais. In: CLÉVE, Clèmerson Merlin; SARLET, Wolfgang Ingo; PAGLIARINI, Alexander Continuo (Coords.). **Direitos Humanos e democracia**. Rio de Janeiro: Forense, 2007.
- SILVA, Suamy. **Teoria e prática da educação em direitos humanos nas instituições policiais brasileiras**. [S .l.]: Edições CAPEC, 2003.

ÉTICA, VALORES E DEVERES BOMBEIRO MILITAR

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Ética, Valores e Deveres Bombeiro Militar	Semestre: 2º	Carga horária: 30 h/a

2. OBJETIVO

Analisar os fundamentos da filosofia e da ética, com ênfase nos conceitos de virtude, ethos, verdade e conhecimento, a partir de autores clássicos e contribuições correlatas, aplicados à atuação pública e à tomada de decisão institucional do Oficial Bombeiro Militar, capacitando o cadete a decidir diante de dilemas morais e institucionais, bem como a desenvolver atitudes de responsabilidade, integridade, prudência, justiça e compromisso com o bem comum no exercício das funções públicas.

3. EMENTA

Introdução à filosofia. Verdade e conhecimento. Filosofia prática. Ética e moral: distinções conceituais e implicações para a ação. Introdução ao pensamento de Aristóteles e à ética das virtudes. Verdade e conhecimento: fundamentos para o juízo e a argumentação. Virtudes morais e formação do ethos. Virtudes inerentes à profissão bombeiro militar. Análise, deliberação e tomada de decisão em dilemas éticos. Estudos de caso e simulações de situações-problema: identificação de valores em conflito, formulação de alternativas e justificativa racional de escolhas. Produção de sínteses, resenhas e pareceres reflexivos com base em referências filosóficas. Importância da educação para o convívio social e com os pares.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA, DOS VALORES E DEVERES BM (8h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Introdução à filosofia 2. Introdução à filosofia de Aristóteles: ética e finalidade de ação	• Conhecimento ○ Compreender a natureza da investigação filosófica como busca pela verdade, distinguindo-a da mera

3. Verdade, conhecimento e argumentação básica 4. Filosofia militar: formação da identidade e dos valores militares 5. Valores e deveres Bombeiro Militar.	opinião. ○ Conhecer os fundamentos da ética aristotélica, especificamente a relação entre ação, finalidade e felicidade. ○ Identificar as estruturas básicas de uma argumentação lógica e as falácias comuns no discurso cotidiano. ○ Compreender os fundamentos filosóficos da identidade militar, reconhecendo como disciplina, hierarquia, honra e espírito de corpo se estruturam como valores éticos e não apenas como imposições normativas. ○ Reconhecer os deveres legais e morais do Bombeiro Militar como expressão da finalidade pública da instituição, compreendendo sua base ética e sua relação com a proteção da vida e do patrimônio. ● Habilidade ○ Analisar discursos e ordens identificando suas premissas e finalidades lógicas. ○ Articular argumentos claros e fundamentados para justificar decisões, superando o senso comum. ○ Relacionar o conceito de "finalidade da ação" com a missão institucional do Corpo de Bombeiros. ○ Analisar situações institucionais à luz dos valores militares, identificando como identidade, dever e finalidade institucional orientam a tomada de decisão no contexto operacional e administrativo. ○ Aplicar os valores institucionais na resolução de dilemas éticos operacionais, articulando decisão técnica, responsabilidade legal e compromisso moral com a sociedade.

	● Atitude ○ Demonstrar abertura intelectual e honestidade na busca pela verdade factual dos eventos. ○ Adotar uma postura reflexiva antes da tomada de decisão, evitando impulsividade irrefletida. ○ Valorizar o conhecimento racional como ferramenta de liderança. ○ Assumir postura ética coerente com a identidade militar, demonstrando compromisso consciente com a disciplina, a hierarquia e o espírito de corpo como expressão de responsabilidade institucional. ○ Demonstrar internalização dos valores institucionais, evidenciando senso de dever, coragem moral e responsabilidade social no exercício da função.

UNIDADE II – ÉTICA DAS VIRTUDES E FORMAÇÃO DO ETHOS DO OFICIAL (8h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. As virtudes morais 2. A formação do Ethos 3. Dilemas Éticos: introdução, tomada de decisão, ferramentas de análise	● Conhecimento ○ Compreender o conceito de virtude moral como "justa medida" (meio-termo) e sua aquisição através do hábito, conforme a tradição clássica. ○ Identificar os elementos que compõem o Ethos militar e a importância da educação para o convívio social. ○ Conhecer ferramentas teóricas para a identificação e análise de dilemas éticos e tomada de decisão. ● Habilidade ○ Aplicar o conceito de virtude para regular as próprias emoções em

	situações de estresse simulado ou real. ○ Analisar estudos de caso identificando os vícios (excessos ou faltas) e as virtudes presentes na conduta dos envolvidos. ○ Exercitar a prudência na resolução de conflitos interpessoais na tropa. ● Atitude ○ Demonstrar integridade e coerência entre o discurso ético e a prática diária (exemplo pessoal). ○ Atentar para o bom convívio com seus pares, pautado no respeito mútuo e na cooperação. ○ Buscar ativamente o auto aperfeiçoamento moral (a forja do caráter) diante das adversidades.

UNIDADE III – ÉTICA PÚBLICA, DEVER INSTITUCIONAL E TOMADA DE DECISÃO
(8h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Ética, dever e responsabilidade na esfera pública 1.1. Kant: imperativo categórico, universalização e dignidade (pessoa como fim). Ética do dever. 2. Ética, lei e Estado 2.1. Distinção entre legalidade x moralidade; direito e moral (regras externas x intenção/dever). 3. Ética aplicada e decisão institucional: casos e dilemas 3.1. Dilemas típicos: verdade/omissão, conflito de	● Conhecimento ○ Compreender o imperativo categórico kantiano e a noção de dignidade humana (pessoa como fim em si mesma) como limites para a ação estatal. ○ Distinguir conceitualmente legalidade (conformidade externa à lei) de moralidade (intenção e dever interno). ○ Conhecer os princípios que regem a decisão institucional: impessoalidade, publicidade e supremacia do interesse público. ○ Compreender os fundamentos da ética digital e seus impactos na

deveres, justiça/impeachment, uso de informação e comunicação. 4. Ética Digital e Postura nas Redes	imagem institucional do CBMDF. ● Habilidade ○ Deliberar sobre dilemas típicos do serviço público (verdade vs. omissão, justiça vs. lealdade) aplicando critérios de universalização e legalidade. ○ Decidir em cenários complexos onde há conflito de deveres, priorizando a dignidade humana e o interesse coletivo. ○ Comunicar decisões difíceis de forma transparente e fundamentada na ética institucional. ○ Analisar criticamente conteúdos e condutas no ambiente digital, tomando decisões responsáveis quanto à produção, compartilhamento e interação em redes sociais, de modo compatível com os valores e deveres militares. ● Atitude ○ Adotar condutas estritamente impessoais no trato da coisa pública, rejeitando favoritismos. ○ Demonstrar responsabilidade e discricionariedade no uso de informações sensíveis da corporação e dos cidadãos. ○ Assumir a responsabilidade pelas consequências de suas decisões (accountability), demonstrando coragem moral para fazer "a coisa certa" mesmo sob pressão. ○ Demonstrar postura ética, prudente e disciplinada no uso das mídias digitais, preservando a honra pessoal, o respeito à hierarquia e a credibilidade institucional do CBMDF.

UNIDADE IV – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (6 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Revisão integrada dos fundamentos da ética, da filosofia e da formação do ethos profissional. 1.1. Integração entre: 1.1.1. Ética das virtudes; 1.1.2. Deveres e Responsabilidade institucional; 1.1.3. Tomada de decisão em contextos complexos. 2. Análise integrada de dilemas éticos institucionais 2.1. Conflitos entre dever, consequência e virtude; 2.2. Tensões entre legalidade, moralidade e interesse público; 2.3. Decisões sob hierarquia, urgência e pressão externa. 3. Elaboração de síntese ética aplicada ao contexto bombeiro militar 3.1. Parecer ético; 3.2. Relatório reflexivo; 3.3. Estudo de caso fundamentado. 4. Feedback orientado ao fortalecimento do ethos profissional e da liderança ética 5. Avaliação final da aprendizagem, conforme Norma Geral de Avaliação da Corporação	● Conhecimento ○ Integrar os principais conceitos da ética e da filosofia trabalhados ao longo da disciplina. ○ Compreender a complementaridade entre ética das virtudes e ética do dever na atuação do Oficial Bombeiro Militar. ○ Reconhecer padrões recorrentes de dilemas éticos no exercício da função pública e no comando da tropa. ○ Conhecer critérios racionais e éticos para fundamentar decisões institucionais. ● Habilidade ○ Aplicar de forma articulada os referenciais filosóficos estudados à análise de dilemas éticos concretos. ○ Elaborar sínteses, pareceres ou relatórios reflexivos com clareza conceitual e coerência argumentativa. ○ Justificar decisões institucionais de maneira ética, racional e compatível com os valores do serviço público. ○ Comunicar decisões éticas de forma clara, respeitosa e adequada ao contexto hierárquico. ○ Avaliar criticamente decisões próprias e de terceiros, identificando impactos institucionais e humanos. ● Atitude ○ Demonstrar postura ética madura, responsável e compatível com o exercício da liderança bombeiro militar.

	○ Assumir responsabilidade pelas próprias decisões e por seus efeitos sobre pessoas, equipes e a instituição. ○ Valorizar a reflexão ética contínua como elemento permanente da formação profissional. ○ Atuar com integridade, prudência, justiça e coragem moral diante de dilemas institucionais.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

Os procedimentos de ensino devem incluir atividades que possibilitem a ocorrência da aprendizagem como processo dinâmico. Considerando o isso, quanto mais atividades de demonstração e exemplificação por parte do Instrutor e atividades práticas por parte dos alunos, melhor será para o processo de aprendizagem. Portanto, a partir do exposto, recomenda-se:

- Partir do universo conhecido, associando a informação nova aos padrões anteriormente convencionados;
- Realizar exercícios a partir de situações simuladas, estudo de casos ou exemplos, oportunizando ao aluno a vivência e a contextualização dos conteúdos apresentados;
- Estimular a troca de informações e a inter-relação instrutor/aluno, aluno/aluno;
- Associar a palavra falada ou escrita à projeção de imagens, objetivando a formação da imagem mental o mais próximo possível do real, facilitando a compreensão e fixação da informação;
- Apresentar os conteúdos de maneira dinâmica e interativa, estimulando a atenção e despertando o interesse;
- Aproveitar histórias e termos locais para ilustrar a informação;
- Aproveitar os recursos multimídia, estimulando a memória visual e auditiva, objetivando melhor compreensão e maior fixação das informações novas e ainda não vivenciadas;
- Propiciar momentos de descontração alternados aos de atenção e tensão, objetivando simular a situação que será vivida pelos alunos em seu ambiente real de trabalho.

Sugestões metodológicas para desenvolvimento dos conteúdos.

- Estudos de caso (ética aplicada): análise de situações reais e plausíveis do cotidiano institucional e social envolvendo conflitos de valores, dilemas morais, tensões entre dever, consequências e virtudes, e impactos sobre terceiros. Os casos serão

discutidos com roteiros de análise (fatos → valores em conflito → alternativas → decisão justificada).

- Simulações práticas (dilemas e decisão sob pressão): exercícios de tomada de decisão em cenários de incerteza e tempo limitado, seguidos de debriefing para identificar pressupostos, argumentos, consequências e virtudes mobilizadas (prudência, justiça, coragem, temperança etc.).
- Oficinas e workshops (argumentação e escrita): desenvolvimento de habilidades práticas como argumentação filosófica, análise crítica, elaboração de parecer/reflexão ética e resenhas curtas, com critérios de clareza, coerência e fundamentação.
- Mentorias acadêmico-profissionais (ethos e virtudes): orientação do docente e, quando possível, participação de convidados (ex.: oficiais/gestores) para discutir formação do ethos, dilemas recorrentes e padrões de decisão ética no contexto institucional, mantendo o eixo filosófico (justificativas e conceitos).
- Aulas expositivas dialogadas com recursos multimídia: exposições curtas para introdução de conceitos (ética/moral, verdade e conhecimento, virtudes), sempre articuladas a um caso inicial e a uma síntese final.
- Atividades práticas em grupo: debates estruturados (mesa-redonda, debate cruzado), resolução de problemas morais e exercícios de análise de casos em equipe, com apresentação e crítica orientada.
- Leitura e discussão de textos e relatórios (base teórica + aplicação): leitura guiada de trechos de obras filosóficas e textos de apoio (artigos/relatórios institucionais quando pertinentes), com discussão dirigida e produção de sínteses.
- Produção de relatórios/reflexões aplicadas: elaboração de relatório curto ou parecer reflexivo aplicando a metodologia estudada (identificação do dilema, análise ética, decisão fundamentada e lições aprendidas), podendo compor o trabalho final.
- Pesquisas bibliográficas e via internet (com curadoria): buscas orientadas para identificar conceitos, autores e argumentos, com critérios de confiabilidade e referência adequada.
- Visitas técnicas e participação em eventos (quando aplicável): observação de rotinas e práticas institucionais e/ou participação em palestras/seminários, com atividade posterior de análise ética (relato + dilema observado + análise). (Opcional, conforme viabilidade).

Realizar exercícios selecionados em função dos objetivos e ajustados aos conteúdos. Considerar a seguinte ordem de aplicação:

- Exercícios de aprendizagem: realizados sob a orientação do instrutor/professor seguindo um passo a passo a partir do raciocínio mais simples ao mais complexo objetivando a compreensão e a aplicação prática. Cabe ao instrutor/professor esclarecer as dúvidas dos alunos, ajustar e/ou corrigir.
- Exercícios de fixação: realizados com repetição que visam a memorização das variáveis e suas aplicações, a melhoria de desempenho, a redução do tempo de

execução, ou ainda a melhoria da integração entre os elementos de uma equipe ou guarnição. Deve ser realizado pelo aluno individualmente ou em grupos conforme a natureza dos conteúdos. Ao professor/instrutor cabe supervisionar e interferir apenas naquilo que for indispensável. O aluno deve exercitar a autonomia.

- Exercícios de revisão: Consistem num rol de atividades que o aluno ou grupo de alunos devem desenvolver sem consulta aos materiais informativos. Devem conter todas as variáveis estudadas. Ao instrutor/professor cabe observar e interferir apenas no essencial ou quando houver risco para o aluno/grupos de alunos.
- Exercícios de avaliação: são as chamadas provas que têm por finalidade verificar a aprendizagem dos conteúdos ministrados. Estas devem seguir a Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem em vigor. Essa atividade é a penúltima etapa do processo, sendo a última o feedback. Assim, depois de realizadas e corrigidas, o instrutor/professor deve aproveitar a aula seguinte para esclarecer possíveis dúvidas e até rever algum conteúdo de dificuldade comum à maioria antes de iniciar um novo conteúdo.

Atividades de ensino:

Aulas práticas, expositivas dialogadas, demonstrações técnicas, oficinas, análise de casos, workshops e participação em eventos correlatos.

Recursos multissensoriais:

Recomenda-se o uso dos recursos abaixo listados e todos os outros que contribuam com a aprendizagem e auxiliem o ensino:

- Recursos Humanos:
 - Professor/Instrutor; Alunos; Pessoal escolar.
- Recursos Audiovisuais:
 - Notebook, datashow/TV, quadro-branco, lousa interativa;
 - Internet e recursos online (textos, vídeos curtos);
 - Softwares/App simples para organização de argumentos: mapas de argumentos, slides, editor de texto. (Ex: ferramentas online: padlet.com; google forms, etc.).
- Recursos Materiais:
 - Formulários/roteiros de análise de casos e dilemas.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.

- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

O processo de avaliação deve estar em conformidade com as normas de avaliação em vigor na Corporação.

Sugestão de modelo de avaliação para a disciplina, que pode ser adaptado conforme a necessidade e possibilidade de aplicação.

1. Componentes

A avaliação será realizada em intervalos regulares e/ou ao final do curso, podendo incluir prova escrita e prova prática, tendo como eixo a apresentação do trabalho final (VC), conforme previsto no plano, podendo ser complementada por resenhas e seminários.

- 1.1.** A avaliação será dividida em três componentes principais, com pesos definidos para refletir o equilíbrio entre teoria e prática:

1.1.1. Trabalho Final – 40%;

1.1.2. Produção Individual – 30%;

1.1.3. Prova Escrita – 30%.

2. Detalhamento dos Instrumentos Avaliativos

2.1. Trabalho Final – 40%

2.1.1. Cada aluno (ou grupo, a critério do docente) realizará um Dossiê de Dilema Ético (caso real ou simulado), articulando conceitos centrais da disciplina (ex.: ética e moral; verdade e conhecimento; virtudes morais; formação do ethos; dilemas éticos), com tomada de decisão fundamentada e análise crítica.

2.1.2. Entrega:

2.1.2.1. Relatório escrito (até 6–8 páginas, podendo incluir anexos como mapa de argumentos/quadro de virtudes);

2.1.2.2. Apresentação oral (10–12 minutos) com arguição (até 5 minutos).

2.1.3. O dossiê deve conter (roteiro):

2.1.3.1. Descrição do caso e fatos relevantes (o que se sabe / o que não se sabe);

2.1.3.2. Dilema central e valores em conflito (ex.: dever vs consequências; lealdade vs interesse público; prudência vs urgência);

2.1.3.3. Análise ética fundamentada: conceitos da disciplina (verdade/conhecimento, virtudes morais, formação do ethos, dilemas éticos);

2.1.3.4. Alternativas de ação (mín. 3) + riscos/benefícios;

2.1.3.5. Decisão justificada + lições aprendidas (o que faria diferente; que virtude/conduta seria reforçada).

2.1.4. Pontuação (40%):

2.1.4.1. Delimitação do caso, reconstrução dos fatos e identificação do dilema: 10%;

2.1.4.2. Fundamentação conceitual (ética/virtudes/ethos/verdade): 15%;

2.1.4.3. Coerência argumentativa (premissas, conclusão, objeções e alternativas): 10%;

2.1.4.4. Clareza, organização e defesa oral (comunicação e resposta à arguição): 5%.

2.2. Produção Individual – 30%

2.2.1. O aluno deverá desenvolver uma produção escrita individual, escolhida pelo docente dentre as modalidades abaixo, com orientação para aplicação prática do conteúdo:

2.2.1.1. Resenha crítica aplicada (3–4 páginas): texto filosófico (ex.: Aristóteles / Arendt / Kant / Sandel) + aplicação a um mini-caso. (O plano permite complementação por resenhas.);

2.2.1.2. Parecer ético curto (2–3 páginas): análise de dilema fornecido pelo docente, com decisão fundamentada e proposição de condutas alinhadas à formação do ethos profissional.

(A produção individual atende ao previsto no plano, que admite complementação do trabalho final por resenhas e seminários.)

2.2.2. Pontuação (30%):

2.2.2.1. Domínio conceitual (precisão e correção no uso de conceitos): 10%;

2.2.2.2. Aplicação ao caso/dilema (integração teoria–prática): 10%;

2.2.2.3. Clareza, organização, coesão e linguagem: 10%.

2.3. Prova escrita (30%)

2.3.1. Avaliação individual com questões dissertativas (e/ou uma questão baseada em caso curto), voltada à verificação da compreensão e da aplicação dos conteúdos fundamentais da disciplina (introdução, verdade e conhecimento, virtudes, ethos e dilemas éticos).

2.3.2. Formato:

2.3.2.1. 3 questões dissertativas (ou 2 dissertativas + 1 estudo de caso curto), exigindo aplicação.

2.3.3. Eixos cobrados (do plano):

- 2.3.3.1.** introdução à filosofia/Aristóteles, verdade e conhecimento, virtudes morais, ethos e dilemas éticos.

2.3.4. Pontuação sugerida:

- 2.3.4.1.** Domínio conceitual: 15%;
- 2.3.4.2.** Aplicação/justificativa em caso ou situação-problema: 15%.

3. Critérios gerais (para todos os instrumentos)Aplicáveis a todos os instrumentos (trabalhos e provas).

- 3.1.** Clareza e organização: estrutura lógica, objetividade, linguagem adequada e adequada apresentação do conteúdo.
- 3.2.** Rigor conceitual: uso correto e consistente dos conceitos filosóficos trabalhados na disciplina.
- 3.3.** Consistência argumentativa: qualidade das justificativas, coerência interna, consideração de alternativas e objeções.
- 3.4.** Criticidade e aplicabilidade: análise reflexiva e tomada de decisão fundamentada, com aderência ao contexto institucional quando pertinente.
- 3.5.** Conformidade normativa: observância das normas e diretrizes de avaliação em vigor no âmbito institucional, conforme previsto no plano da disciplina.

7. BIBLIOGRAFIA**Básica**

- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Rio de Janeiro: Forense, 2017. Ebook. ISBN 9788530977467.
- BRASIL. Exército. **Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército – Valores, Deveres e Éticas Militares - EB10-VM-12.010**. Brasília, n. 2, 2016.
- KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. (Coleção textos filosóficos). São Paulo: Almedina Brasil, . Ebook. ISBN 9789724422251.

Complementar

- ADLER, Mortimer J. **Aristóteles para todos**: uma introdução simples a um pensamento complexo. São Paulo: É Realizações, 2010.
- AQUINO, Tomás de. **As virtudes morais**: questões 58 a 61 da Prima Secundae da Suma Teológica. Campinas, SP: Ecclesiae, 2013.
- AQUINO, Tomás de. **Onze lições sobre a virtude**. Campinas, SP: Ecclesiae, 2013.
- ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense

Universitária, 2007.

- ARENDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém**: um relato sobre a banalidade do mal. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Rio de Janeiro: Forense, 2017. Ebook. ISBN 9788530977467.
- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BRAND, A. F. **O processo de formação identitária e a incorporação, inculcação e encarnação do habitus militar: um estudo etnográfico na PMSC**. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/128915>>. Acesso em: 19 fev. 2026.
- BRASIL. Pesquisa sobre Ética e Corrupção no Serviço Público. **Controladoria-Geral da União**, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/cgu/pt-br/assuntos/prevencao-da-corrupcao/pesquisa-sobre-etica-e-corrupcao-no-servico-publico>>. Acesso em 19 fev. 2026.
- BRASIL. Força Aérea Brasileira. Portaria EMAER nº 21/1SC, de 24 de agosto de 2022. **Programa de Fortalecimento de Valores - PFV - MCA 909-1**, 2022.
- BULFINCH, Thomas. **O livro de ouro da mitologia**: a idade da fábula: histórias de deuses e heróis. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2016.
- CASTRO, C. **O Espírito Militar**: um antropólogo na caserna. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- CASTRO, C.; LEIRNER, P. **Antropologia dos militares**: reflexões sobre pesquisas de campo. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
- CAVILHA, J. Das entrevistas aos rituais: dialogando com os militares. In: CASTRO, C.; LEIRNER, P. D. C. **Antropologia dos militares**: reflexões sobre pesquisa de campo. Rio de Janeiro: FGV, 2009. p. p. 129-149.
- GATTO, John Taylor. **Emburrecimento programado**: o currículo oculto da escolarização obrigatória. Rio de Janeiro: Kirion, 2019.
- LAVELLE, Louis. **A presença total**. São Paulo: É Realizações, 2012.
- MAGALHÃES, Suzana. **A forja**: educação do guerreiro: o modelo de ensino militar das Forças Armadas brasileiras. Rio de Janeiro: Griffo's, 2023.
- PRESSFIELD, Steven. **O espírito do guerreiro**. São Paulo: Contexto, 2020.
- SANDEL, Michael J. **Justiça**: o que é fazer a coisa certa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- SÓFOCLES. **A trilogia tebana**: Édipo Rei, Édipo em Colono, Antígona. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- WILLINK, Jocko; BABIN, Leif. **Responsabilidade extrema: como os Navy SEALs lideram e vencem**. Tradução de Ivar Panazzolo Júnior. Rio de Janeiro: Intrínseca,

2017.

GESTÃO DO CICLO OPERACIONAL BOMBEIRO MILITAR

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Gestão do ciclo Operacional Bombeiro Militar	Semestre: 2º	Carga horária: 20h/a

2. OBJETIVO

Desenvolver no cadete a compreensão e a aplicação do Ciclo Operacional Bombeiro Militar como modelo institucional de preparo, emprego e aperfeiçoamento da capacidade operacional do CBMDF, capacitando-o a analisar, integrar e atuar nas diferentes fases do ciclo com visão sistêmica e alinhamento às diretrizes institucionais.

3. EMENTA

Ciclo Operacional Bombeiro Militar. Planejamento estratégico e operacional do CBMDF. Políticas e planos institucionais. Fases do ciclo operacional. Normas de Emprego Operacional. Modelo de intervenção e matriz operacional. Gestão da capacidade operacional e checagem operacional. Visão sistêmica do emprego dos recursos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – O CICLO OPERACIONAL (6 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. O Ciclo Operacional Bombeiro Militar 1.1. Planejamento Estratégico; 1.2. Política do Emprego Operacional; 1.3. Política de Segurança Contra Incêndio e Pânico; 1.4. Plano de Preparo do CBMDF. 2. As fases do Ciclo Operacional	● Conhecimento ○ Definir o conceito de Ciclo Operacional Bombeiro Militar conforme a doutrina institucional do CBMDF. ○ Identificar os documentos estruturantes do Ciclo Operacional, incluindo o Plano de Preparo, o Plano de Emprego, a Política de Emprego Operacional e a Política de Segurança Contra Incêndio e Pânico. ○ Reconhecer o Ciclo Operacional como

2.1. Preventiva (ou normativa); 2.2. Passiva (ou estrutural); 2.3. Ativa (ou de combate); 2.4. Investigativa (ou pericial); 2.5. Estratégica (ou de planejamento). 3. A finalidade do ciclo, atribuições regimentais e sua importância estratégica 4. O Ciclo Operacional das diversas áreas de atuação do CBMDF	metodologia institucional de preparo, emprego e aperfeiçoamento do CBMDF. ○ Nomear e descrever as características, finalidades e atribuições de cada uma das 5 fases. ○ Explicar a função de cada fase no funcionamento operacional da Corporação. ○ Diferenciar as atribuições institucionais relacionadas a cada fase do Ciclo Operacional. ○ Relacionar o Ciclo Operacional às atribuições regimentais do CBMDF. ○ Interpretar o Ciclo Operacional como ferramenta de integração entre preparo, emprego e aperfeiçoamento institucional. ○ Analisar a importância estratégica do Ciclo Operacional para a efetividade da missão institucional do CBMDF. ● Habilidade ○ Identificar, em situações práticas, a fase do Ciclo Operacional correspondente a uma atividade bombeiro militar. ○ Relacionar atividades operacionais, administrativas e de ensino às respectivas fases do Ciclo Operacional. ○ Aplicar o conceito de Ciclo Operacional na interpretação do funcionamento do serviço operacional do CBMDF. ○ Analisar a atuação do CBMDF sob a perspectiva das fases do Ciclo Operacional. ○ Demonstrar a integração entre as fases do ciclo em exemplos operacionais.

	○ Interpretar o papel do oficial dentro de cada fase do Ciclo Operacional. ○ Examinar como as ações operacionais contribuem para a retroalimentação do ciclo. ○ Organizar informações operacionais conforme a lógica das fases do Ciclo Operacional. ● Atitude ○ Reconhecer o Ciclo Operacional como fundamento do funcionamento institucional do CBMDF. ○ Valorizar o preparo operacional como elemento essencial da atividade bombeiro militar. ○ Reconhecer a importância do cumprimento das diretrizes institucionais relacionadas ao preparo e emprego operacional.

UNIDADE II – NORMAS DE EMPREGO OPERACIONAL (6 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Normas de Emprego Operacional (NEO) 1.1. Modelo de Intervenção: 1.1.1. A tríade do recurso operacional; 1.1.2. Níveis de capacidade; 1.1.3. Tipos de recursos. 1.2. Matriz Operacional; 1.3. Áreas de Atuação dos Grupamentos do CBMDF; 1.4. Demais NEOs decorrentes de atualização normativa.	● Conhecimento ○ Definir o conceito e a finalidade das Normas de Emprego Operacional (NEO) no âmbito do CBMDF. ○ Identificar os elementos constituintes do Modelo de Intervenção Operacional. ○ Descrever a tríade do recurso operacional e sua função no emprego operacional. ○ Reconhecer os níveis de capacidade operacional previstos nas Normas de Emprego Operacional. ○ Identificar os diferentes tipos de recursos operacionais do CBMDF e

2. Checagem Operacional como ferramenta de retroalimentação	suas características. ○ Descrever a estrutura e a finalidade da Matriz Operacional. ○ Explicar a relação entre a Matriz Operacional e o emprego dos recursos operacionais. ○ Identificar as áreas de atuação dos Grupamentos do CBMDF. ○ Reconhecer os critérios que orientam a distribuição e o emprego dos recursos operacionais. ○ Definir o conceito e a finalidade da Checagem Operacional. ○ Descrever os objetivos da Checagem Operacional na verificação da prontidão da unidade. ● Habilidade ○ Interpretar as Normas de Emprego Operacional no contexto do serviço operacional. ○ Aplicar o Modelo de Intervenção na análise do emprego operacional do CBMDF. ○ Relacionar os recursos operacionais aos respectivos níveis de capacidade operacional. ○ Identificar o recurso operacional adequado para o atendimento de diferentes tipos de ocorrências. ○ Interpretar a Matriz Operacional como ferramenta de orientação do emprego operacional. ○ Relacionar as áreas de atuação dos grupamentos às suas respectivas responsabilidades operacionais. ○ Analisar o emprego dos recursos operacionais com base nas Normas de Emprego Operacional.

	○ Interpretar o papel do oficial na verificação e manutenção da capacidade operacional da unidade. ● Atitude ○ Reconhecer a importância das Normas de Emprego Operacional para o funcionamento do serviço operacional. ○ Valorizar o cumprimento das Normas de Emprego Operacional como garantia da eficiência e segurança do serviço. ○ Demonstrar comprometimento com a correta aplicação das Normas de Emprego Operacional. ○ Adotar postura responsável na verificação da prontidão operacional. ○ Valorizar a Checagem Operacional como instrumento de manutenção da capacidade operacional. ○ Demonstrar atenção aos aspectos relacionados à prontidão de pessoal, viaturas e equipamentos. ○ Assumir responsabilidade pela manutenção das condições operacionais sob sua supervisão. ○ Demonstrar interesse pelo conhecimento das capacidades e limitações dos recursos operacionais. ○ Reconhecer o papel do oficial na garantia da efetividade do emprego operacional.

UNIDADE III – NOÇÕES DA VISÃO ESTRATÉGICA DOS RECURSOS OPERACIONAIS
(6 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. O poder operacional como sistema institucional integrado 1.1. Conceito de poder operacional do CBMDF; 1.2. O CBMDF como sistema de resposta operacional distribuído; 1.3. Interdependência entre unidades operacionais; 1.4. Integração entre recursos humanos, materiais e infraestrutura; 1.5. Relação entre preparo, prontidão e emprego operacional. 2. Distribuição tática dos recursos operacionais 2.1. Princípios da distribuição de recursos operacionais; 2.2. Critérios técnicos e operacionais para alocação de recursos; 2.3. Cobertura operacional e tempo-resposta; 2.4. Equilíbrio entre risco, demanda operacional e capacidade de resposta; 2.5. Mobilidade e redistribuição de recursos operacionais. 3. O papel do oficial na gestão do poder operacional 3.1. O oficial como gestor de recursos institucionais; 3.2. Responsabilidade do oficial na preservação da capacidade operacional;	● Conhecimento ○ Definir o conceito de poder operacional no âmbito do CBMDF, compreendendo-o como sistema institucional integrado. ○ Descrever o CBMDF como sistema de resposta operacional distribuído, reconhecendo sua estrutura organizacional e capilaridade territorial. ○ Explicar a interdependência entre as unidades operacionais na composição do poder operacional institucional. ○ Identificar os elementos que compõem o poder operacional, incluindo recursos humanos, materiais e infraestrutura. ○ Descrever a relação entre preparo, prontidão e emprego operacional como fundamentos da capacidade de resposta institucional. ○ Reconhecer os princípios que orientam a distribuição tática dos recursos operacionais. ○ Identificar os critérios técnicos e operacionais utilizados na alocação e redistribuição de recursos. ○ Explicar os conceitos de cobertura operacional e tempo-resposta no contexto do atendimento às ocorrências. ○ Descrever a relação entre risco, demanda operacional e capacidade de resposta institucional. ○ Identificar os fatores que influenciam a mobilidade e a redistribuição dos recursos operacionais. ○ Definir o papel do oficial como gestor de recursos institucionais no âmbito do poder operacional. ○ Reconhecer a responsabilidade do

3.3. O interesse institucional como princípio orientador da atuação do oficial; 3.4. Integração da unidade operacional ao sistema institucional de resposta; 3.5. Consequências operacionais da visão fragmentada e da visão sistêmica.	oficial na preservação da capacidade operacional da unidade. ○ Identificar o interesse institucional como princípio orientador da atuação do oficial na gestão operacional. ○ Diferenciar as consequências operacionais de uma visão fragmentada e de uma visão sistêmica da gestão dos recursos. ● Habilidade ○ Interpretar o poder operacional do CBMDF como sistema integrado de recursos humanos, materiais e infraestrutura. ○ Analisar a atuação da unidade operacional sob a perspectiva do sistema institucional de resposta. ○ Relacionar preparo, prontidão e emprego operacional na avaliação da capacidade de resposta da unidade. ○ Identificar impactos operacionais decorrentes de falhas na integração entre unidades. ○ Aplicar os princípios de distribuição tática na análise do posicionamento dos recursos operacionais. ○ Avaliar a adequação da alocação de recursos com base em critérios técnicos, risco operacional e demanda de atendimento. ○ Interpretar indicadores como cobertura operacional, demanda operacional e tempo-resposta na análise da eficiência do serviço operacional. ○ Propor ajustes na distribuição ou redistribuição de recursos considerando demanda operacional e interesse institucional. ○ Analisar cenários operacionais sob a perspectiva do equilíbrio entre risco,

	demanda e capacidade de resposta. ○ Integrar a unidade sob sua responsabilidade ao sistema institucional de resposta, considerando suas capacidades e limitações. ○ Identificar consequências operacionais decorrentes de decisões fragmentadas na gestão de recursos. ○ Demonstrar compreensão do papel do oficial como gestor do poder operacional no âmbito da unidade. ● Atitude ○ Reconhecer o poder operacional como patrimônio institucional a ser preservado e fortalecido. ○ Valorizar a visão sistêmica na gestão dos recursos operacionais. ○ Demonstrar comprometimento com a integração da unidade ao sistema institucional de resposta. ○ Adotar postura responsável na gestão de recursos humanos, materiais e estruturais sob sua supervisão. ○ Priorizar o interesse institucional na tomada de decisões relacionadas à alocação e emprego de recursos. ○ Demonstrar consciência quanto aos impactos operacionais decorrentes de decisões locais. ○ Valorizar o equilíbrio entre risco, demanda operacional e capacidade de resposta. ○ Assumir responsabilidade pela manutenção da prontidão operacional da unidade. ○ Demonstrar zelo pela adequada distribuição e preservação dos recursos institucionais.

	○ Atuar com senso de coletividade, reconhecendo a interdependência entre as unidades operacionais. ○ Evitar postura fragmentada ou corporativista que comprometa a eficiência do sistema institucional. ○ Demonstrar proatividade na identificação de vulnerabilidades que possam afetar a capacidade operacional. ○ Cultivar mentalidade estratégica compatível com o exercício da função de oficial combatente.

UNIDADE IV - CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (2 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Análise de cenário operacional do CBMDF 2. Identificação das fases do ciclo operacional na situação apresentada 3. Avaliação da prontidão operacional da unidade 4. Proposição de ajustes no preparo, emprego e controle operacional 5. Avaliação teórica e/ou prática integradora	● Conhecimento ○ Integrar os fundamentos do Ciclo Operacional Bombeiro Militar e seus instrumentos institucionais. ○ Reconhecer a relação entre planejamento, preparo, emprego e aperfeiçoamento no contexto operacional. ○ Identificar os elementos que influenciam a capacidade operacional da unidade. ● Habilidade ○ Analisar o funcionamento do ciclo operacional em situações práticas. ○ Relacionar as fases do ciclo às atividades desenvolvidas pela unidade. ○ Avaliar a prontidão operacional com base em critérios institucionais. ○ Propor melhorias no emprego e na gestão dos recursos operacionais.

	● Atitude ○ Atuar com visão sistêmica na análise do serviço operacional. ○ Demonstrar responsabilidade na avaliação da capacidade operacional. ○ Valorizar o aperfeiçoamento contínuo do serviço operacional.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A disciplina será desenvolvida com foco na tomada de decisão sobre o emprego de recursos operacionais, considerando cenários reais de atuação.

Serão utilizadas:

- análise de ocorrências com diferentes demandas operacionais;
- exercícios de escolha de viaturas e composição de resposta;
- oficinas de interpretação de capacidade operacional;
- simulações de tomada de decisão com restrição de recursos;
- discussão de falhas e boas práticas no uso da frota.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com as normas de avaliação em vigor na Corporação.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Plano de Preparo. **Boletim Geral nº 30, de 10 de fevereiro de 2012**, Brasília, DF, 2012.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL . Portaria nº 34, de 1º de novembro de 2017. Aprova a Política de Segurança Contra Incêndio e Pânico a ser aplicada no Distrito Federal. **Diário Oficial do Distrito Federal, n. 224**, Brasília, 23 nov. 2017.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL (CBMDF). Portaria nº 19, de 1º de outubro de 2020. Aprova o Plano de Emprego Operacional do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. **Boletim Geral, Suplemento ao BG 188**, Brasília,, 6 out. 2020.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL (CBMDF). Portaria nº 7, de 19 de janeiro de 2026. Altera o Plano de Emprego Operacional (Modelo de Intervenção e Matriz Operacional). **Boletim Geral, Suplemento ao BG 023**. Brasília, 4 fev. 2020.

Complementar

- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração Geral e Pública**: Provas e Concursos. 6. ed. Rio de Janeiro: Método, 2021. E-book. ISBN 9786559641031.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL (CBMDF). Alteração do Plano de Emprego Operacional. **Suplemento ao Boletim Geral nº 023**, Brasília, 4 fev. 2026.
- KUAZAQUI, Edmir. **Planejamento Estratégico**. Porto Alegre: +A Educação: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522122523.
- NATIONAL FIRE PROTECTION ASSOCIATION (NFPA). **NFPA 1710**: standard for the organization and deployment of fire suppression operations, emergency medical operations, and special operations to the public by career fire departments. Quincy, MA: National Fire Protection Association, 2020.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico**: Conceitos, Metodologia e Práticas. 35. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. E-book. ISBN 9786559774777.

INSTRUÇÃO E DOCTRINA MILITAR II

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Instrução e Doutrina Militar II	Semestre: 2º	Carga horária: 45 h/a

2. OBJETIVO

Consolidar a formação militar do cadete, por meio do aprimoramento das práticas de instrução militar com armamento, do conhecimento dos regulamentos internos e do uso correto dos uniformes do CBMDF, como fundamentos para o exercício do comando e da disciplina militar.

3. EMENTA

Instrução militar individual e coletiva com armamento (Fuzil FO 762). Regulamento Interno e dos Serviços Gerais (RISG) e sua aplicação ao CBMDF. Regulamento de Uniformes do CBMDF.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – INSTRUÇÃO MILITAR COM ARMAMENTO (20 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Instrução militar individual com armamento (FO 762) 1.1. O FO 762: 1.1.1. Apresentação; 1.1.2. Principais peças e partes. 1.2. Posições a pé firme: 1.2.1. Sentido; 1.2.2. Descansar; 1.2.3. Cobrir;	● Conhecimento ○ Conhecer as principais peças e partes do armamento Fuzil FO 762. ○ Identificar as principais posições e movimentos de ordem unida das tropas do CBMDF portando o Fuzil FO 762. ○ Saber os principais tipos de deslocamentos e mudanças de direção na ordem unida com tropas do CBMDF portando Fuzil FO 762. ● Habilidade ○ Executar, dentro dos padrões

1.2.4. Ombro Arma; 1.2.5. Apresentar Arma; 1.2.6. Descansar Arma; 1.2.7. Cruzar Arma. 1.3. Procedimento para entrar e sair de forma; 1.4. Continências a pé firme com armamento; 1.5. Voltas a pé firme: 1.5.1. Direita/Esquerda; 1.5.2. Oitava Direita/Esquerda; 1.5.3. Meia volta. 2. Instrução militar coletiva com armamento (FO 762) 2.1. Posições a pé firme: 2.1.1. De arma na mão; 2.1.2. Ao solo; 2.1.3. Em funeral. 2.2. Prática de Guarda Fúnebre; 2.3. Prática de Câmara Ardente; 2.4. Voltas em marcha; 2.5. Mudanças de direção; 2.6. Continências em marcha.	regulamentares, os movimentos e posições de ordem unida portando o Fuzil FO 762. ○ Comandar tropas a pé firme e em deslocamento, dentro dos padrões regulamentares de ordem unida empregados pelas tropas do CBMDF que portam o Fuzil FO 762. ● Atitude ○ Valorizar a pronta e correta execução de comandos de ordem unida como indicadores positivos de disciplina de uma tropa. ○ Demonstrar postura segura e responsável ao comandar tropas do CBMDF.

UNIDADE II – RISG E SERVIÇOS INTERNOS (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Regulamento Interno e dos Serviços Gerais do Exército Brasileiro (RISG / R1) 1.1. Apresentação; 1.2. Aplicação ao CBMDF; 1.3. Atribuições: 1.3.1. Comandante; 1.3.2. Subcomandante; 1.3.3. Oficiais Intermediários e Subalternos; 1.3.4. Aspirantes-a-Oficial e Cadetes; 1.3.5. Sargentos, Cabos e Soldados. 1.4. Serviços Gerais: 1.4.1. Boletim Interno; 1.4.2. Oficial-de-Dia; 1.4.3. Adjunto; 1.4.4. Comandante da Guarda; 1.4.5. Sentinelas e Plantões; 1.4.6. Inspeções e Visitas; 1.4.7. Sobreaviso e Prontidão; 1.4.8. Regulamentações complementares existentes no âmbito do CBMDF.	● Conhecimento ○ Compreender como se dá a aplicação do Regulamento Interno e dos Serviços Gerais do Exército Brasileiro no âmbito do CBMDF. ○ Conhecer os principais conceitos e padrões regulamentares relacionados aos serviços internos existentes na Corporação. ● Habilidade ○ Executar, dentro dos padrões regulamentares, os procedimentos relacionados aos serviços internos e gerais inerentes aos postos de oficial subalterno e intermediário da Corporação. ○ Ser capaz de comandar corretamente os procedimentos relacionados aos serviços internos e gerais realizados por militares do CBMDF. ● Atitude ○ Conscientizar-se das responsabilidades do Oficial na organização, fiscalização e execução dos serviços internos e gerais do CBMDF. ○ Ser exigente consigo mesmo e com os outros, quando de serviço, para obter a segurança e a eficácia do serviço em todas as funções.

UNIDADE III – REGULAMENTO DE UNIFORMES (9 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Estudo do Regulamento de Uniformes do CBMDF 1.1. Apresentação; 1.2. Aplicação ao CBMDF; 1.3. Uniformes Básicos (composição, posse e utilização): 1.3.1. 1º Uniforme; 1.3.2. 2º Uniforme; 1.3.3. 3º Uniforme; 1.3.4. 4º Uniforme; 1.3.5. Variações permitidas. 1.4. Apresentação pessoal e uso de adornos; 1.5. Insígnias; 1.6. Distintivos; 1.7. Peças complementares; 1.8. Uso de condecorações.	● Conhecimento ○ Compreender como se dá a aplicação do Regulamento de Uniformes aos militares do CBMDF. ○ Conhecer os principais conceitos e padrões regulamentares relacionados aos uniformes previstos aos militares do CBMDF. ● Habilidade ○ Utilizar, dentro dos padrões regulamentares, os uniformes previstos para os militares da Corporação. ● Atitude ○ Reconhecer os uniformes do CBMDF como peças representativas da Corporação perante a sociedade, em geral. ○ Conscientizar-se acerca da importância do correto uso dos uniformes como forma de manifestação da disciplina militar e de valorização das tradições do CBMDF.

UNIDADE IV – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (12 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Revisão integradora dos conteúdos ministrados 1.1. 6h/a para consolidação das Unidades I, II e III. 2. Atividades de preparação para avaliação 3. Avaliação final, conforme Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem	● Conhecimento ○ Integrar e relacionar os conteúdos desenvolvidos nas unidades anteriores. ● Habilidade ○ Aplicar de forma articulada os conteúdos, demonstrando domínio global da disciplina. ● Atitude ○ Demonstrar postura responsável, organizada e compatível com os

3.1. 6h/a para avaliações (teóricas e/ou práticas) das Unidades I, II e III.	procedimentos avaliativos.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

Considera-se a gradação dos exercícios para facilitar o processo ensino-aprendizagem:

- **Exercícios de aprendizagem:** realizados sob a orientação do instrutor/professor seguindo um passo a passo a partir do raciocínio mais simples ao mais complexo objetivando a compreensão e a aplicação prática. Cabe ao instrutor/professor esclarecer as dúvidas dos alunos, ajustar e/ou corrigir.
- **Exercícios de fixação:** realizados com repetição que visam a memorização das variáveis e suas aplicações, a melhoria de desempenho, a redução do tempo de execução, ou ainda a melhoria da integração entre os elementos de uma equipe ou guarnição. Deve ser realizado pelo aluno individualmente ou em grupos conforme a natureza dos conteúdos. Ao professor/instrutor cabe supervisionar e interferir apenas naquilo que for indispensável. O aluno deve exercitar a autonomia.
- **Exercícios de revisão:** Consistem num rol de atividades que o aluno ou grupo de alunos devem desenvolver sem consulta aos materiais informativos. Devem conter todas as variáveis estudadas. Ao instrutor/professor cabe observar e interferir apenas no essencial ou quando houver risco para o aluno/grupos de alunos.
- **Exercícios de avaliação:** são as chamadas provas que têm por finalidade verificar a aprendizagem dos conteúdos ministrados. Estas devem seguir a Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem em vigor.

Atividades de ensino:

As atividades de ensino e instruções podem ser:

- Aulas expositivas dialogadas;
- Aulas práticas;
- Pesquisas bibliográficas em bases de dados;
- Leitura, análise e discussão dos textos, livros e periódicos;
- Mesa-redonda;
- Workshops;
- Oficinas;
- Análise de casos e de pesquisas científicas;
- Palestras;
- Visitas;

- Participação em eventos e outros que contribuam para a formação do profissional.

Recursos multissensoriais:

Os recursos multissensoriais são facilitadores do processo de aprendizagem e fixação dos conteúdos. Dessa forma é recomendado seu uso nas atividades de ensino.

Recomenda-se o uso dos recursos abaixo listados e todos os outros que contribuam com a aprendizagem e auxiliem o ensino.

- Recursos Humanos: Professor/Instrutor, alunos e pessoal escolar;
- Recursos audiovisuais: Projetor, computador com software de apresentação de slides e softwares que possibilitem a execução de vídeos e áudios, televisão, internet, lousa interativa, quadro branco e canetas adequadas.
- Recursos Materiais: Equipamentos e uniformes em conformidade com a natureza da atividade; Material para apoio de execução de áudio (toques de corneta); Disponibilização do pátio da ABM para aulas práticas de deslocamentos e atividades de comando de frações e continências de tropa.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- DISTRITO FEDERAL. **Decreto nº 45.408, de 12 de janeiro de 2024.** Aprova o Regulamento de Uniformes do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e dá outras providências. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/67453/exec_dec_32784_2011.html. Acesso em: 23 jan. 2026.
- EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando de Operações Terrestres. **Portaria nº 224-COTER, de 17 de dezembro de 2019.** Aprova o Manual de Campanha EB70-MC-10.308 – Ordem Unida, 4. ed., 2019, e dá outras providências. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5091>. Acesso em: 23 jan. 2026.
- EXÉRCITO BRASILEIRO. **Portaria nº 816, de 19 de dezembro de 2003.** Aprova o Regulamento Interno e dos Serviços Gerais (R-1). Disponível em:

<https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/164/1/RISG.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2026.

Complementar

- BRASIL. **Decreto nº 88.777, de 30 de setembro de 1983**. Aprova o Regulamento para Policiais Militares e Corpos de Bombeiros Militares (R-200). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d88777.htm. Acesso em: 23 jan. 2026.
- BRASIL. Exército Brasileiro. **Portaria nº 1.112 Cmt- Ex, de 31 de agosto de 2016**. Aprova o Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército – Honras Fúnebres (EB10-VM-12.009) – 2ª edição, 2016. Disponível em: https://www.sgex.eb.mil.br/sg8/005_normas/02_cerimonial_militar/port_n_1112_cmdo_eb_31ago2016.html. Acesso em: 23 jan. 2026.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **Portaria GM-MD nº 1.143, de 3 de março de 2022**. Estabelece o Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial das Forças Armadas. Disponível em: <http://www.sgex.eb.mil.br/media/Cerimonial/PORTARIA%20GMMD%20N%C2%BA%201.143,%20DE%203%20DE%20MAR%C3%87O%20DE%202022%20-%20R%20CONT.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2026.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL (CBMDF). **Portaria nº 5, de 7 de março de 2024**. Aprova a Norma Técnica nº 01/2024-CMT-GERAL/CBMDF, que define as especificações técnicas e parâmetros de confecção da gandola e da calça do novo Uniforme 3ºA - Prontidão, constante do Decreto 45.408,, de 12 de janeiro de 2024, que aprova o Regulamento de Uniformes do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Militar do Distrito Federal - RU-CBMDF. Suplemento ao Boletim Geral, nº 047, 8 mar. 2024.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL (CBMDF). **Portaria nº 31, de 22 de agosto de 2024**. Aprova a Norma Técnica nº 02/2024-CMT-GERAL/CBMDF, que define as especificações técnicas e parâmetros de confecção da blusa manga longa laranja - Versão Gandola (*combat shirt*), do novo Uniforme 3ºA - Prontidão, constante do Decreto 45.408,, de 12 de janeiro de 2024, que aprova o Regulamento de Uniformes do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Militar do Distrito Federal - RU-CBMDF. Suplemento ao Boletim Geral, nº 047, 8 mar. 2024.
- SANTOS, Robson Francisco dos. **A importância das condecorações para o bombeiro militar**: proposta de construção de um manual de condecorações do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Formação de Oficiais) - Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, Brasília, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/309>. Acesso em: 23 jan. 2026.

LEGISLAÇÃO APLICADA AO CBMDF

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Legislação Aplicada ao CBMDF	Semestre: 2º	Carga horária: 30 h/a

2. OBJETIVO

Compreender e aplicar a legislação pertinente ao Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, capacitando o cadete a atuar com base na legalidade, na interpretação normativa e na responsabilidade administrativa, no exercício das funções de oficial bombeiro militar.

3. EMENTA

Fundamentos da Administração Pública: princípios, poderes e atos administrativos. Organização administrativa. Responsabilidade civil do Estado. Legislação institucional do CBMDF. Aplicação prática da legislação no contexto administrativo e operacional da Corporação.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, PODERES ADMINISTRATIVOS E ATOS ADMINISTRATIVOS (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Estrutura Administrativa Pública 1.1. Entidades Políticas e Administrativas: 1.1.1. Órgãos Públicos e Pessoa Jurídica de Direito Público. 1.2. A Atividade Administrativa: 1.2.1. Poderes e deveres do administrador;	● Conhecimento ○ Compreender os fundamentos da Administração Pública. ○ Identificar os princípios da Administração Pública. ○ Compreender os poderes administrativos e suas aplicações. ○ Reconhecer os elementos e atributos dos atos administrativos

1.2.2. O uso, o abuso e desvio do poder; 1.2.3. Poderes Administrativos; 1.2.4. Atos Administrativos: 1.2.4.1. Conceitos e requisitos; 1.2.4.2. Perfeição, validade e eficácia; 1.2.4.3. Invalidação.	● Habilidade ○ Analisar atos administrativos à luz da legalidade. ○ Identificar situações de abuso ou desvio de poder. ○ Aplicar princípios administrativos em situações práticas. ● Atitude ○ Atuar com legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. ○ Demonstrar responsabilidade e prudência no uso do poder administrativo. ○ Respeitar os limites legais e éticos da atuação administrativa.

UNIDADE II - LEGISLAÇÃO APLICADA AO CBMDF (22 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Controle judicial 1.1. Responsabilidade Civil do Estado; 1.2. Órgãos da Justiça Militar; 1.3. Práticas Administrativas Legais; 1.4. Emprego da legislação pertinente ao desempenho de funções nas diversas OBMs (ênfoque prático em atividades na DEALF, DICOA, DERHU e outras Unidades do CBMDF); 1.5. Legislação Básica: 1.5.1. Lei n. 7.479 (02/07/86 – Estatuto dos Bombeiros);	● Conhecimento ○ Compreender a legislação institucional do CBMDF. ○ Identificar normas que regulam a atuação do bombeiro militar. ○ Reconhecer as responsabilidades administrativas do agente público. ○ Compreender a responsabilidade civil do Estado. ● Habilidade ○ Aplicar a legislação institucional em situações administrativas e operacionais. ○ Interpretar normas jurídicas relacionadas ao CBMDF. ○ Analisar situações práticas à luz da

1.5.2. Lei n. 8.255 (20/11/91 – Organização Básica do CBMDF);	legislação vigente.
1.5.3. Lei n. 10.486/2002 (Lei de Remuneração dos Militares do DF);	○ Tomar decisões fundamentadas em normas institucionais.
1.5.4. Lei n. 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD);	● Atitude ○ Demonstrar comprometimento com a legalidade, disciplina e hierarquia militar. ○ Atuar com ética, responsabilidade e transparência na gestão pública. ○ Defender os princípios institucionais e a imagem do CBMDF. ○ Zelar pela proteção de dados e informações sensíveis, conforme a legislação vigente.
1.5.5. Lei n. 14.751/2023 (Lei Orgânica Nacional das Polícias Militares e dos Corpos de Bombeiros Militares dos Estados, do DF e Territórios);	
1.5.6. Decreto nº 7.163 (Regulamentação da Lei de Organização Básica);	
1.5.7. Decreto nº 31.817 (Regulamentação da Lei de Organização Básica);	
1.5.8. Lei Orgânica do DF (1993) e Leis Complementares.	

UNIDADE III – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (3 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Estudo de caso administrativo envolvendo atuação do CBMDF 2. Aplicação da legislação institucional em situação prática (escala, serviço, ocorrência ou gestão) 3. Análise de decisão administrativa à luz dos princípios e normas legais	● Conhecimento ○ Integrar os fundamentos da Administração Pública e da legislação institucional. ● Habilidade ○ Aplicar a legislação do CBMDF em situações simuladas. ○ Analisar decisões administrativas com

4. Avaliação teórica e/ou prática dos conteúdos	base na legalidade. ○ Interpretar normas institucionais no contexto profissional. ● Atitude ○ Demonstrar responsabilidade na tomada de decisão administrativa. ○ Atuar com ética, legalidade e compromisso institucional.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

O desenvolvimento da disciplina deverá priorizar metodologias ativas de aprendizagem, centradas na resolução de problemas jurídicos e na tomada de decisão administrativa no contexto do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

A abordagem pedagógica deverá articular a compreensão dos fundamentos da Administração Pública com a aplicação prática da legislação institucional, promovendo a construção do conhecimento a partir de situações reais ou simuladas da atividade bombeiro-militar.

Serão adotadas estratégias que favoreçam o protagonismo do cadete, com ênfase na análise crítica, na interpretação normativa e na aplicação da legislação em contextos operacionais e administrativos.

Estratégias de ensino

As atividades poderão incluir:

- Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Learning – PBL)
 - resolução de situações-problema envolvendo aplicação da legislação do CBMDF (ex: escalas, ordens de serviço, responsabilidade administrativa);
 - análise de decisões administrativas e identificação de ilegalidades ou vícios.
- Estudo de caso aplicado
- análise de casos reais ou simulados envolvendo:
 - atos administrativos no âmbito da OBM;
 - responsabilidade civil do Estado;
 - condutas administrativas de militares;
 - discussão orientada com tomada de decisão fundamentada.
- Simulação de tomada de decisão administrativa
 - construção de cenários operacionais (ex: ocorrência com implicações

administrativas, falha de serviço, decisão de comando);

- definição de conduta pelo cadete com base na legislação;
- justificativa técnica da decisão.
- Sala de aula invertida (Flipped Classroom)
 - estudo prévio de legislação institucional;
 - utilização do tempo em sala para análise, discussão e aplicação prática.
- Oficinas práticas
 - interpretação dirigida de normas do CBMDF;
 - análise de atos administrativos reais;
 - identificação de vícios (legalidade, finalidade, forma, motivo e objeto).
- Debates orientados
 - discussão de dilemas administrativos e legais;
 - confronto entre diferentes interpretações normativas.

Progressão pedagógica

As atividades devem seguir progressão estruturada:

- 1. Compreensão normativa** (leitura e entendimento da legislação)
- 2. Aplicação dirigida** (exercícios orientados)
- 3. Análise crítica** (estudos de caso)
- 4. Tomada de decisão** (simulações e resolução de problemas)
- 5. Síntese e avaliação** (integração dos conteúdos)

Recursos multissensoriais

- professor/instrutor e cadetes;
- legislação institucional atualizada do CBMDF;
- projetor multimídia e ambiente digital;
- estudos de caso e materiais simulados;
- plataformas digitais para atividades interativas (quando aplicável).

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos;
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas avaliações teóricas e/ou práticas.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 jan. 2026.
- BRASIL. **Lei n. 7.479, de 2 de junho de 1986**. Aprova o Estatuto dos Bombeiros-Militares do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1986. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7479.htm. Acesso em: 23 jan. 2026.
- DISTRITO FEDERAL. **Lei orgânica do Distrito Federal, de 8 de junho de 1993**. Organiza os Poderes do Distrito Federal, estabelece suas competências, e dá outras providências. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id_norma=66634. Acesso em: 23 jan. 2026.

Complementar

- BRASIL. **Decreto nº 31.817, de 21 de junho de 2010**. Regulamenta o inciso II do art. 10-B da Lei nº 8.255, de 20 de novembro de 1991, que dispõe sobre a organização básica do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/63268/Decreto_31817_21_06_2010.html. Acesso em: 23 jan. 2026.
- BRASIL. **Decreto nº 7.163, de 29 de abril de 2010**. Regulamenta o inciso I do art. 10-B da Lei nº 8.255, de 20 de novembro de 1991, que dispõe sobre a organização básica do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7163.htm. Acesso em: 23 jan. 2026.
- BRASIL. **Lei nº 12.086, de 6 de novembro de 2009**. Dispõe sobre os militares da Polícia Militar do Distrito Federal e do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12086.htm. Acesso em: 23 jan. 2026.
- BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 23 jan. 2026.

- BRASIL. **Lei nº 8.255, de 20 de novembro de 1991**. Dispõe sobre a organização básica do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1991. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8255.htm. Acesso em: 23 jan. 2026.
- CAVALCANTE FILHO, João Trindade; TRINDADE, José. **Processo Administrativo: lei 9.784/1999**. 6. ed., Salvador, Juspodivm, 2019.
- DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito Administrativo**. 39. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2026. E-book. ISBN 9788530998660.
- LENZA, Pedro. **Direito constitucional: coleção esquematizada**. 29. ed. Rio de Janeiro: SRV, 2025. E-book. ISBN 9788553628100.
- MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro**. 45. ed. Salvador: Juspodivm, 2025.
- SILVA, José Afonso da. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 46. ed. Salvador: Juspodivm, 2025.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS II

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Língua Brasileira de Sinais – Libras II	Semestre: 2º	Carga horária: 15 h/a

2. OBJETIVO

Aprimorar no cadete as competências linguísticas básicas em Língua Brasileira de Sinais (Libras), desenvolvidas na disciplina Libras I, possibilitando a comunicação em situações operacionais do Corpo de Bombeiros Militar, especialmente em atendimentos de atendimento pré-hospitalar e salvamento, de forma segura, ética, eficaz e inclusiva.

3. EMENTA

Aplicação prática da Língua Brasileira de Sinais em situações operacionais do Corpo de Bombeiros Militar, com ênfase em atendimento pré-hospitalar e salvamento. Comunicação em contextos de emergência, orientação à vítima e coleta de informações em Libras. Simulações de situações operacionais envolvendo pessoas surdas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – APLICAÇÃO DA LIBRAS EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Comunicação em Libras no atendimento pré-hospitalar 2. Sinais e estruturas utilizados no APH 3. Coleta de informações básicas da vítima 4. Orientações durante o atendimento	● Conhecimento ○ Compreender a aplicação da Libras no atendimento pré-hospitalar. ○ Reconhecer sinais e estruturas linguísticas utilizados no APH. ○ Habilidade ○ Coletar informações básicas de vítimas surdas. ○ Comunicar orientações simples durante o atendimento.

	○ Utilizar Libras em situações simuladas de APH. ● Atitude ○ Demonstrar empatia, respeito e responsabilidade no atendimento. ○ Valorizar a comunicação acessível como elemento de segurança.

UNIDADE II – APLICAÇÃO DA LIBRAS EM SALVAMENTO (8 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Comunicação em Libras em situações de salvamento 2. Sinais e vocabulário aplicados a diferentes tipos de ocorrência 3. Comunicação em situações de risco e urgência 4. Estratégias de comunicação com vítimas e familiares	● Conhecimento ○ Compreender a aplicação da Libras em diferentes contextos de salvamento. ○ Reconhecer vocabulário e estruturas utilizadas em situações operacionais.. ● Habilidade ○ Comunicar-se em Libras durante ocorrências de salvamento. ○ Transmitir orientações básicas à vítima e familiares. ○ Adaptar a comunicação conforme o contexto da ocorrência. ● Atitude ○ Demonstrar segurança e clareza na comunicação. ○ Atuar com responsabilidade e foco na preservação da vida. ○ Manter postura profissional e inclusiva.

UNIDADE III – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (3 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Revisão prática dos sinais e estruturas aplicadas ao APH e salvamento 2. Simulação de atendimento a vítima surda em cenário de emergência 3. Exercício de comunicação para coleta de informações e orientação da vítima 4. Avaliação da comunicação em Libras no contexto operacional	● Conhecimento ○ Integrar os conhecimentos linguísticos e operacionais desenvolvidos. ● Habilidade ○ Comunicar-se em Libras em situações simuladas de APH e salvamento. ○ Aplicar vocabulário e estruturas de forma articulada no atendimento. ● Atitude ○ Demonstrar responsabilidade, clareza e postura profissional. ○ Valorizar a comunicação acessível como elemento de segurança operacional.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

O desenvolvimento da disciplina deverá priorizar a prática da comunicação em Libras em contextos operacionais, articulando demonstrações, exercícios e simulações.

As atividades pedagógicas deverão seguir progressão didática, contemplando exercícios de aprendizagem, fixação, revisão e avaliação, conduzidos conforme orientação do instrutor.

As estratégias de ensino poderão incluir:

- demonstrações práticas de sinais;
- exercícios de repetição e fixação;
- atividades em duplas ou grupos;
- simulações de atendimento pré-hospitalar e salvamento;
- práticas de comunicação em cenários operacionais.

Recursos multissensoriais:

- professor/instrutor e cadetes;
- projetor multimídia e computador;
- vídeos educativos em Libras;
- materiais visuais e aplicativos de apoio ao ensino.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas avaliações teóricas e/ou práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIA, Aline Cristina L. **Novo Deit-Libras:** dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: Libras: baseado em linguística e neurociência cognitiva: sinais de A a H. 3. ed. v. 1. São Paulo: EDUSP, 2013.
- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIA, Aline Cristina L. **Novo Deit-Libras:** dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: Libras: baseado em linguística e neurociência cognitiva: sinais de I a Z. 3. ed. v. 2. São Paulo: EDUSP, 2013.
- GESSER, Audrei. **Libras:** que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Complementar

- BRANDÃO, Flavia. **Dicionário ilustrado de Libras.** São Paulo: Global Editora, 2011.
- BRASIL, **Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015.** Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm
- BRASIL, **Lei n. 10436, de 24 de abril de 2022.** Lei da Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm
- BRASIL, **Decreto n. 5626 de 22 de dezembro de 2005.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm
- FALCÃO, Luiz Alberico. **Surdez, cognição visual e Libras.** [S.l.: s.n.], 2010.
- LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Intérprete de Libras:** em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2009.

- PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras**: conhecimento além dos sinais. [S.l.]: Pearson, 2013.
- SEGALA, Sueli Ramalho. **ABC em Libras**. São Paulo: Panda Books, 2009.

PLANEJAMENTO DE PESQUISA

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Planejamento de pesquisa	Semestre: 2º	Carga horária: 45 h/a

2. OBJETIVO

Orientar o desenvolvimento das competências necessárias à concepção, estruturação e validação de projetos de pesquisa, no contexto do Trabalho de Conclusão de Curso, capacitando o cadete a definir problemas relevantes da realidade institucional, formular objetivos e delineamentos metodológicos adequados e produzir propostas de pesquisa viáveis, aplicadas e eticamente fundamentadas, no âmbito do CBMDF.

3. EMENTA

Planejamento da pesquisa científica; definição de tema, problema e objetivos; concepção metodológica da pesquisa; fundamentação teórica; escrita acadêmica aplicada; ética em pesquisa; concepção da pesquisa orientada a problemas institucionais.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I - TEMA E OBJETIVOS (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. A pesquisa no contexto do CFO 1.1. Finalidades e modalidades do TCC; 1.2. Pesquisa e aplicação no CBMDF. 2. Definição do objeto de estudo 2.1. Escolha e delimitação do tema; 2.2. Linhas de pesquisa no CBMDF;	● Conhecimento ○ Compreender a função do Projeto de TCC no percurso formativo do CFO. ○ Conhecer os elementos estruturantes do projeto de pesquisa. ○ Entender a relação entre pesquisa e demandas institucionais. ● Habilidade ○ Identificar problemas relevantes da realidade do CBMDF.

2.3. Formulação do problema de pesquisa;	○ Delimitar tema e formular problema de pesquisa coerente.
2.4. Justificativa e relevância institucional de acordo com o Planejamento Estratégico da Corporação.	○ Definir objetivos alinhados ao problema proposto.
3. Objetivos	● Atitude ○ Demonstrar postura investigativa orientada à melhoria institucional. ○ Assumir responsabilidade na escolha de temas com impacto real.
3.1. Objetivo geral;	
3.2. Objetivos específicos.	

UNIDADE II - PROBLEMAS/HIPÓTESES ADEQUADAS AOS OBJETIVOS (15 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Compreensão do tipo de pesquisa: 1.1. Abordagem quantitativa; 1.2. Abordagem qualitativa; 1.3. Abordagem mista. 2. Do objetivo ao problema: alinhamento e “escopo possível” 2.1. Conexões: objetivo, problema/ pergunta de pesquisa, hipótese (quando possível) e variáveis/ constructos; 2.2. Critérios práticos para definição do problema: foco, clareza, delimitadores (população, contexto, tempo), relevância e exequibilidade; 2.3. Checklist de alinhamento: o problema responde diretamente ao objetivo? A hipótese (se houver) é coerente com o objetivo e com o desenho do estudo?. 3. Testabilidade estatística e dimensionamento do problema	● Conhecimento ○ Diferenciar abordagens quantitativa, qualitativa e mista. ○ Compreender a relação entre objetivo, problema e hipótese. ○ Reconhecer critérios de viabilidade metodológica e estatística. ● Habilidade ○ Formular problemas e hipóteses claras, mensuráveis e alinhados ao objetivo. ○ Ajustar o escopo da pesquisa para garantir análise viável e conclusão consistente. ○ Aplicar critérios de viabilidade metodológica e estatística na definição do estudo. ● Atitude ○ Postura crítica diante da própria proposta de pesquisa. ○ Compromisso com rigor técnico e exequibilidade do trabalho.

3.1. Formulação de hipóteses testáveis; 3.2. Disponibilidade de material de pesquisa (dados, documentos, etc.); 3.3. Identificação de problemas superdimensionados ou analiticamente inviáveis.	

UNIDADE III - PESQUISA PRÉVIA (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Fundamentação teórica 1.1. Levantamento bibliográfico orientado; 1.2. Seleção de fontes científicas e técnicas; 1.3. Sistematização da revisão preliminar de literatura, com ênfase na produção científica do CBMDF. 2. Metodologia da pesquisa 2.1. Tipos e abordagens de pesquisa; 2.2. Métodos e técnicas de coleta de dados; 2.3. Procedimentos institucionais para realização de pesquisas. 3. Aspectos éticos 3.1. Integridade científica; 3.2. Pesquisas que exigem avaliação ética; 3.3. Uso responsável de tecnologias digitais e IA.	● Conhecimento ○ Compreender a função da fundamentação teórica no projeto. ○ Conhecer métodos e técnicas aplicáveis à pesquisa institucional. ○ Entender princípios éticos da pesquisa científica. ● Habilidade ○ Realizar buscas qualificadas para embasar o projeto. ○ Organizar referências iniciais de forma normatizada. ○ Selecionar métodos adequados ao problema investigado. ● Atitude ○ Valorizar o rigor metodológico como garantia de qualidade. ○ Demonstrar compromisso com a ética e a confiabilidade da pesquisa.

UNIDADE IV - PROJETO SIMPLIFICADO DE PESQUISA (8 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Estrutura do Projeto simplificado de pesquisa 1.1. Introdução (objetivos e hipótese, se aplicável); 1.2. Métodos (variáveis a serem analisadas, medidas descritivas aplicáveis, análise estatística, se aplicável); 1.3. Organização lógica do projeto simplificado. 2. Escrita acadêmica aplicada 2.1. Clareza, objetividade e coerência; 2.2. Redação científica orientada ao contexto institucional. 3. Normalização 3.1. Normas do CBMDF; 3.2. Citações e referências.	● Conhecimento ○ Compreender a estrutura do projeto simplificado de pesquisa. ○ Conhecer as normas institucionais de apresentação. ● Habilidade ○ Redigir o Projeto simplificado de pesquisa de forma clara e coerente. ○ Aplicar corretamente as normas de formatação, citação e referência. ● Atitude ○ Demonstrar zelo pela qualidade formal do trabalho acadêmico. ○ Assumir postura profissional na produção do projeto.

UNIDADE V - CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (2 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Revisão integradora dos elementos do projeto de pesquisa 2. Ajustes orientados do projeto elaborado 3. Avaliação da aprendizagem	● Conhecimento ○ Integrar os elementos constitutivos do Projeto de pesquisa. ● Habilidade ○ Apresentar projeto coerente, viável e alinhado às normas institucionais. ● Atitude ○ Demonstrar responsabilidade, organização e compromisso com

	prazos e padrões institucionais.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A disciplina será desenvolvida por meio de uma abordagem formativa, orientadora e processual, voltada à construção progressiva do projeto de pesquisa, articulando fundamentos teóricos e aplicação prática no contexto institucional do CBMDF.

O processo de ensino-aprendizagem será estruturado em etapas sequenciais e interdependentes, contemplando a definição do tema, delimitação do problema, formulação de objetivos, escolha do delineamento metodológico, levantamento bibliográfico e elaboração do projeto, de modo a favorecer a compreensão do encadeamento lógico da pesquisa científica.

Serão adotadas estratégias diversificadas de ensino, tais como aulas expositivas dialogadas, oficinas de escrita acadêmica, orientação dirigida, análise de projetos e estudos de caso, promovendo o desenvolvimento do raciocínio científico, da capacidade de análise crítica e da tomada de decisão metodológica.

A disciplina prioriza o acompanhamento contínuo do discente, com feedback formativo e orientações individualizadas, possibilitando ajustes progressivos no projeto de pesquisa e o desenvolvimento da autonomia acadêmica.

Serão empregados recursos multissensoriais, incluindo bases de dados científicas, repositórios institucionais, materiais audiovisuais, plataformas digitais e ferramentas de apoio à escrita e organização de referências, favorecendo o desenvolvimento da competência em informação e o uso ético e responsável de tecnologias, incluindo inteligência artificial.

O docente atuará como mediador e orientador do processo, e o discente como protagonista na construção do seu projeto, desenvolvendo postura investigativa, rigor metodológico e compromisso com a qualidade científica.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Manual para normalização de trabalhos acadêmicos**. Brasília: CBMDF, 2026.
- GIL, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.
- GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.

Complementar

- MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.
- MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. 4. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017.
- MOTTA-ROTH, D.; RABUSKE, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.
- SAMPAIO, R. C.; SABBATINI, M.; LIMONGI, R. **Diretrizes para o uso ético e responsável da Inteligência Artificial Generativa**. São Paulo: Intercom, 2024. Disponível em: <https://prpg.unicamp.br/wp-content/uploads/sites/10/2025/01/livro-diretrizes-ia-1.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- INSTITUTO FEDERAL GOIANO. **Pesquisas que não precisam de avaliação pelo Sistema CEP/CONEP**. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/component/content/article/76-comites/comite-de-etica-em-pesquisa/20739-pesquisas-que-nao-precisam-de-avaliacao-sistema-cep-conep.html>. Acesso em: 20 jan. 2026.

PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Proteção Ambiental e Defesa Civil	Semestre: 2º	Carga horária: 25 h/a

2. OBJETIVO

Capacitar o cadete a compreender, analisar e aplicar os fundamentos da Proteção e Defesa Civil, no contexto nacional e distrital, desenvolvendo competências para atuação técnica e integrada na gestão de riscos e desastres, por meio da interpretação de cenários, classificação de desastres, participação no planejamento de ações preventivas e de resposta, e atuação alinhada às competências institucionais do CBMDF, com base nos princípios da legalidade, eficiência e articulação interinstitucional.

3. EMENTA

Fundamentos históricos e conceituais da Proteção e Defesa Civil. Estrutura normativa e organizacional dos sistemas nacional e distrital. Análise de riscos, classificação de desastres e instrumentos de gestão. Atuação dos órgãos de resposta e competências institucionais. Gestão de ocorrências em Defesa Civil. Integração teórico-prática por meio de visitas técnicas orientadas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I - FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Generalidades sobre Defesa Civil 1.1. Origem e evolução: 1.1.1. Origem e evolução; 1.1.2. As atividades de Defesa Civil no mundo;	● Conhecimento ○ Compreender a origem e a evolução da Defesa Civil no mundo, no Brasil e no Distrito Federal. ○ Identificar os aspectos gerais da Defesa Civil. ○ Definir Defesa Civil, Agente de Defesa Civil, Serviço Voluntário e Agente

1.1.3. As atividades de Defesa Civil no Brasil; 1.1.4. As atividades de Defesa Civil no Distrito Federal. 1.2. Conceitos em Defesa Civil: 1.2.1. Defesa Civil; 1.2.2. Agente de Defesa Civil; 1.2.3. Serviço voluntário; 1.2.4. Agente Honorífico.	Honorífico. ○ Distinguir as atribuições de agentes de defesa civil, voluntários e agentes honoríficos. ○ Reconhecer a importância histórica e institucional da Defesa Civil para o CBMDF. ● Habilidade ○ Diferenciar papéis e responsabilidades dos diversos atores do Sistema de Defesa Civil. ○ Correlacionar a evolução histórica da Defesa Civil com sua configuração atual no Distrito Federal. ● Atitude ○ Reconhecer-se como agente de Defesa Civil, assumindo responsabilidades e deveres institucionais. ○ Valorizar o conhecimento dos fundamentos da Defesa Civil como instrumento de eficiência profissional.

UNIDADE II - ESTRUTURA NORMATIVA E ORGANIZACIONAL DO SISTEMA DE DEFESA CIVIL (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Estrutura e organização do Sistema de Defesa Civil 1.1. Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDC: 1.1.1. Criação; 1.1.2. Finalidade. 1.2. Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil PN-PDC 2025-2035:	● Conhecimento ○ Identificar a estrutura e a finalidade da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDC. ○ Descrever a natureza, os princípios, as diretrizes e os objetivos do Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil. ○ Identificar a composição, os objetivos e as competências do SINPDEC.

1.2.1. Natureza e Finalidade do Plano;	○ Identificar os órgãos que compõem o Sistema Nacional e o Sistema Distrital de Defesa Civil.
1.2.2. Princípios do PN-PDC;	○ Descrever as funções do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres – S2ID.
1.2.3. Diretrizes Estruturantes;	○ Identificar as atribuições do Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres – CENAD.
1.2.4. Objetivos e Metas.	○ Descrever a finalidade, a estrutura e as missões do Sistema de Defesa Civil do Distrito Federal – SISDEC.
1.3. Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil – SINPDEC:	○ Conceituar COMDEC e NUDEC, identificando suas atribuições.
1.3.1. Legislação;	○ Identificar a estrutura e as competências da Subsecretaria de Defesa Civil do Distrito Federal.
1.3.2. Objetivo;	○ Identificar a estrutura do Grupamento de Proteção Civil do CBMDF.
1.3.3. Composição;	○ Identificar os objetivos do Programa Cidades Resilientes.
1.3.4. Programas e Ações;	
1.3.5. Conferência Nacional de Defesa Civil;	
1.3.6. Sistema Integrado de Informações sobre Desastres – S2ID;	
1.3.7. Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres – CENAD.	
1.4. Sistema de Defesa Civil do Distrito Federal – SISDEC:	● Habilidade ○ Correlacionar os sistemas nacional, distrital e local de Defesa Civil. ○ Interpretar a estrutura organizacional para fins de atuação operacional integrada. ● Atitude ○ Valorizar a articulação interinstitucional como princípio de eficiência da Defesa Civil. ○ Reconhecer a importância da organização sistêmica para a gestão de riscos e desastres.
1.4.1. Legislação;	
1.4.2. Finalidade;	
1.4.3. Missões;	
1.4.4. Estrutura.	
1.5. Subsecretaria de Defesa Civil do Distrito Federal:	
1.5.1. Legislação;	
1.5.2. Atuação e Competência (s);	
1.5.3. Composição.	

1.6. Coordenadoria Municipal de Defesa Civil – COMDEC e Comissões de Defesa Civil no Distrito Federal: 1.6.1. Conceito; 1.6.2. Ações; 1.6.3. Atribuição. 1.7. Núcleo de Defesa Civil – NUDEC: 1.7.1. Conceito; 1.7.2. Objetivo; 1.7.3. Atividades.	

UNIDADE III - ANÁLISE DE RISCOS E CLASSIFICAÇÃO DE DESASTRES (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Estudo de análise de riscos e desastres: 1.1. Conceitos principais: 1.1.1. Risco; 1.1.2. Ameaça; 1.1.3. Vulnerabilidade; 1.1.4. Evento Adverso; 1.1.5. Desastre; 1.1.6. Danos; 1.1.7. Prejuízos; 1.1.8. Situação de Emergência. 1.1.9. Estado de Calamidade Pública. 1.2. Noções sobre análise de risco:	● Conhecimento ○ Definir risco, ameaça, vulnerabilidade, evento adverso, desastre, danos, prejuízos, Situação de Emergência e Estado de Calamidade Pública. ○ Classificar os desastres conforme a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil. ○ Identificar os critérios de intensidade, evolução e origem dos desastres. ○ Identificar as principais ações do Projeto de Mapeamento de Riscos. ○ Identificar os aspectos das emergências em Defesa Civil que demandam atuação do CBMDF. ○ Definir e classificar ocorrências em Defesa Civil. ○ Diferenciar ocorrências rotineiras de ocorrências emergenciais. ○ Identificar as formas de recebimento

1.2.1. Análise de Risco no CBMDF - FAPAR e ARGOS. 1.3. Classificação dos desastres de acordo com a PNPDC: 1.3.1. Intensidade; 1.3.2. Evolução; 1.3.3. Origem. 1.4. Mapa de risco; 1.5. Projeto Mapeamento; 1.6. Cidades Resilientes; 1.7. Proteção Comunitária; 1.8. Planos de Ação de Defesa Civil: 1.8.1. Modalidades de planejamento Defesa Civil; 1.8.2. Conceitos; 1.8.3. Finalidades. 1.9. Ocorrências em Defesa Civil: 1.9.1. Desastres geológicos (Movimento de Massa e Erosão); 1.9.2. Desastres hidrológicos (Inundações, Enxurradas e Alagamentos); 1.9.3. Desastres climatológicos (Incêndio Florestal, Seca, Estiagem e Baixa umidade do ar); 1.9.4. Outras emergências relevantes.	de ocorrências em Defesa Civil. ● Habilidade ○ Classificar ameaças e vulnerabilidades em diferentes cenários. ○ Elaborar mapas de risco. ○ Realizar análise de riscos aplicada a cenários simulados ou reais. ○ Participar do planejamento de ações de Defesa Civil no âmbito do CBMDF. ● Atitude ○ Desenvolver postura preventiva e analítica diante de cenários de risco. ○ Demonstrar responsabilidade técnica na avaliação e gestão de riscos e desastres.

UNIDADE IV - GESTÃO DE OCORRÊNCIAS E ATUAÇÃO OPERACIONAL EM DEFESA CIVIL (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Órgãos de resposta às ocorrências em Defesa Civil 1.1. O papel do CBMDF; 1.2. O papel dos demais órgãos; 1.3. O Poder de Polícia Administrativa da Defesa Civil: 1.3.1. Responsabilidade Civil da Administração Pública; 1.3.2. Categoria de serviço público que se enquadra a atividade de Defesa Civil; 1.3.3. Diferença entre Desconcentração e Descentralização administrativa e a respectiva classificação da atividade de Defesa Civil; 1.3.4. Classificação do agente de Defesa Civil conforme o vínculo com a Administração Pública; 1.3.5. Responsabilidade civil dos agentes de Defesa Civil.	● Conhecimento ○ Identificar as atribuições do CBMDF nas ocorrências que envolvam ações de Defesa Civil. ○ Identificar as atribuições dos demais órgãos do GDF nas ocorrências de Defesa Civil. ○ Compreender o enquadramento jurídico da atividade de Defesa Civil à luz do Direito Administrativo. ○ Classificar a atividade de Defesa Civil como serviço público. ○ Diferenciar desconcentração e descentralização administrativa aplicadas à Defesa Civil. ○ Identificar a responsabilidade civil da Administração Pública e dos agentes de Defesa Civil. ● Habilidade ○ Atuar no apoio às atividades de responsabilidade do CBMDF. ○ Acionar os órgãos competentes do GDF em situações que demandem atuação integrada. ○ Aplicar fundamentos jurídicos na tomada de decisão operacional. ● Atitude ○ Atuar com responsabilidade administrativa e consciência jurídica. ○ Reconhecer-se como agente público comprometido com a legalidade e a eficiência institucional.

UNIDADE V - VISITAS TÉCNICAS E INTEGRAÇÃO PRÁTICA (6 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Visitas Técnicas orientadas 1.1. Subsecretaria de Defesa Civil do Distrito Federal; 1.2. Visita ao Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres – CENAD.	● Conhecimento ○ Identificar a estrutura e o funcionamento da Subsecretaria de Defesa Civil do Distrito Federal. ○ Identificar a estrutura e as atribuições do Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres – CENAD. ● Habilidade ○ Correlacionar os conteúdos teóricos estudados com as práticas observadas nas visitas técnicas. ○ Analisar fluxos institucionais e operacionais observados durante as visitas. ● Atitude ○ Demonstrar postura profissional, ética e participativa durante as atividades externas. ○ Valorizar a integração entre teoria e prática como instrumento de consolidação da aprendizagem.

UNIDADE VI – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (1 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Integração dos fundamentos da Proteção e Defesa Civil, análise de riscos e estrutura dos sistemas 2. Estudo de caso aplicado a cenário de risco ou desastre 3. Classificação do evento, identificação de danos e proposição de ações de resposta	● Conhecimento ○ Integrar os fundamentos conceituais, normativos e operacionais da Defesa Civil. ● Habilidade ○ Analisar cenários de risco e classificar desastres.

4. Articulação entre órgãos do sistema de Defesa Civil em cenário simulado 5. Feedback estruturado e análise crítica das soluções 6. Avaliação final da aprendizagem	○ Propor ações iniciais de resposta em consonância com o sistema de Defesa Civil. ○ Correlacionar os diferentes níveis de atuação institucional. ● Atitude ○ Demonstrar responsabilidade técnica e postura preventiva. ○ Valorizar a atuação integrada e a gestão de riscos.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A disciplina adota abordagem centrada no desenvolvimento de competências de análise de riscos, compreensão sistêmica e atuação integrada em Defesa Civil, com progressão do entendimento conceitual à aplicação em cenários simulados.

As atividades são organizadas de forma progressiva:

- **Aprendizagem:** exposição dialogada dos fundamentos, legislação e estrutura dos sistemas de Defesa Civil;
- **Fixação:** análise orientada de conceitos, classificação de desastres e interpretação de cenários;
- **Integração:** estudos de caso e simulações envolvendo análise de risco, identificação de danos e articulação entre órgãos;
- **Consolidação:** resolução de situações-problema com feedback estruturado e discussão crítica.

As estratégias incluem estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas (PBL), análises situacionais e visitas técnicas orientadas.

Recursos Multissensoriais

- **Didáticos:** mapas de risco, relatórios técnicos, documentos normativos e estudos de caso;
- **Digitais:** sistemas como S2ID (quando disponíveis), bases de dados e materiais institucionais;
- **Audiovisuais:** vídeos de desastres, apresentações e simulações visuais;
Operacionais: cenários simulados e fluxos de resposta interinstitucional;
- **Humanos:** instrutor e discentes organizados em estruturas simuladas do sistema de Defesa Civil.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos;
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com as normas de avaliação em vigor na Corporação.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- BRASIL. **Decreto nº 12.652, de 7 de outubro de 2025.** Estabelece os princípios, diretrizes e objetivos do Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil – PN-PDC 2025-2035
- BRASIL. **Lei Federal n. 12.608, de 10 de abril de 2012.** Institui a Política de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC; DISPÕE SOBRE O Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil – SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil – CONPDEC; autoriza a criação de sistemas de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis 12.340, de 1º de dezembro de 2010; 10.257, de 10 de julho de 2001; 6.766 de 19 de dezembro de 1979; 8.239, de 4 de outubro de 1991; e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.
- DISTRITO FEDERAL, **Decreto Distrital n.º34.513, de 11 de julho de 2013.** Dispõe sobre o Sistema de Proteção e Defesa Civil do Distrito Federal - SIPDEC/DF, criação do Conselho de Proteção e Defesa Civil do Distrito Federal - COPDEC/DF e da atuação das Coordenações Regionais de Proteção e Defesa Civil do Distrito Federal.

Complementar

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 jan. 2026.
- BRASIL. **Decreto Nº 11.219, de 5 de outubro de 2022.** Dispõe sobre as transferências obrigatórias de recursos financeiros da União aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios para a execução de ações de prevenção em áreas de risco de desastres e de resposta e recuperação em áreas atingidas por desastres.
- BRASIL. **Lei Federal n.º 12.340, de 1º de dezembro de 2010.** Dispõe sobre o

Sistema Nacional de Defesa Civil – SINDEC.

- CASTRO, Antônio Luiz Coimbra de. **Manual de Planejamento em Defesa Civil**. vol. I Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2004. 133p.
- CERRI NETO, Mauro. **Aspectos jurídicos das atividades de Defesa Civil**. Brasília: Secretaria Nacional de Defesa Civil, 2007. 95p.

ROTINAS ADMINISTRATIVAS

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Rotinas Administrativas	Semestre: 2º	Carga horária: 15 h/a

2. OBJETIVO

Desenvolver no cadete competências para executar, analisar e supervisionar rotinas administrativas no âmbito das unidades operacionais do CBMDF, com base nas normas institucionais, abrangendo gestão de pessoal, materiais, documentação e procedimentos administrativos, de modo a garantir eficiência, organização e segurança jurídica.

3. EMENTA

Estudo da estrutura administrativa dos Grupamentos do CBMDF e das atribuições dos militares no contexto organizacional. Fundamentos da gestão de escalas de serviço e distribuição de efetivo. Noções de gestão de materiais e de viaturas, incluindo controle, responsabilidade e registros administrativos. Princípios e técnicas de redação oficial aplicadas ao âmbito militar, com ênfase nos principais documentos administrativos utilizados na Corporação. Procedimentos administrativos ordinários no âmbito das unidades, com base nas normas internas e legislação aplicável.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO GBM (2 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Estrutura Organizacional das unidades 1.1. Organograma geral dos Grupamentos Bombeiro Militar; 1.2. Organograma geral dos especializados. 2. Funções dos militares	● Conhecimento ○ Compreender a estrutura organizacional dos GBM e dos grupamentos especializados. ○ Identificar as atribuições dos militares nas funções operacionais e administrativas. ○ Reconhecer o fluxo administrativo e a

2.1. Expediente Administrativo: 2.1.1. Comandante da unidade; 2.1.2. Subcomandante; 2.1.3. Secretário; 2.1.4. Escalante; 2.1.5. SMT; 2.1.6. Demais seções dos Especializados. 2.2. Socorro Operacional: 2.2.1. Oficial de Dia; 2.2.2. Dia à Prontidão; 2.2.3. Adjunto; 2.2.4. Dia à Garagem; 2.2.5. Dia ao Depósito; 2.2.6. Guarda do Quartel; 2.2.7. SECOM.	cadeia de comando no âmbito das unidades. ○ Conhecer os principais normativos relacionados ao serviço do expediente administrativo e do socorro operacional. ● Habilidade ○ Interpretar organogramas e estruturas funcionais das unidades. ○ Relacionar funções e responsabilidades às respectivas escalas e setores. ○ Aplicar corretamente as atribuições funcionais em situações simuladas de rotina administrativa. ● Atitude ○ Demonstrar responsabilidade no cumprimento das atribuições administrativas. ○ Atuar com organização e disciplina nas rotinas de quartel. ○ Valorizar a hierarquia e a cadeia de comando como fundamentos da gestão administrativa militar.

UNIDADE II – GESTÃO DE PESSOAL (2 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Gestão de pessoas no âmbito das unidades operacionais 1.1. Gestão de pessoas adequados à realidade de GBMs e especializados; 1.2. Organização do efetivo; 1.3. Normativos aplicáveis às escalas operacionais;	● Conhecimento ○ Compreender os fundamentos da gestão de pessoal aplicados às unidades operacionais. ○ Conhecer os normativos que regulam a gestão de pessoas no âmbito das unidades operacionais. ○ Identificar as funcionalidades dos sistemas BRADO, GEAF e CONSUL

1.4. Análise das escalas elaboradas; 1.5. Noções gerais da norma de afastamentos temporários. 2. Sistemas corporativos de gestão de pessoas: 2.1. BRADO; 2.2. GEAF; 2.3. CONSUL; 2.4. INOVA.	na gestão do efetivo. ● Habilidade ○ Operar os sistemas BRADO, GEAF e CONSUL para consulta e registro de informações funcionais. ○ Analisar escalas de serviço quanto à conformidade normativa e equilíbrio na distribuição do efetivo. ○ Corrigir inconsistências na gestão do pessoal, propondo ajustes técnicos adequados. ● Atitude ○ Agir com responsabilidade na gestão do efetivo sob sua supervisão. ○ Demonstrar imparcialidade e senso de justiça na distribuição de encargos e serviços. ○ Valorizar o planejamento e o controle como instrumentos de eficiência administrativa.

UNIDADE III – GESTÃO DE MATERIAIS E VIATURAS (2 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Gestão de materiais e viaturas 1.1. Patrimônio das unidades; 1.2. Distribuição de materiais nas viaturas/depósito; 1.3. Manutenção dos recursos. 2. Sistemas corporativos de gestão de recursos 2.1. GRIFO; 2.2. SISCONV.	● Conhecimento ○ Compreender os princípios da gestão patrimonial e do controle de frota no âmbito das unidades. ○ Identificar as funcionalidades dos sistemas GRIFO e SISCONV aplicadas à rotina administrativa. ○ Reconhecer as responsabilidades do oficial na guarda e fiscalização de bens e viaturas. ● Habilidade ○ Fiscalizar a utilização dos sistemas GRIFO e SISCONV, verificando a

	conformidade dos registros com a situação real da unidade. ○ Analisar relatórios e dados extraídos dos sistemas para identificar inconsistências, omissões ou impropriedades no controle patrimonial e de viaturas. ○ Adotar providências administrativas diante de irregularidades constatadas na gestão de materiais e da frota. ● Atitude ○ Agir com zelo e responsabilidade na gestão de bens públicos. ○ Demonstrar rigor técnico no controle patrimonial e de frota. ○ Valorizar a transparência e a prestação de contas na administração dos recursos da unidade.

UNIDADE IV – PRODUÇÃO DOCUMENTAL (2 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Fundamentos da Redação Oficial na Administração Militar 1.1. Princípios de redação oficial; 1.2. Estrutura formal dos documentos. 2. Espécies documentais no âmbito das unidades 2.1. Memorando; 2.2. Ofício; 2.3. Circular; 2.4. Despacho; 2.5. Requerimento; 2.6. Ordem de Missão;	● Conhecimento ○ Identificar as principais espécies documentais utilizadas nas unidades do CBMDF. ○ Compreender os princípios da redação oficial aplicáveis à administração militar. ○ Reconhecer os procedimentos adequados de instrução processual conforme a natureza do ato administrativo. ● Habilidade ○ Redigir documentos oficiais com correção formal e adequação normativa. ○ Selecionar o tipo documental

2.7. Quadro de Trabalho Semanal; 2.8. Prévia de Boletim Geral; 2.9. Pedido de Execução de Serviço. 3. Instrução de processos no contexto das unidades operacionais.	apropriado conforme a finalidade administrativa. ○ Instruir processos administrativos com a documentação necessária e sequência lógica adequada. ● Atitude ○ Demonstrar zelo e precisão na produção documental. ○ Agir com responsabilidade técnica na formalização de atos administrativos. ○ Valorizar a documentação como instrumento de segurança jurídica e transparência administrativa.

UNIDADE V – PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS E OPERACIONAIS (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Procedimentos Administrativos 1.1. Procedimento Apuratório Preliminar (PAP)/ Memorando acusatório: 1.1.1. Falta ao serviço; 1.1.2. Acidente em serviço (Atestado Sanitário de Origem); 1.1.3. Avaria de viaturas; 1.1.4. Extravio de Material. 1.2. Procedimentos relacionados à gestão operacional: 1.2.1. Liberação de militares em serviço; 1.2.2. Ordens de missão; 1.2.3. Simulados; 1.2.4. Teste de Prontidão;	● Conhecimento ○ Identificar os principais procedimentos administrativos instaurados no âmbito das unidades operacionais. ○ Compreender os normativos que fundamentam a condução dos procedimentos administrativos militares. ○ Reconhecer a estrutura formal e o fluxo de tramitação dos processos administrativos. ● Habilidade ○ Instaurar procedimentos administrativos adequados à natureza do fato ocorrido. ○ Instruir processos com a documentação pertinente e fundamentação normativa adequada. ○ Encaminhar os feitos à autoridade competente, observando o fluxo

1.2.5. Levantamento de áreas de risco;	administrativo correto.
1.2.6. Programa de Treinamento Operacional.	● Atitude ○ Agir com imparcialidade e responsabilidade na condução de procedimentos administrativos. ○ Demonstrar rigor técnico e zelo na formalização dos atos administrativos. ○ Valorizar a legalidade e a transparência como fundamentos da atuação do oficial.
1.3. Rotinas Operacionais.	

UNIDADE VI – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (2 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Estudo de caso de rotina administrativa 2. Elaboração de documento oficial 3. Análise de escala e gestão de recursos 4. Simulação de procedimento administrativo 5. Avaliação	● Conhecimento ○ Integrar os fundamentos das rotinas administrativas. ○ Reconhecer a relação entre gestão administrativa e operacional. ● Habilidade ○ Executar rotinas administrativas completas. ○ Analisar situações administrativas. ○ Aplicar normas institucionais. ● Atitude ○ Atuar com responsabilidade administrativa. ○ Demonstrar organização e rigor técnico. ○ Valorizar a legalidade e a eficiência.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A disciplina será conduzida com foco na prática administrativa das unidades operacionais.

Serão utilizadas:

- simulação de rotinas administrativas de quartel;
- elaboração de documentos oficiais;
- análise de escalas e situações reais;
- resolução de problemas administrativos (avaria, falta, afastamento);
- exercícios práticos de instrução processual.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será:

- **Qualitativa:** contínua, ao final das unidades, considerando execução técnica, evolução e conduta do cadete.
- **Quantitativa:** por meio de provas práticas e/ou escritas, em conformidade com a Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem do CBMDF.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- COBUCCI, Suely; COBUCCI, Paula. **Redação oficial:** para aprimorar os textos profissionais. São Paulo: Contexto, 2022. Livro eletrônico.
- DISTRITO FEDERAL. **Manual de comunicação oficial do governo do Distrito Federal** [livro eletrônico]: documentos eletrônicos. Coordenação: Eliane Silva de Oliveira, Mariana Cristina R.G. Vitória Resende. Brasília: Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Administração do Distrito Federal, 2023. Disponível em: https://dodf.df.gov.br/visualizar/anexos/ano/2023/arquivo/MANUAL_DE_COMUNICACAO_OFICIAL.pdf. Acesso em: 3 mar. 2026.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, organização e métodos:** uma abordagem gerencial. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2013. Livro eletrônico.

Complementar

- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Instrução Normativa nº 80/2023 - COMOP.** Regulação das Funções Internas das Unidades Operacionais do COMOP. Boletim Geral nº 198, de 24 de out. de 2023. Brasília, 2023.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Instrução Normativa nº 83/2024 - COMOP.** Estabelece instruções gerais para remanejamento de militares no âmbito do CBMDF para compor viaturas de Atendimento Pré-hospitalar- APH (URs/URSBs), dentre outras providências.. Boletim Geral nº 21, de 30 de jan. de 2024. Brasília, 2024.

- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Portaria nº 8, de 26 de julho de 2018.** Altera o Regimento Interno do Comando Operacional, Subcomando Operacional e Estado-Maior Operacional. Boletim Geral nº 142, de 27 de jul. de 2018. Brasília, 2018.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Portaria nº 16, de 04 de maio de 2015.** Implanta o Regime de Escalas de Serviço para as Praças do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e dá outras providências. Boletim Geral nº 82, de 04 de maio de 2015. Brasília, 2015.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Regimento Interno do CBMDF – RICBM.** Suplemento ao Boletim Geral do CBMDF nº 223, de 01 dez. 2020. Brasília, 2020.
- EXÉRCITO BRASILEIRO. Gabinete do Comandante do Exército. **Portaria nº 816, de 19 de dezembro de 2003.** Aprova o Regulamento Interno e dos Serviços Gerais (R-1), 2003. Separata ao Boletim do Exército, Brasília, DF, 19 dez. 2003.

SALVAMENTO AQUÁTICO

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Salvamento Aquático	Semestre: 2º	Carga horária: 25 h/a

2. OBJETIVO

Desenvolver no cadete as competências necessárias para executar, avaliar, coordenar e supervisionar ações básicas de salvamento aquático e atendimento pré-hospitalar ao afogado, em diferentes ambientes aquáticos, com base na cadeia de sobrevivência do afogamento, na avaliação e gestão do risco e no emprego adequado de técnicas e equipamentos, visando à atuação segura e ao desenvolvimento das capacidades necessárias ao exercício do comando e controle em operações de salvamento aquático no CBMDF.

3. EMENTA

Epidemiologia e fisiopatologia do afogamento; cadeia de sobrevivência do afogamento; avaliação de risco e segurança operacional em ambientes aquáticos; técnicas de salvamento aquático com e sem equipamentos; retirada e manejo de vítimas; atendimento pré-hospitalar ao afogado e traumas em águas rasas; organização e coordenação de ações de salvamento aquático.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I - FUNDAMENTOS DO AFOGAMENTO E APH EM SALVAMENTO AQUÁTICO (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Perfil epidemiológico do afogamento no Brasil 1.1. Afogamento e incidentes aquáticos no Brasil; 1.2. Perfil do afogado no Brasil.	● Conhecimento ○ Compreender a epidemiologia e o perfil do afogamento no Brasil (cenários, grupos de risco e fatores associados). ○ Conhecer a Cadeia de Sobrevivência do Afogamento e estratégias de prevenção conforme o ambiente

2. Cadeia de Sobrevivência do Afogamento 2.1. Prevenção de afogamento; 2.2. Reconhecimento de afogados. 3. APH aplicado à vítima de afogamento 3.1. Particularidades do afogamento; 3.2. Suporte Básico de Vida; 3.3. Graus de afogamento; 3.4. Posição de lateral de segurança; 3.5. Fluxograma do APH ao afogado; 3.6. Traumas em águas rasas.	aquático. ○ Reconhecer sinais de afogamento e as particularidades do evento (fisiopatologia, gravidade e possíveis complicações). ○ Dominar fundamentos do APH/SBV no afogamento (graus, PLS, fluxograma e trauma em águas rasas). ● Habilidade ○ Interpretar dados e convertê-los em planejamento (prevenção, emprego de recursos e comunicação preventiva). ○ Avaliar a cena aquática, identificar o afogado e definir prioridades de intervenção com segurança. ○ Executar SBV/RCP e condutas iniciais no afogamento, com reavaliação contínua e organização da equipe. ○ Aplicar classificação/fluxograma do APH, indicar PLS e manejar suspeita de trauma em águas rasas, com repasse/registro padronizado. ● Atitude ○ Priorizar a segurança do socorrista, da equipe e da vítima, com decisão proporcional ao risco. ○ Adotar postura preventiva e educativa, com comunicação clara e orientação assertiva ao público. ○ Atuar com ética e profissionalismo, garantindo padronização e registro fidedigno. ○ Demonstrar liderança, cooperação e autocontrole sob estresse, mantendo atenção situacional e adaptabilidade.

UNIDADE II - TÉCNICAS DE SALVAMENTO AQUÁTICO (15 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Técnicas de salvamento aquático 1.1. Entrada pranchada; 1.2. Nado de aproximação; 1.3. Canivete e abordagem; 1.4. Nado reboque; 1.5. Pegada bombeiro; 1.6. Retirada de vítima de piscina; 1.7. Técnica de salvamento com equipamentos (boia circular, rescue tube, materiais improvisados).	● Conhecimento ○ Conhecer os princípios de segurança do socorrista e gestão de risco aplicados ao salvamento aquático. ○ Compreender as técnicas básicas de aproximação/abordagem e condução: entrada pranchada, canivete/abordagem, nado reboque e pegada bombeiro. ○ Identificar indicações, limitações e erros críticos conforme tipo de vítima (ativa/passiva) e ambiente (piscina/águas abertas). ○ Conhecer características e emprego dos equipamentos e improvisados (boia circular, saco de arremesso, rescue tube). ● Habilidade ○ Executar entrada, aproximação e abordagem com controle e autoproteção. ○ Realizar nado reboque e pegada bombeiro com eficiência, mantendo sustentação e controle da vítima. ○ Retirar a vítima da água de forma segura e padronizada, com coordenação de equipe. ○ Empregar corretamente equipamentos e materiais improvisados, selecionando o recurso conforme distância e risco. ● Atitude ○ Priorizar a prevenção de dupla vítima e a segurança da equipe durante toda a ação. ○ Manter comunicação clara e assertiva para controlar vítima ativa e orientar apoios. ○ Demonstrar disciplina técnica, respeito a protocolos e consciência dos

	próprios limites. ○ Atuar com cooperação e liderança, reavaliando riscos e solicitando apoio quando necessário.

UNIDADE III - CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Revisão integradora dos conteúdos ministrados 2. Atividades de preparação para avaliação 3. Avaliação final, conforme Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem	● Conhecimento ○ Integrar fundamentos de salvamento aquático e APH. ● Habilidade ○ Executar salvamento completo com segurança e técnica adequada. ● Atitude ○ Demonstrar postura segura, disciplinada e orientada à preservação da vida.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A metodologia fundamenta-se na aprendizagem por competências aplicada ao salvamento aquático, com ênfase na segurança do socorrista, na prevenção de dupla vítima e na atuação integrada entre salvamento e atendimento pré-hospitalar. O processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma progressiva, contemplando: ● Fundamentação aplicada: estudo da cadeia de sobrevivência do afogamento e dos protocolos de APH, com foco na tomada de decisão em cenários reais; ● Treinamento dirigido: desenvolvimento das técnicas de entrada, aproximação, abordagem e reboque, com supervisão e correção imediata; ● Prática operacional estruturada: exercícios voltados à avaliação de risco, escolha de técnicas e uso de equipamentos em diferentes ambientes aquáticos; Simulação operacional: execução de cenários que integrem salvamento e APH, exigindo controle emocional e atuação coordenada; ● Avaliação formativa contínua: acompanhamento do desempenho com feedback técnico, priorizando segurança, eficiência e padronização.

As estratégias priorizam o treinamento prático intensivo, a repetição qualificada (drill) e a simulação de cenários operacionais, assegurando uma atuação segura e eficaz.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

A avaliação quantitativa consistirá em **uma prova prática individual de salvamento aquático** em águas abertas, sem emprego de equipamentos, na qual o discente deverá realizar a entrada na água, aproximar-se de vítima posicionada a aproximadamente 25 metros da margem, efetuar a abordagem, o reboque e a retirada para local seguro. Em seguida, deverá executar a avaliação primária e aplicar as condutas de atendimento pré-hospitalar ao afogado conforme os protocolos institucionais. Serão avaliados a segurança, a execução técnica, o controle operacional, a conformidade com os procedimentos padronizados e a efetiva realização do salvamento, conforme checklist específico e a Norma Geral de Avaliação e Medidas da Aprendizagem do CBMDF.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- ÁLVARES, Márcio Morato. **Salvamento aquático em águas paradas**. Brasília: CBMDF, 2006.
- SZPILMAN D, Vasconcellos MB. **Afogamento - Perfil epidemiológico nas piscinas do Brasil – 2003 a 2011**. Disponível em: <http://www.sobrasa.org/perfil-dos-afogamentos-em-piscinas-no-brasil/>. Acesso em: 6 mar. 2026 .
- SZPILMAN, David; WEBBER, Jonathon; QUAN, Linda; BIERENS, Joost; MORIZOT-LEITE, Luiz; LANGENDORFER, Stephen J.; BEERMAN, Stuart; LØFGREN, Bo. Creating a drowning chain of survival. **Resuscitation**, v. 85, n. 9, p. 1149–1152, set. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2014.05.034>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24911403/>. Acesso em: 6 mar. 2026.

Complementar

- BREWER, Carol A.; HAMILTON, Frederick A. **Water Rescue Techniques**. Human

Kinetics.

- **CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Manual de atendimento pré-hospitalar do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. 2. ed. rev., atual. e ampl. Brasília: CBMDF, 2022**
- SZPILMAN, David; BIERENS, Joost J. L. M.; HANDLEY, Anthony J.; ORLOWSKI, James P. Drowning. **New England Journal of Medicine**, v. 366, n. 22, p. 2102–2110, 31 maio 2012. DOI: <https://doi.org/10.1056/NEJMra1013317>. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMra1013317>. Acesso em: 6 mar. 2026.
- INTERNATIONAL LIFE SAVING FEDERATION (ILS). **Global Water Safety Conference Proceedings**. ILS, edições diversas.
- NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (NAEMT); AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS, Committee on Trauma. **PHTLS: Suporte de vida em trauma pré-hospitalar = Prehospital Trauma Life Support**. 9. ed. Burlington, MA: Jones & Bartlett Learning, 2020. ISBN 978-1284197501.
- NATIONAL FIRE PROTECTION ASSOCIATION (NFPA). **NFPA 2500: Standard for Operations and Training for Technical Search and Rescue Incidents**. Quincy, MA: NFPA, 2022.
- World Health Organization (OMS). **Drowning: Key Facts & Prevention Strategies**. WHO Reports.
- HEALY, Donald. **Lifesaving: A Guide to Water Rescue**. [S. l.]: Human Kinetics. 2003. ISBN: 9781492573241

SALVAMENTO EM ALTURA II

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Salvamento em Altura II	Semestre: 2º	Carga horária: 45 h/a

2. OBJETIVO

Desenvolver no cadete as competências necessárias para planejar, coordenar, executar e comandar operações básicas de salvamento em altura em guarnição, nos planos vertical, horizontal e inclinado, empregando técnicas de resgate e evacuação de vítimas, sistemas de tirolesa e escadas, com ênfase na gestão do risco, na segurança operacional, na tomada de decisão e na condução da equipe, visando ao exercício do comando e controle de operações de salvamento em altura no CBMDF.

3. EMENTA

Técnicas de asseguramento, evacuação e transporte de vítimas em ambiente vertical; sistemas de resgate com cordas em guarnição; sistemas de vantagem mecânica e evacuação controlada; sistemas de tirolesa nos planos horizontal e inclinado; emprego da escada prolongável no salvamento em altura; organização da guarnição, gestão de riscos e fundamentos do comando em operações de salvamento em altura.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I - TÉCNICAS DE RESGATE E EVACUAÇÃO DE VÍTIMAS EM AMBIENTE VERTICAL (20 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Técnica para Assegurar a Vítima 1.1. Cadeira Japonesa; 1.2. Assento de um nó; 1.3. Triângulo de Resgate; 1.4. Maca Tipo Cesto. 2. Salvamento no Plano Vertical	● Conhecimento ○ Compreender os princípios técnicos aplicáveis à segurança e evacuação de vítimas em ambiente vertical. ○ Identificar as técnicas e dispositivos utilizados para assegurar e transportar vítimas em cordas. ○ Distinguir as técnicas de descida com

2.1. Descida Técnica Vertical com vítima: 2.1.1. Técnica bombeiro com descensor autoblocante; 2.1.2. Saída bloqueada ao rés do solo (técnica piscina). 2.2. Oito Fixo para evacuação de vítimas: 2.2.1. 1x a altura; 2.2.2. 2x a altura; 2.2.3. 3x a altura.	vítima utilizando descensores e sistemas conjugados. ○ Reconhecer as aplicações operacionais dos sistemas de evacuação com oito fixo. ○ Compreender os fundamentos do resgate de vítimas suspensas em sistemas de cordas. ○ Identificar os critérios de segurança aplicáveis à evacuação vertical de vítimas. ○ Explicar a organização e o funcionamento da guarnição nas operações de resgate vertical. ● Habilidade ○ Executar técnicas de asseguramento de vítimas utilizando cadeiras, triângulo de resgate e maca tipo cesto. ○ Executar técnicas de descida vertical com vítima utilizando descensor autoblocante. ○ Operar sistemas conjugados para evacuação segura de vítimas. ○ Montar sistemas de evacuação com oito fixo conforme a necessidade operacional. ○ Realizar o resgate de vítima suspensa utilizando técnicas em guarnição. ○ Coordenar a execução das técnicas de resgate vertical em equipe. ○ Supervisionar a segurança e a correta execução das operações de evacuação vertical. ● Atitude ○ Demonstrar responsabilidade na preservação da vida da vítima durante o resgate.

	○ Atuar com controle emocional em situações críticas envolvendo vítimas. ○ Adotar postura criteriosa na verificação da segurança dos sistemas de resgate. ○ Exercer liderança durante as operações de resgate em ambiente vertical. ○ Valorizar o trabalho coordenado da guarnição nas operações de salvamento. ○ Comprometer-se com a segurança da vítima e da equipe durante toda a operação. ○ Assumir postura de comando compatível com a função de oficial em operações de salvamento em altura.

**UNIDADE II - SISTEMAS DE TIROLESA E EMPREGO DA ESCADA PROLONGÁVEL
NO SALVAMENTO EM ALTURA (20 h/a)**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Tirolesa no Plano Inclinado 1.1. Descida em Tirolesa (freio no resgatista); 1.2. Freio acima; 1.3. Tirolesa Móvel. 2. Tirolesa no Plano Horizontal 2.1. Sistema Vai-e-Vem. 3. Salvamento com Escada Prolongável 3.1. Dobradiça; 3.2. Trilho.	● Conhecimento ○ Compreender os princípios técnicos dos sistemas de tirolesa aplicados ao salvamento em altura. ○ Identificar os diferentes tipos de sistemas de tirolesa no plano inclinado e horizontal. ○ Reconhecer as aplicações operacionais do sistema vai-e-vem no resgate em altura. ○ Compreender os princípios de emprego da escada prolongável em operações de salvamento. ○ Identificar as técnicas de utilização da escada prolongável para acesso e resgate de vítimas.

	○ Analisar os critérios de segurança aplicáveis aos sistemas de tirolesa e escadas. ● Habilidade ○ Montar sistemas de tirolesa no plano inclinado e horizontal conforme o cenário operacional. ○ Executar a descida controlada em sistemas de tirolesa com diferentes configurações de frenagem. ○ Executar o sistema vai-e-vem para deslocamento de vítimas e resgatistas. ○ Executar técnicas de salvamento utilizando escada prolongável. ○ Coordenar a montagem e operação dos sistemas de tirolesa em guarnição. ○ Comandar e supervisionar a segurança e a funcionalidade dos sistemas montados. ○ Selecionar a técnica mais adequada conforme as características da ocorrência. ● Atitude ○ Demonstrar responsabilidade na montagem e operação dos sistemas de resgate. ○ Atuar com rigor técnico em atividades com elevado risco operacional. ○ Adotar postura preventiva na verificação dos sistemas e equipamentos. ○ Exercer liderança técnica na coordenação das atividades de salvamento. ○ Valorizar a segurança como princípio fundamental nas operações em altura.

	○ Comprometer-se com a eficiência e segurança da operação de resgate. ○ Assumir postura de comando compatível com a função de oficial em operações de salvamento em altura.

UNIDADE III - CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Revisão integradora dos conteúdos ministrados 2. Atividades de preparação para avaliação 3. Avaliação final, conforme Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem	● Conhecimento ○ Integrar os fundamentos técnicos e operacionais do salvamento em altura. ● Habilidade ○ Executar e coordenar operação de resgate com vítima em cenário simulado. ● Atitude ○ Demonstrar liderança, segurança e tomada de decisão compatíveis com a função de oficial.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A metodologia fundamenta-se na aprendizagem por competências aplicada ao resgate em altura com vítima, com ênfase na tomada de decisão, na coordenação da guarnição e na gestão de riscos em cenários complexos.

O processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma progressiva, contemplando:

- **Fundamentação aplicada:** estudo das técnicas de resgate e evacuação com foco na análise de cenários e escolha da estratégia;
- **Treinamento dirigido:** execução de técnicas de asseguramento, evacuação e sistemas de resgate, com supervisão e correção imediata;
- **Prática operacional estruturada:** exercícios em equipe voltados à montagem de sistemas, transporte de vítimas e organização da guarnição;
- **Simulação operacional:** desenvolvimento de cenários complexos com tomada de decisão, coordenação da equipe e gestão de riscos;

- **Avaliação formativa contínua:** acompanhamento do desempenho com feedback técnico, priorizando segurança, liderança e eficiência operacional.

As estratégias priorizam a simulação realística, o treinamento em equipe e a resolução de problemas operacionais, assegurando a atuação segura em cenários de alta complexidade.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

A avaliação quantitativa do processo ensino-aprendizagem dar-se-á por meio de

- Uma avaliação prática individual de circuito de resgate (60% da nota final da disciplina).
- Uma avaliação prática em equipe, com operação simulada de resgate (40% da nota final)

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- AGUIAR, Eduardo José Slomp; PASSARINHO, Estevão Lamartine Nogueira; MATOCHI, Geison. **Resgate Vertical:** aprender, praticar, salvar. 3. ed. Curitiba, 2025. 300 p. ISBN 9786501058764.
- ARAÚJO, Francisco Bento. **Manual de instruções técnico-profissional para bombeiros:** Salvamento. Brasília: CBMDF, 2006.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletins de informação técnico-profissional.** CETOP.

Complementar

- DELGADO, Delfín. **Rescate urbano en altura.** 4. ed. Madrid: Ediciones Desnivel, 2009. 276 p. ISBN 9788498291704.
- ESCOLA FRANCESA DE ESPELEOLOGIA (EFS). **Manual técnico de espeleologia.** Tradução e edição: Espeleo Grupo de Brasília (EGB). Brasília: EGB,

2018.

- FRANK, James A. (ed.). **Rope rescue technician manual**. 6. ed. Goleta, CA: CMC Rescue, Inc., 2021. 426 p. ISBN 9781792354809
- NFPA 2500. **Standard for Operations and Training for Technical Search and Rescue Incidents**. 2022 ed. Quincy, MA: National Fire Protection Association, 2022.
- PAÍS VASCO (Comunidad Autónoma). Departamento de Interior. **Manual de espleosocorro**. Vitoria-Gasteiz: Eusko Jaurlaritzaren Argitalpen Zerbitzu Nagusia (Servicio Central de Publicaciones del Gobierno Vasco), 2007. 331 p. ISBN 9788445726150.
- SMITH, Bruce; PADGETT, Allen. **On rope**: North American vertical rope techniques for caving, search and rescue, mountaineering. New revised ed. Huntsville, AL: National Speleological Society, 1996. 382 p. ISBN 9781879961050.
- VINES, Tom; HUDSON, Steve. **High-angle rescue techniques**: principles and practice. 5. ed. Burlington, MA: Jones & Bartlett Learning, 2022. 472 p. ISBN 9781284195101.

SALVAMENTO EM PROTEÇÃO AMBIENTAL

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Salvamento em Proteção Ambiental	Semestre: 2º	Carga horária: 45 h/a

2. OBJETIVO

Desenvolver no cadete as competências necessárias para avaliar, planejar, coordenar, executar e comandar ocorrências de salvamento em proteção ambiental, envolvendo corte de árvores, manejo de insetos e captura de animais domésticos, domesticados e de criação, com ênfase na gestão de riscos, na segurança operacional, na legalidade da atuação e na tomada de decisão, por meio do emprego adequado de recursos humanos e materiais, visando à atuação segura, eficiente e compatível com as atribuições do CBMDF.

3. EMENTA

Fundamentos do salvamento em proteção ambiental; legislação ambiental aplicada; avaliação de risco em ocorrências ambientais; técnicas de corte de árvores; operação de motosserras e sistemas de tração; manejo de insetos e controle de fauna sinantrópica; captura e contenção de animais domésticos, domesticados e de criação; organização da guarnição e segurança operacional.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I - FUNDAMENTOS DO CORTE DE ÁRVORES E EMPREGO DE EQUIPAMENTOS (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Teoria de Corte de árvore 1.1. Legislação ambiental concernente ao tema; 1.2. Árvores do cerrado e suas características;	● Conhecimento ○ Compreender a legislação ambiental aplicável às operações de corte de árvores realizadas pelo CBMDF. ○ Identificar as características das árvores do cerrado e exóticas, bem

1.3. Avaliação de risco; 1.4. POP de Corte de Árvore e critérios de corte; 1.5. Emprego do Guincho Manual de Alavanca; 1.6. Técnicas de Corte: 1.6.1. Corte de Abate; 1.6.2. Elevador; 1.6.3. Corte com emprego de Escada Prolongável e APSG. 2. Teoria de Motosserras e Guincho Manual de Alavanca (tífor) 2.1. Partes da motosserra e GMA (tífor); 2.2. Funcionamento; 2.3. Manutenção de primeiro escalão.	como suas implicações operacionais no corte. ○ Compreender os princípios de avaliação de risco aplicados ao corte de árvores. ○ Reconhecer os critérios técnicos estabelecidos no POP de corte de árvore. ○ Identificar as técnicas de corte de abate, elevador e corte com escada prolongável e APSG. ○ Compreender o funcionamento, as partes e as limitações operacionais da motosserra e do guincho manual de alavanca. ○ Compreender os procedimentos de inspeção e manutenção de primeiro escalão dos equipamentos. ● Habilidade ○ Executar a avaliação de risco da cena antes da realização do corte. ○ Aplicar as técnicas de corte conforme o cenário operacional e os protocolos institucionais. ○ Operar a motosserra e o guincho manual de alavanca com segurança e eficiência. ○ Executar os procedimentos de inspeção e manutenção de primeiro escalão dos equipamentos. ○ Empregar escadas prolongáveis e sistemas auxiliares durante a operação de corte. ○ Coordenar a atuação da guarnição durante a operação de corte de árvore. ○ Supervisionar a execução das técnicas e o cumprimento das medidas de segurança.

	● Atitude ○ Priorizar a segurança da equipe, da vítima e de terceiros durante toda a operação. ○ Demonstrar responsabilidade no emprego de ferramentas potencialmente perigosas. ○ Adotar postura preventiva na identificação e mitigação de riscos. ○ Exercer liderança técnica durante a execução das operações. ○ Atuar com disciplina e rigor no cumprimento dos protocolos institucionais. ○ Demonstrar comprometimento com a preservação ambiental e a legalidade da operação.

UNIDADE II - PRÁTICA DE CORTE DE ÁRVORES (15 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Prática de Corte de Árvore 1.1. Segurança; 1.2. Maneabilidade motosserra; 1.3. Entalhe direcional; 1.4. Cortes apoiados; 1.5. Avaliação para o Corte: 1.5.1. Objetivo; 1.5.2. Perigos; 1.5.3. Inclinação; 1.5.4. Rota de Fuga e Zona de segurança; 1.5.5. Plano de Corte;	● Conhecimento ○ Compreender os princípios de segurança aplicáveis à operação de motosserras e guinchos manuais de alavanca. ○ Identificar os critérios técnicos para seleção e emprego de plataformas e escadas em operações de corte de árvore. ○ Reconhecer os riscos operacionais associados ao corte de árvores e ao uso de ferramentas motorizadas. ○ Compreender a sequência operacional para execução segura do corte de árvore. ○ Identificar os protocolos institucionais aplicáveis às operações de corte e

1.5.6. Complexidade. 1.6. Manutenção da Motosserra; 1.7. Acesso por Escada Prolongável e Poda; 1.8. Corte de Abate; 1.9. Desgalhamento e traçamento; 1.10. Prática com machado. 2. Prática de Corte de Árvore 2.1. Emprego do APSG; 2.2. Elevadores; 2.3. Guincho Manual de Alavanca (GMA); 2.4. Práticas de Corte; 2.5. Avaliação Prática;	movimentação de cargas. ● Habilidade ○ Empregar motosserras conforme os protocolos institucionais e as normas de segurança. ○ Operar o guincho manual de alavanca para tração, movimentação e controle de cargas. ○ Empregar plataformas e escadas de forma segura durante as operações de corte. ○ Executar técnicas de corte de árvore conforme o cenário operacional e os critérios técnicos. ○ Inspecionar os equipamentos antes, durante e após o uso operacional. ○ Coordenar a atuação da guarnição durante a execução das operações práticas. ○ Supervisionar a segurança e a correta execução das técnicas operacionais. ● Atitude ○ Priorizar a segurança da equipe e de terceiros durante toda a operação. ○ Demonstrar responsabilidade no emprego de ferramentas motorizadas e sistemas de tração. ○ Adotar postura preventiva diante dos riscos operacionais. ○ Exercer liderança na coordenação da guarnição. ○ Atuar com disciplina e rigor técnico no cumprimento dos protocolos. ○ Demonstrar controle emocional e profissionalismo durante as operações.

UNIDADE III - RESGATE DE ANIMAIS E MANEJO DE INSETOS (24 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Captura e Extermínio de Insetos 1.1. Teoria; 1.2. Prática; 1.3. Estudos de caso. 2. Captura de animais domésticos, domesticados e de criação 3. Noções sobre operação de contenção e captura de fauna silvestre 4. Operações que envolvam fauna sinantrópica nociva	● Conhecimento ○ Compreender os fundamentos técnicos aplicáveis à captura de insetos e animais no contexto das operações do CBMDF. ○ Identificar os riscos biológicos, físicos e operacionais associados à captura e ao manejo de insetos e animais. ○ Reconhecer as técnicas e procedimentos operacionais empregados na captura e no extermínio de insetos. ○ Distinguir os métodos aplicáveis à captura de animais domésticos, domesticados e de criação. ○ Compreender os critérios técnicos para seleção da técnica conforme o comportamento e o risco do animal. ○ Analisar estudos de caso relacionados às ocorrências atendidas pelo CBMDF envolvendo animais e insetos. ○ Reconhecer as implicações operacionais e de segurança nas ações de manejo e controle de fauna sinantrópica. ● Habilidade ○ Aplicar técnicas seguras de captura e controle de insetos conforme os procedimentos operacionais. ○ Executar técnicas de captura e contenção de animais domésticos, domesticados e de criação. ○ Identificar riscos operacionais e adotar medidas de mitigação durante a ocorrência. ○ Selecionar os equipamentos e

	técnicas adequados conforme o tipo de ocorrência. ○ Atuar de forma coordenada como líder de guarnição em ocorrências dessa natureza. ○ Supervisionar a execução segura das atividades realizadas pela equipe. ○ Avaliar a adequação das técnicas empregadas conforme o cenário e os riscos envolvidos. ● Atitude ○ Demonstrar responsabilidade na preservação da vida e da segurança da população. ○ Atuar com cautela e controle diante de situações envolvendo animais e insetos. ○ Adotar postura preventiva na identificação e mitigação de riscos operacionais. ○ Exercer liderança na coordenação das atividades de salvamento ambiental. ○ Valorizar o emprego adequado das técnicas e equipamentos disponíveis. ○ Comprometer-se com a segurança da equipe e da operação. ○ Assumir postura de comando compatível com a função de oficial em ocorrências de proteção ambiental.

UNIDADE IV - CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (2 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Revisão integradora dos conteúdos ministrados 2. Atividades de preparação para avaliação 3. Avaliação final, conforme Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem	● Conhecimento ○ Integrar fundamentos técnicos e legais das operações ambientais. ● Habilidade ○ Executar e coordenar operações em cenário simulado. ● Atitude ○ Demonstrar postura segura e profissional, em conformidade com a legislação ambiental vigente, normas institucionais e protocolos operacionais.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A metodologia fundamenta-se na aprendizagem por competências aplicada ao salvamento em proteção ambiental, com ênfase na segurança operacional, na legalidade da atuação e na tomada de decisão em cenários com riscos múltiplos (físicos, biológicos e ambientais).

O processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma progressiva, contemplando:

- **Fundamentação aplicada:** estudo da legislação, avaliação de risco e critérios técnicos com foco na aplicação em ocorrências reais;
- **Treinamento dirigido:** desenvolvimento das técnicas de corte, manejo e captura, com supervisão e correção imediata;
- **Prática operacional estruturada:** exercícios voltados ao uso de equipamentos, organização da cena e coordenação da guarnição;
- **Simulação operacional:** execução de cenários que integrem tomada de decisão, segurança e legalidade da intervenção;
- **Avaliação formativa contínua:** acompanhamento do desempenho com feedback técnico, priorizando segurança, eficiência e conformidade normativa.

As estratégias priorizam o treinamento prático, a análise de cenários e a resolução de problemas operacionais, assegurando atuação segura e responsável.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

As avaliações práticas ocorrerão durante as instruções em oficinas, podendo serem qualitativas ou quantitativas. Ao final da disciplina, uma prova teórica englobando todo o conteúdo será aplicada de forma quantitativa.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim de informação técnico-profissional CETOP nº 36/2024:** corte de árvore. Brasília: CETOP, fev. 2025. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/530>. Acesso em: 6 mar. 2026.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Procedimento Operacional Padrão de Corte de Árvores.** [2020].
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Manual Prático de procedimentos – Auto Plataforma de Serviços Gerais (APSG),** SECAP, CEMEV - 2020.

Complementar

- BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. **Política nacional de defesa civil.** Brasília, DF: Ministério da Integração Nacional, 2007.
- CORREIA-OLIVEIRA, Maria Emilene *et al.* **Manejo da agressividade de abelhas africanizadas.** Piracicaba: ESALQ/USP – Divisão de Biblioteca. Série Produtor Rural, n.º 53. 2012.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Coletânea de Boletins de informação técnico-profissional CETOP e Coletânea de Procedimentos Operacionais Padrão. CBMDF.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Manual de Bombeiro Militar, vistoria, poda e corte de árvores.** Belo Horizonte: CBMMG, 2019.
- CORPO DE BOMBEIROS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO – PMESP. **Coletânea de manuais técnicos de bombeiros, manual de salvamento**

terrestre. volume 3. 2. ed. São Paulo: PMESP, 2006.

- CUBAS, Zalmir Silvino. **Tratado de animais selvagens**: medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2006.
- EMBRAPA. **Abate de Árvores em Floresta Tropical**. Colombo: Embrapa Florestas, 1997.
- ESTEVES JUNIOR, Hamilton Santos; BRITO, Marco Negrão de; ÁLVARES, Márcio Morato; LIMA, Alexandre Costa Guedes de; LIMA; Hélio Pereira de; PEDROSO, Giancarlo Borges; SPOTORNO, Marcos Quincoses. **Manual de Sistema de Comando de Incidentes – SCI**. Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal – CBMDF, 2011.
- FOWLER, Murray E. **Restraint and handling of wild and domestic animals**. 3rd ed. Iowa: Blackwell Publishing, 2008.
- HUSQVARNA CHAINSAW ACADEMY. How to fell a tree. Disponível em: <https://chainsawacademy.husqvarna.com/> Acesso em: 22 de abril de 2024.
- STIHL. Manual de Instrução de Serviço de Motosserra. Mar. 2023. Disponível em: <https://www.stihl.com.br/pt/informacoes/manuais-instrucoes-seguranca>. Acesso em: 6 mar. 2026.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim de informação técnico-profissional CETOP nº 36/2024**: corte de árvore. Brasília: CETOP, fev. 2025. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/530>. Acesso em: 6 mar. 2026.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Procedimento Operacional Padrão de Corte de Árvores**. [2020].
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Manual Prático de procedimentos – Auto Plataforma de Serviços Gerais (APSG)**, SECAP, CEMEV - 2020.

Complementar

- BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. **Política nacional de defesa civil**. Brasília, DF: Ministério da Integração Nacional, 2007.
- CORREIA-OLIVEIRA, Maria Emilene *et al.* **Manejo da agressividade de abelhas africanizadas**. Piracicaba: ESALQ/USP – Divisão de Biblioteca. Série Produtor Rural, n.º 53. 2012.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Coletânea de Boletins de informação técnico-profissional CETOP e Coletânea de Procedimentos Operacionais Padrão. CBMDF.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Manual de**

Bombeiro Militar, vistoria, poda e corte de árvores. Belo Horizonte: CBMMG, 2019.

- CORPO DE BOMBEIROS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO – PMESP. **Coletânea de manuais técnicos de bombeiros, manual de salvamento terrestre.** volume 3. 2. ed. São Paulo: PMESP, 2006.
- CUBAS, Zalmir Silvino. **Tratado de animais selvagens:** medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2006.
- EMBRAPA. **Abate de Árvores em Floresta Tropical.** Colombo: Embrapa Florestas, 1997.
- ESTEVES JUNIOR, Hamilton Santos; BRITO, Marco Negrão de; ÁLVARES, Márcio Morato; LIMA, Alexandre Costa Guedes de; LIMA; Hélio Pereira de; PEDROSO, Giancarlo Borges; SPOTORNO, Marcos Quincoses. **Manual de Sistema de Comando de Incidentes – SCI.** Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal – CBMDF, 2011.
- FOWLER, Murray E. **Restraint and handling of wild and domestic animals.** 3rd ed. Iowa: Blackwell Publishing, 2008.
- HUSQVARNA CHAINSAW ACADEMY. How to fell a tree. Disponível em: <https://chainsawacademy.husqvarna.com/> Acesso em: 22 de abril de 2024.
- STIHL. Manual de Instrução de Serviço de Motosserra. Mar. 2023. Disponível em: <https://www.stihl.com.br/pt/informacoes/manuais-instrucoes-seguranca>. Acesso em: 6 mar. 2026.

SALVAMENTO VEICULAR

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Salvamento Veicular	Semestre: 2º	Carga horária: 55 h/a

2. OBJETIVO

Desenvolver no cadete as competências necessárias para avaliar, planejar, coordenar, executar e comandar operações de salvamento veicular, por meio do reconhecimento da cena, do gerenciamento de riscos, da elaboração e implementação de planos de desencarceramento e extração compatíveis com o mecanismo do trauma e a condição clínica da vítima, bem como do emprego e supervisão adequada dos recursos humanos e materiais, visando à atuação segura, à tomada de decisão técnica qualificada e ao exercício do comando e controle em ocorrências de sinistros de trânsito.

3. EMENTA

Fundamentos do salvamento veicular; estruturas e sistemas de segurança veicular; organização da guarnição e funções operacionais; gerenciamento de riscos e estruturação da cena (zonas quente, morna e fria); reconhecimento e estabilização veicular; técnicas de acesso e desencarceramento; criação de espaço de sobrevivência; integração com atendimento pré-hospitalar; extração de vítimas; operações em veículos elétricos e híbridos; gestão da ocorrência, comunicação operacional e finalização da ocorrência.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I - BASE TEÓRICA DO SALVAMENTO VEICULAR (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Breve histórico e Terminologias 1.1. Introdução conceitual e demanda operacional no Brasil e no DF de Salvamento Veicular;	● Conhecimento ○ Compreender a evolução histórica do salvamento veicular e sua relevância operacional no contexto brasileiro e do Distrito Federal. ○ Conhecer a demanda operacional do salvamento veicular no Brasil e no DF,

1.2. Breve histórico dos veículos automotores e segurança veicular; 1.3. Terminologia das estruturas veiculares; 1.4. Sistemas de proteção passivos e ativos (airbags, barras de proteção lateral, célula de sobrevivência, novos materiais, etc). 2. Gerenciamento de Riscos 2.1. Equipamentos de proteção individuais e coletivos; sinalização; isolamento; perímetro interno e externo de segurança; bateria, vidros e ferragens; vazamento de combustível e incêndio; airbags; pré-tensores e barras de proteção lateral; veículos elétricos e veículos elétricos híbridos (conceitos, classificações, ações em caso de acidentes); energia elétrica e produtos perigosos; instabilidade do veículo, etc. 3. Guarnição e funções integradas no atendimento do salvamento veicular 3.1. Funções de cada membro da guarnição; 3.2. Emprego e adaptação das funções conforme poder operacional disponível. 4. Fases do Socorro 4.1. Fases gerais do pré-socorro e socorro; 4.2. Método SAVER; 4.3. Conceitos sobre extração de vítimas;	relacionando-a aos riscos, à complexidade e à necessidade de padronização técnica. ○ Reconhecer e empregar corretamente a terminologia técnica aplicada ao salvamento veicular. ○ Identificar as principais estruturas veiculares, sua nomenclatura e comportamento em colisões. ○ Compreender o funcionamento dos sistemas de proteção veicular ativos e passivos, incluindo airbags, pré-tensores, barras de proteção lateral, célula de sobrevivência e novos materiais estruturais. ○ Conhecer os princípios do gerenciamento de riscos aplicados ao salvamento veicular. ○ Identificar riscos relacionados ao salvamento veicular: ○ Conhecer os equipamentos de proteção individual e coletiva aplicáveis às operações de salvamento veicular. ○ Compreender a organização da guarnição de salvamento veicular e as funções integradas no atendimento. ○ Compreender as fases do pré-socorro e do socorro em ocorrências veiculares. ○ Compreender o método SAVER e sua aplicação no salvamento veicular. ○ Conhecer os conceitos de extração de vítimas e sua relação com o quadro clínico e o mecanismo do trauma. ○ Identificar os níveis de encarceramento e suas implicações no planejamento da operação. ○ Conhecer os princípios para elaboração de planos de desencarceramento e extração,

4.4. Planos de Desencarceramento e Extração: 4.4.1. Níveis de Encarceramento; 4.4.2. Plano A e Plano B; 4.4.3. Tipos e ângulos de Extração.	incluindo Plano A e Plano B. ○ Reconhecer os tipos e ângulos de extração de vítimas e seus critérios de escolha ● Habilidade ○ Aplicar terminologia técnica adequada na comunicação operacional. ○ Realizar leitura da cena e identificar riscos potenciais. ○ Definir estratégias iniciais de atuação com base no método SAVER. ○ Elaborar plano inicial de desencarceramento e extração (Plano A e Plano B). ○ Organizar a guarnição conforme o cenário e recursos disponíveis. ● Atitude ○ Demonstrar postura profissional compatível com a função de comando. ○ Valorizar o planejamento e a análise de risco como base da tomada de decisão. ○ Atuar em conformidade com protocolos institucionais e normativos operacionais. ○ Exercer liderança técnica na organização da cena.

UNIDADE II - RECONHECIMENTO, ESTABILIZAÇÃO, ACESSO E FEAS (7 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Reconhecimento, Estabilização e Acesso 1.1. Técnicas de Reconhecimento: 1.1.1. Avaliação 360°; 1.1.2. Procedimentos realizados durante o reconhecimento por cada integrante da guarnição. 1.2. Princípios da estabilização veicular: 1.2.1. Equipamentos para estabilização veicular: calços, cunhas, blocos, escora; 1.2.2. Equipamentos de estabilização: características e aplicações; 1.2.3. Técnicas básicas: 1.2.3.1. Estabilização inicial primária; 1.2.3.2. Estabilização secundária; 1.2.3.3. Estabilização progressiva. 1.2.4. Técnicas de Estabilização: 1.2.4.1. Veículos sobre as quatro rodas; 1.2.4.2. Veículos tombados lateralmente; 1.2.4.3. Veículos capotados sobre o teto. 1.3. Técnicas de Acesso:	● Conhecimento ○ Compreender os princípios do reconhecimento da cena aplicados ao salvamento veicular. ○ Conhecer as técnicas de avaliação 360° e sua finalidade operacional. ○ Identificar os procedimentos de reconhecimento atribuídos a cada integrante da guarnição. ○ Compreender os princípios da estabilização veicular e sua importância para a segurança da operação. ○ Conhecer os equipamentos de estabilização veicular (calços, cunhas, blocos), suas características e aplicações. ○ Reconhecer as diferenças entre estabilização inicial (primária), secundária e progressiva. ○ Conhecer as técnicas de estabilização para veículos em cenários de nível base: sobre as quatro rodas; tombados lateralmente; capotados sobre o teto. ○ Compreender os critérios técnicos para definição do acesso ao veículo. ○ Conhecer as principais ferramentas de corte utilizadas no CBMDF: desencarceradores hidráulicos e serras recíprocas (serra sabre). ○ Conhecer os princípios de funcionamento, limitações operacionais e cuidados básicos com as ferramentas de corte. ○ Compreender os procedimentos de inspeção e manutenção de primeiro escalão. ● Habilidade ○ Conduzir e supervisionar o

1.3.1. Critérios de acesso. 2. Ferramentas de Corte 2.1. Desencarceradores em uso no CBMDF; 2.2. Serras Recíprocas (Serra sabre); 2.3. Procedimentos: 2.3.1. Reconhecimento; 2.3.2. Operação e funcionamento; 2.3.3. Ergonomia; 2.3.4. Capacidade operativa; 2.3.5. Inspeção e manutenção de primeiro escalão.	reconhecimento inicial da cena, garantindo avaliação 360º eficaz. ○ Identificar riscos estruturais, mecânicos e ambientais durante o reconhecimento. ○ Coordenar e Comandar a atuação dos integrantes da guarnição durante o reconhecimento e a estabilização. ○ Definir a técnica de estabilização mais adequada conforme o posicionamento do veículo. ○ Supervisionar a execução da estabilização inicial, secundária e progressiva. ○ Avaliar continuamente a estabilidade do veículo ao longo da operação. ○ Definir critérios seguros de acesso ao veículo antes do início do desencarceramento. ○ Selecionar a ferramenta de corte mais adequada à técnica e ao cenário. ○ Supervisionar o uso correto de desencarceradores e serras recíprocas quanto à segurança, ergonomia e eficiência. ○ Verificar a condição operacional das ferramentas antes, durante e após o uso. ● Atitude ○ Priorizar a segurança da guarnição e da vítima em todas as decisões operacionais. ○ Valorizar o reconhecimento e a estabilização como etapas indispensáveis antes do acesso. ○ Demonstrar liderança técnica e controle da cena durante a operação. ○ Evitar intervenções precipitadas ou inseguras, mesmo sob pressão

	temporal. ○ Estimular a comunicação clara e contínua entre os membros da guarnição. ○ Manter postura vigilante quanto à evolução dos riscos durante o uso de ferramentas. ○ Agir com responsabilidade no emprego de equipamentos potencialmente perigosos. ○ Demonstrar compromisso com a preservação dos equipamentos e com a padronização operacional.

UNIDADE III - TÉCNICAS DE DESENCARCERAMENTO (9 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Técnicas de gerenciamento de vidros 2. Técnicas de desencarceramento 2.1. Veículo sobre as quatro rodas com extração pela lateral – abertura de porta; força tratora; retirada de porta; grande porta; terceira porta (com desencarcerador e serra sabre); 2.2. Veículo sobre as quatro rodas com extração pela traseira – tenda; abertura e retirada de porta-malas; rebatimento parcial e total de teto; retirada de teto; 2.3. Veículo lateralizado – tenda, abertura de porta-malas, trilho parcial, trilho total e rebatimento lateral de teto;	● Conhecimento ○ Compreender os princípios e objetivos do gerenciamento de vidros em operações de salvamento veicular. ○ Conhecer os tipos de vidros automotivos e suas implicações operacionais. ○ Reconhecer os critérios de segurança para o gerenciamento de vidros, considerando vítima, equipe e ambiente. ○ Conhecer as técnicas de desencarceramento aplicáveis a: ○ veículos sobre as quatro rodas com extração lateral; veículos sobre as quatro rodas com extração traseira; veículos lateralizados; veículos sobre o teto. ○ Compreender as técnicas de abertura e retirada de portas, grande porta e terceira porta, com uso de

2.4. Veículo sobre o teto – abertura e retirada de portas e porta-malas; grande porta; 2.5. Criação de espaço interno – rebatimento de painel, corte e retirada de encostos de cabeça, encosto de banco; retirada de bancos; corte de pedal e volante, reposicionamento de teto; 2.6. Rebatimento e elevação de painel; 2.7. Elevação de carga para retirada de vítimas.	desencarcerador e serra sabre. ○ Conhecer as técnicas de rebatimento parcial e total de teto, retirada de teto e rebatimento lateral. ○ Compreender os conceitos de criação de espaço interno e sua relação com o quadro clínico da vítima. ○ Conhecer as técnicas de criação de espaço interno, incluindo rebatimento de painel, corte e retirada de encostos de cabeça, bancos, pedais e volante. ○ Reconhecer os riscos estruturais e dinâmicos associados a cada técnica de desencarceramento. ● Habilidade ○ Definir a estratégia de gerenciamento de vidros mais adequada ao cenário e à condição da vítima. ○ Selecionar a técnica de desencarceramento compatível com o posicionamento do veículo, o nível de encarceramento e a condição clínica da vítima. ○ Estabelecer a sequência lógica de desencarceramento, minimizando riscos e movimentações desnecessárias da vítima. ○ Supervisionar e saber executar as técnicas de desencarceramento de nível base. ○ Ajustar o plano de desencarceramento diante de mudanças no cenário ou na condição da vítima. ● Atitude ○ Priorizar a segurança da vítima e da guarnição durante todo o desencarceramento. ○ Valorizar o planejamento técnico antes da execução de cortes e remoções

	estruturais. ○ Evitar ações precipitadas que possam agravar lesões ou riscos. ○ Demonstrar liderança técnica e controle emocional em operações complexas. ○ Estimular comunicação clara e contínua entre os membros da guarnição e com a equipe de APH. ○ Manter postura vigilante quanto à evolução dos riscos estruturais e operacionais. ○ Atuar com responsabilidade no emprego de ferramentas de corte e técnicas invasivas. ○ Preservar a padronização operacional e o patrimônio institucional.

UNIDADE IV - TÉCNICAS DE APH E EXTRAÇÃO (9 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Biodinâmica e Cinemática do trauma 2. Tipos de colisão e leis físicas aplicáveis 3. Padrões de dano ao veículo 4. Lesões comuns às vítimas 5. Ângulos de extração 6. Tipos de extração: controlada, rápida e imediata 7. Técnicas de Extração, voltadas para ângulo e condição da vítima 8. Cuidados necessários para retirada e proteção da vítima 9. Integração entre guarnição de Salvamento e guarnição de APH	● Conhecimento ○ Compreender os princípios da biodinâmica e da cinemática do trauma aplicados aos sinistros de trânsito. ○ Conhecer os tipos de colisão e as leis físicas básicas relacionadas à transferência de energia. ○ Reconhecer padrões de dano ao veículo e sua relação com possíveis lesões às vítimas. ○ Identificar lesões mais comuns associadas aos diferentes mecanismos de trauma. ○ Compreender os conceitos de ângulos de extração e sua influência na movimentação da vítima.

10. Funções, limites e coordenação entre equipes durante o desencarceramento e extração	○ Conhecer os tipos de extração: controlada, rápida e imediata, e seus critérios de indicação.
11. Práticas de extração	○ Conhecer as técnicas de extração conforme o ângulo e a condição clínica da vítima. ○ Compreender os cuidados necessários para proteção e retirada segura da vítima. ○ Conhecer as atribuições, limites e responsabilidades das guarnições de Salvamento e APH durante o desencarceramento e a extração. ● Habilidade ○ Analisar o mecanismo de trauma a partir da cinemática do evento e dos danos ao veículo. ○ Antecipar possíveis lesões com base nos padrões de colisão observados. ○ Definir o tipo e o ângulo de extração mais adequados à condição da vítima e ao cenário. ○ Integrar as decisões técnicas de salvamento às necessidades clínicas indicadas pelo APH. ○ Coordenar o desencarceramento e a extração de forma sincronizada entre as equipes. ○ Supervisionar a proteção da vítima durante cortes, movimentações e extração. ○ Ajustar o plano de extração diante de alterações no quadro da vítima ou no cenário. ○ Garantir comunicação clara e contínua entre comandante da cena, equipe de salvamento e APH. ● Atitude ○ Priorizar a preservação da vida e a

	prevenção de lesões secundárias. ○ Valorizar a tomada de decisão baseada em análise técnica e clínica integrada. ○ Demonstrar liderança, empatia e controle emocional diante de vítimas e familiares. ○ Respeitar os limites técnicos e as competências específicas de cada equipe. ○ Estimular atuação colaborativa e coordenada entre salvamento e APH. ○ Evitar decisões precipitadas que comprometam a segurança ou o prognóstico da vítima. ○ Manter postura profissional, ética e responsável durante todo o processo de extração. ○ Comprometer-se com a padronização operacional e a melhoria contínua das práticas

UNIDADE V - OPERAÇÕES SIMULADAS COMPLETAS (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Prática de Operação Simulada envolvendo Reconhecimento, Estabilização, Acesso, Reunião Tripartida, Desencarceramento, APH, Extração e Debriefing com emprego de exercícios de mesa (dioramas) 2. Prática de Operação Simulada envolvendo Reconhecimento, Estabilização, Acesso, Reunião Tripartida, Desencarceramento, APH, Extração e Debriefing com emprego de carcaças (simulação realística)	● Conhecimento ○ Compreender a sequência lógica e integrada das fases do salvamento veicular: reconhecimento, estabilização, acesso, reunião tripartida, desencarceramento, APH, extração e debriefing. ○ Reconhecer a importância do debriefing como ferramenta de aprendizagem operacional. ○ Conhecer os princípios de comando e controle aplicados a cenários simulados complexos, mesmo sob

	pressão. ● Habilidade ○ Comandar operações de salvamento veicular do início ao fim. ○ Realizar o reconhecimento inicial e definir estratégias adequadas ao cenário apresentado. ○ Distribuir funções e coordenar a atuação integrada da guarnição de salvamento e APH. ○ Conduzir a reunião tripartida, alinhando estratégia técnica e necessidades clínicas. ○ Tomar decisões oportunas quanto a estabilização, acesso, plano de ação desencarceramento e extração. ○ Supervisionar a execução das técnicas com foco em segurança, eficiência e padronização. ○ Adaptar o plano operacional diante de mudanças no cenário ou no estado da vítima. ○ Conduzir o debriefing pós-operação, identificando acertos, falhas e oportunidades de melhoria. ● Atitude ○ Demonstrar liderança, organização e controle da cena durante toda a operação simulada. ○ Valorizar o trabalho em equipe e a integração entre salvamento e APH. ○ Manter postura crítica, reflexiva e aberta ao aprendizado durante o debriefing. ○ Assumir responsabilidade pelas decisões tomadas como comandante da cena. ○ Priorizar a segurança operacional

	mesmo em ambientes simulados. ○ Estimular comunicação clara, respeito mútuo e cooperação entre os participantes. ○ Comprometer-se com a melhoria contínua do desempenho individual e coletivo.

UNIDADE VI - CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Avaliação final, conforme Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem, composta por 1.1. Avaliação Teórica (40%); 1.2. Avaliação Prática de Ferramentas, Equipamentos e Acessórios - Desencarcerador, Serra Sabre e Calços de Estabilização (30%); 1.3. Avaliação Prática de Salvamento Veicular – Operação Simulada (30%).	● Conhecimento ○ Demonstrar domínio dos conceitos, terminologias e fundamentos do salvamento veicular; ○ Compreender o gerenciamento de riscos aplicado às ocorrências automobilísticas. ○ Conhecer estruturas veiculares, sistemas de segurança, conceitos e técnicas de salvamento. ○ Entender a sequência operacional completa do salvamento veicular e sua lógica decisória. ● Habilidade ○ Aplicar corretamente conhecimentos teóricos na resolução de problemas operacionais. ○ Realizar inspeção, acionamento e operação segura de ferramentas e equipamentos. ○ Planejar e conduzir uma operação de salvamento veicular conforme protocolos técnicos. ○ Tomar decisões adequadas como comandante da cena, ajustando o plano conforme o cenário. ○ Integrar e coordenar as ações das

	guarnições de salvamento e APH. ● Atitude ○ Demonstrar postura profissional, liderança e responsabilidade durante as avaliações. ○ Priorizar a segurança da vítima, da guarnição e de terceiros. ○ Manter disciplina operacional e respeito às normas institucionais. ○ Atuar com ética, controle emocional e clareza na comunicação. ○ Assumir responsabilidade pelas decisões e ações adotadas durante a operação.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A metodologia fundamenta-se na aprendizagem por competências aplicada ao salvamento veicular, com ênfase na tomada de decisão, na gestão de riscos e na atuação integrada entre salvamento e atendimento pré-hospitalar.

O processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma progressiva, contemplando:

- **Fundamentação aplicada:** estudo das estruturas veiculares, gerenciamento de riscos e planejamento de desencarceramento, com foco na leitura de cena e definição de estratégias;
- **Treinamento dirigido:** desenvolvimento das técnicas de estabilização, acesso, desencarceramento e extração, com supervisão e correção imediata;
- **Prática operacional estruturada:** exercícios voltados à organização da guarnição, uso de ferramentas e aplicação de planos operacionais;
- **Simulação operacional realística:** execução de cenários completos com integração entre salvamento e APH, tomada de decisão sob pressão e comando da cena;
- **Debriefing técnico-operacional:** análise estruturada do desempenho, com identificação de acertos, falhas e oportunidades de melhoria;
- **Avaliação formativa contínua:** acompanhamento do desempenho com foco em segurança, eficiência e padronização.

As estratégias priorizam a simulação realística, o treinamento em equipe e a resolução de problemas operacionais complexos, assegurando a atuação segura e eficaz.

Recursos Materiais: Equipamentos de Proteção individual (EPIs) e uniformes em conformidade com a natureza da atividade; equipamentos multimissão ou de combate a incêndio urbano; equipamentos de salvamento; equipamentos para atendimento pré-hospitalar; Instalações físicas, Carcaças de veículos para cortes (recomendado: 8 a 10 carcaças por turma).

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

A avaliação quantitativa do processo ensino-aprendizagem dar-se-á por meio de três avaliações, sendo:

- Uma avaliação escrita acerca de conceitos e conhecimentos teóricos abordados na Unidades 1, correspondendo a 40% da nota final da disciplina;
- Avaliação prática de ferramentas, equipamentos e acessórios, conforme procedimentos de inspeção e acionamento, envolvendo desencarceradores, serra sabre e emprego de calços de estabilização, correspondendo a 30% da nota final da disciplina;
- Avaliação prática de Salvamento Veicular, conforme sequência operacional para atendimento a acidentes automobilísticos até a execução completa da atividade, correspondendo a 30% da nota final da disciplina.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim de informação técnico-profissional CETOP nº 11/2020:** diretrizes gerais para atendimento pré-hospitalar no salvamento veicular. Brasília: CETOP, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/321>. Acesso em: 6 mar. 2026.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim de informação técnico-profissional CETOP nº 13/2020:** guarnição de salvamento veicular. Brasília: CETOP, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/323>. Acesso em: 6 mar.

2026.

- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim de informação técnico-profissional CETOP nº 19/2020**: técnicas de acesso e desencarceramento. Brasília: CETOP, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/329>. Acesso em: 6 mar. 2026.

Complementar

- AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. Committee on Trauma. **PHTLS**: atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 10. ed. Burlington, MA: Jones & Bartlett Learning, 2023. 800 p.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim de informação técnico-profissional CETOP nº 14/2020**: gerenciamento de riscos. Brasília: CETOP, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/324>. Acesso em: 6 mar. 2026.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim de informação técnico-profissional CETOP nº 15/2020**: acidente veicular envolvendo produto perigoso. Brasília: CETOP, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/325>. Acesso em: 6 mar. 2026.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim de informação técnico-profissional CETOP nº 16/2020**: acidente veicular envolvendo energia elétrica. Brasília: CETOP, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/326>. Acesso em: 6 mar. 2026.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim de informação técnico-profissional CETOP nº 17/2020**: acidentes veiculares com veículos elétricos e elétricos híbridos. Brasília: CETOP, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/327>. Acesso em: 6 mar. 2026.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim de informação técnico-profissional CETOP nº 18/2020**: estabilização veicular. Brasília: CETOP, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/328>. Acesso em: 6 mar. 2026.
- DUNBAR, Ian. **Vehicle extrication techniques**. Raamsdonksveer: Holmatro Rescue Equipment B.V., 2014. 256 p.
- DUNBAR, Ian. **Vehicle extrication**: the next generation. Erlangen: LUKAS Hydraulik GmbH, 2020. 290 p.
- ESTEVES JUNIOR, Hamilton Santos; BRITO, Marco Negrão de; ÁLVARES, Márcio Morato; LIMA, Alexandre Costa Guedes de; LIMA; Hélio Pereira de; PEDROSO,

Giancarlo Borges; SPOTORNO, Marcos Quincoses. **Manual de Sistema de Comando de Incidentes – SCI**. Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal – CBMDF, 2011.

- INTERNATIONAL ASSOCIATION OF FIRE CHIEFS (IAFC). **Vehicle extrication**: a training manual. 2. ed. Sudbury, MA: Jones & Bartlett Learning, 2012. 322 p. ISBN 9780763749217.
- INTERNATIONAL FIRE SERVICE TRAINING ASSOCIATION (IFSTA). **Principles of heavy vehicle extrication**. 1. ed. Stillwater, OK: Fire Protection Publications, 2021. 328 p. ISBN 9780879397449.
- MOORE, Ronald E. **Vehicle rescue and extrication**: principles and practice. 2. ed. Burlington, MA: Jones & Bartlett Learning, 2021. 434 p. ISBN 9781284196412.
- NATIONAL FIRE PROTECTION ASSOCIATION (NFPA). **NFPA 2500**: Standard for Operations and Training for Technical Search and Rescue Incidents. Quincy, MA: NFPA, 2022.
- SWEET, David. **Vehicle extrication**: levels I & II: principles and practice. Burlington, MA: Jones & Bartlett Learning, 2021. 360 p. ISBN 978-1284196153.
- WORLD RESCUE ORGANISATION (WRO). **Extrication guide**. [S.l.]: WRO, 2022.

SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO I

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Segurança contra incêndio e pânico I	Semestre: 2º	Carga horária: 50 h/a

2. OBJETIVO

Proporcionar aos cadetes o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para compreender, interpretar e aplicar, em nível introdutório, as normas técnicas de segurança contra incêndio e pânico adotadas pelo Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), subsidiando a atuação do futuro oficial em atividades de vistoria, fiscalização e análise de projetos, no âmbito de equipes especializadas, com base em critérios legais e técnicos e com foco na prevenção, no rigor técnico, na responsabilidade institucional e na mitigação de riscos.

3. EMENTA

Histórico da segurança contra incêndio e pânico e sua evolução normativa; legislação aplicada à segurança contra incêndio e pânico no Distrito Federal; organização e atuação da atividade de SCIP no CBMDF; normas técnicas relativas à classificação de risco e às medidas de segurança contra incêndio; dimensionamento e verificação dos sistemas básicos de proteção, incluindo saídas de emergência, sinalização, iluminação de emergência e extintores de incêndio; sistemas complementares de segurança, com ênfase em hidrantes e mangotinhos, central de GLP, detecção e alarme de incêndio, chuveiros automáticos, brigada de incêndio e requisitos aplicáveis a atividades eventuais.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I - CONCEITOS FUNDAMENTAIS NA ÁREA DE SCIP (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Histórico da segurança contra incêndio 1.1. Primórdios da Segurança	● Conhecimento ○ Compreender a evolução histórica da segurança contra incêndio e pânico, desde os primórdios até os grandes

Contra Incêndio e Pânico; 1.2. Segurança contra incêndio no mundo; 1.3. Segurança contra incêndio no Brasil; 1.4. Grandes incêndios; 1.5. Eventos de grande porte com sinistros e intercorrências 1.6. Segurança contra incêndio e pânico no CBMDF: 1.6.1. DESEG; 1.6.2. DIEAP; 1.6.3. DIVIS; 1.6.4. DINVI; 1.6.5. Ciclo Operacional. 2. Legislação de Segurança contra incêndio e pânico 2.1. Decreto nº 21.361, de 20 de julho de 2000 - Regulamento de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Distrito Federal; 2.2. Instruções Normativas do DESEG, DIVIS e DIEAP e normas técnicas.	sinistros mundiais e nacionais que moldaram a legislação atual. ○ Identificar o Ciclo Operacional da SCIP e a importância da integração entre as fases de prevenção, combate e investigação. ○ Conhecer a estrutura do Departamento de Segurança Contra Incêndio (DESEG) e as competências específicas de suas diretorias: DIEAP, DIVIS e DINVI ○ Conhecer a finalidade e a estrutura do Decreto nº 21.361, de 20 de julho de 2000, compreendendo seu papel como base do Regulamento de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Distrito Federal. ○ Compreender os principais conceitos legais e administrativos aplicáveis à SCIP no DF, incluindo responsabilidades do proprietário/responsável técnico e a atuação do CBMDF no processo de regularização. ○ Identificar o papel e o escopo das Instruções Normativas emitidas no âmbito do CBMDF, com ênfase nas orientações produzidas por: DESEG (diretrizes e padronizações relacionadas à SCIP), DIVIS (procedimentos e critérios para vistorias e fiscalizações), DIEAP (procedimentos e critérios para análise e aprovação de projetos). ● Habilidade ○ Analisar criticamente eventos históricos (como os edifícios Joelma e Andraus) para fundamentar a necessidade técnica das exigências normativas atuais. ○ Diferenciar as atribuições administrativas da DIEAP, DIVIS e DINVI dentro do fluxo de regularização de uma edificação no

	Distrito Federal. ○ Relacionar o papel do Oficial de dia e do gestor com as atividades finalísticas do DESEG. ○ Interpretar dispositivos essenciais do Decreto nº 21.361/2000 para aplicar corretamente as exigências de segurança contra incêndio e pânico em situações práticas. ○ Consultar e utilizar Instruções Normativas (DESEG, DIVIS e DIEAP) para orientar decisões técnicas em cenários típicos: análise preliminar, verificação em vistoria e encaminhamentos administrativos. ○ Relacionar a norma aplicável ao caso concreto, selecionando a referência normativa adequada. ● Atitude ○ Demonstrar compromisso ético e profissional com a atividade de prevenção, reconhecendo-a como pilar fundamental para a preservação da vida. ○ Adotar postura de vigilância e responsabilidade técnica ao representar a autoridade do CBMDF em processos de segurança contra incêndio. ○ Valorizar o rigor técnico nas análises e vistorias como forma de evitar a repetição de tragédias históricas. ○ Demonstrar postura de estrita observância às normas e aos procedimentos institucionais, evitando decisões baseadas em critérios pessoais ou interpretações não fundamentadas. ○ Adotar conduta imparcial, técnica e responsável na aplicação da legislação de SCIP, reconhecendo o impacto direto das decisões na

	preservação de vidas e do patrimônio. ○ Valorizar a atualização profissional contínua, mantendo-se atento a revisões, versões vigentes e padronizações internas (DESEG/DIVIS/DIEAP) para atuação segura e coerente com o CBMDF.

UNIDADE II - NORMAS TÉCNICAS SISTEMAS BÁSICOS DF (24 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Normas Técnicas 1.1. NT 01: Medidas de Segurança Contra Incêndio no Distrito Federal: 1.1.1. Classificação das medidas de segurança contra incêndio de acordo com a Norma Técnica 01 e Decisões Técnicas. 1.2. NT 02: Risco de Incêndio e Carga de Incêndio: 1.2.1. Classificação das edificações de acordo com os riscos conforme Norma Técnica 02. 1.3. NT 10: Saídas de emergência: 1.3.1. Componentes de uma saída de emergência; 1.3.2. Dimensionamento das saídas de emergência; 1.3.3. Tipos de escadas de emergência; 1.3.4. Corrimão e guarda-corpo;	● Conhecimento ○ Compreender a classificação das medidas de segurança contra incêndio conforme a NT 01, incluindo os critérios de decisão técnica para aplicação em edificações do Distrito Federal. ○ Identificar os riscos de incêndio e carga de incêndio estabelecidos na NT 02, reconhecendo como classificar edificações com base em fatores como ocupação, materiais e atividades desenvolvidas. ○ Conhecer os componentes e dimensionamento das saídas de emergência na NT 10, abrangendo tipos de escadas, corrimões, guarda-corpos, áreas de refúgio e elevadores de emergência. ○ Entender os objetivos, conceituação e parâmetros de dimensionamento do sistema de proteção por extintores de incêndio na NT 03, incluindo riscos, classes de incêndio, distâncias máximas, carga de incêndio, pressurização, capacidade extintora, agentes extintores, tipos (portáteis e sobre rodas) e manutenção em diferentes escalões. ○ Identificar os princípios e requisitos da iluminação de emergência na NT 21,

1.3.5. Área de refúgio;	compreendendo objetivos, tipos, parâmetros de dimensionamento, tempo de autonomia, tensão de alimentação e tempo de comutação.
1.3.6. Elevador de emergência.	
1.4. NT 03: Sistema de proteção por extintores de Incêndio:	○ Compreender os objetivos, formas, cores e parâmetros de dimensionamento da sinalização de emergência na NT 22, incluindo símbolos, condições específicas e manutenção.
1.4.1. Componentes;	
1.4.2. Objetivos/Conceituação;	
1.4.3. Parâmetros de dimensionamento da proteção;	● Habilidade
1.4.4. Risco;	○ Aplicar a classificação de riscos e medidas de segurança (NT 01 e NT 02) para avaliar edificações e determinar exigências técnicas adequadas ao perfil de ocupação.
1.4.5. Classes de incêndio dos aparelhos extintores;	○ Dimensionar saídas de emergência (NT 10) considerando fatores como ocupação, largura de corredores e tipos de escadas, garantindo conformidade com a norma em projetos e vistorias.
1.4.6. Distância máxima a ser percorrida;	
1.4.7. Carga de incêndio;	
1.4.8. Forma de pressurização dos extintores;	○ Selecionar e dimensionar extintores de incêndio (NT 03) com base em risco, classe de incêndio, carga de incêndio e distâncias, incluindo procedimentos de manutenção preventiva e corretiva.
1.4.9. Capacidade extintora do extintor;	
1.4.10. Agente extintor;	
1.4.11. Extintor de incêndio portátil e sobre rodas;	○ Verificar e dimensionar sistemas de iluminação de emergência (NT 21) para assegurar autonomia e comutação adequadas em cenários de falha de energia.
1.4.12. Manutenção de extintores de incêndio;	
1.4.13. Manutenção de primeiro, segundo e terceiro escalão;	○ Implementar sinalização de emergência (NT 22) utilizando símbolos, cores e parâmetros corretos, adaptando às condições específicas de cada edificação e realizando manutenção preventiva.
1.4.14. Identificação visual dos extintores.	
1.5. NT 21: Iluminação de emergência:	○ Integrar as normas técnicas (NT 01, 02, 03, 10, 21, 22) em análises práticas de projetos e vistorias, relacionando-as ao Decreto nº 21.361/2000 para decisões técnicas
1.5.1. Objetivos/Conceituação	

o; 1.5.2. Tipos; 1.5.3. Parâmetros de dimensionamento; 1.5.4. Tempo de autonomia; 1.5.5. Tensão de alimentação; 1.5.6. Tempo de comutação. 1.6. NT 22: Sinalização de emergência: 1.6.1. Objetivos/Conceituação; 1.6.2. Formas e cores; 1.6.3. Parâmetros de dimensionamento; 1.6.4. Símbolos; 1.6.5. Condições específicas; 1.6.6. Manutenção.	fundamentadas. ● Atitude ○ Demonstrar rigor técnico e precisão na aplicação das normas técnicas, evitando improvisações e priorizando a segurança baseada em evidências normativas. ○ Adotar postura responsável e preventiva ao dimensionar e verificar sistemas de segurança, reconhecendo o impacto direto na proteção de vidas e patrimônio. ○ Valorizar a manutenção e atualização dos sistemas (extintores, iluminação, sinalização), promovendo condutas proativas para garantir eficácia operacional em situações de emergência. ○ Colaborar de forma ética e imparcial nas equipes de vistoria e análise, compartilhando conhecimentos técnicos e respeitando as diretrizes do CBMDF para decisões coletivas.

UNIDADE III - NORMAS TÉCNICAS SISTEMAS ADICIONAIS (18 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Normas Técnicas 1.1. NT 04: Sistema de Proteção por hidrantes: 1.1.1. Objetivo; 1.1.2. Definições e abreviaturas; 1.1.3. Condições gerais; 1.1.4. Condições específicas;	● Conhecimento ○ Compreender os parâmetros técnicos da NT 04 (Hidrantes), incluindo as definições de componentes, condições de instalação e a metodologia de Cálculo da Reserva Técnica de Incêndio (RTI). ○ Identificar os requisitos de segurança para Centrais de GLP (NT 05), conhecendo as regras para postos de armazenamento, distribuição e distâncias de segurança.

1.1.5. Cálculo de RTI.	○ Conhecer o funcionamento dos sistemas de Detecção e Alarme (NT 23), diferenciando proteção ativa de passiva, classificando tipos de detectores e compreendendo a lógica de acionamento.
1.2. NT 05: Central Predial de GLP:	○ Entender os fundamentos dos Chuveiros Automáticos (NT 13), abrangendo seus objetivos, áreas de aplicação e as condições gerais e específicas para funcionamento eficaz.
1.2.1. Postos de armazenamento;	
1.2.2. Central Predial de GLP.	○ Dominar a legislação de Atividades Eventuais (NT 09), com foco na Lei nº 5.281/2013 e no Decreto nº 35.816/2014, compreendendo os ritos de licenciamento e fiscalização de eventos temporários.
1.3. NT 23: Detecção e alarme:	○ Compreender a organização da Brigada de Incêndio (NT 07), incluindo o currículo de formação exigido, o dimensionamento do efetivo e as atribuições legais dos brigadistas.
1.3.1. Objetivos;	
1.3.2. Legislação básica;	
1.3.3. Importância do sistema;	
1.3.4. Proteção ativa x Proteção passiva;	
1.3.5. Definições;	
1.3.6. Detecção e alarme;	
1.3.7. Classificação dos detectores;	
1.3.8. Curiosidades - Sistemas especiais.	
1.4. NT 13: Sistema de Chuveiros Automáticos:	● Habilidade ○ Realizar o cálculo e a conferência da RTI e do posicionamento de hidrantes e mangotinhos em projetos e vistorias práticas.
1.4.1. Objetivos;	
1.4.2. Aplicação;	○ Fiscalizar centrais de GLP, verificando se o armazenamento e a distribuição cumprem as distâncias e normas de ventilação e proteção.
1.4.3. Definições: Condições gerais;	
1.4.4. Condições específicas.	○ Avaliar a eficiência de sistemas de detecção e alarme, identificando o posicionamento correto de detectores e acionadores manuais conforme o risco da área.
1.5. NT 09: Atividades eventuais:	
1.5.1. Objetivos/Conceituação;	○ Verificar a conformidade de sistemas de chuveiros automáticos, analisando se a cobertura e os componentes estão de acordo com as especificações técnicas.
1.5.2. Lei Nº 5.281, de 24 de dezembro de 2013;	
1.5.3. Decreto nº 35.816, de	○ Executar procedimentos de

16 de setembro de 2014; 1.5.4. Procedimentos de fiscalização. 1.6. NT 07: Brigada de Incêndio: 1.6.1. Conceitos; 1.6.2. Formação curricular exigida; 1.6.3. Dimensionamento; 1.6.4. Atribuições da brigada de incêndio; 1.6.5. Fiscalização.	fiscalização em eventos, garantindo que as estruturas temporárias cumpram os requisitos de segurança e licenciamento do CBMDF. ○ Dimensionar e auditar Brigadas de Incêndio, conferindo se o quantitativo de brigadistas e sua formação atendem à ocupação e ao risco da edificação. ● Atitude ○ Demonstrar elevado rigor técnico na conferência de sistemas hidráulicos e automáticos, ciente de que a falha desses sistemas compromete o combate ao incêndio. ○ Demonstrar postura resolutiva e preventiva na fiscalização de eventos e centrais de GLP, priorizando a mitigação de riscos em locais de grande aglomeração. ○ Valorizar o papel do brigadista como primeiro interventor, atuando de forma pedagógica e firme na exigência de treinamentos e simulados. ○ Manter a imparcialidade e a ética ao aplicar sanções ou interdições em atividades eventuais que não cumpram as normas de segurança.

UNIDADE IV – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Revisão integradora dos conteúdos das Unidades I, II e III 2. Resolução de situações-problema envolvendo aplicação integrada das Normas Técnicas 3. Análise de projetos e estudos de caso 4. Simulação de tomada de decisão	● Conhecimento ○ Compreender, de forma integrada, os fundamentos legais, normativos e técnicos da Segurança Contra Incêndio e Pânico, relacionando as diferentes Normas Técnicas aplicáveis às edificações e atividades. ○ Reconhecer a interdependência entre os sistemas de proteção contra

em vistorias e fiscalizações. 5. Avaliação da aprendizagem, conforme Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem	incêndio e pânico e sua contribuição para a segurança global da edificação. ● Habilidade ○ Articular as Normas Técnicas estudadas (NT 01, 02, 03, 04, 05, 07, 09, 10, 13, 21, 22 e 23) na análise de situações-problema, identificando não conformidades e propondo adequações técnicas básicas. ○ Interpretar, em nível introdutório, projetos e condições reais de edificações, relacionando exigências normativas com o risco e a ocupação. ○ Demonstrar capacidade de tomada de decisão fundamentada em critérios técnicos e legais em cenários simulados de vistoria e fiscalização. ● Atitude ○ Demonstrar postura crítica, responsável e orientada à segurança na análise de situações relacionadas à SCIP. ○ Adotar conduta ética, imparcial e fundamentada na aplicação das normas técnicas. ○ Valorizar a integração entre conhecimento teórico e prática profissional como base para a atuação segura e responsável do oficial.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

Instruções Metodológica

A aprendizagem seguirá um fluxo de complexidade crescente, garantindo que o cadete saia da teoria para a tomada de decisão técnica:

- Exercícios de Aprendizagem: Realização de dimensionamentos guiados (ex: cálculo de unidades extintoras ou larguras de saídas de emergência) utilizando as tabelas das NTs passo a passo com o instrutor. Realização orientada de Cálculos de Reserva Técnica de Incêndio (RTI) e dimensionamento de recipientes de GLP. Demonstração em sala do funcionamento de uma Central de Alarme e de um bico

de chuveiro automático (sprinkler).

- Exercícios de Fixação: Análise de plantas baixas simplificadas e preenchimento de checklists de vistoria em ambientes controlados na Academia de Bombeiros, visando a autonomia no uso das Normas Técnicas. Atividades de identificação de componentes em uma Casa de Máquinas de Incêndio (CMI) real na Academia. Simulação de preenchimento de documentos de fiscalização para eventos temporários (NT 09).
- Exercícios de Revisão: Simulação de uma Vistoria Técnica de Fiscalização em uma edificação real ou complexa, onde o cadete deve identificar todas as não conformidades sem auxílio imediato, consolidando o ciclo de prevenção.
- Exercícios de Avaliação: Provas teóricas e exames práticos de análise de projeto, conforme a Norma Geral de Avaliação (NGA).

Atividades de Ensino e Instrução

Além das atividades padrão, serão enfatizadas:

- Estudos de Caso de Sinistros: Análise técnica de incêndios históricos para identificar falhas nos sistemas de SCIP.
- Vistorias Técnicas Orientadas: Visitas a edificações com diferentes riscos (comercial, industrial, residencial) para observar a aplicação das NTs 03, 10, 21 e 22.
- Simulações de Análise de Projetos: Uso de projetos reais (anonimizados) para prática de conferência junto à DIEAP.
- Visitas Técnicas a Casas de Máquinas: Observação de conjuntos motobombas, painéis de comando e barriletes de incêndio.
- Oficinas de Sistemas de Alarme: Prática de reset de centrais, teste de detectores (fumaça/calor) e verificação de acionadores manuais.
- Simulado de Fiscalização de Eventos: Montagem de cenário com estruturas temporárias (palcos, tendas) para aplicação da NT 09 e conferência de documentos de licenciamento.

Recursos Multissensoriais Específicos

Para a SCIP, os recursos devem permitir o contato direto com os sistemas de proteção:

- Recursos Humanos:
 - Instrutores e palestrantes convidados das diretorias especializadas (DIEAP, DIVIS, DINVI) para trazerem a jurisprudência administrativa atual.
- Recursos Audiovisuais:
 - Softwares de visualização de projetos (AutoCAD/DWG Viewer).
 - Vídeos de testes de laboratório de resistência ao fogo e funcionamento de

sistemas.

- Simuladores de realidade virtual para identificação de riscos em ambientes virtuais (se disponível).
- Recursos Materiais (Específicos de SCIP):
 - Kits de demonstração: Extintores de diversos agentes (PQS, CO2, Água) e cortes didáticos (aparelhos abertos para visualização interna).
 - Painéis funcionais: Sistemas de iluminação e sinalização de emergência para testes de comutação e autonomia.
 - Instrumentos de medição: Trena laser, luxímetro (para iluminação) e balanças para pesagem de extintores.
 - Material Normativo: Coletânea impressa ou digital das Normas Técnicas e Decisões Técnicas atualizadas.
 - Componentes Hidráulicos: Esguichos (jato pleno e neblina), mangueiras de diferentes tipos, chaves de hidrante, bicos de chuveiros automáticos de diversas temperaturas e respostas.
 - Central de Alarme Funcional: Painel de alarme com detectores e avisadores (visuais e sonoros) para práticas de operação.
 - Checklists de Eventos: Formulários padronizados para fiscalização de atividades eventuais e brigadas.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- ABNT. **NBR 10.898, de setembro de 1999.** Sistema de iluminação de emergência.

- CBMDF. **Norma Técnica 01, de 17 de janeiro de 2002.** Dispõe sobre as exigências dos sistemas de proteção contra incêndio e pânico nas edificações.
- DISTRITO FEDERAL. **Decreto n.º 21.361, de 20 de julho de 2000.** Aprova o Regulamento de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Distrito Federal.

Complementar

- ABNT. **NBR 9.441, de 1998.** Sistema de sinalização de emergência.
- ABNT. **NBR 10.897, de 15 de outubro de 2007.** Sistema de proteção por chuveiros automáticos.
- ABNT. **NBR 13.434, de 30 de abril de 2004.** Sistema de sinalização de emergência.
- ABNT. **NBR 17.240, de 2010.** Sistema de alarme e detecção de incêndio.
- CBMDF. **Norma Técnica 02, de 14 de janeiro de 2026.** Dispõe sobre a classificação das edificações de acordo com o risco.
- CBMDF. **Norma Técnica 03, de 20 de março de 2015.** Dispõe sobre o sistema de proteção por extintores de incêndio.
- CBMDF. **Norma Técnica 04, de 7 de dezembro de 2000.** Dispõe sobre sistema de proteção por hidrante.
- CBMDF. **Norma Técnica 05, de 27 de dezembro de 2002.** Dispõe sobre central de GLP.
- CBMDF. **Norma Técnica 07, de 28 de fevereiro de 2011.** Dispõe brigada de incêndio
- CBMDF. **Norma Técnica 09, de 27 de dezembro de 2022.** Dispõe sobre o licenciamento de eventos temporários.
- CBMDF. **Norma Técnica 10, de 19 de janeiro de 2015.** Dispõe sobre o sistema de saída de emergência.
- CBMDF. **Norma Técnica 13, de 03 de setembro de 2021.** Dispõe sistema de chuveiros automáticos.
- CBMDF. **Norma Técnica 21, de 12 de fevereiro de 2021.** Dispõe sobre o sistema de iluminação de emergência.
- CBMDF. **Norma Técnica 22, de 19 de janeiro de 2021.** Dispõe sobre o sistema de sinalização de emergência
- CBMDF. **Norma Técnica 23, de 27 de dezembro de 2022.** Dispõe sistema de detecção e alarme
- DISTRITO FEDERAL. **Decreto n.º 23.015, de 11 de junho de 2002.** Altera o Decreto n.º 21.361.

TREINAMENTO FÍSICO MILITAR II

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Treinamento Físico Militar II	Semestre: 2º	Carga horária: 108 h/a

2. OBJETIVO

Desenvolver e aprimorar as capacidades físicas do Cadete, com ênfase na força máxima, força relativa e potência anaeróbia, por meio de treinamento físico estruturado e progressivo, orientado à melhoria do desempenho em tarefas físicas específicas e à preparação para demandas operacionais mais exigentes da atividade bombeiro-militar, promovendo simultaneamente a prevenção de lesões musculoesqueléticas, o manejo do estresse físico e psicológico e a adoção de práticas regenerativas voltadas à saúde e à longevidade funcional.

3. EMENTA

Retestes para ancoragem fisiológica e diagnóstico do desempenho físico. Desenvolvimento da força máxima, força relativa e potência anaeróbia por meio de treinamento físico estruturado e progressivo. Aprimoramento das habilidades técnicas de corrida, natação e treinamento resistido aplicadas ao treinamento físico militar. Movimentos ginásticos e exercícios de efeitos localizados voltados ao desenvolvimento das capacidades físicas relacionadas às demandas da atividade bombeiro-militar. Ordem unida aplicada ao treinamento físico militar. Estratégias educativas de prevenção e manejo de lesões musculoesqueléticas, gerenciamento do estresse físico e psicológico, exercícios preventivos e práticas regenerativas voltadas à promoção da saúde e da longevidade funcional do bombeiro militar. A disciplina integra o eixo de Treinamento Físico Militar, dando continuidade ao desenvolvimento das capacidades físicas iniciadas no TFM I, com ênfase no aumento da força e da potência muscular.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – DESENVOLVIMENTO DA FORÇA MÁXIMA E DA POTÊNCIA ANAERÓBIA (52h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Ordem unida no Treinamento Físico Militar 1.1. Disciplina, apresentação pessoal, comando de tropa, marcialidade, espírito de corpo; 1.2. Exercícios de Efeitos Localizados - em movimento; 1.3. Exercícios de Efeitos localizados - estático. 2. Padrões básicos de movimento 2.1. Elementos de foco externo; 2.2. Progressão nos padrões básicos de movimento. 3. Técnicas de treinamento 3.1. Treino resistido 3.1.1. Força máxima X força relativa; 3.1.2. Potência; 3.1.3. Parâmetros de referência para bombeiros militares. 3.2. Corrida 3.2.1. Potência anaeróbia; 3.2.2. Parâmetros de referência para bombeiros militares. 3.3. Natação 3.3.1. Natação em águas abertas; 3.3.2. Parâmetros de referência para bombeiros militares. 3.4. Treino concorrente	● Conhecimento ○ Compreender os princípios fisiológicos do desenvolvimento da força máxima e potência anaeróbia. ○ Reconhecer os fundamentos técnicos do treino resistido, da corrida intervalada e do treinamento de natação. ○ Identificar fatores de risco para lesões musculoesqueléticas relacionados ao treinamento físico intenso. ○ Compreender estratégias de prevenção de lesões, manejo do estresse físico e psicológico e práticas regenerativas aplicadas ao treinamento físico militar. ● Habilidade ○ Executar exercícios de treinamento resistido, corrida e natação com técnica adequada e segurança. ○ Aplicar protocolos de treinamento físico voltados ao desenvolvimento da força máxima e potência anaeróbia. ○ Realizar exercícios preventivos e técnicas de mobilidade, liberação miofascial e recuperação muscular para redução do risco de lesões. ○ Aplicar estratégias básicas de gerenciamento do estresse físico e psicológico decorrente do treinamento intenso. ● Atitude ○ Demonstrar disciplina e perseverança durante as atividades de treinamento físico militar. ○ Adotar postura preventiva em relação à saúde musculoesquelética, respeitando limites fisiológicos e orientações técnicas. ○ Valorizar práticas de autocuidado

4. Estratégias práticas para prevenção e manejo de lesões musculoesqueléticas.	físico e mental como parte da preparação profissional do bombeiro militar.
5. Exercícios de mobilidade, consciência corporal, respiratórios, posturais e relaxamento.	Assumir responsabilidade pela própria preparação física, buscando manter condições adequadas de saúde e desempenho.

UNIDADE II – APLICAÇÃO DA FORÇA E POTÊNCIA EM TAREFAS OPERACIONAIS (52h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Diagnóstico antropométrico e do desempenho e âncoras fisiológicas 1.1. Impedância bioelétrica; 1.2. Perimetria; 1.3. Teste de flexibilidade; 1.4. Dinamômetro de preensão manual; 1.5. Teste de 5' - VAM; 1.6. Teste de natação - 100m; 1.7. Teste de simulação de tarefas; 1.8. Questionário de saúde. 2. Ordem unida no Treinamento Físico Militar 2.1. Disciplina, apresentação pessoal, comando de tropa, marcialidade, espírito de corpo; 2.2. Exercícios de Efeitos Localizados - em movimento; 2.3. Exercícios de Efeitos localizados - estático. 3. Padrões de movimento	● Conhecimento - Compreender a relação entre capacidades físicas e desempenho em tarefas operacionais bombeiro-militares. - Reconhecer princípios de treinamento aplicados às demandas operacionais da atividade bombeiro-militar. - Identificar estratégias de prevenção de lesões e manejo do estresse físico em atividades operacionais de alta exigência. - Compreender a importância das práticas regenerativas para manutenção da saúde e longevidade funcional do bombeiro militar. ● Habilidade - Executar tarefas físicas simuladas da atividade bombeiro-militar com técnica e eficiência. - Demonstrar desempenho físico adequado em atividades que exigem força, potência e tolerância à fadiga. - Aplicar exercícios de mobilidade, recuperação muscular e técnicas regenerativas após atividades físicas intensas.

4. Técnicas de treinamento 4.1. Treino resistido 4.1.1. Transferência de força; 4.1.2. Pliometria; 4.1.3. Movimentos explosivos; 4.1.4. Treino complexo. 4.2. Corrida 4.2.1. Corrida tática. 4.3. Natação 4.3.1. Nado utilitário. 4.4. Treino concorrente 4.4.1. Aquathlon 4.5. Treino operacional 4.5.1. Teste de simulação de tarefas 5. Exercícios de mobilidade, consciência corporal, respiratórios, posturais e relaxamento. 6. Técnicas de liberação miofascial, auto massagem e orientações para alívio de sintomas.	○ Gerenciar o esforço físico durante tarefas operacionais simuladas, preservando segurança e eficiência. ● Atitude ○ Demonstrar espírito de superação, cooperação e comprometimento durante as atividades físicas. ○ Valorizar o preparo físico e a saúde ocupacional como elementos essenciais para a segurança operacional. ○ Adotar postura responsável na prevenção de lesões e no manejo do estresse físico e psicológico durante o treinamento. ○ Promover uma cultura de autocuidado e promoção da saúde no ambiente militar.

UNIDADE III – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (4h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Puxada isométrica na região média da coxa (<i>Isometric mid-thigh pull</i>) 2. Barra dinâmica com sobrecarga 3. Teste de corrida de 800 metros 4. Teste de natação de 100 metros 5. Salto horizontal 6. Lançamento de peso sentado (<i>Seated medicine ball throw</i>) 7. Aquathlon (1000mx500mx1000m) 8. Teste de simulação de tarefas	● Conhecimento ○ Compreender os critérios de avaliação do desempenho físico utilizados no Treinamento Físico Militar. ○ Reconhecer a relação entre capacidades físicas desenvolvidas e desempenho em tarefas operacionais bombeiro-militares. ○ Identificar sinais de fadiga, sobrecarga física e risco de lesões decorrentes do treinamento físico intenso. ● Habilidade ○ Executar os testes físicos previstos na disciplina com técnica adequada e segurança. ○ Demonstrar desempenho físico compatível com os padrões exigidos para o treinamento físico militar. ○ Aplicar estratégias básicas de recuperação física após atividades físicas intensas. ● Atitude ○ Demonstrar disciplina, perseverança e resiliência durante os processos avaliativos. ○ Assumir postura responsável em relação à manutenção da própria aptidão física e saúde ocupacional. ○ Valorizar práticas contínuas de cuidado físico e mental voltadas à longevidade funcional na carreira bombeiro-militar.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

As práticas devem seguir progressão pedagógica adequada:

- **Exercícios de aprendizagem:** orientados por imitação e passo a passo pelo instrutor.
- **Exercícios de fixação:** repetição para aperfeiçoamento técnico e memorização.

- **Exercícios de revisão:** execução sem consulta para consolidação.
- **Exercícios de avaliação:** conforme Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem do CBMDF.

Atividades de ensino:

Aulas práticas, expositivas dialogadas, demonstrações técnicas.

Recursos multissensoriais:

Equipamentos de proteção individual, pista de atletismo, piscinas, Lago Paranoá, Centro de Treinamento de força, tatame, materiais de treinamento, como barras, anilhas, halteres, etc, vídeos instrucionais, lousa interativa, recursos audiovisuais e demais instrumentos adequados à natureza prática da disciplina.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** observação de técnica, engajamento, evolução individual e atitudes compatíveis com o perfil profissional do oficial combatente.
- **Quantitativa:** por meio de provas práticas, em conformidade com a Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem do CBMDF.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

Deverão ser utilizadas 2h/a para cada Avaliação.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- ALVAR, Brent A.; SELL, Katie; DEUSTER, Patricia A. (Ed.). **NSCA's essentials of tactical strength and conditioning**. Human Kinetics, 2017
- MINISTÉRIO DA DEFESA. Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. **Treinamento Físico Militar**. 5ª edição. Brasília. 2021. (Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/11773>. Acesso em: 22 jan. 2026).
- U.S. DEPARTMENT OF THE ARMY. **FM 7-22: Holistic Health and Fitness**. Washington, DC: U.S. Government Publishing Office, 2020. Disponível em: https://armypubs.army.mil/ProductMaps/PubForm/Details.aspx?PUB_ID=1020968. Acesso em: 22 jan. 2026)

Complementar

- BISHOP, David J. et al. Physical activity and exercise intensity terminology: a joint American college of sports medicine (ACSM) expert statement and exercise and

sport science Australia (ESSA) consensus statement. **Journal of Science and Medicine in Sport**, 2024. (Disponível em: [https://www.jsams.org/article/S1440-2440\(24\)00559-0/fulltext](https://www.jsams.org/article/S1440-2440(24)00559-0/fulltext). Acesso em: 22 jan. 2026).

- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 17 de 04 de fevereiro de 2011. Estabelece as diretrizes para o treinamento e avaliação físico-militar, no âmbito do CBMDF e dá outras providências. **Boletim Geral n 46, de 09 de março de 2011**. (Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/>. Acesso em: 04 abr. 2021).
- CURRIER, Brad S. et al. American College of Sports Medicine Position Stand. Resistance Training Prescription for Muscle Function, Hypertrophy, and Physical Performance in Healthy Adults: An Overview of Reviews. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, v. 58, n. 4, p. 851, 2026.
- FERREIRA, Diogo Vilela. **Avaliação física de bombeiros: validade, confiabilidade e predição de desempenho em cenários simulados de resgate veicular e combate a incêndio urbano**. 2024. 167 f., il. Tese (Doutorado em Educação Física) — Universidade de Brasília, Brasília, 2024. (Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/50983>. Acesso em: 22 jan. 2026).
- NATIONAL FIRE PROTECTION ASSOCIATION. NFPA 1582: Standard on Comprehensive Occupational Medical Program for Fire Departments. **Quincy, MA: National Fire Protection Association**, 2022. (Disponível em: <https://www.nfpa.org/codes-and-standards/nfpa-1582-standard-development/1582>. Acesso em: 22 jan. 2026).
- NATIONAL FIRE PROTECTION ASSOCIATION. NFPA 1583: Standard on Health-Related Fitness Programs for Fire Department Members. Quincy, **MA: National Fire Protection Association**, 2022. (Disponível em: <https://www.nfpa.org/codes-and-standards/nfpa-1583-standard-development/1583>. Acesso em: 22 jan. 2026).

3º SEMESTRE**CICLO INTEGRADO DE FORMAÇÃO INSTITUCIONAL II****1. IDENTIFICAÇÃO**

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Componente curricular: Ciclo Integrado de Formação Institucional II	Semestre: 3º	Carga horária: 4 h/a

2. OBJETIVO

Promover a formação integral do cadete por meio de atividades educativas, palestras e seminários de caráter formativo e institucional, voltados à compreensão da estrutura organizacional, dos valores e da missão do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, bem como à conscientização sobre os riscos inerentes à atividade profissional. O componente visa favorecer a adaptação institucional do cadete, estimular o desenvolvimento de hábitos saudáveis e práticas preventivas relacionadas à saúde física, mental, nutricional, ocupacional e financeira, contribuindo para a manutenção da capacidade laborativa, do equilíbrio biopsicossocial e do desempenho profissional ao longo da carreira.

3. EMENTA

Conjunto estruturado de palestras, seminários e atividades formativas voltadas ao acolhimento institucional, à compreensão da estrutura organizacional e das rotinas acadêmicas do Curso de Formação de Oficiais e à promoção da saúde integral do cadete. Aborda conteúdos relacionados à saúde física, saúde mental, nutrição aplicada ao desempenho operacional, prevenção de lesões, saúde ocupacional, educação financeira e riscos inerentes à atividade bombeiro militar. Contempla ações de acompanhamento e orientação ao longo do curso, com foco no autocuidado, na prevenção de agravos e na adaptação ao contexto institucional.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

As competências previstas nesse componente possuem caráter formativo e atitudinal, voltadas ao desenvolvimento da consciência institucional, do autocuidado e da adoção de práticas preventivas, sendo trabalhadas de forma transversal e progressiva ao longo do curso.

UNIDADE I - SAÚDE MENTAL (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Avaliação intermediária do estado de saúde mental dos cadetes; 2. Identificação de fatores relacionados ao estresse e adaptação ao curso; 3. Estratégias de autocuidado e manutenção da saúde mental; 4. Orientações institucionais voltadas ao bem-estar psicológico; 5. Reflexões sobre desempenho acadêmico e equilíbrio emocional.	● Conhecimento ○ Compreender os principais fatores relacionados ao estresse e adaptação ao curso; ○ Conhecer estratégias básicas de manutenção da saúde mental; ○ Identificar sinais relacionados ao desgaste psicológico. ● Habilidade ○ Aplicar estratégias básicas de autocuidado emocional; ○ Reconhecer fatores que impactam o desempenho e o bem-estar; ○ Buscar apoio institucional quando necessário. ● Atitude ○ Demonstrar responsabilidade com o equilíbrio emocional; ○ Manter postura colaborativa no ambiente acadêmico; ○ Demonstrar abertura ao acompanhamento institucional.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A metodologia adotada fundamenta-se na aprendizagem por competências, por meio da realização de palestras técnicas, seminários, estudos dirigidos e atividades educativas voltadas à promoção da saúde integral e ao desenvolvimento institucional do cadete.

O processo de ensino-aprendizagem será desenvolvido de forma progressiva, contemplando:

- Palestras técnicas conduzidas por profissionais especializados;

- Seminários temáticos voltados à prevenção de agravos à saúde;
- Atividades educativas presenciais e em ambiente virtual;
- Aplicação de instrumentos de avaliação e acompanhamento institucional;
- Estudos dirigidos relacionados à saúde ocupacional e qualidade de vida;
- Apresentação de dados institucionais relacionados à saúde do efetivo;
- Reflexões orientadas acerca dos riscos da atividade profissional.
- Os recursos multissensoriais empregados incluem:
 - Recursos audiovisuais (projeter multimídia, vídeos e apresentações digitais);
 - Materiais educativos impressos e digitais;
 - Formulários institucionais e instrumentos de avaliação;
 - Ambientes virtuais de aprendizagem;
 - Recursos computacionais e sistemas institucionais;
 - Publicações técnicas e materiais instrucionais.
- **Observação:** A carga horária da disciplina poderá ser flexibilizada para atendimento de demandas institucionais, inclusão de conteúdos emergentes ou desenvolvimento de ações consideradas estratégicas à formação profissional.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem possui caráter formativo e institucional, não se configurando como processo classificatório, sendo adotado o critério de **Apto/Inapto**.

Serão considerados para fins de avaliação:

- assiduidade nas atividades propostas;
- participação e envolvimento nas ações formativas;
- adesão às orientações institucionais;
- demonstração de atitudes compatíveis com os valores e princípios do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

A avaliação será realizada de forma contínua, ao longo do desenvolvimento das atividades, em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem vigente.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- ARIELY, Dan; KREISLER, Jeff. **A Psicologia do Dinheiro**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.
- MOURA JÚNIOR, José Evóide. **Avaliação estatística do absenteísmo no Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal entre 2010 e 2011**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) – CBMDF, Brasília, 2012.
- SANTOS, M.; ALMEIDA, A. Principais riscos e fatores de risco ocupacionais associados aos bombeiros, eventuais doenças profissionais e medidas de proteção recomendadas. **Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional**, 2016.

Complementar

- BRITTO NETO, A. R.; SCHIRMER, J. F. Q. **Relatório de desenvolvimento organizacional – ABM/2019**: Programa de prevenção e intervenção em estresse. Brasília, 2019.
- ARIELY, Dan. **Previsivelmente irracional**: as forças invisíveis que nos levam a tomar decisões erradas. Rio de Janeiro: Sextante, 2020.
- BRYAN, Mark; CAMERON, Julia. **Money Drunk, Money Sober: 90 days to financial freedom**. Wellspring/Ballantine, 1999.
- HOUSEL, Morgan. **A Psicologia Financeira**: lições atemporais sobre fortuna, ganância e felicidade. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2021.
- KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar**: duas formas de pensar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- KLONTZ, Brad. **A mente acima do dinheiro**: o impacto das emoções em sua vida financeira. 2. ed. Figurati, 2017.
- MCKEOWN, Greg. **Essencialismo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.
- SANTOS, J. R. M. **As doenças musculoesqueléticas e seus impactos no Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal**. Projeto de pesquisa do Curso de Altos Estudos para Oficiais do CBMDF. Brasília, 2021.
- THALER, Richard H. **Nudge**: como tomar melhores decisões sobre saúde, dinheiro e felicidade. Rio de Janeiro: Objetiva, 2019.

COMPRAS E CONTRATAÇÕES PÚBLICAS

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Compras e Contratações Públicas	Semestre: 3º	Carga horária: 45 h/a

2. OBJETIVO

Desenvolver no cadete competências para planejar, instruir, analisar e supervisionar processos de compras e contratações públicas no âmbito do CBMDF, com base na legislação vigente, na governança e na gestão eficiente de recursos, atuando de forma estratégica, preventiva e responsável.

3. EMENTA

Fundamentos das compras e contratações públicas. Planejamento da contratação. Fase preparatória e instrução processual. Licitação, contratação direta e procedimentos auxiliares. Contratações de serviços, obras e TIC. Governança, gestão de riscos e tomada de decisão no contexto do CBMDF.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – FUNDAMENTOS, PLANEJAMENTO E GOVERNANÇA DAS CONTRATAÇÕES PÚBLICAS (28h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Compras e contratações públicas: conceitos teóricos iniciais 1.1. O que é licitação; 1.2. Obrigatoriedade da licitação; 1.3. Legislações aplicadas e suas atualizações; 1.4. A licitação e o CBMDF: processo de compras - atribuições dos órgãos do CBMDF que atuam nas	● Conhecimento ○ Conhecer os conceitos, princípios, finalidades e obrigatoriedade das licitações. ○ Analisar a Lei 14.133/2021 e normativos aplicáveis. ○ Identificar o fluxo do processo de compras no CBMDF e as atribuições de DIOFI, DICOA, DIMAT e unidades demandantes.

contratações públicas; 1.5. Governança das contratações públicas. 2. As fases do processo de compras públicas – planejamento, seleção do fornecedor e execução contratual 2.1. Do Planejamento da futura contratação: 2.1.1. Dos Instrumentos de planejamento: Plano de Contratação Anual, Plano de Aplicação de Recursos Financeiros e outros instrumentos. 2.2. Da fase preparatória da licitação (instrução processual): 2.2.1. Documentos iniciais da licitação; 2.2.2. Documentos em espécie (artefatos): 2.2.2.1. Documento de Oficialização da Demanda (DOD) / Formalização da Demanda (DFD); 2.2.2.2. Estudo Técnico Preliminar (ETP); 2.2.2.3. Mapa de Riscos (MR); 2.2.2.4. Pedido de Aquisição de Materiais (PAM) e Pedido de Execução de Serviços (PES); 2.2.2.5. Termo de Referência (TR)	○ Entender as fases da contratação pública, com ênfase no planejamento e na seleção do fornecedor. ○ Dominar os instrumentos de planejamento (PCA, PARF, planos orçamentários e de logísticas sustentáveis) e sua função estratégica. ○ Dominar os documentos da fase preparatória: DFD, ETP, Mapa de Riscos, PAM, PES, Termo de Referência e Projeto Básico. ○ Compreender os conceitos e a importância da governança das contratações públicas para o alcance das compras eficientes, eficazes, sustentáveis e de maior qualidade. ● Habilidade ○ Analisar situações reais e determinar corretamente quando aplicar licitação, dispensa ou inexigibilidade. ○ Operacionalizar o fluxo de compras dentro do CBMDF, preenchendo e instruindo processos de maneira correta. ○ Elaborar os instrumentos de planejamento, inclusive com ferramentas tecnológicas, e integrá-los ao processo de contratação. ○ Produzir, revisar ou analisar DFD, ETP, Mapa de Riscos, PAM/PES e TR/PB com clareza, justificativa técnica e consistência. ○ Realizar pesquisa de mercado, análise de viabilidade e identificação de riscos, aplicando esses dados ao planejamento da contratação. ○ Estruturar escopos e critérios técnicos para garantir contratações vantajosas e alinhadas às necessidades

e Projeto Básico.	institucionais. ● Atitude ○ Adotar postura guiada pela legalidade, ética, isonomia, transparência e responsabilidade no uso de recursos públicos. ○ Demonstrar rigor técnico, precisão documental e compromisso com a padronização dos processos. ○ Atuar de forma preventiva e estratégica, reconhecendo o planejamento como meio de reduzir falhas e retrabalho. ○ Manter cooperação intersetorial, respeitando as atribuições das diretorias e fortalecendo a comunicação institucional. ○ Cultivar atitude de atualização contínua, acompanhando mudanças normativas e boas práticas de contratações públicas. ○ Prezar por postura profissional baseada na economicidade, eficiência e rastreabilidade, fortalecendo a credibilidade do processo.

UNIDADE II – LICITAÇÕES, CONTRATAÇÕES DIRETAS E CONTRATAÇÕES ESPECIAIS (15h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Licitação (e as exceções no processo de licitação) 1.1. Das fases interna e externa; 1.2. Das modalidades e dos tipos de licitação; 1.3. Da contratação direta: 1.3.1. Dispensa de licitação;	● Conhecimento ○ Conhecer os fundamentos, princípios e as fases da licitação. ○ Compreender as modalidades e tipos que regem o processo licitatório. ○ Compreender bem as hipóteses de exceção no processo de licitação. ○ Entender os procedimentos auxiliares

1.3.2. Inexigibilidade de Licitação; 1.3.3. Suprimento de fundos. 2. Tópicos especiais 2.1. Dos procedimentos auxiliares: Sistema de Registro de Preço (SRP), Pré-qualificação e Credenciamento; 2.2. Das contratações de serviços continuados e das obras; 2.3. Das aquisições e contratações de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).	e as hipóteses de aplicação. ○ Entender as complexidades das contratações de serviços continuados, obras e contratações de TIC. ● Habilidade ○ Executar corretamente, em problemas corporativos reais, a aplicação das dispensas, das inexigibilidades e dos procedimentos auxiliares. ○ Executar os procedimentos necessários da fase de seleção do fornecedor. ○ Operar os procedimentos auxiliares e as etapas mais importantes das licitações de serviços continuados, obras e TIC. ● Atitude ○ Atuar de forma preventiva, inovadora e estratégica nas licitações. ○ Manter cooperação intersetorial, respeitando as atribuições das diretorias e fortalecendo a comunicação institucional. ○ Cultivar atitude de atualização contínua, acompanhando mudanças normativas e boas práticas de contratações públicas.

UNIDADE III – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (2 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Revisão integradora dos fundamentos das compras e contratações públicas 2. Integração entre planejamento da contratação, seleção do fornecedor e execução contratual	● Conhecimento ○ Integrar os conceitos, princípios e normas que regem as compras e contratações públicas no âmbito da Administração Pública e do CBMDF. ○ Compreender o processo de contratação pública como um ciclo

3. Análise de casos institucionais envolvendo falhas de planejamento, riscos jurídicos e responsabilização do gestor 4. Atividades de preparação para avaliação 5. Avaliação final, conforme a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem	contínuo, com ênfase no planejamento como instrumento de governança, prevenção de riscos e eficiência do gasto público. ○ Reconhecer as responsabilidades administrativas, civis e penais associadas às decisões tomadas no processo de contratação. ● Habilidade ○ Aplicar, de forma articulada, os conhecimentos adquiridos na análise de situações reais ou simuladas de contratações públicas. ○ Avaliar processos de compras e contratações, identificando falhas, riscos, impropriedades e oportunidades de melhoria. ○ Fundamentar tecnicamente decisões relacionadas à escolha do tipo de contratação, à instrução processual e à mitigação de riscos. ● Atitude ○ Demonstrar postura ética, responsável e comprometida com a legalidade, a economicidade e o interesse público. ○ Assumir atitude preventiva e estratégica diante das contratações públicas, reconhecendo o planejamento como principal instrumento de proteção do gestor e da instituição. ○ Atuar com senso de responsabilidade institucional, compreendendo o impacto das decisões de contratação na credibilidade, na eficiência e na imagem do CBMDF.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

Os procedimentos de ensino devem incluir atividades que possibilitem a ocorrência da aprendizagem como processo dinâmico. Considerando isso, quanto mais atividades de demonstração e exemplificação por parte do Instrutor e atividades práticas por parte dos

alunos, melhor será para o processo de aprendizagem. Portanto, a partir do exposto, recomenda-se:

- Partir do universo conhecido, associando a informação nova aos padrões anteriormente convencionados;
- Usar linguagem direcionada à realidade cultural dos alunos que participarão da atividade;
- Realizar exercícios a partir de situações simuladas, estudo de casos ou exemplos, oportunizando ao aluno a vivência e a contextualização dos conteúdos apresentados;
- Estimular a troca de informações e a inter-relação instrutor/aluno, aluno/aluno;
- Associar a palavra falada ou escrita à projeção de imagens, objetivando a formação da imagem mental o mais próximo possível do real, facilitando a compreensão e fixação da informação;
- Apresentar os conteúdos de maneira dinâmica e interativa, estimulando a atenção e despertando o interesse;
- Aproveitar histórias e termos locais da área de compras do CBMDF para ilustrar a informação;
- Estar atento à cultura local evitando constrangimentos;
- Aproveitar os recursos multimídia que a informática oferece, estimulando a memória visual e auditiva, objetivando melhor compreensão e maior fixação das informações novas e ainda não vivenciadas;
- Propiciar momentos de descontração alternados aos de atenção e tensão, objetivando simular a situação que será vivida pelos alunos em seu ambiente real de trabalho
- **Exercícios de aprendizagem:** realizados sob a orientação do instrutor/professor seguindo um passo a passo a partir do raciocínio mais simples ao mais complexo objetivando a compreensão e a aplicação prática. Cabe ao instrutor/professor esclarecer as dúvidas dos alunos, ajustar e/ou corrigir.
- **Exercícios de fixação:** realizados com repetição que visam a memorização das variáveis e suas aplicações, a melhoria de desempenho, a redução do tempo de execução, ou ainda a melhoria da integração entre os elementos de uma equipe ou guarnição. Deve ser realizado pelo aluno individualmente ou em grupos conforme a natureza dos conteúdos. Ao professor/instrutor cabe supervisionar e interferir apenas naquilo que for indispensável. O aluno deve exercitar a autonomia.
- **Exercícios de revisão:** Consistem num rol de atividades que o aluno ou grupo de alunos devem desenvolver sem consulta aos materiais informativos. Devem conter todas as variáveis estudadas. Ao instrutor/professor cabe observar e interferir apenas no essencial ou quando houver risco para o aluno/grupos de alunos.
- **Exercícios de avaliação:** são as chamadas provas ou trabalhos finais que têm por

finalidade verificar a aprendizagem dos conteúdos ministrados. Estas devem seguir a Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem em vigor. Essa atividade é a penúltima etapa do processo, sendo a última o feedback. Assim, depois de realizadas e corrigidas, o instrutor/professor deve aproveitar a aula seguinte para esclarecer possíveis dúvidas e até rever algum conteúdo de dificuldade comum à maioria antes de iniciar um novo conteúdo.

Recursos multissensoriais:

Recomenda-se o uso dos recursos abaixo listados e todos os outros que contribuam com a aprendizagem e auxiliem o ensino:

- Recursos Humanos:
 - Professor/Instrutor;
 - Alunos;
 - Pessoal escolar.
 - Palestrantes convidados.
- Recursos Audiovisuais:
 - Projetor/Data show;
 - Microcomputador com software de apresentação de slides, tipo MS Power Point, softwares que possibilitem a execução de vídeos e áudios;
 - Aparelho de televisão;
 - DVD/CD-ROM entre outros;
 - Internet;
 - Lousa interativa;
 - Quadro branco e canetas adequadas.
- Recursos Materiais:
 - Notebook ou similar/equivalente e (ou) material de escrita.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma contínua, contemplando aspectos qualitativos e quantitativos.

Avaliação qualitativa: será realizada pelo docente ao final de cada unidade, módulo ou aula, com foco na verificação do alcance dos objetivos de aprendizagem e na participação dos alunos.

Avaliação quantitativa: será realizada pelo docente ao longo da disciplina, em intervalos compatíveis com a carga horária, a natureza do conteúdo e as necessidades

de verificação da aprendizagem. Poderão ser utilizados testes ao final das aulas ou módulos, atividades avaliativas, bem como prova final, escrita e/ou prática, a critério do docente.

Todo o processo avaliativo deverá observar a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e as Medidas de Aprendizagem em vigor.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 jan. 2026.
- BRASIL. **Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021**. Lei de Licitações e Contratos Administrativos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1º abr. 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14133.htm. Acesso em: 15 dez. 2025.
- TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (Brasil). **Manual de licitações & contratos: orientações e jurisprudência do TCU**. 5. ed. Brasília: TCU, Secretaria-Geral da Presidência, 2023. 999 p. Disponível em: <https://egov.df.gov.br/wp-content/uploads/2024/02/Manual-%E2%80%93-Licitacoes-e-Contratos-%E2%80%93-Orientacoes-e-Jurisprudencia-do-TCU-%E2%80%93-5.-ed.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2025.

Complementar

- BARCELLOS, Bruno M.; MATTOS, João G. **Licitações e contratos**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. ISBN 9788595021235.
- DISTRITO FEDERAL. **Decreto n.º 44.330 de 16 de março de 2023**. Regulamenta a Lei Federal nº 14.330, de 01 de abril de 2021, Lei de Licitações e Contratos Administrativos, no âmbito da Administração Pública direta, autárquica e fundacional do Distrito Federal. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/878b445155514f05a3fb411e1c2da0c0/Decreto_44330_16_03_2023.html. Acesso em: 15 de dezembro de 2025 (ver QR CODE).
- FERNANDES, Ana Luiza Queiroz Melo; FERNANDES, Jorge Ulisses Jacoby; FERNANDES, Murilo Jacoby. **Tratado de licitações e contratos administrativos: lei nº 14.133/2021: arts. 1º ao 52**. 1. ed. Brasília, DF: Fórum, 2024.
- WESLEY, Rocha,. **A nova lei de licitações**. São Paulo: Almedina Brasil, 2024. E-book. ISBN 9786556273488.
- Normas internas para as aquisições e contratações no âmbito do CBMDF (Portaria PARF, Instrução Normativa de Amostra, Portaria Balizamento de Preço). Disponível em: www.cbm.df.gov.br/intranet.

DIREITO PENAL E PROCESSUAL MILITAR APLICADO

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Direito Penal e Processual Militar Aplicado	Semestre: 3º	Carga horária: 45 h/a

2. OBJETIVO

Compreender e aplicar o Direito Penal e Processual Penal Militar no exercício das funções do oficial bombeiro militar, capacitando o cadete a identificar crimes militares e atuar na condução de procedimentos penais, com base na legalidade, na técnica jurídica e na preservação da hierarquia e disciplina.

3. EMENTA

Princípios basilares do militarismo: hierarquia e disciplina. Fundamentos do Direito Penal Militar. Conceito analítico de crime. Crime militar e suas peculiaridades. Crimes militares em tempo de paz e de guerra. Fundamentos do Direito Processual Penal Militar. Polícia Judiciária Militar. Procedimentos penais militares: Auto de Prisão em Flagrante, Inquérito Policial Militar e Instrução Provisória de Deserção. Meios de prova, cadeia de custódia e estrutura da Justiça Militar.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I - DIREITO PENAL MILITAR (20 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Princípios basilares do militarismo: Hierarquia e Disciplina 2. Direito Penal e Direito Penal Militar 3. Conceito analítico de crime 3.1. Fato típico; 3.2. Ilícitude; 3.3. Culpabilidade.	● Conhecimento ○ Compreender os princípios basilares da hierarquia e disciplina no contexto penal militar. ○ Compreender os fundamentos do Direito Penal e do Direito Penal Militar. ○ Analisar o conceito analítico de crime (fato típico, ilícitude e culpabilidade).

4. Conceito de crime militar – peculiaridades do art. 9º do CPM 5. Crimes militares em espécie 5.1. Crimes militares em tempo de paz; 5.2. Crimes militares em tempo de guerra.	○ Reconhecer o conceito de crime militar e suas peculiaridades legais. ○ Identificar os crimes militares em tempo de paz e de guerra. ● Habilidade ○ Identificar condutas típicas à luz do Direito Penal Militar. ○ Diferenciar crime comum de crime militar conforme o CPM. ○ Analisar situações fáticas com base nos elementos do crime. ○ Aplicar os princípios do militarismo na interpretação das normas penais. ● Atitude ○ Atuar com disciplina e respeito à hierarquia militar. ○ Demonstrar senso de responsabilidade diante das consequências penais da conduta. ○ Agir com ética e legalidade no exercício da função militar. ○ Comprometer-se com a preservação da ordem e da disciplina institucional.

UNIDADE II - DIREITO PROCESSUAL PENAL MILITAR (20 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Direito Processual Penal Militar 2. Polícia Judiciária Militar 3. Auto de Prisão em Flagrante (APF) 3.1. Conceito e peculiaridades; 3.2. Ritos a serem seguidos; 3.3. Modelos.	● Conhecimento ○ Compreender os fundamentos do Direito Processual Penal Militar. ○ Compreender as atribuições da Polícia Judiciária Militar. ○ Reconhecer os procedimentos do APF, IPM e IPD. ○ Compreender os meios de prova e a

4. Inquérito Policial Militar (IPM) 4.1. Conceito, prazo e peculiaridades; 4.2. Ritos a serem seguidos; 4.3. Casos práticos. 5. Instrução Provisória de Deserção (IPD) 5.1. Conceito, contagem de prazo e peculiaridades; 5.2. Ritos a serem seguidos; 5.3. Modelos. 6. Meios de Prova e Cadeia de Custódia 7. Estrutura da Justiça Militar	cadeia de custódia. ○ Identificar a estrutura e competência da Justiça Militar. ● Habilidade ○ Aplicar corretamente os procedimentos do APF, IPM e IPD. ○ Elaborar peças básicas relacionadas às atribuições da Polícia Judiciária Militar. ○ Preservar e documentar vestígios conforme as regras da cadeia de custódia. ○ Atuar tecnicamente em procedimentos penais militares dentro de sua competência. ● Atitude ○ Atuar com rigor técnico e respeito às garantias legais. ○ Demonstrar zelo pela legalidade e pela regularidade dos procedimentos penais. ○ Agir com imparcialidade, responsabilidade e ética funcional. ○ Comprometer-se com a proteção dos bens jurídicos tutelados pelo Direito Penal Militar.

UNIDADE III – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Estudo de caso envolvendo crime militar em situação operacional 2. Simulação de Auto de Prisão em Flagrante (APF) ou Inquérito Policial Militar (IPM) 3. Exercício de análise e preservação da cadeia de custódia 4. Elaboração de peça básica (registro ou relatório simplificado) 5. Avaliação teórica e/ou prática dos conteúdos.	● Conhecimento ○ Integrar os fundamentos do Direito Penal e Processual Penal Militar. ● Habilidade ○ Aplicar os conhecimentos em situações simuladas de ocorrência. ○ Executar procedimentos básicos da Polícia Judiciária Militar. ○ Analisar a legalidade das ações em contexto operacional. ● Atitude ○ Demonstrar responsabilidade, legalidade e rigor técnico. ○ Atuar com postura profissional em situações simuladas.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

O desenvolvimento da disciplina deverá priorizar metodologias ativas voltadas à análise de situações penais militares e à atuação do oficial no âmbito da Polícia Judiciária Militar, articulando os fundamentos teóricos com a aplicação prática em contextos operacionais.

A abordagem pedagógica deverá estimular a interpretação normativa, a análise de condutas e a tomada de decisão jurídica, considerando a atuação do bombeiro militar diante de crimes militares e procedimentos penais.

Estratégias de ensino

As atividades poderão incluir:

- **Estudo de caso aplicado**

- análise de ocorrências com possível enquadramento como crime militar;
- identificação de tipicidade, ilicitude e culpabilidade;
- discussão orientada sobre a conduta adequada do militar.

- **Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)**

- resolução de situações envolvendo flagrante delito, preservação de local de crime e atuação inicial da guarnição;
- definição de procedimentos adequados conforme o CPPM.

- **Simulação de procedimentos penais militares**

- simulação de Auto de Prisão em Flagrante (APF);
- simulação de instauração de Inquérito Policial Militar (IPM);
- elaboração orientada de registros e peças básicas.

- **Oficinas práticas**

- análise de cadeia de custódia em situações simuladas;
- identificação de erros procedimentais;
- correção orientada das condutas adotadas.

- **Sala de aula invertida**

- estudo prévio de dispositivos do CPM e CPPM;
- utilização do tempo em aula para aplicação prática e resolução de casos.

Progressão pedagógica

As atividades deverão seguir progressão estruturada:

- Compreensão normativa (CPM e CPPM);
- Identificação de condutas (análise de casos);
- Aplicação procedimental (simulações);
- Tomada de decisão (cenários operacionais);
- Síntese e avaliação.

Recursos multissensoriais

- professor/instrutor e cadetes;
- legislação penal militar atualizada;
- projetor multimídia e materiais digitais;
- estudos de caso e roteiros de simulação;
- formulários e modelos simplificados de procedimentos.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira

geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.

- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

A avaliação quantitativa do processo ensino-aprendizagem dar-se-á por meio de: **uma prova (VC) e listas de exercícios (VI)**. Ela poderá ser complementada com trabalhos acadêmicos: resumos, resenhas e fichamentos; elaboração de peças jurídicas; bem como com dinâmicas em classe (individuais ou em grupo) e prova, com modalidades de questões distintas (subjetivas e descritivas).

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com as normas de avaliação em vigor na Corporação.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 jan. 2026.
- BRASIL. **Decreto-lei n.º 1001 de 21 de outubro de 1969**. Código Penal Militar. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del1001.htm. Acesso em: 23 jan. 2026.
- BRASIL. **Decreto-lei n.º 1002 de 21 de outubro de 1969**. Código de Processo Penal Militar. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del1002.htm. Acesso em: 23 jan. 2026.

Complementar

- BRASIL. **Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940**. Código Penal. Brasília, DF: Presidência da República, 1940. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm. Acesso em: 23 jan. 2026.
- BRASIL. **Decreto-lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941**. Código de Processo Penal. Brasília, DF: Presidência da República, 1941. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm. Acesso em: 23 jan. 2026.
- LENZA, Pedro. **Direito constitucional**: coleção esquematizada. 29. ed. Rio de Janeiro: SRV, 2025. E-book. ISBN 9788553628100.
- LOUREIRO Neto, José da Silva. **Direito Penal Militar**. São Paulo-SP: Atlas, 2010.
- NEVES, Cícero Robson Coimbra. **Manual de Direito Processual Penal Militar em tempo de paz**. São Paulo: Saraiva, 2017.

- RAMOS, Dircêo Torrecillas; COSTA, Ilton Garcia da; ROTH, Ronaldo João (coords.). **Direito Militar**: doutrinas e aplicações. Rio de Janeiro: Dia a Dia Forense, 2023.

ESTRATÉGIA CORPORATIVA

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Estratégia Corporativa	Semestre: 3º	Carga horária: 25 h/a

2. OBJETIVO

Desenvolver no cadete competências para compreender, formular, desdobrar, executar e monitorar a estratégia organizacional, aplicando metodologias e ferramentas de gestão estratégica no contexto do CBMDF, com foco na tomada de decisão, no alinhamento institucional e na melhoria dos resultados organizacionais.

3. EMENTA

Fundamentos do planejamento estratégico. Formulação da estratégia institucional: missão, visão, diagnóstico e ferramentas de análise. Gestão estratégica no CBMDF. Execução, monitoramento e controle da estratégia: indicadores, OKRs, KPIs e metodologias ágeis aplicadas ao contexto organizacional.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Evolução histórica do planejamento estratégico 1.1. Conceitos fundamentais relacionados ao planejamento e suas implicações no CBMDF; 1.2. Evolução teórica do planejamento e seus impactos organizacionais na gestão pública;	● Conhecimento ○ Compreender os três níveis do planejamento: Estratégico, Tático e Operacional. ○ Analisar as definições de estratégia, planejamento, gestão estratégica e pensamento sistêmico. ○ Identificar o papel constitucional e institucional do CBMDF e como o planejamento impacta a prestação de serviço à sociedade.

1.3. Características dos tipos de planejamento na prática corporativa do CBMDF; 1.4. Contexto histórico do planejamento estratégico por meio de suas escolas.	○ Relacionar conceitos de eficiência, eficácia e efetividade no contexto governamental. ○ Entender a teoria do planejamento e seus impactos organizacionais na gestão pública. ● Habilidade ○ Interpretar a missão e visão do CBMDF traduzindo-as para a realidade da unidade ou setor. ○ Identificar as interfaces entre as diversas áreas do CBMDF envolvidas no processo de gestão. ○ Traduzir uma diretriz estratégica do Comando Geral em ações operacionais exequíveis para a tropa. ○ Diagnosticar falhas na execução de tarefas decorrentes da falta de planejamento prévio. ● Atitude ○ Valorizar o planejamento como instrumento de gestão e operação. ○ Atuar com visão sistêmica. ○ Priorizar a entrega de valor à sociedade.

UNIDADE II – FORMULAÇÃO DA ESTRATÉGIA INSTITUCIONAL (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Elaboração do plano estratégico institucional 1.1. Metodologia de gestão da estratégia adotada pelo CBMDF; 1.2. Formas de se estabelecer uma diretriz organizacional (missão, visão e objetivos);	● Conhecimento ○ Conhecer o Plano Estratégico do CBMDF vigente (sua vigência, eixos temáticos e mapa estratégico). ○ Entender a metodologia específica utilizada pela Corporação. ○ Compreender como o CBMDF desdobra a estratégia institucional em

1.3. Diagnóstico estratégico; 1.4. Ferramentas de formulação de estratégias.	Planos de Ação Setorial Anual. ○ Diferenciar Missão, Visão e Valores. ○ Compreender ferramentas de diagnóstico estratégico (SWOT). ● Habilidade ○ Analisar ambiente interno e externo. ○ Estruturar diagnóstico estratégico. ○ Desdobrar diretrizes em planos de ação. ○ Relacionar estratégia institucional com ações da unidade. ● Atitude ○ Atuar com pensamento crítico e analítico. ○ Evitar decisões baseadas apenas em prática empírica. ○ Antecipar riscos e oportunidades.

UNIDADE III – EXECUÇÃO, MONITORAMENTO E CONTROLE DA ESTRATÉGIA
(5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Implementação e monitoramento do plano estratégico institucional 1.1. Falhas na execução do Plano Estratégico do CBMDF; 1.2. OKRs vs KPIs; 1.3. Metodologias Ágeis aplicadas ao CBMDF; 1.4. Análise de Indicadores de Desempenho.	● Conhecimento ○ Compreender o conceito de "Lacuna da Execução" (Execution Gap). ○ Diferenciar KPIs de OKRs. ○ Entender ferramentas como Scrum e Kanban. ○ Diferenciar indicadores de Esforço, Resultado e Impacto. ● Habilidade ○ Conduzir reuniões de alinhamento rápido (Daily Stand-up) de 15 minutos com a tropa/equipe administrativa

	para definir prioridades do dia. ○ Escrever um OKR tático e selecionar os KPIs corretos para monitorar a rotina. ● Atitude ○ Assumir responsabilidade pelos resultados. ○ Atuar com foco em resultados (outcomes). ○ Adaptar-se a mudanças estratégicas.

UNIDADE IV – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
- Revisão integradora dos conteúdos ministrados - Revisão dos Conceitos fundamentais de estratégia; - Revisão das ferramentas matriz SWOT, PLANES, CANVAS e Plano de Ação Setorial Anual - PLASA. - Atividades de preparação para avaliação - Divisão da turma em grupos de dez a quinze alunos; - Escolher uma OBM (Departamento, Centro, Grupamento Especializado, Grupamentos Multiemprego ou Estado Maior Operacional); - Visitar a OBM escolhida para levantar as informações necessárias à execução do trabalho avaliativo. - Avaliação final, conforme Norma Geral de Avaliação da	● Conhecimento ○ Gerar estratégias adequadamente. ○ Saber executar, monitorar e controlar a estratégia com as técnicas e métodos pertinentes. ○ Dominar as técnicas, métodos e ferramentas de gestão da estratégia. ● Habilidade ○ Usar corretamente as ferramentas matriz SWOT, PLANES, CANVAS e Plano de Ação Setorial Anual - PLASA. ○ Planejar a estratégia corporativa com o emprego das ferramentas e métodos disponíveis. ● Atitude ○ Comunicar-se de forma clara, objetiva e fundamentada, utilizando linguagem técnica adequada ao contexto institucional. ○ Atuar de forma colaborativa, respeitando a hierarquia, a disciplina e

Aprendizagem. A pontuação geral de cada aluno será igual a soma da nota de todos os arquivos produzidos em grupo (6.1. trabalho em word; 6.1. Canvas no excel; 6.3. Apresentação em powerpoint ou keynote e 6.4. vídeo de apresentação) mais a nota individual de apresentação de cada aluno no vídeo de apresentação) 3.1. Produção do Trabalho em word. (o alunos deverão redigir um trabalho no formato Word, conforme modelo fornecido na ferramenta moodle do curso, em "TRABALHO FINAL", com os seguintes conteúdos: 3.1.1. Descrever as competências do setor escolhido descritas na legislação vigente; 3.1.2. Fazer a matriz SWOT do setor escolhido; 3.1.3. Fazer a análise cruzada da matriz SWOT; 3.1.4. Descrever as estratégias ofensivas, de confronto, de reforço e de defesa (mínimo 3 e no máximo 5 para cada tipo); 3.1.5. Fazer o alinhamento das estratégias setoriais com o PLANES; 3.1.6. Transformar uma das estratégias em projeto por meio da ferramenta Canvas; 3.1.7. Preencher o Plano de Ação Setorial Anual -	o trabalho em equipe. ○ Revelar senso crítico e capacidade reflexiva na avaliação dos resultados estratégicos, reconhecendo limitações, riscos e oportunidades de melhoria. ○ Valorizar o planejamento estratégico como instrumento essencial de governança, tomada de decisão e entrega de valor à sociedade.

PLASA com todas as estratégias geradas. 3.2. Produção do Canvas no Excel: 3.2.1. Os alunos deverão confeccionar um CANVAS (Project Model Canvas - PMC) de um dos projetos (gerados a partir das estratégias) do trabalho no formato Excel, conforme modelo fornecido na ferramenta moodle do curso em "TRABALHO FINAL". 3.3. Produção da apresentação em Powerpoint ou Keynote: 3.3.1. A apresentação do trabalho como um todo, que guiará o vídeo a ser gravado deve conter todos os elementos descritos anteriormente; 3.3.2. Os alunos deverão confeccionar uma apresentação (Power Point ou Keynote) de todo o trabalho, conforme modelo fornecido na ferramenta moodle do curso em "TRABALHO FINAL". 3.4. Produção do vídeo de apresentação do trabalho em grupo: 3.4.1. O vídeo de apresentação deverá ter entre 20 e 30min; 3.4.2. O alunos deverão efetuar a gravação em	

	ambiente silencioso e bem iluminado, que permita a audição e visualização clara dos conteúdos a serem apresentados;	
3.4.3.	Cada aluno deve se apresentar antes do início de sua fala;	
3.4.4.	A gravação da apresentação deverá alternar a participação de cada elemento do grupo de forma que todos possam demonstrar os conhecimentos adquiridos;	
3.4.5.	Os alunos deverão utilizar recursos como computador com acesso à internet, microfone, câmera para videoconferência e programas para a edição do vídeo;	
3.4.6.	Não existe limite para a utilização de recursos que elevem a qualidade da produção do vídeo;	
3.4.7.	Deve-se observar que o vídeo simulará a apresentação do trabalho pelo grupo, da forma como ocorreria em sala de aula.	

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

O desenvolvimento da disciplina deverá priorizar metodologias ativas centradas na análise organizacional e na construção de estratégias no contexto do CBMDF.

Estratégias

- **Estudos de caso institucionais** (planejamento e falhas estratégicas)
- **Oficinas práticas** (SWOT, OKR, Canvas, plano de ação)
- **Aprendizagem baseada em problemas (PBL)** (desafios reais de gestão)
- **Projeto aplicado** (diagnóstico de unidade real)
- **Debates orientados** (tomada de decisão estratégica)
- **Sala de aula invertida** (teorias e modelos)

Progressão

- fundamentos;
- diagnóstico;
- formulação;
- execução;
- avaliação estratégica.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final das unidades ou dos módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente em intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

7. BIBLIOGRAFIA**Básica**

- DECOURT, Felipe; NEVES, Hamilton da Rocha; BALDNER, Paulo Roberto. **Planejamento e gestão estratégica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

- KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **A execução premium: a obtenção da vantagem competitiva por meio do alinhamento da estratégia com as operações**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- MINTZBERG, Henry. **Ascensão e queda do planejamento estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Complementar

- DOERR, John. **Avalie o que importa: como o Google, Bono Vox e a Fundação Gates abalaram o mundo com os OKRs**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.
- FISCHMANN, Adalberto A.; ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. **Planejamento estratégico na prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- HARVARD BUSINESS REVIEW. **Planejamento estratégico**. São Paulo: HBR Brasil, coletânea temática.
- MCCHESENEY, Chris; COVEY, Sean; HULING, Jim. **As 4 disciplinas da execução: alcançando seus objetivos estratégicos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.
- MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- RUMELT, Richard P. **Estratégia boa, estratégia ruim: a diferença e por que ela importa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ESTRATÉGIA E TÁTICA DE COMBATE A INCÊNDIO URBANO I

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Estratégia e Tática de Combate a Incêndio Urbano I	Semestre: 3º	Carga horária: 30 h/a

2. OBJETIVO

Desenvolver no cadete competências para analisar cenários de incêndio urbano, planejar e conduzir, em nível inicial de comando, operações de combate a incêndio, definindo objetivos operacionais, selecionando estratégias e táticas, organizando recursos e aplicando o Sistema de Comando de Incidentes, com foco na segurança da guarnição, das vítimas e na eficiência da resposta operacional

3. EMENTA

Fundamentos do comando em operações de combate a incêndio urbano. Objetivos operacionais e fases da ocorrência. Organização e gestão operacional do socorro. Preparação e pré-planejamento. Matriz Operacional, modelo de intervenção e Procedimentos Operacionais Padrões. Aplicação do Sistema de Comando de Incidentes em incêndios urbanos. Práticas de comando e análise de estudos de caso.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – FUNDAMENTOS TEÓRICOS DE ESTRATÉGIA E TÁTICA (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Fundamentos 1.1. Objetivos gerais do combate a incêndio: 1.1.1. Segurança; 1.1.2. Acesso adequado; 1.1.3. Salvamento; 1.1.4. Proteção contra	● Conhecimento ○ Conhecer os fundamentos da estratégia e tática de combate a incêndio urbano, com ênfase nos objetivos gerais da operação (segurança, acesso adequado, salvamento, proteção contra exposição, confinamento, extinção, ventilação e suprimento de água). ○ Compreender os princípios que regem

exposição; 1.1.5. Confinamento; 1.1.6. Extinção; 1.1.7. Ventilação; 1.1.8. Suprimento de água. 1.2. Fases do Combate a Incêndio Urbano: 1.2.1. Aviso; 1.2.2. Deslocamento; 1.2.3. Reconhecimento; 1.2.4. Planejamento; 1.2.5. Estabelecimento; 1.2.6. Salvamento; 1.2.7. Combate; 1.2.8. Controle; 1.2.9. Inspeção final; 1.2.10. Rescaldo; 1.2.11. Desmobilização. 1.3. Práticas iniciais de comando em sala de aula: 1.3.1. Simulados de mesa.	cada objetivo do combate a incêndio, relacionando-os à preservação da vida, proteção do patrimônio e continuidade das operações. ○ Identificar as fases do combate a incêndio urbano (aviso, deslocamento, reconhecimento, planejamento, estabelecimento, salvamento, combate, controle, inspeção final, rescaldo e desmobilização) e compreender a lógica de encadeamento entre elas. ○ Conhecer os elementos básicos do processo de reconhecimento e planejamento tático inicial, incluindo levantamento de riscos, definição de prioridades e escolha de estratégias. ○ Compreender o propósito e as características dos simulados de mesa como ferramenta de treinamento em comando e tomada de decisão. ● Habilidade ○ Analisar situações de incêndio urbano (em cenários propostos) à luz dos objetivos gerais do combate, identificando prioridades de ação e possíveis conflitos entre objetivos. ○ Sequenciar corretamente as fases do combate a incêndio urbano, relacionando ações típicas, decisões críticas e responsabilidades do comandante em cada etapa. ○ Aplicar, em simulados de mesa, procedimentos básicos de reconhecimento e planejamento, definindo objetivos operacionais, estratégias gerais e táticas iniciais para diferentes cenários de ocorrência. ○ Elaborar, em nível introdutório, planos táticos simplificados para ocorrências simuladas, articulando objetivos (segurança, salvamento, proteção de

	exposição, confinamento, extinção, ventilação e suprimento de água) com os recursos disponíveis. ○ Participar ativamente de simulados de comando em sala de aula, exercitando a tomada de decisão, a comunicação das ordens e a organização das fases da ocorrência. ● Atitude ○ Demonstrar postura segura e responsável ao discutir estratégias e táticas, evidenciando prioridade absoluta à segurança da guarnição e das vítimas em todas as fases do combate. ○ Adotar condutas compatíveis com o papel de futuro oficial, mostrando disciplina intelectual, respeito às doutrinas operacionais e abertura à crítica e ao aperfeiçoamento das decisões táticas. ○ Colaborar de forma proativa durante os simulados de mesa, contribuindo com análises, sugestões e questionamentos, mantendo respeito às opiniões dos colegas e à figura do comandante designado. ○ Evidenciar atitude de visão sistêmica da ocorrência, considerando, nas discussões, não apenas o combate ao fogo, mas também salvamento, proteção de exposições, logística de suprimento de água, ventilação e desmobilização. ○ Manter conduta ética e profissional nas atividades em grupo, valorizando o trabalho em equipe, a clareza na comunicação e a responsabilidade compartilhada pelas decisões tomadas nos exercícios de comando.

UNIDADE II – GESTÃO OPERACIONAL DAS ATIVIDADES DE CIU (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Organização e Gestão Operacional voltadas ao Combate a Incêndio 1.1. Preparação do Socorro: 1.1.1. Rotina do serviço operacional; 1.1.2. Pré-planejamento. 1.2. Matriz Operacional, modelo de intervenção e publicações relativas ao CIU; 1.3. Chefe da guarnição de combate a incêndio: 1.3.1. Ações na preparação; 1.3.2. Ações no socorro e Procedimentos Operacionais Padrões (POPs). 1.4. SCI voltado para o combate a incêndio; 1.5. Implantando o SCI nas operações de combate a incêndio; 1.6. Coordenação e controle de recursos.	● Conhecimento ○ Conhecer os fundamentos da organização e gestão operacional voltadas ao combate a incêndio, com foco na preparação do socorro e na atuação em campo. ○ Compreender a rotina do serviço operacional e os elementos essenciais do pré-planejamento para ocorrências de incêndio urbano. ○ Identificar a Matriz Operacional, o modelo de intervenção e as principais publicações relativas ao CIU, reconhecendo seu papel na padronização das ações de combate. ○ Conhecer as atribuições do chefe da guarnição de combate a incêndio, distinguindo suas ações na preparação do serviço e durante o socorro. ○ Compreender o conceito, a estrutura básica e os princípios do Sistema de Comando de Incidentes (SCI) aplicados ao combate a incêndio. ○ Identificar os elementos fundamentais para a implantação do SCI nas operações de combate a incêndio, incluindo funções, setores e níveis de coordenação e controle de recursos. ● Habilidade ○ Analisar a preparação do socorro, relacionando rotina do serviço operacional, pré-planejamento e necessidade de prontidão da guarnição para diferentes tipos de incêndio urbano. ○ Utilizar, em estudos de caso e exercícios em sala, a Matriz

	Operacional e o modelo de intervenção do CIU para organizar a resposta a ocorrências de incêndio. ○ Aplicar, em cenários simulados, as ações do chefe de guarnição na fase de preparação e durante o socorro, alinhando-se aos Procedimentos Operacionais Padrões (POPs) da corporação. ○ Empregar, em nível introdutório, o SCI voltado ao combate a incêndio, estruturando funções, setores e fluxos de informação em situações simuladas. ○ Planejar, em exercícios, a implantação do SCI em operações de combate a incêndio, distribuindo responsabilidades, organizando a área de operações e definindo pontos de comando. ○ Exercitar a coordenação e o controle de recursos (pessoal, viaturas, água, materiais) em atividades de simulação, buscando eficiência e segurança na resposta operacional. ● Atitude ○ Demonstrar postura de responsabilidade e organização na preparação do serviço e na participação em atividades de pré-planejamento. ○ Adotar condutas compatíveis com o papel de chefe de guarnição e futuro comandante, respeitando POPs, diretrizes do CIU e a hierarquia operacional. ○ Valorizar o planejamento, a padronização e o uso do SCI, reconhecendo-os como instrumentos essenciais para a segurança da guarnição e a eficiência das operações de combate a incêndio. ○ Colaborar de forma proativa nas

	atividades em grupo, contribuindo para a coordenação de recursos e tomada de decisão em cenários simulados. ○ Evidenciar atitude de liderança responsável, pautada na comunicação clara, na disciplina, na gestão adequada de recursos e na prioridade constante à segurança da tropa e da população atendida.

UNIDADE III – PRÁTICAS DE COMANDO (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Práticas de Comando e Estudos de Casos 1.1. Comando em operações de combate a incêndio, com foco na tomada de decisão; 1.2. Desenvolvimento de estudos de caso: 1.2.1. Aplicação dos fundamentos, organização e gestão operacional em diferentes cenários; 1.2.2. Identificação e análise dos objetivos operacionais, das fases da ocorrência e da visão crítica sobre a atuação: preparação para o socorro, pontos a melhorar e acertos observados.	● Conhecimento ○ Conhecer os fundamentos do comando em operações de combate a incêndio, com ênfase na tomada de decisão do oficial. ○ Compreender o papel dos objetivos operacionais e das fases da ocorrência na condução estratégica e tática do socorro. ○ Identificar como os princípios de organização e gestão operacional (Matriz Operacional, modelo de intervenção, SCI, POPs) se aplicam a diferentes cenários de incêndio urbano. ○ Compreender a estrutura básica de um estudo de caso operacional, incluindo contexto, desenvolvimento da ocorrência, decisões tomadas e resultados obtidos. ● Habilidade ○ Aplicar, em estudos de caso, os fundamentos, a organização e a gestão operacional estudados nas unidades anteriores a diferentes tipos de ocorrências de combate a incêndio. ○ Identificar e analisar, em cenários

	simulados, os objetivos operacionais perseguidos, as fases da ocorrência percorridas e as principais decisões de comando adotadas. ○ Realizar análise crítica da atuação em estudos de caso, destacando preparação para o socorro, pontos a melhorar, acertos e alternativas táticas possíveis. ○ Apresentar, em grupo, estudos de caso estruturados, expondo de forma clara o cenário, as decisões de comando, os resultados e as lições aprendidas. ● Atitude ○ Demonstrar postura profissional e responsável ao discutir decisões de comando, evitando julgamentos pessoais e focando em critérios técnicos e doutrinários. ○ Adotar condutas compatíveis com o papel de futuro oficial, valorizando a reflexão crítica, o registro de lições aprendidas e o aprimoramento contínuo da prática operacional. ○ Colaborar de forma proativa nas atividades de grupo, contribuindo para a construção e a análise dos estudos de caso, com respeito às opiniões dos colegas e à hierarquia de comando simulada. ○ Evidenciar atitude de aprendizado com erros e acertos, reconhecendo a importância de revisar a preparação para o socorro, identificar falhas e consolidar boas práticas em operações de combate a incêndio.

UNIDADE IV – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Simulação de ocorrência de incêndio urbano 2. Análise do cenário e definição de objetivos 3. Planejamento tático inicial 4. Estruturação do comando (SCI) 5. Tomada de decisão em tempo controlado 6. Avaliação teórica e/ou prática de comando	● Conhecimento ○ Integrar fundamentos de estratégia e tática de combate a incêndio urbano. ○ Compreender os critérios e procedimentos da avaliação da aprendizagem adotados na disciplina, em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem ● Habilidade ○ Relacionar e articular os conteúdos estudados (fundamentos do fogo, transferência de calor, dinâmica do incêndio, efeitos nocivos, segurança e combate ao princípio de incêndio) na resolução de exercícios e situações-problema. ○ Organizar o próprio estudo a partir das atividades de preparação para avaliação, identificando pontos fortes e lacunas de aprendizagem. ○ Demonstrar, na avaliação final, a capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos às situações propostas. ● Atitude ○ Demonstrar postura de responsabilidade e comprometimento com o processo de revisão e consolidação da aprendizagem. ○ Adotar condutas éticas, disciplinadas e respeitadas durante as atividades de preparação e realização da avaliação final. ○ Valorizar a avaliação como oportunidade de diagnóstico e aprimoramento do próprio desempenho acadêmico e futuro desempenho profissional.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A disciplina será desenvolvida com ênfase na formação do cadete para o exercício do comando inicial em operações de combate a incêndio urbano, integrando análise de cenários, planejamento tático e tomada de decisão.

Serão utilizadas:

- simulados de mesa estruturados com cenários progressivos;
- estudos de caso reais do contexto operacional;
- exercícios de tomada de decisão em tempo controlado;
- aplicação prática do Sistema de Comando de Incidentes;
- atividades de planejamento tático com definição de objetivos e estratégias;
- debriefing estruturado das decisões adotadas.

A aprendizagem evolui da compreensão conceitual à condução de operações simuladas.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- ANGLE, James S.; GALA, Michael F.; HARLOW, T. David; LOMBARDO, William B.; MACIUBA, Craig M. **Firefighting strategies and tactics**. 4. ed. Burlington, MA, EUA: Jones & Bartlett Learning, 2020.
- CBMDF. **Manual básico de combate a incêndio**. 2. ed. Brasília: CBMDF, 2009. [obra em seis módulos]. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/335>. Acesso em: 5 mar. 2026.

- GRIMWOOD, Paul. **Euro firefighter 2: firefighting tactics and fire engineer's handbook**. Huddersfield: D&M Heritage Press, 2017.

Complementar

- DUNN, Vincent. **Command and control of fires and emergencies**. 2. ed. Tulsa: PennWell, 1999.
- CAVALCANTI, Paulo Fernando Leal de Holanda. **Parâmetros para rotinas de trabalho nas áreas de reabilitação das ocorrências de combate a incêndio estrutural em edificações atendidas pelo Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal: uma análise baseada na administração do estresse térmico pelo calor**. Monografia (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais – CAO) – CBMDF, Brasília, 2012.
- DUNN, Vincent. **Strategy of firefighting: how to extinguish fires**. New York: Fire Engineering Books, 2007.
- GRIMWOOD, Paul. **Euro firefighter**. 1. ed. Huddersfield: Jeremy Mills Publishing Limited, 2008.
- INTERNATIONAL FIRE SERVICE TRAINING ASSOCIATION (IFSTA). **Essentials of firefighting and fire department operations**. 6. ed. Oklahoma: Fire Protection Publications, 2013.

GEOTECNOLOGIAS APLICADAS ÀS ATIVIDADES DE DEFESA CIVIL

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Geotecnologias Aplicadas às Atividades de Defesa Civil	Semestre: 3º	Carga horária: 30 h/a

2. OBJETIVO

A disciplina visa proporcionar ao aluno conhecimentos fundamentais sobre o uso das geotecnologias aplicadas às atividades de Defesa Civil, desenvolvendo habilidades para coleta, processamento, análise e interpretação de dados geoespaciais no apoio à prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação em desastres, bem como atitudes voltadas à tomada de decisão técnica, ao planejamento operacional, à gestão de riscos e à atuação integrada em cenários de emergência, com responsabilidade institucional e visão estratégica.

3. EMENTA

Fundamentos das geotecnologias aplicadas à Defesa Civil. Sistemas de Informações Geográficas (SIG) no gerenciamento de riscos e desastres. Modelos Digitais de Terreno e análise do relevo para identificação de áreas suscetíveis. Análise espectral de alvos e interpretação de imagens de sensoriamento remoto. Composição, tratamento e interpretação de imagens de satélites. Elaboração e análise de mapas temáticos e mapas de calor aplicados à identificação de padrões espaciais de risco, ocorrência e impacto. Bancos de dados geográficos aplicados ao planejamento e à gestão de emergências. Hidrologia aplicada à análise de riscos de inundação. Avaliação de riscos de deslizamentos de massa. Geotecnologias aplicadas ao monitoramento, prevenção e combate a incêndios florestais. Navegação terrestre e orientação em campo com uso de aplicativos e dispositivos móveis. Integração de dados geoespaciais no apoio à tomada de decisão em operações de Defesa Civil.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – FUNDAMENTOS DE GEOTECNOLOGIAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA APLICADOS À DEFESA CIVIL (5h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Introdução ao Sistema de Informação Geográfica 1.1. Tipos de dados geográficos: vetoriais e matriciais; 1.2. Sistemas de coordenadas, projeções cartográficas e datum; 1.3. Introdução aos softwares de geotecnologias utilizados como ferramentas de apoio à Defesa Civil: QGIS, Google Earth Pro, Google Earth Engine, Avenza Maps e AlpineQuest; 1.4. Principais Bancos de Dados Geográficos e integração com SIG.	● Conhecimento ○ Conhecer os fundamentos dos Sistemas de Informação Geográfica e sua aplicação nas atividades de Defesa Civil. ○ Compreender as diferenças, características e aplicações dos dados geográficos, vetoriais e matriciais. ○ Identificar os princípios dos sistemas de coordenadas, projeções cartográficas e datum geodésico. ○ Reconhecer as funcionalidades básicas dos softwares QGIS, Google Earth Pro, Google Earth Engine, Avenza Maps e AlpineQuest. ○ Compreender a estrutura e a finalidade dos principais bancos de dados geográficos utilizados em gestão de riscos e desastres. ● Habilidade ○ Aplicar conceitos básicos de SIG na visualização e interpretação de dados geoespaciais. ○ Operar softwares de geotecnologias para visualização, consulta e integração de dados geográficos. ○ Executar procedimentos de importação, organização e sobreposição de dados vetoriais e matriciais, ○ Analisar a adequação de sistemas de coordenadas e projeções cartográficas conforme o tipo de dado e finalidade operacional. ○ Integrar bancos de dados geográficos a ambientes SIG para apoio à análise espacial e ao planejamento em Defesa Civil. ○ Produzir representações geoespaciais (mapas e camadas) voltadas ao apoio à tomada de decisão em operações e

	planejamento de Defesa Civil. ● Atitude ○ Demonstrar postura crítica e responsável no uso de dados geoespaciais para apoio à tomada de decisão. ○ Valorizar a precisão cartográfica e a confiabilidade dos dados utilizados em análises espaciais. ○ Colaborar de forma proativa em atividades práticas e trabalhos em equipe envolvendo SIG. ○ Reconhecer a importância das geotecnologias como ferramenta estratégica para a prevenção e resposta a desastres.

UNIDADE II – PROCESSAMENTO DE DADOS GEOESPACIAIS, MODELAGEM ESPACIAL E ANÁLISE DE RISCOS EM DEFESA CIVIL (15 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Processamento de dados Matriciais 1.1. Uso de imagens Landsat, Sentinel, CBERS, Planet e BDQueimadas; 1.2. Pré-processamento: recorte, reprojeção, composição de bandas; 1.3. Operações com calculadora raster: NDVI, NBR, SAVI e outros índices; 1.4. Identificação de cicatrizes de queima e áreas afetadas; 1.5. Álgebra de mapas; 1.6. Modelo Digital de Terreno e seus subprodutos. 2. Processamento de dados Vetoriais	● Conhecimento ○ Conhecer os princípios do sensoriamento remoto aplicado ao processamento de dados matriciais. ○ Compreender as características, resoluções e aplicações das imagens Landsat, Sentinel, CBERS, Planet e do BDQueimadas. ○ Identificar os conceitos de pré-processamento de imagens: recorte, reprojeção e composição de bandas. ○ Compreender os fundamentos dos índices espectrais, como NDVI, NBR, SAVI e outros. ○ Conhecer os princípios da álgebra de mapas aplicada à análise espacial.

2.1. Criação de Vetores (ponto/linha/polígono); 2.2. Criação de feições; 2.3. Tabela de atributos (edição); 2.4. Editar Vetores; 2.5. Operação com vetores; 2.6. Simbologia e rotulação; 2.7. Categorização; 2.8. Filtros de feições; 2.9. Converter arquivo de texto para vetor; 2.10. Integração com GNSS. 3. Aplicações e Modelagem em Defesa Civil 3.1. Álgebra de Mapas para Risco de Incêndio Florestal; 3.2. Identificação de áreas de inundação com HAND MODEL; 3.3. Modelagem de áreas com risco de movimento de massa; 3.4. Cálculo de áreas afetadas por incêndios florestais.	○ Compreender os conceitos de Modelo Digital de Terreno e seus subprodutos (declividade, hipsometria, orientação de vertentes). ● Habilidade ○ Aplicar técnicas de SIG e sensoriamento remoto na análise espacial de riscos e impactos associados a desastres. ○ Operar softwares de geotecnologias para visualização, consulta e integração de dados geográficos. ○ Executar procedimentos de importação, organização e sobreposição de dados vetoriais e matriciais. ○ Analisar a adequação de sistemas de coordenadas e projeções cartográficas conforme o tipo de dado e finalidade operacional. ○ Integrar bancos de dados geográficos a ambientes SIG para apoio à análise espacial e ao planejamento em Defesa Civil. ○ Aplicar modelagem espacial para identificação de áreas de risco (incêndios, inundações e movimentos de massa), interpretando os resultados para subsidiar decisões operacionais e preventivas. ○ Analisar produtos de sensoriamento remoto e índices espectrais para identificar padrões de risco, áreas afetadas e evolução de eventos. ● Atitude ○ Demonstrar postura crítica e responsável no uso de dados geoespaciais para apoio à tomada de decisão. ○ Valorizar a precisão cartográfica e a confiabilidade dos dados utilizados em

	análises espaciais. ○ Utilizar modelagem espacial com responsabilidade técnica, reconhecendo limitações, incertezas e implicações operacionais dos resultados.

UNIDADE III – CARTOGRAFIA OPERACIONAL, NAVEGAÇÃO TERRESTRE E APOIO À TOMADA DE DECISÃO EM DEFESA CIVIL (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Elaboração de mapas situacionais 1.1. Princípios da cartografia temática; 1.2. Elementos essenciais de um mapa; 1.3. Construção de layouts cartográficos; 1.4. Elaboração de croquis operacionais. 2. Navegação de campo 2.1. Navegação com Avenza Maps; 2.2. Navegação com AlpineQuest; 2.3. Coleta de ponto e referências em campo; 2.4. Integração de dados de campo com softwares.	● Conhecimento ○ Conhecer os princípios da cartografia temática aplicada à análise e representação de informações operacionais. ○ Compreender a função e a importância dos elementos essenciais de um mapa (título, legenda, escala, orientação, fonte e projeção). ○ Identificar os critérios técnicos para a construção de layouts cartográficos claros e objetivos. ○ Compreender o papel dos croquis operacionais no apoio ao comando, controle e coordenação de operações. ○ Conhecer os princípios da navegação terrestre aplicada a operações de Defesa Civil. ○ Compreender as funcionalidades dos aplicativos Avenza Maps e AlpineQuest para navegação em campo. ○ Identificar os procedimentos de coleta de pontos, trilhas e referências geográficas em ambiente operacional. ○ Compreender os processos de integração de dados coletados em campo com softwares de

	geotecnologias. ● Habilidade ○ Aplicar princípios da cartografia temática na elaboração de mapas situacionais. ○ Construir layouts cartográficos adequados ao contexto operacional e à tomada de decisão. ○ Elaborar mapas com correta simbologia, hierarquia visual e padronização cartográfica. ○ Produzir croquis operacionais para apoio ao planejamento e à execução de ações de Defesa Civil. ○ Adaptar produtos cartográficos conforme a finalidade tática, operacional ou estratégica, considerando o público-alvo e o contexto decisório. ○ Operar aplicativos de navegação para orientação, deslocamento e registro de informações em campo. ○ Executar a coleta de pontos, rotas e referências geográficas utilizando dispositivos móveis e GNSS. ○ Registrar informações espaciais de forma organizada e georreferenciada durante atividades de campo. ○ Integrar dados coletados em campo a ambientes SIG para análise e produção cartográfica. ○ Aplicar técnicas de navegação para apoio a operações em áreas de difícil acesso. ○ Elaborar produtos cartográficos operacionais (mapas situacionais e croquis) voltados à comunicação no Sistema de Comando de Incidentes (SCI).

	● Atitude ○ Demonstrar precisão técnica e clareza na representação cartográfica de informações operacionais. ○ Valorizar a padronização cartográfica como ferramenta de comunicação operacional. ○ Atuar com responsabilidade na produção e disseminação de mapas situacionais. ○ Reconhecer o mapa como instrumento essencial de apoio ao processo decisório em emergências. ○ Demonstrar postura segura, responsável e disciplinada durante as atividades de navegação em campo. ○ Adotar condutas compatíveis com normas operacionais e de segurança durante a coleta de dados. ○ Valorizar a precisão e a confiabilidade das informações coletadas em ambiente real. ○ Atuar de forma colaborativa em equipes de campo, respeitando o planejamento operacional. ○ Reconhecer a navegação e a coleta de dados em campo como etapas fundamentais para a qualidade da análise geoespacial.

UNIDADE IV – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (5h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Revisão integradora dos conteúdos desenvolvidos nas Unidades I, II e III 2. Integração conceitual entre geotecnologias, análise espacial de riscos, cartografia operacional e navegação de campo 3. Sistematização dos produtos elaborados ao longo da disciplina (mapas temáticos, modelos de risco, croquis operacionais e registros de navegação) 4. Atividades orientadas com feedback individualizado para consolidação das aprendizagens e correção de lacunas identificadas ao longo da disciplina. 5. Avaliação final da aprendizagem, conforme Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem em vigor	● Conhecimento ○ Integrar os fundamentos das geotecnologias, do sensoriamento remoto, da cartografia temática e da navegação terrestre aplicados às atividades de Defesa Civil; ○ Compreender de forma sistêmica o uso da informação geoespacial como suporte à prevenção, ao planejamento, à resposta e à recuperação em cenários de desastre; ○ Reconhecer a importância da análise espacial para a tomada de decisão técnica e estratégica no âmbito da Defesa Civil. ● Habilidade ○ Aplicar de forma articulada os conhecimentos adquiridos na elaboração e interpretação de produtos geoespaciais voltados à gestão de riscos e emergências; ○ Analisar cenários simulados de desastre utilizando mapas, modelos espaciais e dados coletados em campo; ○ Justificar tecnicamente decisões operacionais e estratégicas com base em informações georreferenciadas; ○ Apresentar e defender produtos cartográficos e análises espaciais de forma clara, objetiva e tecnicamente fundamentada. ● Atitude ○ Demonstrar postura responsável, ética e profissional no uso, tratamento e disseminação de informações geoespaciais; ○ Atuar com organização, rigor técnico e comprometimento institucional durante os processos avaliativos; ○ Valorizar o trabalho em equipe, a

	cooperação técnica e a padronização de procedimentos na produção de informações cartográficas e análises de risco; ○ Reconhecer as geotecnologias como instrumentos estratégicos de apoio ao comando, ao planejamento e à tomada de decisão em Defesa Civil.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

Considera-se a gradação dos exercícios para facilitar o processo ensino-aprendizagem:

- Exercícios de aprendizagem:
- Executar o pré-processamento de uma imagem de satélite (recorte, reprojeção e composição de bandas).
- Aplicar a calculadora raster para geração de índices espectrais (NDVI, NBR ou SAVI).
- Criar camadas vetoriais (ponto, linha e polígono) representando elementos de interesse operacional.
- Editar tabelas de atributos, aplicar filtros e categorizações em dados vetoriais.
- Elaborar um mapa temático simples com simbologia, legenda, escala e orientação.
- Produzir um croqui operacional representando uma situação simulada de emergência.
- Coletar pontos de interesse em campo ou em simulação prática e integrar os dados ao SIG.

Exercícios de fixação:

- Executar análises com variação de dados e cenários
- Refinar produtos cartográficos com base em critérios técnicos
- Aplicar correções a partir de feedback docente

Exercícios de revisão:

- Comparar diferentes sensores e bases de dados quanto à adequação para incêndios florestais, inundações ou deslizamentos.
- Revisar procedimentos de álgebra de mapas aplicados à análise de risco.
- Analisar mapas de risco existentes, identificando limitações técnicas e oportunidades de melhoria.

- Refazer exercícios práticos incorporando correções técnicas e melhorias cartográficas.
- Revisar croquis e mapas produzidos, avaliando clareza, legibilidade e adequação ao uso operacional.
- Discutir, em grupo, a aplicação das geotecnologias no apoio à tomada de decisão em Defesa Civil.

Exercícios de avaliação:

- Elaborar um mapa situacional completo, a partir de um cenário hipotético de desastre, contendo análise espacial, simbologia adequada e layout cartográfico finalizado.
- Desenvolver uma análise de risco (incêndio florestal, inundação ou movimento de massa) utilizando álgebra de mapas e dados geoespaciais.
- Realizar a identificação e quantificação de áreas afetadas por incêndios florestais a partir de imagens de satélite.
- Executar uma atividade de navegação de campo, com coleta de pontos e posterior integração dos dados ao SIG.
- Apresentar e justificar tecnicamente os produtos cartográficos elaborados, demonstrando domínio conceitual, procedimental e postura profissional.
- Responder a avaliação teórica abordando conceitos de SIG, sensoriamento remoto, cartografia temática e aplicações em Defesa Civil.

As atividades de ensino e instruções podem ser:

- Aulas expositivas dialogadas;
- Aulas práticas;
- Pesquisas bibliográficas em bases de dados;
- Leitura, análise e discussão dos textos, livros e periódicos;

RECURSOS MULTISSENSORIAIS

- Recursos Humanos: Professor/Instrutor, alunos e coordenação.
- Recursos audiovisuais: Projetor, computador com software de apresentação de slides e softwares que possibilitem a execução de vídeos e áudios, internet, quadro branco e canetas adequadas.
- Recursos Materiais: Uniformes em conformidade com a natureza da atividade (3A); Laboratório de informática ou sala contendo estrutura para a utilização de computadores (notebook) pessoais. Acesso a internet Smartphone compatíveis com aplicações de navegação..

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** Será realizada pelo docente ao final da disciplina com a apresentação de produtos gerados pelos discentes consistindo na elaboração de mapas temáticos, catalogação de dados vetoriais de campo, resultados de navegação e mapeamento terrestre, elaboração de modelos de risco à desastre ou de proteção civil.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (Brasil). **BDQueimadas:** Banco de Dados de Queimadas. São José dos Campos: INPE, 2024. Disponível em: <https://queimadas.dgi.inpe.br/queimadas> . Acesso em: 2 mar. 2026.
- NASA. **FIRMS:** Fire Information for Resource Management System. 2024. Disponível em: <https://firms.modaps.eosdis.nasa.gov>. Acesso em: 2 mar. 2026.
- QGIS DEVELOPMENT TEAM. **QGIS Documentation Project.** Disponível em: <https://docs.qgis.org>. Acesso em: 2 mar. 2026.

Complementar

- CÂMARA, Gilberto; MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira. **Conceitos Básicos de Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento.** São José dos Campos: INPE, 2001.
- IBGE. **Manual Técnico de Cartografia.** 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.
- INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (Brasil). **Catálogo de Imagens e Dados Públicos (BDQueimadas, CBERS, LANDSAT, SENTINEL).** São José dos Campos: INPE, 2024. Disponível em: <http://www.inpe.br>. Acesso em: 2 mar. 2026.
- JENSEN, John R. **Sensoriamento Remoto do Ambiente:** uma perspectiva em recursos terrestres. São José dos Campos: Parêntese, 2009.
- NOBRE, A. D.; SILVEIRA, A.; RODRIGUES, G.; CUARTAS, L.A. **Aspectos físicos e geográficos das áreas ripárias no Brasil:** análise preliminar da legislação. INPE, 2011.
- NOVO, Evelyn M. L. M. **Sensoriamento Remoto:** princípios e aplicações. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2010.

GESTÃO E EMPREGO DE FROTA

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Gestão e Emprego de Frota	Semestre: 3º	Carga horária: 34 h/a

2. OBJETIVO

Desenvolver no cadete as competências necessárias para planejar, empregar, supervisionar e avaliar o uso da frota operacional e dos equipamentos das viaturas terrestres e aéreas do CBMDF, considerando princípio de gestão de ativos, manutenção, estoque e capacidade operacional, de modo a subsidiar a tomada de decisão segura, eficiente e responsável no contexto das operações de bombeiro militar.

3. EMENTA

Gestão de ativos aplicados à atividade operacional. Gestão da manutenção de viaturas e equipamentos. Gestão de estoque de materiais operacionais. Emprego tático da frota terrestre e aérea. Tomada de decisão no uso de recursos operacionais no contexto do CBMDF.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – GESTÃO DE ATIVOS, MANUTENÇÃO E ESTOQUE (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Gestão de ativos 1.1. Conceituação; 1.2. Ciclo de vida; 1.3. Princípios Fundamentais; 1.4. Sistemas de Gestão; 1.5. Inventário de Ativos; 1.6. Avaliação de Riscos; 1.7. Benefícios;	● Conhecimento ○ Compreender os fundamentos da gestão de ativos e como otimizar o seu uso em todo o ciclo de vida. ○ Compreender os fundamentos da gestão de manutenção e seus impactos na disponibilidade operacional. ○ Conhecer os fundamentos da gestão de estoque.

1.8. Gestão no Setor Público. 2. Gestão de manutenção 2.1. Tipos de manutenção; 2.2. Indicadores de manutenção; 2.3. Curvas características; 2.4. Manutenção de 1 escalão; 2.5. Critérios para baixa patrimonial; 2.6. Trâmite em casos de avaria de viaturas. 3. Gestão de estoque 3.1. Conceito; 3.2. Tipos de Estoque; 3.3. Métodos de Controle; 3.4. Indicadores de Performance; 3.5. Boas práticas.	● Habilidade ○ Relacionar o ciclo de vida dos ativos à capacidade operacional. ○ Analisar situações de avaria e indicar providências administrativas adequadas. ○ Aplicar técnicas de controle de estoque para subsidiar decisões de ressuprimento. ● Atitude ○ Valorizar a economicidade e a responsabilidade no uso do patrimônio público. ○ Adotar postura preventiva e responsável frente à manutenção da frota. ○ Colaborar de forma proativa durante o fluxo de materiais a fim de evitar compras emergenciais ou falta de materiais.

UNIDADE II – EMPREGO OPERACIONAL DA FROTA TERRESTRE (14 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Emprego operacional da frota e sua limitação 1.1. Viaturas de salvamento; 1.2. Viaturas de trabalho em altura; 1.3. Viaturas de combate a incêndio.	● Conhecimento ○ Identificar os tipos de viaturas operacionais e suas finalidades. ○ Compreender as capacidades e limitações técnicas das viaturas. ○ Compreender critérios de emprego operacional da frota. ● Habilidade ○ Selecionar viaturas adequadas conforme a natureza da ocorrência. ○ Planejar o emprego da frota considerando cenário e demanda.

	○ Analisar riscos associados ao uso inadequado de viaturas. ○ Correlacionar recursos disponíveis com a resposta operacional. ● Atitude ○ Atuar com responsabilidade e segurança no emprego da frota. ○ Priorizar o uso eficiente dos recursos operacionais. ○ Reconhecer limites técnicos e operacionais das viaturas.

UNIDADE III – EMPREGO OPERACIONAL DA FROTA AÉREA (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Emprego operacional da frota aérea e suas limitações 1.1. Aeronave de Asa Rotativa; 1.2. Aeronave de Asa Fixa; 1.3. Aeronaves Remotamente Pilotadas (RPA).	● Conhecimento ○ Identificar os principais tipos de meios aéreos empregados pelo CBMDF (asa rotativa, asa fixa e ARP) e suas finalidades gerais no atendimento de ocorrências. ○ Conhecer os canais institucionais básicos e a cadeia de acionamento para solicitação de meios aéreos no âmbito do CBMDF e em cooperação com outros órgãos. ● Habilidade ○ Utilizar corretamente os canais de acionamento de recursos aéreos. ○ Integrar o emprego de meios aéreos ao planejamento operacional. ○ Analisar a viabilidade do uso de recursos aéreos em diferentes cenários. ● Atitude ○ Atuar com responsabilidade na

	solicitação de meios aéreos. ○ Reconhecer o caráter estratégico e limitado dos recursos aéreos. ○ Demonstrar prudência na tomada de decisão operacional.

UNIDADE IV – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (6 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Estudo de caso de ocorrência operacional 2. Definição do emprego da frota terrestre e/ou aérea 3. Análise da disponibilidade e limitações dos recursos 4. Tomada de decisão sobre alocação de viaturas 5. Avaliação teórica e/ou integradora	● Conhecimento ○ Integrar os fundamentos da gestão de ativos, manutenção e emprego operacional da frota. ○ Reconhecer a relação entre disponibilidade de recursos e capacidade de resposta. ● Habilidade ○ Analisar cenários operacionais para definição do emprego de frota ○ Selecionar e dimensionar recursos conforme a demanda ○ Justificar decisões com base em critérios técnicos e operacionais ○ Avaliar a eficiência do emprego da frota ● Atitude ○ Atuar com responsabilidade na gestão e emprego de recursos públicos. ○ Priorizar a eficiência e a segurança operacional. ○ Demonstrar postura crítica na tomada de decisão.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSÓRIAS

A disciplina será conduzida com foco na tomada de decisão sobre o emprego de recursos operacionais, considerando situações reais e simuladas do serviço bombeiro militar.

Serão desenvolvidas atividades como:

- análise de ocorrências com diferentes demandas operacionais e restrições de recursos;
- exercícios de seleção e dimensionamento de viaturas para resposta operacional;
- oficinas de interpretação de disponibilidade e capacidade operacional;
- resolução de problemas envolvendo manutenção, indisponibilidade e logística de materiais;
- discussões orientadas sobre falhas operacionais e boas práticas no emprego da frota.

A aprendizagem evolui da compreensão dos ativos à aplicação prática na decisão operacional.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- ABNT. **NBR ISO 55000:2024:** gestão de ativos: visão geral, princípios e terminologia. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.
- ABNT. **NBR ISO 55001:2024:** gestão de ativos: sistemas de gestão: requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.
- CBMDF. **Manual básico de combate a incêndio.** 2. ed. Brasília: CBMDF, 2009. [obra em seis módulos]. Disponível em:

<https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/335>. Acesso em: 5 mar. 2026.

Complementar

- ABNT. **NBR ISO 55002:2024**: gestão de ativos: sistemas de gestão: diretrizes para a aplicação da ISO 55001. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Portaria n. 18/2013**. Dispõe sobre os procedimentos em caso de avaria em viatura do CBMDF, decorrente ou não de acidente de trânsito. Brasília: CBMDF, 2013. Publicada no BG nº 094, de 20 de maio de 2013.
- IVECO MAGIRUS. **Manual de Operação e Manutenção**: Escada giratória DLA (K) 55 Vario CS 500531774 UY 70-2203 PT 12/08, [s.d.].
- KARDEC, Alan; ESMERALDO, João; LAFRAIA, João Ricardo Barusso; NASCIF, Júlio. **Gestão de ativos**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2014.
- KARDEC, Alan; NASCIF, Júlio. **Manutenção**: função estratégica. 4. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013.
- LAFRAIA, João Ricardo Barusso. **Manual de gestão de ativos**: fundamentos. [S.l.]: JRB Lafraia, 2020.
- VIANA, Herbert Ricardo Garcia. **Aplicações de engenharia da manutenção em gestão de ativos**. São Paulo: Insigne Acadêmica, 2024.

GESTÃO, TÁTICA E LEGISLAÇÃO DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Gestão Tática e Legislação do Atendimento Pré Hospitalar	Semestre: 3º	Carga horária: 45 h/a

2. OBJETIVO

Desenvolver no cadete competências para planejar, coordenar e decidir no nível tático do Atendimento Pré-Hospitalar, com ênfase na aplicação da legislação, dos protocolos operacionais e no gerenciamento de ocorrências, incluindo incidentes com múltiplas vítimas, atuando com liderança, responsabilidade e integração com a rede de atenção às urgências.

3. EMENTA

Protocolos operacionais do APH no CBMDF. Gerenciamento tático de ocorrências. Sistema de Comando de Incidentes. Triagem em múltiplas vítimas. Legislação e normatização do APH. Interface com a rede de saúde. Tomada de decisão e liderança em cenários complexos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – PROTOCOLOS OPERACIONAIS E GERENCIAMENTO TÁTICO DO APH (18h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. O Protocolo de Atendimento Pré-Hospitalar do CBMDF 1.1. Procedimentos operacionais padrão; 1.1.1. Procedimento Operacional Padrão de Contaminação por material biológico;	● Conhecimento ○ Conhecer os Procedimentos Operacionais Padrão (POP) do APH no CBMDF. ○ Reconhecer as técnicas e os procedimentos de atendimento pré-hospitalar (revisão geral). ○ Descrever o sistema de triagem

1.2. Revisão de procedimentos e técnicas da disciplina de Atendimento Pré-Hospitalar; 1.3. Gerenciamento de ocorrências com múltiplas vítimas; 1.3.1. Procedimento Operacional Padrão de Atendimento Pré-Hospitalar: Incidentes com múltiplas vítimas. 1.4. Simulados Operacionais envolvendo múltiplas vítimas.	primária (START). ○ Explicar os papéis e a estrutura de comando em incidentes com múltiplas vítimas. ○ Citar os recursos materiais e humanos necessários para uma resposta eficaz ao IMV. ○ Nomear os pontos críticos de falha em ocorrências simuladas e reais. ● Habilidade ○ Aplicar corretamente os POPs do CBMDF em diferentes cenários de emergência. ○ Executar todas as técnicas essenciais de APH (ex: controle de hemorragia, imobilização, vias aéreas) conforme o padrão. ○ Coordenar a avaliação inicial e a triagem rápida no cenário de múltiplas vítimas. ○ Implementar o sistema de comando de incidente, delegando funções e recursos. ○ Dirigir a movimentação e o transporte de vítimas priorizadas (Triagem). ○ Gerenciar a logística de equipamentos e a comunicação tática durante o GMV. ○ Corrigir falhas procedimentais e técnicas durante os simulados operacionais. ○ Analisar e criticar o desempenho da equipe após a execução do simulado (Debriefing). ● Atitude ○ Agir com disciplina e rigor no cumprimento dos POPs e técnicas revisadas.

	○ Assumir a liderança e tomar decisões rápidas em cenários caóticos (IMV). ○ Manter a calma, o foco e a comunicação clara sob estresse operacional. ○ Priorizar o trabalho em equipe, delegando tarefas de forma eficaz. ○ Demonstrar flexibilidade para adaptar procedimentos à realidade do incidente. ○ Aceitar e incorporar feedback construtivo durante e após os simulados. ○ Promover a segurança da equipe e das vítimas como prioridade máxima.

UNIDADE II – LEGISLAÇÃO, NORMATIZAÇÃO E INTERFACE DO APH COM A REDE DE SAÚDE (12h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Legislação em APH 1.1. Contexto político e jurídico do APH no Brasil e no DF – Política Nacional de Atenção às Urgências, Portaria que regula o Serviço Unificado de APH, Visita ao GAEPH, Visita à Central de Regulação Médica; 1.2. Normatização em gerenciamento de resíduos em APH; 1.3. Limpeza e Desinfecção das viaturas do CBMDF; 1.4. Rede de Atendimento no DF: infarto, acidente vascular encefálico, trauma, psiquiatria, obstetrícia e pediatria;	● Conhecimento ○ Conhecer a Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU). ○ Conhecer a Portaria Federal que regulamenta o Serviço Unificado de APH (ex: GM/MS nº 2.048/2002 e atualizações). ○ Reconhecer a estrutura e função da Central de Regulação Médica e do GAEPH. ○ Citar a normatização interna do CBMDF sobre APH (portarias e publicações vigentes). ○ Conceituar o gerenciamento de resíduos (PGRSS) aplicado ao APH. ○ Descrever os protocolos de limpeza e desinfecção de viaturas do CBMDF.

1.5. Conduta em problemas hospitalares específicos: chefia de equipe, médico regulador, retenção de macas, recusa de atendimento, omissão de socorro e prisão em flagrante; 1.6. Normatização interna do serviço de APH no CBMDF - portarias e publicações internas vigentes.	○ Mapear o fluxo da Rede de Atendimento do DF para casos críticos (Infarto, AVE, Trauma, Psiquiatria, Obstetrícia e Pediatria). ○ Definir a responsabilidade legal em casos de Omissão de Socorro e Recusa de Atendimento. ○ Explicar a conduta legal da equipe de APH em situações de Prisão em Flagrante. ○ Diferenciar os papéis da Chefia de Equipe e do Médico Regulador. ● Habilidade ○ Aplicar a Portaria Federal e as normas internas do CBMDF durante as operações de APH. ○ Implementar o protocolo de descarte e segregação de resíduos de APH (RSS). ○ Executar a limpeza e desinfecção padronizada da viatura após o uso. ○ Acionar o serviço de referência hospitalar correto, seguindo o fluxo da Rede do DF. ○ Documentar legalmente a Recusa de Atendimento do paciente ou responsável. ○ Compreender e negociar o encaminhamento em casos de Retenção de Macas em unidades hospitalares. ○ Reportar de forma clara e objetiva ao Médico Regulador durante a ocorrência. ○ Conduzir a equipe de APH conforme o protocolo interno, exercendo a Chefia de Equipe. ○ Adotar a conduta tática e legal adequada em caso de Prisão em

	Flagrante no local da ocorrência. ● Atitude ○ Agir com rigor ético e legal em todas as fases do atendimento. ○ Manter a disciplina e o rigor no cumprimento dos protocolos de biossegurança. ○ Assumir a responsabilidade pela aplicação das normas e portarias internas. ○ Comunicar-se de forma assertiva e profissional com hospitais e autoridades. ○ Buscar proativamente a atualização sobre as alterações na legislação e rede de saúde. ○ Exibir resiliência e foco no paciente em situações de conflito hospitalar. ○ Promover a integração e o respeito mútuo com o Médico Regulador.

UNIDADE III – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (15h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Simulação de ocorrência com múltiplas vítimas (comando e triagem) 2. Exercício de aplicação do SCI em cenário complexo 3. Simulação de tomada de decisão com interface hospitalar 4. Análise crítica (debriefing tático) 5. Avaliação teórica integrada	● Conhecimento ○ Integrar protocolos, legislação e gestão operacional ● Habilidade ○ Coordenar equipes em cenários complexos ○ Tomar decisões sob pressão ○ Gerenciar recursos e fluxo de atendimento ● Atitude ○ Demonstrar liderança e

	responsabilidade ○ Atuar com segurança e assertividade.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

O desenvolvimento da disciplina deverá priorizar metodologias ativas centradas na tomada de decisão, liderança e gerenciamento de ocorrências no contexto do APH.

Estratégias

- Simulação tática de ocorrências (IMV e cenários complexos)
- Aprendizagem baseada em cenários (decisão e priorização)
- Estudos de caso reais (falhas e boas práticas)
- Exercícios de comando e controle (SCI)
- Debriefing estruturado (análise de decisão e liderança)
- Sala de aula invertida (normas e protocolos)

Progressão

- compreensão normativa
- aplicação guiada
- tomada de decisão
- liderança em cenário complexo
- avaliação integrada

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e as necessidades específicas de verificação da aprendizagem.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção às urgências**. 3. ed. ampl. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006a.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Manual de Sistema de Comando de Incidentes (SCI)**. Brasília: 2011.
- DISTRITO FEDERAL. **Portaria Conjunta nº 40, 05 de dezembro de 2018**. Institui o serviço unificado de atendimento pré-hospitalar em urgências e emergências entre a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal e o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Diário Oficial do DF: Brasília, DF, n. 236, 13 jan. 2018.

Complementar

- AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Guidelines update for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care**. Part 3: Adult basic and advanced life support, 2020.
- AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Guidelines update for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care**. Part 4: Pediatric basic and advanced life support, 2020.
- AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das Diretrizes para Ressuscitação Cardiopulmonar e Atendimento Cardiovascular de Emergência de 2025 da American Heart Association**. 2025. (JN-1580).
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Manual de atendimento pré-hospitalar do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal**. 2. ed. rev, atual. e ampl. Brasília: CBMDF, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/348>. Acesso em: 6 mar. 2026.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Procedimento Operacional Padrão de Atendimento Pré-Hospitalar: Assistência ao Trabalho de Parto**. Brasília: CBMDF, 2022.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Procedimento Operacional Padrão de Atendimento Pré-Hospitalar: Avaliação do Paciente**. Brasília: CBMDF, 2022.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Procedimento Operacional Padrão de Atendimento Pré-Hospitalar: Choque Circulatório**. Brasília: CBMDF, 2022.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Procedimento Operacional Padrão de Atendimento Pré-Hospitalar: Contaminação por material biológico**. Brasília: CBMDF, 2022.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Procedimento Operacional Padrão de Atendimento Pré-Hospitalar: Descarte de resíduos**

sólidos. Brasília: CBMDF, 2015.

- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Procedimento Operacional Padrão de Atendimento Pré-Hospitalar**: Incidentes com múltiplas vítimas. Brasília: CBMDF, 2022.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Procedimento Operacional Padrão de Atendimento Pré-Hospitalar**: Limpeza e Desinfecção de viaturas no Serviço de Atendimento Pré-Hospitalar. Brasília: CBMDF, 2020.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Procedimento Operacional Padrão de Atendimento Pré-Hospitalar**: RCP em adultos. Brasília: CBMDF, 2022.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Procedimento Operacional Padrão de Atendimento Pré-Hospitalar**: RCP em lactentes e crianças. Brasília: CBMDF, 2022.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Procedimento Operacional Padrão de Atendimento Pré-Hospitalar**: OVACE. Brasília: CBMDF, 2022.
- PHTLS. **Atendimento Pré-Hospitalar ao traumatizado**. 9. Ed. Burlington: Jones & Bartlett Learning, 2020.

INSTRUÇÃO E DOUTRINA MILITAR III

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Instrução e Doutrina Militar III	Semestre: 3º	Carga horária: 60 h/a

2. OBJETIVO

Aperfeiçoar a formação militar do Cadete do Curso de Formação de Oficiais, por meio do emprego do cerimonial militar, do uso da Espada Militar e da condução de Bandeiras e Estandartes, como fundamentos da tradição, da disciplina e da representação institucional do Oficial Bombeiro Militar.

3. EMENTA

Cerimonial Militar. Principais solenidades militares no âmbito do CBMDF. Espada Militar. Manejo e condução de Bandeiras e Estandartes em solenidades militares.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – ESPADA MILITAR (18 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. A Espada Militar 1.1. Tipos: 1.1.1. Espada Convencional; 1.1.2. Espada Adamascada; 1.1.3. Espadas do CBMDF. 1.2. Composição da Espada: 1.2.1. Lâmina; 1.2.2. Bainha; 1.2.3. Copo; 1.2.4. Cruzeta;	● Conhecimento ○ Relacionar a nomenclatura das partes que compõem a Espada Militar. ○ Conhecer as principais posições e movimentos de ordem unida com Espada Militar realizados por Oficiais do CBMDF. ○ Identificar os termos formais do compromisso do Oficial do CBMDF. ● Habilidade ○ Identificar os tipos de Espada Militar regulamentares no âmbito do CBMDF. ○ Executar, dentro dos padrões

1.2.5. Empunhadura. 1.3. Movimentos com Espada: 1.3.1. Embainhada: 1.3.1.1. A pé firme: 1.3.1.1.1. Sentido; 1.3.1.1.2. Descansar; 1.3.1.1.3. Ombro Arma; 1.3.1.1.4. Apresentar Arma; 1.3.1.1.5. Olhar à Direita; 1.3.1.1.6. Olhar Frente; 1.3.1.1.7. Cobrir; 1.3.1.1.8. Firme; 1.3.1.1.9. Voltas à pé Firme. 1.3.1.2. Em Marcha: 1.3.1.2.1. Passo Ordinário; 1.3.1.2.2. Passo Sem cadência; 1.3.1.2.3. Passo Acelerado; 1.3.1.2.4. Continências em desfile; 1.3.1.2.5. Comando da Tropa. 1.3.2. Desembainhada: 1.3.2.1. A pé firme: 1.3.2.1.1. Sentido; 1.3.2.1.2. Descansar;	regulamentares, os movimentos e posições de ordem unida com Espada Militar. ○ Comandar tropas a pé firme e em deslocamento, dentro dos padrões regulamentares de ordem unida empregados pelas tropas do CBMDF. ○ Manusear corretamente a Espada Militar em atividades cujo uso seja requerido. ● Atitude ○ Compreender a pronta e correta execução de comandos de ordem unida com Espada Militar como indicadores positivos de disciplina de uma tropa. ○ Demonstrar postura segura e responsável ao comandar tropas do CBMDF. ○ Valorizar a Espada Militar como um dos símbolos do Oficialato no âmbito do CBMDF. ○ Assimilar a importância e as responsabilidades assumidas com o compromisso de Oficial do CBMDF.

1.3.2.1.3.	Ombro Arma;	
1.3.2.1.4.	Apresentar Arma;	
1.3.2.1.5.	Olhar à Direita;	
1.3.2.1.6.	Olhar Frente;	
1.3.2.1.7.	Cobrir;	
1.3.2.1.8.	Firme;	
1.3.2.1.9.	Voltas à pé Firme;	
1.3.2.1.10.	Em Funeral Arma;	
1.3.2.1.11.	Compromisso de Oficial do CBMDF.	
1.3.2.2.	Em Marcha;	
1.3.2.3.	Comando de Tropa:	
1.3.2.3.1.	Passo Ordinário;	
1.3.2.3.2.	Passo Sem cadência;	
1.3.2.3.3.	Passo Acelerado;	
1.3.2.3.4.	Continências em desfile.	

UNIDADE II – BANDEIRAS E ESTANDARTES (18 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Bandeiras e Estandartes 1.1. Composição e Terminologias: 1.1.1. Estandarte; 1.1.2. Talabarte; 1.1.3. Boldriê; 1.1.4. Haste forrada. 1.2. Guarda Bandeira: 1.2.1. Emprego; 1.2.2. Posições de Manejo: 1.2.2.1. Descansar; 1.2.2.2. Sentido; 1.2.2.3. Ombro Arma; 1.2.2.4. Apresentar Arma; 1.2.2.5. Posições em Marcha. 1.2.3. Incorporação; 1.2.4. Condução e continências em desfiles; 1.2.5. Desincorporação.	● Conhecimento ○ Conhecer as principais terminologias e peças complementares das Bandeiras e Estandartes conduzidas por tropas do CBMDF. ○ Identificar as principais posições e movimentos envolvidos na ordem unida de Guardas Bandeiras realizadas por tropas do CBMDF. ● Habilidade ○ Identificar as Bandeiras e Estandartes utilizados nas Guardas Bandeiras compostas por tropas do CBMDF. ○ Executar, dentro dos padrões regulamentares, os movimentos e posições de ordem unida para o manejo de Bandeiras e Estandartes. ○ Comandar e compor Guardas Bandeiras, dentro dos padrões regulamentares de ordem unida empregados pelas tropas do CBMDF. ○ Portar e manusear corretamente as Bandeiras e Estandartes em atividades cujo uso seja requerido. ● Atitude ○ Compreender a pronta e correta execução de comandos de ordem unida por parte de uma Guarda Bandeira como indicadores positivos de disciplina de uma tropa. ○ Demonstrar postura segura e responsável ao comandar Guardas Bandeiras em atividades cerimoniais do CBMDF. ○ Atuar como referência de postura, disciplina e respeito às tradições militares ao comandar Guardas Bandeiras em cerimoniais do CBMDF.

UNIDADE III – CERIMONIAL MILITAR (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Cerimonial Militar 1.1. Principais disposições: 1.1.1. Regulamentações pertinentes; 1.1.2. Considerações sobre precedência. 1.2. Inspeções, revistas e desfiles: 1.2.1. Principais conceitos; 1.2.2. Organização de local de desfile. 1.3. Solenidades Militares diversas: 1.3.1. Recepção de autoridades; 1.3.2. Organização de mesas de autoridades; 1.3.3. Organização de dispositivos de bandeiras; 1.3.4. Produção de documentos relativos às solenidades militares (notas de instrução, serviços e pormenorizados); 1.3.5. Principais solenidades organizadas pelo CBMDF.	● Conhecimento ○ Conhecer as principais regulamentações pertinentes ao cerimonial militar do CBMDF. ○ Saber quais são as principais solenidades militares organizadas pelo CBMDF. ● Habilidade ○ Ser capaz de planejar e organizar solenidades militares dentro dos padrões regulamentares e tradicionais da Corporação. ○ Ser capaz de organizar locais de desfile dentro dos padrões regulamentares de formatação. ○ Produzir documentos inerentes à formalização de solenidades militares no âmbito do CBMDF. ● Atitude ○ Reconhecer a importância das solenidades militares para a preservação das tradições militares do CBMDF. ○ Participar de solenidades militares do CBMDF como forma de cultuar os valores da Corporação. ○ Valorizar a realização consistente de solenidades como forma de manutenção da socialização castrense indispensável a todos os militares.

UNIDADE IV – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (14h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Revisão integradora dos conteúdos ministrados 1.1. 8h/a para consolidação das Unidades I, II e III. 2. Atividades de preparação para avaliação 3. Avaliação final, conforme Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem 3.1. 6h/a para avaliações (práticas e/ou teóricas das Unidades I, II e III.	● Conhecimento ○ Integrar e relacionar os conteúdos desenvolvidos nas unidades anteriores. ● Habilidade ○ Aplicar de forma articulada os conteúdos, demonstrando domínio global da disciplina. ● Atitude ○ Demonstrar postura responsável, organizada e compatível com os procedimentos avaliativos.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

Considera-se a gradação dos exercícios para facilitar o processo ensino-aprendizagem:

- **Exercícios de aprendizagem:** realizados sob a orientação do instrutor/professor seguindo um passo a passo a partir do raciocínio mais simples ao mais complexo objetivando a compreensão e a aplicação prática. Cabe ao instrutor/professor esclarecer as dúvidas dos alunos, ajustar e/ou corrigir.
- **Exercícios de fixação:** realizados com repetição que visam a memorização das variáveis e suas aplicações, a melhoria de desempenho, a redução do tempo de execução, ou ainda a melhoria da integração entre os elementos de uma equipe ou guarnição. Deve ser realizado pelo aluno individualmente ou em grupos conforme a natureza dos conteúdos. Ao professor/instrutor cabe supervisionar e interferir apenas naquilo que for indispensável. O aluno deve exercitar a autonomia.
- **Exercícios de revisão:** Consistem num rol de atividades que o aluno ou grupo de alunos devem desenvolver sem consulta aos materiais informativos. Devem conter todas as variáveis estudadas. Ao instrutor/professor cabe observar e interferir apenas no essencial ou quando houver risco para o aluno/grupos de alunos.
- **Exercícios de avaliação:** são as chamadas provas que têm por finalidade verificar a aprendizagem dos conteúdos ministrados. Estas devem seguir a Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem em vigor.

Atividades de ensino:

As atividades de ensino e instruções podem ser:

- Aulas expositivas dialogadas;
- Aulas práticas;
- Pesquisas bibliográficas em bases de dados;

- Leitura, análise e discussão dos textos, livros e periódicos;
- Mesa-redonda;
- Workshops;
- Oficinas;
- Análise de casos e de pesquisas científicas;
- Palestras;
- Visitas;
- Participação em eventos e outros que contribuam para a formação do profissional.

Recursos multissensoriais:

Os recursos multissensoriais são facilitadores do processo de aprendizagem e fixação dos conteúdos. Dessa forma é recomendado seu uso nas atividades de ensino.

Recomenda-se o uso dos recursos abaixo listados e todos os outros que contribuam com a aprendizagem e auxiliem o ensino.

- Recursos Humanos: Professor/Instrutor, alunos e pessoal escolar;
- Recursos audiovisuais: Projetor, computador com software de apresentação de slides e softwares que possibilitem a execução de vídeos e áudios, televisão, internet, lousa interativa, quadro branco e canetas adequadas.
- Recursos Materiais: Equipamentos e uniformes em conformidade com a natureza da atividade; Material para apoio de execução de áudio (toques de corneta); Disponibilização do pátio da ABM para aulas práticas de deslocamentos e atividades de comando de frações e continências de tropa.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas..

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- BRASIL. **Decreto nº 70.274, de 9 de março de 1972.** Aprova as normas do cerimonial público e a ordem geral de precedência. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d70274.htm. Acesso em: 23 jan. 2026.
- EXÉRCITO BRASILEIRO. Estado-Maior do Exército. **Portaria nº 115-EME, de 21 de novembro de 1996.** Aprova o Manual de Campanha C 22-6 – Inspeções, Revistas e Desfiles, 2. ed., 1996. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/106>. Acesso em: 23 jan. 2026.
- EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando de Operações Terrestres. **Portaria nº 224-COTER, de 17 de dezembro de 2019.** Aprova o Manual de Campanha EB70-MC-10.308 – Ordem Unida, 4. ed., 2019, e dá outras providências. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5091>. Acesso em: 23 jan. 2026.

Complementar

- BRASIL. Ministério da Defesa. **Portaria GM-MD nº 1.143, de 3 de março de 2022.** Estabelece o Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial das Forças Armadas. Disponível em: <http://www.sgex.eb.mil.br/media/Cerimonial/PORTARIA%20GMMD%20N%C2%BA%201.143,%20DE%203%20DE%20MAR%C3%87O%20DE%202022%20-%20R%20C ont.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2026.
- BRASIL. **Lei nº 14.751, de 12 de dezembro de 2023.** Institui a Lei Orgânica Nacional das Polícias Militares e dos Corpos de Bombeiros Militares dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios, nos termos do inciso XXI do caput do art. 22 da Constituição Federal, altera a Lei nº 13.675, de 11 de junho de 2018, e revoga dispositivos do Decreto-Lei nº 667, de 2 de julho de 1969. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14751.htm. Acesso em: 23 jan. 2026.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL (CBMDF). **Portaria nº 95, de 21 de dezembro de 2011.** Estabelece Instruções Gerais para aplicação do Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas no âmbito do CBMDF. Boletim Geral, nº 239, 21 dez. 2011.
- EXÉRCITO BRASILEIRO. **Portaria C Ex nº 1.842, de 27 de setembro de 2022.** Aprova o Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército – Prática de Cerimonial e Protocolo (EB10-VM-12.007) – 2ª edição, 2022. Disponível em: <http://www.sgex.eb.mil.br/images/artigos/VADE-MECUM/EB10-VM12.007%20-%20P r%C3%A1tica%20de%20Cerimonial%20e%20Protocolo.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2026.
- EXÉRCITO BRASILEIRO. **Portaria C Ex nº 1.840, de 27 de setembro de 2022.** Aprova o Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército – Guarda Bandeira (EB10-VM-12.004) – 2ª edição, 2022. Disponível em: https://www.sgex.eb.mil.br/sg8/006_outras_publicacoes/07_publicacoes_diversas/01

[_comando do exercito/port_n_1840_cmdo_eb_27set2022.htmlf](#). Acesso em: 23 jan. 2026.

INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Introdução à Psicologia Organizacional	Semestre: 3º	Carga horária: 30 h/a

2. OBJETIVO

Desenvolver no cadete a compreensão dos fundamentos da Psicologia Organizacional, capacitando-o a analisar o comportamento humano no contexto institucional e a reconhecer fatores que influenciam a liderança, o desempenho, o clima organizacional e a saúde mental no trabalho.

3. EMENTA

Fundamentos da Psicologia Organizacional. Cultura e clima organizacional. Cognição e tomada de decisão. Personalidade, grupos e equipes. Gestão do desempenho, treinamento e desenvolvimento. Saúde mental no contexto organizacional.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E CULTURA INSTITUCIONAL (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Introdução à Psicologia Organizacional 1.1. Conceito de Psicologia Organizacional; 1.2. História da Psicologia Organizacional. 2. Cultura e clima organizacional 2.1. Cultura organizacional; 2.2. Processos de socialização;	● Conhecimento ○ Conhecer a história de como a Psicologia Organizacional se desenvolveu como campo de pesquisa e ação. ○ Entender qual o papel da Psicologia Organizacional atualmente no mundo do trabalho e como ela pode servir à Organização e ao líder/gestor. ○ Compreender os princípios que regem a formação e a perpetuação da cultura

2.3. Clima organizacional.	de uma Organização. ○ Identificar os elementos básicos que compõem a cultura e o clima organizacional. ○ Entender como a cultura e o clima organizacional impactam o comportamento das pessoas e o funcionamento da Organização. ● Habilidade ○ Identificar oportunidades de aprimoramento dos processos de gestão a partir das contribuições da Psicologia Organizacional. ○ Analisar situações de forma contextualizada, considerando aspectos afetos às características de Clima e Cultura organizacional. ● Atitude ○ Adotar postura crítica e reflexiva. ○ Valorizar o entendimento do comportamento humano. ○ Reconhecer o impacto das decisões organizacionais.

UNIDADE II – COGNIÇÃO E LIDERANÇA NAS ORGANIZAÇÕES (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Cognição e liderança 1.1. Modelos mentais; 1.2. Efeito Halo e outras heurísticas cognitivas; 1.3. Viés cognitivo/perceptual na tomada de decisões.	● Conhecimento ○ Conhecer os mecanismos psicológicos envolvidos no processamento e na interpretação de informações. ○ Compreender como estes mecanismos afetam a tomada de decisões. ● Habilidade ○ Analisar situações complexas sob

	diferentes óticas. ○ Minimizar o impacto dos vieses cognitivos no exercício da liderança. ● Atitude ○ Demonstrar postura responsável e juízo crítico na função de gestão.

UNIDADE III – PERSONALIDADE, GRUPOS E FORMAÇÃO DE EQUIPES DE ALTO DESEMPENHO (8 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Teorias da Personalidade 1.1. A construção social do sujeito; 1.2. Big Five e outras teorias sobre a personalidade; 1.3. Uso das teorias de personalidade no exercício da liderança. 2. Grupos e equipes de trabalho 2.1. Diferença entre grupos e equipes de trabalho; 2.2. Como montar uma equipe de alto desempenho.	● Conhecimento ○ Adquirir noções básicas sobre as principais teorias de formação da personalidade. ○ Compreender como diferentes características de personalidade afetam o funcionamento dos indivíduos. ○ Conhecer as diferenças entre o funcionamento de grupos e equipes. ○ Identificar oportunidades de formação estratégica de grupos/equipes visando melhor aproveitamento. ● Habilidade ○ Aprimorar a alocação de recursos humanos com base nas potencialidades de cada indivíduo. ○ Designar grupos e/ou equipes de trabalho de forma mais eficiente. ● Atitude ○ Colaborar de forma proativa com diferentes perfis de profissionais. ○ Demonstrar eficiência no manejo de recursos humanos para atingir os objetivos da Corporação.

UNIDADE IV – GESTÃO DO DESEMPENHO, TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Avaliação de desempenho 1.1. Avaliação com foco em retroação (feedback) e desenvolvimento; 1.2. Métodos de avaliação de desempenho; 1.3. Gestão do desempenho. 2. Treinamento e desenvolvimento 2.1. Diferença entre treinamento e desenvolvimento; 2.2. O ciclo do treinamento; 2.3. Métodos de treinamento e de desenvolvimento; 2.4. Desenvolvimento Organizacional e Gestão da Mudança.	● Conhecimento ○ Conhecer diferentes ferramentas e estratégias de avaliação de desempenho no trabalho. ○ Identificar pontos fortes e fracos na aplicação das diferentes estratégias conforme o contexto. ○ Conhecer os conceitos de treinamento e desenvolvimento. ○ Identificar as necessidades e oportunidades de aplicação das ferramentas de treinamento e desenvolvimento. ● Habilidade ○ Aplicar ferramentas de avaliação de forma estratégica para fomentar o comprometimento e envolvimento da tropa. ○ Desenvolver políticas de treinamento e desenvolvimento alinhadas com as necessidades da tropa e da Corporação. ● Atitude ○ Colaborar de forma proativa com os subordinados nos processos de avaliação. ○ Demonstrar eficiência na gestão do Desenvolvimento Organizacional.

UNIDADE V – SAÚDE MENTAL NAS ORGANIZAÇÕES (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Saúde Mental nas Organizações 1.1. Relação entre trabalho e saúde mental; 1.2. Transtornos mentais comuns na segurança pública; 1.3. Estratégias de promoção de saúde e prevenção ao suicídio; 1.4. Combate ao assédio moral e sexual e outras formas de violência na organização.	● Conhecimento ○ Compreender como o trabalho pode impactar a saúde mental e vice-versa. ○ Identificar os sinais de alerta para os transtornos mentais que mais comumente acometem profissionais de segurança pública. ○ Conhecer estratégias para promoção de saúde no trabalho e prevenção ao suicídio. ○ Conhecer os riscos ocupacionais relacionados às diferentes formas de violência no ambiente de trabalho. ● Habilidade ○ Exercer a gestão dos processos e ambientes de trabalho garantindo a proteção à saúde mental do trabalhador. ○ Identificar situações de risco e acionar os serviços especializados para prevenir/mitigar danos à saúde. ○ Contribuir para a prevenção e o enfrentamento às diferentes formas de violência no trabalho. ● Atitude ○ Demonstrar postura responsável no cuidado com a saúde mental da tropa. ○ Adotar condutas compatíveis com a promoção de saúde e prevenção de riscos psicossociais no trabalho. ○ Colaborar de forma proativa para o enfrentamento às diferentes formas de violência na Corporação.

UNIDADE VI – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Estudo de caso organizacional 2. Análise de clima e comportamento 3. Identificação de fatores psicossociais 4. Avaliação teórica e/ou prática integradora	● Conhecimento ○ Integrar os fundamentos da psicologia organizacional ● Habilidade ○ Analisar situações organizacionais ○ Interpretar comportamentos no ambiente institucional ● Atitude ○ Demonstrar postura reflexiva e crítica quanto ao próprio desempenho como líder em formação. ○ Assumir responsabilidade pelo próprio processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional. ○ Valorizar o feedback como instrumento de aprimoramento individual e organizacional.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A disciplina será desenvolvida com foco na compreensão e análise dos fenômenos psicossociais que influenciam o comportamento humano nas organizações, articulando fundamentos teóricos da Psicologia Organizacional com situações concretas do contexto institucional do CBMDF.

A abordagem pedagógica privilegia a construção do raciocínio analítico do cadete, estimulando a leitura crítica das dinâmicas organizacionais, dos processos de liderança e dos fatores que impactam o desempenho, o clima e a saúde mental no trabalho.

Estratégias de ensino

Serão utilizadas metodologias que favoreçam a interpretação e análise do comportamento organizacional, tais como:

- análise de situações institucionais à luz de conceitos como cultura, clima organizacional e socialização profissional;
- estudos de caso envolvendo tomada de decisão, vieses cognitivos e comportamento de grupos;
- exercícios de leitura de cenários organizacionais, considerando variáveis individuais, grupais e institucionais;

- discussões orientadas sobre processos de liderança, influência social e construção de sentido do trabalho;
- atividades reflexivas voltadas à identificação de fatores que impactam motivação, engajamento e desempenho;
- análise de situações relacionadas à saúde mental no trabalho, considerando riscos psicossociais e fatores organizacionais.

Ênfase formativa

A aprendizagem será orientada para:

- o desenvolvimento da capacidade de análise do comportamento humano no contexto organizacional;
- a compreensão das interações entre indivíduo, grupo e organização;
- a identificação de fatores que influenciam desempenho, clima e bem-estar;
- a construção de uma postura profissional crítica, ética e fundamentada.

Progressão pedagógica

- compreensão dos fundamentos da Psicologia Organizacional;
- análise dos fenômenos individuais (cognição e personalidade);
- compreensão das dinâmicas grupais;
- interpretação de processos organizacionais (cultura, clima, desempenho);
- aplicação analítica em situações institucionais.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- ARONSON, Elliot. **Psicologia Social**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2019. ISBN 9788521627203.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento Organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações**. 4. ed. São Paulo: Instituto Chiavenato, 2021. ISBN 9788597024944.
- FREITAS, Maria Nivalda de Carvalho; BENTIVI, Daiane Rose Cunha; RIBEIRO, Elisa Amorim; MORAES, Melissa Machado de; DI LASCIO, Raphael; BARROS, Sabrina Cavalcanti. **Psicologia Organizacional e do Trabalho: Perspectivas Teórico-Práticas**. 1. ed. São Paulo: Vetor Editora, 2022. ISBN 9786589914990.

Complementar

- CHIAVENATO, Idalberto; BAZZOLA, Celso; CHIAVENATO, Lucas. **Gestão de Pessoas: o novo papel da gestão do talento humano**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2025. ISBN 9786559777501.
- CLIFTON, Donald O.; RATH, Tom. **Descubra seus pontos fortes 2.0: StrengthsFinder 2.0**. 1. ed. São Paulo: Sextante, 2019. ISBN 9788543107752.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia Organizacional e do Trabalho: você precisa conhecê-la**. Brasília: CFP, 2024.
- ROSA, Alexandre Reis; BRITO, Mozar José de. 'Corpo e Alma' nas organizações: um estudo sobre dominação e construção social dos corpos na organização militar. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 2, p. 194-211, abr./jun. 2010. DOI: 10.1590/S1415-65552010000200002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/xXpVXGRXGVzpB9cwWTXnPfx/?lang=pt>. Acesso em: 16 dez, 2025.
- SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias (org.). **Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2014. ISBN 9788582710210.

OPERAÇÕES DE MERGULHO

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Operações de Mergulho	Semestre: 3º	Carga horária: 25 h/a

2. OBJETIVO

Desenvolver no cadete a capacidade de compreender, planejar, supervisionar e apoiar operações de mergulho de resgate, por meio da aplicação dos fundamentos físicos e fisiológicos do mergulho, dos princípios de segurança e dos procedimentos operacionais de busca subaquática, bem como da execução de técnicas básicas de mergulho livre, de modo a capacitá-lo a atuar com segurança, reconhecer limites operacionais e acionar adequadamente equipes especializadas, contribuindo para a condução segura e eficiente das operações no âmbito do CBMDF.

3. EMENTA

Fundamentos do mergulho de resgate: princípios físicos e fisiológicos aplicados; doenças e acidentes de mergulho; equipamentos e segurança operacional; planejamento e execução de buscas subaquáticas; noções de mergulho autônomo; técnicas básicas de mergulho livre; atuação do oficial no apoio e supervisão de operações de mergulho.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I - DOENÇAS, NOÇÕES DE BUSCA E EQUIPAMENTOS (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Doenças e acidentes de mergulho 1.1. Leis físicas aplicadas ao mergulho; 1.2. Doenças associadas ao mergulho. 2. Noções de Operações de buscas subaquáticas	● Conhecimento ○ Compreender as leis físicas aplicadas ao mergulho e sua relação com riscos operacionais e fisiológicos. ○ Conhecer as principais doenças e acidentes de mergulho, seus sinais/sintomas, fatores predisponentes e medidas de

2.1. Padrões de busca; 2.2. Logística empregada; 2.3. Tabelas e gases de mergulho. 3. Equipamentos de mergulho autônomo 3.1. Montagem e utilização.	prevenção. ○ Conhecer fundamentos de planejamento de mergulho: tabelas, gases e limites operacionais. ○ Conhecer componentes, funcionamento e requisitos de segurança dos equipamentos de mergulho autônomo (montagem, uso e checagens). ● Habilidade ○ Reconhecer precocemente sinais de doenças/acidentes de mergulho e adotar condutas iniciais compatíveis, acionando suporte especializado conforme protocolo. ○ Planejar e executar operações de busca subaquática, selecionando padrões de busca e organizando a logística (equipe, comunicações, sinalização, embarcação, apoio e segurança). ○ Aplicar tabelas de mergulho e selecionar gases de forma segura para o perfil da missão, considerando tempo, profundidade e margem de segurança. ○ Montar, verificar e utilizar corretamente o equipamento autônomo, realizando checagens pré/pós-mergulho e identificando falhas comuns. ● Atitude ○ Priorizar a segurança e a gestão de risco do mergulho, respeitando limites fisiológicos, ambientais e operacionais. ○ Manter disciplina de procedimentos e padronização (briefing, checagens, comunicação e registro), prevenindo erros humanos. ○ Atuar com trabalho em equipe e

	liderança técnica, garantindo coordenação, redundância e tomada de decisão conservadora. ○ Demonstrar responsabilidade operacional, interrompendo/ajustando a missão diante de condições inseguras ou sinais de comprometimento do mergulhador.

UNIDADE II - MERGULHO LIVRE (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Mergulho livre 1.1. Técnicas de apneia; 1.2. Técnicas de compensação de pressão; 1.3. Deslocamento subaquático. 2. Salto de plataforma 3. Coleta de dados em situações de afogamento	● Conhecimento ○ Compreender princípios de segurança e riscos do mergulho livre, incluindo hipóxia, blackout, barotrauma e prevenção. ○ Conhecer técnicas de apneia e fundamentos do mergulho livre: canivete, compensação de pressão e subida controlada. ○ Conhecer fundamentos do salto de plataforma (postura, entrada na água, profundidade mínima, riscos e controle do ambiente). ● Habilidade ○ Executar técnicas básicas de apneia com controle ventilatório e relaxamento, respeitando limites individuais e protocolos de segurança. ○ Realizar canivete, compensação e subida controlada, além de deslocar-se subaquaticamente com eficiência e orientação. ○ Executar salto de plataforma com técnica correta e segurança, avaliando previamente local, profundidade e condições da água. ○ Identificar testemunhas e coletar dados a respeito do afogamento de

	forma eficiente. ● Atitude ○ Priorizar a segurança, evitando práticas de risco (ex.: apneia sem supervisão) e interrompendo a atividade ao menor sinal de comprometimento. ○ Manter disciplina técnica e autocontrole, respeitando progressão, limites fisiológicos e orientações do instrutor. ○ Atuar com cooperação e vigilância mútua (buddy system), mantendo comunicação e prontidão para intervenção. ○ Exercer autocontrole, demonstrando coragem e determinação em situações de estresse operacional ou diante de situações de risco. ○ Demonstrar liderança compatível com a função de oficial em ocorrências aquáticas.

UNIDADE III - CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Revisão integradora dos conteúdos ministrados 2. Atividades de preparação para avaliação 3. Avaliação final, conforme Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem	● Conhecimento ○ Integrar fundamentos físicos, fisiológicos e operacionais do mergulho. ● Habilidade ○ Aplicar de forma articulada os conteúdos, demonstrando domínio global da disciplina. ● Atitude ○ Demonstrar postura segura, disciplinada e orientada à preservação da vida.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A metodologia fundamenta-se na aprendizagem por competências aplicada às operações de mergulho de resgate, com ênfase na segurança operacional, na gestão de risco e na atuação do oficial no planejamento e supervisão das atividades.

O processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma progressiva, contemplando:

- **Fundamentação aplicada:** estudo dos princípios físicos e fisiológicos com foco na identificação de riscos e tomada de decisão em operações reais;
- **Treinamento dirigido:** reconhecimento de equipamentos, compreensão dos procedimentos de mergulho e execução de técnicas básicas de mergulho livre, com supervisão e correção imediata;
- **Prática operacional estruturada:** exercícios voltados à análise de cenários, seleção de padrões de busca e organização de operações subaquáticas em nível básico;
- **Simulação operacional:** desenvolvimento de cenários que integrem planejamento, segurança e apoio à operação de mergulho;
- **Avaliação formativa contínua:** acompanhamento do desempenho com feedback técnico, priorizando segurança, controle de risco e tomada de decisão.

As estratégias priorizam a **simulação, o treinamento supervisionado e a análise de cenários operacionais**, assegurando a atuação segura e consciente dos limites técnicos do cadete.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- BRASIL. Marinha. **Manual de Mergulho – Parte 1:** Mergulho a Ar. 2 ed. Rio de Janeiro, 1999.
- UNITED STATES DEPARTMENT OF COMMERCE. **NOAA Diving Manual.** Diving

For Science and Technology. Arizona, Best Publishing Company, 2001.

- SZPILMAN, David. **Emergências aquáticas**. Rio de Janeiro, 2004.

Complementar

- ESTEVES JUNIOR, Hamilton Santos; BRITO, Marco Negrão de; ÁLVARES, Márcio Morato; LIMA, Alexandre Costa Guedes de; LIMA; Hélio Pereira de; PEDROSO, Giancarlo Borges; SPOTORNO, Marcos Quincoses. **Manual de Sistema de Comando de Incidentes – SCI**. Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal – CBMDF, 2011.
- NATIONAL FIRE PROTECTION ASSOCIATION (NFPA). **NFPA 2500**: Standard for Operations and Training for Technical Search and Rescue Incidents. Quincy, MA: NFPA, 2022.
- PELIZZARI, Umberto. **The Apneist**: prologue. Naples, IT: Idelson-Gnocchi, 2022. 216 p. ISBN 978-8879477758.
- PELIZZARI, Umberto; MANA, Federico; TOVAGLIERI, Stefano. **Specific training for freediving**: deep, static and dynamic apnea. Naples, IT: Idelson-Gnocchi, 2014. 232 p. ISBN 978-8879475969.
- SILVANY, Marco Antonio; CONCEIÇÃO, Jamile Gomes. Corpo sob pressão: alterações fisiológicas durante o mergulho. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, e514830, 2024. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v5i2.4830>. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/4830>. Acesso em: 6 mar. 2026.

PERÍCIA DE INCÊNDIO

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Perícia de incêndio	Semestre: 3º	Carga horária: 40 h/a

2. OBJETIVO

Desenvolver no aluno a compreensão do papel da perícia de incêndio no âmbito do CBMDF, capacitando-o a reconhecer sua relevância no ciclo operacional, a realizar a adequada triagem das ocorrências, a preservar o local sinistrado e a acionar corretamente os órgãos competentes, contribuindo para o aprimoramento das ações de combate, prevenção e proteção contra incêndios, sem prejuízo das atribuições técnicas do perito.

3. EMENTA

Histórico da perícia de incêndio no CBMDF. Legislação aplicada à investigação e perícia de incêndio. Estrutura, atribuições e atividades da Diretoria de Investigação de Incêndio (DINVI). Importância da perícia no ciclo operacional de incêndios. Triagem das ocorrências e critérios de elegibilidade pericial. Dinâmica de acionamento da perícia e elaboração de laudos. Metodologia científica aplicada à perícia de incêndio. Tipos de perícia: edificações, incêndios veiculares e florestais. Noções de análise laboratorial de amostras de incêndio.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – FUNDAMENTOS INSTITUCIONAIS E LEGAIS DA PERÍCIA DE INCÊNDIO (8 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Histórico da perícia de incêndio no CBMDF 2. Evolução da atividade pericial no contexto institucional 3. Importância da perícia no ciclo operacional do incêndio	● Conhecimento ○ Compreender a evolução histórica da perícia de incêndio no CBMDF e sua consolidação como atividade institucional. ○ Conhecer a estrutura, as

4. Estrutura, competências e atribuições da Diretoria de Investigação de Incêndio (DINVI) 5. Legislação aplicada à perícia de incêndio no âmbito do CBMDF 6. Normas internas, instruções normativas e fluxos institucionais	competências e as atribuições da Diretoria de Investigação de Incêndio (DINVI). ○ Identificar a legislação, as normas internas e os fluxos institucionais aplicáveis à investigação e perícia de incêndio. ○ Reconhecer a importância da perícia de incêndio como etapa estratégica do ciclo operacional da Corporação. ● Habilidade ○ Interpretar normas, instruções normativas e documentos institucionais relacionados à perícia de incêndio. ○ Analisar o papel da perícia de incêndio no aprimoramento das ações de combate, prevenção e proteção contra incêndios. ○ Reconhecer, no contexto institucional, as responsabilidades do comandante de socorro relacionadas à atividade pericial. ● Atitude ○ Zelar pelo cumprimento das normas e procedimentos institucionais referentes à investigação e perícia de incêndio. ○ Demonstrar postura ética, responsável e alinhada às diretrizes da Corporação no trato de assuntos periciais. ○ Valorizar a perícia de incêndio como instrumento de segurança jurídica e de melhoria contínua da atuação institucional.

UNIDADE II – TRIAGEM, PRESERVAÇÃO DO LOCAL E METODOLOGIA DA PERÍCIA DE INCÊNDIO (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Triagem das ocorrências de incêndio 2. Critérios de elegibilidade e não elegibilidade para perícia 3. Dinâmica de acionamento da DINVI 4. Preservação do local sinistrado: responsabilidades do comandante de socorro 5. Metodologia científica aplicada à perícia de incêndio 6. Zona de origem 7. Foco inicial 8. Causa do incêndio 9. Classificação dos incêndios 10. Terminologia técnica básica da perícia de incêndio	● Conhecimento ○ Conhecer os critérios de triagem das ocorrências de incêndio e de elegibilidade para a realização de perícia. ○ Compreender a dinâmica de acionamento da DINVI e os procedimentos correlatos. ○ Conhecer os princípios da metodologia científica aplicada à perícia de incêndio, incluindo zona de origem, foco inicial, causa e classificação dos incêndios. ○ Identificar a terminologia técnica básica utilizada na atividade pericial. ● Habilidade ○ Realizar a triagem inicial de ocorrências de incêndio, identificando aquelas passíveis de investigação pericial. ○ Preservar e orientar a preservação do local sinistrado, adotando condutas compatíveis com uma futura atividade pericial. ○ Reconhecer situações em que se faz necessário o acionamento oportuno do serviço de perícia em incêndio. ○ Relacionar os indícios observados no local com os princípios da metodologia de investigação de incêndios. ● Atitude ○ Manter postura rigorosa na preservação do local sinistrado durante e após o combate ao

	incêndio. ○ Agir com responsabilidade e discernimento na comunicação da necessidade de perícia aos responsáveis pelo local e às autoridades competentes. ○ Demonstrar atitude investigativa, crítica e cautelosa diante das possíveis causas de incêndio. ○ Atuar com consciência de que decisões adotadas no local impactam diretamente a qualidade da investigação posterior.

UNIDADE III – TIPOS DE PERÍCIA E APOIO TÉCNICO-CIENTÍFICO À INVESTIGAÇÃO DE INCÊNDIOS (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
- Tipos de perícia de incêndio - Perícia em edificações; - Perícia de incêndio veicular; - Perícia de incêndio florestal. - Particularidades operacionais e investigativas de cada tipo - Análise laboratorial de amostras de incêndio - Análises elétricas; - Análises químicas; - Projetos técnico-científicos. - Integração da perícia com pesquisa, prevenção e proteção contra incêndio	● Conhecimento ○ Conhecer os diferentes tipos de perícia de incêndio: edificações, incêndio veicular e incêndio florestal. ○ Compreender as particularidades operacionais e investigativas de cada tipo de perícia. ○ Conhecer noções básicas de análise laboratorial aplicada à perícia de incêndio, incluindo análises elétricas e químicas. ○ Reconhecer a integração da perícia de incêndio com pesquisa, retroalimentação operacional, prevenção e proteção contra incêndios. ● Habilidade ○ Diferenciar os tipos de perícia de incêndio e suas especificidades quanto à investigação. ○ Identificar indícios compatíveis com

	diferentes causas de incêndio e relacioná-los aos métodos investigativos empregados. ○ Reconhecer a contribuição do apoio técnico-científico para o esclarecimento das causas dos incêndios. ○ Relacionar os resultados da perícia com a melhoria dos procedimentos operacionais e preventivos da Corporação. ● Atitude ○ Valorizar a perícia de incêndio como ferramenta estratégica de aprendizado institucional e aperfeiçoamento operacional. ○ Demonstrar postura colaborativa com as equipes de investigação e perícia, respeitando suas atribuições técnicas. ○ Adotar comportamento ético e responsável no trato de informações técnicas e periciais. ○ Reconhecer a importância da investigação de incêndios para a credibilidade institucional do CBMDF perante a sociedade.

UNIDADE IV – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (12 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Dinâmica para laudo com realidade virtual (equivalente à visita em local de perícia) 2. Atividades de preparação para avaliação. 3. Apresentação de grupo - laudo pericial	● Conhecimento ○ Integrar os conhecimentos relativos à perícia de incêndio, compreendendo seu papel no ciclo operacional do CBMDF. ○ Consolidar a compreensão da relação entre combate, investigação, prevenção e proteção contra incêndios.

4. Avaliação final, conforme Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem.	● Habilidade ○ Aplicar de forma integrada os conhecimentos adquiridos na análise de situações simuladas e na elaboração de laudos didáticos. ○ Demonstrar capacidade de análise crítica e tomada de decisão compatível com o nível de formação do Oficial. ● Atitude ○ Demonstrar postura profissional, organizada e responsável durante as atividades avaliativas. ○ Atuar com responsabilidade institucional, rigor técnico e ética na simulação de situações relacionadas à perícia de incêndio. ○ Reconhecer a perícia de incêndio como elemento essencial para a segurança jurídica, a transparência e a excelência do serviço prestado pela Corporação.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A disciplina será desenvolvida com foco na compreensão da perícia de incêndio como parte integrante do ciclo operacional, enfatizando o papel do oficial na preservação do local e na produção de informações confiáveis para investigação.

Serão utilizadas:

- estudos de caso reais e simulados de incêndio;
- análise orientada de cenários com foco em indícios periciais;
- exercícios de tomada de decisão quanto à preservação e acionamento;
- simulações em ambiente virtual ou visitas técnicas supervisionadas;
- elaboração orientada de relatórios técnicos simplificados;
- discussões dirigidas sobre implicações operacionais e legais.

A aprendizagem evolui da compreensão institucional à análise aplicada de cenários com potencial pericial.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- CBMDF. **Instrução Normativa n.º 001/2015-DINVI, de 28 de dezembro de 2015.** Regulamenta a execução do serviço de Investigação e Perícia em Incêndio do CBMDF e dá outras providências.
- CBMDF. **Instrução Normativa n.º 002/2015-DINVI, de 28 de dezembro de 2015.** Dispõe procedimentos a serem adotados sobre o arquivamento e descarte de arquivos eletrônicos de registros fotográficos e filmagens do serviço de Investigação e Perícia em Incêndio do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF).
- CBMDF. **Manual de perícia em incêndios e explosões.** Brasília: CBMDF, 2019. [obra em 2 volumes]. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/338>. Acesso em: 5 mar. 2026.

Complementar

- DISTRITO FEDERAL. **Decreto n.º 16.036, de 04 de novembro de 1994.** Dispõe sobre o Regulamento da Organização Básica do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e dá outras providências.
- CBMDF. **Instrução Normativa n.º 003/2015-DINVI, de 28 de dezembro de 2015.** Dispõe sobre o modelo de Relatório de Retroalimentação e o Laudo de Investigação e Perícia em incêndio – Serviço de Investigação e Perícia em Incêndio do CBMDF.
- CBMDF. **Instrução Normativa n.º 004/2015-DINVI, de 28 de dezembro de 2015.** Dispõe sobre competências e rotinas do Serviço de Investigação e Perícia em Incêndio do CBMDF.
- CBMDF. **Instrução Normativa n.º 005/2015-DINVI, de 28 de dezembro de 2015.** Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados na utilização do Sistema de Acionamento e Despacho no Serviço de Investigação e Perícia em Incêndio do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF).

- **CBMDF. Instrução Normativa n.º 006/2015-DINVI, de 28 de dezembro de 2015.** Dispõe sobre o uso do Equipamento de Proteção Individual para o serviço de Perícia de Incêndio e Técnico de Investigação de Incêndio.
- **CBMDF. Norma Reguladora n.º 002/2008 – CBMDF.** Metodologia para Investigação em Incêndio e Explosão.
- **CBMDF. Norma Reguladora n.º 003/2009 – CBMDF.** Metodologia para Investigação e Perícia em Incêndio Florestal.
- **CBMDF. Norma Reguladora n.º 004/2011 – CBMDF.** Metodologia para Investigação e Perícia em Incêndio em Veículos Automotores.
- **CBMDF. Regimento Interno da Diretoria de Investigação de Incêndio.**

PLANEJAMENTO DE OPERAÇÕES BOMBEIRO MILITAR

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Planejamento de Operações Bombeiro Militar	Semestre: 3º	Carga horária: 30 h/a

2. OBJETIVO

Capacitar o futuro Oficial a analisar, planejar e coordenar operações bombeiro militar, com base na fundamentação normativa institucional, na análise de riscos e no dimensionamento de recursos, habilitando-o a atuar nas funções do staff operacional e a elaborar, executar e avaliar Ordens de Missão e Planos de Operação no âmbito do Comando Operacional.

3. EMENTA

Fundamentação normativa do planejamento operacional no CBMDF. Estrutura e aplicação do Plano de Emprego Operacional. Tipologia das operações bombeiro militar. Processos de planejamento para operações rotineiras e de maior complexidade, incluindo análise de riscos, dimensionamento de recursos e integração interinstitucional. Estrutura, elaboração e execução de Ordens de Missão e Planos de Operação. Atuação do staff operacional no contexto do Comando Operacional. Avaliação e debriefing de operações.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I - FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO OPERACIONAL NO CBMDF

(5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Plano de Emprego Operacional 1.1. Planejamento das Operações: 1.1.1. Competências dos setores de planejamento do EMOPE e COMOP;	● Conhecimento ○ Compreender as diretrizes normativas que estruturam o Planejamento Operacional no CBMDF. ○ Conhecer os elementos que influenciam o poder operacional e a definição de recursos.

1.1.2. SEOPE: 1.1.2.1. Ordens de Missão; 1.1.2.2. Planos de Operação.	○ Identificar as operações típicas e sua classificação quanto à complexidade. ○ Entender como Ordens de Missão e Planos de Operação materializam o planejamento institucional. ● Habilidade ○ Interpretar corretamente os dispositivos de Planejamento de Operações do Plano de Emprego Operacional. ○ Analisar cenários operacionais e reconhecer os fatores que interferem na decisão. ○ Relacionar tipos de operações a requisitos de planejamento e emprego de recursos. ○ Identificar quando se aplica OM ou PO. ● Atitude ○ Rigor profissional na interpretação das normas operacionais. ○ Zelo institucional na análise de riscos e na observância da doutrina. ○ Conduta proativa, diligente e orientada ao aperfeiçoamento constante.

UNIDADE II - ESTRUTURA E EXECUÇÃO DA ORDEM DE MISSÃO (OM) (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Ordem de missão 1.1. Estrutura e campos de uma Ordem de Missão; 1.2. Modalidades de atuação previstas; 1.3. Fluxo de tramitação e responsabilidades;	● Conhecimento ○ Conhecer os elementos formais e obrigatórios de uma OM. ○ Compreender o fluxo de emissão, execução e encerramento de uma OM. ○ Dominar a finalidade operacional dos

1.4. BRADO e SISOM;	sistemas BRADO e SISOM.
1.5. Redação de relatórios e procedimentos pós-missão.	○ Reconhecer exigências de comunicação e articulação prévia. ● Habilidade ○ Interpretar e executar corretamente uma OM. ○ Utilizar BRADO e SISOM para consulta, gestão e alimentação das informações. ○ Elaborar relatórios objetivos, completos e tecnicamente alinhados à doutrina. ● Atitude ○ Precisão técnica e responsabilidade no cumprimento da OM. ○ Compromisso com a comunicação institucional clara e tempestiva. ○ Respeito rigoroso aos padrões de registro e documentação.

UNIDADE III - PLANO DE OPERAÇÃO (PO) E ATUAÇÃO DO STAFF (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Planos de Operação 1.1. Estrutura e finalidade dos Planos de Operação; 1.2. Operações típicas do CBMDF e características operacionais; 1.3. Funções do staff de oficiais no dia da operação; 1.4. GSV nas operações; 1.5. Sistema de Gestão de Operações (SGO); 1.6. Participação em operação	● Conhecimento ○ Entender a composição, objetivos e aplicação dos Planos de Operação. ○ Conhecer o papel dos setores envolvidos no staff (RH, Operações, Logística, Planejamento, Informação Pública e Comando). ○ Compreender a lógica de dimensionamento de recursos GSV e GSO. ○ Conhecer a funcionalidade do SGO e seus produtos. ● Habilidade

real e debriefing.	○ Interpretar Plano de Operação e identificar demandas, recursos e responsabilidades. ○ Avaliar adequação de recursos humanos, materiais e logísticos. ○ Operar o SGO em operações e geração de relatórios. ○ Atuar em operação real produzindo relatório técnico coerente. ○ Realizar debriefing fundamentado em observações operacionais. ● Atitude ○ Responsabilidade e precisão no emprego de recursos durante a operação. ○ Iniciativa para identificar melhorias operacionais e logísticas. ○ Postura colaborativa na atuação intersetorial do staff. ○ Compromisso com a eficiência, economicidade e padronização doutrinária. ○ Conduta profissional adequada às atribuições do oficial em operações.

UNIDADE IV – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Integração entre planejamento operacional, análise de riscos e dimensionamento de recursos 2. Elaboração de Ordem de Missão e Plano de Operação em cenário simulado 3. Exercício integrado de planejamento operacional aplicado a cenários institucionais	● Conhecimento ○ Integrar os fundamentos do planejamento operacional, normativas institucionais e análise de riscos. ● Habilidade ○ Aplicar de forma articulada os conhecimentos na elaboração de Ordens de Missão e Planos de

4. Apresentação e justificativa técnica das decisões adotadas 5. Feedback estruturado e análise crítica das soluções (debriefing) Avaliação final, conforme Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem	Operação. ○ Analisar cenários e justificar decisões de planejamento operacional. ○ Comunicar soluções operacionais de forma clara e estruturada. ● Atitude ○ Demonstrar responsabilidade, rigor técnico e postura profissional no planejamento operacional ○ Valorizar a análise crítica como instrumento de melhoria contínua.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A disciplina adota abordagem centrada no desenvolvimento de competências de planejamento operacional, análise de cenários e tomada de decisão, com progressão do entendimento normativo à elaboração de produtos operacionais.

As atividades são organizadas de forma progressiva:

- **Aprendizagem (fase guiada):** análise orientada de normativas institucionais, Plano de Emprego Operacional e exemplos reais de operações;
- **Fixação (fase aplicada):** exercícios de interpretação e elaboração parcial de Ordens de Missão;
- **Integração (fase decisória):** elaboração de Planos de Operação em cenários simulados, com definição de recursos, organização do staff e estratégias operacionais;
- **Consolidação:** apresentação dos planejamentos com feedback estruturado e debriefing.

As estratégias de ensino incluem estudos de caso reais, aprendizagem baseada em problemas (PBL), oficinas de elaboração de OM e PO e simulações de planejamento operacional.

Para suporte às atividades, são empregados recursos multisensoriais integrados ao processo de ensino-aprendizagem:

Recursos didáticos: modelos institucionais de Ordens de Missão e Planos de Operação, normativas do CBMDF, mapas operacionais e cenários simulados;

Recursos operacionais: sistemas BRADO, SISOM e SGO (quando disponíveis), formulários operacionais e documentos institucionais;

Recursos audiovisuais: projetor multimídia, ferramentas de apresentação e materiais visuais de apoio;

Recursos humanos: instrutor e discentes organizados em funções simuladas do staff operacional.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos;
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com as normas de avaliação em vigor na Corporação.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Planejamento Estratégico 2025-2030**. Brasília: CBMDF, 2024. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/lai/acoes-e-programas/planejamento-estrategico-do-cbmdf/>. Acesso em: 6 mar. 2026.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 19, de 1º de outubro de 2020. Aprova o Plano de Emprego Operacional do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. **Boletim Geral, Suplemento ao BG 188**, Brasília, 6 out. 2020.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Instrução Normativa nº 12/2016. Dispõe sobre a implantação e regulamentação do uso do Sistema de Ordem de Missão (SISOM) no âmbito do Comando Operacional. **Boletim Geral nº 3**, Brasília, 2016.

Complementar

- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Lançamento do Sistema de Gerenciamento de Informações Operacionais (BRADO). **Boletim Geral nº 122**, Brasília, 2022.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Instrução Normativa nº 53/2019 – Manual Complementar do Sistema de Ordem de Missão. **Boletim Geral nº 199**, Brasília, 2019.

- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Regimento Interno do CBMDF. **Boletim Geral nº 223**, Brasília, 2020.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 12, de 27 de abril de 2012. Aplica o Sistema de Comando de Incidentes às ocorrências do CBMDF. **Boletim Geral nº 083**, Brasília, 2012.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Alteração do Plano de Emprego Operacional. In: CBMDF. Portaria nº 7, de 19 de janeiro de 2026. **Suplemento ao Boletim Geral nº 023**, Brasília, DF, 4 fev. 2026.

SALVAMENTO EM COMBATE A INCÊNDIO URBANO

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Salvamento em Combate a Incêndio Urbano	Semestre: 3º	Carga horária: 25 h/a

2. OBJETIVO

Promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para planejar e executar ações de salvamento em operações de combate a incêndio urbano, contemplando a classificação de vítimas, os tipos de busca e evacuação de público em edificações sinistradas, a aplicação de técnicas de retirada e movimentação de vítimas em diferentes condições e planos, a integração entre guarnições de 1ª linha, 2ª linha e salvamento, bem como a realização de operações de autorresgate e resgate de canga diante de panes funcionais e não funcionais em equipamentos, assegurando a preservação da vida, a segurança das guarnições, o cumprimento dos procedimentos operacionais e uma postura profissional responsável, colaborativa, crítica e alinhada à doutrina institucional.

3. EMENTA

Salvamento nas operações de combate a incêndio urbano; objetivos e prioridades do salvamento; organização e atuação das guarnições de 1ª linha, 2ª linha e salvamento; emprego de recursos adicionais; classificação de vítimas; tipos de busca em ambiente de incêndio; técnicas de busca e retirada de vítimas; evacuação de ocupantes em edificações sinistradas e gestão de fluxo de pessoas; rotas de fuga; atuação da Equipe de Resgate de Bombeiros (ERB); operações de autorresgate e resgate de bombeiro de canga em cenários de incêndio urbano; panes em equipamentos de proteção respiratória; uso do engate carona; técnicas de autorresgate e de resgate com equipamento funcional e não funcional.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – SALVAMENTO EM CIU (15 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Fundamentos teóricos e práticos	• Conhecimento

das ações de salvamento nas operações de CIU	
1.1. Objetivos;	○ Conhecer os fundamentos teóricos e práticos das ações de salvamento nas operações de combate a incêndio urbano, seus objetivos e relação com as prioridades do CIU (vidas, propriedades, controle do incêndio), articulando-os com a dinâmica do incêndio, o comportamento do fogo e a análise de risco operacional.
1.2. Organização e atuação das guarnições durante a operação:	○ Compreender a organização e a atuação das guarnições em operações de CIU, incluindo o papel da 1ª linha, da 2ª linha e da equipe de salvamento, bem como o emprego de recursos adicionais.
1.2.1. 1ª linha, 2ª linha e salvamento;	
1.2.2. Recursos adicionais.	
1.3. Tipos de vítimas;	○ Identificar os tipos de vítimas em cenários de incêndio urbano (vítimas visíveis, presumidas, ocultas, ignoradas; conscientes, inconscientes e com mobilidade reduzida) e suas implicações táticas para o salvamento.
1.4. Tipos de buscas;	○ Conhecer os tipos de busca empregados em incêndios urbanos, em consonância com a doutrina institucional (busca rápida, primária, secundária, grandes buscas).
1.5. Técnicas de retirada de vítimas:	○ Compreender os princípios e limitações das técnicas de retirada de vítimas, com ou sem auxílio de material, em plano horizontal e vertical, por 1 ou 2 bombeiros.
1.5.1. Conscientes, inconscientes e com mobilidade reduzida;	
1.5.2. Com 1 ou 2 bombeiros;	
1.5.3. Com ou sem auxílio de material;	
1.5.4. Para movimentação no plano vertical ou horizontal.	
1.6. Técnicas de Busca:	○ Conhecer as técnicas básicas de busca em ambiente sinistrado, incluindo busca guiada pela mangueira, busca pela direita/esquerda e uso de materiais e equipamentos para orientação e varredura.
1.6.1. Pela mangueira;	
1.6.2. Direita/esquerda;	
1.6.3. Com materiais e equipamentos.	
1.7. Evacuação de público em edificação sinistrada:	○ Compreender os critérios de decisão para evacuação total ou setorizada de público em edificação sinistrada, bem como os elementos básicos de um plano de evacuação.
1.7.1. Critérios de decisão para evacuação total ou setorizada;	
1.7.2. Plano de evacuação.	
1.8. Grandes sinistros:	○ Identificar rotas de fuga e áreas

1.8.1. Rotas de fuga; 1.8.2. Equipe de resgate de bombeiros.	seguras em grandes sinistros, relacionando-as à dinâmica do incêndio, ao fluxo de pessoas e à atuação das guarnições. ○ Conhecer os conceitos e atribuições da Equipe de Resgate de Bombeiros (ERB) em operações de combate a incêndio urbano, conforme doutrina do CBMDF e referências técnicas. ● Habilidade ○ Aplicar os fundamentos das ações de salvamento nas operações de CIU, integrando salvamento e combate de forma coordenada. ○ Planejar, coordenar e supervisionar, na prática, a atuação das guarnições de 1ª linha, 2ª linha e salvamento, distribuindo funções e priorizando ações de retirada de vítimas de acordo com a situação encontrada, avaliando continuamente os riscos, a efetividade das ações e a necessidade de readequação tática. ○ Executar técnicas de retirada de vítimas conscientes, inconscientes e com mobilidade reduzida, por 1 ou 2 bombeiros, com e sem auxílio de materiais, em deslocamentos horizontais e verticais. ○ Aplicar técnicas de busca em ambientes sinistrados, utilizando a mangueira como referência, métodos de direita/esquerda e materiais/equipamentos auxiliares. ○ Selecionar e empregar o tipo de busca adequado de acordo com as informações disponíveis, o grau de risco e o estágio do combate ao incêndio. ○ Planejar e executar, em exercícios práticos, procedimentos de evacuação de público em edificação sinistrada, definindo critérios para evacuação total ou setorizada e orientando fluxos

	de pessoas até áreas seguras. ○ Identificar e utilizar rotas de fuga em grandes sinistros, ajustando a movimentação de vítimas, bombeiros e demais ocupantes às condições de calor, fumaça e integridade estrutural. ○ Preparar e deixar em prontidão uma Equipe de Resgate de Bombeiros (ERB) às demais guarnições, estabelecendo rotas de acesso e procedimentos básicos de acionamento ● Atitude ○ Demonstrar postura segura e responsável na condução de ações de salvamento, priorizando a preservação da vida de vítimas e bombeiros e observando a Filosofia do Risco adotada pelo CBMDF. ○ Adotar condutas compatíveis com o papel de futuro oficial, valorizando o planejamento, a organização das guarnições e o cumprimento rigoroso dos procedimentos operacionais padronizados em salvamento e busca. ○ Colaborar de forma proativa na coordenação entre as linhas de combate e as equipes de salvamento, evitando ações conflitantes e favorecendo a integração entre combate, busca e retirada de vítimas. ○ Evidenciar disciplina, autocontrole e foco em cenários de treinamento com múltiplas vítimas e grande fluxo de público, mantendo a clareza de prioridades e o respeito às ordens de comando. ○ Manter atitude de cuidado e empatia no atendimento às vítimas, preservando sua dignidade, minimizando riscos adicionais e observando princípios éticos e legais no manejo e deslocamento.

	○ Zelar pelo preparo físico e treinamento constante necessários às atividades de resgate de vítimas e resgate de bombeiro.

UNIDADE II – OPERAÇÕES DE RESGATE BM (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Operações de autorresgate e resgate de canga 1.1. Por panes no equipamento: 1.1.1. Desconexão de peças; 1.1.2. Danos físicos ao equipamento; 1.1.3. Pane seca; 1.1.4. Uso do engate carona. 1.2. Por falhas de funcionamento: 1.2.1. Panes funcionais; 1.2.2. Panes não funcionais. 1.3. Técnica autorresgate; 1.4. Técnicas de resgate do canga com equipamento funcional e não funcional: 1.4.1. Com o bombeiro conscientes; 1.4.2. Com o bombeiro inconsciente; 1.4.3. Com 1 ou 2 bombeiros; 1.4.4. Com ou sem auxílio de material; 1.4.5. Para movimentação no plano vertical ou horizontal.	● Conhecimento ○ Conhecer os fundamentos das operações de autorresgate e resgate de canga em ambientes de combate a incêndio urbano, sua finalidade e relação com a segurança do bombeiro. ○ Identificar os principais tipos de panes em equipamentos de proteção respiratória e acessórios que podem demandar autorresgate ou resgate de canga. ○ Compreender as diferenças entre falhas de funcionamento de equipamento, classificando-as em: panes funcionais (quando o equipamento ainda oferece alguma condição de uso) ou panes não funcionais (quando o equipamento não oferece condições seguras de uso). ○ Conhecer o princípio de uso do engate carona. ○ Compreender os conceitos, etapas e limitações da técnica de autorresgate, relacionando-a ao gerenciamento de risco, à Filosofia do Risco e à atuação da Equipe de Resgate de Bombeiros (ERB). ○ Conhecer os procedimentos básicos das técnicas de resgate do canga com equipamento funcional e não funcional.

	● Habilidade ○ Reconhecer sinais de panes no equipamento de proteção respiratória, identificando desconexão de peças, danos físicos e pane seca, e adotando imediatamente procedimentos de segurança. ○ Aplicar procedimentos de resposta a panes funcionais e não funcionais, decidindo entre manter, substituir, desligar ou abandonar o equipamento, conforme o risco e as condições do cenário. ○ Executar corretamente o uso do engate carona ou sistemas equivalentes de compartilhamento de ar, em situações de emergência, garantindo a continuidade da respiração do canga e a própria segurança. ○ Realizar a técnica de autorresgate. ○ Executar técnicas de resgate do canga com equipamento funcional e não funcional. ● Atitude ○ Demonstrar postura segura e responsável diante de panes em equipamentos, priorizando a preservação da própria vida, da vida do canga e da equipe. ○ Adotar condutas compatíveis com o papel de futuro oficial, reconhecendo a gravidade das panes em EPR e correlatos e não minimizando sinais de falha de equipamento durante treinamentos e operações. ○ Evidenciar disciplina, autocontrole e capacidade de atuar sob estresse, evitando atitudes impulsivas diante de situações simuladas de bombeiro em perigo e seguindo os procedimentos estabelecidos.

	○ Manter atitude de zelo permanente com os equipamentos de proteção individual e de respiração, valorizando inspeções, manutenção e correta utilização como parte essencial da prevenção de panes e da segurança da guarnição.

UNIDADE III – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Revisão integradora dos conteúdos ministrados 2. Atividades de preparação para avaliação 3. Avaliação final, conforme Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem	● Conhecimento ○ Conhecer, de forma integrada, conteúdos trabalhados na disciplina Salvamento em Combate a Incêndio Urbano ○ Compreender os critérios e procedimentos da avaliação da aprendizagem adotados na disciplina, em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem ● Habilidade ○ Relacionar e articular os conteúdos estudados (técnicas de busca, salvamento, evacuação, autorresgate e resgate de canga) na resolução de exercícios e situações-problema. ○ Organizar o próprio estudo a partir das atividades de preparação para avaliação, identificando pontos fortes e lacunas de aprendizagem. ○ Demonstrar, na avaliação final, a capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos às situações propostas. ● Atitude ○ Demonstrar postura de responsabilidade e comprometimento com o processo de revisão e consolidação da aprendizagem.

	○ Adotar condutas éticas, disciplinadas e respeitadas durante as atividades de preparação e realização da avaliação final. ○ Valorizar a avaliação como oportunidade de diagnóstico e aprimoramento do próprio desempenho acadêmico e futuro desempenho profissional.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A disciplina será desenvolvida por meio de metodologias ativas, com ênfase na aprendizagem baseada em problemas (PBL), simulação realística e treinamento progressivo, articulando teoria e prática em complexidade crescente, compatível com a atuação do oficial em operações de combate a incêndio urbano.

O processo de ensino será estruturado em níveis progressivos: (i) aprendizagem, com introdução dos fundamentos do salvamento, organização das guarnições, tipos de busca e evacuação; (ii) fixação, com treinamento repetitivo de técnicas de busca, retirada e movimentação de vítimas e uso de equipamentos; (iii) revisão, com cenários simulados integrados envolvendo tomada de decisão, priorização de vítimas, evacuação e atuação da ERB; e (iv) avaliação, com verificação teórica e prática do desempenho em cenários operacionais, incluindo liderança, coordenação de equipes e execução de autorresgate e resgate de canga.

Serão empregadas estratégias como estudos de caso, treinamento em equipe e debriefing estruturado, com foco no desenvolvimento do pensamento crítico, da análise de risco e da integração operacional.

As atividades práticas observarão rigorosos critérios de segurança operacional, com uso obrigatório de EPI/EPR, controle de riscos e aplicação da Filosofia do Risco, em ambientes simulados progressivamente complexos.

Serão utilizados recursos multissensoriais, incluindo ambientes simulados, equipamentos operacionais e recursos audiovisuais, visando à aproximação com a realidade profissional.

O docente atuará como mediador do processo e o discente como agente ativo da aprendizagem, com foco na autonomia, responsabilidade e atuação em equipe.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.

- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- CBMDF. **Manual básico de combate a incêndio**. 2. ed. Brasília: CBMDF, 2009. [obra em seis módulos]. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/335>. Acesso em: 5 mar. 2026.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim de informação técnico-profissional CETOP nº 34/2024**: aplicação de acrônimos nas operações de combate a incêndio urbano. Brasília: CETOP, 2024. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/526>. Acesso em: 5 mar. 2026.
- GRIMWOOD, Paul. **Euro firefighter 2**: firefighting tactics and fire engineer's handbook. Huddersfield: D&M Heritage Press, 2017.

Complementar

- ANGLE, James S.; GALA, Michael F.; HARLOW, T. David; LOMBARDO, William B.; MACIUBA, Craig M. **Firefighting strategies and tactics**. 4. ed. Burlington, MA, EUA: Jones & Bartlett Learning, 2020.
- DUNN, Vincent. **Command and control of fires and emergencies**. 2. ed. Tulsa: PennWell, 1999.
- FEMA. **Risk Management Practices in the Fire Service**. 1. ed. Emmitsburg: U.S. Fire Administration, 2018. Disponível em: https://www.usfa.fema.gov/downloads/pdf/publications/risk_management_practices.pdf. Acesso em: 5 mar. 2026.
- GRIMWOOD, Paul. **Euro firefighter**. 1. ed. Huddersfield: Jeremy Mills Publishing Limited, 2008.
- ROY, Jeremy. **We all go home! The evolution of firefighter accountability systems**. 2015. Undergraduate thesis (Honors) – Sally McDonnell Barksdale Honors College, University of Mississippi, Oxford, 2015. Disponível em: https://egrove.olemiss.edu/hon_thesis/442. Acesso em: 5 mar. 2026.

SALVAMENTO TERRESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Salvamento Terrestre	Semestre: 3º	Carga horária: 35 h/a

2. OBJETIVO

Desenvolver no cadete as competências necessárias para avaliar, planejar, coordenar, executar e comandar operações de salvamento terrestre, envolvendo sistemas de vantagem mecânica, resgate em poços e espaços confinados, salvamento em elevadores e operações de esgotamento, com ênfase na gestão de riscos, na segurança operacional, na tomada de decisão e na organização da guarnição, por meio do emprego adequado de recursos humanos e materiais, visando à atuação segura e ao exercício do comando e controle em operações de salvamento terrestre.

3. EMENTA

Fundamentos do salvamento terrestre; sistemas de vantagem mecânica; emprego do tripé; salvamento em poços e espaços confinados; salvamento de pessoas retidas em elevadores; operações de esgotamento; organização da guarnição, avaliação de risco e segurança operacional.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I - SISTEMAS DE VANTAGEM MECÂNICA (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Introdução ao Salvamento Terrestre e aos Sistemas de Vantagem Mecânica 1.1. Princípio da Vantagem Mecânica: 1.1.1. Alavanca; 1.1.2. Polias: 1.1.2.1. Fixas;	● Conhecimento ○ Compreender os princípios da vantagem mecânica aplicados ao salvamento terrestre. ○ Identificar os componentes, características e aplicações de alavancas, polias, antirretornos e sistemas multiplicadores. ○ Reconhecer os diferentes sistemas de

1.1.2.2. Móveis. 1.1.3. Antiretorno: 1.1.3.1. Polifreno; 1.1.3.2. Descensor Autoblocante; (Sirius) 1.1.3.3. Cordelete. 1.2. Sistemas Simples: 1.2.1. (1:1, 2:1, 3:1 e 4:1). 1.3. Sistema Reduzido: 1.3.1. (3:1 e 5:1). 1.4. Sistema Conjugado: 1.4.1. (6:1 e 12:1). 2. Emprego do tripé 2.1. Estaiamento com 1 ou 2 estaios: 2.1.1. Sistema Fechado; 2.1.2. Fita com catraca. 2.2. Sistema rápido 4:1 sem estaiamento para vítima crítica; 2.3. Ancoragens com Estacas Verticais: 2.3.1. 1, 2 e 3 Estacas verticais.	vantagem mecânica e seus critérios de emprego operacional. ○ Compreender os princípios de montagem e emprego do tripé em operações de salvamento. ○ Identificar os tipos de ancoragens com estacas e seus critérios de aplicação. ○ Analisar os riscos associados à montagem e operação de sistemas de multiplicação de força. ● Habilidade ○ Montar sistemas de vantagem mecânica simples, reduzidos e conjugados. ○ Executar a montagem e o estaiamento de tripé conforme o cenário operacional. ○ Aplicar sistemas de vantagem mecânica para elevação, descida ou movimentação de cargas e vítimas. ○ Inspeccionar sistemas montados quanto à segurança e funcionalidade. ○ Supervisionar a montagem e operação dos sistemas pela guarnição. ○ Coordenar o emprego dos recursos durante operações com vantagem mecânica. ● Atitude ○ Demonstrar rigor técnico na montagem dos sistemas. ○ Priorizar a segurança da equipe e da vítima e durante as operações. ○ Adotar postura preventiva diante dos riscos operacionais. ○ Exercer liderança técnica durante a montagem e operação dos sistemas. ○ Atuar com disciplina e

	responsabilidade no emprego dos equipamentos.

UNIDADE II - SALVAMENTO EM POÇO (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Salvamento em Poço 1.1. Funções de cada membro; 1.2. Ventilação; 1.3. Estaiamento do Tripé; 1.4. Sistema 6:1; 1.5. Resgate de vítima com triângulo de resgate; 1.6. Resgate em poços de pequena profundidade com escada prolongável.	● Conhecimento ○ Compreender os princípios operacionais do salvamento em poços, valas e espaços confinados. ○ Identificar os riscos atmosféricos, estruturais e operacionais associados ao salvamento em poços. ○ Reconhecer os equipamentos e sistemas utilizados no resgate em poços. ○ Compreender a organização da guarnição e suas funções na operação. ○ Analisar os critérios de ventilação e controle de riscos em espaços confinados. ● Habilidade ○ Executar o reconhecimento e a avaliação inicial da cena. ○ Montar sistemas de resgate com tripé e vantagem mecânica. ○ Executar o resgate de vítimas utilizando triângulo de resgate e escada prolongável. ○ Aplicar técnicas seguras de acesso e retirada de vítimas. ○ Coordenar a atuação da guarnição durante a operação. ○ Supervisionar a segurança e a execução das técnicas.

	● Atitude ○ Demonstrar responsabilidade na preservação da vida da vítima. ○ Priorizar a segurança da equipe durante o resgate. ○ Adotar postura criteriosa na avaliação da cena. ○ Exercer liderança durante a operação. ○ Atuar com controle emocional em ambientes de alto risco.

UNIDADE III - ELEVADORES E ESGOTAMENTO (7 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Teoria de Elevadores e Esgotamento 2. Prática de Elevadores e Esgotamento	● Conhecimento ○ Compreender os princípios de funcionamento dos sistemas de elevadores aplicados ao salvamento. ○ Identificar os componentes principais dos elevadores e seus dispositivos de segurança. ○ Reconhecer os riscos elétricos, mecânicos e estruturais associados às ocorrências com elevadores. ○ Compreender os procedimentos operacionais para retirada de vítimas retidas em elevadores. ○ Compreender os princípios e finalidades das operações de esgotamento em ambientes alagados. ○ Identificar os equipamentos utilizados nas operações de esgotamento e suas aplicações. ● Habilidade ○ Executar o reconhecimento inicial da ocorrência envolvendo elevadores ou

	ambientes alagados. ○ Aplicar técnicas seguras de acesso e retirada de vítimas retidas em elevadores com nivelamento de cabine. ○ Operar equipamentos utilizados nas atividades de esgotamento. ○ Executar procedimentos de esgotamento conforme os protocolos institucionais. ○ Inspecionar os equipamentos antes, durante e após o emprego operacional. ○ Coordenar a atuação da guarnição durante as operações de salvamento em elevadores e esgotamento. ○ Supervisionar a segurança e a correta execução das ações operacionais. ● Atitude ○ Priorizar a segurança da vítima, da equipe e de terceiros durante toda a operação. ○ Demonstrar responsabilidade na tomada de decisão operacional. ○ Adotar postura preventiva diante dos riscos elétricos e estruturais. ○ Exercer liderança na coordenação da guarnição. ○ Atuar com disciplina e rigor técnico no cumprimento dos protocolos. ○ Demonstrar liderança em situações operacionais.

UNIDADE IV - CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (8 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Revisão integradora dos conteúdos ministrados 2. Atividades de preparação para avaliação 3. Avaliação final, conforme Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem	● Conhecimento ○ Integrar fundamentos técnicos do salvamento terrestre. ● Habilidade ○ Executar e coordenar operação simulada com segurança e eficiência. ● Atitude ○ Demonstrar postura segura, disciplinada e em conformidade com os protocolos institucionais e normativos aplicáveis.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A metodologia fundamenta-se na aprendizagem por competências aplicada ao salvamento terrestre, com ênfase na gestão de riscos, na segurança operacional e na coordenação da guarnição em cenários com movimentação de cargas e vítimas.

O processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma progressiva, contemplando:

- **Fundamentação aplicada:** estudo dos princípios de vantagem mecânica, espaço confinado e sistemas operacionais, com foco na análise de risco;
- **Treinamento dirigido:** execução de montagem de sistemas, emprego do tripé e técnicas de resgate, com supervisão e correção imediata;
- **Prática operacional estruturada:** exercícios voltados à organização da guarnição, seleção de técnicas e uso de equipamentos;
- **Simulação operacional:** desenvolvimento de cenários com tomada de decisão, coordenação da equipe e gestão de riscos;
- **Avaliação formativa contínua:** acompanhamento do desempenho com feedback técnico, priorizando segurança, precisão e eficiência.

As estratégias priorizam o treinamento prático intensivo, a repetição qualificada e a simulação de cenários operacionais, assegurando atuação segura em operações com elevado potencial de risco.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

A avaliação qualitativa da disciplina será realizada por meio da observação direta do desempenho do discente em **provas práticas que envolvem a aplicação dos sistemas de vantagem mecânica e a operação simulada de salvamento em poço**, com foco na execução técnica, na segurança, na organização, na comunicação e na capacidade de atuação em equipe e sob comando. A avaliação será composta por uma prova individual de montagem de sistemas de vantagem mecânica, correspondendo a 60% da nota, e por uma prova em equipe de operação simulada de salvamento em poço com emprego do tripé, correspondendo a 40% da nota, sendo considerados o cumprimento dos protocolos institucionais, a correta utilização dos equipamentos, a gestão de riscos e a demonstração das competências necessárias à atuação segura como membro de guarnição e ao exercício das atribuições de comando pelo futuro oficial.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- AGUIAR, Eduardo José Slomp; PASSARINHO, Estevão Lamartine Nogueira; MATOCHI, Geison. **Resgate Vertical**: aprender, praticar, salvar. 3. ed. Curitiba, 2025. 300 p. ISBN 978-65-01-05876-4.
- ARAÚJO, Francisco Bento. **Manual de instruções técnico-profissional para bombeiros**: Salvamento. Brasília: CBMDF, 2006.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Boletim de informação técnico-profissional CETOP nº 35/2025: sistemas de vantagem mecânica. Brasília: CETOP, 2025. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/592>. Acesso em: 6 mar. 2026.

Complementar

- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Coletânea de Boletins de informação técnico-profissional CETOP**.
- DELGADO, Delfín. **Rescate urbano en altura**. 4. ed. Madrid: Ediciones Desnivel, 2009. 276 p. ISBN 9788498291704.
- DELGADO, Delfín. **Nudos para bomberos**. 1. ed. Madrid: Ediciones Desnivel, 2008.

ISBN 9788498291384.

- ESTEVES JUNIOR, Hamilton Santos; BRITO, Marco Negrão de; ÁLVARES, Márcio Morato; LIMA, Alexandre Costa Guedes de; LIMA; Hélio Pereira de; PEDROSO, Giancarlo Borges; SPOTORNO, Marcos Quincoses. **Manual de Sistema de Comando de Incidentes – SCI**. Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal – CBMDF, 2011.
- RIVA, José Miguel de la. **Rescate en espacios confinados**. Madrid: Ediciones Desnivel, 2005. 152 p. ISBN 9788498290158.
- FRANK, James A. (ed.). **Confined space entry and rescue manual**. 2. ed. Goleta, CA: CMC Rescue, Inc., 2014. 304 p. ISBN 9780967413680.

SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO II

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Segurança contra incêndio e pânico II	Semestre: 3º	Carga horária: 20 h/a

2. OBJETIVO

Proporcionar aos cadetes a consolidação e aplicação, em nível introdutório, dos conhecimentos relacionados à segurança contra incêndio e pânico, por meio de atividades práticas, visitas técnicas e análise de casos reais, subsidiando a atuação do futuro oficial em apoio a atividades de vistoria, fiscalização e avaliação operacional, sem caráter habilitador, com foco na prevenção, na análise crítica de riscos e na tomada de decisão segura.

3. EMENTA

Atividades práticas aplicadas à segurança contra incêndio e pânico, incluindo análise de grandes incêndios, visitas técnicas a sistemas de proteção, participação orientada em eventos e simulações operacionais, com ênfase na avaliação do desempenho dos sistemas de segurança e na tomada de decisão em cenários de emergência.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I - VIVÊNCIA PRÁTICA NA SCIP DO CBMDF (18 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
- Palestras sobre medidas e sistemas de SCI específicos: CMAR, Compartimentação, Segurança Estrutural, sistemas especiais, acesso de viatura, eventos de grande porte, entre outros - Palestras sobre grandes incêndios e a importância das medidas de segurança contra incêndio e pânico (Ex.: Boate Kiss, Museu Nacional,	● Conhecimento ○ Compreender a importância histórica e prática dos grandes incêndios analisados nas palestras, identificando como falhas nos sistemas de segurança contra incêndio e pânico contribuíram para tragédias e como as lições aprendidas moldaram as normas atuais do CBMDF. ○ Identificar os componentes e

110 sul) 3. Visitas técnicas 4. Eventos de médio e pequeno porte, fiscalização do CBMDF e atuação do Comandante de Socorro 5. Simulados de incêndios com a utilização dos equipamentos de SCIP 6. Avaliação final, conforme Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem 6.1. 5 h/a para avaliação prática da Unidade.	funcionamento dos sistemas de segurança contra incêndio e pânico observados nas visitas técnicas, reconhecendo sua integração e papel na prevenção e combate a incêndios. ○ Entender a dinâmica de propagação de incêndios e a eficácia dos equipamentos de segurança, com base nos eventos e simulados, compreendendo como fatores como ventilação, materiais combustíveis e resposta humana influenciam o desfecho de uma ocorrência. ● Habilidade ○ Aplicar conhecimentos teóricos em cenários práticos, utilizando equipamentos de segurança contra incêndio durante eventos e simulados para demonstrar o uso correto em situações de emergência, como ativação de extintores, sinalização de rotas de fuga e operação de hidrantes. ○ Avaliar a conformidade e eficácia dos sistemas de segurança durante visitas técnicas, identificando pontos fortes e vulnerabilidades que poderiam comprometer a resposta em um incêndio real. ○ Executar procedimentos de intervenção inicial em eventos e simulados de incêndio, coordenando o uso de equipamentos e priorizando a evacuação segura, com foco na minimização de danos e preservação de vidas. ● Atitude ○ Demonstrar compromisso com a prevenção e a responsabilidade profissional, reconhecendo que o conhecimento prático dos sistemas de segurança é essencial para evitar repetições de grandes incêndios históricos. ○ Adotar postura de liderança e calma

	durante eventos, simulados e visitas, mantendo a segurança da equipe e dos envolvidos enquanto executa ações decisivas em situações de pressão. ○ Valorizar a aprendizagem contínua e a troca de experiências, colaborando ativamente nas palestras e visitas para aprimorar a atuação do Oficial em ocorrências reais de incêndio.

UNIDADE II – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (2 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Revisão integradora das atividades práticas realizadas 2. Discussão orientada (debriefing) de visitas e simulados 3. Avaliação integradora	● Conhecimento ○ Compreender, de forma integrada, os conceitos aplicados nas atividades práticas da disciplina. ● Habilidade ○ Relacionar teoria e prática na análise de cenários de incêndio e sistemas de segurança. ○ Demonstrar capacidade de tomada de decisão fundamentada em situações simuladas. ● Atitude ○ Demonstrar postura crítica, reflexiva e orientada à melhoria contínua. ○ Valorizar o feedback como instrumento de desenvolvimento profissional.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

Instruções Metodológica ● Exercícios de Aprendizagem: Realização de atividades orientadas pelo instrutor, iniciando pela compreensão guiada de casos reais (grandes incêndios) e avançando para o reconhecimento passo a passo dos sistemas de segurança contra incêndio e

pânico em ambientes controlados. Demonstração dirigida do uso de extintores, hidrantes/mangotinhos, iluminação e sinalização de emergência, enfatizando critérios de escolha do equipamento e limites de emprego na ocorrência.

- Exercícios de fixação: Atividades repetidas em duplas ou pequenos grupos para consolidar o uso operacional dos sistemas, incluindo: montagem e manuseio de linhas com hidrante/mangotinho, escolha do extintor por classe de incêndio, leitura rápida de sinalização e tomada de decisão inicial. O instrutor supervisiona e interfere apenas no indispensável, estimulando a autonomia, a melhoria de desempenho e a padronização de procedimentos.
- Exercícios de revisão: Eventos e simulados integrados sem consulta a materiais, contendo as variáveis estudadas (tipo de ocupação, risco, falhas de sistema, comportamento de fumaça, evacuação e decisão do 1º interventor). O cadete ou equipe deve executar a sequência de ações com segurança e justificar as escolhas. O instrutor observa e intervém apenas no essencial ou quando houver risco.
- Exercícios de avaliação: Avaliação teórico-prática conforme a Norma Geral de Avaliação vigente, incluindo:
 - Prova teórica (casos e perguntas situacionais) sobre lições aprendidas em grandes incêndios e princípios de funcionamento dos sistemas.
 - Avaliação prática em eventos e simulado com critérios objetivos (segurança, sequência de ações, escolha correta do equipamento, comunicação, liderança, tempo de resposta e preservação de vidas).

Atividades de Ensino e Instrução

Além das atividades padrão, serão enfatizadas:

- Aulas expositivas dialogadas com estudos de caso de grandes incêndios, destacando falhas de compartimentação, rotas de fuga, detecção, alarme, brigada e sistemas de combate.
- Palestras técnicas com especialistas (DIEAP/DIVIS/DINVI, quando pertinente), priorizando aplicação prática e decisões típicas do Oficial.
- Visitas técnicas orientadas a edificações com sistemas instalados (hidrantes, alarme, chuveiros automáticos, centrais de GLP, sinalização e iluminação).
- Oficinas práticas de identificação, inspeção visual e operação básica de equipamentos (extintores, hidrantes/mangotinhos, central de alarme).
- Simulados progressivos (do simples ao complexo), contemplando reconhecimento da cena, evacuação, uso inicial de equipamentos e integração com a guarnição.
- Mesa-redonda/debriefing após as atividades práticas, para análise de acertos, erros e padronização de condutas.

Recursos Multissensoriais Específicos

Para a SCIP, os recursos devem permitir o contato direto com os sistemas de proteção:

- Recursos Humanos: Professor/instrutor; monitores; equipe de apoio; palestrantes convidados com experiência operacional e/ou de fiscalização; figurantes para simulação de evacuação (quando aplicável).
- Recursos Audiovisuais:
 - Projetor e computador com slides; vídeos de grandes incêndios (com análise técnica guiada); animações/simulações de dinâmica de fumaça e propagação; rádio comunicador para simulações de comando e controle; quadro branco/lousa interativa para tomada de decisão em tempo real; internet para consulta dirigida a normas e boletins técnicos (quando previsto na atividade).
- Recursos Materiais (Específicos de SCIP):
 - EPIs compatíveis com a prática (conforme nível de risco do simulado).
 - Extintores de diferentes agentes e capacidades (preferencialmente unidades didáticas/treinamento).
 - Hidrantes/mangotinhos (banco de hidrante, esguichos, mangueiras, chaves e adaptadores) e ponto de abastecimento controlado.
 - Central de alarme didática com detectores e acionadores (para testes e reconhecimento).
 - Sinalização e iluminação de emergência (placas, luminárias, modelos ou painéis de demonstração).
 - Materiais de simulação controlada (máquina de fumaça, fitas de isolamento, cones, manequins, planta baixa simplificada do local, checklists de ação inicial).
 - Instalações físicas adequadas: pátio de treinamento, salas com recursos multimídia, ambientes para visita técnica, torre/estrutura de treinamento (quando aplicável), viaturas para apoio conforme o exercício.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- ABNT. NBR 10.898, de setembro de 1999. **Sistema de iluminação de emergência.**
- CBMDF. Norma Técnica 01, de 17 de janeiro de 2002. **Dispõe sobre as exigências dos sistemas de proteção contra incêndio e pânico nas edificações.**
- DISTRITO FEDERAL. Decreto n.º 21.361, de 20 de julho de 2000. **Aprova o Regulamento de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Distrito Federal.**

Complementar

- ABNT. NBR 9.441, de 1998. **Sistema de sinalização de emergência.**
- ABNT. NBR 10.897, de 15 de outubro de 2007. **Sistema de proteção por chuveiros automáticos.**
- ABNT. NBR 13.434, de 30 de abril de 2004. **Sistema de sinalização de emergência.**
- ABNT. NBR 17.240, de 2010. **Sistema de alarme e detecção de incêndio.**
- CBMDF. **Norma Técnica 02, de 14 de janeiro de 2026.** Dispõe sobre a classificação das edificações de acordo com o risco.
- CBMDF. **Norma Técnica 03, de 20 de março de 2015.** Dispõe sobre o sistema de proteção por extintores de incêndio.
- CBMDF. **Norma Técnica 04, de 7 de dezembro de 2000.** Dispõe sobre sistema de proteção por hidrante.
- CBMDF. **Norma Técnica 05, de 27 de dezembro de 2002.** Dispõe sobre central de GLP.
- CBMDF. **Norma Técnica 07, de 28 de fevereiro de 2011.** Dispõe brigada de incêndio
- CBMDF. **Norma Técnica 09, de 27 de dezembro de 2022.** Dispõe sobre o licenciamento de eventos temporários.
- CBMDF. **Norma Técnica 10, de 19 de janeiro de 2015.** Dispõe sobre o sistema de saída de emergência.
- CBMDF. **Norma Técnica 13, de 03 de setembro de 2021.** Dispõe sistema de chuveiros automáticos.
- CBMDF. **Norma Técnica 21, de 12 de fevereiro de 2021.** Dispõe sobre o sistema de iluminação de emergência.
- CBMDF. **Norma Técnica 22, de 19 de janeiro de 2021.** Dispõe sobre o sistema de sinalização de emergência

- CBMDF. **Norma Técnica 23, de 27 de dezembro de 2022.** Dispõe sistema de detecção e alarme
- DISTRITO FEDERAL. **Decreto n.º 23.015, de 11 de junho de 2002.** Altera o Decreto n.º 21.361.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Trabalho de conclusão de curso I	Semestre: 3º	Carga horária: 30 h/a

2. OBJETIVO

A disciplina visa capacitar o aluno a executar o Trabalho de Conclusão de Curso, aplicando métodos e técnicas de pesquisa científica para coleta, organização e análise de dados, com foco na produção de conhecimento e soluções aplicáveis às demandas operacionais e administrativas do CBMDF, observando princípios éticos e normas institucionais.

3. EMENTA

Execução do planejamento de pesquisa; procedimentos de coleta de dados; organização e tratamento das informações; análise e interpretação de dados; registro sistemático das atividades; acompanhamento metodológico; aplicação das normas institucionais.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I - REVISÃO (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Revisão dos projetos simplificados de pesquisa 2. Cronograma e plano da pesquisa 3. Adequação metodológica ao campo de estudo 4. Organização documental da pesquisa	● Conhecimento ○ Compreender as etapas práticas da execução da pesquisa científica. ○ Conhecer os procedimentos institucionais necessários à realização da pesquisa no CBMDF. ● Habilidade ○ Planejar a execução do estudo conforme o projeto aprovado.

	○ Organizar atividades e prazos de forma sistemática. ● Atitude ○ Demonstrar responsabilidade e comprometimento com o planejamento da pesquisa. ○ Respeitar normas institucionais e prazos estabelecidos.

UNIDADE II - COLETA DE DADOS (14 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Abordagens e técnicas de coleta de dados 1.1. Abordagem quantitativa 1.1.1. Dados experimentais (novos) 1.1.2. Utilização de dados institucionais previamente coletados 1.2. Abordagens qualitativas (foco interpretativo) 1.2.1. Entrevistas; 1.2.2. Questionários; 1.2.3. Observação; 1.2.4. Pesquisa documental. 1.2.5. Pesquisas mistas 2. Registro e armazenamento seguro das informações 3. Organização dos dados coletados 4. Cuidados éticos durante a coleta de dados	● Conhecimento ○ Conhecer técnicas adequadas de coleta de dados em pesquisas aplicadas. ○ Compreender os cuidados éticos relacionados aos participantes e às informações coletadas. ● Habilidade ○ Aplicar instrumentos de coleta de dados de forma correta. ○ Organizar e registrar dados de maneira sistemática e confiável. ● Atitude ○ Demonstrar postura ética e respeitosa durante a pesquisa de campo. ○ Zelar pela confidencialidade e integridade das informações.

UNIDADE III - ANÁLISE DE DADOS (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Técnicas básicas de análise de dados qualitativos e quantitativos 2. Organização de tabelas, quadros e gráficos 3. Interpretação dos resultados 4. Relação entre resultados e objetivos da pesquisa 5. Discussão preliminar orientada ao contexto institucional	● Conhecimento ○ Compreender métodos básicos de análise e interpretação de dados. ○ Entender a relação entre dados coletados, objetivos e problemas de pesquisa. ● Habilidade ○ Analisar dados de forma sistemática. ○ Interpretar resultados à luz da fundamentação teórica e da realidade institucional. ● Atitude ○ Adotar postura crítica e rigorosa na análise dos resultados. ○ Valorizar a honestidade intelectual.

UNIDADE IV - CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (2 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Revisão integradora das etapas de execução da pesquisa 2. Organização parcial do material para redação do TCC 3. Avaliação final, conforme Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem	● Conhecimento ○ Integrar os procedimentos metodológicos da pesquisa executada. ● Habilidade ○ Apresentar resultados organizados e coerentes com o projeto aprovado. ● Atitude ○ Demonstrar disciplina, responsabilidade e comprometimento com a produção científica institucional.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A disciplina será desenvolvida por meio de uma abordagem orientada, prática e processual, centrada na execução do projeto de pesquisa previamente elaborado, com acompanhamento contínuo do discente ao longo das etapas do Trabalho de Conclusão de Curso.

O processo de ensino-aprendizagem será estruturado em atividades sequenciais, incluindo planejamento da execução, aplicação de instrumentos de coleta de dados, organização e tratamento das informações, análise e interpretação dos resultados, de modo a garantir a coerência entre o projeto aprovado e sua execução.

Serão adotadas estratégias como orientações individuais e coletivas, oficinas metodológicas, acompanhamento de campo, análise de dados guiada e momentos de devolutiva (feedback formativo), promovendo o desenvolvimento do rigor científico, da autonomia e da capacidade de tomada de decisão metodológica.

A disciplina prioriza o acompanhamento sistemático do discente, com monitoramento do progresso da pesquisa, identificação de dificuldades e ajustes metodológicos, assegurando a qualidade e a viabilidade do trabalho desenvolvido.

Serão empregados recursos multisensoriais, incluindo bases de dados, softwares de análise (planilhas, ferramentas estatísticas e qualitativas), plataformas digitais e instrumentos de coleta de dados, favorecendo o desenvolvimento da competência científica e o uso ético e responsável de tecnologias.

O docente atuará como orientador do processo e o discente como protagonista da execução da pesquisa, desenvolvendo autonomia, responsabilidade e compromisso com a produção científica institucional.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- MORETTIN, Pedro Alberto; SINGER, Júlio da Motta. **Estatística e ciência de dados**. 2025 (2ª edição).
- BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017 (9ª Edição).
- GIL, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

Complementar

- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Manual para normalização de trabalhos acadêmicos**. Brasília: CBMDF, 2026.
- MOTTA-ROTH, D.; RABUSKE, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.
- MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. 4. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017.
- MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.
- SAMPAIO, R. C.; SABBATINI, M.; LIMONGI, R. **Diretrizes para o uso ético e responsável da Inteligência Artificial Generativa**. São Paulo: Intercom, 2024. Disponível em: <https://prpg.unicamp.br/wp-content/uploads/sites/10/2025/01/livro-diretrizes-ia-1.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L P. **Pesquisa de métodos mistos**. (Métodos de pesquisa). 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

TREINAMENTO FÍSICO MILITAR III

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Treinamento Físico Militar III	Semestre: 3º	Carga horária: 108 h/a

2. OBJETIVO

Aplicar e consolidar as capacidades físicas desenvolvidas nas etapas anteriores do treinamento físico militar, com ênfase na resistência aeróbia, resistência de força e potência aeróbia, correlacionando o treinamento físico à simulação de tarefas operacionais, à tolerância à fadiga e à atuação em condições adversas, de modo a preparar o Cadete para enfrentar com segurança e eficiência as demandas físicas da atividade bombeiro-militar, mantendo o foco na prevenção de lesões musculoesqueléticas, no manejo do estresse físico e psicológico e na promoção da saúde e da longevidade funcional.

3. EMENTA

Retestes para ancoragem fisiológica e monitoramento do desempenho físico. Desenvolvimento e consolidação da resistência aeróbia, resistência de força e potência aeróbia. Desempenho natatório nos nados crawl e peito em condições de maior exigência fisiológica. Exercícios ginásticos e treinamento resistido aplicados ao treinamento físico militar. Desenvolvimento de capacidades físicas voltadas à simulação de tarefas específicas da atividade bombeiro-militar, incluindo atividades prolongadas e tolerância à fadiga. Aprimoramento das aplicações da ordem unida no treinamento físico militar. Estratégias de prevenção e manejo de lesões musculoesqueléticas, gerenciamento do estresse físico e psicológico e práticas regenerativas voltadas à promoção da saúde e da longevidade funcional do bombeiro militar.

A disciplina integra o eixo de Treinamento Físico Militar, aplicando as capacidades físicas desenvolvidas nas etapas anteriores em atividades de maior exigência fisiológica e em tarefas operacionais simuladas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – DESENVOLVIMENTO DA RESISTÊNCIA AERÓBIA E RESISTÊNCIA DE FORÇA (52h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Diagnóstico antropométrico e do desempenho e âncoras fisiológicas 1.1. Impedância bioelétrica; 1.2. Perimetria; 1.3. Teste de flexibilidade; 1.4. Dinamômetro de preensão manual; 1.5. Teste de 5' - VAM; 1.6. Teste de natação - 100m; 1.7. Teste de simulação de tarefas; 1.8. Questionário de saúde. 2. Ordem unida no Treinamento Físico Militar 2.1. Disciplina, apresentação pessoal, comando de tropa, marcialidade, espírito de corpo; 2.2. Exercícios de Efeitos Localizados - em movimento; 2.3. Exercícios de Efeitos localizados - estático. 3. Padrões de movimento 4. Técnicas de treinamento 4.1. Treino resistido; 4.2. Corrida; 4.3. Natação;	● Conhecimento ○ Compreender os princípios fisiológicos do desenvolvimento da resistência aeróbia e resistência de força no treinamento físico militar. ○ Reconhecer os fundamentos técnicos da corrida, natação e treinamento resistido voltados ao desenvolvimento da resistência física. ○ Identificar fatores de risco para lesões musculoesqueléticas relacionados ao treinamento físico prolongado. ○ Compreender estratégias de prevenção de lesões, manejo do estresse físico e psicológico e práticas regenerativas. ● Habilidade ○ Executar exercícios de treinamento resistido, corrida e natação com técnica adequada e segurança. ○ Aplicar protocolos de treinamento físico voltados ao desenvolvimento da resistência aeróbia e resistência de força. ○ Realizar exercícios preventivos e técnicas regenerativas para recuperação muscular e prevenção de lesões. ○ Gerenciar o esforço físico durante atividades prolongadas de treinamento. ● Atitude ○ Demonstrar disciplina e perseverança

4.4. Treino concorrente.	durante o treinamento físico militar.
5. Exercícios de mobilidade, consciência corporal, respiratórios, posturais e relaxamento.	○ Adotar postura preventiva em relação à saúde musculoesquelética durante o treinamento.
6. Técnicas de liberação miofascial, auto massagem e orientações para alívio de sintomas.	○ Valorizar práticas de autocuidado físico e mental voltadas à longevidade funcional na carreira bombeiro-militar. ○ Assumir responsabilidade pela própria preparação física e saúde ocupacional.

UNIDADE II – APLICAÇÃO DE RESISTÊNCIA FÍSICA EM TAREFAS OPERACIONAIS (52h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Diagnóstico antropométrico e do desempenho e âncoras fisiológicas 1.1. Bioimpedância elétrica; 1.2. Perimetria; 1.3. Teste de flexibilidade; 1.4. Dinamômetro de preensão manual; 1.5. Teste de VAM de 5'; 1.6. Teste de 100m de natação. 2. Ordem unida no Treinamento Físico Militar 2.1. Exercícios de Efeitos Localizados - em movimento: 2.1.1. Corrida com circundação de braços; 2.1.2. Adução e abdução de braços na horizontal; 2.1.3. Extensão alternada de braços na vertical;	● Conhecimento ○ Compreender a relação entre resistência física e desempenho em tarefas operacionais bombeiro-militares. ○ Reconhecer os princípios de treinamento funcional aplicados às demandas operacionais. ○ Identificar estratégias de prevenção de lesões e manejo do estresse físico em atividades de elevada exigência física. ● Habilidade ○ Executar tarefas físicas simuladas da atividade bombeiro-militar com técnica e segurança. ○ Demonstrar desempenho físico adequado em atividades que exigem resistência prolongada e tolerância à fadiga. ○ Aplicar técnicas de recuperação física após atividades intensas.

2.1.4. Polichinelo; 2.1.5. Corrida com torção de tronco; 2.1.6. Corrida lateral; 2.1.7. Corrida com extensão da perna à frente; 2.1.8. Corrida com elevação de calcanhares; 2.1.9. Corrida com elevação dos joelhos. 2.2. Exercícios de Efeitos localizados - estático: 2.2.1. Flexão de braços ao solo; 2.2.2. Agachamento alternado (afundo); 2.2.3. Abdominal supra; 2.2.4. Abdominal cruzado; 2.2.5. Polichinelo. 3. Fase de trabalho principal 3.1. Treinamento concorrente; 3.2. Treinamento resistido: 3.2.1. Isometria; 3.2.2. Cluster set; 3.2.3. Drop set; 3.2.4. Rest-pause. 3.3. Corrida: 3.3.1. Treinamento intervalado; 3.3.2. Treinamento contínuo; 3.3.3. Fartlek (variação de estímulos).	● Atitude ○ Demonstrar espírito de superação e cooperação durante as atividades físicas. ○ Valorizar o preparo físico como elemento essencial para a segurança operacional. ○ Adotar postura responsável na prevenção de lesões e no manejo do estresse físico e psicológico.

3.4. Natação: 3.4.1. Treino técnico; 3.4.2. Treino de resistência aeróbia; 3.4.3. Treino de limiar e treino anaeróbio; 3.4.4. Treino de habilidade respiratória e de hipóxia; 3.4.5. Treino de flutuação; 3.4.6. Treino de saída do bloco. 4. Exercícios de mobilidade, consciência corporal, respiratórios, posturais e relaxamento. 5. Técnicas de liberação miofascial, auto massagem e orientações para alívio de sintomas.	

UNIDADE III – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (4h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Transporte de carga (<i>farmer's walk</i>). 2. Arrasto de mangueira pressurizada. 3. Teste de corrida de 2400 metros. 4. Teste de natação de 200 metros. 5. Subida de corda. 6. Flexão de braço em "T". 7. Teste de corrida de 1600 metros. 8. Teste de natação de 400 metros.	● Conhecimento ○ Compreender os critérios de avaliação do desempenho físico utilizados no treinamento físico militar. ○ Reconhecer a relação entre capacidades físicas desenvolvidas e desempenho em tarefas operacionais. ● Habilidade ○ Executar os testes físicos previstos com técnica adequada e segurança. ○ Demonstrar evolução do desempenho físico nas capacidades desenvolvidas durante a disciplina.

	● Atitude ○ Demonstrar disciplina, resiliência e perseverança durante os processos avaliativos. ○ Assumir postura responsável na manutenção do preparo físico e da saúde ocupacional.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

As práticas devem seguir progressão pedagógica adequada:

- **Exercícios de aprendizagem:** orientados por imitação e passo a passo pelo instrutor.
- **Exercícios de fixação:** repetição para aperfeiçoamento técnico e memorização.
- **Exercícios de revisão:** execução sem consulta para consolidação.
- **Exercícios de avaliação:** conforme Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem do CBMDF.

Atividades de ensino:

Aulas práticas, expositivas dialogadas, demonstrações técnicas.

Recursos multissensoriais:

Equipamentos de proteção individual, pista de atletismo, piscinas, Lago Paranoá, Centro de Treinamento de força, tatame, materiais de treinamento, como barras, anilhas, halteres, etc, vídeos instrucionais, lousa interativa, recursos audiovisuais e demais instrumentos adequados à natureza prática da disciplina.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** observação de técnica, engajamento, evolução individual e atitudes compatíveis com o perfil profissional do oficial combatente.
- **Quantitativa:** por meio de provas práticas, em conformidade com a Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem do CBMDF.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

Deverá ser utilizado 2h/a para cada Avaliação.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- ALVAR, Brent A.; SELL, Katie; DEUSTER, Patricia A. (Ed.). **NSCA's essentials of tactical strength and conditioning**. Human Kinetics, 2017
- MINISTÉRIO DA DEFESA. Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. **Treinamento Físico Militar**. 5ª edição. Brasília. 2021. (Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/11773>. Acesso em: 22 jan. 2026).
- U.S. DEPARTMENT OF THE ARMY. **FM 7-22: Holistic Health and Fitness**. Washington, DC: U.S. Government Publishing Office, 2020. Disponível em: https://armypubs.army.mil/ProductMaps/PubForm/Details.aspx?PUB_ID=1020968. Acesso em: 22 jan. 2026)

Complementar

- BISHOP, David J. et al. Physical activity and exercise intensity terminology: a joint American college of sports medicine (ACSM) expert statement and exercise and sport science Australia (ESSA) consensus statement. **Journal of Science and Medicine in Sport**, 2024. (Disponível em: [https://www.jsams.org/article/S1440-2440\(24\)00559-0/fulltext](https://www.jsams.org/article/S1440-2440(24)00559-0/fulltext). Acesso em: 22 jan. 2026).
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 17 de 04 de fevereiro de 2011. Estabelece as diretrizes para o treinamento e avaliação físico-militar, no âmbito do CBMDF e dá outras providências. **Boletim Geral n 46, de 09 de março de 2011**. (Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/>. Acesso em: 04 abr. 2021).
- CURRIER, Brad S. et al. American College of Sports Medicine Position Stand. Resistance Training Prescription for Muscle Function, Hypertrophy, and Physical Performance in Healthy Adults: An Overview of Reviews. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, v. 58, n. 4, p. 851, 2026.
- FERREIRA, Diogo Vilela. **Avaliação física de bombeiros: validade, confiabilidade e predição de desempenho em cenários simulados de resgate veicular e combate a incêndio urbano**. 2024. 167 f., il. Tese (Doutorado em Educação Física) — Universidade de Brasília, Brasília, 2024. (Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/50983>. Acesso em: 22 jan. 2026).
- NATIONAL FIRE PROTECTION ASSOCIATION. NFPA 1582: Standard on Comprehensive Occupational Medical Program for Fire Departments. **Quincy, MA: National Fire Protection Association**, 2022. (Disponível em: <https://www.nfpa.org/codes-and-standards/nfpa-1582-standard-development/1582>. Acesso em: 22 jan. 2026).
- NATIONAL FIRE PROTECTION ASSOCIATION. NFPA 1583: Standard on Health-Related Fitness Programs for Fire Department Members. Quincy, **MA: National Fire Protection Association**, 2022. (Disponível em:

<https://www.nfpa.org/codes-and-standards/nfpa-1583-standard-development/1583>.

Acesso em: 22 jan. 2026).

4º SEMESTRE**CICLO INTEGRADO DE FORMAÇÃO INSTITUCIONAL III****1. IDENTIFICAÇÃO**

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Componente curricular: Ciclo Integrado de Formação Institucional III	Semestre: 4º	Carga horária: 6 h/a

2. OBJETIVO

Promover a formação integral do cadete por meio de atividades educativas, palestras e seminários de caráter formativo e institucional, voltados à compreensão da estrutura organizacional, dos valores e da missão do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, bem como à conscientização sobre os riscos inerentes à atividade profissional. O componente visa favorecer a adaptação institucional do cadete, estimular o desenvolvimento de hábitos saudáveis e práticas preventivas relacionadas à saúde física, mental, nutricional, ocupacional e financeira, contribuindo para a manutenção da capacidade laborativa, do equilíbrio biopsicossocial e do desempenho profissional ao longo da carreira.

3. EMENTA

Conjunto estruturado de palestras, seminários e atividades formativas voltadas ao acolhimento institucional, à compreensão da estrutura organizacional e das rotinas acadêmicas do Curso de Formação de Oficiais e à promoção da saúde integral do cadete. Aborda conteúdos relacionados à saúde mental, saúde ocupacional, doenças relacionadas ao trabalho e riscos inerentes à atividade bombeiro militar. Contempla ações de acompanhamento e orientação ao longo do curso, com foco no autocuidado, na prevenção de agravos e na manutenção da saúde ao longo da carreira

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

As competências previstas nesse componente possuem caráter formativo e atitudinal, voltadas ao desenvolvimento da consciência institucional, do autocuidado e da adoção de práticas preventivas, sendo trabalhadas de forma transversal e progressiva ao longo do curso.

UNIDADE I - SAÚDE OCUPACIONAL (6 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Principais riscos ocupacionais da atividade bombeiro militar; 2. Doenças relacionadas ao trabalho e formas de prevenção; 3. Contraindicações relevantes para atividades operacionais; 4. Estratégias institucionais de prevenção em saúde; 5. Análise de dados institucionais relacionados à saúde ocupacional; 6. Avaliação final do estado de saúde mental dos cadetes; 7. Reflexão sobre a manutenção da saúde ao longo da carreira.	● Conhecimento ○ Conhecer os principais riscos ocupacionais da atividade bombeiro militar; ○ Identificar fatores que contribuem para o adoecimento ocupacional; ○ Compreender estratégias institucionais de prevenção em saúde. ● Habilidade ○ Reconhecer situações que representem risco à saúde ocupacional; ○ Aplicar medidas preventivas relacionadas à saúde profissional; ○ Utilizar conhecimentos adquiridos para manutenção da capacidade laborativa. ● Atitude ○ Demonstrar comportamento preventivo diante dos riscos ocupacionais; ○ Valorizar práticas institucionais de prevenção em saúde; ○ Assumir postura responsável quanto à manutenção da saúde profissional.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A metodologia adotada fundamenta-se na aprendizagem por competências, por meio da realização de palestras técnicas, seminários, estudos dirigidos e atividades educativas voltadas à promoção da saúde integral e ao desenvolvimento institucional do cadete.

O processo de ensino-aprendizagem será desenvolvido de forma progressiva, contemplando:

- Palestras técnicas conduzidas por profissionais especializados;

- Seminários temáticos voltados à prevenção de agravos à saúde;
- Atividades educativas presenciais e em ambiente virtual;
- Aplicação de instrumentos de avaliação e acompanhamento institucional;
- Estudos dirigidos relacionados à saúde ocupacional e qualidade de vida;
- Apresentação de dados institucionais relacionados à saúde do efetivo;
- Reflexões orientadas acerca dos riscos da atividade profissional.
- Os recursos multissensoriais empregados incluem:
 - Recursos audiovisuais (projektor multimídia, vídeos e apresentações digitais);
 - Materiais educativos impressos e digitais;
 - Formulários institucionais e instrumentos de avaliação;
 - Ambientes virtuais de aprendizagem;
 - Recursos computacionais e sistemas institucionais;
 - Publicações técnicas e materiais instrucionais.
- **Observação:** A carga horária da disciplina poderá ser flexibilizada para atendimento de demandas institucionais, inclusão de conteúdos emergentes ou desenvolvimento de ações consideradas estratégicas à formação profissional.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem possui caráter formativo e institucional, não se configurando como processo classificatório, sendo adotado o critério de **Apto/Inapto**.

Serão considerados para fins de avaliação:

- assiduidade nas atividades propostas;
- participação e envolvimento nas ações formativas;
- adesão às orientações institucionais;
- demonstração de atitudes compatíveis com os valores e princípios do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

A avaliação será realizada de forma contínua, ao longo do desenvolvimento das atividades, em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem vigente.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- ARIELY, Dan; KREISLER, Jeff. **A Psicologia do Dinheiro**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.
- MOURA JÚNIOR, José Evóide. **Avaliação estatística do absenteísmo no Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal entre 2010 e 2011**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) – CBMDF, Brasília, 2012.
- SANTOS, M.; ALMEIDA, A. Principais riscos e fatores de risco ocupacionais associados aos bombeiros, eventuais doenças profissionais e medidas de proteção recomendadas. **Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional**, 2016.

Complementar

- BRITTO NETO, A. R.; SCHIRMER, J. F. Q. **Relatório de desenvolvimento organizacional – ABM/2019**: Programa de prevenção e intervenção em estresse. Brasília, 2019.
- ARIELY, Dan. **Previsivelmente irracional**: as forças invisíveis que nos levam a tomar decisões erradas. Rio de Janeiro: Sextante, 2020.
- BRYAN, Mark; CAMERON, Julia. **Money Drunk, Money Sober: 90 days to financial freedom**. WellSpring/Ballantine, 1999.
- HOUSEL, Morgan. **A Psicologia Financeira**: lições atemporais sobre fortuna, ganância e felicidade. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2021.
- KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar**: duas formas de pensar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- KLONTZ, Brad. **A mente acima do dinheiro**: o impacto das emoções em sua vida financeira. 2. ed. Figurati, 2017.
- MCKEOWN, Greg. **Essencialismo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.
- SANTOS, J. R. M. **As doenças musculoesqueléticas e seus impactos no Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal**. Projeto de pesquisa do Curso de Altos Estudos para Oficiais do CBMDF. Brasília, 2021.
- THALER, Richard H. **Nudge**: como tomar melhores decisões sobre saúde, dinheiro e felicidade. Rio de Janeiro: Objetiva, 2019.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Comunicação Social	Semestre: 4º	Carga horária: 30 h/a

2. OBJETIVO

Capacitar o cadete a compreender, analisar e aplicar os fundamentos da Comunicação Social no contexto institucional do CBMDF, desenvolvendo competências para representar institucionalmente a corporação, interagir com a sociedade e a imprensa e atuar de forma ética, estratégica e responsável na gestão da comunicação e da imagem institucional.

3. EMENTA

Fundamentos da Comunicação Social Militar; A comunicação social como ferramenta estratégica para o CBMDF; Estrutura, missão e atribuições do CECOM/CBMDF como órgão de assessoria diretamente subordinado ao comandante-geral; Ferramentas de projeção e proteção da imagem institucional; Relação institucional com a imprensa; Comunicação digital, redes sociais e produtos institucionais; Cerimonial e protocolo: planejamento, organização e execução de eventos oficiais. Fundamentos da comunicação de crise e comunicação de risco no contexto operacional e institucional. *Media training* básico e atividades práticas integradas, com simulação de eventos, atendimento à imprensa, produção de releases, pronunciamentos e análise de casos reais.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – FUNDAMENTOS DA COMUNICAÇÃO SOCIAL MILITAR (6 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Fundamentos da Comunicação Social Militar 1.1. Comunicação pública, institucional e governamental - instrumento estratégico de	● Conhecimento ○ Compreender a evolução dos meios de comunicação e seus impactos na atividade bombeiro militar e na imagem institucional do CBMDF. ○ Explicar o papel estratégico da

projeção e proteção da imagem; 1.2. Os meios de comunicação na sociedade contemporânea (jornalismo e imprensa, redes sociais, tecnologias, <i>fake news</i>, comunicação digital, IAs); 1.3. Interlocução com órgãos públicos, empresas e autoridades; 1.4. Estrutura, missão e atribuições do CECOM/CBMDF; 1.5. O militar como agente de comunicação e sua responsabilidade na fala pública.	Comunicação Social como ferramenta institucional. ○ Reconhecer a missão, a estrutura e as atribuições do CECOM/CBMDF. ● Habilidade ○ Analisar os fluxos institucionais de comunicação do CBMDF e o papel do militar como agente comunicador. ○ Identificar e diferenciar ferramentas de Comunicação Social institucional adequadas a distintos públicos e contextos. ○ Avaliar riscos comunicacionais associados ao uso inadequado de meios digitais e da fala pública. ● Atitude ○ Demonstrar postura responsável, ética e institucional na comunicação pública e digital. ○ Reconhecer a Comunicação Social como instrumento estratégico de proteção da imagem institucional. ○ Adotar condutas compatíveis com a função militar no uso de tecnologias e redes sociais.

UNIDADE II – COMUNICAÇÃO SOCIAL, IMPRENSA, REDES SOCIAIS E CERIMONIAL
(10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Comunicação Social no CBMDF 1.1. Relações Públicas e Imprensa: 1.1.1. Jornalismo, tipo de veículos, pautas, <i>deadline</i> e lógica de notícia;	● Conhecimento ○ Identificar e explicar os três eixos estruturantes da Comunicação Social no CBMDF. ○ Compreender a importância do estabelecimento de boas relações com a imprensa, jornalistas, outros

1.1.2. Colaboração com a imprensa, interesse mútuo e <i>clipping</i>; 1.1.3. Lei de transparência e LGPD; 1.1.4. Assessoria de imprensa e SOINP. 1.2. Comunicação Digital e Redes Sociais: 1.2.1. Definição de público alvo e de produtos de divulgação; 1.2.2. Panorama digital, viralização e riscos; 1.2.3. Linguagem e produção básica de conteúdo digital; 1.2.4. Planejamento anual, mensal, semanal, diário; 1.2.5. Descentralização de perfis institucionais e respectivas responsabilidades; 1.2.6. Responsabilidade individual por conteúdos institucionais em redes pessoais. 1.3. Cerimonial e Protocolo: 1.3.1. Tipos de eventos (Formaturas, aniversários, solenidades, outros); 1.3.2. Competências CECOM e OBMs; 1.3.3. Planejamento, organização e execução de eventos;	órgãos e autoridades. ○ Compreender a estrutura da notícia e aspectos do jornalismo institucional; ○ Entender o impacto da Lei de transparência e LGPD para a divulgação externa quanto à atuação do CBMDF. ○ Analisar o panorama atual do CBMDF quanto aos diversos meios de comunicação e redes sociais que possui. ○ Compreender responsabilidades individuais e institucionais na gestão de redes sociais descentralizadas. ○ Articular a organização de eventos e solenidades em âmbito institucional. ● Habilidade ○ Produzir textos jornalísticos institucionais, releases e notas à imprensa de forma clara e objetiva. ○ Distinguir informações públicas e jornalismo público; sistemas público, privado e estatal de comunicação. ○ Aplicar conceitos de planejamento editorial, <i>briefing</i>, <i>brainstorming</i> e gestão de editorial. ○ Elaborar planejamento periódico para gestão de redes sociais institucionais. ○ Avaliar riscos comunicacionais em publicações próprias e de terceiros. ○ Planejar e operacionalizar eventos institucionais conforme normas e protocolos. ○ Gerenciar imprevistos em eventos com autoridades e público externo. ● Atitude ○ Demonstrar planejamento, organização e responsabilidade na

1.3.4. Ferramentas internas de gestão de eventos;	gestão da comunicação institucional.
1.3.5. Gestão de imprevistos.	○ Orientar condutas comunicacionais compatíveis com as normas e diretrizes do CBMDF a partir do Calendário de eventos institucionais INOVA. ○ Atuar com segurança, ética e alinhamento institucional nas relações com a imprensa.

UNIDADE III – COMUNICAÇÃO DE CRISE, COMUNICAÇÃO DE RISCO E *MEDIA*
TRAINING (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Comunicação de Crise e Comunicação de Risco 1.1. Conceitos: 1.1.1. Tipos de crise; 1.1.2. Como falas inadequadas ampliam crises. 1.2. No CBMDF: 1.2.1. Instauração de gabinete de crise; 1.2.2. Responsabilidade do oficial. 2. Media Training 2.1. Fundamentos do porta voz institucional: 2.1.1. Entrevista para TV, rádio, portais; 2.1.2. Coletiva de imprensa; 2.1.3. Gerenciamento de crise.	● Conhecimento ○ Diferenciar gestão de crise institucional e gerenciamento operacional de crises. ○ Diferenciar os tipos de crise que podem se instaurar em âmbito do CBMDF. ○ Compreender a dinâmica de crises de imagem e a necessidade de composição de um gabinete de crise ○ Conhecer a estrutura de coletiva de imprensa e suas regras. ○ Compreender o papel do porta-voz institucional nos diversos tipos de crise. ○ Conhecer ferramentas para a atuação como porta-voz. ○ Compreender o impacto de falas inadequadas ou da comunicação de risco para a imagem institucional. ○ Analisar cenários críticos e identificar riscos comunicacionais. ● Habilidade

	○ Produzir pronunciamentos emergenciais e conceder entrevistas institucionais com clareza, objetividade e segurança. ○ Aplicar técnicas de contenção de riscos comunicacionais (não especular, redirecionar, reforçar mensagens-chave). ○ Atuar como oficial de informação pública em sistemas de comando de incidentes. ○ Coordenar ações de comunicação no gerenciamento de crises institucionais. ● Atitude ○ Demonstrar autocontrole emocional, postura segura, transparente e institucional quando atuando como porta-voz. ○ Agir com foco no interesse público. ○ Adotar condutas compatíveis com o exercício da função do oficial, em um cenário de crise ou com a imprensa.

UNIDADE IV – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Planejamento integrado de comunicação institucional aplicada ao contexto do CBMDF 2. Atividades práticas de planejamento de pautas e de eventos 3. Exercícios práticos integrados envolvendo produção de conteúdo, pronunciamentos oficiais e tomada de decisão comunicacional 4. Revisão analítica dos conteúdos desenvolvidos nas Unidades I, II e	● Conhecimento ○ Integrar os fundamentos da Comunicação Social institucional, da relação com a imprensa, da comunicação digital, do cerimonial e da comunicação de crise no contexto do CBMDF. ○ Compreender a comunicação como instrumento estratégico de comando, liderança e proteção da imagem institucional. ● Habilidade

III, com foco na atuação profissional do Oficial 5. Avaliação teórica e prática, conforme a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem, priorizando a capacidade de articulação estratégica, ética e institucional da comunicação	○ Planejar e executar ações básicas de Comunicação Social institucional compatíveis com a função do Oficial Bombeiro Militar. ○ Atuar, de forma simulada, como porta-voz institucional em situações de rotina, eventos oficiais e cenários de crise. ○ Tomar decisões comunicacionais fundamentadas, considerando riscos, impactos institucionais e interesse público. ○ Articular comunicação, comando e liderança em ambientes operacionais e institucionais. ● Atitude ○ Demonstrar postura ética, equilíbrio emocional, clareza e responsabilidade na comunicação institucional. ○ Valorizar o planejamento, a disciplina comunicacional e o alinhamento institucional como elementos essenciais da credibilidade da Corporação.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

O processo de ensino-aprendizagem será conduzido de forma progressiva, combinando atividades teóricas e práticas que permitam ao cadete compreender os fundamentos da Comunicação Social e aplicá-los em situações compatíveis com a atuação do Oficial do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Serão utilizadas aulas expositivas dialogadas para apresentação dos conceitos fundamentais da Comunicação Social, abordando temas como comunicação institucional, relação com a imprensa, comunicação digital, cerimonial, comunicação de risco e comunicação de crise. Essas aulas serão complementadas por análises de casos reais envolvendo instituições públicas e organizações militares, permitindo a reflexão crítica sobre impactos comunicacionais e tomada de decisão institucional.

Serão desenvolvidas atividades práticas orientadas, incluindo exercícios de produção de conteúdo institucional, elaboração de releases, planejamento de comunicação para eventos oficiais e simulações de interação com a imprensa. Também poderão ser realizadas simulações de cenários de crise institucional, nas quais os cadetes deverão aplicar princípios de comunicação estratégica, postura institucional e gestão de risco

comunicacional.

As atividades poderão ser realizadas individualmente ou em grupo, estimulando a participação ativa dos discentes, o desenvolvimento da capacidade de análise, argumentação e tomada de decisão comunicacional. O docente atuará como mediador do processo de aprendizagem, orientando as discussões, promovendo o aprofundamento dos temas e fornecendo feedback técnico sobre o desempenho dos cadetes.

Serão utilizados recursos audiovisuais, apresentações multimídia, materiais institucionais, registros de entrevistas e reportagens, além de exercícios simulados que reproduzam situações de interação entre a instituição, a sociedade e os meios de comunicação.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- KUNSCH, Margarida Maria Krohling (Org.). **Comunicação organizacional estratégica: aportes conceituais e aplicados**. São Paulo: Summus Editorial, 2016.
- MATEUS, S. **Manual Prático de Assessoria de Imprensa**. Covilhã: Labcom, 2022. E-book. ISBN 978-989-654-839-1 (pdf)
- SILVEIRA, Guaracy C.; ALMEIDA, Clarisse M.; JUSKI, Juliane R.; et al. **Teoria da opinião pública**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. ISBN 9788533500112.

Complementar

- KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Comunicação pública: direitos de cidadania, fundamentos e práticas**. Comunicação pública: interlocuções, interlocutores e perspectivas, p. 13-30, 2012.
- LUKOWER, Ana. **Cerimonial e protocolo**. 4. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2003. E-book. ISBN 9788572442336.
- TORQUATO, Gaudêncio. **Cultura, poder, comunicação, crise e imagem: fundamentos das organizações do século XXI**. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação -

Cengage Learning Brasil, 2024. E-book. ISBN 9786555582338.

- VERA, Adilson Citelli *et al.* **Dicionário de comunicação**: escolas, teorias e autores. São Paulo: Editora Contexto, 2014. E-book. ISBN 9788572448345.
- ZAIDAN, Laura Dressler *et al.* **Produção audiovisual como ferramenta estratégica para o Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais**. Vigiles, v. 3, n. 1, p. 25-38, 2020. DOI: <https://doi.org/10.56914/vigiles.v3i1a2>

DIREITO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR MILITAR

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Direito Administrativo Disciplinar Militar	Semestre: 4º	Carga horária: 45 h/a

2. OBJETIVO

Compreender e aplicar o Direito Administrativo Disciplinar Militar no âmbito do CBMDF, capacitando o cadete a atuar na apuração de transgressões disciplinares e na condução de procedimentos administrativos, com base na legalidade, na ética, na ampla defesa e na preservação da hierarquia e disciplina.

3. EMENTA

Princípios basilares do militarismo: hierarquia e disciplina. Fundamentos do Direito Administrativo e do Direito Administrativo Disciplinar Militar. Regulamentos disciplinares aplicáveis ao CBMDF. Transgressões disciplinares. Procedimentos administrativos disciplinares: sindicância, processo administrativo de licenciamento, conselho de disciplina, conselho de justificação e demais instrumentos de apuração.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I - TRANSGRESSÕES DISCIPLINARES, MEMORANDOS ACUSATÓRIOS E SINDICÂNCIAS (20 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
- Princípios basilares do militarismo: Hierarquia e Disciplina - Direito Administrativo e Direito Administrativo Disciplinar Militar - Estudo dos regulamentos disciplinares e legislação aplicáveis ao CBMDF em sede de direito administrativo disciplinar militar	● Conhecimento ○ Compreender os princípios da hierarquia e disciplina. ○ Conhecer os fundamentos do Direito Administrativo Disciplinar Militar. ○ Reconhecer transgressões disciplinares e normas aplicáveis. ○ Compreender os procedimentos de

4. Estudo das transgressões disciplinares	sindicância.
5. Memorando Acusatório	● Habilidade ○ Identificar transgressões disciplinares à luz da legislação. ○ Diferenciar transgressão disciplinar de crime militar. ○ Aplicar corretamente os ritos da sindicância. ○ Elaborar peças básicas (memorando acusatório e atos iniciais).
5.1. Legislação aplicável;	
5.2. Espécies;	
5.3. Procedimentos e ritos;	
5.4. Modelos.	
6. Sindicâncias	● Atitude ○ Atuar com respeito à hierarquia e à disciplina militar. ○ Demonstrar imparcialidade e responsabilidade na apuração disciplinar. ○ Agir com legalidade e ética no exercício da função administrativa. ○ Comprometer-se com a preservação da disciplina e da ordem institucional.
6.1. Legislação aplicável;	
6.2. Conceito e objetivo;	
6.3. Funções das partes: Encarregado, Escrivão, Defensor e demais envolvidos;	
6.4. Procedimentos e ritos;	
6.5. Esfera recursal;	
6.6. Modelos.	

UNIDADE II - PROCESSOS DEMISSÓRIOS (20 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Processo Administrativo de Licenciamento	● Conhecimento ○ Integrar e relacionar os conteúdos desenvolvidos nas unidades anteriores.
1.1. Legislação aplicável;	
1.2. Conceito e finalidade;	
1.3. Ritos a serem seguidos;	● Habilidade ○ Aplicar de forma articulada os conteúdos, demonstrando domínio global da disciplina.
1.4. Modelos.	
2. Conselho de Disciplina	● Atitude ○ Demonstrar postura reflexiva e crítica quanto ao próprio desempenho como
2.1. Legislação aplicável;	

2.2. Conceito, prazo e peculiaridades; 2.3. Ritos a serem seguidos; 2.4. Modelos. 3. Conselho de Justificação 3.1. Legislação aplicável; 3.2. Conceito, prazo e peculiaridades; 3.3. Ritos a serem seguidos; 3.4. Modelos. 4. Outros procedimentos	líder em formação. ○ Assumir responsabilidade pelo próprio processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional. ○ Valorizar o feedback como instrumento de aprimoramento individual e organizacional.

UNIDADE III – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Estudo de caso de transgressão disciplinar 2. Simulação de sindicância (instauração, instrução e relatório) 3. Análise de processo disciplinar (CD ou CJ) 4. Avaliação prática e teórica dos procedimentos	● Conhecimento ○ Integrar os conteúdos do direito disciplinar militar. ● Habilidade ○ Aplicar procedimentos disciplinares em situações simuladas. ○ Elaborar atos e peças básicas ● Atitude ○ Demonstrar responsabilidade, imparcialidade e rigor técnico.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

O desenvolvimento da disciplina deverá articular exposição conceitual, análise normativa e aplicação prática, relacionando os conteúdos à atuação do oficial do CBMDF. As estratégias de ensino poderão incluir: ● aulas expositivas dialogadas;

- estudo de casos reais ou simulados;
- resolução de problemas;
- elaboração de peças administrativas;
- simulações de procedimentos disciplinares.

As atividades devem seguir progressão pedagógica (aprendizagem, fixação, revisão e avaliação), priorizando a aplicação prática dos conteúdos.

Recursos multissensoriais

- professor/instrutor e cadetes;
- projetor multimídia e computador;
- legislação e documentos institucionais;
- materiais digitais de apoio.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

A avaliação quantitativa da aprendizagem dar-se-á por meio de: uma prova (VC) e listas de exercícios (VI). A avaliação pode ser complementada com Trabalhos acadêmicos: Resumos, resenhas e fichamentos; Elaboração de peças jurídicas. Dinâmicas em classe (individuais ou em grupo) e prova, com modalidades de questões distintas (subjetivas e descritivas).

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com as normas de avaliação em vigor na Corporação.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 jan. 2026.
- BRASIL. **Lei n. 7.479, de 2 de junho de 1986**. Aprova o Estatuto dos Bombeiros-Militares do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, e dá outras

providências. Brasília: Presidência da República, 1986. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7479.htm. Acesso em: 23 jan. 2026.

- DISTRITO FEDERAL. **Lei orgânica do Distrito Federal, de 8 de junho de 1993**. Organiza os Poderes do Distrito Federal, estabelece suas competências, e dá outras providências. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id_norma=66634. Acesso em: 23 jan. 2026.

Complementar

- ASSIS, Jorge César de. **Curso de Direito Disciplinar Militar**: Da Simples Transgressão ao Processo Administrativo. 7. ed. Curitiba: Juruá Editora, 2024.
- DISTRITO FEDERAL. **Decreto Distrital nº 23.317, de 25 de outubro de 2002**. Manda aplicar o Regulamento Disciplinar do Exército à Polícia Militar do Distrito Federal e ao Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e dá outras providências. Brasília: Governo do Distrito Federal, 2002. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/42214/Decreto_23317_25_10_2002.html. Acesso em: 23 jan. 2026.
- LENZA, Pedro. **Direito constitucional**: coleção esquematizada. 29. ed. Rio de Janeiro: SRV, 2025. E-book. ISBN 9788553628100.
- MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro**. 45. ed. Salvador: Juspodivm, 2025.
- RAMOS, Dircêo Torrecillas; COSTA, Ilton Garcia da; ROTH, Ronaldo João (coords.). **Direito Militar**: doutrinas e aplicações. Rio de Janeiro: Dia a Dia Forense, 2023.

ESTRATÉGIA E TÁTICA DE COMBATE A INCÊNDIO URBANO II

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Estratégia e Tática de Combate a Incêndio Urbano II	Semestre: 4º	Carga horária: 60 h/a

2. OBJETIVO

Desenvolver no cadete competências para analisar, planejar, coordenar e conduzir operações de combate a incêndio urbano em cenários complexos, aplicando estratégias e táticas avançadas, utilizando acrônimos operacionais de primeira e segunda resposta (ALICE-SOS e CRISE-B), organizando recursos em diferentes tipologias de ocorrência e tomando decisões fundamentadas na Filosofia do Risco, nas prioridades do CIU e na segurança da guarnição e das vítimas.

3. EMENTA

Fundamentos e aplicação de acrônimos operacionais de primeira e segunda resposta (ALICE-SOS e CRISE-B) em ocorrências de incêndio urbano. Ataque de transição e princípios de atuação em ambientes confinados. Gestão de operações e estratégias em edificações verticais e locais de grande concentração de público, com ênfase nas prioridades do CIU e na Filosofia do Risco. Planejamento e execução de simulados diagnósticos e treinamentos táticos em maquetes. Tática aplicada a diferentes cenários de incêndios comuns e especiais (túneis, centros comerciais, hospitais, metrô, veículos elétricos e habitações precárias). Tomada de decisão, organização do comando e simulação integrada de ocorrências complexas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – ACRÔNIMOS APLICADOS ÀS OPERAÇÕES DE CIU (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Acrônimos de primeira e segunda resposta 1.1. Finalidade dos acrônimos operacionais na padronização da primeira	● Conhecimento ○ Conhecer a finalidade dos acrônimos operacionais de primeira e segunda resposta na padronização das ações iniciais em ocorrências de incêndio

resposta; 1.2. Acrônimo de 1ª resposta (ALICE-SOS): 1.2.1. Sequência de ações do primeiro comandante na cena; 1.2.2. Relações com a dinâmica do fogo em compartimentos e controle da flow-path; 1.2.3. Ataque de Transição: 1.2.3.1. Vantagens, limitações e riscos do ataque de transição em comparação com o ataque interior direto. 1.3. Acrônimo de 2ª resposta: CRISE-B: 1.3.1. Conceito de 2ª resposta e papel das guarnições de apoio à equipe inicial. 1.4. Articulação entre ALICE-SOS (1ª resposta) e CRISE-B (2ª resposta) na progressão do comando e da organização da cena; 1.5. Princípios não negociáveis em operações em ambientes confinados; 1.6. Integração de ações de busca e extinção durante a operação.	urbano. ○ Compreender a estrutura e a sequência de ações do acrônimo ALICE-SOS, relacionando-o à avaliação 360°, à dinâmica do fogo em compartimentos e ao controle da flow-path. ○ Conhecer os fundamentos do ataque de transição como operação tática, distinguindo-o do ataque interior direto e do ataque exclusivamente defensivo. ○ Compreender as vantagens, limitações e riscos do ataque de transição, à luz da dinâmica do fogo, da ventilação e da segurança das guarnições. ○ Conhecer o conceito de segunda resposta e o papel do acrônimo CRISE-B na organização da cena e no apoio à equipe inicial. ○ Compreender a articulação entre ALICE-SOS (1ª resposta) e CRISE-B (2ª resposta) na progressão do comando, na ampliação de recursos e na estruturação da operação. ○ Identificar os princípios táticos não negociáveis em operações em ambientes confinados, como manter-se abaixado, resfriar os gases, controlar a flow-path e aplicar água de forma oportuna. ○ Conhecer os princípios de integração entre ações de busca e extinção, reconhecendo riscos e requisitos de coordenação em ambientes confinados. ● Habilidade ○ Aplicar, em estudos de caso e simulados de mesa, a sequência de ações do acrônimo ALICE-SOS, incluindo avaliação 360°, localização do incêndio, identificação da flow-path

	e definição das primeiras táticas. ○ Analisar cenários de incêndio urbano em compartimentos, relacionando a leitura de ambiente (fogo, fumaça, ventilação) com a escolha entre ataque de transição e ataque interior direto. ○ Planejar e descrever, em nível inicial de comando, a execução de um ataque de transição, articulando posição de aplicação, padrão de jato, tempo de aplicação e momento de transição para o interior. ○ Utilizar o CRISE-B para organizar a segunda resposta em cenários simulados, distribuindo funções, reforçando segurança e estruturando o apoio às equipes já engajadas. ○ Integrar, em exercícios práticos ou simulados, as ações previstas em ALICE-SOS (1ª resposta) e CRISE-B (2ª resposta), demonstrando progressão lógica do comando e da organização da cena. ○ Empregar, em exercícios orientados, os princípios não negociáveis em ambientes confinados (manter-se abaixado, resfriar gases, controlar flow-path, aplicar água), ajustando a postura e as manobras à leitura do cenário. ○ Articular, em roteiros táticos e simulados, ações de busca e de extinção de forma integrada, considerando prioridades de salvamento, segurança das equipes e dinâmica do fogo no interior da estrutura. ● Atitude ○ Demonstrar postura segura e responsável na seleção e aplicação de táticas iniciais, priorizando a preservação da vida, a segurança da guarnição e o respeito aos princípios

	não negociáveis em ambientes confinados. ○ Adotar condutas compatíveis com o papel de futuro oficial, valorizando a padronização doutrinária por meio do uso adequado de acrônimos operacionais (ALICE-SOS e CRISE-B) e do cumprimento dos procedimentos estabelecidos. ○ Evidenciar disciplina cognitiva e operacional ao seguir a sequência lógica dos acrônimos, evitando improvisações incompatíveis com a segurança e com a doutrina da Corporação. ○ Colaborar de forma proativa nas atividades em grupo e simulados de mesa, contribuindo para a tomada de decisão tática, escutando os colegas e ajustando suas propostas às diretrizes de comando. ○ Manter atitude de análise crítica e aprimoramento contínuo, reconhecendo limitações pessoais e operacionais na aplicação de ALICE-SOS, CRISE-B, ataque de transição e integração entre busca e extinção, buscando sempre aperfeiçoar o desempenho profissional.

UNIDADE II – GESTÃO DE OPERAÇÕES EM INCÊNDIOS VERTICAIS (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Organização e combate a incêndios em edifícios altos ou com concentração de pessoas 1.1. Objetivos gerais do combate a incêndio em edificações verticais ou com grande concentração de pessoas;	● Conhecimento ○ Conhecer os objetivos gerais do combate a incêndio em edificações verticais ou com alta concentração de pessoas, relacionando-os às prioridades do Combate a Incêndio Urbano (CIU). ○ Compreender as prioridades do CIU

1.2. Prioridades do CIU; 1.3. Reconhecimento e atuação em edificações verticais: 1.3.1. Ações iniciais; 1.3.2. Ações de desenvolvimento e controle; 1.3.3. Filosofia do Risco; 1.3.4. Usos de escadas e plataformas. 1.4. Estratégias de Combate/Salvamento/Evacuação; 1.5. Acrônimos e fluxogramas táticos para incêndios em edifícios altos: 1.5.1. Uso de acrônimos de apoio à decisão no contexto vertical; 1.5.2. Atuação em conjunto das equipes de combate a incêndio e salvamento. 1.6. Controle de tempo de permanência em zona quente e rodízio de equipes.	quando aplicadas a incêndios em edifícios altos ou com grande fluxo de ocupantes, considerando segurança de bombeiros, vítimas e proteção do patrimônio. ○ Identificar as ações iniciais, de desenvolvimento e de controle específicas para o reconhecimento e a atuação em edificações verticais. ○ Compreender os princípios da Filosofia do Risco em operações em altura e em locais com grande concentração de pessoas, reconhecendo limites aceitáveis de risco para bombeiros e ocupantes. ○ Conhecer os modos de uso de escadas e plataformas em incêndios em edifícios altos ou com difícil acesso, incluindo suas possibilidades e limitações táticas para combate, salvamento e evacuação. ○ Compreender as principais estratégias de combate, salvamento e evacuação em edificações verticais ou de alta ocupação, considerando diferentes tipos de construção, ocupação e cenários de risco. ○ Conhecer o uso de acrônimos e fluxogramas táticos específicos para incêndios em edifícios altos como ferramentas de apoio à decisão e à organização da cena. ○ Identificar os princípios de controle de tempo de permanência em zona quente e rodízio de equipes em cenários verticais ou com alta concentração de pessoas. ● Habilidade ○ Aplicar, em estudos de caso e simulados de mesa, os objetivos gerais do combate em edificações verticais e as prioridades do CIU na definição de estratégias iniciais e

	subsequentes. ○ Planejar e descrever ações iniciais, de desenvolvimento e de controle em incêndios em edifícios altos ou com grande concentração de pessoas, integrando reconhecimento, combate, salvamento e evacuação. ○ Empregar a Filosofia do Risco na análise de cenários verticais, avaliando o grau de aceitabilidade do risco para as guarnições e ajustando as táticas (ofensivas ou defensivas) de acordo com a possibilidade de salvamento de vidas e proteção de bens. ○ Selecionar e justificar modos de uso de escadas e plataformas em diferentes situações de incêndio em prédios altos ou locais com grande público, considerando acesso, segurança, alcance e apoio às operações internas. ○ Elaborar, em nível inicial de comando, estratégias combinadas de combate, salvamento e evacuação para cenários simulados de incêndios em edifícios altos ou com alta ocupação, articulando a atuação em múltiplos pavimentos e setores. ○ Utilizar acrônimos e fluxogramas táticos como ferramentas de apoio à decisão no contexto vertical, organizando as fases da operação e as prioridades em cenários complexos. ○ Organizar, em exercícios simulados, a atuação conjunta das equipes de combate a incêndio e salvamento, definindo responsabilidades, pontos de controle e formas de coordenação entre elas. ○ Planejar e controlar, em roteiros táticos e simulados, o tempo de permanência em zona quente e o

	rodízio de equipes, levando em conta esforço físico, consumo de EPR, distância vertical e dinâmica da ocorrência. ● Atitude ○ Demonstrar postura segura e responsável na tomada de decisão em incêndios em edifícios altos ou com grande concentração de pessoas, respeitando a Filosofia do Risco e os limites operacionais da guarnição. ○ Adotar condutas compatíveis com o papel de futuro oficial, valorizando o planejamento, a organização e o cumprimento das prioridades do CIU em operações verticais e de alta complexidade. ○ Colaborar de forma proativa na coordenação entre equipes de combate, salvamento e evacuação, mantendo disciplina, comunicação clara e respeito às atribuições de cada função. ○ Evidenciar compromisso com a segurança da tropa e das vítimas, observando o controle de tempo em zona quente, o rodízio de equipes, a necessidade de reabilitação e as limitações de uso de escadas e plataformas. ○ Manter atitude de análise crítica e aprimoramento contínuo, refletindo sobre decisões tomadas em simulados e estudos de caso de incêndios em edifícios altos ou com grande concentração de pessoas, reconhecendo acertos, falhas e oportunidades de melhoria na atuação profissional.

UNIDADE III – SIMULADOS DIAGNÓSTICOS (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Introdução aos simulados de combate a incêndio urbano: 1.1. Simulado em residência unifamiliar (casa de fumaça); 1.1.1. Briefing operacional do exercício; 1.1.2. Apresentação da situação problema (QTO); 1.1.3. Exercício prático livre em guarnições; 1.1.4. Debriefing e análise diagnóstica. 1.2. Simulacro em andar alto (torre principal). 1.2.1. Briefing operacional do exercício; 1.2.2. Apresentação da situação problema (QTO); 1.2.3. Exercício prático livre em guarnições; 1.2.4. Debriefing e análise diagnóstica.	● Conhecimento ○ Conhecer a estrutura básica de um simulado de combate a incêndio urbano em escala real, compreendendo o papel do briefing, da apresentação da situação-problema (QTO), da execução prática e do debriefing. ○ Compreender os elementos essenciais em ocorrências de incêndio urbano. ○ Identificar as particularidades táticas de incêndios em residência unifamiliar baixa em comparação com incêndios em andar alto, quanto a acesso, rotas de fuga, possibilidade de salvamento, ventilação e propagação do fogo. ○ Identificar, em nível aplicado, os principais conceitos e procedimentos de Estratégia e Tática de Combate a Incêndio Urbano, compreendendo que deverão ser mobilizados nas decisões durante os simulados. ○ Compreender o papel do debriefing e da análise diagnóstica como instrumentos de aprendizagem, reflexão crítica e ajuste de condutas táticas e comportamentais. ● Habilidade ○ Formular, em guarnições, planos de ação iniciais para os simulados. ○ Tomar decisões táticas em tempo real durante o exercício prático livre, ajustando o plano inicialmente traçado às condições encontradas. ○ Coordenar, no nível de guarnição, a distribuição de funções e tarefas, assegurando comunicação e uso racional dos recursos disponíveis além dos demais protocolares. ○ Utilizar, na prática, conceitos de leitura de cenário e gerenciamento de risco,

	avaliando continuamente a relação risco x benefício das ações de combate, progressão e salvamento em cada simulado. ○ Participar ativamente dos debriefings pós-exercício, descrevendo e analisando as decisões tomadas, justificando táticas adotadas, reconhecendo erros e acertos e extraindo lições para os próximos treinamentos. ● Atitude ○ Demonstrar autonomia responsável na tomada de decisões táticas, utilizando a liberdade oferecida pelo exercício para aplicar a doutrina aprendida, sem desconsiderar a segurança da guarnição e das vítimas. ○ Adotar postura de liderança técnica e colaborativa no interior da guarnição, respeitando funções, ouvindo sugestões, minimizando conflitos e priorizando o cumprimento dos objetivos operacionais. ○ Manter disciplina, foco e controle emocional durante os simulados, mesmo diante de pressão de tempo, incertezas do cenário e exigências físicas, evitando decisões impulsivas e mantendo a coerência com os procedimentos doutrinários. ○ Evidenciar abertura ao aprendizado e à crítica durante o debriefing, reconhecendo falhas próprias e da equipe sem justificativas evasivas, valorizando a análise diagnóstica como oportunidade de crescimento profissional. ○ Cultivar postura reflexiva e autocrítica, utilizando os simulados para identificar lacunas pessoais de conhecimento, habilidade e atitude em Estratégia e Tática, comprometendo-se com seu próprio aprimoramento.

UNIDADE IV – TREINAMENTOS EM MAQUETE (15 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Exercícios simulados iniciais de combate a incêndio em maquete: 1.1. Simulados como ferramenta de treino de tomada de decisão tática e organização da cena; 1.2. Conceito, objetivos, limitações e procedimentos básicos; 1.3. Limitações de escala e representação e cuidados na transposição para a realidade operacional. 1.4. Simulação de operações de combate em residência unifamiliar; 1.5. Treinamento de leitura de cenário e tomada de decisão. 1.6. Simulação de operações de combate em edificações verticais (multifamiliar); 1.7. Emprego das fases do SOS; 1.8. Aplicação de SCI e controle de pessoal em cenário vertical; 1.9. Emprego de estratégias de combate, salvamento e evacuação.	● Conhecimento ○ Conhecer os fundamentos dos simulados em maquete como ferramenta de treino de tomada de decisão tática e organização da cena em incêndios urbanos. ○ Compreender o conceito, os objetivos, as limitações e os procedimentos básicos na condução de exercícios simulados de combate a incêndio em maquete. ○ Identificar as limitações de escala e de representação dos cenários em maquete e os cuidados necessários na transposição dos resultados para a realidade operacional. ○ Conhecer os elementos fundamentais de um cenário de incêndio em residência unifamiliar, incluindo compartimentação, acessos, rotas de fuga e possíveis localizações de vítimas. ○ Compreender os princípios de leitura de cenário e tomada de decisão tática aplicados a operações de combate em residências unifamiliares. ○ Conhecer as características básicas de edificações verticais multifamiliares relevantes para o combate a incêndio simulado (pavimentos, escadas, halls, compartimentação, rotas de fuga). ○ Compreender a aplicação das fases do socorro (SOS) em cenários simulados de edificações verticais, desde o atendimento inicial até a estabilização do incidente. ○ Conhecer os princípios de aplicação do Sistema de Comando de Incidentes (SCI) e de controle de

	pessoal em cenários verticais, incluindo definição de setores, pontos de controle e zonas de trabalho. ○ Compreender as estratégias básicas de combate, salvamento e evacuação em edificações multifamiliares, considerando a priorização de vidas, a proteção de propriedades e a segurança das guarnições. ● Habilidade ○ Planejar e configurar, em maquete, cenários iniciais de incêndio urbano adequados ao treino de tomada de decisão tática e organização da cena. ○ Aplicar, em exercícios simulados em maquete, os procedimentos básicos de condução de simulados, respeitando sequência lógica, clareza de objetivos e limites de representação do cenário. ○ Analisar, em residência unifamiliar simulada, a disposição dos cômodos, acessos, focos de incêndio e possíveis vítimas, utilizando a leitura de cenário para definir prioridades de atuação. ○ Tomar decisões táticas iniciais em simulados de incêndio em residência unifamiliar, selecionando pontos de entrada, linhas de ataque, ações de busca e formas de ventilação compatíveis com a situação representada. ○ Empregar, em maquete de edificação vertical multifamiliar, as fases do socorro (SOS), desde o reconhecimento até a definição de objetivos e estratégias. ○ Organizar, em cenário vertical simulado, a estrutura mínima de SCI, estabelecendo Comando, setores de combate e salvamento, zonas fria/morna/quente e procedimentos

	básicos de controle de pessoal. ○ Planejar e representar, em simulados de edificações multifamiliares, estratégias integradas de combate, salvamento e evacuação, ajustando o emprego de recursos conforme a evolução do cenário. ○ Avaliar criticamente, ao final dos simulados, a coerência entre as decisões tomadas na maquete e as exigências da realidade operacional, identificando acertos e limitações na transposição tática. ● Atitude ○ Demonstrar postura segura e responsável ao propor e conduzir operações simuladas em maquete, reconhecendo as limitações do modelo e evitando conclusões incompatíveis com a realidade operacional. ○ Adotar condutas compatíveis com o papel de futuro oficial, valorizando o simulado como instrumento sério de treinamento tático, e não apenas como atividade lúdica. ○ Colaborar de forma proativa na construção e execução dos simulados, contribuindo com sugestões táticas, escutando os colegas e respeitando as decisões do comandante do simulado. ○ Evidenciar disciplina e respeito às normas operacionais ao aplicar as fases do socorro, o SCI e as estratégias de combate/salvamento/evacuação nos cenários simulados. ○ Manter atitude de análise crítica e aprendizado contínuo, participando ativamente dos briefings pós-simulado, reconhecendo erros e acertos próprios e do grupo, e buscando alinhar as decisões

	tomadas em maquete às doutrinas e procedimentos do CBMDF.

UNIDADE V – TÁTICA APLICADA EM DIFERENTES CENÁRIOS (20 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Táticas para incêndios comuns e especiais por estudos de caso e/ou visitas e/ou simulados. 1.1. Incêndio em ambientes compartimentados; 1.2. Residência unifamiliar; 1.3. Residência multifamiliar; 1.4. Acima do 6º andar; 1.5. Habitações precárias; 1.6. Túneis, garagens e subsolos; 1.7. Supermercado e galpões; 1.8. Posto de gasolina; 1.9. Escola; 1.10. Hospital; 1.11. Local de concentração de público; 1.12. Centros comerciais; 1.13. Metrô; 1.14. Veículo automotivo: 1.14.1. comum; 1.14.2. elétrico. 1.15. Outros incêndios especiais.	● Conhecimento ○ Conhecer as características gerais dos incêndios em ambientes compartimentados, incluindo comportamento do fogo, propagação de fumaça e implicações táticas. ○ Compreender as especificidades de incêndios em residências unifamiliares e multifamiliares, inclusive acima do 6º andar, considerando tipologia construtiva, ocupação e rotas de fuga. ○ Conhecer as particularidades de incêndios em habitações precárias, identificando vulnerabilidades estruturais, risco de propagação e dificuldades de acesso e salvamento. ○ Compreender os princípios táticos aplicáveis a incêndios em túneis, garagens e subsolos, com ênfase em ventilação, visibilidade, orientação espacial e risco de colapso. ○ Conhecer as características de incêndios em supermercados, galpões e centros comerciais, incluindo carga de incêndio elevada, grandes áreas internas e possível presença de materiais perigosos. ○ Compreender os riscos e fundamentos táticos em incêndios em postos de gasolina e locais com líquidos inflamáveis, considerando BLEVE, explosões e propagação para estruturas adjacentes. ○ Conhecer as especificidades de incêndios em escolas, hospitais e

	demais locais de concentração de público, com foco em vulnerabilidade dos ocupantes, dificuldades de evacuação e prioridades de salvamento. ○ Compreender os aspectos táticos de incêndios em sistemas de transporte e estruturas correlatas (metrô, terminais, túneis), envolvendo controle de fluxo de pessoas, ventilação e acesso operacional. ○ Conhecer as características de incêndios em veículos automotivos de propulsão convencional e elétrica, incluindo tipos de riscos, comportamento térmico e particularidades de extinção. ○ Identificar os elementos básicos de outros incêndios especiais relevantes para o CBMDF, reconhecendo riscos específicos, limitações operacionais e necessidades de apoio técnico especializado. ● Habilidade ○ Analisar, por meio de estudos de caso, situações de incêndio em diferentes tipos de ocupação, identificando riscos principais, condicionantes táticos e prioridades operacionais. ○ Aplicar, em simulados de mesa e roteiros táticos, estratégias diferenciadas de combate, salvamento e proteção de exposições para ambientes compartimentados; residências uni e multifamiliares (inclusive acima do 6º andar); habitações precárias. ○ Planejar ações de reconhecimento, acesso, ventilação e combate em túneis, garagens e subsolos, considerando baixa visibilidade, propagação de fumaça e segurança das guarnições.

	○ Elaborar propostas de organização tática e setorização para incêndios em supermercados, galpões e centros comerciais, distribuindo funções e recursos de forma coerente com a complexidade do cenário. ○ Planejar taticamente o atendimento a incêndios em postos de gasolina, identificando zonas de maior risco, necessidade de isolamento, proteção de exposições e estratégias de extinção e resfriamento. ○ Construir planos táticos para incêndios em escolas, hospitais e locais de concentração de público, articulando combate, salvamento, evacuação e triagem de vítimas em cenários simulados. ○ Propor, em exercícios práticos ou simulados, estratégias de atuação em incêndios em metrô e estruturas similares, considerando controle de fluxo de pessoas, comunicação, ventilação e coordenação interagências. ○ Selecionar e justificar táticas de combate e procedimentos de segurança em incêndios em veículos convencionais e elétricos, incluindo posicionamento das viaturas, técnicas de extinção e isolamento de riscos. ○ Elaborar, com base em visitas técnicas, esboços de pré-planejamento tático para locais reais (galpões, centros comerciais, escolas, hospitais, garagens, postos etc.), registrando pontos críticos e rotinas operacionais recomendadas. ● Atitude ○ Demonstrar postura segura e responsável ao propor táticas para incêndios comuns e especiais, priorizando a preservação da vida, a segurança das guarnições e o

	respeito à Filosofia do Risco. ○ Adotar condutas compatíveis com o papel de futuro oficial, valorizando o pré-planejamento, o estudo de caso e a visita técnica como ferramentas essenciais para a melhoria da resposta operacional. ○ Colaborar de forma proativa em trabalhos em grupo, simulados de mesa e análises de casos reais, contribuindo para a construção coletiva de soluções táticas e respeitando opiniões técnicas divergentes. ○ Evidenciar compromisso com a precisão técnica e o respeito às normas operacionais ao discutir procedimentos para incêndios em ocupações sensíveis, como hospitais, escolas, metrô e locais de grande público. ○ Manter atitude de análise crítica e aprendizado contínuo, reconhecendo limitações das próprias propostas táticas, identificando erros recorrentes observados em estudos de caso e buscando alinhar-se às melhores práticas e doutrinas da Corporação.

UNIDADE VI – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Simulação integrada de ocorrência complexa 2. Análise do cenário e definição de estratégia 3. Aplicação de acrônimos operacionais 4. Planejamento e organização do comando (SCI) 5. Tomada de decisão em tempo	● Conhecimento ○ Conhecer, de forma integrada, os principais conceitos trabalhados nas unidades anteriores da disciplina Noções Básicas de Combate a Incêndio Urbano. ○ Compreender os critérios e procedimentos da avaliação da aprendizagem adotados na disciplina, em conformidade com a Norma Geral

controlado 6. Avaliação teórica e/ou prática de comando	de Avaliação da Aprendizagem ● Habilidade ○ Relacionar e articular os conteúdos estudados (fundamentos do fogo, transferência de calor, dinâmica do incêndio, efeitos nocivos, segurança e combate ao princípio de incêndio) na resolução de exercícios e situações-problema. ○ Organizar o próprio estudo a partir das atividades de preparação para avaliação, identificando pontos fortes e lacunas de aprendizagem. ○ Demonstrar, na avaliação final, a capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos às situações propostas. ● Atitude ○ Demonstrar postura de responsabilidade e comprometimento com o processo de revisão e consolidação da aprendizagem. ○ Adotar condutas éticas, disciplinadas e respeitadas durante as atividades de preparação e realização da avaliação final. ○ Valorizar a avaliação como oportunidade de diagnóstico e aprimoramento do próprio desempenho acadêmico e futuro desempenho profissional.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A disciplina será desenvolvida com foco na formação do cadete para o exercício do comando em operações complexas de combate a incêndio urbano, integrando análise de cenários, planejamento tático e tomada de decisão.

Serão utilizadas:

- simulados operacionais progressivos (mesa, maquete e escala real);

- exercícios de tomada de decisão em tempo controlado;
- aplicação prática de acrônimos operacionais (ALICE-SOS e CRISE-B);
- estudos de caso reais do CBMDF;
- treinamentos de organização do comando com uso do SCI;
- debriefing estruturado das decisões adotadas.

A aprendizagem evolui da análise tática à condução de operações complexas.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- CBMDF. **Manual básico de combate a incêndio**. 2. ed. Brasília: CBMDF, 2009. [obra em seis módulos]. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/335>. Acesso em: 5 mar. 2026.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim de informação técnico-profissional CETOP nº 34/2024**: aplicação de acrônimos nas operações de combate a incêndio urbano. Brasília: CETOP, 2024. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/526>. Acesso em: 5 mar. 2026.
- GRIMWOOD, Paul. **Euro firefighter 2**: firefighting tactics and fire engineer's handbook. Huddersfield: D&M Heritage Press, 2017.

Complementar

- ANGLE, James S.; GALA, Michael F.; HARLOW, T. David; LOMBARDO, William B.; MACIUBA, Craig M. **Firefighting strategies and tactics**. 4. ed. Burlington, MA, EUA: Jones & Bartlett Learning, 2020.

- CAVALCANTI, Paulo Fernando Leal de Holanda. **Parâmetros para rotinas de trabalho nas áreas de reabilitação das ocorrências de combate a incêndio estrutural em edificações atendidas pelo Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal**: uma análise baseada na administração do estresse térmico pelo calor. Monografia (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais – CAO) – CBMDF, Brasília, 2012.
- GRIMWOOD, Paul. **Euro firefighter**. 1. ed. Huddersfield: Jeremy Mills Publishing Limited, 2008.
- DUNN, Vincent. **Command and control of fires and emergencies**. 2. ed. Tulsa: PennWell, 1999.
- DUNN, Vincent. **Strategy of firefighting**: how to extinguish fires. New York: Fire Engineering Books, 2007.
- INTERNATIONAL FIRE SERVICE TRAINING ASSOCIATION (IFSTA). **Essentials of firefighting and fire department operations**. 6. ed. Oklahoma: Fire Protection Publications, 2013.

GERENCIAMENTO DE COMBATE A INCÊNDIO FLORESTAL

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Gerenciamento de Combate a Incêndio Florestal	Semestre: 4º	Carga horária: 30 h/a

2. OBJETIVO

Capacitar o Cadete a analisar, planejar, coordenar e comandar operações de prevenção e combate a incêndios florestais, aplicando o Sistema de Comando de Incidentes (SCI) para definição de objetivos, elaboração do Plano de Ação do Incidente (PAI), gestão de recursos e tomada de decisão em cenários dinâmicos, com segurança, eficiência e responsabilidade ambiental, inclusive em Unidades de Conservação.

3. EMENTA

Aplicação do Sistema de Comando de Incidentes (SCI) em operações de incêndio florestal. Planejamento e gerenciamento de ocorrências de grande vulto em Unidades de Conservação. Análise do comportamento do fogo e sua influência na tomada de decisão. Elaboração do Plano de Ação do Incidente (PAI). Gestão de recursos humanos e materiais. Organização do Posto de Comando. Simulações operacionais (mesa e campo) com foco em tomada de decisão, coordenação interinstitucional e segurança das operações.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – REVISÃO SOBRE COMBATE A INCÊNDIO FLORESTAL (12 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Revisão sobre Combate a Incêndio Florestal 1.1. Fases do incêndio florestal; 1.2. Atuação em cada uma das fases;	● Conhecimento ○ Compreender as fases do incêndio florestal e sua influência na definição das estratégias de combate. ○ Reconhecer os fatores ambientais que interferem no comportamento do fogo. ○ Entender os princípios de

1.3. Gerenciamento da GCIF em uma ocorrência florestal. 2. Simulado de mesa 2.1. Utilização de maquete para simular um incêndio florestal; 2.2. Observação do comportamento do fogo na maquete sem o uso de fatores que influenciam no incêndio; 2.3. Observação do comportamento do fogo na maquete com aplicação de fatores climáticos, relevo e tipos de vegetação; 2.4. Combate ao incêndio na maquete com uso de seringas e água, simulando o trabalho de uma GCIF sem fatores que alteram o comportamento do fogo; 2.5. Combate ao incêndio na maquete com uso de seringas e água, simulando o trabalho de uma GCIF com aplicação dos fatores que alteram o comportamento do fogo.	gerenciamento da GCIF aplicados a diferentes cenários operacionais. ○ Analisar as fases do incêndio florestal e sua influência na definição de estratégias. ○ Interpretar fatores ambientais no comportamento do fogo. ○ Avaliar implicações operacionais no gerenciamento da GCIF. ○ Correlacionar comportamento do fogo, ambiente e decisão tática em cenários simulados. ● Habilidade ○ Analisar o comportamento do fogo em simulados de mesa e cenários controlados. ○ Planejar estratégias de combate compatíveis com as características do incêndio florestal. ○ Gerenciar recursos humanos e materiais durante a evolução simulada do incêndio. ○ Tomar decisões táticas fundamentadas com base na análise do comportamento do fogo em simulados. ○ Ajustar decisões e estratégias conforme a alteração das condições ambientais e operacionais. ● Atitude ○ Demonstrar postura analítica, crítica e preventiva na gestão do combate ao incêndio florestal. ○ Agir com responsabilidade na alocação de recursos e na preservação ambiental. ○ Manter liderança, autocontrole e clareza decisória em situações

	simuladas de pressão operacional. ○ Valorizar a segurança das equipes e a coordenação entre os meios empregados.

UNIDADE II – PRÁTICAS DE SCI E GERENCIAMENTO (13 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Revisão dos fundamentos do Sistema de Comando de Incidentes (SCI) 1.1. Particularidades da aplicação do SCI em ocorrências de incêndio florestal; 1.2. Estrutura de comando em incêndios florestais de grande vulto; 1.3. Montagem e funcionamento do Posto de Comando em Unidades de Conservação; 1.4. Produção de mapas, registros e documentos operacionais; 1.5. Gerenciamento de recursos humanos e materiais em incêndios florestais; 1.6. Procedimentos de passagem e transferência de comando ao final de um período operacional.	● Conhecimento ○ Compreender os fundamentos do Sistema de Comando de Incidentes e sua aplicação específica em ocorrências de incêndio florestal. ○ Reconhecer as particularidades do gerenciamento de incidentes em Unidades de Conservação. ○ Identificar a estrutura organizacional, as funções e os fluxos de informação do SCI em cenários florestais. ● Habilidade ○ Aplicar o SCI na organização inicial e na condução de ocorrências simuladas de incêndio florestal. ○ Estruturar o Posto de Comando e distribuir funções conforme a complexidade do incidente. ○ Elaborar mapas situacionais, registros e documentos operacionais do SCI. ○ Elaborar o Plano de Ação do Incidente (PAI) com definição de objetivos, estratégias e organização operacional. ○ Gerenciar recursos disponíveis considerando extensão, duração e características do incêndio florestal. ○ Realizar a passagem de comando de forma padronizada ao término de um período operacional. ○ Justificar tecnicamente decisões de

	comando com base no cenário, recursos disponíveis e riscos identificados. ● Atitude ○ Adotar postura de liderança, organização e responsabilidade no gerenciamento de ocorrências florestais. ○ Valorizar a padronização, a unidade de comando e a interoperabilidade entre órgãos. ○ Demonstrar disciplina, cooperação e clareza na comunicação em ambiente de comando. ○ Atuar com consciência ambiental e foco na segurança das equipes e da área afetada.

UNIDADE III – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Integração entre comportamento do fogo, fatores ambientais e tomada de decisão tática 2. Consolidação do uso do Sistema de Comando de Incidentes (SCI) em ocorrências de incêndio florestal 3. Elaboração e apresentação do Plano de Ação do Incidente (PAI) em cenário simulado 4. Simulação tático-decisória integradora com variação de cenário (mudança de vento, expansão do incêndio, limitação de recursos) 5. Feedback orientado e análise crítica das decisões adotadas	● Conhecimento ○ Integrar os fundamentos do comportamento do fogo, fatores ambientais e estratégias de combate ao processo decisório. ○ Compreender a relação entre análise do cenário, definição de objetivos e elaboração do PAI. ○ Reconhecer a importância da gestão integrada de recursos e da atuação estruturada no âmbito do SCI. ● Habilidade ○ Aplicar, de forma articulada, os conhecimentos adquiridos na análise de cenários complexos de incêndio florestal.

6. Avaliação final da aprendizagem, conforme Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem	○ Elaborar e apresentar o Plano de Ação no Incidente (PAI), com definição de objetivos, estratégias, organização operacional e medidas de segurança. ○ Tomar decisões táticas e estratégicas diante de mudanças dinâmicas no cenário. ○ Comunicar decisões e diretrizes operacionais de forma clara, objetiva e alinhada ao SCI. ○ Avaliar criticamente as próprias decisões e propor ajustes com base em feedback técnico. ● Atitude ○ Demonstrar postura de liderança, responsabilidade e comprometimento com a segurança das operações. ○ Atuar com racionalidade, controle emocional e disciplina em cenários simulados de alta complexidade. ○ Valorizar o processo de análise crítica como ferramenta de aprimoramento profissional. ○ Assumir postura ética e ambientalmente responsável na condução das operações.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A disciplina adota abordagem centrada no desenvolvimento de competências de análise, comando e tomada de decisão em incêndios florestais, com progressão pedagógica estruturada do reconhecimento do comportamento do fogo à gestão do incidente no âmbito do Sistema de Comando de Incidentes (SCI).

As atividades são organizadas de forma progressiva:

● **Aprendizagem (fase guiada):**

Simulações de mesa com uso de maquetes operacionais para análise do comportamento do fogo, permitindo a identificação de padrões e sua relação com decisões iniciais, com mediação direta do instrutor.

- **Fixação (fase aplicada):**

Exercícios com inserção de variáveis operacionais (vento, relevo, combustível e recursos disponíveis), envolvendo definição de objetivos, estratégias iniciais e organização do SCI, com autonomia progressiva dos discentes.

- **Integração (fase decisória):**

Simulações tático-decisórias com cenários dinâmicos, nas quais os discentes elaboram o Plano de Ação do Incidente (PAI), gerenciam recursos e adaptam decisões conforme a evolução do incêndio.

- **Consolidação da aprendizagem:**

Realizada por meio de feedback contínuo e individualizado, com análise crítica estruturada das decisões adotadas (*after action review*), visando ao aprimoramento do raciocínio tático e da atuação em comando.

As estratégias de ensino incluem simulações de mesa (*tabletop exercises*), aprendizagem baseada em problemas (PBL), estudos de caso reais e oficinas de elaboração de PAI, sempre com foco na aplicação prática e na tomada de decisão.

Para suporte às atividades, são empregados recursos multissensoriais integrados ao processo de ensino-aprendizagem, incluindo:

Recursos didáticos: maquetes operacionais, mapas e cartas topográficas, modelos de Plano de Ação do Incidente (PAI) e formulários do SCI (ICS 201, 202, 204), além de vídeos técnicos para análise de ocorrências reais;

Recursos operacionais: estrutura para montagem de Posto de Comando, materiais para simulação de zonas operacionais e organização do SCI, bem como equipamentos de combate a incêndio florestal para contextualização prática;

Recursos digitais e audiovisuais: projetor multimídia, ferramentas de apresentação e, quando aplicável, registro das simulações para análise posterior (*debriefing*).

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- BRASIL. **Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012.** [Código florestal brasileiro]. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nº 6.938/1981, nº 9.393/1996 e nº 11.428/2006; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 maio 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm. Acesso em: 6 mar. 2026.
- CBMDF. **Manual de Sistema de Comando de Incidentes.** Brasília: CBMDF, 2011.
- SILVA, R. G. **Manual de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais.** Brasília: IBAMA, 1998.

Complementar

- ALVES, Keyla Manuela Alencar Da Silva; NÓBREGA, Ranyére Silva. Uso de dados climáticos para análise espacial de risco de incêndio florestal. **Mercator**: Revista de Geografia da UFC, v. 10, n. 22, p. 209-219, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2736/273619427014.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2026.
- ARAÚJO, Rogério Lima. Emprego do aparelho soprador no combate a incêndio florestal. **Ignis**: Revista Técnico Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, v. 1, n. 2, p. 37-45, 2016. Disponível em: <https://ignis.emnuvens.com.br/revistaignis/article/view/20>. Acesso em: 6 mar. 2026.
- BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000.** Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 19 jul. 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm. Acesso em: 6 mar. 2026.
- CORPO DE BOMBEIROS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. **Manual do Curso de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais.**
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Manual de Combate ao Incêndio Florestal.**

GESTÃO ORIENTADA POR DADOS

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Gestão Orientada por Dados	Semestre: 4º	Carga horária: 15 h/a

2. OBJETIVO

Desenvolver no cadete a capacidade de compreender, produzir, analisar e utilizar dados como ativo estratégico institucional, reconhecendo seu impacto na gestão operacional e administrativa, de modo a subsidiar a tomada de decisão, o planejamento e a atuação eficiente no âmbito do CBMDF.

3. EMENTA

Introdução aos conceitos de dados, informação e conhecimento. O dado como ativo estratégico institucional. Cultura organizacional orientada a evidências. Ciclo de vida do dado: coleta, registro, armazenamento, tratamento e utilização. Qualidade da informação: confiabilidade, integridade e padronização. Impactos operacionais e administrativos de registros inadequados. Dados como base para indicadores, planejamento e tomada de decisão. Responsabilidade funcional do oficial na produção e validação de dados. Noções introdutórias de ética e proteção da informação no contexto institucional.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I - FUNDAMENTOS DA CULTURA ORIENTADA A DADOS (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Dados, Informação e Conhecimento 1.1. Conceitos fundamentais; 1.2. O dado como ativo institucional; 1.3. Cultura organizacional orientada a evidências. 2. Importância Estratégica dos Dados	● Conhecimento ○ Compreender os conceitos de dado, informação e conhecimento. ○ Diferenciar dado operacional e dado gerencial. ○ Reconhecer o papel do dado na gestão pública e militar.

no CBMDF	● Habilidade ○ Diferenciar dados brutos de informações estruturadas. ○ Identificar exemplos práticos de uso de dados no CBMDF. ○ Relacionar registros operacionais com decisões administrativas. ● Atitude ○ Valorizar o dado como ativo estratégico institucional. ○ Demonstrar interesse por decisões baseadas em evidências.
2.1. Dados operacionais e administrativos;	
2.2. Impacto dos registros na gestão de efetivo, recursos e planejamento;	
2.3. Exemplos práticos institucionais.	

UNIDADE II - QUALIDADE E CICLO DE VIDA DO DADO (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Ciclo de Vida do Dado 1.1. Coleta; 1.2. Registro; 1.3. Armazenamento; 1.4. Utilização. 2. Qualidade da Informação 2.1. Confiabilidade; 2.2. Integridade; 2.3. Padronização; 2.4. Consequências de erros de registro.	● Conhecimento ○ Conhecer as etapas do ciclo de vida do dado. ○ Compreender os critérios de qualidade da informação. ○ Reconhecer os impactos de registros incorretos. ● Habilidade ○ Identificar falhas em registros administrativos ou operacionais. ○ Avaliar a consistência e completude de informações registradas. ○ Aplicar princípios básicos de padronização no preenchimento de dados. ● Atitude ○ Atuar com precisão e responsabilidade no registro de dados.

	○ Demonstrar zelo pela qualidade das informações. ○ Assumir responsabilidade pelos dados produzidos.

UNIDADE III - RESPONSABILIDADE FUNCIONAL E ÉTICA DA INFORMAÇÃO (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Responsabilidade do Oficial na Produção de Dados 1.1. Registro correto de ocorrências e atividades; 1.2. Impacto institucional do erro individual; 1.3. Dados como base para indicadores e decisões futuras. 2. Noções de Ética e Proteção de Dados 2.1. Princípios básicos de confidencialidade; 2.2. Responsabilidade no tratamento da informação; 2.3. Boas práticas no ambiente organizacional.	● Conhecimento ○ Reconhecer o papel do Oficial na gestão da informação. ○ Compreender a relação entre dados, indicadores e planejamento. ○ Conhecer princípios básicos de ética e proteção de dados. ● Habilidade ○ Aplicar boas práticas no registro de ocorrências e atividades administrativas. ○ Reconhecer riscos associados ao tratamento inadequado de dados. ○ Analisar consequências operacionais decorrentes de erros de registro. ● Atitude ○ Adotar postura ética no tratamento da informação. ○ Comprometer-se com a confiabilidade dos dados. ○ Atuar com consciência do impacto institucional das decisões.

UNIDADE IV - CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (3 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Revisão integradora dos conteúdos abordados nas unidades anteriores. 2. Análise de situações-problema envolvendo produção, qualidade e uso de dados no contexto operacional e administrativo do CBMDF. 3. Aplicação dos conhecimentos na interpretação de registros institucionais e apoio à tomada de decisão. 4. Avaliação final, conforme Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.	● Conhecimento ○ Integrar os conceitos de dados, qualidade da informação e responsabilidade funcional. ○ Compreender a relação entre registros institucionais, indicadores e tomada de decisão. ● Habilidade ○ Aplicar, de forma articulada, os conhecimentos desenvolvidos na análise de situações práticas. ○ Avaliar a qualidade de informações e seus impactos na gestão operacional e administrativa. ○ Utilizar dados para subsidiar decisões em cenários simulados. ● Atitude ○ Demonstrar postura crítica e responsável na análise e utilização de dados. ○ Atuar com rigor, ética e compromisso com a confiabilidade das informações. ○ Evidenciar maturidade profissional compatível com o exercício das atribuições do Oficial.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

O processo de ensino-aprendizagem será orientado para o desenvolvimento da capacidade de análise, interpretação e utilização de dados no apoio à gestão e à tomada de decisão no âmbito do CBMDF.

Serão adotadas metodologias com ênfase em:

- análise de dados e informações institucionais;
- estudos de caso;
- interpretação de indicadores;
- resolução de problemas;

- produção de documentos técnicos, como relatórios e registros baseados em dados.

Os exercícios seguirão progressão pedagógica:

- aprendizagem (com orientação);
- fixação (com autonomia);
- revisão (integração dos conteúdos) ;
- avaliação (verificação da aprendizagem).

As atividades buscarão desenvolver o raciocínio analítico, a organização da informação e a comunicação técnica, essenciais à atuação gerencial do Oficial.

Recursos Multissensoriais

Serão utilizados recursos que favoreçam a análise e produção de informações, tais como:

- computadores e projetores multimídia;
- planilhas eletrônicas e ferramentas básicas de organização de dados;
- bases de dados (reais ou simuladas);
- modelos de relatórios e documentos institucionais;
- materiais digitais e impressos de apoio.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será contínua, contemplando aspectos qualitativos e quantitativos, em conformidade com as normas institucionais.

Serão considerados:

- capacidade de análise de informações;
- qualidade dos registros produzidos;
- aplicação dos dados na tomada de decisão;
- postura ética e responsabilidade no tratamento da informação.

Poderão ser utilizados:

- estudos de caso;
- exercícios práticos;
- avaliações escritas;

- atividades aplicadas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2023. E-book. ISBN 9788571441484.
- MORETTIN, Pedro Alberto; SINGER, Júlio da Motta. **Estatística e ciência de dados**. 2025 (2ª edição).
- SHARDA, Ramesh; DELEN, Dursun; TURBAN, Efraim. **Business Intelligence, Análise de Dados, Ciência de Dados e IA: para Gestão do Negócio**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2025. E-book. ISBN 9788582606988

Complementar

- CARVALHO, André C. P. L. F de; MENEZES, Angelo G.; BONIDIA, Robson P. **Ciência de Dados: Fundamentos e Aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, 2024. E-book. ISBN 9788521638766.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Manual para normalização de trabalhos acadêmicos**. Brasília: CBMDF, 2026.
- OLSEN, Wendy. **Coleta de dados**. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book. . ISBN 9788584290543.
- PINTO, Rafael A. *et al.* **Estrutura de dados**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. ISBN 9786581492953.
- SAMPAIO, R. C.; SABBATINI, M.; LIMONGI, R. **Diretrizes para o uso ético e responsável da Inteligência Artificial Generativa**. São Paulo: Intercom, 2024. Disponível em:
<https://prpg.unicamp.br/wp-content/uploads/sites/10/2025/01/livro-diretrizes-ia-1.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.

FISCALIZAÇÃO DE CONTRATOS

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Fiscalização de Contratos	Semestre: 4º	Carga horária: 30h/a

2. OBJETIVO

Desenvolver no cadete as competências necessárias para compreender, planejar, executar e supervisionar a fiscalização de contratos administrativos, por meio da aplicação da legislação vigente, da análise da execução contratual e da tomada de decisão administrativa, capacitando-o a atuar com segurança jurídica, eficiência e responsabilidade na gestão e fiscalização contratual no âmbito do CBMDF.

3. EMENTA

Fiscalização de contratos administrativos no âmbito da Lei nº 14.133/2021; fases da contratação pública; elementos e formalização do contrato administrativo; execução contratual; vigência e prorrogação; alterações contratuais; reequilíbrio econômico-financeiro; extinção contratual; aplicação de sanções; liquidação e pagamento; atuação do fiscal de contrato; responsabilidades e assessoramento técnico.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – FUNDAMENTOS E EXECUÇÃO DA FISCALIZAÇÃO CONTRATUAL (20 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Fases da contratação pública 1.1. Planejamento; 1.2. Seleção do fornecedor; 1.3. Execução contratual. 2. Noções fundamentais e partes essenciais do contrato administrativo 2.1. Contrato administrativo e	● Conhecimento ○ Compreender o regime jurídico dos contratos administrativos conforme a Lei nº 14.133/2021. ○ Identificar as fases da contratação pública e seus impactos na fiscalização. ○ Compreender os elementos

contrato da administração; 2.2. Contrato por escopo e contrato por prazo; 2.3. Prazo de vigência e prazo de execução; 2.4. Termo de Contrato e instrumentos substitutivos. 3. Execução do contrato administrativo 3.1. O dever de fiscalizar; 3.2. Gestão e fiscalização; 3.3. Designação do fiscal de contrato; 3.4. Deveres e responsabilidades do Fiscal; 3.5. Assessoramento ao Fiscal; 3.6. Gerenciamento da execução contratual; 3.7. Recebimento do objeto; 3.8. Relatórios mensais; 3.9. Termo de Encerramento do Processo. 4. Vigência do contrato administrativo 4.1. Definição; 4.2. Limites legais; 4.3. Vigência e execução; 4.4. Contagem de prazo; 4.5. Serviços e fornecimentos contínuos; 4.6. Prorrogação de prazo. 5. Alterações no contrato administrativo 5.1. Possibilidade;	essenciais do contrato administrativo. ○ Reconhecer os mecanismos de alteração, prorrogação e reequilíbrio contratual. ○ Compreender os procedimentos de sanção, extinção e pagamento. ● Habilidade ○ Analisar contratos administrativos e identificar obrigações e riscos. ○ Executar a fiscalização da execução contratual conforme normativos. ○ Elaborar registros e relatórios de acompanhamento contratual. ○ Identificar irregularidades e adotar providências administrativas cabíveis. ○ Aplicar instrumentos de controle da execução contratual. ○ Assessorar a autoridade competente na tomada de decisão. ● Atitude ○ Atuar com responsabilidade, ética e imparcialidade na fiscalização. ○ Demonstrar rigor técnico na análise contratual. ○ Atuar em conformidade com a legislação e normativos institucionais. ○ Zelar pelo interesse público e pela correta aplicação dos recursos. ○ Manter postura profissional na condução de processos administrativos.

5.2. Alterações unilaterais; 5.3. Alterações quantitativas e qualitativas; 5.4. Alterações Bilaterais; 5.5. Substituição da garantia; 5.6. Alteração do regime de execução ou modo de fornecimento; 5.7. Alteração da forma de pagamento; 5.8. Restabelecimento do equilíbrio econômico-financeiro. 6. Reequilíbrio econômico-financeiro 6.1. Reajuste; 6.2. Repactuação; 6.3. Reequilíbrio econômico-financeiro em sentido estrito. 7. Rescisão contratual 7.1. Espécies; 7.2. Procedimento administrativo; 7.3. Consequências. 8. Aplicação de sanções administrativas decorrentes de descumprimento contratual 8.1. Finalidade; 8.2. Obrigatoriedade de aplicação de sanção; 8.3. Procedimento; 8.4. Espécies; 8.5. Competências. 9. Liquidação e pagamento	

UNIDADE II – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Revisão integradora dos fundamentos das compras e contratações públicas 2. Estudos de caso em fiscalização contratual 3. Simulação de situações-problema 4. Uso do sistema SEI na gestão contratual 5. Elaboração de documentos de fiscalização	● Conhecimento ○ Integrar os fundamentos legais e operacionais da fiscalização contratual. ● Habilidade ○ Aplicar a fiscalização contratual em situações simuladas. ○ Elaborar registros e documentos no sistema SEI. ○ Analisar e propor soluções para problemas na execução contratual. ● Atitude ○ Demonstrar postura técnica, responsável e orientada à legalidade. ○ Atuar com organização, precisão e comprometimento com os processos administrativos.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A metodologia fundamenta-se na aprendizagem por competências aplicada à fiscalização de contratos administrativos, com ênfase na segurança jurídica, na análise crítica e na tomada de decisão administrativa.

O processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma progressiva, contemplando:

- Fundamentação aplicada da legislação e dos contratos administrativos;
- Estudo de casos reais e análise de processos administrativos;
- Treinamento dirigido para análise contratual e elaboração de documentos;
- Simulações práticas de fiscalização e tomada de decisão;
- Uso de sistemas institucionais (SEI) para registro e acompanhamento;
- Debriefing técnico para análise de decisões e melhoria do desempenho;
- Avaliação formativa contínua com feedback.

RECURSOS MULTISSENSORIAIS

Processos administrativos e contratos reais ou simulados:

- Sistema SEI para prática de registro e tramitação;
- Modelos de relatórios e documentos de fiscalização;
- Estudos de caso e pareceres técnicos;
- Recursos audiovisuais e normativos digitais;
- Quadros esquemáticos e fluxogramas de processos.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 jan. 2026.
- BRASIL. **Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021**. Lei de Licitações e Contratos Administrativos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1º abr. 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14133.htm. Acesso em: 15 dez. 2025.
- DISTRITO FEDERAL. **Decreto n.º 44.330 de 16 de março de 2023**. Regulamenta a Lei Federal nº 14.330, de 01 de abril de 2021, Lei de Licitações e Contratos Administrativos, no âmbito da Administração Pública direta, autárquica e fundacional do Distrito Federal. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/878b445155514f05a3fb411e1c2da0c0/Decreto_44330_16_03_2023.html. Acesso em: 15 dez. 2025.

Complementar

- TORRES, Ronny Charles Lopes de. **Leis de Licitações Públicas Comentadas**. [S.

l.]: Juspodivm, 2023.

- NIEBUHR, Joel de Menezes. **Licitação Pública e Contrato Administrativo**. 6. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2023.
- JUSTEN FILHO, Marçal. **Comentários à Lei de Licitações e Contratações Administrativas**. 2. ed. [S. l.]: Revista dos Tribunais, 2023.
- COUTO, Reinaldo; CAPAGIO, Álvaro do C. **Nova Lei de Licitações e Contratos Administrativo**. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2021. E-book.. ISBN 9786555598223.
- RODRIGUES, Rodrigo B. **Nova Lei de Licitações e Contratos Administrativos**. Rio de Janeiro: Expressa, 2021. E-book. ISBN 9786555598230.
- ROCHA, Wesley; VANIN, Fábio S.; FIGUEIREDO, Pedro Henrique Poli de. **A Nova Lei de Licitações**. São Paulo: Almedina Brasil, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786556273785. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556273785/>. Acesso em: 27 mai. 2025.
- Normas internas para as aquisições e contratações no âmbito do CBMDF (Portaria PARF, Instrução Normativa de Amostra, Portaria Balizamento de Preço). Disponível em: <https://cbm.df.gov.br/>.

GESTÃO DE OCORRÊNCIAS COM PRODUTOS PERIGOSOS**1. IDENTIFICAÇÃO**

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Gestão de Ocorrências com Produtos Perigosos	Semestre: 4º	Carga horária: 20 h/a

2. OBJETIVO

Capacitar o futuro Oficial a analisar, planejar, coordenar e avaliar a gestão de ocorrências com produtos perigosos, aplicando o Sistema de Comando de Incidentes (SCI), a análise de risco e o planejamento tático-estratégico, com vistas à tomada de decisão segura, à elaboração e gestão do Plano de Ação do Incidente (PAI), à coordenação interagências e à condução responsável, rastreável e eficaz da resposta.

3. EMENTA

Sistema de Comando de Incidentes aplicado a emergências com produtos perigosos; estrutura organizacional, funções especializadas e integração interagências. Processos de análise e interpretação do incidente: síntese da primeira resposta, avaliação de riscos, cenários e danos potenciais, interpretação de informações técnicas e parâmetros toxicológicos, projeção de impactos e comunicação estruturada. Planejamento da resposta: definição de objetivos estratégicos, modos de operação, estratégias, táticas e técnicas; aprovação de nível de EPI e métodos de descontaminação; elaboração do Plano de Ação do Incidente; aplicação de Procedimentos Operacionais Padrão. Implementação da resposta planejada: direcionamento de recursos, coordenação setorial, execução do plano de segurança, controle de zonas e integração entre SCI, HazMat, Segurança e Operações. Avaliação e encerramento da resposta: análise da eficácia das ações, ajustes táticos, critérios de recuo ou ampliação de isolamento, debriefing, crítica pós-incidente, registros, cadeia de custódia e transferência formal da responsabilidade do cenário.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS**UNIDADE I – COMANDO E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL EM INCIDENTES COM PRODUTOS PERIGOSOS (5 h/a)**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Papel do Comandante de Incidente em emergências com produtos perigosos 2. Estrutura do Sistema de Comando de Incidentes (SCI) aplicada a produtos perigosos 2.1. Organização e funções da Seção/Grupo de Produtos Perigosos; 2.2. Atribuições do Oficial de Segurança e Oficial de Produtos Perigosos. 3. Integração interagências 3.1. P2R2; 3.2. Saúde, APH e hospitais; 3.3. Polícias e órgãos ambientais; 3.4. Defesa civil e concessionárias. 4. Síntese da primeira resposta e análise inicial pelo Comando 4.1. Consolidação das informações do despacho e das guarnições iniciais; 4.2. Interpretação de dados operacionais e técnicos disponíveis; 4.3. Identificação preliminar de riscos, cenários e danos potenciais; 4.4. Limitações e confiabilidade das informações iniciais; 5. Análise técnica do incidente para tomada de decisão estratégica 5.1. Integração Produto – Recipiente – Ambiente – Comportamento – Risco;	● Conhecimento ○ Compreender o papel, as responsabilidades e os limites do Comandante de Incidente em emergências com produtos perigosos. ○ Conhecer a estrutura, os princípios e a organização do Sistema de Comando de Incidentes (SCI) aplicados a cenários com produtos perigosos. ○ Reconhecer a organização e as funções da Seção/Grupo de Produtos Perigosos dentro da estrutura do SCI. ○ Identificar as atribuições do Oficial de Segurança e do Oficial de Produtos Perigosos no assessoramento ao Comando. ○ Compreender os mecanismos de integração interagências em ocorrências com produtos perigosos, incluindo P2R2 (Plano Nacional de Prevenção, Preparação e Resposta Rápida a Emergências Ambientais com Produtos Químicos Perigosos), saúde, APH, hospitais, polícias, órgãos ambientais, defesa civil e concessionárias. ○ Conhecer os fundamentos da síntese da primeira resposta e da análise inicial do incidente sob a ótica do Comando. ○ Reconhecer os tipos de informações provenientes do despacho e das guarnições iniciais, bem como suas limitações e confiabilidade. ○ Compreender a análise técnica do incidente baseada na integração Produto – Recipiente – Ambiente – Comportamento – Risco. ○ Conhecer os critérios para construção de cenários operacionais (estável, instável e crítico) e projeção de impactos operacionais, ambientais e à

5.2. Construção de cenários operacionais: estável, instável e crítico; 5.3. Projeção de impactos operacionais, ambientais e à saúde; 5.4. Identificação de populações sensíveis e áreas críticas. 6. Parâmetros técnicos aplicados ao processo decisório do Comandante 6.1. Noções de AEGL, IDLH, TLV, REL e seus usos no nível de comando; 6.2. Interpretação de trajetórias de pluma e zonas de risco; 6.3. Uso de bases técnicas, sensores, especialistas e órgãos públicos como suporte à decisão.	saúde. ○ Reconhecer a importância da identificação de populações sensíveis e áreas críticas no processo decisório. ○ Compreender a aplicação, em nível de comando, de parâmetros técnicos e toxicológicos como AEGL, IDLH, TLV e REL. ○ Conhecer as bases técnicas, sensores, especialistas e órgãos públicos como fontes de apoio à decisão estratégica. ○ Entender os fundamentos de interpretação de trajetórias de pluma e zonas de risco para suporte à tomada de decisão. ● Habilidade ○ Assumir e estruturar o comando inicial de ocorrências com produtos perigosos de forma organizada e segura. ○ Organizar o SCI aplicado ao cenário HazMat, estabelecendo funções, setores e assessoramentos técnicos necessários. ○ Articular a atuação da Seção/Grupo de Produtos Perigosos com as demais seções do SCI. ○ Integrar o Oficial de Segurança e o Oficial de Produtos Perigosos ao processo decisório do Comando. ○ Coordenar a integração interagências com saúde, APH, hospitais, órgãos ambientais, polícias, defesa civil e concessionárias. ○ Consolidar e sintetizar informações do despacho e das guarnições iniciais para construção da consciência situacional. ○ Interpretar dados operacionais e técnicos disponíveis, distinguindo

	informações confiáveis, limitadas ou críticas. ○ Identificar preliminarmente riscos, cenários prováveis e danos potenciais a partir das informações disponíveis. ○ Aplicar a lógica Produto – Recipiente – Ambiente – Comportamento – Risco na análise estratégica do incidente. ○ Construir cenários operacionais (estável, instável e crítico) para subsidiar o planejamento da resposta. ○ Projetar impactos operacionais, ambientais e à saúde, considerando populações sensíveis e áreas críticas. ○ Utilizar parâmetros técnicos (AEGL, IDLH, TLV, REL) como suporte à tomada de decisão em nível estratégico. ○ Interpretar trajetórias de pluma e zonas de risco com apoio de dados técnicos, especialistas e ferramentas disponíveis. ○ Empregar bases técnicas, sensores, especialistas e órgãos públicos como assessoramento técnico ao Comando. ● Atitude ○ Adotar postura de liderança estratégica, técnica e responsável no exercício do comando em incidentes com produtos perigosos. ○ Demonstrar prudência e rigor técnico na análise de informações incompletas, incertas ou dinâmicas. ○ Priorizar a segurança das equipes, da população e do meio ambiente nas decisões iniciais do incidente. ○ Manter visão sistêmica do cenário, considerando variáveis operacionais, ambientais, sanitárias e institucionais. ○ Valorizar a integração interinstitucional

	como elemento essencial para a gestão de ocorrências com produtos perigosos. ○ Atuar com criticidade, cautela e responsabilidade diante de cenários de risco elevado ou evolutivo. ○ Sustentar decisões fundamentadas em evidências técnicas, assessoramento especializado e análise estruturada.

UNIDADE II – PLANEJAMENTO DA RESPOSTA (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Formulação dos objetivos do incidente 1.1. Definição de objetivos estratégicos mensuráveis; 1.2. Relação entre análise do incidente e definição de objetivos; 1.3. Priorização da vida, segurança, meio ambiente e estabilização do cenário; 1.4. Estabelecimento de objetivos compatíveis com o risco e as capacidades institucionais. 2. Modos de operação em ocorrências com produtos perigosos 2.1. Modo ofensivo, defensivo e não intervenção como decisões de Comando; 2.2. Critérios técnicos e estratégicos para escolha do modo operacional; 2.3. Fatores condicionantes: risco, recursos, tempo, ambiente e comportamento do produto;	● Conhecimento ○ Compreender o processo de formulação de objetivos do incidente em ocorrências com produtos perigosos sob a ótica do Comando. ○ Conhecer os critérios para definição de objetivos estratégicos mensuráveis e alinhados à análise do incidente. ○ Entender a relação entre análise do incidente e definição de objetivos operacionais e estratégicos. ○ Reconhecer a priorização da vida, da segurança das equipes, da proteção da população, do meio ambiente e da estabilização do cenário como fundamentos do planejamento do Comando. ○ Conhecer os princípios de estabelecimento de objetivos compatíveis com o nível de risco, recursos disponíveis e capacidades institucionais. ○ Compreender os modos de operação em ocorrências com produtos perigosos (ofensivo, defensivo e não intervenção) como decisões

2.4. Critérios para mudança do modo operacional conforme evolução do incidente. 3. Seleção estratégica e diretrizes táticas pelo Comandante 3.1. Relação entre objetivo → estratégia → tática → técnica; 3.2. Definição de estratégias gerais de resposta (isolamento, proteção pública, contenção, mitigação); 3.3. Direcionamento estratégico para Operações, HazMat, Segurança, Saúde e demais setores; 3.4. Integração entre planejamento estratégico e execução operacional. 4. Aprovação do nível de EPI e dos métodos de descontaminação 4.1. Critérios para aprovação do nível de proteção das equipes; 4.2. Relação entre risco químico, ambiente e proteção necessária; 4.3. Diretrizes para métodos de descontaminação compatíveis com o cenário; 4.4. Impactos operacionais e limitações logísticas das decisões de proteção e descontaminação.	estratégicas de Comando. ○ Conhecer os critérios técnicos e estratégicos para escolha do modo operacional em cenários HazMat. ○ Reconhecer os fatores condicionantes do modo de operação: risco, recursos, tempo, ambiente e comportamento do produto perigoso. ○ Entender os critérios para mudança do modo operacional conforme a evolução do incidente. ○ Compreender a relação hierárquica entre objetivo, estratégia, tática e técnica no planejamento da resposta. ○ Conhecer as estratégias gerais de resposta aplicáveis a incidentes com produtos perigosos, como isolamento, proteção pública, contenção e mitigação. ○ Conhecer os critérios de aprovação do nível de EPI em nível de comando, considerando risco químico, ambiente e exposição. ○ Compreender as diretrizes gerais dos métodos de descontaminação compatíveis com o cenário operacional. ○ Reconhecer os impactos operacionais, logísticos e de segurança decorrentes das decisões sobre proteção individual e descontaminação. ● Habilidade ○ Formular objetivos estratégicos claros, mensuráveis e coerentes com o cenário do incidente com produtos perigosos. ○ Estabelecer objetivos alinhados à análise técnica do incidente e às prioridades de vida, segurança, meio ambiente e estabilização do cenário.

	○ Adequar os objetivos às capacidades institucionais, recursos disponíveis e limitações operacionais. ○ Selecionar o modo de operação (ofensivo, defensivo ou não intervenção) com base na avaliação de risco e nas condições do cenário. ○ Aplicar critérios técnicos e estratégicos para justificar a escolha e a manutenção do modo operacional. ○ Avaliar fatores condicionantes como risco, tempo, recursos, ambiente e comportamento do produto na tomada de decisão operacional. ○ Determinar a necessidade de mudança do modo operacional conforme a evolução do incidente e novos dados técnicos. ○ Estabelecer estratégias de resposta compatíveis com os objetivos definidos pelo Comando. ○ Relacionar de forma coerente objetivo, estratégia, tática e técnica no planejamento da resposta. ○ Integrar o planejamento estratégico do Comando com a execução operacional das equipes em campo. ○ Aprovar o nível de EPI adequado ao risco químico, ao ambiente e à exposição prevista das equipes. ○ Definir diretrizes gerais de descontaminação compatíveis com o cenário e com os riscos identificados. ○ Avaliar os impactos operacionais e as limitações logísticas decorrentes das decisões sobre EPI e descontaminação. ● Atitude ○ Adotar postura estratégica, prudente e orientada por risco na formulação dos

	objetivos do incidente. ○ Priorizar a preservação da vida, a segurança das equipes e a proteção da população como princípios norteadores do planejamento. ○ Demonstrar responsabilidade decisória ao selecionar modos de operação em cenários com produtos perigosos. ○ Manter visão sistêmica, considerando variáveis operacionais, ambientais, sanitárias e institucionais no planejamento da resposta. ○ Atuar com criticidade e cautela diante de cenários complexos, dinâmicos ou de alto risco químico. ○ Valorizar a coerência entre análise, objetivos, estratégias e diretrizes operacionais do Comando. ○ Sustentar decisões fundamentadas em critérios técnicos, assessoramento especializado e avaliação contínua do risco. ○ Demonstrar compromisso com a segurança operacional e com a proteção institucional nas decisões sobre EPI e descontaminação.

UNIDADE III – IMPLEMENTAÇÃO, AVALIAÇÃO E ENCERRAMENTO DA RESPOSTA

(4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Implementação da estrutura de Comando no incidente HazMat 1.1. Implementação do Sistema de Comando de Incidentes em emergências com produtos perigosos; 1.2. Estabelecimento e funcionamento da estrutura	● Conhecimento ○ Compreender a implementação da estrutura de Comando no contexto do Sistema de Comando de Incidentes aplicado a emergências com produtos perigosos. ○ Conhecer os princípios de utilização do SCI em incidentes HazMat e o

de comando e assessoramentos técnicos;	funcionamento das seções, assessoramentos técnicos e fluxos decisórios.
1.3. Uso do Comando Unificado em cenários industriais, de transporte, ampliados ou intencionais.	Entender o estabelecimento e o funcionamento da estrutura de comando e dos assessoramentos especializados, especialmente HazMat e Segurança.
2. Direcionamento estratégico de recursos e coordenação operacional	Compreender o uso do Comando Unificado em cenários industriais, de transporte, ampliados ou intencionais.
2.1. Conversão das estratégias do PAI em diretrizes para Operações, Logística, Planejamento, Segurança e setores técnicos;	Conhecer os fundamentos do direcionamento estratégico de recursos e da coordenação operacional pelo Comandante.
2.2. Direcionamento de recursos táticos conforme prioridades estratégicas do Comando;	Compreender o processo de conversão das estratégias do PAI em diretrizes operacionais para Operações, Logística, Planejamento, Segurança e setores técnicos.
2.3. Coordenação com recursos externos especializados e agências de apoio;	Entender a coordenação com recursos externos especializados e agências de apoio na gestão do incidente.
2.4. Integração entre Comando, assessoramento HazMat e setores do SCI.	Conhecer os princípios de execução do plano de segurança, incluindo zonas de controle, isolamento e controle de acesso.
3. Execução do plano de segurança e controle do cenário	Compreender a integração entre Segurança, HazMat e Operações na execução das diretrizes estratégicas do Comando.
3.1. Supervisão das zonas de controle (quente, morna e fria), isolamento e controle de acesso;	Reconhecer os fundamentos da avaliação contínua da eficácia das ações em incidentes com produtos perigosos.
3.2. Monitoramento da segurança das equipes e da população;	Conhecer a importância da comparação entre comportamento previsto e comportamento observado do incidente como base da gestão estratégica.
3.3. Integração entre Segurança, HazMat e Operações na execução das diretrizes do Comando;	Reconhecer indicadores estratégicos
3.4. Manutenção da coerência entre planejamento estratégico e execução operacional.	
4. Avaliação contínua da eficácia das ações	

4.1. Comparação entre comportamento previsto e comportamento observado do incidente; 4.2. Análise de indicadores estratégicos: estabilização, contenção, propagação, emprego de recursos e segurança operacional; 4.3. Identificação de desvios críticos em relação ao planejamento inicial; 5. Ajustes estratégicos e gestão dinâmica da resposta 5.1. Revisão de estratégias, diretrizes táticas, zonas de controle, EPI e emprego de recursos; 5.2. Critérios para recuo, ampliação de isolamento ou mudança do modo operacional; 5.3. Reorientação estratégica das ações conforme evolução do cenário e novos dados técnicos. 6. Ciclo de realimentação do Comando 6.1. Realização de briefing, rebriefing e debriefing durante a gestão do incidente; 6.2. Rastreabilidade das decisões estratégicas do Comando; 6.3. Registro das dificuldades operacionais relevantes, inclusive em cenários com vítimas contaminadas. 7. Encerramento da resposta e gestão de riscos residuais	de desempenho, como estabilização, contenção, propagação, emprego de recursos e segurança operacional. ○ Compreender os critérios para ajustes estratégicos durante a evolução do incidente, incluindo revisão de estratégias, zonas, EPI e recursos. ○ Entender os critérios técnicos e estratégicos para recuo, ampliação de isolamento ou mudança do modo operacional. ○ Compreender o ciclo de realimentação do Comando, incluindo briefing, rebriefing, debriefing e rastreabilidade das decisões. ○ Conhecer os procedimentos formais de encerramento da resposta, estabilização do cenário e gestão de riscos residuais. ○ Reconhecer os fluxos de transferência formal da responsabilidade do cenário para autoridades competentes. ○ Compreender a estrutura, objetivos e relevância do debriefing estratégico e da crítica pós-incidente. ○ Conhecer os procedimentos institucionais de documentação do Comando, incluindo logs, relatórios, formulários, cadeia de custódia e registros obrigatórios. ● Habilidade ○ Implementar a estrutura de Comando de forma coerente com o SCI em incidentes com produtos perigosos. ○ Operar o SCI em nível estratégico, organizando seções, assessoramentos técnicos e fluxos de coordenação. ○ Estabelecer e conduzir a estrutura de comando e o assessoramento HazMat conforme a complexidade do cenário.

7.1. Passos formais de terminação da ocorrência; 7.2. Estabilização do cenário e identificação de riscos residuais; 7.3. Transferência formal da responsabilidade para autoridade competente (empresa, órgão ambiental, polícia ou defesa civil). 8. Debriefing, crítica pós-incidente e documentação do Comando 8.1. Estrutura, objetivos e participantes do debriefing estratégico; 8.2. Crítica pós-incidente e consolidação de lições aprendidas; 8.3. Procedimentos formais, produtos institucionais e indicadores de desempenho; 8.4. Documentação operacional: logs, relatórios, formulários, cadeia de custódia e registros obrigatórios do Comando.	○ Empregar o Comando Unificado em cenários industriais, de transporte, ampliados ou intencionais. ○ Converter as estratégias previstas no PAI em diretrizes claras para Operações, Logística, Planejamento, Segurança e setores técnicos. ○ Direcionar recursos táticos conforme prioridades estratégicas definidas pelo Comando. ○ Coordenar a atuação com recursos externos especializados e agências de apoio. ○ Integrar o Comando, o assessoramento HazMat e os setores do SCI de forma sinérgica e funcional. ○ Supervisionar as zonas de controle, o isolamento e o controle de acesso conforme o plano de segurança do incidente. ○ Monitorar a segurança das equipes e da população durante a execução da resposta. ○ Garantir a coerência entre o planejamento estratégico e a execução operacional em campo. ○ Avaliar continuamente a eficácia das ações por meio da comparação entre comportamento previsto e observado do incidente. ○ Analisar indicadores estratégicos relacionados à estabilização, contenção, propagação, segurança e emprego de recursos. ○ Identificar desvios críticos em relação ao planejamento inicial e às diretrizes do PAI. ○ Revisar estratégias, diretrizes táticas, zonas de controle, EPI e emprego de recursos conforme a evolução do cenário.

	○ Aplicar critérios para recuo, ampliação de isolamento ou mudança do modo operacional com base em risco e evidências técnicas. ○ Reorientar estrategicamente as ações dos setores do SCI diante de novos dados técnicos e operacionais. ○ Conduzir briefings, rebriefings e debriefings durante a gestão do incidente. ○ Assegurar a rastreabilidade das decisões estratégicas do Comando ao longo da ocorrência. ○ Registrar dificuldades operacionais relevantes, inclusive em cenários com vítimas contaminadas. ○ Conduzir os procedimentos formais de encerramento da ocorrência de forma estruturada e segura. ○ Identificar riscos residuais e garantir a estabilização do cenário antes da desmobilização. ○ Realizar a transferência formal da responsabilidade para a autoridade competente com clareza e completude das informações. ○ Conduzir debriefings estratégicos e críticas pós-incidente com foco em lições aprendidas. ○ Elaborar e supervisionar a documentação operacional do Comando, incluindo registros, relatórios e cadeia de custódia. ● Atitude ○ Exercer liderança estratégica, firme e responsável na implementação e condução da resposta a incidentes HazMat. ○ Priorizar permanentemente a segurança das equipes, da população e do meio ambiente nas decisões do

	Comando. ○ Demonstrar postura vigilante, analítica e proativa diante da evolução dinâmica do incidente. ○ Atuar com prudência e rigor técnico na avaliação da eficácia das ações e na revisão do planejamento. ○ Manter visão sistêmica do cenário, integrando aspectos operacionais, técnicos, ambientais e institucionais. ○ Valorizar a coordenação intersetorial e interagências como elemento essencial da gestão do incidente. ○ Sustentar decisões fundamentadas em evidências, indicadores operacionais e assessoramento técnico especializado. ○ Demonstrar responsabilidade institucional na condução dos ajustes estratégicos e no encerramento da resposta. ○ Incentivar a cultura de briefing, debriefing e aprendizagem organizacional contínua. ○ Assegurar transparência, rastreabilidade e rigor na documentação e nos registros das decisões do Comando.

UNIDADE IV – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (7 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Revisão integradora dos conteúdos das Unidades I, II e III 2. Integração entre reconhecimento inicial, análise de riscos, planejamento operacional, controle da cena, uso de EPI e descontaminação	● Conhecimento ○ Integrar os conceitos fundamentais de reconhecimento de produtos perigosos, análise inicial de riscos, comportamento físico-químico das substâncias e impactos toxicológicos. ○ Relacionar objetivos do incidente,

3. Exercícios integrados de tomada de decisão em emergências com produtos perigosos 4. Simulações tático-decisórias com aplicação do Sistema de Comando de Incidentes (SCI) 5. Preparação para avaliação teórica e prática 6. Prova teórica (avaliação escrita/objetiva ou discursiva), abrangendo os conteúdos das Unidades I, II e III. 7. Avaliação final prática, por meio de simulado integrado, conforme Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem	estratégias, táticas e técnicas às características do produto, do recipiente e do ambiente. ○ Compreender, de forma sistêmica, a relação entre proteção da tropa, proteção da população, preservação ambiental e limites operacionais institucionais. ○ Consolidar o entendimento do papel do Oficial como decisor, supervisor e gestor do risco em emergências com produtos perigosos. ○ Demonstrar domínio conceitual (em avaliação teórica) sobre SCI, análise do incidente, objetivos, modos operacionais e estrutura do PAI. ● Habilidade ○ Aplicar de forma articulada os conhecimentos adquiridos para analisar cenários complexos de emergências com produtos perigosos. ○ Elaborar sínteses operacionais claras e estruturadas, subsidiando a tomada de decisão no âmbito do Sistema de Comando de Incidentes. ○ Definir objetivos do incidente, selecionar modos operacionais e indicar estratégias iniciais compatíveis com o risco identificado. ○ Supervisionar, em ambiente simulado, o controle da cena, o uso adequado de EPI e os procedimentos de descontaminação. ○ Comunicar decisões técnicas e táticas de forma objetiva, precisa e alinhada aos protocolos institucionais. ● Atitude ○ Adotar postura de liderança, iniciativa e responsabilidade compatível com a função de oficial em formação.

	○ Valorizar a segurança das equipes e da população como eixo central das decisões durante o exercício. ○ Atuar com prudência, racionalidade e autocontrole na tomada de decisão sob pressão. ○ Valorizar o trabalho em equipe, a comunicação clara e o respeito à hierarquia e às normas operacionais. ○ Reconhecer os limites de atuação institucional, buscando apoio especializado sempre que necessário.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

Abordagens de ensino

As atividades são estruturadas para desenvolver capacidades de comando, análise técnica e tomada de decisão em produtos perigosos, com forte ênfase em interação entre grupos e simulações:

- Aulas expositivas dialogadas para apresentação dos conceitos estruturantes de comando, análise e planejamento.
- Estudos de caso reais (indústria, transporte, vazamento em áreas urbanas, acidentes ampliados), com discussão orientada.
- Atividades em grupo para análise técnica de cenários, elaboração de sínteses operacionais e tomada de decisão.
- Oficinas tático-decisórias para construção de objetivos, modos operacionais e PAI.
- Simulações dirigidas envolvendo zonas de controle, EPI, descontaminação, fluxos de comando, comunicação e gestão de setores.
- Exercícios práticos de leitura de materiais técnicos (FDS, AEGL, GRE, painéis e rótulos).
- Leitura orientada e discussão crítica de normas NFPA, legislação setorial e Procedimentos Operacionais Padrão do CBMDF.
- Atividades colaborativas para elaboração de briefings, debriefings e produtos típicos do SCI.

Exercícios aplicados

Os exercícios são distribuídos progressivamente conforme o avanço das unidades:

Exercícios de aprendizagem:

- Análise inicial de cenários simples em pequenos grupos.
- Identificação de riscos e síntese das informações da primeira resposta.
- Diferenciação de modos operacionais e aplicação de micro cenários.

Exercícios de fixação:

- Construção coletiva de objetivos estratégicos e táticos.
- Proposição de estratégias e táticas com base em comportamentos previstos.
- Utilização de POPs institucionais como ferramenta de padronização.
- Elaboração de trechos do PAI (objetivos, estratégias, zonas, EPI, segurança).

Exercícios de revisão:

- Análise de cenários complexos sem consulta às fontes, em grupos.
- Elaboração de sínteses breves para comunicação formal ao SCI.

Recursos didáticos e operacionais empregados

A disciplina utiliza recursos variados voltados à simulação, resolução de problemas e exercícios coletivos:

Recursos didáticos

- Projetor multimídia, quadro branco, lousa digital interativa e computador.
- Mapas táticos, fichas de síntese e modelos institucionais de PAI.
- Análise de vídeos técnicos e animações de comportamento de substâncias.
- Bases de dados técnicas (GRE, FDS, AEGL, WISER offline).

Recursos operacionais

- EPIs e materiais de demonstração para decisões sobre proteção e descontaminação.
- Materiais para montagem de zonas de controle em pátio externo.
- Kits de contenção e materiais representativos (simulados).
- Viaturas para ambientação da estrutura do SCI e do Posto de Comando.
- Espaços externos para exercícios de fluxo de cena e tomada de decisão tática.

Recursos para simulações em grupo

- Cenários impressos, mapas e plantas de instalações industriais e transporte.
- Formulários modelares: ICS-201, ICS-202, ICS-204, checklists e guias táticos.

- Painéis de tomada de decisão e quadros de controle de recursos.
- Materiais para dramatização de incidentes e eventos críticos.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem será realizada de forma contínua, formativa e somativa, conforme previsto na Unidade IV – Consolidação da Aprendizagem e Avaliação, por meio de dois instrumentos formais e complementares:

Prova teórica (2 h/a):

- Avaliação escrita, objetiva e/ou discursiva, destinada a verificar a consolidação dos conhecimentos relacionados à gestão de ocorrências com produtos perigosos, incluindo Sistema de Comando de Incidentes (SCI), análise do incidente, interpretação de informações técnicas, definição de objetivos do incidente, modos operacionais, estratégias, diretrizes táticas, elaboração do Plano de Ação do Incidente (PAI), princípios de segurança, controle da cena, integração interagências e fundamentos de proteção e descontaminação em nível de comando.

Simulado tático-decisório integrado (5 h/a):

- Exercício prático integrador, baseado em cenários simulados de emergências com produtos perigosos, com aplicação do Sistema de Comando de Incidentes (SCI), no qual o discente deverá analisar o cenário, consolidar a síntese operacional, definir objetivos estratégicos do incidente, selecionar modos operacionais, estabelecer estratégias e diretrizes para os setores do SCI, elaborar e ajustar o Plano de Ação do Incidente (PAI), supervisionar o controle da cena, as zonas de controle, as diretrizes de segurança, EPI e descontaminação em nível de comando, além de comunicar decisões estratégicas de forma clara, objetiva, rastreável e alinhada aos protocolos institucionais do CBMDF.

A avaliação considerará, de forma integrada, o desempenho cognitivo, decisório e atitudinal do discente, especialmente quanto à capacidade de liderança, tomada de decisão baseada em risco, coerência entre análise, planejamento e execução, comunicação no âmbito do SCI e responsabilidade na gestão segura de cenários envolvendo produtos perigosos.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Manual de Sistema de Comando de Incidentes** – SCI. Brasília: CBMDF, 2011
- NATIONAL FIRE PROTECTION ASSOCIATION. **NFPA 470**: Hazardous Materials/Weapons of Mass Destruction (WMD) Standard for Responders. Quincy, MA: NFPA, 2022.

- UNITED STATES. Department of Transportation. **Emergency Response Guidebook 2024**. Washington, D.C.: DOT, 2024. Disponível em: <https://www.phmsa.dot.gov/sites/phmsa.dot.gov/files/2024-04/ERG2024-Eng-Web-a.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2025.

Complementar

- AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES. **Resolução nº 5.998, de 3 de novembro de 2022**. Aprova as Instruções Complementares ao Regulamento para o Transporte Terrestre de Produtos Perigosos. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <http://anexosportal.datalegis.net/arquivos/1774877.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2025.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. POP - Emergência com produtos perigosos: atuação multiemprego (1ª resposta). **Boletim Geral nº 099, 26 maio 2021**.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. POP - Contenção de vazamento de combustíveis. **Boletim Geral nº 099, 26 maio 2021**.
- NATIONAL INSTITUTE FOR OCCUPATIONAL SAFETY AND HEALTH. **NIOSH Pocket Guide to Chemical Hazards**. Cincinnati, OH: Department of Health and Human Services, 2016.
- PINTO, Jonas Emmanuel Benghi. **Atendimento a emergências com produtos perigosos**. São Paulo: Senac, 2021.
- UNITED STATES. National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA). **CAMEO Chemicals Database**. Silver Spring: NOAA, 2023. Disponível em: <https://cameochemicals.noaa.gov>. Acesso em: 16 nov. 2025.
- UNITED STATES. Department of Health and Human Services. **Acute Exposure Guideline Levels (AEGLs) for Airborne Chemicals**. Washington, D.C.: U.S. EPA/USDOE, Disponível em: <https://www.epa.gov/aeql>. Acesso em: 16 nov. 2025.

GESTÃO E GOVERNANÇA

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Gestão e Governança	Semestre: 4º	Carga horária: 30 h/a

2. OBJETIVO

Desenvolver no cadete competências para aplicar princípios e práticas de governança pública no contexto do CBMDF, com ênfase na gestão de riscos, integridade, controle e geração de valor público, capacitando-o a atuar de forma ética, estratégica e responsável na tomada de decisão administrativa.

3. EMENTA

Fundamentos da governança pública. Relação entre governança e gestão. Mecanismos de liderança, estratégia e controle. Gestão de riscos e compliance. <i>Accountability</i> , transparência e controle na administração pública. Aplicação da governança no contexto do CBMDF.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – FUNDAMENTOS DA GOVERNANÇA PÚBLICA E GERAÇÃO DE VALOR NO CBMDF (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Governança e Resultados 1.1. Qual a função do Estado? 1.2. Qual o papel da administração pública? 1.3. O que é a governança pública organizacional? 1.4. Para que serve a governança pública organizacional?	● Conhecimento ○ Compreender os Princípios de Governança para o Setor Público. ○ Conhecer as Diretrizes para a boa Governança ○ Conhecer as Perspectivas para observação da Governança. ● Habilidade

1.5. Governança não é o mesmo que gestão; 1.6. Eficácia, eficiência e efetividade; 1.7. Os processos da Governança; 1.8. Os processos da Gestão; 1.9. A origem histórica da governança; 1.10. Problema de agência no setor público. 2. Conceitos fundamentais Sobre Governança Pública 2.1. Conceito de Governança Pública Organizacional; 2.2. Relação PRINCIPAL-AGENTE no Setor Público; 2.3. Sistema de Governança no Setor Público.	○ Implementar os Princípios de Governança para o Setor Público no serviço. ○ Divulgar as Diretrizes para a boa Governança dentro e fora do CBMDF. ○ Saber entregar valor social alinhado às Perspectivas para observação da Governança. ● Atitude ○ Manter o foco no cidadão. ○ Ser protagonista na entrega de valor social.

UNIDADE II – PRINCÍPIOS, DIRETRIZES E PERSPECTIVAS PARA OBSERVAÇÃO DA GOVERNANÇA (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Princípios, diretrizes da Governança Pública 1.1. Princípios de Governança para o Setor Público; 1.2. Diretrizes para a boa Governança; 2. Perspectivas do TCU Sobre Governança 2.1. Breve histórico da formação das Perspectivas Adotadas	● Conhecimento ○ Compreender estruturas de decisão organizacional. ○ Compreender normas de ética e integridade ○ Identificar mecanismos de controle interno e correição. ● Habilidade ○ Identificar dilemas éticos na tropa (ex: uso indevido de viatura, desvios de

no TCU para observação da Governança;	conduta em ocorrências) e atuar preventivamente ou corretivamente com firmeza e imparcialidade.
2.2. Perspectiva Organizacional;	
2.3. Perspectiva de Políticas Públicas;	○ Estabelecer fluxos de informação e alçadas de decisão na sua unidade, garantindo que a informação chegue a quem tem poder de decidir, sem gargalos burocráticos ou "telefones sem fio".
2.4. Perspectiva de Centro de Governo;	
2.5. Relação entre as perspectivas.	● Atitude ○ Demonstrar integridade e imparcialidade. ○ Atuar com firmeza em situações de desvio. ○ Comprometer-se com a ética institucional.

UNIDADE III – PRÁTICAS RELACIONADAS AOS MECANISMOS DE GOVERNANÇA
(5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. O mecanismo de Liderança e suas Práticas 1.1. Prática: Estabelecer o modelo de Governança; 1.2. Prática: Promover a Integridade; 1.3. Prática: Promover a Capacidade da Liderança. 2. O mecanismo de Estratégia e suas Práticas: 2.1. Prática: Gerir Riscos; 2.2. Prática: Estabelecer A Estratégia; 2.3. Prática: Promover A Gestão Estratégica;	● Conhecimento ○ Compreender estruturas de decisão organizacional. ○ Compreender normas de ética e integridade. ○ Identificar mecanismos de controle interno e correição. ○ Compreender conceitos de risco (probabilidade, impacto, resposta). ○ Compreender a relação entre estratégia e risco. ○ Identificar tipos de risco no contexto organizacional. ○ Entender como os recursos são transformados em entregas para a sociedade e como as falhas internas

2.4. Prática: Monitorar o alcance dos resultados organizacionais; 2.5. Prática: Monitorar O Desempenho Das Funções De Gestão. 3. O Mecanismo de Controle e suas Práticas 3.1. Prática: Promover a Transparência; 3.2. Prática: Garantir a <i>Accountability</i>; 3.3. Prática: Avaliar a satisfação das Partes Interessadas; 3.4. Prática: Assegurar a efetividade da Auditoria Interna.	impactam o resultado final. ○ Entender que o termo <i>accountability</i> vai além de "prestar contas" financeiras; envolve o dever de justificar as decisões tomadas, assumir as consequências dos atos e demonstrar a economicidade e a efetividade do uso do dinheiro público. ● Habilidade ○ Identificar dilemas éticos na tropa (ex: uso indevido de viatura, desvios de conduta em ocorrências) e atuar preventivamente ou corretivamente. ○ Estabelecer fluxos de informação e alçadas de decisão na sua unidade, garantindo que a informação chegue a quem tem poder de decidir, sem gargalos burocráticos ou "telefones sem fio". ○ Relacionar riscos com decisões estratégicas. ○ Monitorar desempenho organizacional. ● Atitude ○ Demonstrar integridade e imparcialidade. ○ Atuar com ética institucional e firmeza em situações de desvio. ○ Desenvolver a mentalidade preventiva (Cultura de Risco). ○ Aprimorar o foco em resultados. ○ Disseminar a transparência com dados.

**UNIDADE IV – INSTRUMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO DE GOVERNANÇA E GESTÃO
E SUAS BOAS PRÁTICAS (5 h/a)**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Modelos de Autoavaliação de Governança e Gestão 1.1. Principais instrumentos de Autoavaliação de Governança e Gestão e suas boas práticas; 1.2. Boas práticas de governança organizacional pública; 1.3. Boas práticas de gestão de pessoas; 1.4. Boas práticas de gestão de tecnologia da informação e da segurança da informação; 1.5. Boas práticas de gestão de contratações; 1.6. Boas práticas de gestão orçamentária e financeira; 1.7. Boas práticas de gestão da sustentabilidade ambiental; e 1.8. Boas práticas de gestão da sustentabilidade social.	● Conhecimento ○ Conhecer os principais instrumentos de Autoavaliação de Governança aplicados no CBMDF. ○ Compreender as boas práticas de governança avaliadas por meio dos diversos instrumentos e assegurar-se de que as diretrizes estabelecidas por eles suportem os objetivos organizacionais. ● Habilidade ○ Assegurar a eficácia e eficiência no uso dos recursos organizacionais. ○ Implementar recomendações de boas práticas de governança e gestão. ○ Responder com êxito às mudanças ambientais e corresponder às demandas e necessidades das partes interessadas. ● Atitude ○ Definir objetivos e estruturar ações de melhoria em governança, gestão e sustentabilidade no CBMDF. ○ Manter o foco no cidadão.

UNIDADE V – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Revisão integradora dos conteúdos ministrados (5 h/a) 1.1. Revisão da UNIDADE I – Fundamentos da Governança Pública e Geração de Valor no CBMDF;	● Conhecimento ○ Compreender os conceitos relacionados à Governança Pública e a Gestão e suas implicações no CBMDF. ○ Reconhecer a importância dos mecanismos de controle das

1.2. Revisão da UNIDADE II – Princípios, diretrizes e perspectivas para observação da Governança; 1.3. Revisão da UNIDADE III – Práticas relacionadas aos mecanismos de governança; 1.4. Revisão da UNIDADE IV – Instrumentos de Autoavaliação de Governança e Gestão e suas boas práticas. 2. Atividades de preparação para avaliação (2,5 h/a) 2.1. Verificação das condições de acesso à internet da ABMIL; 2.2. Verificação das condições de alimentação de energia para os notebooks; 2.3. Disposição dos alunos na sala de aula. 3. Avaliação final, conforme Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem. (Execução da avaliação na Escola Virtual (Moodle do CBMDF) (2,5 h/a).	atuações organizacionais na gestão pública. ○ Identificar os conceitos estudados na estrutura e na prática corporativa do CBMDF. ● Habilidade ○ Identificar e aplicar as boas práticas do mecanismo de estratégia. ○ Identificar e aplicar as boas práticas do mecanismo de liderança. ○ Identificar e aplicar as boas práticas do mecanismo de controle. ● Atitude ○ Focar no interesse público. ○ Exercer a <i>accountability</i> (ou Responsabilizar-se pelas ações e resultados). ○ Agir com integridade. ○ Promover a transparência. ○ Garantir a sustentabilidade. ○ Aplicar o pensamento estratégico.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A disciplina será desenvolvida a partir da análise de situações reais de gestão pública, priorizando a reflexão crítica sobre decisões administrativas e seus impactos institucionais.

Serão utilizadas:

- análise de casos de falhas e boas práticas de governança (TCU e CBMDF);
- oficinas de construção de matriz de risco e diagnóstico organizacional;
- simulações de tomada de decisão com dilemas éticos e administrativos;
- debates orientados sobre integridade, *compliance* e *accountability*;
- exercícios de leitura de cenários e interpretação de dados institucionais.

A aprendizagem será conduzida da compreensão conceitual à aplicação prática, com ênfase na atuação do oficial como gestor responsável por decisões estratégicas.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final das unidades ou dos módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente em intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- BERGUE, Sandro Trescastro. **Modelos de gestão em organizações públicas**. São Paulo: Atlas, 2011.
- BRASIL. **Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização (GESPÚBLICA)**. Portal institucional. Disponível em: <http://www.gestaopublica.gov.br/>. Acesso em: 15/01/2026.
- BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Dez passos para a boa governança**. 2. ed. Brasília: TCU, Secretaria de Controle Externo da Administração do Estado, 2021.
- BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Referencial básico de governança aplicável a órgãos e entidades da administração pública**. Brasília: TCU, 2020.
- BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Referencial de combate à fraude e à corrupção: aplicável a órgãos e entidades da administração pública**. 2. ed. Brasília: TCU, 2018.
- DIAS, Reinaldo. **Governança pública: novo arranjo de governo**. São Paulo: Atlas, 2012.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. 6. ed. São Paulo: IBGC, 2023.
- MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de gestão pública contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2018.
- MILESKI, Hélio Saul. **O controle da gestão pública**. Belo Horizonte: Fórum, 2011.

- PIMENTA, Roberto da Costa. **Gestão de programas e projetos públicos**. Belo Horizonte: Fórum, 2014.
- ROSSETTI, José Paschoal. **Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- SANTOS, Clézio Saldanha dos. **Introdução à gestão pública**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da. **Governança corporativa: o essencial para líderes**. São Paulo: Elsevier, 2010.
- SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da. **Governança corporativa no Brasil e no mundo**. São Paulo: Elsevier, 2015.
- STEINBERG, Herbert. **Governança corporativa: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2003.

Complementar

- ALTOUNIAN, Cláudio Sarian; NARDES, João Augusto Ribeiro; VIEIRA, Luis Afonso Gomes. **Governança pública: o desafio do Brasil**. Belo Horizonte: Fórum, 2014.
- BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Ética, responsabilidade social e governança corporativa**. São Paulo: Atlas, 2011.
- BRASIL. **Tribunal de Contas da União. Referencial básico de governança aplicável a órgãos e entidades da administração pública**. Disponível em: <http://portal2.tcu.gov.br/portal/pls/portal/docs/2624038.PDF> Acesso em: 15/01/2026.
- GONZALEZ, Roberto. **Governança corporativa: o poder de transformação**. São Paulo: Pearson, 2012.
- HILB, Martin. **A nova governança corporativa**. São Paulo: Saint Paul, 2010.
- MACHADO FILHO, Claudio Antonio Pinheiro. **Responsabilidade social e governança: o debate e as implicações**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
- MANZI, Vanessa Alessi. **Manual de compliance: preservando a boa governança e a integridade das organizações**. São Paulo: Atlas, 2016.
- MARTINS, Paulo Emílio Matos. **Estado e gestão pública: visão do Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

METODOLOGIA PARA O ENSINO E A INSTRUÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Metodologia para o Ensino e a Instrução	Semestre: 4º	Carga horária: 30 h/a

2. OBJETIVO

Capacitar o Cadete a atuar como instrutor e colaborador do Sistema de Ensino Bombeiro Militar e de Instruções Técnico-Profissionais, compreendendo seus fundamentos legais, pedagógicos e metodológicos, bem como planejando, executando e avaliando instruções operacionais e formativas para cursos e para a tropa.

3. EMENTA

Sistema de Ensino do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal; Fundamentos legais da educação e do ensino militar; Política de Ensino do CBMDF; Regulamento de Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino Bombeiro Militar; Norma Geral de Medidas de Avaliação e Aprendizagem; Normas de Segurança nas Instruções Profissionais; Formação por competências no ensino bombeiro militar; Níveis de conhecimento na instrução; Organização da instrução; Competências previstas nos currículos dos cursos; Planejamento educacional no ensino bombeiro militar; Taxonomia de Bloom; Objetivos educacionais; Plano de aula; Plano de segurança da instrução; Didática aplicada à instrução militar; Oratória e comunicação instrucional; Postura e atuação do instrutor bombeiro militar; Métodos de ensino; Metodologias de ensino; Metodologias ativas no ensino bombeiro militar.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – SISTEMA DE ENSINO DO CBMDF (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Conceito e finalidades do Sistema de Ensino do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal	● Conhecimento ○ Compreender o conceito, a estrutura e as finalidades do Sistema de Ensino do Corpo de Bombeiros Militar do

2. A educação militar no ordenamento jurídico brasileiro 2.1. Especificidades do ensino militar na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 3. Política de Ensino do CBMDF 3.1. Princípios, objetivos e estrutura. 4. Regulamento de Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino BM 4.1. Direitos, deveres e responsabilidades de instrutores e instruendos. 5. Norma Geral de Medidas de Avaliação e Aprendizagem 5.1. Avaliação formativa, somativa e diagnóstica; 5.2. Critérios, instrumentos e registros. 6. Normas de Segurança nas Instruções Profissionais 6.1. Responsabilidade do instrutor; 6.2. Gerenciamento de risco em atividades de ensino operacional. 7. A Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres 7.1. Papel estratégico; 7.2. Produção de conhecimento, pesquisa e doutrina.	Distrito Federal. ○ Conhecer os fundamentos da educação militar no ordenamento jurídico brasileiro. ○ Compreender as especificidades do ensino militar previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. ○ Conhecer a Política de Ensino do CBMDF, seus princípios, objetivos e estrutura. ○ Conhecer o Regulamento de Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino Bombeiro Militar. ○ Compreender a Norma Geral de Medidas de Avaliação e Aprendizagem. ○ Diferenciar os tipos de avaliação utilizados no ensino bombeiro militar. ○ Conhecer as Normas de Segurança nas Instruções Profissionais. ○ Compreender o papel institucional da Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres no Sistema de Ensino BM. ● Habilidade ○ Identificar os componentes do Sistema de Ensino do CBMDF e suas funções. ○ Interpretar as normas educacionais aplicáveis à atividade de instrução bombeiro militar. ○ Aplicar os direitos, deveres e responsabilidades de instrutores e instruendos. ○ Analisar os riscos envolvidos nas atividades de instrução profissional. ○ Aplicar princípios de segurança no

	planejamento e na condução de instruções operacionais. ○ Relacionar normas de avaliação e aprendizagem com a prática instrucional ● Atitude ○ Demonstrar valorização da formação por competências por meio da adoção de práticas instrucionais coerentes. ○ Assumir postura ética e responsável no exercício da função de instrutor. ○ Demonstrar comprometimento com o cumprimento das normas educacionais e de segurança. ○ Agir com responsabilidade técnica, jurídica e moral na condução de instruções. ○ Respeitar os direitos e deveres de instrutores e instruendos no ambiente educacional.

UNIDADE II – FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIAS NO ENSINO BM (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Evolução do modelo tradicional para o modelo por competências 2. Conceito de competência 2.1. Conhecimentos; 2.2. Habilidades; 2.3. Atitudes. 3. Formação por competências no contexto militar 4. Níveis de conhecimento na instrução BM 4.1. Base;	● Conhecimento ○ Compreender a evolução do modelo tradicional de ensino para o modelo de formação por competências. ○ Compreender o conceito de competência e seus componentes: conhecimentos, habilidades e atitudes. ○ Conhecer os fundamentos da formação por competências no contexto militar. ○ Compreender os níveis de conhecimento na instrução bombeiro militar.

4.2. Intermediário / Operações; 4.3. Avançado / Técnico. 5. Competências previstas nos currículos dos cursos BM 5.1. Análise do currículo como instrumento estratégico; 5.2. Projeto pedagógico de curso. 6. Papel do instrutor no desenvolvimento de competências operacionais	○ Conhecer as competências previstas nos currículos dos cursos bombeiro militar. ○ Compreender o currículo como instrumento estratégico de formação profissional. ○ Conhecer a estrutura e a finalidade do projeto pedagógico de curso. ● Habilidade ○ Identificar competências a serem desenvolvidas em atividades de instrução bombeiro militar. ○ Relacionar níveis de conhecimento com os objetivos das instruções operacionais. ○ Analisar a adequação entre competências previstas no currículo e atividades de instrução. ○ Aplicar o raciocínio por competências no planejamento de instruções. ○ Aplicar estratégias instrucionais voltadas ao desenvolvimento de competências operacionais. ● Atitude ○ Valorizar a formação por competências como modelo orientador do ensino bombeiro militar. ○ Demonstrar compromisso com o desenvolvimento efetivo de competências operacionais. ○ Adotar postura crítica e reflexiva em relação às práticas instrucionais tradicionais. ○ Assumir responsabilidade pelo desenvolvimento profissional dos instruendos. ○ Atuar de forma coerente com as competências previstas nos currículos

	institucionais.

UNIDADE III – PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO SEBM (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Planejamento educacional no contexto militar 1.1. Taxonomia de Bloom; 1.2. Domínios cognitivo, psicomotor e afetivo; 1.3. Verbos operacionais aplicados à instrução BM. 2. Objetivos educacionais 2.1. Gerais e específicos. 3. Construção do Plano de Aula 3.1. Identificação; 3.2. Objetivos; 3.3. Conteúdo; 3.4. Metodologia; 3.5. Recursos; 3.6. Avaliação. 4. Construção do Plano de Segurança da Instrução 4.1. Análise de risco; 4.2. Medidas preventivas; 4.3. Responsabilidades. 5. Integração entre plano de aula, competência e avaliação	● Conhecimento ○ Compreender o planejamento educacional no contexto militar. ○ Conhecer a Taxonomia de Bloom e seus domínios cognitivo, psicomotor e afetivo. ○ Conhecer verbos operacionais aplicáveis à instrução bombeiro militar. ○ Compreender a finalidade dos objetivos educacionais gerais e específicos. ○ Conhecer a estrutura do Plano de Aula no ensino bombeiro militar. ○ Compreender a finalidade e os elementos do Plano de Segurança da Instrução. ○ Compreender a integração entre plano de aula, competência e avaliação. ● Habilidade ○ Elaborar objetivos educacionais claros, mensuráveis e coerentes com a competência a ser desenvolvida. ○ Selecionar verbos operacionais adequados aos diferentes níveis da Taxonomia de Bloom. ○ Estruturar planos de aula compatíveis com os objetivos e com o contexto da instrução. ○ Planejar atividades instrucionais considerando conteúdo, metodologia, recursos e avaliação. ○ Analisar riscos associados às

	atividades de instrução. ○ Integrar medidas preventivas e responsabilidades no Plano de Segurança da Instrução. ○ Relacionar planejamento, competência e avaliação no ensino bombeiro militar. ● Atitude ○ Valorizar o planejamento como elemento essencial da instrução segura e eficaz. ○ Demonstrar rigor técnico na elaboração de planos de aula e de segurança. ○ Assumir responsabilidade pela coerência entre objetivos, métodos e avaliação. ○ Atuar de forma preventiva quanto aos riscos inerentes às instruções profissionais. ○ Comprometer-se com a qualidade e a segurança das atividades de ensino.

UNIDADE IV – DIDÁTICA E ORATÓRIA APLICADAS À INSTRUÇÃO MILITAR (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Conceitos fundamentais de didática 2. O processo ensino–aprendizagem no ambiente militar 3. Perfil do instrutor BM 3.1. Autoridade técnica; 3.2. Postura profissional; 3.3. Ética e liderança. 4. Comunicação instrucional 5. Técnicas de oratória	● Conhecimento ○ Compreender os conceitos fundamentais de didática aplicados à instrução militar. ○ Compreender o processo ensino–aprendizagem no ambiente militar. ○ Conhecer o perfil do instrutor bombeiro militar. ○ Compreender os fundamentos da autoridade técnica no contexto da

5.1. Voz, dicção e ritmo; 5.2. Linguagem corporal; 5.3. Organização e uso do espaço. 6. Clareza, objetividade e tempo de instrução 7. Erros comuns em instruções militares	instrução. ○ Compreender os princípios de postura profissional, ética e liderança aplicados ao ensino. ○ Conhecer os fundamentos da comunicação instrucional. ○ Conhecer técnicas básicas de oratória aplicáveis à instrução militar. ○ Compreender fatores relacionados à clareza, objetividade e gestão do tempo de instrução. ○ Compreender erros comuns em instruções militares. ● Habilidade ○ Aplicar princípios didáticos na condução de instruções. ○ Organizar a exposição do conteúdo de forma clara, lógica e objetiva. ○ Utilizar técnicas básicas de oratória, considerando voz, dicção e ritmo. ○ Empregar adequadamente a linguagem corporal e o uso do espaço instrucional. ○ Gerenciar o tempo de instrução de acordo com os objetivos propostos. ○ Analisar a própria comunicação instrucional e identificar pontos de melhoria. ○ Identificar e corrigir erros comuns na condução de instruções militares. ● Atitude ○ Demonstrar postura profissional compatível com a função de instrutor. ○ Exercer autoridade técnica de forma ética, equilibrada e responsável. ○ Valorizar a clareza, a objetividade e a

	disciplina no processo de instrução. ○ Assumir postura de liderança instrucional perante os instruendos. ○ Comprometer-se com a melhoria contínua da comunicação e da prática instrucional.

UNIDADE V – MÉTODOS E METODOLOGIAS DE ENSINO NO CONTEXTO BM (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Diferença entre método e metodologia de ensino 2. Métodos tradicionais de ensino 3. Metodologias ativas 3.1. Aprendizagem baseada em problemas (PBL); 3.2. Estudo de caso; 3.3. Aprendizagem baseada em tarefas; 3.4. Instrução orientada a cenários e simulações realísticas. 4. Aplicação das metodologias ativas no ensino operacional BM 5. Escolha do método em função da competência a ser desenvolvida 6. Limites e cuidados no uso de metodologias ativas	● Conhecimento ○ Compreender a diferença entre método e metodologia de ensino. ○ Conhecer os métodos tradicionais de ensino aplicáveis à instrução bombeiro militar. ○ Compreender as características dos métodos expositivo, demonstrativo e de treinamento prático. ○ Compreender os fundamentos das metodologias ativas de ensino. ○ Conhecer as metodologias de aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso e simulações e cenários. ○ Compreender a aplicação das metodologias ativas no ensino operacional bombeiro militar. ○ Compreender os critérios para escolha do método de ensino em função da competência a ser desenvolvida. ○ Compreender os limites, riscos e cuidados no uso de metodologias ativas em instruções profissionais. ● Habilidade ○ Selecionar métodos de ensino adequados aos objetivos educacionais

	e às competências previstas. ○ Aplicar métodos de forma coerente com o conteúdo e o público. ○ Empregar metodologias ativas de forma compatível com o ensino operacional bombeiro militar. ○ Planejar instruções utilizando problemas, estudos de caso ou simulações. ○ Relacionar métodos e metodologias com os domínios cognitivo, psicomotor e afetivo. ○ Ajustar a metodologia de ensino em função do nível de conhecimento dos instruendos. ● Atitude ○ Valorizar a escolha consciente e criteriosa dos métodos de ensino. ○ Demonstrar responsabilidade na aplicação de metodologias ativas em ambientes operacionais. ○ Evitar o uso de metodologias por modismo ou inadequação ao contexto da instrução. ○ Priorizar a segurança dos instruendos na condução das atividades de ensino. ○ Assumir postura crítica e reflexiva quanto à eficácia dos métodos utilizados.

UNIDADE VI – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (9 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Elaboração de plano de aula completo 2. Elaboração de plano de segurança da instrução 3. Simulação de microaula 4. Aplicação de didática, oratória e metodologia 5. Avaliação e feedback estruturado	● Conhecimento ○ Compreender a estrutura e a finalidade do plano de aula aplicado à instrução bombeiro militar. ○ Compreender a relação entre objetivos educacionais, competência a ser desenvolvida e método de ensino. ○ Compreender os princípios de didática e comunicação instrucional aplicáveis à condução de instruções. ○ Compreender os fundamentos de postura profissional, autoridade técnica e ética do instrutor. ○ Compreender a importância da segurança nas instruções profissionais. ○ Compreender a integração entre planejamento, execução, avaliação e segurança da instrução. ● Habilidade ○ Elaborar plano de aula coerente com a competência proposta e o tempo disponível. ○ Definir objetivos educacionais claros e compatíveis com a Taxonomia de Bloom. ○ Selecionar métodos e estratégias de ensino adequados ao conteúdo e ao público. ○ Conduzir microaula de forma organizada, clara e objetiva. ○ Aplicar princípios didáticos e técnicas básicas de oratória durante a instrução. ○ Gerenciar o tempo da microaula conforme o planejamento estabelecido. ○ Demonstrar postura profissional, autoridade técnica e comunicação

	adequada. ○ Identificar riscos inerentes à instrução e adotar medidas de segurança compatíveis. ○ Analisar a própria prática instrucional a partir do feedback recebido. ● Atitude ○ Assumir responsabilidade pela qualidade, clareza e segurança da instrução ministrada. ○ Demonstrar comprometimento com o planejamento prévio da instrução. ○ Valorizar a segurança como princípio inegociável do ensino operacional. ○ Atuar com ética, disciplina e respeito no papel de instrutor. ○ Aceitar o feedback como instrumento de aperfeiçoamento profissional. ○ Comprometer-se com a melhoria contínua da prática instrucional.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

Os procedimentos de ensino devem incluir atividades que possibilitem a ocorrência da aprendizagem como processo dinâmico. Considerando isso, quanto mais atividades de demonstração e exemplificação por parte do Instrutor e atividades práticas por parte dos alunos, melhor será para o processo de aprendizagem. Portanto, a partir do exposto, recomenda-se:

- Partir do universo conhecido, associando a informação nova aos padrões anteriormente convencionados;
- Usar linguagem direcionada à diversidade cultural que permeia a língua e a multiplicidade de tipos humanos que participarão da atividade;
- Realizar exercícios a partir de situações simuladas, estudo de casos ou exemplos, oportunizando ao aluno a vivência e a contextualização dos conteúdos apresentados;
- Estimular a troca de informações e a inter-relação instrutor/aluno, aluno/aluno;
- Associar a palavra falada ou escrita à projeção de imagens, objetivando a formação da imagem mental o mais próximo possível do real, facilitando a compreensão e

fixação da informação;

- Apresentar os conteúdos de maneira dinâmica e interativa, estimulando a atenção e despertando o interesse;
- Aproveitar histórias e termos locais para ilustrar a informação;
- Estar atento à cultura local evitando constrangimentos;
- Aproveitar os recursos multimídia que a informática oferece, estimulando a memória visual e auditiva, objetivando melhor compreensão e maior fixação das informações novas e ainda não vivenciadas;
- Propiciar momentos de descontração alternados aos de atenção e tensão, objetivando simular a situação que será vivida pelos alunos em seu ambiente real de trabalho.

Para a consecução das competências elencadas, poderão ser utilizadas, dentre outras abordagens:

- Aulas expositivas empregando: quadro branco, retroprojektor, PowerPoint e lousa digital interativa;
- Seminários para apresentação de trabalhos de pesquisa;
- Resolução de problemas;
- Estudos dirigidos em sala de aula;
- Estudos de caso;
- Listas de tarefas;
- Discussões em grupo;
- Discussões dirigidas;
- Investigação científica;
- Debate cruzado;
- Demonstração / aula prática;
- Simulados e simulacros;
- Visitas.

Realizar exercícios selecionados em função dos objetivos e ajustados aos conteúdos.

Considerar a seguinte ordem de aplicação:

- **Exercícios de aprendizagem:** realizados sob a orientação do instrutor/professor seguindo um passo a passo a partir do raciocínio mais simples ao mais complexo objetivando a compreensão e a aplicação prática. Cabe ao instrutor/professor esclarecer as dúvidas dos alunos, ajustar e/ou corrigir.

- **Exercícios de fixação:** realizados com repetição que visam a memorização das variáveis e suas aplicações, a melhoria de desempenho, a redução do tempo de execução, ou ainda a melhoria da integração entre os elementos de uma equipe ou guarnição. Deve ser realizado pelo aluno individualmente ou em grupos conforme a natureza dos conteúdos. Ao professor/instrutor cabe supervisionar e interferir apenas naquilo que for indispensável. O aluno deve exercitar a autonomia.
- **Exercícios de revisão:** Consistem num rol de atividades que o aluno ou grupo de alunos devem desenvolver sem consulta aos materiais informativos. Devem conter todas as variáveis estudadas. Ao instrutor/professor cabe observar e interferir apenas no essencial ou quando houver risco para o aluno/grupos de alunos.
- **Exercícios de avaliação:** são as chamadas provas que têm por finalidade verificar a aprendizagem dos conteúdos ministrados. Estas devem seguir a Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem em vigor. Essa atividade é a penúltima etapa do processo sendo a última o feedback. Assim, depois de realizadas e corrigidas, o instrutor/professor deve aproveitar a aula seguinte para esclarecer possíveis dúvidas e até rever algum conteúdo de dificuldade comum à maioria antes de iniciar um novo conteúdo.

Atividades de ensino:

Aulas práticas, expositivas dialogadas, demonstrações técnicas, oficinas, análise de casos, workshops e participação em eventos correlatos.

Recursos multissensoriais:

Recomenda-se o uso dos recursos abaixo listados e todos os outros que contribuam com a aprendizagem e auxiliem o ensino:

- Recursos Humanos:
 - Professor/Instrutor;
 - Alunos;
 - Pessoal escolar.
- Recursos Audiovisuais:
 - Projetor/Data show;
 - Microcomputador com software de apresentação de slides, tipo MS Power Point, softwares que possibilitem a execução de vídeos e áudios;
 - Aparelho de televisão;
 - Internet;
 - Lousa interativa;
 - Quadro branco e canetas adequadas.
- Recursos Materiais:

- Notebook.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão por competências**. Rio de Janeiro: Elsevier.
- GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas.
- ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed.

Complementar

- ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade**. Joinville: Univille, 2012.
- BARROWS, Howard S. **Problem-based learning in medicine and beyond**. *New Directions for Teaching and Learning*.
- BLOOM, Benjamin S. et al. **Taxonomia de objetivos educacionais: domínio cognitivo**. Porto Alegre: Artmed.
- BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Manual do Instrutor**. T 21-250. Brasília, 1997.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem**. Brasília, 2024.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Regulamento de Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino Bombeiro Militar**. Brasília, 2024.
- DISTRITO FEDERAL. **Decreto nº 42.165, de 08 de junho de 2021**. Institui o

Sistema de Ensino Bombeiro Militar (SEBM).

- KIRKPATRICK, Donald L.; KIRKPATRICK, James D. **Evaluating training programs**. San Francisco: Berrett-Koehler.
- LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez.
- MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Porto Alegre: Penso.
- PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed.
- TOMAZINHO, Paulo. **Didática assimétrica: como transformar ensino em aprendizagem**. 2. ed. 2025.

NOÇÕES DE INTELIGÊNCIA BOMBEIRO MILITAR

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Noções de Inteligência Bombeiro Militar	Semestre: 4º	Carga horária: 30 h/a

2. OBJETIVO

Desenvolver no cadete competências para compreender, analisar e aplicar fundamentos da Atividade de Inteligência Bombeiro Militar, capacitando-o a utilizar, demandar e resguardar conhecimentos de inteligência como subsídio ao processo decisório, com observância aos princípios legais, à segurança da informação e à proteção dos interesses institucionais.

3. EMENTA

Fundamentos da Atividade de Inteligência. Inteligência de Segurança Pública e Inteligência Bombeiro Militar. Contrainteligência e Segurança Orgânica. Produção do Conhecimento de Inteligência. Operações de Inteligência. Aplicação da inteligência no apoio à decisão institucional.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – FUNDAMENTOS DA ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. A Atividade de Inteligência 1.1. Sinopse histórica da Atividade de Inteligência; 1.2. Princípios básicos da Atividade de Inteligência; 1.3. Legislação aplicada à Atividade de Inteligência; 1.4. Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN), Subsistema de Inteligência	● Conhecimento ○ Conhecer os fundamentos da Atividade de Inteligência. ○ Estudar os conceitos que envolvem a Atividade de Inteligência. ○ Compreender os princípios e as características da Atividade de Inteligência. ○ Identificar os aspectos históricos da

de Segurança Pública (SISP) e Sistema de Inteligência de Segurança Pública do Distrito Federal (SISPDF); 1.5. Histórico da Inteligência no CBMDF; 1.6. Sistema de Inteligência Bombeiro Militar (SIBOM); 1.7. Estrutura e atribuições do Centro de Inteligência do CBMDF (CEINT).	Atividade de Inteligência. ○ Conhecer a legislação e a estrutura do Sistema Brasileiro de Inteligência e do Subsistema de Inteligência de Segurança Pública. ○ Conhecer a legislação, a estrutura e o histórico da Atividade de Inteligência no CBMDF. ○ Conhecer a estrutura e as atribuições do Centro de Inteligência do CBMDF (CEINT). ● Habilidade ○ Interpretar as legislações pertinentes à Atividade de Inteligência. ○ Analisar situações de interesse institucional visando à aplicação da Atividade de Inteligência. ● Atitude ○ Atuar com discrição e responsabilidade no trato da informação. ○ Reconhecer o sigilo como dever funcional. ○ Valorizar a inteligência como instrumento institucional.

UNIDADE II – CONTRAINTELIGÊNCIA E SEGURANÇA ORGÂNICA (10 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Contrainteligência 1.1. Finalidade do ramo de contrainteligência; 1.2. Conceitos e termos; 1.3. Segurança Ativa e Orgânica;	● Conhecimento ○ Conhecer os principais conceitos relativos ao ramo de contrainteligência; ○ Conhecer os aspectos que envolvem a segurança orgânica dos recursos humanos, de materiais, da documentação, das instalações, das comunicações e da informação da

1.4. Grupos de medidas de Segurança Orgânica; 1.5. Planejamento de Segurança Orgânica. 2. Responsabilidade institucional e controle do uso de armas de fogo	Corporação. ● Habilidade ○ Ser capaz de analisar situações de potencial impacto para a proteção dos ativos institucionais; ○ Aplicar ferramentas adaptadas ao ambiente escolar. ● Atitude ○ Atuar com zelo pela proteção institucional. ○ Adotar postura preventiva. ○ Demonstrar responsabilidade no uso da informação.

UNIDADE III – PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DE INTELIGÊNCIA (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Inteligência 1.1. Inteligência – conceito; 1.2. Finalidade do ramo de Inteligência; 1.3. Metodologia e Produção do Conhecimento; 1.4. Técnicas de avaliação de dados; 1.5. Documentos da Atividade de Inteligência.	● Conhecimento ○ Compreender os princípios e as características da Atividade de Inteligência. ○ Conhecer os fundamentos e a metodologia de produção do conhecimento. ○ Conhecer as técnicas de avaliação de dados. ● Habilidade ○ Aplicar técnicas adaptadas ao ambiente escolar. ○ Identificar situações de potencial contribuição da atividade de inteligência. ○ Identificar os documentos utilizados na Atividade de Inteligência. ● Atitude

	○ Atuar com rigor analítico. ○ Valorizar a confiabilidade da informação. ○ Evitar conclusões precipitadas.

UNIDADE IV – OPERAÇÕES DE INTELIGÊNCIA (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Operações de Inteligência 1.1. Conceitos, princípios básicos e classificação; 1.2. Perfil do profissional de operações de Inteligência; 1.3. Técnicas de operações de Inteligência e ações de busca.	● Conhecimento ○ Conhecer os conceitos, os princípios básicos e a classificação das operações de inteligência. ○ Identificar as técnicas de operações de inteligência. ● Habilidade ○ Diferenciar os objetivos da inteligência, contrainteligência e operações de inteligência. ○ Identificar os atributos necessários ao militar que trabalha com operações de inteligência na Corporação. ○ Aplicar técnicas adaptadas ao ambiente escolar. ● Atitude ○ Atuar com ética e responsabilidade. ○ Respeitar limites legais. ○ Reconhecer riscos envolvidos.

UNIDADE V - CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Estudo de caso envolvendo situação institucional 2. Identificação de necessidades de inteligência 3. Análise de riscos e vulnerabilidades 4. Aplicação dos fundamentos da inteligência 5. Avaliação teórica e/ou prática integradora.	● Conhecimento ○ Integrar e relacionar os fundamentos da atividade de inteligência desenvolvidos nas unidades anteriores. ● Habilidade ○ Analisar situações institucionais sob a perspectiva da inteligência. ○ Identificar demandas de inteligência. ○ Aplicar conceitos na tomada de decisão. ● Atitude ○ Atuar com responsabilidade e discrição. ○ Demonstrar postura analítica. ○ Valorizar a segurança institucional.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A disciplina será desenvolvida com foco na análise de situações institucionais e na utilização da inteligência como suporte à tomada de decisão.

Serão utilizadas:

- análise de cenários institucionais e riscos organizacionais;
- estudos de caso envolvendo segurança da informação e vulnerabilidades;
- exercícios de interpretação de dados e produção de conhecimento;
- discussões orientadas sobre limites legais e éticos da atividade;
- atividades de leitura crítica de documentos e normativos.

A aprendizagem privilegia o desenvolvimento do raciocínio analítico e da postura profissional diante de informações sensíveis.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

A avaliação da aprendizagem se dará mediante prova escrita, com duração de 2 h/a, antecedida por 3 h/a destinadas à revisão do conteúdo da disciplina, em data necessariamente diferente. Será realizada correção da prova em sala de aula, posterior à avaliação, com vistas a sanar questionamentos e consolidar o conhecimento adquirido.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- AGÊNCIA BRASILEIRA DE INTELIGÊNCIA. **Doutrina da Atividade de Inteligência**. Brasília: ABIN, 2023.
- BRASIL. Exército Brasileiro. **Manual Técnico EB70-MT-10.401 - Produção do Conhecimento de Inteligência**, 1ª Edição, 2019.
- BRASIL. Exército Brasileiro. **Manual de Campanha EB70-MC-10.220 Contra-inteligência**, 1ª Edição, 2019.

Complementar

- BRASIL. **Lei nº 9.883, de 7 de dezembro de 1999**. Institui o Sistema Brasileiro de Inteligência, cria a Agência Brasileira de Inteligência – ABIN, e dá outras providências.
- BRASIL. **Decreto nº 3.695, de 21 de dezembro de 2000**. Cria o Subsistema de Inteligência de Segurança Pública, no âmbito do Sistema Brasileiro de Inteligência, e dá outras providências.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Portaria nº 21, de 20 de junho de 2022**. Institui o Sistema de Inteligência Bombeiro Militar - SIBOM, e aprova as normas gerais de organização e emprego.
- DISTRITO FEDERAL. **Decreto nº 38.541, de 05 de outubro de 2017**. Cria o Sistema de Inteligência de Segurança Pública do Distrito Federal - SISPDF e dá outras providências.
- GONÇALVES, J. B. **Atividade de inteligência e legislação correlata**. Niterói:

Impetus, 2009.

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL APLICADA AO COMANDO E À LIDERANÇA

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Psicologia Organizacional Aplicada ao Comando e à Liderança	Semestre: 4º	Carga horária: 30 h/a

2. OBJETIVO

Desenvolver no cadete competências para analisar, intervir e conduzir processos de gestão de pessoas no contexto do CBMDF, aplicando fundamentos da Psicologia Organizacional à comunicação, ao exercício da liderança, à gestão de conflitos, à promoção da saúde mental e ao engajamento da tropa, de forma ética, responsável e orientada à manutenção da capacidade operacional.

3. EMENTA

Comunicação organizacional aplicada ao comando. Exercício do poder e gestão de conflitos. Saúde mental e proteção psicossocial no contexto militar. Motivação, engajamento e comprometimento no trabalho. Qualidade de vida no trabalho. Aplicação da Psicologia Organizacional na liderança e gestão de equipes no CBMDF.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL (6 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Comunicação organizacional 1.1. Processos de comunicação e feedback; 1.2. Estratégias de comunicação e seus efeitos na liderança; 1.3. Dialética erística.	● Conhecimento ○ Compreender os processos de comunicação organizacional e suas variáveis. ○ Identificar barreiras e falhas de comunicação no ambiente institucional. ○ Compreender o papel do feedback na liderança.

	● Habilidade ○ Analisar situações de comunicação no contexto do comando. ○ Aplicar estratégias de comunicação adequadas à realidade da tropa. ○ Ajustar a comunicação conforme o público e a situação. ○ Utilizar feedback como instrumento de desenvolvimento. ● Atitude ○ Atuar com clareza, respeito e objetividade. ○ Valorizar a comunicação como ferramenta de liderança. ○ Adotar postura aberta ao diálogo e ao feedback.

UNIDADE II – EXERCÍCIO DO PODER E GESTÃO DE CONFLITOS (6 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Poder nas Organizações 1.1. Relações de poder nas organizações; 1.2. Tipos de poder; 1.3. Táticas de uso do poder; 1.4. Uso responsável do poder nas organizações. 2. Gestão de conflitos 2.1. Fatores que favorecem o conflito no trabalho; 2.2. Estratégias para prevenção ou mitigação de conflitos;	● Conhecimento ○ Identificar as diferentes relações de poder que caracterizam a dinâmica Organizacional. ○ Conhecer diferentes formas de uso do poder no ambiente de trabalho. ○ Compreender o impacto do uso do poder por parte do líder. ○ Conhecer os fatores que favorecem conflitos no trabalho e as estratégias adequadas para manejo de situações conflituosas. ● Habilidade ○ Utilizar estratégias adequadas no exercício do poder, minimizando impactos negativos e potencializando

2.3. Conflitos no ambiente organizacional e Gestão de mudanças; 2.4. Estudo de casos simulados com participação de Oficiais Combatentes.	impactos positivos. ○ Manejar adequadamente as situações de conflito no ambiente de trabalho preservando a integridade dos indivíduos e os objetivos da Corporação. ● Atitude ○ Adotar postura ética no exercício do poder enquanto líder. ○ Colaborar de forma proativa para a mitigação de conflitos na Organização. ○ Demonstrar sensibilidade, equilíbrio emocional e firmeza ética na condução de situações críticas envolvendo a tropa.

**UNIDADE III – SAÚDE MENTAL, PROTEÇÃO PSICOSSOCIAL E
RESPONSABILIDADE DO GESTOR (4 h/a)**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Gestão da Saúde Mental no CBMDF 1.1. Estrutura e funcionamento dos serviços de saúde mental no CBMDF; 1.2. Protocolo de Intervenção em Incidente Crítico; 1.3. Postura do gestor no cuidado com a saúde mental da tropa; 1.4. Estudo de casos simulados com participação de Oficiais Combatentes.	● Conhecimento ○ Conhecer os serviços de saúde disponíveis no âmbito do CBMDF. ○ Conhecer os fluxos definidos no Protocolo de Intervenção em Incidente Crítico. ● Habilidade ○ Exercer a gestão dos processos e ambientes de trabalho garantindo a proteção à saúde mental do trabalhador. ○ Identificar situações de risco e acionar os serviços especializados para prevenir/mitigar danos à saúde. ○ Contribuir para a prevenção e o enfrentamento às diferentes formas de

	violência no trabalho. ○ Identificar Incidentes Críticos e acionar o protocolo correspondente conforme previsão em Portaria. ● Atitude ○ Demonstrar postura responsável no cuidado com a saúde mental da tropa. ○ Adotar condutas compatíveis com a promoção de saúde e prevenção de riscos psicossociais no trabalho. ○ Colaborar de forma proativa para o enfrentamento às diferentes formas de violência na Corporação. ○ Preservar a dignidade da pessoa humana, a disciplina e a coesão organizacional nas práticas de gestão.

UNIDADE IV – MOTIVAÇÃO, ENGAJAMENTO E COMPROMETIMENTO NO TRABALHO (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Motivação 1.1. Teorias psicológicas sobre motivação; 1.2. Comprometimento e engajamento.	● Conhecimento ○ Conhecer as principais teorias sobre motivação no ambiente de trabalho. ○ Compreender os fatores que impactam o comprometimento e o engajamento do trabalhador. ● Habilidade ○ Aplicar estratégias adequadas para manutenção da motivação da tropa. ● Atitude ○ Colaborar de forma proativa para aprimorar o nível de motivação e engajamento da tropa.

UNIDADE V – QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (6 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) 1.1. Importância e impacto da QVT para o indivíduo e para a Organização; 1.2. Diagnóstico e elaboração de programas de QVT; 1.3. Política de QVT do CBMDF; 1.4. Estudo de casos e prática simulada elaboração de projetos.	● Conhecimento ○ Compreender os princípios que regem a Qualidade de Vida no Trabalho e seus impactos para o indivíduo e para a Organização. ○ Identificar estratégias para formulação de intervenções em QVT. ● Habilidade ○ Elaborar políticas institucionais eficazes para a promoção de QVT. ● Atitude ○ Adotar postura responsável quanto à preservação da Qualidade de Vida no Trabalho.

UNIDADE VI – CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Estudo de caso de liderança no contexto do CBMDF 2. Análise de situação envolvendo conflito organizacional 3. Identificação de fatores psicossociais e de motivação 4. Proposição de estratégias de intervenção 5. Avaliação teórica e/ou prática integradora	● Conhecimento ○ Integrar os fundamentos da psicologia organizacional aplicados ao comando e à liderança. ● Habilidade ○ Analisar situações complexas de gestão de pessoas. ○ Propor intervenções em comunicação, conflito e motivação. ○ Tomar decisões fundamentadas em aspectos psicossociais. ● Atitude ○ Atuar com responsabilidade na condução de equipes.

	○ Demonstrar equilíbrio emocional e ética. ○ Valorizar o desenvolvimento humano e organizacional.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A disciplina será desenvolvida com foco na atuação do oficial como gestor de pessoas, articulando fundamentos da Psicologia Organizacional com situações concretas do contexto militar.

A abordagem pedagógica privilegia a análise do comportamento humano em contextos de liderança, estimulando a interpretação de cenários organizacionais e a tomada de decisão em situações que envolvam comunicação, conflito, motivação e saúde mental.

Estratégias de ensino

Serão utilizadas:

- análise de estudos de caso baseados em situações reais do contexto militar;
- simulações de situações de liderança, comunicação e conflito;
- exercícios de tomada de decisão envolvendo gestão de pessoas;
- discussões orientadas sobre ética, poder e responsabilidade do comandante;
- atividades de reflexão sobre motivação, engajamento e saúde mental no trabalho;
- práticas de comunicação e feedback no contexto de comando.

Ênfase formativa

A aprendizagem será orientada para:

- desenvolvimento da capacidade de análise de situações humanas complexas;
- aplicação de conceitos psicológicos na gestão da tropa;
- construção de postura profissional ética, equilibrada e responsável;
- fortalecimento da liderança como prática consciente e fundamentada.

Integração com a prática profissional

Serão promovidos encontros formativos com oficiais combatentes com experiência em comando, com o objetivo de aproximar os cadetes de situações reais de liderança no âmbito do CBMDF.

Essas atividades deverão ser conduzidas de forma orientada, contemplando:

- relato de experiências de comando em contextos operacionais e administrativos;

- análise de situações envolvendo tomada de decisão, gestão de conflitos, comunicação e liderança;
- reflexão sobre desafios psicossociais no exercício do comando;
- diálogo estruturado entre cadetes e oficiais combatentes.

As experiências compartilhadas devem ser articuladas aos conteúdos da disciplina, permitindo ao cadete relacionar fundamentos da Psicologia Organizacional com a prática profissional.

Progressão pedagógica

1. compreensão dos processos de comunicação
2. análise de poder e conflitos
3. identificação de fatores psicossociais
4. aplicação de estratégias de motivação e engajamento
5. intervenção em situações de liderança

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

1. **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
2. **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

3. BIBLIOGRAFIA

Básica

- CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento Organizacional:** a dinâmica do sucesso das organizações. 4. ed. São Paulo: Instituto Chiavenato, 2021. ISBN 9788597024944.
- FERREIRA, Mário César. **Qualidade de vida no trabalho:** uma abordagem centrada no olhar dos trabalhadores. 2. ed. Brasília: Paralelo 15, 2012. ISBN 9788586315794.
- FREITAS, Maria Nivalda de Carvalho; BENTIVI, Daiane Rose Cunha; RIBEIRO, Elisa Amorim; MORAES, Melissa Machado de; DI LASCIO, Raphael; BARROS,

Sabrina Cavalcanti. **Psicologia Organizacional e do Trabalho: Perspectivas Teórico-Práticas**. 1. ed. São Paulo: Vetor Editora, 2022. ISBN 9786589914990.

Complementar

- ARONSON, Elliot. **Psicologia Social**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2019. ISBN 9788521627203.
- CARVALHO-FREITAS, Maria Nivalda de; SANTOS, Joelma Cristina. **Capacitismo e inclusão: contribuições teórico-práticas da psicologia organizacional e do trabalho**. São Paulo: Vetor Editora, 2023. ISBN 9786553740198.
- SAMPAIO, Paloma Lobato Gentil; MENEGON, Fabrício Augusto. Saúde mental e processos psicossociais no trabalho institucional: contribuições do estudo do meio militar. **RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 2, 2025. DOI: 10.51473/rcmos.v1i2.2025.1386. Disponível em: <https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/1386>. Acesso em: 17 dez. 2025.
- CAETANO, Ellen Bento. Adoecimento mental e suicídio de policiais militares no Brasil: uma análise da (ir)responsabilidade institucional. **Revista de Direito e Sociedade: estudos interdisciplinares**, v. 3, n. 1, p. 51-62, fev. 2025. DOI: 10.29327/2201234.3.1-5. Disponível em: <https://www.diresociedade.periodikos.com.br/journal/diresociedade/article/doi/10.29327/2201234.3.1-5>. Acesso em: 17/12/2025.
- MINISTÉRIO PÚBLICO MILITAR (Brasil). **Cartilha Assédio na caserna: dizer não não é insubordinação**. São Paulo: 1ª Procuradoria de Justiça Militar de São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.mpm.mp.br/wp-content/uploads/sites/5/cartilha-assedio-pjmmp.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2025.
- FOUREAUX, Rodrigo; AQUINO, Mariana. **Assédio sexual nas instituições de Segurança Pública e nas Forças Armadas**. 2020. Disponível em: https://atividadepolicial.com.br/wp-content/uploads/2020/10/Assedio-Sexual-nas-Instituicoes-de-Seguranca-Publica-e-nas-Forca-Armadas-Revista_da_pesquisa.pdf. Acesso em: 17 dez. 2025.
- SILVA, Valdinei Arcanjo; RODRIGUES, Andrea Leite; PRADO, Milton Morassi dos; LIMA, Tereza Cristina Batista de; ARAÚJO, Rafaela de Almeida. Construção de sentido do trabalho com capitães da Polícia Militar de São Paulo. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 25, e25001, 2025. DOI: 10.5935/rpot/2025.25001. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/article/view/25001/1641>. Acesso em: 16 dez. 2025.
- BARBI, Karina B. S.; MESSIAS, João Carlos Caselli. Trabalho decente e com significado: efeitos sobre a saúde mental de trabalhadores. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 25, e25542, 2025. DOI: 10.5935/rpot/2025.25542. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/article/view/25542/1634>. Acesso

em: 16 dez. 2025.

- COSTA, Luana Folchini da; CHAMBEL, Maria José; LARENTIS, Fabiano. Adaptação e evidências de validade da Escala de Demandas Profissionais de Bombeiros Militares Brasileiros (EDP-BM-BR). **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 22, n. 3, p. 2110-2118, 2022. DOI: 10.5935/rpot/2022.3.23494. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/article/view/23494/1157>. Acesso em: 16 dez. 2025.
- DANTAS, Jeanne dos Santos Oliveira Marques; HERNANDEZ, José Augusto Evangelho. Adaptação do Stigma Consciousness Questionnaire for Women para Trabalhadoras da Segurança. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 25, e25625, 2025. DOI: 10.5935/rpot/2025.25625. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/article/view/25625/1635>. Acesso em: 16 dez. 2025.
- CONTRO, Élen Sicolin; ZARIFE, Priscila de Sousa; CORTEZ, Pedro Afonso. Escala de Barreiras para o Desenvolvimento de Carreira das Mulheres: propriedades psicométricas. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 25, e25388, 2025. DOI: 10.5935/rpot/2025.25388. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/article/view/25388/1684>. Acesso em: 16 dez. 2025.

SIMULADOS INTEGRADOS DE COMANDO E OPERAÇÕES

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Simulados Integrados de Comando e Operações	Semestre: 4º	Carga horária: 65 h/a

2. OBJETIVO

Capacitar o Cadete do Curso de Formação de Oficiais para o comando e a gestão integrada de operações bombeiro militar em cenários multidisciplinares de elevada complexidade, por meio da realização de exercícios simulados que reproduzam, com elevado grau de realismo, as condições operacionais das ocorrências atendidas pela Corporação. A disciplina visa desenvolver competências relacionadas à liderança, à tomada de decisão sob pressão, ao gerenciamento de riscos, à coordenação de recursos e à aplicação do Sistema de Comando de Incidentes (SCI), assegurando a atuação segura, eficiente e alinhada às doutrinas operacionais institucionais, com foco na salvaguarda de vidas, do patrimônio e do meio ambiente.

3. EMENTA

Prática integrada de comando de incidentes e atuação em diferentes funções operacionais, com aplicação dos princípios do Sistema de Comando de Incidentes. Execução de simulados multidisciplinares envolvendo combate a incêndio urbano e florestal, busca e salvamento, atendimento pré-hospitalar, produtos perigosos, proteção e defesa civil e segurança contra incêndio e pânico, com ênfase no planejamento, gestão de recursos, tomada de decisão e coordenação de operações em cenários complexos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – SIMULADOS MULTIDISCIPLINARES (60 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Simulados em diversas áreas operacionais: 1.1. Prática de comando:	● Conhecimento ○ Aplicar os princípios do Sistema de Comando de Incidentes (SCI) em

1.1.1.	Planejamento antes e durante o socorro;	diferentes cenários operacionais.
1.1.2.	Cumprimento das fases do Socorro;	○ Analisar a organização e o gerenciamento de recursos em situações de emergência.
1.1.3.	Cumprimento das ações de organização conforme o SCI;	○ Identificar protocolos de segurança e gerenciamento de riscos.
1.1.4.	Cumprimento dos objetivos gerais de acordo com a área de conhecimento;	○ Compreender os fatores que influenciam a tomada de decisão sob estresse.
1.1.5.	Resposta à situação.	○ Reconhecer as responsabilidades inerentes à função de comando.
1.2.	Prática nas guarnições de combate a incêndio,	● Habilidade ○ Planejar operações a partir da análise do cenário. ○ Comunicar-se de forma clara e objetiva em ambiente operacional. ○ Comandar guarnições multidisciplinares em sinistros reais simulados, exercendo a liderança tática e a coordenação do socorro. ○ Elaborar e implementar o Plano de Ação do Incidente (PAI), definindo estratégias e táticas apropriadas para a evolução dinâmica da ocorrência. ○ Coordenar o emprego de recursos. ● Atitude ○ Demonstrar liderança, autocontrole e resiliência em situações críticas. ○ Priorizar a segurança individual e coletiva. ○ Manter postura proativa e adaptativa diante da evolução da ocorrência. ○ Atuar com responsabilidade, ética e disciplina operacional. ○ Fomentar o espírito de corpo e o trabalho em equipe, promovendo a integração harmônica entre diferentes especialidades operacionais da
1.2.1.	Salvamento e equipe de resgate de bombeiros;	
1.2.2.	Organização dos equipamentos na Viatura de Combate a Incêndio;	
1.2.3.	Definição prévia de funções e tarefas;	
1.2.4.	Cumprimento de ordens;	
1.2.5.	Desenvolvimento técnico;	
1.2.6.	Cumprimento das ações de organização conforme o SCI;	
1.2.7.	Resposta à situação.	

	Corporação.

UNIDADE II - CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Revisão integradora dos conteúdos ministrados nos simulados. 2. Atividades de preparação para avaliação 3. Análise da Simulação integrada envolvendo: 3.1. análise do cenário 3.2. planejamento da operação 3.3. gestão de recursos 3.4. comando da ocorrência 3.5. tomada de decisão sob pressão 4. Avaliação final, conforme Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem	● Conhecimento ○ Integrar fundamentos das operações de comando relacionadas a função de Oficial do CBMDF. ● Habilidade ○ Planejar e comandar operação simulada de forma integrada. ○ Aplicar de forma articulada os conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso. ● Atitude ○ Demonstrar liderança, segurança e atuação em conformidade com normativos institucionais e protocolos operacionais. ○ Atuar com disciplina e comportamento compatível com situações reais.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A metodologia fundamenta-se na aprendizagem por competências aplicada nas diversas áreas operacionais, com ênfase na tomada de decisão, no comando da ocorrência e na gestão de riscos em cenários complexos e dinâmicos.

O processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma progressiva, contemplando:

- **Fundamentação aplicada:** estudo dos princípios de gestão operacional, protocolos táticos e planejamento de operações, com foco na análise de cenários;
- **Treinamento dirigido:** desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento, organização e coordenação de operações;
- **Estudo de casos operacionais:** análise de ocorrências reais e simulações direcionadas à tomada de decisão;

- **Simulação tática:** execução de cenários complexos com exigência de comando, gestão de recursos e resposta sob pressão;
- **Debriefing técnico-operacional:** análise estruturada das decisões adotadas, com foco na melhoria do desempenho;
- **Avaliação formativa contínua:** acompanhamento do desenvolvimento das competências, com feedback técnico.

As estratégias priorizam a resolução de problemas operacionais, o desenvolvimento da liderança e a consolidação da capacidade de comando.

Recursos multissensoriais

Os recursos multissensoriais são empregados de forma integrada ao processo de ensino-aprendizagem, visando potencializar a compreensão, a tomada de decisão e a retenção do conhecimento em contextos operacionais, incluindo:

- Cenários simulados e ambientes controlados, para reprodução de ocorrências;
- Dioramas, mapas táticos e quadros de situação, para planejamento e visualização da cena;
- Recursos audiovisuais, com análise de ocorrências reais e estudos de caso;
- Sistemas de comunicação simulada, para treinamento de comando e coordenação;
- Equipamentos e materiais operacionais, aplicados em atividades práticas;
- Ferramentas de apoio à decisão, como protocolos e fluxogramas;
- Simulação realística com estressores controlados, para desenvolvimento da liderança e controle emocional.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem será realizada de forma contínua e prática, com foco no desempenho do cadete em cenários simulados.

Serão considerados:

- capacidade de planejamento da operação;
- aplicação do Sistema de Comando de Incidentes;
- tomada de decisão sob pressão;
- coordenação de recursos;
- comunicação operacional;
- cumprimento de protocolos de segurança;

- desempenho em função de comando e em funções operacionais.

Poderão ser utilizados como instrumentos de avaliação:

- observação direta em simulados;
- listas de verificação (checklists operacionais);
- avaliação por desempenho em cenários;
- análise de decisões durante o debriefing.

A avaliação deverá seguir critérios objetivos previamente estabelecidos, podendo incluir rubricas de desempenho, em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem vigente.

7. BIBLIOGRAFIA

- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Coletânea de Procedimentos Operacionais Padrão CBMDF**.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Manual de Sistema de Comando de Incidentes (SCI)**. Brasília: 2011.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Plano de Emprego Operacional**.CBMDF, 2026.

Complementar

- AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES. **Resolução nº 5.998, de 3 de novembro de 2022**. Aprova as Instruções Complementares ao Regulamento para o Transporte Terrestre de Produtos Perigosos. Brasília, DF, 2022.
- ARAÚJO, Francisco Bento. **Manual de instruções técnico-profissional para bombeiros: Salvamento**. Brasília: CBMDF, 2006.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Manual básico de combate a incêndio**. 2. ed. Brasília: CBMDF, 2009.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Manual de atendimento pré-hospitalar do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal**. 2. ed. rev, atual. e ampl. Brasília: CBMDF, 2022.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim de informação técnico-profissional CETOP nº 34/2024**: aplicação de acrônimos nas operações de combate a incêndio urbano. Brasília: CETOP, 2024.

TÁTICA DE SALVAMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Tática de Salvamento	Semestre: 4º	Carga horária: 35 h/a

2. OBJETIVO

Desenvolver no cadete as competências necessárias para avaliar, planejar, organizar, coordenar e comandar taticamente operações de salvamento, por meio da gestão de riscos, de recursos humanos e materiais e da aplicação de protocolos operacionais em diferentes cenários, capacitando-o a atuar com segurança, eficiência e tomada de decisão qualificada no exercício das funções de Chefe de Guarnição e Comandante de Socorro.

3. EMENTA

Fundamentos da tática de salvamento; gestão operacional de ocorrências; planejamento e organização da resposta; gestão de riscos e recursos; protocolos táticos aplicados ao salvamento; planejamento e execução de operações de busca; integração com recursos especializados; atuação em ambientes complexos, incluindo áreas remotas e cenários com potencial de colapso estrutural.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I - TEORIA DE GESTÃO DE OCORRÊNCIAS, BUSCA E RESGATE (4 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Teoria de Tática 1.1. Gestão de Ocorrência: 1.1.1. Gestão de Pessoal; 1.1.2. Gestão de Material; 1.1.3. Gestão de Riscos. 2. Protocolo Tático de salvamento em altura;	● Conhecimento ○ Compreender os princípios da tática aplicados às operações de salvamento no CBMDF. ○ Identificar os fundamentos da gestão de pessoal, material e riscos em ocorrências de salvamento. ○ Compreender o protocolo tático aplicável às operações de salvamento

3. Planejamento de Operações de Busca: 3.1. Fases da Operação; 3.2. Padrões de busca. 4. Teoria de Salvamento em poço estreito de pequeno diâmetro (Estudo de Caso: Resgate da menina Jéssica)	em altura. ○ Reconhecer as fases e os padrões de busca aplicáveis às operações de salvamento. ○ Compreender os princípios técnicos e operacionais do salvamento em poços estreitos de pequeno diâmetro. ○ Analisar os fatores que influenciam a tomada de decisão em operações de salvamento. ○ Relacionar os recursos disponíveis às demandas operacionais da ocorrência. ● Habilidade ○ Avaliar o cenário operacional para subsidiar a tomada de decisão tática. ○ Planejar operações de salvamento conforme os protocolos institucionais. ○ Organizar os recursos humanos e materiais conforme as necessidades da ocorrência. ○ Aplicar os protocolos táticos em operações de salvamento em altura. ○ Coordenar as ações de busca conforme as fases e padrões estabelecidos. ○ Gerenciar os riscos operacionais visando à segurança da equipe e da vítima. ○ Supervisionar a execução das ações operacionais sob sua responsabilidade. ● Atitude ○ Demonstrar responsabilidade na gestão da segurança da equipe e da operação. ○ Atuar com liderança na coordenação das ações de salvamento.

	○ Adotar postura preventiva na identificação e mitigação de riscos. ○ Exercer o comando com disciplina e assertividade. ○ Manter o controle emocional durante a gestão de ocorrências críticas. ○ Valorizar o planejamento como ferramenta essencial para a segurança operacional. ○ Comprometer-se com a eficiência e a segurança das operações de salvamento.

UNIDADE II - SALVAMENTO EM POÇO DE DIÂMETRO ESTREITO (9 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Resgate de Jéssica 1.1. Operação Simulada com foco na gestão tática da ocorrência.	● Conhecimento ○ Compreender os princípios táticos aplicáveis ao salvamento em poços estreitos de pequeno diâmetro. ○ Identificar os riscos operacionais inerentes às ocorrências em espaços confinados verticais. ○ Reconhecer as fases da gestão operacional em ocorrências de salvamento complexo. ○ Compreender a organização e as funções da guarnição em operações de salvamento em poço. ○ Analisar os fatores que influenciam a tomada de decisão em ocorrências com vítimas em poços estreitos. ○ Reconhecer os recursos operacionais aplicáveis ao salvamento em espaços confinados verticais. ● Habilidade ○ Avaliar o cenário operacional para

	subsidiar a tomada de decisão tática. ○ Planejar a resposta operacional conforme as características da ocorrência. ○ Organizar os recursos humanos e materiais para a execução segura do salvamento. ○ Gerenciar os riscos operacionais durante a execução da ocorrência por meio de avaliação dinâmica de risco. ○ Coordenar a atuação da guarnição durante a operação simulada, gerindo recursos de forma eficaz. ○ Supervisionar a execução das ações operacionais conforme os protocolos institucionais. ○ Tomar decisões táticas compatíveis com a função de Comandante de Socorro. ● Atitude ○ Demonstrar responsabilidade na gestão da segurança da equipe e da vítima. ○ Atuar com liderança durante a condução da operação de salvamento. ○ Adotar postura preventiva na identificação e mitigação de riscos. ○ Manter o controle emocional em situações operacionais críticas. ○ Exercer o comando com assertividade e responsabilidade. ○ Valorizar o planejamento como ferramenta essencial à segurança operacional. ○ Comprometer-se com a eficiência e segurança da operação.

UNIDADE III - PRÁTICA DE BUSCA EM CAMPO (9 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Prática de Busca em Campo 1.1. Padrões de busca; 1.2. Salvamento aquático; 1.3. Salvamento em ribanceiras; 1.4. APH em áreas remotas; 1.5. Emprego do recurso aéreo; 1.6. Construção de ZPH; 1.7. Emprego dos cães de busca.	● Conhecimento ○ Compreender os princípios táticos aplicáveis às operações de busca e salvamento em campo. ○ Identificar as fases e os padrões de busca empregados nas operações terrestres. ○ Reconhecer as capacidades e limitações dos recursos especializados, incluindo equipes terrestres, recurso aéreo e cães de busca. ○ Compreender os fundamentos do salvamento em ambientes aquáticos, ribanceiras e áreas remotas. ○ Identificar os princípios de organização e funcionamento de Zona de Pouso de Helicóptero (ZPH). ○ Analisar os fatores que influenciam a gestão de operações de busca em ambientes complexos. ○ Compreender os princípios de integração entre salvamento, atendimento pré-hospitalar e evacuação aeromédica. ● Habilidade ○ Avaliar o cenário operacional para definição da estratégia de busca. ○ Planejar operações de busca conforme as características do terreno e da ocorrência. ○ Organizar os recursos humanos e materiais disponíveis para execução da busca. ○ Coordenar a atuação das equipes envolvidas na operação. ○ Gerenciar os riscos operacionais

	durante as atividades de busca e salvamento. ○ Supervisionar a execução das ações de busca conforme o planejamento estabelecido. ○ Integrar recursos especializados à operação sob sua responsabilidade. ● Atitude ○ Demonstrar responsabilidade na gestão da segurança da equipe e da operação. ○ Atuar com liderança na condução das operações de busca. ○ Adotar postura proativa na organização e coordenação dos recursos. ○ Manter o controle emocional em ambientes operacionais complexos. ○ Exercer o comando com disciplina e assertividade. ○ Valorizar o planejamento como elemento essencial à eficiência operacional. ○ Comprometer-se com a eficiência e segurança das operações de busca e salvamento.

UNIDADE IV - NOÇÕES DE BUSCA E RESGATE EM ESTRUTURAS COLAPSADAS (5 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Noções de Resposta Inicial em Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas (BREC) 1.1. Análise de Risco de Colapso Estrutural; 1.2. Organização, Análise e Gestão Inicial da Primeira Resposta; 1.3. Noções de Organização do Grupo de Resposta a Desastres.	● Conhecimento ○ Compreender os princípios da resposta inicial em ocorrências com colapso estrutural. ○ Identificar os riscos associados a estruturas colapsadas ou com potencial de colapso. ○ Reconhecer os fundamentos da análise de risco em cenários de desastre estrutural. ○ Compreender os princípios de organização da primeira resposta em operações BREC. ○ Identificar a estrutura e o funcionamento dos grupos de resposta a desastres. ○ Reconhecer as atribuições do Comandante de Socorro em ocorrências com colapso estrutural. ○ Analisar os fatores que influenciam a tomada de decisão na fase inicial da ocorrência. ● Habilidade ○ Avaliar o cenário quanto aos riscos estruturais e operacionais. ○ Estabelecer prioridades de ação conforme a análise de risco. ○ Organizar os recursos disponíveis para a resposta inicial. ○ Gerenciar a segurança da equipe durante a fase inicial da ocorrência. ○ Coordenar as ações iniciais até a chegada de recursos especializados. ○ Aplicar os princípios de gestão de ocorrências em cenários de colapso estrutural. ○ Supervisionar a execução das medidas de segurança e isolamento

	da área. ● Atitude ○ Demonstrar responsabilidade na gestão da segurança da equipe e das vítimas. ○ Atuar com prudência diante de cenários de elevado risco estrutural. ○ Adotar postura preventiva na identificação e mitigação de riscos. ○ Exercer liderança na condução da resposta inicial. ○ Manter o controle emocional em situações críticas. ○ Valorizar o planejamento e a organização como fundamentos da segurança operacional. ○ Comprometer-se com a preservação da vida e da integridade da equipe.

UNIDADE V - CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (8 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Revisão integradora dos conteúdos ministrados e POPs do CBMDF 2. Simulação tática integrada envolvendo: 2.1. análise do cenário 2.2. planejamento da operação 2.3. gestão de recursos 2.4. comando da ocorrência 2.5. tomada de decisão sob pressão 3. Atividades de preparação para avaliação	● Conhecimento ○ Integrar fundamentos da tática de salvamento. ● Habilidade ○ Planejar e comandar operação simulada de salvamento. ● Atitude ○ Demonstrar liderança, segurança e atuação em conformidade com normativos institucionais e protocolos operacionais.

4. Avaliação final, conforme Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem	

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A metodologia fundamenta-se na aprendizagem por competências aplicada à gestão tática de operações de salvamento, com ênfase na tomada de decisão, no comando da ocorrência e na gestão de riscos em cenários complexos e dinâmicos.

O processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma progressiva, contemplando:

- **Fundamentação aplicada:** estudo dos princípios de gestão operacional, protocolos táticos e planejamento de operações, com foco na análise de cenários;
- **Treinamento dirigido:** desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento, organização e coordenação de operações;
- **Estudo de casos operacionais:** análise de ocorrências reais e simulações direcionadas à tomada de decisão;
- **Simulação tática:** execução de cenários complexos com exigência de comando, gestão de recursos e resposta sob pressão;
- **Debriefing técnico-operacional:** análise estruturada das decisões adotadas, com foco na melhoria do desempenho;
- **Avaliação formativa contínua:** acompanhamento do desenvolvimento das competências, com feedback técnico.

As estratégias priorizam a resolução de problemas operacionais, a simulação realística e o desenvolvimento da liderança, assegurando a formação do oficial para o exercício do comando em operações de salvamento.

Recursos multissensoriais

Os recursos multissensoriais são empregados de forma integrada ao processo de ensino-aprendizagem, visando potencializar a compreensão, a tomada de decisão e a retenção do conhecimento em contextos operacionais, incluindo:

- Cenários simulados e ambientes controlados, para reprodução de ocorrências;
- Dioramas, mapas táticos e quadros de situação, para planejamento e visualização da cena;
- Recursos audiovisuais, com análise de ocorrências reais e estudos de caso;
- Sistemas de comunicação simulada, para treinamento de comando e coordenação;
- Equipamentos e materiais operacionais, aplicados em atividades práticas;

- Ferramentas de apoio à decisão, como protocolos e fluxogramas;
- Simulação realística com estressores controlados, para desenvolvimento da liderança e controle emocional.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- AGUIAR, Eduardo José Slomp; PASSARINHO, Estevão Lamartine Nogueira; MATOCHI, Geison. **Resgate Vertical: aprender, praticar, salvar**. 3. ed. Curitiba, 2025. 300 p. ISBN 9786501058764.
- ARAÚJO, Francisco Bento. **Manual de instruções técnico-profissional para bombeiros: Salvamento**. Brasília: CBMDF, 2006.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Coletânea de Boletins de informação técnico-profissional CETOP**.

Complementar

- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Coletânea de Procedimentos Operacionais Padrão CBMDF**.
- ESTEVES JUNIOR, Hamilton Santos; BRITO, Marco Negrão de; ÁLVARES, Márcio Morato; LIMA, Alexandre Costa Guedes de; LIMA, Hélio Pereira de; PEDROSO, Giancarlo Borges; SPOTORNO, Marcos Quincoses. **Manual de Sistema de Comando de Incidentes – SCI**. Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal – CBMDF, 2011.
- KLEIN, Gary. **Sources of power: how people make decisions**. Cambridge, MA: MIT Press, 1998. 352 p. ISBN 9780262611466.
- NFPA 2500. **Standard for Operations and Training for Technical Search and Rescue Incidents**. 2022 ed. Quincy, MA: National Fire Protection Association, 2022.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II	Semestre: 4º	Carga horária: 30 h/a

2. OBJETIVO

Orientar o Cadete na sistematização dos resultados da pesquisa e na redação final do Trabalho de Conclusão de Curso, consolidando competências de escrita científica, análise crítica e comunicação técnica, com foco na contribuição efetiva para o aprimoramento institucional do CBMDF.

3. EMENTA

Redação do Trabalho de Conclusão de Curso; organização dos resultados; elaboração da discussão e das considerações finais; normalização do trabalho final; preparação para apresentação e defesa; comunicação científica no contexto institucional.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I - ESTRUTURA DO TCC (8 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Estrutura do TCC 1.1. Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais; 1.2. Organização lógica do trabalho. 2. Sistematização dos dados e resultados 3. Articulação entre objetivos, metodologia e resultados 4. Planejamento da redação final	● Conhecimento ○ Compreender a estrutura formal do Trabalho de Conclusão de Curso. ○ Entender a função de cada parte do trabalho científico. ● Habilidade ○ Organizar os resultados da pesquisa de forma lógica e coerente. ○ Planejar a redação do trabalho final. ● Atitude

	○ Demonstrar organização, disciplina e comprometimento com a produção acadêmica.

UNIDADE II - REDAÇÃO DO TCC (20 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
- Redação das seções do TCC - Introdução; - Fundamentação teórica; - Metodologia; - Resultados; - Discussão; - Considerações finais. - Clareza, coesão e objetividade na escrita - Discussão dos resultados à luz da literatura e da realidade institucional - Produção de recomendações aplicáveis ao CBMDF - Normalização do TCC conforme normas do CBMDF - Revisão final do trabalho - Preparação para apresentação e defesa - Comunicação oral e visual em contexto institucional	● Conhecimento ○ Compreender princípios da escrita científica. ○ Entender o papel da discussão na produção do conhecimento. ○ Conhecer técnicas básicas de apresentação científica. ● Habilidade ○ Redigir texto científico com clareza e rigor. ○ Relacionar resultados da pesquisa com a prática institucional. ○ Normalizar o trabalho final conforme padrões institucionais. ○ Apresentar o TCC de forma clara e objetiva. ● Atitude ○ Demonstrar postura crítica e analítica. ○ Comprometer-se com a qualidade técnica do trabalho final. ○ Demonstrar profissionalismo na apresentação do trabalho. ○ Assumir postura ética e responsável na divulgação dos resultados.

UNIDADE III - CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (2 h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS

1. Revisão integradora do processo de elaboração do TCC 2. Ajustes finais no trabalho 3. Avaliação final, conforme Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem	● Conhecimento ○ Integrar todas as etapas do processo de pesquisa e redação. ● Habilidade ○ Entregar TCC completo, normatizado e aplicável ao contexto institucional. ● Atitude ○ Demonstrar responsabilidade, maturidade acadêmica e compromisso institucional.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

A disciplina será desenvolvida por meio de uma abordagem orientada à consolidação e finalização do Trabalho de Conclusão de Curso, com foco na organização dos resultados, redação das seções do trabalho e adequação às normas institucionais, conforme as etapas previstas no conteúdo programático.

O processo de ensino-aprendizagem será estruturado de forma flexível e centrada no discente, priorizando a autonomia na produção do trabalho, com acompanhamento sistemático do docente ao longo das etapas de redação, revisão e consolidação do TCC.

As atividades contemplarão:

- organização e sistematização dos dados e resultados;
- redação das seções do trabalho (introdução, fundamentação teórica, metodologia, resultados, discussão e considerações finais);
- articulação entre objetivos, metodologia e achados da pesquisa;
- elaboração de recomendações aplicáveis ao contexto institucional.

A atuação docente será voltada à orientação individualizada, análise crítica dos textos produzidos e oferta de feedback formativo contínuo, com foco na melhoria da coerência argumentativa, da consistência metodológica e da qualidade da escrita científica, respeitando o ritmo e as especificidades de cada trabalho.

Serão realizados momentos de revisão técnica e ajustes orientados, com ênfase na clareza, coesão, normalização e aderência às diretrizes institucionais do TCC.

Serão empregados recursos multissensoriais, incluindo editores de texto, modelos institucionais, ferramentas de normalização, bases de dados científicas e recursos digitais de apoio à escrita, favorecendo a qualificação da produção científica.

O docente atuará como orientador no processo de finalização do trabalho, e o discente como protagonista na consolidação do TCC, desenvolvendo autonomia, responsabilidade e compromisso com a qualidade acadêmica e institucional.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.
- **Quantitativa:** será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Manual para normalização de trabalhos acadêmicos**. Brasília: CBMDF, 2026.
- GIL, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.
- MOTTA-ROTH, D.; RABUSKE, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

Complementar

- MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. 4. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017.
- MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.
- SAMPAIO, R. C.; SABBATINI, M.; LIMONGI, R. **Diretrizes para o uso ético e responsável da Inteligência Artificial Generativa**. São Paulo: Intercom, 2024. Disponível em: <https://prpg.unicamp.br/wp-content/uploads/sites/10/2025/01/livro-diretrizes-ia-1.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L P. **Pesquisa de métodos mistos**. (Métodos de pesquisa). 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

TREINAMENTO FÍSICO MILITAR IV

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) / Escola Superior de Ciências do Fogo e dos Desastres (ESCFD)		
Curso: Curso de Formação de Oficiais		
Ano de elaboração: 2026		
Disciplina: Treinamento Físico Militar IV	Semestre: 4º	Carga horária: 108 h/a

2. OBJETIVO

Consolidar o condicionamento físico do Cadete e demonstrar desempenho físico compatível com as exigências da atividade operacional bombeiro-militar, por meio da integração das capacidades físicas desenvolvidas ao longo do eixo de Treinamento Físico Militar, aplicadas em simulações de tarefas operacionais e em condições de elevada exigência fisiológica, como fadiga, estresse térmico e privação relativa de oxigênio, com ênfase na prontidão física, na prevenção de lesões musculoesqueléticas, no manejo do estresse físico e psicológico e na promoção da saúde e da longevidade funcional do bombeiro militar.

3. EMENTA

Retestes para ancoragem fisiológica e diagnóstico final do desempenho físico. Consolidação da força máxima, força relativa e potência anaeróbia. Desempenho natatório em condições operacionais simuladas. Exercícios ginásticos e treinamento resistido aplicados ao Treinamento Físico Militar. Desenvolvimento e aplicação de capacidades físicas voltadas às tarefas específicas da atividade bombeiro militar. Simulações físicas de atividades operacionais, incluindo atuação sob fadiga, estresse térmico e privação relativa de oxigênio. Aplicação avançada da ordem unida no treinamento físico militar. Estratégias de prevenção e manejo de lesões musculoesqueléticas, gerenciamento do estresse físico e psicológico e práticas regenerativas voltadas à promoção da saúde e da longevidade funcional do bombeiro militar. A disciplina conclui o eixo de Treinamento Físico Militar do curso, consolidando o condicionamento físico e avaliando a prontidão física do Cadete para o exercício das atividades operacionais bombeiro-militares.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / COMPETÊNCIAS

UNIDADE I – CONSOLIDAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO E INTENSIFICAÇÃO DO TREINAMENTO (52h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Ordem unida no Treinamento Físico Militar 1.1. Disciplina, apresentação pessoal, comando de tropa, marcialidade, espírito de corpo; 1.2. Exercícios de efeitos localizados - em movimento; 1.3. Exercícios de efeitos localizados - estático. 2. Padrões de movimento 3. Técnicas de treinamento 3.1. Treino resistido; 3.2. Corrida; 3.3. Natação; 3.4. Treino concorrente. 4. Exercícios de mobilidade, consciência corporal, respiratórios, posturais e relaxamento. 5. Técnicas de liberação miofascial, auto massagem e orientações para alívio de sintomas.	● Conhecimento ○ Compreender os princípios fisiológicos do treinamento físico periodizado aplicado à atividade bombeiro-militar. ○ Reconhecer os fundamentos técnicos do treinamento resistido, corrida e natação aplicados ao desempenho físico operacional. ○ Identificar fatores de risco para lesões musculoesqueléticas associados ao treinamento físico intenso. ○ Compreender estratégias de prevenção de lesões, manejo do estresse físico e psicológico e práticas regenerativas voltadas à longevidade funcional. ● Habilidade ○ Executar exercícios de treinamento resistido, corrida e natação com técnica adequada e segurança. ○ Aplicar protocolos de treinamento físico voltados à consolidação da força, resistência e potência anaeróbia. ○ Realizar exercícios preventivos e técnicas regenerativas para recuperação muscular e prevenção de lesões. ○ Gerenciar o esforço físico durante atividades de elevada exigência fisiológica. ● Atitude ○ Demonstrar disciplina,

	comprometimento e resiliência durante as atividades físicas. ○ Adotar postura preventiva em relação à saúde musculoesquelética e mental. ○ Valorizar o preparo físico como elemento essencial para a segurança operacional. ○ Assumir responsabilidade pela manutenção da própria aptidão física e saúde ocupacional.

UNIDADE II – INTEGRAÇÃO OPERACIONAL E SIMULAÇÃO DE TAREFAS FÍSICAS DO BOMBEIRO MILITAR (52h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Diagnóstico antropométrico e do desempenho e âncoras fisiológicas 1.1. Impedância bioelétrica; 1.2. Perimetria; 1.3. Teste de flexibilidade; 1.4. Dinamômetro de preensão manual; 1.5. Teste de 5' - VAM; 1.6. Teste de natação - 100m; 1.7. Teste de simulação de tarefas; 1.8. Questionário de saúde. 2. Ordem unida no Treinamento Físico Militar 2.1. Disciplina, apresentação pessoal, comando de tropa, marcialidade, espírito de corpo; 2.2. Exercícios de efeitos localizados em movimento;	● Conhecimento ○ Compreender a relação entre capacidades físicas e desempenho em tarefas operacionais bombeiro-militares. ○ Reconhecer princípios de treinamento físico aplicados à simulação de operações de emergência. ○ Identificar estratégias de prevenção de lesões e manejo do estresse físico em cenários de elevada exigência operacional. ● Habilidade ○ Executar tarefas físicas simuladas da atividade bombeiro-militar com técnica, segurança e eficiência. ○ Demonstrar desempenho físico adequado em situações de esforço prolongado e condições adversas. ○ Aplicar estratégias de recuperação física após atividades intensas. ● Atitude

2.3. Exercícios de efeitos localizados estáticos. 3. Padrões de movimento 4. Técnicas de treinamento 4.1. Treino resistido; 4.2. Corrida; 4.3. Natação; 4.4. Treino concorrente. 5. Exercícios de mobilidade, consciência corporal, respiratórios, posturais e relaxamento. 6. Técnicas de liberação miofascial, auto massagem e orientações para alívio de sintomas.	○ Demonstrar espírito de liderança, cooperação e perseverança durante as atividades físicas. ○ Valorizar o preparo físico como requisito essencial para a prontidão operacional. ○ Adotar postura responsável na prevenção de lesões e no manejo do estresse físico e psicológico.

UNIDADE III - CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (4h/a)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIAS
1. Puxada isométrica na região média da coxa (<i>Isometric mid-thigh pull</i>) 2. Barra dinâmica com sobrecarga 3. Subida de escada 4. Teste de natação de 100 metros 5. Salto horizontal 6. Lançamento de peso sentado (<i>Seated medicine ball throw</i>) 7. Aquathlon (1000mx500mx1000m) 8. Teste de simulação de tarefas	● Conhecimento ○ Compreender os critérios de avaliação do desempenho físico utilizados no treinamento físico militar. ○ Reconhecer a relação entre condicionamento físico e desempenho em tarefas operacionais. ● Habilidade ○ Executar os testes físicos previstos com técnica adequada e segurança. ○ Demonstrar desempenho físico compatível com as exigências da atividade operacional bombeiro-militar. ● Atitude ○ Demonstrar disciplina, resiliência e espírito de superação durante os processos avaliativos.

	○ Assumir postura responsável na manutenção da aptidão física e saúde ocupacional.

5. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISSENSORIAIS

As práticas devem seguir progressão pedagógica adequada:

- **Exercícios de aprendizagem:** orientados por imitação e passo a passo pelo instrutor.
- **Exercícios de fixação:** repetição para aperfeiçoamento técnico e memorização.
- **Exercícios de revisão:** execução sem consulta para consolidação.
- **Exercícios de avaliação:** conforme Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem do CBMDF.

Atividades de ensino:

Aulas práticas, expositivas dialogadas, demonstrações técnicas.

Recursos multissensoriais:

Equipamentos de proteção individual, pista de atletismo, piscinas, Lago Paranoá, Centro de Treinamento de força, tatame, materiais de treinamento, como barras, anilhas, halteres, etc, vídeos instrucionais, lousa interativa, recursos audiovisuais e demais instrumentos adequados à natureza prática da disciplina.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

- **Qualitativa:** observação de técnica, engajamento, evolução individual e atitudes compatíveis com o perfil profissional do oficial combatente.
- **Quantitativa:** por meio de provas práticas, em conformidade com a Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem do CBMDF.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

Deverão ser utilizadas 2h/a para cada Avaliação.

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

- ALVAR, Brent A.; SELL, Katie; DEUSTER, Patricia A. (Ed.). **NSCA's essentials of tactical strength and conditioning**. Human Kinetics, 2017
- MINISTÉRIO DA DEFESA. Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. **Treinamento Físico Militar**. 5ª edição. Brasília. 2021. (Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/11773>. Acesso em: 22 jan. 2026).
- U.S. DEPARTMENT OF THE ARMY. **FM 7-22: Holistic Health and Fitness**. Washington, DC: U.S. Government Publishing Office, 2020. Disponível em: https://armypubs.army.mil/ProductMaps/PubForm/Details.aspx?PUB_ID=1020968. Acesso em: 22 jan. 2026)

Complementar

- BISHOP, David J. et al. Physical activity and exercise intensity terminology: a joint American college of sports medicine (ACSM) expert statement and exercise and sport science Australia (ESSA) consensus statement. **Journal of Science and Medicine in Sport**, 2024. (Disponível em: [https://www.jsams.org/article/S1440-2440\(24\)00559-0/fulltext](https://www.jsams.org/article/S1440-2440(24)00559-0/fulltext). Acesso em: 22 jan. 2026).
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 17 de 04 de fevereiro de 2011. Estabelece as diretrizes para o treinamento e avaliação físico-militar, no âmbito do CBMDF e dá outras providências. **Boletim Geral n 46, de 09 de março de 2011**. (Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/>. Acesso em: 04 abr. 2021).
- CURRIER, Brad S. et al. American College of Sports Medicine Position Stand. Resistance Training Prescription for Muscle Function, Hypertrophy, and Physical Performance in Healthy Adults: An Overview of Reviews. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, v. 58, n. 4, p. 851, 2026.
- FERREIRA, Diogo Vilela. **Avaliação física de bombeiros: validade, confiabilidade e predição de desempenho em cenários simulados de resgate veicular e combate a incêndio urbano**. 2024. 167 f., il. Tese (Doutorado em Educação Física) — Universidade de Brasília, Brasília, 2024. (Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/50983>. Acesso em: 22 jan. 2026).
- NATIONAL FIRE PROTECTION ASSOCIATION. NFPA 1582: Standard on Comprehensive Occupational Medical Program for Fire Departments. **Quincy, MA: National Fire Protection Association**, 2022. (Disponível em: <https://www.nfpa.org/codes-and-standards/nfpa-1582-standard-development/1582>. Acesso em: 22 jan. 2026).
- NATIONAL FIRE PROTECTION ASSOCIATION. NFPA 1583: Standard on Health-Related Fitness Programs for Fire Department Members. Quincy, **MA: National Fire Protection Association**, 2022. (Disponível em:

<https://www.nfpa.org/codes-and-standards/nfpa-1583-standard-development/1583>.

Acesso em: 22 jan. 2026).